

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aquicultura nas áreas de abrangência das Atividades de Exploração e Produção da Bacia de Santos

Processo IBAMA nº 02022.001735/2013-51

Relatório Final



E&P

Revisão 01
Junho/2015



**Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de
Pesca e Aquicultura na Bacia de Santos – PCSPA-BS**

Relatório Final

(Processo IBAMA nº 02022.001735/2013-51)

Revisão 01

Junho / 2015



E&P

CONTROLE DE REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	DATA
00	Documento Original	17/04/2015
01	Revisão de Áreas de Pesca, Pesca Industrial, Maricultura e Ecossistemas Costeiros. Adição de Figuras e Tabelas.	25/06/2015

	Original	Rev. 01	Rev. 02	Rev. 03	Rev. 04	Rev. 05	Rev. 06	Rev. 07	Rev. 08
Data	07/04/14	25/06/2015							
Elaboração									
Verificação									
Aprovação									

ÍNDICE GERAL

I – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA POR REGIÃO	4
I.1 – GEOGRAFIA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	5
I.1.1. REGIÃO COSTEIRA OCEÂNICA	6
I.1.2. REGIÃO DA BAÍA DE GUANABARA	7
I.1.3. REGIÃO DA BAÍA DE SEPETIBA	8
I.1.4. REGIÃO DA BAÍA DA ILHA GRANDE	9
I.2 – SETOR PESQUEIRO	9
I.3 – LEGISLAÇÃO	12
I.3.1 – FEDERAL	12
I.3.2 – ESTADUAL	12
I.3.3 – MUNICIPAL	12
I.3.4 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	13
II – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PESCA E MARICULTURA POR MUNICÍPIO	18
II.1.1. – ENTIDADES	19
II.1.2 – INFRAESTRUTURAS	20
II.1.3 – PESCA ARTESANAL	20
III – CONCLUSÃO	150
IV – REFERÊNCIAS	157
V – ANEXOS	158
VI – APÊNDICE I - TABELAS	159
VII – APÊNDICE II - FIGURAS	160

I – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA POR REGIÃO

A apresentação dos dados secundários neste relatório final segue a divisão em quatro áreas proposta pelo parecer técnico CGPEG/DILIC/IBAMA nº 284/12, que determinou:

- Baía de Guanabara: Comunidades Pesqueiras dos Municípios de São Gonçalo, Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, e aquelas dos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói que atuam na Baía de Guanabara;
- Região Costeira Oceânica: Comunidades pesqueiras do município do Rio de Janeiro (entre Copacabana e Barra de Guaratiba), da região oceânica do município de Niterói, e dos municípios de Maricá, Saquarema, Araruama, Arraial do Cabo, e Cabo Frio, incluindo aquelas que atuam nas lagoas costeiras;
- Baía de Sepetiba: Comunidades Pesqueiras dos Municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Rio de Janeiro (Pedra de Guaratiba, Sepetiba e Santa Cruz);
- Baía da Ilha Grande: Comunidades Pesqueiras dos municípios de Angra dos Reis e Paraty.

A Consulta à base de dados secundários foi realizada buscando a compatibilidade com as áreas definidas, permitindo assim uma visão geral sobre os diferentes ambientes abordados. No entanto, a apresentação de alguns dados relativos a localidades pesqueiras foram incluídas mediante a disponibilidade da fonte oficial. Notadamente no caso de municípios que possuem seu território dividido entre duas ou mais áreas, Rio de Janeiro e Niterói, foram consideradas as divisões administrativas oficiais estabelecidas pelo município.

Assim sendo, para correspondência dos dados na Região da Baía de Sepetiba, a cidade do Rio de Janeiro foi representada pela Área de Planejamento 5 – AP5, que inclui as localidades de Sepetiba e Pedra de Guaratiba. Na região Costeira Oceânica, a cidade do Rio de Janeiro foi representada pelas áreas de

Planejamento 2 e 4 – AP2 e AP4, que incluem as localidades pesqueiras de Barra de Guaratiba, Grumari, Pontal, Lagoa do Camorim, Canal do Anil, Praia dos Amores, Lagoa Rodrigo de Freitas, Copacabana e Urca. Na Região da Baía de Guanabara, a correlação foi feita com as áreas de planejamento 1 e 3 – AP1 e AP3, contendo as localidades pesqueiras da Praça XV, Caju, Ramos, Roquete Pinto, Ilha do Fundão, Galeão, Praia da Bica, Jequiá, Ribeira, Engenhoca, Zumbi, Pitangueira, Bandeira, Cocotá, Freguesia, Bananal, Pelônias, Bancários, Praia do Rosa, Tubiacanga e da Ilha de Paquetá.

Em relação ao município de Niterói, Na região Costeira oceânica, foram consideradas as localidades de pesca inseridas no limite administrativo municipal da Região Oceânica, como Piratininga e Itaipu. Em relação as localidades de pesca da região da Baía de Guanabara, foi feita a correlação com os limites administrativos das Regiões Norte e das Praias da Baía, como Ilha da Conceição, Ponda da Areia, Centro, Boa Viagem e Jurujuba. As Figuras 002, 003, 004 e 005 apresentam a divisão indicada pelo IBAMA para a consideração dos dados secundários.

I.1 – GEOGRAFIA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Os indicadores sociais são considerados importantes ferramentas de avaliação do nível de desenvolvimento socioeconômico dos municípios. A análise feita a partir de indicadores selecionados que expressem as relações sociais existentes, contribui de maneira qualificada para a avaliação de políticas públicas no nível municipal.

Para análise de levantamentos dos dados secundários nas regiões de atuação do projeto PCSPA/RJ, referentes à atividade pesqueira e aquícola do Estado do Rio de Janeiro, foram utilizadas preferencialmente fontes digitais oficiais Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação do Servidor Público do Rio de Janeiro (CEPERJ), além de dados da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA). São

utilizados alguns indicadores socioeconômicos importantes como: População, Índice de desenvolvimento humano (IDH), área de unidade territorial, PIB per capita, PIB total e a arrecadação do ICMS verde ou ecológico.

I.1.1. Região Costeira Oceânica

Dentre as informações levantadas com base nos dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, em relação a população residente, destaca-se o município do Rio de Janeiro que apresentou neste Censo 6.320.446 indivíduos, seguido do município de Niterói que apresentou 487.592 indivíduos e Maricá com 127.461 indivíduos. Quando consideramos apenas as áreas de planejamento da cidade do Rio de Janeiro inseridas nessa região, chegamos a uma população de 1.919.125 indivíduos, entre as AP2 e AP4. Em relação a Niterói, a Região Oceânica concentra 68.987 indivíduos.

Com relação ao IDH do município, o IDHM, o município de Niterói aparece com 0,837 ganhando destaque mais uma vez, seguido do município do Rio de Janeiro com 0,799 e o município de Maricá com 0,765.

Os valores do Produto Interno Bruto (PIB) indicam destaque para o município do Rio de Janeiro com 190.249.042.900 reais arrecadados em 2012, seguido do município de Niterói com 11.214.103.380 reais e Cabo Frio com 6.551.707.060 reais.

A variação do PIB per capita foi analisada a partir de dados do Anuário Estatístico do ano 2012 da Fundação CEPERJ, onde o maior valor indicado na região costeira oceânica foi no município de Cabo Frio com 63.940,15 reais por habitante, seguido do município de Maricá com 39.467,09 reais e Arraial do Cabo com 36.458,31 reais.

A arrecadação total do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação (ICMS) verde ou ecológico que funciona como um incentivo para os municípios em relação a preservação ambiental e como uma importante fonte de arrecadação, os valores determinados pela Secretaria de Estado do Ambiente em 2013 com base na lei 5.100/2007, apontou valores percentuais significativos nos

principais municípios do Estado. Dentre os destaques, o município de Arraial do Cabo com um valor de repasse referente a 13,60% do total distribuído, seguido do município de Araruama com 8,03% e Saquarema com 6,46%.

I.1.2. Região da Baía de Guanabara

Dentre as informações levantadas com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, com relação a população residente, destaque para o município do Rio de Janeiro que apresentou neste Censo 6.320.446 indivíduos, seguido do município de São Gonçalo que apresentou 999.728 indivíduos e Duque de Caxias 855.048 com indivíduos. Quando consideramos apenas as áreas de planejamento voltadas para a Baía de Guanabara, AP1 e AP3, a população da cidade do Rio de Janeiro alcança 2.696.548 habitantes. As regiões da Praia das Baías e Norte de Niterói alcançam uma população de 355.454, com aproximadamente 73% da população municipal.

Em relação ao IDH do município, o município de Niterói aparece com 0,837 ganhando destaque mais uma vez, seguido do município Rio de Janeiro com 0,799 e o município de São Gonçalo com 0,739.

Em relação à área de unidade territorial (km²), o município do Rio de Janeiro apresenta o maior território com 1.197,46 km², seguido do município de Duque de Caxias com 467,62 km² e novamente o município de Magé com 388,496 km².

Com relação ao Produto Interno Bruto (PIB), destaca-se o município do Rio de Janeiro com uma arrecadação em 2012 de 190.249.042.900 reais, seguido o município de Duque de Caxias com 26.496.845.300 reais e Niterói com 11.214.103.380 reais.

A variação do PIB per capita foi analisada a partir de dados do Anuário Estatístico do ano de 2012 da Fundação CEPERJ, onde o maior valor indicado no Estado foi no município do Rio de Janeiro com 34.571,91 reais, seguido do

município de Duque de Caxias com 31.280,03 reais e Niterói com 30.728,51 reais.

A arrecadação total do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) verde, apontou valores percentuais significativos nos principais municípios da região da Baía de Guanabara, onde destaca-se Guapimirim com um valor de 18,62%, seguido do município de Magé com 10,12% e Itaboraí com 3,12%.

I.1.3. Região da Baía de Sepetiba

Dentre as informações levantadas do Censo Demográfico de 2010, com relação a população residente destaque para o município do Rio de Janeiro que apresentou neste Censo 6.320.446 indivíduos, seguido do município de Itaguaí que apresentou 109.091 indivíduos e Mangaratiba com 36.456 indivíduos. Em relação apenas aos dados populacionais da AP5 da cidade do Rio de Janeiro, a área de planejamento apresenta uma população de 1.704.773 habitantes.

Com relação ao IDH do município, o município do Rio de Janeiro aparece com 0,799 ganhando destaque mais uma vez, seguido do município de Mangaratiba com 0,753 e o município de Itaguaí com 0,715.

Com referência aos dados econômicos, foram consultados do IBGE os valores sobre o Produto Interno Bruto (PIB), onde se destaca o município do Rio de Janeiro com 190.249.042.900 reais em 2012, seguido do município de Itaguaí com 4.284.958.900 reais e Mangaratiba com 939.818.600 reais.

A variação do PIB per capita foi analisada a partir de dados do Anuário Estatístico do ano 2012 da Fundação CEPERJ, onde o maior valor indicado na região foi no município do Rio de Janeiro com 34.571,91 reais, seguido do município de Mangaratiba com 33.718,65 reais e Itaguaí com 3.698.896 reais.

A arrecadação total do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) verde ou ecológico apontou valores percentuais significativos nos principais municípios do Estado: no qual destaca-se

Mangaratiba com um índice de 1,60%, seguido do município de Itaguaí com 0,65% e Rio de Janeiro com 0,22%.

I.1.4. Região da Baía da Ilha Grande

Dentre as informações levantadas com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, com relação população residente, destaca-se o município de Angra dos Reis que apresentou neste Censo 169.511 indivíduos, seguido do município de Paraty que apresentou 37.533 indivíduos.

Com relação ao IDH do município, o IDHM, o município de Angra dos Reis aparece com 0,724 ganhando destaque mais uma vez, seguido do município Paraty com 0,693.

Os valores do Produto Interno Bruto (PIB) destacam o município de Angra dos Reis com 10.176.447.730 reais, seguido do município de Paraty com 632.801.980 reais. A variação do PIB per capita, analisada a partir de dados do Anuário Estatístico do ano 2012 da Fundação CEPERJ, destacam o município de Angra dos Reis com 61.961,39 reais, seguido do município de Paraty com 51.149,27 reais. Em relação a análise da arrecadação total do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) verde ou ecológico, com os valores determinados pela Secretaria de Estado do Ambiente em 2013 com base na lei 5.100/2007, apontam-se valores percentuais significativos nos principais municípios da região, onde Paraty com um índice de 7,22% é seguido do município de Angra dos Reis com 2,31% do total de recursos distribuídos no estado.

I.2 – SETOR PESQUEIRO

A atividade pesqueira é de suma importância no litoral do Rio de Janeiro. Abrigando um dos maiores mercados consumidores do país, a pesca é uma importante atividade socioeconômica que enfrenta constante disputa por territórios

na região costeira e restrição de espaço de navegação através de áreas de restrição temporárias ou permanentes oriundas de atividades como a exploração de campos petrolíferos e a crescente utilização dos terminais portuários fluminenses. Além disso, as principais localidades pesqueiras do estado sofrem diretamente com as dificuldades oriundas da pressão urbana sobre os principais corpos hídricos do estado, além de sofrerem diretamente em áreas de baixa presença governamental, através de políticas públicas ou infraestruturas como saneamento básico, saúde e segurança.

O desembarque pesqueiro no estado utilizou até o início da década de 1990, o Entreposto de Pesca da Praça XV. Após a proibição dos desembarques em 1991, a produção pesqueira do estado passou a utilizar diversos pontos ao redor da baía de Guanabara, sem que uma infraestrutura necessária fosse construída.

Segundo dados do MPA para o ano de 2014, existem 9.943 embarcações cadastradas no Registro Geral de Pesca do Rio de Janeiro. Destas, 8.915 pertencem a municípios costeiros e litorâneos, e 998 a municípios continentais e não banhados pelo oceano. Dentre os municípios costeiros, o Rio de Janeiro possui o maior número de embarcações cadastradas (1494), seguido de Campos dos Goytacazes (975), na região norte do Estado, São Gonçalo (948) e Magé (875), na região metropolitana. Estas embarcações utilizam diversos pontos para descarga de pescado ao longo dos municípios costeiros. A infraestrutura de descarga varia conforme a região e tipo de embarcação que a utiliza. As Tabelas III-14 e III-15 apresentam os dados do RGP para os municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Os dados relativos a produção pesqueira fluminense aqui apresentados são referentes ao Programa de Monitoramento da Pesca no Estado do Rio de Janeiro, executado pela FIPERJ, nos anos de 2011 e 2012, nos municípios de Angra dos Reis, Niterói, São Gonçalo, Cabo Frio e São João da Barra, e são apresentados consolidados nas Tabelas III-12 e III-13.

De acordo com dados, pode-se caracterizar a pesca no litoral do Estado do Rio de Janeiro como multiespecífica, sendo praticada por embarcações com

diferentes estratégias de operação. Em 2011 foram monitorados 11.895 desembarques, e os resultados mostram que o município de Angra dos Reis se caracteriza como o maior porto de desembarque de pescado fluminense, em termos de volume desembarcado, seguido de Niterói, Cabo Frio e São Gonçalo. Esses portos são utilizados por embarcações de pequeno a grande porte, que possuem características variadas de tamanho, tonelagem de arqueação bruta (TAB) e potência de motor, de acordo com a modalidade praticada. O município de São João da Barra, por sua vez, contrasta com os demais por suas embarcações serem apenas de pequeno porte, refletindo na produção anual comparativa aos outros municípios monitorados.

No ano de 2011, a produção pesqueira monitorada foi de 78.991 toneladas. Em 2012, a produção monitorada alcançou 90.688 toneladas de pescado, resultando um crescimento de 15% em relação ao ano anterior.

Os resultados apontaram uma grande diversidade de frotas que utilizam de portos da Região Metropolitana para realizar o desembarque de pescado.

A sardinha-verdadeira apareceu como o principal recurso desembarcado no Estado, representando nos anos de 2011 e 2012 o equivalente a 56,5% e 44,8% do total, respectivamente. Com isso, a frota de cerco caracteriza-se como a mais numerosa e a que possui maior volume de produção, ficando responsável em 2011 por 75,6% das capturas, e em 2012, por 74,3% das capturas.

A frota de arrasto duplo destaca-se como a segunda mais importantes em volume de produção, alcançando 8,1% em 2011 e 11,1% em 2012. No entanto, a característica da composição diversificada das capturas realizadas por essa frota, indicam apenas a merluza e a trilha entre as principais espécies desembarcadas.

O bonito-listrado também é outro importante recurso pesqueiro do Estado, tendo ocupado o segundo lugar em volume de captura em 2011, com 5,1%, e o terceiro lugar em 2012, com 6,5%. Observa-se ser ele o alvo principal da frota de vara e isca-viva, que se apresenta como a terceira modalidade de pesca mais produtiva no Estado, com representatividade de 6,1% em 2011, e 7,8% em 2012.

Quando se analisa o Estado de origem destas embarcações, as do Rio de Janeiro correspondem a 63% das que descarregaram pescado pelo menos uma vez nos pontos monitorados, totalizando 737 unidades produtivas. Os dados disponíveis indicam que as embarcações provenientes dos Estados do Espírito Santo e Santa Catarina operaram ao longo do litoral fluminense e movimentaram grande parcela da produção desembarcada no Rio de Janeiro. As Tabelas III-2-01, III-2-02 e III-2-03 apresentam o consolidado da produção monitorada no estado do Rio de Janeiro para os anos de 2011 e 2012, respectivamente indicando a produção em quilos por espécies, petrechos e municípios.

I.3 – LEGISLAÇÃO

I.3.1 – FEDERAL

O levantamento de legislações federais, que influenciam a atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro faz menção a Leis Federais, Decretos e instruções normativas dos Ministérios e órgão da administração pública.

A Tabela III-08 apresenta a relação de Legislações Federais com reflexo na atividade pesqueira. As informações referem-se aos atos normativos e suas ementas, classificadas em categorias e com descrição do respectivo assunto normatizado.

I.3.2 – ESTADUAL

O levantamento de legislações Estaduais, que influenciam a atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro faz menção a Leis Estaduais, Decretos e instruções normativas das Secretarias e demais órgãos da administração pública.

A Tabela III-07 apresenta a relação de Legislações estaduais com reflexo na atividade pesqueira. As informações referem-se aos atos normativos e suas ementas, classificadas em categorias e com descrição do respectivo assunto normatizado.

I.3.3 – MUNICIPAL

_____
Coordenador da Equipe_____
Técnico ResponsávelRelatório
BR 04033014/15Revisão 01
06/2015

O levantamento de legislações municipais, que influenciam a atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro faz menção a Leis Municipais, Decretos, Resoluções das secretarias municipais e demais órgãos da administração pública.

A Tabela III-06 apresenta a relação de Legislações municipais com reflexo na atividade pesqueira. As informações referem-se aos atos normativos e suas ementas, classificadas em categorias e com descrição do respectivo assunto normatizado.

I.3.4 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Região da Baía da Ilha Grande

A Baía da Ilha Grande apresenta a maior concentração de Unidades de Conservação entre todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro. São 16 Unidades que buscam conservar os ecossistemas locais, incluindo Unidades de Conservação de Proteção Integral e de Uso Sustentável: 1 Estação Ecológica (Federal), 1 Reserva Biológica (Estadual), 1 Parque Nacional, 3 Parques Estaduais, 4 Áreas de Proteção Ambiental (1 federal, 1 estadual e 2 municipais). 1 Área de Relevante Interesse Ecológico (Municipal), 2 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (Privado) e 3 UCs não enquadradas na lei do SNUC – Área Estadual de Lazer, Reserva Ecológica e Parque Urbano Municipal. O mosaico de unidades de conservação regional é composto por unidades Municipais, Estaduais e Federais de Uso Sustentável e proteção integral. As tabelas III-09, III-10 e III-11 apresentam a relação de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, respectivamente, indicando o ato normativo, o órgão gestor responsável, os municípios abrangidos e a área em hectares.

Além das UCs, existem mais 7 outros tipos de áreas protegidas na região da BIG, sendo 3 Terras Indígenas, 3 Unidades Territoriais Tombadas (2 federais e 1 estadual) e 1 quilombola. Estas áreas têm como objetivos garantir a

integridade do acervo histórico paisagístico e assegurar os direitos territoriais das comunidades tradicionais, geralmente associadas a práticas sustentáveis.

Região da Baía de Sepetiba

A região considera parte do município do Rio de Janeiro, o município de Itaguaí e Mangaratiba, apresenta em sua porção leste baixas profundidades naturais e baixa troca com o mar e na porção oeste profundidades mais elevadas e canais dragados de acesso aos diversos terminais portuários ali existentes. As suas margens apresentam grandes áreas de vegetação de Mata Atlântica, com exceção das áreas ocupadas pelos terminais portuários e das áreas urbanizadas existentes em sua extremidade leste.

A Baía de Sepetiba é formada por uma grande massa de águas salinas e salobras. Suas áreas de mangue e zonas estuarinas constituem um criadouro natural para diversas espécies, sendo a atividade pesqueira um importante suporte econômico e social para a região. Além disso, suas águas servem à preservação da flora e fauna, à recreação, à navegação e ao turismo, focado em suas cachoeiras e ilhas. A restinga da Marambaia funciona como um dique, isolando as águas da baía do oceano.

Os rios que desembocam na Baía de Sepetiba são sua principal fonte de poluição, na medida em que suas águas se encontram contaminadas por lançamentos de efluentes domésticos e industriais.

Há Unidades de Conservação de Proteção Integral e de Uso Sustentável, com destaque para as APAs representadas pela APA Guandu, a APA Gericinó/Medanha, a APA Mangaratiba, APA Sepetiba II. Os parques estaduais são representados pelo Parque Estadual Cunhambebe, o Parque Estadual da Pedra Branca. Destaque para o Parque Municipal Natural Curió, e para as Reservas Biológicas: Reserva Biológica de Araras, Reserva Biológica de Guaratiba e a Reserva Biológica do Tinguá. As tabelas III-09, III-10 e III-11 apresentam a relação de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e

Municipais, respectivamente, indicando o ato normativo, o órgão gestor responsável, os municípios abrangidos e a área em hectares.

Região da Baía de Guanabara

Localizada no Estado do Rio de Janeiro, a Baía de Guanabara é um ambiente estuarino que possui uma área de 377 km² - excluindo 52 km² de ilhas e ilhotas¹ - e um perímetro de 131 km lineares (Amador, 2012). Possui uma profundidade média de 7,6 metros com cerca de 3 m de profundidade na região do fundo da baía, 8,3 m na região entre a Ilha do Governador e uma linha imaginária entre as Pontas do Calabouço e do Gragoatá, e de 16,9 m na porção externa da baía (Amador, 1980). Situa-se na região metropolitana do Estado, tendo em seu entorno os municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim, Itaboraí, São Gonçalo e Niterói.

A baía apresenta um conjunto diversificado de ecossistemas, comportando desde a Mata Atlântica nas encostas até os manguezais que se estendem em suas margens. As trocas de água com o oceano são de $1,7 \times 10^6 \text{ L s}^{-1}$, sendo o tempo de residência de suas águas estimado de 20 dias (Barrocas e Wasserman, 1995). Ela recebe ainda o aporte de 35 rios, distribuídos em 24 bacias hidrográficas que, somadas, formam a Região Hidrográfica da Baía de Guanabara. Tal região possui uma alta densidade demográfica, com uma população de cerca de 10 milhões de habitantes, o que corresponde a 74% da população residente no Estado do Rio de Janeiro (CEPERJ, 2013).

A Região Hidrográfica da Baía de Guanabara apresenta não só a maior concentração populacional como também de capital, infraestrutura e força de trabalho do Estado. Nela, encontram-se instalados grande parte dos equipamentos urbanos e sociais, assim como o segundo parque industrial do

¹ Diversos sistemas insulares localizam-se na Baía de Guanabara, tais como a Ilha do Fundão, a Ilha do Governador, microbacia da Ilha da D'água, microbacia da Ilha do Boqueirão, microbacia da Ilha de Brocoió e microbacia da Ilha de Paquetá.

país, com cerca de 6000 indústrias, compreendendo, em sua maior parte, empresas de pequeno e médio porte, das quais 52 são responsáveis por 80% da poluição lançada na baía (FEEMA, 1988).

Segundo a SEA/INEA (2010), o crescimento populacional e o desenvolvimento industrial na região trouxeram, além da poluição, questões ambientais de ordem física. Os principais impactos na baía se devem ao assoreamento, aterros, modificação da drenagem de seus rios, desmatamento de manguezal das suas margens e lançamentos de efluentes domésticos e industriais (metais pesados, hidrocarbonetos, óleos e graxas) e de resíduos sólidos (lixo flutuante e o chorume, originário dos lixões). A baía recebe cerca de 17m³/seg de esgoto doméstico, sendo que destes 17m³/seg, 13,2m³/seg recebem algum tipo de tratamento - em sua maioria, tratamento primário apenas, o que não evita a poluição do recurso natural.

O mosaico de Unidades de Conservação da Região da Baía de Guanabara é representado por estações ecológicas como a Estação Ecológica Estadual do Paraíso e a Estação Ecológica Guanabara; as Áreas de Proteção Ambientais, representadas pela APA de Guapimirim, APA da Bacia do Rio Macacu, APA Gericinó-Mendanha, APA do Alto Iguaçu e a APA de Petrópolis; os Parques Estaduais como o Parque Estadual da Chacrinha, o Parque Estadual do Grajaú, o Parque Estadual da Pedra Branca e o Parque Estadual dos Três Picos; além deles, destaque para os Parques nacionais da Tijuca e da Serra dos órgãos. As tabelas III-09, III-10 e III-11 apresentam a relação de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, respectivamente, indicando o ato normativo, o órgão gestor responsável, os municípios abrangidos e a área em hectares.

Região Costeira Oceânica

A região abrange parte das orlas nas áreas urbanas dos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, além da totalidade dos municípios de Maricá, Saquarema, Iguaba Grande, Araruama, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e

Cabo Frio. Apesar de serem áreas intensamente ocupadas, possuem forte presença de unidades de conservação. A porção oceânica desta região estende da entrada da Baía da Guanabara, até o canal de acesso marítimo a Baía de Sepetiba. Este trecho da costa caracteriza-se pela presença de restingas, lagunas e baixadas, amplamente urbanizadas até a Barra da Tijuca e com características naturais bastante preservadas até a Ilha da Marambaia. No trecho seguinte, estende-se da região oceânica de Niterói até a Ilha do Cabo Frio, no município de Arraial do Cabo. Devido à sua orientação leste-oeste e quase inexistência de proteções naturais, também está exposto à ação das ondas provenientes do quadrante sul o que proporciona grandes profundidades naturais próximas à linha da costa.

A orla marítima da região conta com diversas Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, além de áreas militares e de Preservação do Patrimônio Histórico (restinga da Marambaia, Fortes, etc), como as APAS de Maricá, APA da Massambaba, APA da Serra de Sapatiba e a APA do Pau Brasil; o Parque Estadual da Serra da Tiririca, e o Parque Estadual da Costa do Sol; o Monumento Natural das Ilhas Cagarras, a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, e a Reserva Extrativista de Itaipu. As tabelas III-09, III-10 e III-11 apresentam a relação de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, respectivamente, indicando o ato normativo, o órgão gestor responsável, os municípios abrangidos e a área em hectares.

II – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PESCA E MARICULTURA POR MUNICÍPIO

Este Relatório Final contém os resultados e produtos provenientes dos levantamentos de dados primários, além de apresentar a caracterização socioeconômica do universo pesqueiro, artesanal e industrial, de dezoito (18) municípios costeiros fluminenses, com apresentações de gráficos, tabelas, mapas e textos técnicos. Os formulários aplicados, incluíram ainda um levantamento das entidades pertinentes ao setor pesqueiro, bem como o levantamento das infraestruturas de apoio presentes nas localidades de pesca visitadas.

Além dos dados relativos as entidades, e infraestruturas de apoio, a coleta de dados primários realizou o mapeamento das fazendas marinhas do Estado, além de ter caracterizado a atividade de maricultura em cada município.

Durante o período de maio a novembro de 2014, foram aplicados 5.384 formulários de caracterização socioeconômica, além de 2.858 cadastros de embarcações, 147 entidades de pesca visitadas, 82 entrevistas com proprietários e trabalhadores de mariculturas. O esforço de coleta de dados é apresentado na Tabela III-1-01.

Os dados aqui apresentados são referentes ao município enquanto unidade territorial.

1. Cabo Frio

No Município de Cabo Frio, foram aplicados 285 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas localidades de pesca visitadas. A Figura IV-073 apresenta a distribuição espacial das localidades de pesca no município.

Para efeito de comparação, os dados do MPA em relação ao RGP para 2014 indicavam a presença de 485 pescadores de posse do registro no município.

As entrevistas para aplicação dos formulários aconteceram nas localidades de Palmeiras, São Bento, Cemitério, Praia do Forte e Barra do Canal de Itajurú, além de localidades mais distantes como a praia do Perú e o Pontal de Santo Antônio, na divisa com o município de Casimiro de Abreu. As localidades de Cabo Frio concentram suas relações ao redor dos principais núcleos pesqueiros da cidade, a Ilha da Draga e o Canal de Itajurú, onde encontram-se as principais infraestruturas de apoio a atividade.

II.1.1. – ENTIDADES

No município de Cabo Frio, foram cadastradas nove entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Em Cabo Frio, as entidades mostraram-se bem estruturadas e atuantes. A cidade possui a sede do Escritório Regional das Baixadas Litorâneas da FIPERJ, com forte atuação no município e boa receptividade pelos entrevistados.

II.1.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Cabo Frio apresentou 34 infraestruturas de apoio, sendo a maior parte delas estruturas para embarque ou desembarque de pescado. As infraestruturas estão distribuídas em oito localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

Cabo Frio apresenta suas infraestruturas de apoio a pesca, bem como indústrias de processamento de pescado, localizadas em dois grandes polos aglutinadores: a Ilha da Draga e o Canal de Itajuru. Na Ilha da Draga, destaque para o mercado municipal e empresas de apoio com a presença de cais, como a Brapesca, Junior Pescados e o Cais Coral. Já no Canal de Itajuru, destaque para empresas de beneficiamento como a Magalhães Pescados e a Pescados Hora, além de estruturas como o Cais do Valtemir, o Cais da Brasfish, e a Gelo Forte.

II.1.3 – PESCA ARTESANAL

II.1.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de

infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os entrevistados no município, cerca de 88% afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca, além disso, aqueles que afirmam ser proprietários ou responsáveis pela embarcação utilizada para a atividade de pesca, perfazem 72% do total. Outros 28% afirmam serem responsáveis pelas mesmas. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Em Cabo Frio, a maioria dos entrevistados afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma, a tabela III-23 apresenta o percentual dos entrevistados que declararam possuir familiares na atividade pesqueira. Além destes, a maioria dos entrevistados afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso nos últimos 3 anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família e aos subsídios do óleo e do gelo. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma ser filiado a entidades de pesca, com a maior parte, cerca de 91%, filiada à colônias de pescadores, com as associações perfazendo 7%. Ainda são citadas cooperativas e a Federação.

A maioria dos entrevistados é natural do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Cabo Frio.

O Ensino Fundamental Incompleto é citado como escolaridade pela maioria dos entrevistados. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Médio Completo. Cabe ressaltar a proporção de entrevistados que afirmaram possuírem Ensino Superior Completo.

Em relação aos resultados dos familiares dos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Ensino Médio Completo. Dentre os cônjuges declarados pelos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparece o Ensino Médio Completo e o Médio Incompleto. Já entre os filhos dos entrevistados no município, a maioria possui o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Médio Completo e o Médio Incompleto. Os valores percentuais relativos a escolaridade dos entrevistados, dos familiares, dos cônjuges e dos filhos dos entrevistados podem ser consultados nas tabelas e figuras III-18, III-19, III-20 e III-21.

Em relação a renda média mensal dos entrevistados, a maioria afirma receber um salário mínimo e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois salários mínimos e meio. Cabe ressaltar o percentual de entrevistados que informam renda acima de quatro salários. Dentre os entrevistados e familiares no município que declaram a pesca como principal atividade, a maioria afirma receber um Salários Mínimo e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois e meio, e três salários mínimos. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação ao ambiente de pesca, destaque para a participação do município de Cabo Frio na pesca lagunar de camarões e tainha, espécies de maior destaque no ambiente. O período de pesca informado foi entre janeiro e

dezembro, apesar da instituição do defeso da Lagoa de Araruama entre 1º de agosto e 31 de outubro, adotado desde o ano de 2013. As tabelas III-1-07, III-1-08, III-1-09 e III-1-10 apresentam a distribuição de espécies e petrechos por ambiente e sazonalidade.

II.1.3.2 – FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Dentre as espécies-alvo indicadas no município, destaque para o Camarão-legítimo, o Namorado, o Dourado e a Anchova. Ao todo, foram 71 as espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas no município. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma destinar o seu pescado para o Atravessador, seguido da Venda Direta e de Peixarias. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-10. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma comercializar o seu pescado Inteiro.

Dentre as modalidades de pesca informadas no município, destaque para a pesca com Rede Fina de Camarão, Espinhel Horizontal de Fundo e Linha de Mão de Superfície.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior. No município, destaque para as embarcações entre seis e oito metros, perfazendo a maioria das embarcações levantadas. Além disso, a maior parte possui menos de 20 AB, sendo classificadas como embarcações de pequeno porte. As embarcações acima de 20 AB perfazem uma pequena parte do total.

Dentre as embarcações levantadas no município, a maioria é do tipo Convés Fechado, cerca de 52%, com as de Boca Aberta representando 48% do total. A estrutura de casaria está presente em 54% das embarcações no município. A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações. Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com quatro pescadores a bordo. Destaque também para a informação de embarcações com até doze pescadores.

A maior parte das embarcações do município, cerca de 68%, apresenta motorização. As embarcações levantadas que não possuem motorização perfazem 32%. Dentre estas embarcações motorizadas, a maioria dos entrevistados afirmou utilizar motores de centro, com cerca de 87% do total. O uso do motor de popa responde pelos 13% restantes. Em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 44,7% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, as embarcações até 100 HP, aparecem com 28,6% do total. As embarcações de maior potência informada chegam até os 280,00 HP no município.

A maior parte das Embarcações levantadas no município, cerca de 68%, afirma ter a autorização para Pesca.

Dentre os petrechos utilizados a bordo das embarcações no município, destaque para a Rede Fina de Camarão, a Linha de Mão de Superfície e o Caceio.

A madeira foi o recurso empregado para confecção dos cascos das embarcações na totalidade das respostas neste município.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar o Porão/Urna e em seguida o Isopor e a Caixa Plástica para conservação do pescado na embarcação.

O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pelo GPS, a Bússola e o Rádio VHF. O Atravessador aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, a Venda Direta e a Peixaria aparecem como destinos. Cabe ressaltar a presença da CEASA entre os destinos informados.

Em relação a forma de conservação do pescado a bordo, o pescado é mantido prioritariamente *in natura* em 60,53% dos registros. Na sequência, destaque para os que usam o gelo como forma de conservação a bordo, cerca de 37%. A Salga e o Frigorífico completam as opções informadas com aproximadamente 2% e 1% respectivamente.

II.1.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Cabo Frio com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego

de Embarcações do Porto de Macaé. A Figura IV-41 apresenta as áreas de pesca para o município.

Os principais conflitos informados pelos pescadores em Cabo Frio, acerca das áreas de restrição à atividade pesqueira, indicam a dificuldade exercer a atividade após a criação da Resex de Arraial do Cabo. A proibição da pesca aos pescadores cabo-frienses gera conflitos com os pescadores cabistas, que utilizam a área da reserva, além de disputarem áreas fora dela. Outro ponto de conflito constantemente citado, indica a preocupação dos pescadores do município com a restrição a pesca nas áreas próximas as plataformas petrolíferas, que afirmam serem antigos pesqueiros que não podem ser mais utilizados.

A análise da área de pesca informada para o município de Cabo Frio demonstra uma pesca marinha localizada entre os limites da APA do Pau Brasil e a Resex de Arraial do Cabo, praticada em profundidades de até 50 metros. A pesca lagunar desenvolve-se por toda extensão da Lagoa de Araruama.

II.1.4. - PESCA INDUSTRIAL

Os dados relativos a produção pesqueira monitorada pela FIPERJ no município de Cabo Frio para os anos de 2011 e 2012, indicam um aumento real de aproximadamente 5,47%, com a produção passando de 16.354.073 quilos em 2011 para 17.248.015 quilos em 2012. Os dados relativos a produção monitorada pela FIPERJ estão dispostos nas Tabelas III-2-01, III-2-02 e III-2-03.

2. Arraial do Cabo

No Município de Arraial do Cabo, foram aplicados 364 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. A Figura IV-074 apresenta a distribuição espacial das localidades de pesca do município.

Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 290 pescadores no RGP.

As entrevistas para aplicação dos formulários aconteceram nas localidades de pesca de Figueira, Marina dos Pescadores, Monte Alto, Pontal, Praia dos Anjos, Praia Grande e Prainha. A pesca é uma importante atividade no município, sendo praticada nos ambientes lagunar e marinho.

II.2.1. – ENTIDADES

No município de Arraial do Cabo, foram cadastradas onze entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

A cidade de Arraial do Cabo apresenta entidades bem estruturadas, como a FIPAC, além de possuir entidades de classe da pesca e da maricultura com boa estrutura física e de boa capacidade de articulação institucional

II.2.2. – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município apresentou 19 infraestruturas de apoio, com destaque para os 10 pontos de desembarque levantados, além das 3 fábricas de gelo e 5 estruturas para reparo e manutenção de embarcações. As infraestruturas estão distribuídas em sete localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.2.3. – PESCA ARTESANAL

II.2.3.1. – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os entrevistados no município, a maior parte, cerca de 94%, afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Além disso, a maioria afirma não ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca, perfazendo 52% do total. Outros

45% afirmam serem responsáveis e proprietários pelas mesmas. A Tabela e a Figura III-22 apresentam os valores percentuais sobre a posse ou responsabilidade sobre a embarcação utilizada.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma. A tabela e a figura III-23 apresentam os valores percentuais da presença de familiares na atividade pesqueira em cada município.

A maioria dos entrevistados afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso nos últimos 3 anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA. Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família ao PRONAJ e a Bolsa Verde. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Em Arraial do Cabo, 58,42% dos entrevistados afirma ser filiado a entidades de pesca. Dentre aqueles que declaram ser filiados a entidades, a maior parte, cerca de 86%, é filiada a Colônias de Pescadores, com as Associações perfazendo 12% do total. Ainda são citadas Cooperativas e Federação.

A maior parte dos entrevistados é natural do Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o próprio município de Arraial do Cabo.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Médio Completo. Cabe ressaltar a proporção

de entrevistados que afirmaram possuírem Ensino Superior Completo. Os resultados dos familiares indicam que a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Ensino Médio Completo além do Superior Completo. Em relação aos cônjuges declarados pelos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparece o Fundamental Completo, o Médio Completo e o Médio Incompleto. Os filhos dos entrevistados no município possuem, em sua maioria, o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Médio Completo e o Fundamental Completo. As tabelas e Figuras III-18, III-19, III-20 e III-21 apresentam as escolaridades dos entrevistados, familiares, cônjuges e filhos.

Em relação a renda média mensal dos entrevistados, a maioria afirma receber três Salários Mínimos. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois salários mínimos e meio. Cabe ressaltar o percentual de entrevistados que informam renda acima de cinco salários. Entre os entrevistados e familiares no município que declaram a pesca como principal atividade, a maioria afirma receber dois salários mínimos. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de três e cinco salários mínimos.

As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação ao ambiente de pesca, destaque para a pesca de Tainha, Carapeba e Corvina realizadas na Lagoa de Araruama. O principal petrecho citado foi o caceio, seguido da rede de deriva. A sazonalidade da captura de espécies indicadas no município levou em consideração o defeso da Lagoa de Araruama adotado a partir de 2013. Na captura geral, considerando a pesca marinha, destaque para a presença de espécies como a lula, o Xerelete e o Bonito-listrado. As informações relativas à captura de espécies, nos diferentes ambientes, são encontradas nas Tabelas III-1-07, III-1-08, III-1-09 e III-1-10.

II.2.3.2; - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados aqui apresentados são referentes ao município enquanto unidade territorial.

Dentre as espécies-alvo indicadas no município, destaque para a Anchova, a Lula o Peixe Espada e Bonito-listrado. Ao todo, foram 48 as espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas no município. Os valores percentuais da captura das espécies-alvo em cada um dos municípios, em relação ao total informado são apresentados na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06. As artes de pesca mais informadas no município foram a Linha de Mão de Superfície, o Zangarilho e Linha de Mão de Fundo.

A maioria dos entrevistados afirma destinar o seu pescado para ao Atravessador, seguido da Venda Direta e de Peixarias. Em relação a comercialização, a maioria afirma comercializar o seu pescado Inteira. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Dentre as embarcações cadastradas no município, destaque para as embarcações entre quatro e oito metros, perfazendo a maioria das embarcações

levantadas. As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com três pescadores a bordo.

Em relação as características das embarcações de Arraial do Cabo, a totalidade das embarcações consultadas informou possuir menos de 20 AB, sendo classificadas como embarcações de pequeno porte. Além disso, a maioria é do tipo boca aberta, com 82% do total, enquanto as de Convés Fechado totalizam 18%. A estrutura de casaria está ausente em 79% das embarcações no município. A maior parte das embarcações do município, cerca de 72%, apresenta motorização, enquanto as que não possuem motorização perfazem 28%. Dentre as embarcações motorizadas no município, a maioria dos entrevistados afirmou utilizar motores de centro, com cerca de 87% do total. O uso do motor de popa responde pelos 13% restantes. Ainda em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 83,47% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, as embarcações até 100 HP, aparecem com 11,57% do total.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

A maior parte das Embarcações levantadas no município, cerca de 89%, afirma ter a autorização para Pesca.

Entre os petrechos utilizados a bordo das embarcações no município, destaque para a Linha de Mão de Superfície, o Zangarilho, a Linha de Mão de Fundo e o Puçá. Os dados dos materiais de confecção dos cascos das embarcações citados apresentam destaque para a madeira, seguida em preferência pela Fibra e pelo Alumínio.

A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com o uso do Porão/Urna e do Isopor.

O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pela Bússola e o Rádio VHF. Em relação aos aparelhos utilizados, destaque ainda para a citação da Ecossonda.

O Atravessador aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, a Venda Direta a Peixaria e o Restaurante aparecem como destinos. A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com a manutenção do pescado *in natura*. Na sequência, destaque para os que usam o gelo como forma de conservação a bordo.

II.1.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de Arraial do Cabo com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto de Macaé. A Figura IV-42 apresenta as áreas de pesca para o município.

A pesca marinha informada pelos entrevistados em Arraial do Cabo concentrou-se prioritariamente nas áreas próximas a reserva extrativista, o Pontal do Atalaia e a Ilha do Cabo Frio, onde a profundidade pode chegar a 100 metros. Os informes de áreas de pesca além desses limites foram residuais no município, com apenas uma entrevista reportando áreas mais afastadas da costa, aproximando-se dos limites do polígono do pré-sal e de atuais áreas de operação na Bacia de Campos.

II.2.3.4 – MARICULTURA

No município de Arraial do Cabo foi realizado o cadastro de três Mariculturas na Praia do Forno. Os miticultores, pectnicultores e ostreicultores sediados no município informaram produzir, aproximadamente duas toneladas de mexilhão, além de 1.000 dúzias de ostras e 4.000 dúzias de vieiras. As áreas são licitadas, e possuem cessão de uso. Os dados referentes a maricultura são apresentados nas Tabelas III-3-01, III-3-02, III-3-03 e III-3-04. A Figura IV-096 apresenta a distribuição espacial dos cultivos no estado do Rio de Janeiro.

3. São Pedro da Aldeia

No Município de São Pedro da Aldeia, foram aplicados 201 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. A Figura IV-077 apresenta a distribuição espacial das localidades de pesca visitadas no território do município.

Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 149 pescadores no RGP.

As entrevistas para aplicação dos formulários aconteceram nas localidades de Ponta do Ambrósio, Baixo Grande, Mossoró, Camerum, Pitória, Boqueirão, Poço Fundo, Fazenda e Baleia. As diferentes localidades apresentaram formas de atuação semelhantes na Lagoa de Araruama.

II.3.1. – ENTIDADES

No município de São Pedro da Aldeia, foram cadastradas cinco entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

A relação entre as secretarias municipais e a comunidade pesqueira do município tem se mostrado conflituosa, com a abordagem da fiscalização do defeso.

II.3.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de São Pedro da Aldeia apresentou 15 infraestruturas de apoio, com destaque para as sete estruturas de embarque e desembarque e as quatro estruturas de reparo e embarcação de petrechos levantadas. As infraestruturas estão distribuídas em nove localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.3.3 – PESCA ARTESANAL

II.3.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Em São Pedro da Aldeia, cerca de 99% dos entrevistados afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município. Além disso, a maioria afirma não ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca, perfazendo 51% do total. Os outros 49% afirmam serem responsáveis pelas mesmas.

Em relação a estrutura familiar, a maioria afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

Com relação a posse da carteira de pescador, a maioria dos entrevistados afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Além disso, no quadro dos pescadores do município, a maioria afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso nos últimos 3 anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA. Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município em sua maioria, não informaram se recebem ou não os benefícios. Dentre aqueles que optaram por informar, a totalidade afirma ter acesso ao Bolsa Família, o que significa o atendimento a aproximadamente 2% do total de entrevistados no município. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Em relação a filiação a entidades de classe, a maioria afirma ser filiado a entidades de pesca. Dentre os entrevistados no município que declarem ser filiados a entidades, a maior parte, aproximadamente 84%, é filiada a colônias de pescadores, com as associações perfazendo 16% do total.

A grande maioria dos entrevistados afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Médio Completo. Cabe ressaltar a proporção de entrevistados que afirmaram possuírem Superior Completo. Dentre os resultados dos familiares dos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o

Ensino Fundamental Completo e o Ensino Médio Completo e o Superior Completo. Com relação aos cônjuges declarados pelos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparece o Fundamental Completo e o Médio Completo. Os filhos dos entrevistados no município possuem, em sua maioria, Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Médio Completo. Os dados relativos a escolaridade dos entrevistados, familiares, cônjuges e filhos podem ser encontrados nas Tabelas e Figuras III-18, III-19, III-20 e III-21.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma receber dois Salários Mínimos e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de quatro salários mínimos e meio. Os entrevistados e familiares no município que declaram a pesca como principal atividade, a maioria afirma receber dois Salários Mínimos e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de quatro salários mínimos e meio. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos ambientes de pesca, a Tabela III-1-09 demonstra a representatividade da pesca lagunar em São Pedro da Aldeia, com destaque para as capturas de camarão, carapeba e piraúna.

II.3.3.2 – FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os

equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Dentre as espécies-alvo indicadas no município, destaque para o Camarão-legítimo, a Tainha, a Carapeba e a Piraúna. Ao todo, foram 16 as espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas no município. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Em relação aos entrevistados no município, a maioria afirma destinar o seu pescado para ao Atravessador, seguido da Venda Direta e de Peixarias. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-10. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19. Os entrevistados no município, a maioria afirma comercializar o seu pescado *in natura*.

Dentre as modalidades de pesca informadas no município, destaque para a pesca com Rede Fina de Camarão, seguida pelas modalidades de Rede de Espera e Caceio.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior. Dentre as embarcações cadastradas no município, destaque para as embarcações entre quatro e oito metros, perfazendo a maioria das embarcações levantadas.

A tabela III-1-21 indica que em relação as embarcações levantadas no município, a totalidade possui menos de 20 AB, sendo classificadas como embarcações de pequeno porte. Dentre as embarcações levantadas no município, a totalidade é do tipo boca aberta. A estrutura de casaria está ausente em 96% das embarcações no município.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

A grande maioria dos entrevistados no município afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com três pescadores a bordo.

A maior parte das embarcações do município, cerca de 55%, apresenta motorização. As embarcações levantadas que não possuem motorização perfazem 45%. Dentre as embarcações motorizadas no município, a maioria dos entrevistados afirmou utilizar motores de centro, com cerca de 67% do total. O uso do motor de popa responde pelos 33% restantes.

Em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 86,54% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, as embarcações até 100 HP, aparecem com 13,46% do total.

A maior parte das Embarcações levantadas no município, cerca de 60%, afirma ter a autorização para Pesca.

Entre os petrechos utilizados a bordo das embarcações no município, destaque para a Rede Fina de Camarão, com 36%, e o Caceio, com 33% do total. Dentre os materiais de confecção dos cascos das embarcações, destaque para a madeira, seguida em preferência em menor escala pelo Aço.

A maioria dos entrevistados afirma utilizar o Isopor e em seguida o Porão/Urna para conservação do pescado na embarcação.

O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pela Ecossonda. A Tabela e a Figura III-1-26 apresentam os valores percentuais dos equipamentos levados a bordo das embarcações.

O Atravessador aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, a Venda Direta a Peixaria e o Restaurante aparecem como destinos.

A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com a manutenção do pescado *in natura*. Na sequência, destaque para os que usam o

gelo como forma de conservação a bordo, seguido na preferência pela salga e pelo frigorífico.

II.3.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de São Pedro da Aldeia com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto de Macaé. A Figura IV-43 apresenta as áreas de pesca para o município.

A área de pesca informada pelos entrevistados em São Pedro da Aldeia indica o uso de toda a extensão da Lagoa de Araruama, com predominância da atividade nos limites territoriais do município.

4. Iguaba Grande

No Município de Iguaba Grande, foram aplicados 46 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. A Figura IV-075 apresenta a distribuição espacial das localidades de pesca no município. Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 12 pescadores no RGP.

As entrevistas para aplicação dos formulários foram realizadas em localidades como a Pedra da Salga, a praia do Popeye e o Túnel, acessadas por via terrestre e pela Lagoa de Araruama.

II.4.1. – ENTIDADES

No município de Iguaba Grande, foram cadastradas quatro entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.1. 2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos,

Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Iguaba Grande apresentou dez infraestruturas de apoio, com destaque para as quatro estruturas utilizadas para embarque e desembarque, além das quatro estruturas listadas para reparo e manutenção de petrechos. As infraestruturas estão distribuídas em cinco localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

De maneira geral, os entrevistados reivindicaram melhorias nas condições de embarque/desembarque de pescado no município.

II.4. 3 – PESCA ARTESANAL

II.4.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Em Iguaba Grande, a totalidade dos entrevistados afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município. Ainda em relação ao uso de embarcações, a maioria afirma ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca, perfazendo 67% do total, enquanto os que informam não serem nem responsáveis nem proprietários somam aproximadamente 30%. Os valores percentuais sobre a

responsabilidade sobre as embarcações utilizadas são apresentados na Tabela e na Figura III-22.

Aproximadamente 63% dos entrevistados no município afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma. A Tabela e a Figura III-23 apresentam o percentual de entrevistados que afirmaram ter familiares na atividade pesqueira.

Em relação ao registro profissional, a maioria dos entrevistados afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso nos últimos 3 anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA. Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família e ao Subsídio do gelo. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Aproximadamente 89% dos entrevistados em Iguaba Grande afirma ser filiado a entidades de pesca, e dentre estes entrevistados, a totalidade é filiada a colônias de pescadores.

Em relação a escolaridade dos entrevistados, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Médio Completo. Cabe ressaltar a proporção de entrevistados que afirmaram possuírem Superior Completo, chegando a 4,35%, a maior proporção entre todos os municípios pesquisados. Dentre os resultados dos familiares dos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Ensino Médio Completo. A escolaridade dos cônjuges declarados pelos entrevistados no

município, aponta predominância do Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparece o Fundamental Completo. Dentre os filhos dos entrevistados no município, a maioria possui o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Fundamental Completo e o Ensino Médio Incompleto. Os dados relativos a escolaridade dos entrevistados, familiares, cônjuges e filhos dos entrevistados são apresentados nas Tabelas e nas Figuras III-18, III-19, III-20 e III-21.

Com relação a renda média mensal, a maioria dos entrevistados afirma receber dois salários mínimos e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de quatro salários mínimos e meio. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber sete salários mínimos mensais. Dentre os entrevistados e familiares no município que declaram a pesca como principal atividade, a distribuição aponta igualdade entre os que afirmam receber dois e meio e quatro salários mínimos e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de um salário mínimo. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos ambientes de pesca informados, destaque para as espécies capturadas em ambiente lagunar como a tainha, a piraúna, a corvina, a carapeba e o robalo. A análise da sazonalidade das capturas informadas para a Lagoa de Araruama, levam em consideração a instituição do defeso lagunar em 2013, com algumas espécies indicadas tendo respeitado o intervalo proposto.

II.4.3.2 – FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da

produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

A Piraúna, a Tainha, a Carapeba e a Corvina destacam-se entre as espécies-alvo informadas no município. Ao todo, foram 14 as espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas. A relação de espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Em relação ao destino da produção, a maioria afirma destinar o seu pescado para a Venda Direta, seguida do Atravessador e de Peixarias. Com relação a comercialização dessa produção, a grande maioria afirma comercializar o seu pescado *in natura*. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-10. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Entre as modalidades de pesca informadas no município, destaque para a pesca com Cerco de Emalhar, com Emalhe de Fundo, seguida pela modalidade de Rede de Espera.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior. Dentre as embarcações cadastradas no município, destaque para as embarcações entre quatro e oito metros, perfazendo a maioria das embarcações levantadas. O comprimento das embarcações em valores percentuais, por classe de comprimento em metros, é apresentado na Tabela e na Figura III-1-20.

Em relação a arqueação bruta das embarcações levantadas no município, a totalidade possui menos de 20 AB, sendo classificadas como

embarcações de pequeno porte. Além disso, a maioria configura-se como do tipo boca aberta, com 97,44%, contra uma minoria de 2,56% do tipo convés fechado. Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com dois ou três pescadores a bordo.

A estrutura de casaria está ausente na maior parte das embarcações no município. A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

A maior parte das embarcações do município, cerca de 97%, apresenta motorização. As embarcações levantadas que não possuem motorização perfazem 3%. Dentre as embarcações motorizadas no município, a maioria dos entrevistados afirmou utilizar motores de centro, com cerca de 97% do total. O uso do motor de popa responde pelos 3% restantes. Com relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 91,43% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, as embarcações até 100 HP, aparecem com 8,57% do total.

A maior parte das Embarcações levantadas no município, cerca de 80%, afirma ter a autorização para Pesca.

Dentre os petrechos utilizados a bordo das embarcações no município, destaque para o Cerco de Emalhar, o Emalhe de Fundo, e a Linha de mão de Fundo.

A madeira é o material mais usado na confecção dos cascos das embarcações do município, seguida em preferência pela Fibra. Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar o Porão/Urna e em seguida o Isopor para conservação do pescado na embarcação. O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pela Ecossonda.

A Venda Direta aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, o Atravessador, a Peixaria e o Restaurante aparecem como destinos.

A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com o pescado *in natura*. Na sequência, destaque para os que usam gelo como forma de conservação a bordo.

II.4.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto de Macaé. A Figura IV-44 apresenta as áreas de pesca para o município.

A área de pesca de informada pelo entrevistados em Iguaba Grande tem sua atuação exclusivamente em ambiente lagunar.

5. Araruama

No Município de Araruama, foram aplicados 118 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. A Figura IV-076 apresenta a distribuição espacial das localidades de pesca em Araruama. Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 112 pescadores no RGP. As entrevistas em Araruama foram realizadas nas localidades de Ponta da Bananeira, Iguabinha, Pernambuco, Ponte dos Leites, Pontinha do Outeiro, Praia das Virtudes, Praia do Hospício e Saco da Tiririca. De maneira geral, as localidades de pesca do município são acessíveis pelas rodovias estaduais RJ-106 e RJ-102, e encontram-se inseridas em áreas bem urbanizadas do município. De maneira geral, os pescadores de Araruama atuam diretamente na Lagoa de Araruama, próximos aos limites municipais, e em relação a pesca marinha, atuam em áreas próximas a linha de costa, com profundidade máxima de 50 metros.

II.5.1. – ENTIDADES

No município foram cadastradas cinco entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados e número de pescadores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

A cidade é sede do consórcio Intermunicipal Lagos-São João, importante ator regional, além de possuir uma unidade do Instituto de Estado do Ambiente –

INEA. As colônias de pescadores apresentam boa estrutura física, e foram consideradas atuantes pelos entrevistados no município.

II.5.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Araruama apresentou cinco infraestruturas de apoio, com destaque para os pontos de beneficiamento e comercialização de pescado. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

Em relação aos pontos de embarque e desembarque, os entrevistados reivindicaram uma melhoria na infraestrutura de apoio a atividade pesqueira.

II.5.3 – PESCA ARTESANAL

II.5.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Em Araruama, a grande maioria dos entrevistados afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos

valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município. Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca, com aproximadamente 56% do total. Em relação a participação familiar na atividade pesqueira, a maioria afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

A maioria dos entrevistados afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial. Em relação ao recebimento do seguro defeso, a maioria afirma não ter recebido o benefício nos últimos 3 anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA. Já, com relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Em relação a organização do setor, aproximadamente 62% dos entrevistados afirma ser filiado a entidades de pesca. Dentre os entrevistados no município, a maioria é filiada a colônias de pescadores. Em seguida, as associações aparecem como entidade representativa.

Em relação a escolaridade, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Médio Completo. Cabe ressaltar a mesma proporção de entrevistados que afirmaram não possuírem escolaridade formal e aqueles que afirmaram possuírem Superior Completo. Dentre os resultados dos familiares dos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Médio Completo e o Ensino Fundamental Completo. Em relação aos cônjuges

declarados pelos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparece o Médio Completo. Os filhos dos entrevistados no município, em sua totalidade, possuem o Ensino Fundamental Incompleto. As Tabelas e Figuras III-18, III-19, III-20 e III-21 apresentam a distribuição percentual da escolaridade dos entrevistados, familiares, cônjuges, e filhos dos entrevistados.

Em relação a renda mensal, a maioria afirma receber um salário mínimo. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois e três salários mínimos. Destaque também para a parcela considerável de entrevistados que afirma receber acima de quatro salários mensais. Dentre os entrevistados e familiares no município que declaram a pesca como principal atividade, a maioria afirma receber quatro salários mínimos e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de três e um salário mínimo. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber cinco salários mensais oriundos da atividade de pesca. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.5.3.2 – FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número

de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados aqui apresentados são referentes ao município enquanto unidade territorial.

Dentre as espécies-alvo indicadas no município, destaque para a Tainha, a Piraúna, a Carapeba e a Corvina. Ao todo, foram 26 as espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas no município. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma destinar o seu pescado para a Venda Direta, seguida do Atravessador e de Restaurantes. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-10. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma comercializar o seu pescado *in natura*.

Dentre as modalidades de pesca informadas no município, destaque para a pesca com Cerco de Emalhar, com Rede de Espera, seguida pela modalidade de Rede de Deriva. As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

Dentre as embarcações levantadas no município, a totalidade possui menos de 20 AB, sendo classificadas como embarcações de pequeno porte. Além disso, entre as embarcações levantadas no município, a totalidade é do tipo boca aberta.

A estrutura de casaria está ausente na totalidade das embarcações no município. A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

A maioria dos entrevistados afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com dois ou três pescadores a bordo.

A maior parte das embarcações do município, cerca de 80%, apresenta motorização. As embarcações levantadas que não possuem motorização perfazem 20%. Dentre as embarcações motorizadas no município, a maioria dos entrevistados afirmou utilizar motores de centro, com cerca de 77% do total. O uso do motor de popa responde pelos 23% restantes.

Em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 97,5% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, as embarcações até 100 HP, aparecem com 2,5% do total.

A maior parte das Embarcações levantadas no município, cerca de 80%, afirma ter a autorização para Pesca.

Dentre os petrechos utilizados a bordo das embarcações no município, destaque para o Cerco de Emalhar, a Rede de Espera, a Rede de Deriva e a Linha de mão de Superfície. Com relação aos materiais de confecção dos cascos das embarcações, destaque para a madeira, seguida em preferência pelo Alumínio e pela Fibra.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar o Porão/Urna e em seguida o Isopor para conservação do pescado na embarcação. A Caixa Plástica e o Convés completam as opções. O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pela bússola e o GPS. A Venda Direta aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, o Atravessador, a Feira Livre e a Peixaria aparecem como destinos. A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com o pescado *in natura*. Na sequência, destaque para os que usam gelo como forma de conservação a bordo.

II.5.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Araruama com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto de Macaé. A Figura IV-45 apresenta as áreas de pesca para o município.

As áreas de pesca informadas no município indicam uma concentração das atividades na Lagoa de Araruama entre Iguabinha e Praia Seca. Em relação a pesca marinha, destaque para a concentração das atividades na zona costeira do município, com profundidade máxima de 50 metros.

6. Saquarema

No Município de Saquarema, foram aplicados 201 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 387 pescadores no RGP.

As entrevistas foram realizadas nas localidades de Barra Nova, Barrinha, Boqueirão, Ponte do Girau, Itaúna, Jaconé e Mombaça. As localidades dividem-se entre aquelas que realizam a pesca lagunar nas Lagoas de Saquarema e Jaconé, e aquelas que tem sua área de atuação na pesca marinha na zona costeira do município.

II.6.1. – ENTIDADES

No município de Saquarema, foram cadastradas quatro entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Em Saquarema, a colônia Z-24 apresentou-se atuante e bem avaliada pelos entrevistados. No entanto, localidades mais distantes da sede da colônia, como Jaconé e Mombaça, reivindicam estruturas organizacionais para sua atividade.

II.6.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Saquarema apresentou 19 infraestruturas de apoio, com destaque para os dez pontos de embarque/desembarque informado e as quatro estruturas de reparo e manutenção de embarcações e petrechos. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.6.3 – PESCA ARTESANAL

II.6.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município. Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca. Em seguida, destaque para os responsáveis por embarcação.

Em relação a participação familiar, a maioria afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

A maioria dos entrevistados em Saquarema afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial. Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso nos últimos 3 anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA. Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família e ao PRONAF. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Com relação a organização social, a maioria afirma ser filiado a entidades de pesca. Dentre os entrevistados no município, a maioria é filiada a colônias de pescadores. Em seguida, as associações aparecem como entidade representativa juntamente com a Federação. .

Em relação a escolaridade dos entrevistados, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Médio Completo. Dentre os resultados dos familiares dos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Ensino Médio Completo. Com relação aos cônjuges declarados pelos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparece o Médio Incompleto. Dentre os filhos dos entrevistados no município, a maioria possui o Ensino Médio Completo, Fundamental Completo e Incompleto aparecem em seguida com percentuais expressivos. As Tabelas e Figuras III-18, III-19, III-

20 e III-21 apresentam a distribuição percentual da escolaridade dos entrevistados, familiares, cônjuges e filhos dos entrevistados.

Em relação a renda média mensal, a maioria dos entrevistados afirma receber um salário mínimo e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois e meio e três salários mínimos e meio. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber acima de quatro salários mensais. Dentre os entrevistados no município que declaram a pesca como principal atividade, a maioria afirma receber um salário mínimo e meio. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois salários mínimos e meio. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber acima de três salários mensais oriundos da atividade de pesca.

As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.6.3.2 – FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados aqui apresentados são referentes ao município enquanto unidade territorial.

Entre as espécies-alvo indicadas no município, destaque para as espécies de Camarão, a Tainha, a Corvina e o Pargo-rosa. Ao todo, foram 36 as espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas no município. As espécies-alvo em cada um dos municípios são apresentadas na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06. Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma destinar o seu pescado para a Venda Direta, seguida do Atravessador e da Peixaria. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19. Com relação a forma de comercialização, a grande maioria afirma comercializar o seu pescado *in natura*.

Dentre as modalidades de pesca informadas no município, destaque para a pesca de Tarrafa e da Rede de Espera, seguida pela modalidade de Rede Fina de Camarão.

Em relação aos ambientes de pesca informados, os camarões são as principais espécies-alvo apontada entre aqueles que utilizam o ambiente lagunar. Destaque ainda para a pesca da tainha, da corvina e do parati. A sazonalidade da maior parte das capturas informadas na Lagoa de Saquarema ainda informa que a maioria das espécies-alvo são capturadas durante todo o ano.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

Em relação ao comprimento das embarcações cadastradas no município, destaque para as embarcações entre quatro e seis metros, perfazendo a maioria das embarcações levantadas. Dentre as embarcações levantadas no município, a totalidade é do tipo boca aberta. A estrutura de casaria está ausente na maior parte das embarcações no município. A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela

III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações. Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com dois pescadores.

A maior parte das embarcações do município não apresenta motorização. As embarcações levantadas que possuem motorização perfazem 35%. Dentre as embarcações motorizadas no município, a mesma quantidade de entrevistados afirmou utilizar motores de centro e de popa para a atividade de pesca. Em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 44% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, destaque para as embarcações até 100 HP, com 52% do total. Embarcações com potências maiores perfazem 2,78% do total. A maior parte das Embarcações levantadas no município afirma não ter a autorização para Pesca. Com relação aos materiais de confecção dos cascos das embarcações, destaque para a madeira, seguida em preferência pelo Alumínio e pela Fibra.

A Rede de Espera, a Linha de Mão de Superfície, o Puçá e a Rede Fina de Camarão foram os petrechos mais indicados pelos entrevistados no município, somando-se a pesca marinha e a pesca lagunar.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar o Isopor para conservação do pescado na embarcação. Em seguida, destaque para o Convés e o Porão/Urna.

O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pela GPS e pela Ecossonda.

A Venda Direta aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, o Atravessador e a Peixaria aparecem como destinos.

A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com a manutenção do pescado *in natura*. Na sequência, destaque para os que usam gelo, salga ou câmara frigorífica.

II.6.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Saquarema com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3, o futuro Terminal Ponta Negra (SisPCSPA/WebGIS, 2015) e o tráfego de Embarcações do Porto de Macaé. A Figura IV-46 apresenta as áreas de pesca para o município.

A principal área pesqueira informada pelos entrevistados é a Lagoa de Saquarema. A pesca lagunar ainda se desenvolve na Lagoa de Jaconé. Em relação a pesca marinha, a área de pesca informada acompanha a zona costeira do município, entre as profundidades de 20 e 50 metros, entre a praia de Itaúna e a praia de Ponta Negra no município vizinho de Maricá.

7. Maricá

No município de Maricá, foram aplicados 111 formulários de Caracterização Socioeconômica. Para efeito de comparação, os dados mais recentes do MPA, indicam a presença de 86 pescadores de posse do RGP em 2014.

As localidades de Itaipuaçu, São José do Imbassaí, Itapeba, Araçatiba, Boqueirão, Zacarias, Barra de Maricá, Bambuí e Ponta Negra foram visitadas para a aplicação dos formulários.

II.7.1. – ENTIDADES

No município de Maricá, foram cadastradas catorze entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

O município apresenta uma grande quantidade de entidades do setor pesqueiro, envolvidas diretamente em questões relacionadas a dinâmica urbana destes municípios e a pressão que sofrem essas localidades por conta da construção de empreendimentos industriais e imobiliários no litoral de Maricá. A colônia Z-07 é bem avaliada pelos entrevistados, assim como as associações de Itaipuaçu e Ponta Negra. Na localidade de Zacarias, duas entidades disputam a legitimidade em relação a representação da localidade de pesca. A construção de um empreendimento imobiliário na localidade colocou as entidades em lados

opostos. A Associação Comunitária de Cultura e Lazer dos Pescadores de Zacarias – ACCLAPEZ, a mais antiga delas, posiciona-se veementemente contra a instalação do empreendimento, que tem o apoio da prefeitura municipal e teve sua licença prévia aprovada pelo INEA.

II.7.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Maricá apresentou trinta infraestruturas de apoio, com destaque para os doze pontos de embarque e desembarque, e os onze pontos de reparo e manutenção de embarcações e petrechos. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.7.3 – PESCA ARTESANAL

II.7.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades de Maricá. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Os dados aqui apresentados são referentes ao município enquanto unidade territorial.

Dentre os Pescadores entrevistados no Município de Maricá, a maioria, cerca de 97%, utiliza algum tipo de embarcação para exercer a atividade pesqueira. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Seguindo a lógica da informação anterior, nas localidades visitadas em Maricá, aproximadamente 66% declarou-se proprietário ou responsável pela embarcação que utiliza, enquanto aproximadamente 34% declararam não ser responsáveis ou proprietários da embarcação utilizada.

O percentual de pescadores que possuem ao menos um familiar que participa da atividade de pesca chega a 60% no município de Maricá. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

O registro de pescador profissional cobre a maioria dos pescadores pesquisados em Maricá, sendo que podemos observar uma predominância da Pesca Artesanal, com 67% dos entrevistados. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Em relação ao benefício do seguro defeso, a maioria dos pescadores pesquisados, cerca de 59%, afirmou não ter recebido o benefício de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família ao PRONAF e a um benefício municipal chamado cartão Mumbuca. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Os pescadores entrevistados nas localidades de Maricá afirmaram, em sua maioria, terem nascido na própria cidade. Compõem o total, em seguida os pescadores nascidos em Niterói, Rio de Janeiro e São Gonçalo.

Em relação aos Estados da Federação, os pescadores entrevistados nas localidades de Maricá, afirmaram, em sua maioria, terem nascido no Estado do Rio de Janeiro. Oriundos de Minas Gerais, da Bahia, da Paraíba e do Espírito Santo compõem o total.

Entre os pescadores entrevistados em Maricá, 72% afirmaram ser filiados a algum tipo de entidade do setor.

Os níveis de escolaridade dos entrevistados em Maricá indicam uma predominância de pessoas com o Ensino Fundamental incompleto, com aproximadamente 58% do universo pesquisado. Em seguida, os que concluíram o Ensino Médio aparecem com aproximadamente 22%. Os dados relativos a escolaridade dos entrevistados, familiares, cônjuges e filhos dos entrevistados são apresentados na

Entre os entrevistados em Maricá, os dados relativos a renda mensal, considerando um salário Mínimo igual a R\$ 724,00 (Setecentos e Vinte e Quatro Reais, Salário mínimo vigente a partir de 01 de Janeiro de 2014), mostram uma predominância de pessoas que informaram possuírem renda de um salário mínimo, com 70,48% do total. Aquelas que informaram possuírem como renda mensal Dois Salários Mínimos, perfazem 17,14% do universo pesquisado. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.7.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca nas localidades de Maricá. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da

produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados relativos ao destino dado a produção do pescado desembarcado no município de Maricá apresentam uma distribuição que destaca em sua maioria a opção da Venda Direta, com 50,3% do total. Em seguida o principal destino é o Atravessador com 29,7% do total.

Em relação as formas de comercialização informadas, destaque para o pescado comercializado inteiro, com 28,17% dos registros e o pescado comercializado *in natura*, com 20%. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-10. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Em relação as espécies-alvo capturadas informadas durante as entrevistas em Maricá, destaque para a Corvina, com 11,3%, a Tainha e Anchova destacam-se em seguida.

Em relação ao tipo de petrecho utilizado, destaque para o Caceio, que aparece com 40,41%. Destaque também para a Linha de mão de Fundo e a Coleta manual. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

As embarcações cadastradas em Maricá apresentam comprimento entre quatro e seis metros em 45,2% dos registros.

Dentre as embarcações cadastradas em Maricá, a totalidade é do tipo Boca Aberta.

As embarcações cadastradas não apresentam estrutura de casaria em sua grande maioria, com 98% do total. As embarcações sem casaria, representam pouco mais de 1% do total.

Entre as opções informadas, a maior parte das embarcações cadastradas em Maricá apresenta dois pescadores a bordo cerca de 55,95% do total.

Entre as embarcações cadastradas em Maricá, 100% apresenta motor de Popa.

O caceio aparece como o petrecho de pesca mais frequente nas embarcações utilizadas em Maricá, com 37,71% do total informado. Em seguida, a Linha de Mão de Fundo e a Tarrafa aparecem em destaque.

O Alumínio é apontado como o principal material de composição dos cascos entre as embarcações cadastradas em Maricá, com 53,57% do total. A madeira, com 40,48% do total, é o segundo material que mais compõe os cascos de embarcações.

O Isopor, com 36,73% dos resultados, aparece como a forma de estocagem do pescado mais utilizada nas embarcações de Maricá, seguido pela opção Porão/Urna, com 29,59% do total.

II.7.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Maricá com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3. A Figura IV-47 apresenta as áreas de pesca para o município.

As áreas de pesca informadas para o município dividem-se em pesca lagunar e pesca marinha. Em relação a pesca lagunar, destaque para as localidades com atuação na Lagoa de Maricá (Lagoa de Araçatiba) e na Lagoa de

Guarapina. Em relação a pesca marinha, as informações passadas pelos entrevistados indicam uma distribuição espacial mais adensada entre a Ponta Negra e a região do Recanto em Itaipuaçu, desenvolvida em profundidades de até cinquenta metros. Um pesqueiro importante citado no município são as Ilhas Maricás. As áreas de pesca marinha estendem-se ainda em direção a barra da Baía de Guanabara e a profundidades de até cem metros tomando como base a linha de costa e os limites municipais de Maricá e Saquarema. Residualmente, ainda foram informadas áreas de pesca entre as profundidades de cem e cento e cinquenta metros de Maricá até o município paulista de Ilha Bela. A análise das áreas de pesca com a sobreposição dos empreendimentos futuros (SisPCSPA/WebGIS, 2015), indica interferência da atividade pesqueira com o traçado do Gasoduto Rota 3, do emissário Submarino do Comperj e com o Terminal Ponta Negra. A mensuração dessa interferência e possíveis exclusões de áreas de pesca temporárias ou permanentes carecem de estudos mais aprofundados, inclusive após a consulta a bibliografia disponível e reuniões com os empreendedores, no âmbito da Comissão Estadual de Controle Ambiental do INEA sobre o licenciamento prévio destas atividades.

8. Niterói

No município de Niterói, foram aplicados 448 formulários de Caracterização Socioeconômica, nas localidades de pesca visitadas. Para efeito de comparação, os dados mais recentes do MPA, indicam a presença de 189 pescadores de posse do RGP.

Em Niterói foram aplicados formulários nas localidades da Ilha da Conceição, Ilha do Caju, Ponta da Areia, Centro, Jurujuba, Piratininga, Itaipu. As localidades pesqueiras artesanais de Niterói são distribuídas ao longo da zona costeira do município, entre a Ilha da Conceição e Itaipu. Em relação as localidades pesqueiras industriais, a concentração de desembarques e infraestruturas de apoio acontece nas Ilhas da Conceição e do Caju.

II.8.1. – ENTIDADES

No município de Niterói, foram cadastradas treze entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Niterói é base de entidades ligadas a pesca industrial, como o Sindicato de Armadores, a pesca artesanal, como as Colônia Z-07 e Z-08, associações como as da Praia de São Pedro e de Itaipu, e de entidade ligada aos maricultores de Jurujuba, como a ALMARJ.

Em Niterói, no centro da cidade, localiza-se a seda da FIPERJ, bem como do Escritório Regional Metropolitano I, responsável pela assistência técnica e extensão pesqueira nos municípios do Leste Fluminense.

II.8.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Niterói apresentou 47 infraestruturas de apoio, com destaque para as 17 estruturas de embarque/desembarque, os oito pontos de fabricação de gelo e os 12 pontos de reparo e manutenção de embarcações e petrechos, além de 7 pontos de comercialização e beneficiamento de pescado identificados. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.8.3 – PESCA ARTESANAL

II.8.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os Pescadores entrevistados no Município de Niterói, a maioria, cerca de 96,8%, utiliza algum tipo de embarcação para exercer a atividade

pesqueira. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Seguindo a lógica da informação anterior, nas localidades visitadas, aproximadamente 41% declarou-se proprietário ou responsável pela embarcação que utiliza, enquanto aproximadamente 58% declararam não ser responsáveis ou proprietários da embarcação utilizada.

O percentual de pescadores que possuem ao menos um familiar que participa da atividade de pesca chega a 63,5% no município de Niterói. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

O registro de pescador profissional cobre a maioria dos pescadores pesquisados, sendo que podemos observar uma predominância da Pesca Industrial, com 37,2% dos entrevistados, sobre a pesca artesanal, com cerca de 31% dos entrevistados. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Em relação ao benefício do seguro defeso, a grande maioria dos pescadores pesquisados, aproximadamente 74,5%, afirmou não ter recebido o benefício de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família, ao Minha Casa Minha Vida, ao PRONAF e ao Subsídio do gelo. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Os pescadores entrevistados nas localidades de Niterói, afirmaram, em sua maioria, terem nascido na cidade de Niterói. Compõem o total, em seguida os pescadores nascidos em São Gonçalo e no Rio de Janeiro.

Em relação aos Estados da Federação, os pescadores afirmaram, em sua maioria, terem nascido no Estado do Rio de Janeiro. Oriundos do Espírito Santo

compõem o total, seguidos por pescadores nascidos no estado de Santa Catarina.

Entre os pescadores entrevistados, que pertencem a alguma entidade, destaque para a filiação as Colônias de Pesca, com aproximadamente 73%.

Os níveis de escolaridade dos entrevistados indicam uma predominância de pessoas com o Ensino Fundamental incompleto, com aproximadamente 60% do universo pesquisado. Em seguida, os que concluíram o Ensino Fundamental (antiga 8ª Série), aparecem com aproximadamente 16%. O percentual de concluintes do Ensino Médio não chega a ultrapassar os 11%. Destaque também para os 0,2% de entrevistados que declararam possuir pós-graduação.

Durante a aplicação dos formulários no município, foram levantados os dados relativos a escolaridade dos familiares do entrevistado. A análise das respostas agrupadas por nível de escolaridade, indica um perfil similar ao item anterior, com grande parte dos familiares, cerca de 43%, com o Ensino Fundamental Incompleto. A seguir, destaque para os cerca de 17% que informaram familiares sem qualquer tipo de estudo.

Os cônjuges dos entrevistados possuem, em sua maioria, o Ensino Fundamental Incompleto, cerca de 38,3%, seguidas pelos que possuem Ensino Médio Completo, com 21,5%. Cabe destacar, que aproximadamente 4,6% dos cônjuges dos entrevistados possuem o Ensino Superior Completo e 0,3% afirmam ter pós-graduação.

Os dados relativos a distribuição percentual do nível de escolaridade dos filhos e filhas dos entrevistados indicam que aproximadamente 48% destes possuem o Ensino Fundamental Incompleto, seguido por Nenhum Nível de Escolaridade 15,7%, e os que possuem o Ensino Médio Completo 13%. Os dados relativos a escolaridade dos entrevistados, familiares, cônjuges e filhos dos entrevistados são apresentados nas Tabelas e Figuras III-18, III-19, III-20 e III-21.

Entre os entrevistados em Niterói, os dados relativos a renda mensal, considerando o salário mínimo igual a R\$ 724,00 (Setecentos e Vinte e Quatro Reais, Salário mínimo vigente a partir de 01 de Janeiro de 2014), mostram uma

predominância de pessoas que informaram possuírem renda de um salário mínimo, com 62,2% do total. Aquelas que informaram possuírem como renda mensal Dois Salários Mínimos, perfazem 24,3% do universo pesquisado.

Entre aqueles que declararam ser a atividade de pesca a sua ocupação primária, os que afirmam terem como renda mensal um salário mínimo, somam 62,6% do total. Em seguida, destaque para os que afirmam ter uma renda mensal de dois salários mínimos, com 24,7% dos entrevistados. A maior renda registrada foi de dez salários mínimos, informada por 1,3% dos entrevistados. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.8.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca nas localidades de Niterói. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados relativos ao destino dado a produção do pescado desembarcado no município de Niterói apresentam uma distribuição que destaca em sua maioria a opção do Atravessador, com 35,4% do total. Em seguida os principais destinos são a Venda Direta, com 35,1%, a Peixaria e o Restaurante.

Em relação as formas de comercialização informadas, destaque para o pescado comercializado inteiro, com 38,1% dos registros e o pescado

comercializado Resfriado, com 32%. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Em relação as espécies-alvo capturadas informadas durante as entrevistas em Niterói, destaque para a Anchova, com 8,12%, e a Corvina, com 8,00%. Cabe destacar a grande variedade de espécies-alvo informadas no município.

Em relação ao tipo de modalidade utilizado, destaque para o Cerco, informada em 18,8% dos registros. Em seguida, a linha de mão de fundo aparece com 12% do total. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

As embarcações cadastradas em Niterói apresentam comprimento entre quatro e oito metros em aproximadamente 65% dos registros. Em seguida, destaque para as embarcações acima de vinte metros de comprimento.

Dentre as embarcações cadastradas em Niterói, a maioria (65%), é do tipo Boca Aberta. A opção Convés Fechado aparece com os 35% restantes deste universo.

As embarcações cadastradas não apresentam estrutura de casaria em sua maioria, com 65% do total. As embarcações com casaria, representam 35% do total.

Entre as opções informadas, a maior parte das embarcações cadastradas em Niterói apresenta dois ou três pescadores a bordo, em 58,6% do total. Em seguida, aparecem as que informam 6 pescadores, com 22,7% do total.

Entre as embarcações que apresentam motor, 65% delas apresentam o motor de centro, enquanto os 35% restantes apresentam o motor de popa.

A linha de mão de fundo aparece como o petrecho de pesca mais frequente nas embarcações utilizadas em Niterói, com 19% do total informado. Em seguida, caceio e linha de mão de superfície destacam-se entre uma dezena de petrechos indicados.

A madeira é apontada como o principal material de composição dos cascos entre as embarcações cadastradas, com 79% do total.

O Isopor, com 40,2% dos resultados, aparece como a forma de estocagem do pescado mais utilizada nas embarcações de Niterói, seguido pela opção Porão/Urna, com 37,3% do total.

Dentre os possíveis equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, o Telefone Celular aparece com a maior frequência, com 30,6% do total, o GPS aparece em seguida com 10,9% do total.

Em relação a forma de conservação do pescado embarcado, a maioria informa que o mantém no gelo, com 55,1% do total. Em seguida, aparecem a opção do pescado *in natura*, com 44,9%.

II.8.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Niterói com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto do Rio de Janeiro. A Figura IV-48 apresenta as áreas de pesca para o município.

No município de Niterói, a análise das áreas de pesca por localidade (SisPCSPA/WebGIS,2015) nos permite traçar um panorama diferente do mapa agrupado para o município. As localidades artesanais da Região Oceânica do município como Itaipu e Piratininga, caracterizam-se por exercer sua atividade em uma profundidade entre vinte e cinquenta metros, entre a saída da barra da Baía de Guanabara e os limites do município de Niterói. A Localidade de Itaipu apresenta uma mobilidade um pouco maior do que Piratininga, estendendo sua área de atuação a profundidades que podem chegar aos cem metros, e tomando por referência em suas extremidades, as Ilhas Maricás e a Barra de Guaratiba na cidade do Rio de Janeiro.

As localidades localizadas na Ilha da Conceição apresentam grande diferenciação, assumindo perfis mais artesanais, como nos casos da Chacrinha, Chatão e Rua da Amendoeira, que exercem sua atividade, prioritariamente, entre a Ponte Rio-Niterói e a saída da Barra da Baía de Guanabara.

II.8.3.4 – MARICULTURA

No município de Niterói foi realizado o cadastro da Maricultura na localidade de Jurujuba. Os maricultores sediados no município informaram a produção de oito toneladas de Mexilhões anuais. A área não é uma área licitada, e não possui cessão de uso. Os dados referentes a maricultura são apresentados nas Tabelas III-3-01, III-3-02, III-3-03 e III-3-04. A distribuição geográfica dos cultivos no estado do Rio de Janeiro é apresentada na Figura IV-096.

Em Jurujuba, os maricultores enfrentam dificuldades em relação a organização social e a infraestrutura necessária para realizar o beneficiamento do produto. A área de cultivo informada foi de aproximadamente 1,1 hectares com utilização de Longlines simples de até 100 metros de comprimento a uma profundidade de cinco metros, com o uso de bombonas como flutuadores.

II.8.4 – PESCA INDUSTRIAL

Os dados relativos a produção pesqueira monitorada pela FIPERJ no município de Niterói para os anos de 2011 e 2012, indicam um aumento real de aproximadamente 22,89%, com a produção passando de 25.582.250 quilos em 2011 para 31.436.905 quilos em 2012. Os dados relativos a produção monitorada pela FIPERJ estão dispostos nas Tabelas III-2-01, III-2-02 e III-2-03.

II.8.4.1 – FROTA PESQUEIRA

As embarcações que atendem as localidades de pesca consideradas prioritariamente como industriais no município de Niterói, apresentam comprimentos entre dez e vinte e oito metros, e em 50% dos registros, uma arqueação maior do que 20 AB. A grande maioria apresenta convés fechado e a média de pescadores a bordo é de aproximadamente 10.

II.8.4.2 – ÁREAS DE PESCA

A localidade do Cais da 88, sediada na mesma Ilha da Conceição, apresenta uma distribuição característica da pesca industrial, exercendo sua atividade entre o Santa Catarina e o Espírito Santo, em profundidades que podem chegar a 500 metros.

As localidades da Ilha do Caju apresentam padrão espacial semelhante ao apresentado pela localidade do Cais da 88, restringindo, no entanto, a sua atuação a profundidades entre 50 e 200 metros.

9. São Gonçalo

No município de São Gonçalo, foram aplicados 651 formulários de Caracterização Socioeconômica, e 282 Formulários de Cadastro de Embarcações. Para efeito de comparação, os dados mais recentes do MPA, indicam a presença de 432 pescadores de posse do RGP.

Foram visitadas as localidades do Gradim, Porto Velho, Praia das Pedrinhas, Boavista, Boaçu, Porto do Rosa e Itaoca. A localidade do Gradim concentra as principais infraestruturas de apoio a pesca artesanal e industrial no município, contendo os dois principais pontos de embarque e desembarque APELGA e Cais da Fênix. Apesar da distribuição pelo território do município, muitas das localidades de pesca visitadas utilizam as estruturas da localidade do Gradim.

A pesca desenvolvida no município é prioritariamente marinha, mas soma-se a ela a pesca nos manguezais e rios da APA de Guapimirim. Em menor escala, encontramos pescadores que fazem uso dos rios gonçalenses como Rio Imboaçu e Rio Marimbondo.

II.9.1. – ENTIDADES

No município de São Gonçalo, foram cadastradas onze entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados e número de pescadores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Em São Gonçalo, na localidade do Gradim, encontra-se a Escola de Pesca Ascânio de Faria, unidade da FIPERJ.

II.9. 2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre Não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de São Gonçalo apresentou trinta e uma infraestruturas de apoio, com destaque para os dez pontos de embarque e desembarque citados e os onze pontos de reparo e manutenção de embarcações e petrechos. Além destes, foram identificados sete pontos de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.9.3 – PESCA ARTESANAL

II.1.9.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a atividade da pesca, nas localidades visitadas em São Gonçalo. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os Pescadores entrevistados no Município de São Gonçalo, a maioria, cerca de 87%, utiliza algum tipo de embarcação para exercer a atividade

pesqueira. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Seguindo a lógica da informação anterior, nas localidades visitadas em São Gonçalo, aproximadamente 41,67% declarou-se proprietário ou responsável pela embarcação que utiliza, enquanto aproximadamente 58,33% declararam não ser responsáveis ou proprietários da embarcação utilizada.

O percentual de pescadores que possuem ao menos um familiar que participa da atividade de pesca chega a 65,9% no município de São Gonçalo. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

O registro de pescador profissional cobre a maioria dos pescadores pesquisados, sendo que podemos observar uma predominância da Pesca Artesanal, com 48,3% dos entrevistados, sobre a pesca industrial, com 17,4% dos entrevistados. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Em relação ao benefício do seguro defeso, a grande maioria dos pescadores pesquisados, cerca de 67,59%, afirmou não ter recebido o benefício de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família, ao Fome Zero, ao Profrota, ao Pronaf e ao Subsídio do óleo. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Os pescadores entrevistados nas localidades de São Gonçalo, que nasceram no estado do Rio de Janeiro, afirmaram, em sua maioria, terem nascido no próprio município, com aproximadamente 64%, seguidos pelos nascidos na

cidade do Rio de Janeiro com 12,7%. Compõem o total, em seguida os pescadores nascidos na cidade vizinha, de Niterói.

Em relação aos Estados da Federação e países do exterior, os pescadores entrevistados nas localidades de São Gonçalo, afirmaram, em sua maioria, terem nascido no Estado do Rio de Janeiro. Oriundos do Maranhão compõem o total, seguidos por pescadores nascidos no Espírito Santo.

Entre os pescadores entrevistados em São Gonçalo, que pertencem a alguma entidade, destaque para a filiação as Colônias de Pesca, com aproximadamente 66,7%.

Os níveis de escolaridade dos entrevistados no município indicam uma predominância de pessoas com o Ensino Fundamental incompleto, com aproximadamente 66% do universo pesquisado. Em seguida, os que concluíram o Ensino Fundamental (antiga 8ª Série), aparecem com aproximadamente 11,5%. O percentual de concluintes do Ensino Médio chega aos 10%.

Durante a aplicação dos formulários no município, foram levantados os dados relativos a escolaridade dos familiares do entrevistado. A análise das respostas agrupadas por nível de escolaridade, indica um perfil similar ao item anterior, com grande parte dos familiares, cerca de 52%, com o Ensino Fundamental Incompleto. A seguir, destaque para os cerca de 18% que informaram familiares sem qualquer tipo de estudo. Outro destaque, é a informação de familiares com Ensino Superior Completo e Incompleto.

Os cônjuges dos entrevistados possuem, em sua maioria, o Ensino Fundamental Incompleto, com cerca de 51,9%, seguidos pelos que possuem o Ensino Médio Completo, com 16,6%. Cabe destacar, que aproximadamente 1,6% dos cônjuges dos entrevistados possuem o Ensino Superior Completo.

Os dados relativos a distribuição percentual do nível de escolaridade dos filhos e filhas dos entrevistados indicam que aproximadamente 53% destes possuem o Ensino Fundamental Incompleto, seguido por Nenhum Nível de Escolaridade 16,4%, e os que possuem o Ensino Médio Completo 11,4%. Os dados percentuais relativos a escolaridade dos entrevistados, familiares, cônjuges

e filhos dos entrevistados são apresentados nas Tabelas e Figuras III-18, III-19, III-20 e III-21.

Entre os entrevistados em São Gonçalo, os dados relativos a renda mensal, considerando um salário mínimo igual a R\$ 724,00 (Setecentos e Vinte e Quatro Reais, Salário mínimo vigente a partir de 01 de Janeiro de 2014), mostram uma predominância de pessoas que informaram possuírem renda de menos de um salário mínimo, com 37,9% do total. Aquelas que informaram possuírem como renda mensal dois salários mínimos, perfazem 33,9% do universo pesquisado.

Entre aqueles que declararam ser a atividade de pesca a sua ocupação primária, os que afirmam terem como renda mensal menos de um salário mínimo, somam 38,9% do total. Em seguida, destaque para os que afirmam ter uma renda mensal de dois salários mínimos, com 34,3% dos entrevistados. A maior renda registrada foi de dez salários mínimos, informada por 0,5% dos entrevistados. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.9.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades de São Gonçalo. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados relativos ao destino dado a produção do pescado desembarcado no município de São Gonçalo apresentam uma distribuição que destaca em sua maioria a opção do Atravessador, com 58,2% do total. Em seguida os principais destinos são a Venda Direta, com 31,0%, a Peixaria, com 3,1%, e as Centrais de abastecimento do Estado – CEASA, com 2,9%. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-10. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Em relação as formas de comercialização informadas, destaque para o pescado comercializado inteiro, com 32,7% dos registros e o pescado comercializado *in natura*, com 31,7%.

Em relação as espécies-alvo capturadas informadas durante as entrevistas em Duque de Caxias, destaque para a Corvina, com 11,56%, e a Tainha, com 11,36%. Observa-se no total de registros citados no levantamento do município uma grande variabilidade de espécies-alvo capturadas.

Em relação ao tipo de petrecho utilizado, destaque para o Caceio, informado em 25,7% dos registros. Em seguida, o Arrasto Duplo aparece com 12,9%. Destaque também para a Redinha para caranguejo ou guaiamum e para a utilização da Alvitana e Puçá. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Em relação aos ambientes de pesca citados, observa-se a captura de cavalinha nos rios do município. No ambiente estuarino, destaque para a captura de siris através do uso do puçá.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

As embarcações cadastradas em São Gonçalo apresentam comprimento entre seis e dez metros em 74,6% dos registros. Em seguida, destaque para as embarcações com mais de vinte metros de comprimento com 10,3% do total.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

Em São Gonçalo, os dados referentes a Arqueação Bruta indicam 10% do total como embarcações miúdas, 5% de médio porte e 1% de embarcações de pequeno porte. No geral, aproximadamente 66% apresentam arqueação bruta menor do que 20 AB, ao passo que aproximadamente 34% apresentam valores acima de 20 AB. Dentre as 282 embarcações cadastradas, a grande maioria, cerca de 81%, é do tipo Boca Aberta. A opção Convés Fechado aparece com os 19% restantes deste universo. As embarcações cadastradas no município não apresentam casaria em sua grande maioria, com 72% do total. As embarcações com casaria, representam 28% do total.

Entre as opções informadas, a maior parte das embarcações cadastradas em São Gonçalo apresenta dois ou três pescadores a bordo, com 67,6% do total. Em seguida, aparecem as que informam 6 pescadores, cerca de 21,7% do total.

Com relação a motorização das embarcações, 87% delas são motorizadas, ao passo que 13% delas não apresentam motor. Entre as embarcações que apresentam motor, 94% delas apresentam o motor de centro, enquanto os 6% restantes apresentam o motor de popa.

O caceio aparece como o petrecho de pesca mais frequente nas embarcações utilizadas em São Gonçalo, com 34,9% do total informado. Em seguida, Alvitana, com 11,8%, Redinha para caranguejo ou guaiamum, com 7,8%, e Rede Fina de camarão, com 7,6%, aparecem seguidos por mais de uma dezena de petrechos informados.

A madeira é apontada como o principal material de composição dos cascos entre as embarcações cadastradas, com 95% do total. A Fibra, com 2% do total, juntamente com o Aço, vem em seguida. O Isopor, com 77% dos resultados, aparece como a forma de estocagem do pescado mais utilizada nas

embarcações de São Gonçalo, seguido pela opção Porão/Urna com 17%, do total.

Dentre os possíveis equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, o Telefone Celular aparece com a maior frequência, com 40,4% do total, Rádio AM/FM aparece em seguida com 11,8% do total.

Em relação a forma de conservação do pescado embarcado, a grande maioria informa que o mantém no gelo, cerca de 90% do total. Em seguida, aparecem as opções de pescado *in natura*, cerca de 10%, e de frigorífico, com menos de 1%.

Em relação ao destino da produção, destaque para o Atravessador, com 58,2%, e a venda direta, com 31%.

II.9.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de São Gonçalo com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto do Rio de Janeiro. A Figura IV-49 apresenta as áreas de pesca para o município.

Em São Gonçalo as áreas de pesca das localidades com um perfil mais artesanal apresentam uma distribuição similar de área de pesca, com predominância da atuação entre o fundo Baía de Guanabara e a Barra. As comunidades artesanais de Itaoca ainda informam os manguezais da APA de Guapimirim. Em menor escala, a pesca fluvial é representada pela atuação nos rios Marimbondo, Imboassu e Guaxindiba.

II.9.4 – PESCA INDUSTRIAL

Os dados relativos a produção pesqueira monitorada pela FIPERJ no município de São Gonçalo para os anos de 2011 e 2012, indicam um aumento real de aproximadamente 25,46%, com a produção passando de 8.716.745 quilos em 2011 para 10.936.142 quilos em 2012. Os dados relativos a produção monitorada pela FIPERJ estão dispostos nas Tabelas III-2-01, III-2-02 e III-2-03.

II.8.4.1 – ÁREAS DE PESCA

A localidade do Cais da Fênix no Gradim, apresenta uma distribuição característica da pesca industrial, exercendo sua atividade entre Santa Catarina e o Espírito Santo, em profundidades que podem chegar a 1000 metros.

10. Itaboraí

No município de Itaboraí, foram aplicados 60 formulários de Caracterização Socioeconômica, na localidade de Itambi. Para efeito de comparação, os dados mais recentes do MPA, indicam a presença de 39 pescadores de posse do RGP em 2014.

II.10.1. – ENTIDADES

No município de Itaboraí, foram cadastradas três entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.10.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Itaboraí apresentou 12 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As infraestruturas estão distribuídas em uma localidade de pesca. As tabelas III-04 e

III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.10.3 – PESCA ARTESANAL

II.10.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, em Itaboraí, notadamente localizadas na localidade de pesca de Itambi. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Em Itaboraí, todos os entrevistados afirmaram utilizarem embarcação para exercer a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Seguindo a lógica da informação anterior, em Itaboraí, 81,67% dos entrevistados declarou-se proprietário ou responsável pela embarcação que utiliza, enquanto 18,33% declararam não ser responsáveis ou proprietários da embarcação utilizada.

Em relação a participação das famílias dos entrevistados na atividade de pesca, 61,67% dos entrevistados em Itaboraí afirmaram terem familiares envolvidos na atividade. Os demais, que afirmaram não possuírem, somam 38,33% do total de entrevistados. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

No município de Itaboraí, predomínio dos que informam possuírem o registro de pescador artesanal, com 57,89%, contra os que afirmam não possuir o registro, com 40,35%. Os que afirmam possuírem o registro para a pesca industrial perfazem 1,75% do total. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de

pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Em relação ao recebimento do seguro defeso nos últimos três anos, a maioria dos entrevistados, 56,67% afirmou ter recebido o benefício de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, ao passo que 43,33% afirmaram não receber. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação ao local de nascimento informado, São Gonçalo com aproximadamente 34% e Itaboraí com aproximadamente 29% aparecem como os municípios mais recorrentes nas informações apresentadas pelos entrevistados.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família e ao Pronaf. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Em relação ao local de nascimento informado por estado da Federação, o Rio de Janeiro conta com 93,33% dos entrevistados. Outros registros citados incluem o Piauí, Espírito Santo, Ceará e Bahia.

Os entrevistados em Itaboraí informaram, em sua maioria com 75% do total, possuírem filiação a entidades representativas do setor. Os 25% restantes, afirmaram não possuir.

Os entrevistados em Itaboraí informaram, em sua maioria com 66,67% do total, possuírem filiação a Colônia enquanto entidade representativa do setor. Os 33,33% restantes, afirmaram ser filiados a algum tipo de Associação.

Os entrevistados em Itaboraí, em sua maioria com 61,67%, possuem o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os 16,67% que possuem o Ensino Fundamental Completo. O percentual de entrevistados que possui o Ensino Médio Completo chega a 10%.

Em relação a escolaridade dos familiares dos entrevistados em Itaboraí, a grande maioria, cerca de 62,38%, informa possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, 16,83% informam não ter nenhum tipo de escolaridade.

O Ensino Médio incompleto é informado por 9,90% do total, enquanto o Ensino Superior Completo chega a 0,99% dos familiares dos entrevistados.

Entre os cônjuges dos entrevistados em Itaboraí, 62,50% apresentam o Ensino Fundamental Incompleto, ao passo que 12,50% afirmam não possuir nenhum nível de escolaridade. Cabe ressaltar a participação do ensino Superior Completo com 2,50% do total.

Em relação aos filhos dos entrevistados, 65,38% possuem o Ensino Fundamental Incompleto, ao passo que 21,15% não tem qualquer nível de escolaridade.

Considerando um salário mínimo vigente em 2014, de R\$ 724,00 (setecentos e vinte e quatro reais), 40,68% dos entrevistados em Itaboraí afirmaram possuírem uma renda mensal de Dois Salários mínimos. Em seguida, 38,98% afirmam possuir uma renda mensal de um salário Mínimo. Os que afirmam possuírem uma renda mensal de Três Salários Mínimos chegam a 18,64% do total.

Entre aqueles que informam ser a atividade da pesca sua principal atividade econômica, 39,22% dos entrevistados em Itaboraí afirmaram possuírem uma renda mensal de um Salário mínimo. O mesmo percentual é alcançado por aqueles que afirmam receberem dois salários mínimos. Os que afirmam possuírem uma renda mensal de Três Salários Mínimos chegam a 19,61% do total. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.10.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca em Itaboraí. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção,

ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. Em relação as embarcações cadastradas, a apresentação de dados percentuais inclui o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

A maior parte dos entrevistados na localidade de Itambi informa ser o seu pescado destinado a Venda Direta, com 66,7%, seguido pela Peixaria, com 24,2%. Os atravessadores são responsáveis apenas por 4,5% da destinação no município.

Entre as modalidades e petrechos de pesca informados pelos pescadores em Itaboraí, destaque para o Caceio que aparece com 21,52% das citações. Cabe destacar também o uso da Redinha para caranguejo ou guaiamum, com 19%, da Tarrafa com 14,56% e da Linha de Mão de Superfície com 12,66% como petrechos utilizados.

Entre as espécies indicadas, destaque para os Caranguejos Agrupados 15%, o Robalo-flecha 14%, e a Corvina, com 11,5% do total de espécies registradas. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

A maior parte das embarcações cadastradas, 51,9% do total, é inserida na classe de comprimento de Seis metros. Em seguida, destaque para as embarcações na classe de cinco metros, com 20,4%, e na classe de Sete metros com 9,3%. A maior classe registrada, com embarcações de dez metros de comprimento, perfaz 1,9% do total.

O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Em Itaboraí, 40% informam a opção *in natura* como forma de conservação. Em seguida, aparece a opção Resfriado com 37,5% do total, seguida pela opção Congelado, com 22,5% do total. Cabe observar que 48% dos entrevistados afirmam utilizarem mais de uma das opções para conservação do pescado.

O Pescado Inteiro é indicado por 79,5% dos entrevistados em Itaboraí como forma de Beneficiamento. O pescado eviscerado aparece em seguida, com 20,5%.

A madeira é o material mais recorrente para confecção de barcos em Itaboraí, com 83,33% do total. O alumínio aparece em seguida, com 16,67% do total. Cerca de 10% das embarcações cadastradas afirmou possuir mais de uma opção de material.

O telefone celular é o equipamento mais presente nas embarcações de Itaboraí, com 87,8% do total geral. Em seguida aparece o Rádio AM/FM com 6,1%. Logo em seguida, o Sonar é informado em 4,1% das embarcações. A bússola é informada por 2% das embarcações. Com relação ao uso de mais de uma opção, 11,36% das embarcações afirmam o uso de mais de um destes equipamentos a bordo.

A maior parte do pescado estocado a bordo em Itaboraí é feito através de estocagem no Isopor, com 78,3%. Em seguida, o Saco aparece como opção para 13,3%. Além destes, 13,2% dos entrevistados afirmam usar mais de uma opção de estocagem do pescado a bordo.

A estrutura de casaria só está presente em 3,70% das embarcações de Itaboraí. A grande maioria delas, 96,30%, não possui tal estrutura.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

No município de Itaboraí, todas as embarcações cadastradas possuem motorização.

As embarcações cadastradas na localidade de Itambi, no município de Itaboraí, apresentam predominância do Motor de Popa, com 90,74% do total, em relação ao motor de Centro, que alcança 9,26% das embarcações.

As embarcações cadastradas em Itaboraí apresentam dois pescadores em 20,37% do total informado, mesmo percentual de embarcações que apresentam três pescadores. As embarcações com quatro e cinco pescadores apresentam-se como 18,52% do total cada. Embarcações com oito pescadores, somam 3,70% das embarcações cadastradas em Itaboraí.

II.10.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Itaboraí com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto do Rio de Janeiro. A Figura IV-50 apresenta as áreas de pesca para o município.

O município de Itaboraí atua predominantemente na Baía de Guanabara, com destaque para os manguezais e rios da APA de Guapimirim, próximos a localidade pesqueira de Itambi.

11. Guapimirim

No município de Guapimirim, foram aplicados 06 formulários de Caracterização Socioeconômica, na localidade de pesca da Barbuda. Para efeito de comparação, os dados mais recentes do MPA, indicam a presença de 15 pescadores de posse do RGP no município.

II.11.1. – ENTIDADES

No município de Guapimirim, foram cadastradas três entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.11. 2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Guapimirim apresentou 6 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As infraestruturas estão distribuídas em uma localidade de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.11.3 – PESCA ARTESANAL

II.11.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, na localidade da Barbuda. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os Pescadores entrevistados no Município, a totalidade utiliza algum tipo de embarcação para exercer a atividade pesqueira. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Seguindo a lógica da informação anterior, na localidade visitada em Guapimirim, aproximadamente 50% declarou-se proprietário ou responsável pela embarcação que utiliza, enquanto os outros 50% declararam não ser responsáveis ou proprietários da embarcação utilizada.

O percentual de pescadores que possuem ao menos um familiar que participa da atividade de pesca chega a 83,3% no município. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

O registro de pescador profissional cobre a metade dos pescadores pesquisados em Guapimirim, sendo que todos os que possuem, são da categoria Pesca Artesanal, com 50% dos entrevistados. A Tabela III-1-15 demonstra o

percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Em relação ao benefício do seguro defeso, a grande maioria dos pescadores pesquisados, com 83,3%, afirmou não ter recebido o benefício de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam receber a indenização do Vazamento de petróleo na Baía de Guanabara no ano 2000. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Os pescadores entrevistados afirmaram, em sua maioria, terem nascido na cidade de Magé. Compõem o total, em seguida os pescadores nascidos no Rio Grande do Norte.

Entre os pescadores entrevistados e filiados a alguma entidade, 100% afirmaram ser filiados a Colônia de Pescadores.

Os níveis de escolaridade dos entrevistados indicam uma predominância de pessoas com o Ensino Fundamental incompleto, com aproximadamente 67% do universo pesquisado. Em seguida, os que concluíram o Ensino Fundamental (antiga 8ª Série), aparecem com aproximadamente 17%, juntamente com os que afirmam possuir o Ensino Médio Completo.

Durante a aplicação dos formulários no município, foram levantados os dados relativos a escolaridade dos familiares do entrevistado. A análise das respostas agrupadas por nível de escolaridade, indica um perfil similar ao item anterior, com grande parte dos familiares, cerca de 87%, com o Ensino Fundamental Incompleto. A seguir, destaque para os cerca de 12,5% que informaram familiares com o Ensino Médio Incompleto.

Os cônjuges dos entrevistados possuem, em sua maioria, o Ensino Fundamental Incompleto, cerca de 75%, seguidas pelos que possuem o ensino Médio Incompleto.

Entre os entrevistados, os dados relativos a renda mensal, considerando o salário Mínimo igual a R\$ 724,00 (Setecentos e Vinte e Quatro Reais, Salário mínimo vigente a partir de 01 de Janeiro de 2014), mostram uma predominância de pessoas que informaram possuírem renda de um salário mínimo, com 66,7% do total. Aquelas que informaram possuírem como renda mensal Dois Salários Mínimos, perfazem 33,33% do universo pesquisado. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.11.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, na localidade da Barbuda. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados relativos ao destino dado a produção do pescado desembarcado no município apresentam uma distribuição que destaca em sua maioria a opção da Venda Direta, com 50% do total. Em seguida os principais destinos são o Atravessador, com 33%, e a Peixaria, com 17%. O destino da produção, e suas

categorias são apresentados na Tabela III-1-10. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Em relação as formas de comercialização informadas, destaque para o pescado comercializado *in natura*, com 50% dos registros e o pescado comercializado inteiro, com 42%.

Em relação as espécies-alvo capturadas informadas durante as entrevistas em Duque de Caxias, destaque para o Caranguejo, com 20%, a Corvina e a Tainha, com 15% cada.

Em relação ao tipo de petrecho utilizado, destaque para a redinha para caranguejo ou guaiamum, informada em 44,4% dos registros. Em seguida, o Caceio aparece com 33,3%. Destaque também para a Coleta Manual e para a utilização do Puçá. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior. As embarcações cadastradas em Guapimirim apresentam comprimento entre quatro e seis metros em 33,3% dos registros. Em seguida, destaque para as embarcações entre seis e oito metros de comprimento com 66,7% do total.

Dentre as embarcações cadastradas, a totalidade é do tipo Boca Aberta.

As embarcações cadastradas no município não apresentam casaria em sua totalidade.

Entre as opções informadas, a totalidade das embarcações cadastradas apresenta até três pescadores a bordo.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

Com relação a motorização das embarcações, 67% delas apresentam motor de Popa.

A redinha para caranguejo ou guaiamum aparece como o petrecho de pesca mais frequente nas embarcações utilizadas, com 67% do total informado. Em seguida, aparece o Caceio com 33%.

A madeira é apontada como o material de composição dos cascos das embarcações cadastradas em Guapimirim.

O Isopor, o Convés, o Saco e a Caixa Plástica são citados igualmente como estocagem do pescado a bordo.

II.11.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Guapimirim com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto do Rio. A Figura IV-51 apresenta as áreas de pesca para o município.

12. Magé

No município de Magé, foram aplicados 263 formulários de Caracterização Socioeconômica, nas localidades visitadas. Para efeito de comparação, os dados mais recentes do MPA, indicam a presença de 208 pescadores de posse do RGP.

II.12.1. – ENTIDADES

No município de Magé, foram cadastradas três entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.12. 2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Magé apresentou 218 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As infraestruturas estão distribuídas em quinze localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.12.3 – PESCA ARTESANAL

II.12.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades de pesca de Magé. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os Pescadores entrevistados no Município de Magé, a maioria, cerca de 91%, utiliza algum tipo de embarcação para exercer a atividade pesqueira. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Seguindo a lógica da informação anterior, nas localidades visitadas em, aproximadamente 60% declarou-se proprietário ou responsável pela embarcação que utiliza, enquanto aproximadamente 39% declararam não ser responsáveis ou proprietários da embarcação utilizada.

O percentual de pescadores que possuem ao menos um familiar que participa da atividade de pesca chega a 77,6% no município de Magé. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

O registro de pescador profissional cobre a maioria dos pescadores pesquisados em Magé, sendo que podemos observar uma predominância da Pesca Artesanal, com 65,8% dos entrevistados. A Tabela III-1-15 demonstra o

percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Em relação ao benefício do seguro defeso, a maioria dos pescadores pesquisados, com 49,4%, afirmou ter recebido o benefício de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família, Pronaf, o Cheque-Pescador e a Indenizações da Petrobras frente ao derramamento de óleo na Baía de Guanabara no ano 2000. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Os pescadores entrevistados nas localidades de pesca visitadas afirmaram, em sua maioria, terem nascido na cidade de Magé. Compõem o total, em seguida os pescadores nascidos na cidade do Rio de Janeiro e na cidade vizinha, Duque de Caxias.

Em relação aos Estados da Federação, os pescadores entrevistados nas localidades de Magé afirmaram, em sua maioria, terem nascido no Estado do Rio de Janeiro. Oriundos da Paraíba, Sergipe, Espírito Santo e Ceará compõem o total.

Entre os pescadores entrevistados que pertencem a alguma entidade, destaque para a filiação as Colônias de Pesca, com aproximadamente 94% do total informado.

Os níveis de escolaridade dos entrevistados indicam uma predominância de pessoas com o Ensino Fundamental incompleto, com aproximadamente 58% do universo pesquisado. Em seguida, os que concluíram o Ensino Fundamental (antiga 8ª Série), aparecem com aproximadamente 16%. O percentual de concluintes do Ensino Médio chega a ultrapassar os 12%. Destaque também para

os 3,8% de entrevistados que declararam não possuir nenhum tipo de escolaridade.

Durante a aplicação dos formulários no município, foram levantados os dados relativos a escolaridade dos familiares do entrevistado. A análise das respostas agrupadas por nível de escolaridade, indica um perfil similar ao item anterior, com grande parte dos familiares, cerca de 41%, com o Ensino Fundamental Incompleto. A seguir, destaque para os cerca de 20% que informaram familiares com o Ensino Médio Completo.

Entre os entrevistados em Magé, os dados relativos a renda mensal, considerando o salário Mínimo igual a R\$ 724,00 (Setecentos e Vinte e Quatro Reais, Salário mínimo vigente a partir de 01 de Janeiro de 2014), mostram uma predominância de pessoas que informaram possuírem renda de um salário mínimo, com 46% do total. Aquelas que informaram possuírem como renda mensal Dois Salários Mínimos, perfazem 35% do universo pesquisado.

Entre aqueles que declararam ser a atividade de pesca a sua ocupação primária, os que afirmam terem como renda mensal um salário mínimo, somam 48,3% do total. Em seguida, destaque para os que afirmam ter uma renda mensal de dois salários mínimos, com 34,6% dos entrevistados. A maior renda registrada foi de Cinco salários mínimos, informada por 0,4% dos entrevistados. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.12.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as

embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados relativos ao destino dado a produção do pescado desembarcado no município apresentam uma distribuição que destaca em sua maioria a opção pelo Atravessador, com 45,5% e a Venda Direta, com 28,9%.

Em relação as formas de comercialização informadas, destaque para o pescado comercializado inteiro, com 37,7% dos registros e o pescado comercializado *in natura*, com 28,1%. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Em relação as espécies-alvo capturadas informadas durante as entrevistas em Magé, destaque para a Corvina, com 15,69%, o Caranguejo, com 16,11%, e a Tainha, com 13,83% do total.

Em relação ao tipo de petrecho utilizado, destaque para o Caceio, informado em 33,7% dos registros. Em seguida, a Redinha para caranguejo ou guaiamum aparece com 18,6%. As espécies-alvo em cada um dos municípios são apresentadas na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

As embarcações cadastradas em Magé apresentam comprimento entre seis e oito metros em 57,1% dos registros. Em seguida, destaque para as embarcações entre quatro e seis metros de comprimento com 23% do total.

Dentre as embarcações cadastradas em Magé, a grande maioria, cerca de 93%, é do tipo Boca Aberta. A opção Convés Fechado aparece com os 7% restantes deste universo.

As embarcações cadastradas no município de Magé apresentam casaria em sua grande maioria, com 90% do total. As embarcações sem casaria, representam 10% do total.

Entre as opções informadas, a maior parte das embarcações cadastradas em Magé apresenta um máximo de três pescadores a bordo, com 68,5% do total. As embarcações informadas com o maior número de pescadores a bordo, dezoito, perfazem apenas 0,5% do total pesquisado.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

Com relação a motorização das embarcações, 84% delas são motorizadas, ao passo que 16% delas não apresentam motor.

Entre as embarcações que apresentam motor, 71% delas apresentam o motor de centro, enquanto os 29% restantes apresentam o motor de popa.

O caceio aparece como o petrecho de pesca mais frequente nas embarcações utilizadas em Magé, com 25% do total informado. Em seguida, Redinha para caranguejo ou guaiamum, com 13%, e Rede de espera, com 8,7% aparecem seguidos por mais de uma dezena de petrechos informados.

A madeira é apontada como o principal material de composição dos cascos entre as embarcações cadastradas em Magé, com 94% do total.

O Isopor, com 63,8% dos resultados, aparece como a forma de estocagem do pescado mais utilizada nas embarcações de Magé, seguido pela opção Caixa Plástica, com 24,4% do total.

Dentre os possíveis equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, o Telefone Celular aparece com a maior frequência, com 78,5% do total, o Rádio AM/FM aparecem em seguida com 11,8% do total.

Em relação a forma de conservação do pescado embarcado, a grande maioria informa que o mantém no Gelo, com cerca de 60% do total. Em seguida, aparecem as opções de pescado *in natura*, com 40%, e de Frigorífico com 0,4%.

II.12.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Magé com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto do Rio de Janeiro. A Figura IV-52 apresenta as áreas de pesca para o município.

13. Duque de Caxias

No município de Duque de Caxias, foram aplicados 97 formulários de Caracterização Socioeconômica, nas localidades de Sarapuí, Chacrinha e Saracuruna. Para efeito de comparação, os dados mais recentes do MPA, indicam a presença de 55 pescadores de posse do RGP.

II.13.1. – ENTIDADES

No município de Duque de Caxias, foram cadastradas quatro entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.13.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Duque de Caxias apresentou 21 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As infraestruturas estão distribuídas em três localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.13.3 – PESCA ARTESANAL

II.13.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades de Chacrinha, Saracuruna e Sarapuí. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os Pescadores entrevistados no Município de Duque de Caxias, a maioria, cerca de 81%, utiliza algum tipo de embarcação para exercer a atividade pesqueira. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Seguindo a lógica da informação anterior, nas localidades visitadas em Duque de Caxias, aproximadamente 55% declarou-se proprietário ou responsável pela embarcação que utiliza, enquanto aproximadamente 45% declararam não ser responsáveis ou proprietários da embarcação utilizada.

O percentual de pescadores que possuem ao menos um familiar que participa da atividade de pesca chega a 60,42% no município de Duque de Caxias. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

O registro de pescador profissional cobre a maioria dos pescadores pesquisados em Duque de Caxias, sendo que podemos observar uma predominância da Pesca Artesanal, com 56,25% dos entrevistados, sobre a

pesca industrial, com 1,04% dos entrevistados. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Em relação ao benefício do seguro defeso, a grande maioria dos pescadores pesquisados, cerca de 81%, afirmou não ter recebido o benefício de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Os pescadores entrevistados nas três localidades de Duque de Caxias, afirmaram, em sua maioria, terem nascido na cidade do Rio de Janeiro. Compõem o total, em seguida os pescadores nascidos em Duque de Caxias e na cidade vizinha, Magé.

Em relação aos Estados da Federação, os pescadores entrevistados nas três localidades de Duque de Caxias, afirmaram, em sua maioria, terem nascido no Estado do Rio de Janeiro. Os entrevistados oriundos da Paraíba compõem o total, seguidos por pescadores nascidos no Espírito Santo e no Rio Grande do Norte.

Entre os pescadores entrevistados em Duque de Caxias, 36,46% afirmaram ser filiados a algum tipo de entidade do setor.

Entre os pescadores entrevistados em Duque de Caxias, que pertencem a alguma entidade, destaque para a filiação as Colônias de Pesca, com aproximadamente 91%.

Os níveis de escolaridade dos entrevistados em Duque de Caxias indicam uma predominância de pessoas com o Ensino Fundamental incompleto, com aproximadamente 56% do universo pesquisado. Em seguida, os que concluíram o Ensino Fundamental (antiga 8ª Série), aparecem com aproximadamente 22%. O percentual de concluintes do Ensino Médio não chega a ultrapassar os 10%.

Destaque também para os 3,13% de entrevistados que declararam não possuir nenhum tipo de escolaridade.

Durante a aplicação dos formulários no município, foram levantados os dados relativos a escolaridade dos familiares do entrevistado. A análise das respostas agrupadas por nível de escolaridade, indica um perfil similar ao item anterior, com grande parte dos familiares, cerca de 47%, com o Ensino Fundamental Incompleto. A seguir, destaque para os cerca de 24% que informaram familiares sem qualquer tipo de estudo. Outro destaque, é a informação de familiares com Ensino Superior Completo e Incompleto.

Os cônjuges dos entrevistados possuem, em sua maioria, o Ensino Fundamental Incompleto, cerca de 46,30%, seguidas pelos que Não possuem nenhum tipo de Escolaridade, com 25,93%. Cabe destacar, que aproximadamente 2% dos cônjuges dos entrevistados possuem o Ensino Superior Completo.

Os dados relativos a distribuição percentual do nível de escolaridade dos filhos e filhas dos entrevistados indicam que aproximadamente 48% destes possuem o Ensino Fundamental Incompleto, seguido por Nenhum Nível de Escolaridade 16,83%, e os que possuem o Ensino Médio Incompleto 11,88% e o Ensino Médio Completo, com 11,88%. Vale o registro do Superior Incompleto, com 3,96%, e do Superior Completo, com 1,98%.

Entre os entrevistados em Duque de Caxias, os dados relativos a renda mensal, considerando o salário Mínimo igual a R\$ 724,00 (Setecentos e Vinte e Quatro Reais, Salário mínimo vigente a partir de 01 de Janeiro de 2014), mostram uma predominância de pessoas que informaram possuírem renda de um salário mínimo, com 51% do total. Aquelas que informaram possuírem como renda mensal Dois Salários Mínimos, perfazem 33,33% do universo pesquisado.

Entre aqueles que declararam ser a atividade de pesca a sua ocupação primária, os que afirmam terem como renda mensal um salário mínimo, somam 57,58% do total. Em seguida, destaque para os que afirmam ter uma renda mensal de dois salários mínimos, com 30,30% dos entrevistados. A maior renda

registrada foi de Quatro salários mínimos, informada por 3,03% dos entrevistados. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.13.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades de Chacrinha, Saracuruna e Sarapuí. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados relativos ao destino dado a produção do pescado desembarcado no município de Duque de Caxias apresentam uma distribuição que destaca em sua maioria a opção da Venda Direta, com 54,3% do total. Em seguida os principais destinos são a Feira Livre, com 23,3%, o Atravessador, com 10,9%, e as Centrais de abastecimento do Estado – CEASA, com 6,2%.

Em relação as formas de comercialização informadas, destaque para o pescado comercializado inteiro, com 32,7% dos registros e o pescado comercializado *in natura*, com 31,7%. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Em relação as espécies-alvo capturadas informadas durante as entrevistas em Duque de Caxias, destaque para a Corvina, com 19,43%, Caranguejo, com 16,24%, e a Tainha, com 14,97%.

Em relação ao tipo de petrecho utilizado, destaque para a redinha para caranguejo ou guaiamum, informada em 24,3% dos registros. Em seguida, o Caceio aparece com 13,6%. Destaque também para a Rede de Espera. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

As embarcações cadastradas em Duque de Caxias apresentam comprimento entre seis e oito metros em 63,9% dos registros. Em seguida, destaque para as embarcações entre quatro e seis metros de comprimento com 23% do total.

Dentre as 62 embarcações cadastradas em Duque de Caxias, a grande maioria, com 95%, é do tipo Boca Aberta. A opção Convés Fechado aparece com os 5% restantes deste universo.

As embarcações cadastradas no município de Duque de Caxias apresentam casaria em sua grande maioria, com 93% do total. As embarcações sem casaria, representam 7% do total.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

Entre as opções informadas, a maior parte das embarcações cadastradas em Duque de Caxias apresenta dois pescadores a bordo, com 30,6% do total. Em seguida, aparecem as que informam 4 pescadores, com 22,6% do total. As embarcações informadas com o maior número de pescadores a bordo, nove, perfazem apenas 1,6% do total pesquisado.

Com relação a motorização das embarcações, 61% delas são motorizadas, ao passo que 39% delas não apresentam motor.

Entre as embarcações que apresentam motor, 67% delas apresentam o motor de centro, enquanto os 33% restantes apresentam o motor de popa.

O caceio aparece como o petrecho de pesca mais frequente nas embarcações utilizadas em Duque de Caxias, com 23,8% do total informado. Em seguida, Redinha para caranguejo ou guaiamum, com 14,8%, e Puçá, com 10,7%, aparecem seguidos por mais de uma dezena de petrechos informados. Dentre todas as 62 embarcações cadastradas em Duque de Caxias, aproximadamente 60% delas, informou utilizar mais de um petrecho de pesca a bordo.

A madeira é apontada como o principal material de composição dos cascos entre as embarcações cadastradas em Duque de Caxias, com 60,6% do total. A Fibra, com 39,4% do total, é o segundo material que mais compõe os cascos de embarcações em Duque de Caxias.

O Isopor, com 70,8% dos resultados, aparece como a forma de estocagem do pescado mais utilizada nas embarcações de Duque de Caxias, seguido pela opção Convés, com 15,3% do total. Dentre as 62 embarcações cadastradas na cidade, nove responderam utilizar mais de uma opção de estocagem de pescado a bordo.

Dentre os possíveis equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, o Telefone Celular aparece com a maior frequência, com 92% do total, bússola e Rádio AM/FM aparecem em seguida com 4% do total. Entre as 46 embarcações cadastradas em Duque de Caxias que informaram possuir aparelhos eletrônicos, apenas 4 delas informaram a posse de mais de um aparelho eletrônico a bordo.

Em relação a forma de conservação do pescado embarcado, a grande maioria informa que o mantém *in natura*, com 60,2% do total. Em seguida, aparecem as opções de resfriamento do pescado, com 25,2% e de congelamento, com 14,6%.

Em relação a realização de algum tipo de beneficiamento do pescado, a maioria dos entrevistados afirmou que mantém o pescado inteiro, com 71,7% do

total. Em seguida, destaque para os que informaram o manter o pescado eviscerado, com 18,5% do total. Após estas opções, destaque para a filetagem do pescado, que responde por 3,3% dos dados informados.

II.13.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Duque de Caxias com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto do Rio de Janeiro. A Figura IV-53 apresenta as áreas de pesca para o município.

14. Rio de Janeiro

No município do Rio de Janeiro, foram aplicados 462 formulários de Caracterização Socioeconômica. Para efeito de comparação, os dados do MPA para o ano de 2012, indicam a presença de 1405 pescadores de posse do RGP.

II.14.1. – ENTIDADES

No município do Rio de Janeiro, foram cadastradas dezenove entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.14.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município do Rio de Janeiro apresentou 1119 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As

infraestruturas estão distribuídas em quinze localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.14.3 – PESCA ARTESANAL

II.14.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os Pescadores entrevistados, a maioria, com cerca de 95%, utiliza algum tipo de embarcação para exercer a atividade pesqueira. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Seguindo a lógica da informação anterior, nas localidades visitadas, aproximadamente 58% declarou-se proprietário ou responsável pela embarcação que utiliza, enquanto aproximadamente 42% declararam não ser responsáveis ou proprietários da embarcação utilizada.

O percentual de pescadores que possuem ao menos um familiar que participa da atividade de pesca chega a 52% no município. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

O registro de pescador profissional cobre a maioria dos pescadores pesquisados, sendo que podemos observar uma predominância da Pesca Artesanal, com 57% dos entrevistados, sobre a pesca industrial, com 0,29% dos entrevistados. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores

portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Em relação ao benefício do seguro defeso, a grande maioria dos pescadores pesquisados, cerca de 79%, afirmou não ter recebido o benefício de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família, ao Minha Casa Minha Vida, ao Pronaf, ao BPC e ao Subsídio do óleo. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Os pescadores entrevistados nas localidades de pesca do Rio de Janeiro afirmaram, em sua maioria, terem nascido na própria cidade do Rio de Janeiro. Compõem o total, em seguida os pescadores nascidos em Niterói.

Em relação aos Estados da Federação, os pescadores entrevistados afirmaram, em sua maioria, terem nascido no Estado do Rio de Janeiro, cerca de 74,57%. Oriundos da Paraíba e de Minas Gerais compõem o total.

Entre os pescadores entrevistados, 68% afirmaram ser filiados a algum tipo de entidade do setor.

Entre os pescadores entrevistados, que pertencem a alguma entidade, destaque para a filiação as Colônias de Pesca, com aproximadamente 71%.

Os níveis de escolaridade dos entrevistados indicam uma predominância de pessoas com o Ensino Fundamental incompleto, com aproximadamente 40% do universo pesquisado. Em seguida, os que concluíram o Ensino Fundamental (antiga 8ª Série), aparecem com aproximadamente 19%. O percentual de concluintes do Ensino Médio chega a ultrapassar os 21%. Destaque também para os 5,21% de entrevistados que declararam possuir Ensino Superior completo, Incompleto ou Pós-Graduação.

Entre os entrevistados, os dados relativos a renda mensal, considerando o salário Mínimo igual a R\$ 724,00 (Setecentos e Vinte e Quatro Reais, Salário

mínimo vigente a partir de 01 de Janeiro de 2014), mostram uma predominância de pessoas que informaram possuírem renda de um salário mínimo, com 76% do total. Aquelas que informaram possuírem como renda mensal Dois Salários Mínimos, perfazem 17,45% do universo pesquisado. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.14.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades de pesca visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Os dados relativos ao destino dado a produção do pescado desembarcado no município apresentam uma distribuição que destaca em sua maioria a opção da Venda Direta, com 41% do total. Em seguida os principais destinos são o Atravessador, com 19,53%, e as Peixarias, com 16,42%.

Em relação as formas de comercialização informadas, destaque para o pescado comercializado inteiro, com 27,1% dos registros e o pescado comercializado *in natura*, com 21,4%. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Em relação as espécies-alvo capturadas informadas durante as entrevistas, destaque para a Corvina, com 15,7%, a Anchova com 9,46%, e a Tainha, com 9,96%.

Em relação ao tipo de petrecho utilizado, destaque para o Caceio que aparece com 42,5%. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

As embarcações cadastradas apresentam comprimento entre quatro e seis metros em 42,03% dos registros. Em seguida, destaque para as embarcações entre seis e oito metros de comprimento com 33,06% do total.

Dentre as embarcações cadastradas, a grande maioria, cerca de 76%, é do tipo Boca Aberta. A opção Convés Fechado aparece com os 24% restantes deste universo.

As embarcações cadastradas não apresentam casaria em sua maioria, com 71% do total. As embarcações com casaria, representam 29% do total.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

Entre as embarcações que apresentam motor, 57% delas apresentam o motor de centro, enquanto os 43% restantes apresentam o motor de popa.

O caceio aparece como o petrecho de pesca mais frequente nas embarcações, com 32,7% do total informado. Em seguida, destaque para a linha de mão de fundo e linha de mão de superfície.

A madeira é apontada como o principal material de composição dos cascos entre as embarcações cadastradas, com 63,6% do total. A Fibra, com 33,4% do total, é o segundo material que mais compõe os cascos de embarcações.

O Isopor, com 63% dos resultados, aparece como a forma de estocagem do pescado mais utilizada nas embarcações, seguido pela opção Caixa Plástica, com 24,2% do total.

Dentre os possíveis equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, o Telefone Celular aparece com a maior frequência, com 54% do total, o GPS aparece em seguida com 12% do total.

Em relação a forma de conservação do pescado embarcado, a grande maioria informa que o mantém no gelo, cerca de 66% do total. Em seguida, aparecem as opções de pescado *in natura*, com 35%, e de frigorífico, com 0,36%.

II.14.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca do Rio de Janeiro com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do Porto do Rio de Janeiro. A Figura IV-54 apresenta as áreas de pesca para o município.

A análise das áreas de pesca do município do Rio de Janeiro demonstra uma marcante diferenciação entre os ambientes em relação as localidades pesqueiras. De maneira geral, a Baía de Guanabara é a principal área utilizada pelas localidades da Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, Ramos e Centro. A partir da Urca, até a comunidade de Barra de Guaratiba, destaca-se a pesca realizada na região costeira oceânica, entre a Barra da Baía de Guanabara e a Baía da Ilha Grande. À partir da localidade de Pedra de Guaratiba, a área de atuação passa a ser a Baía de Sepetiba prioritariamente, ocupando também a região da Baía da Ilha Grande e litoral Norte do Estado de São Paulo.

15. Itaguaí

No Município de Itaguaí, foram aplicados 275 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 283 pescadores no RGP.

II.15.1. – ENTIDADES

No município de Itaguaí, foram cadastradas oito entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.15.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Itaguaí apresentou 13 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As infraestruturas estão distribuídas em quinze localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.15.3 – PESCA ARTESANAL

II.15.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca. Em seguida, destaque para os responsáveis por embarcação.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

Dentre os entrevistados no município, a maioria dos entrevistados afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. Os que possuem o registro para a pesca industrial somam apenas 0,38% do total. A Tabela III-1-15

demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso nos últimos 3 anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ser filiado a Entidades de pesca.

Dentre os entrevistados no município e que são filiados a entidades, a maioria é filiada a Colônias de Pescadores. Em seguida, as Associações aparecem como entidade representativa.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria nasceu no Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Itaguaí e para a cidade do Rio de Janeiro.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Médio Completo. Destaque também para a presença de Superior Incompleto entre as respostas.

Dentre os resultados dos familiares dos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Ensino Médio Completo.

Dentre os cônjuges declarados pelos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparecem o Fundamental Completo e o Médio Completo.

Dentre os filhos dos entrevistados no município, a maioria possui o Fundamental Incompleto, ao passo que o Fundamental Completo aparece em seguida com percentuais expressivos.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma receber um salário mínimo. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois e três salários mínimos. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber acima de quatro salários mensais.

Dentre os entrevistados no município que declaram a pesca como principal atividade, a maioria afirma receber um salário mínimo. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois salários mínimos. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber acima de seis salários mensais oriundos da atividade de pesca. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.15.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Dentre as espécies-alvo indicadas no município, destaque para a Corvina, seguida pelo Camarão-legítimo e o Mexilhão. Ao todo, foram 26 as

espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas no município. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma destinar o seu pescado para a Venda Direta, seguida da Peixaria. Cabe destaque também para destinação a figura do Atravessador.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma comercializar o seu pescado Inteiro ou Resfriado.

Dentre as modalidades de pesca informadas no município, destaque para a pesca de Emalhe de Fundo, seguida pela modalidade de Rede de Espera, Bate bate, Coleta Manual e Linha de Mão de Fundo. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

Dentre as embarcações cadastradas no município, destaque para as embarcações entre quatro e dez metros, perfazendo a maioria das embarcações levantadas.

Dentre as embarcações levantadas no município, a totalidade possui menos de 20 AB, sendo classificadas como embarcações de pequeno porte.

Dentre as embarcações levantadas no município, a maioria utiliza embarcações do tipo boca aberta.

A estrutura de casaria está ausente na maior parte das embarcações no município.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com até dois pescadores. Cabe ressaltar a indicação de embarcações que chegam a transportar até 25 pescadores no município.

A maior parte das embarcações do município apresenta motorização. As embarcações levantadas que não possuem motorização perfazem 7%.

Dentre as embarcações motorizadas no município, a maioria afirma utilizar motor de centro para a atividade de pesca.

Em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 49% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, destaque para as embarcações até 100 HP, com 45% do total. Embarcações com potências maiores perfazem 6% do total.

A maior parte das Embarcações levantadas no município afirma não ter a autorização para Pesca.

Dentre os petrechos utilizados a bordo das embarcações no município, destaque para a Rede de Espera, o Emalhe de Fundo, o Bate-Bate, e a Linha de Mão de Fundo.

Dentre os materiais de confecção dos cascos das embarcações, destaque para a madeira, seguida em preferência pela Fibra e pelo Alumínio.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar o Isopor para conservação do pescado na embarcação. Em seguida, destaque para a Caixa Plástica e o Porão/Urna.

O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pela Bússola e o Rádio VHF.

A Venda Direta aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, a Peixaria e o Atravessador aparecem como destinos.

A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com o Gelo, seguida pelo pescado *in natura*.

II.15.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Itaguaí com empreendimentos como o tráfego de Embarcações do Porto da Baía da Ilha Grande. A Figura IV-55 apresenta as áreas de pesca para o município.

II.15.3.4 – MARICULTURA

No município de Itaguaí foi realizado o cadastro de três Mariculturas. Os maricultores sediados no município não informaram a produção, mas os responsáveis pela maricultura informaram a produção de 200 dúzias anuais. Uma das áreas é licitada, mas nenhuma delas possui cessão de uso. Os dados referentes a maricultura são apresentados nas Tabelas III-3-01, III-3-02, III-3-03 e III-3-04.

16. Mangaratiba

No Município de Mangaratiba, foram aplicados 410 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 221 pescadores no RGP.

II.16.1. – ENTIDADES

No município de Mangaratiba, foram cadastradas sete entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.16.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Mangaratiba apresentou 25 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As infraestruturas estão distribuídas em vinte localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.16.3 – PESCA ARTESANAL

II.16.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

Dentre os entrevistados no município, a maioria dos entrevistados afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. Além destes, destaque para os que exercem a atividade de pesca industrial, com 0,81% do total. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso nos últimos 3 anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família e o Fome Zero. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma ser filiado a Entidades de pesca.

Dentre os entrevistados no município que afirmam ter filiação a entidades pesqueiras, a maioria é filiada a Colônias de Pescadores. Em seguida, as Associações aparecem como entidade representativa, seguida pelos Sindicatos.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria nasceu no Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Mangaratiba.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Médio Completo. Destaque também para a presença de Superior Incompleto entre as respostas.

Dentre os resultados dos familiares dos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Ensino Médio Completo.

Dentre os cônjuges declarados pelos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparecem o Fundamental Completo e o Médio Completo.

Dentre os filhos dos entrevistados no município, a maioria possui o Fundamental Incompleto, ao passo que Médio Completo, Fundamental Completo e Médio Incompleto aparecem em seguida com percentuais expressivos.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma receber um salário mínimo. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois e três salários mínimos. Destaque também para a pequena parcela de entrevistados que afirma receber acima de cinco salários mensais.

Dentre os entrevistados no município que declaram a pesca como principal atividade, a maioria afirma receber um salário mínimo. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois salários mínimos. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber acima de cinco salários mensais oriundos da atividade de pesca. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.16.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Dentre as espécies-alvo indicadas no município, destaque para a Corvina, seguida pelo Camarão-legítimo. Há que se destacar a variedade de espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas, perfazendo um total

de 38 variedades. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma destinar o seu pescado para a Peixaria, seguida da Venda Direta. Cabe destaque também para destinação ao Atravessador e a CEASA.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma comercializar o seu pescado Inteiro ou Resfriado.

O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Dentre as modalidades de pesca informadas no município, destaque para a pesca de Rede de Espera e de Emalhe de Fundo, seguida pela modalidade de Linha de Mão de Fundo e Coleta Manual.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

Dentre as embarcações cadastradas no município, destaque para as embarcações entre quatro e dez metros, perfazendo a maioria das embarcações levantadas.

Dentre as embarcações levantadas no município, a grande maioria possui menos de 20 AB, sendo classificadas como embarcações de pequeno porte.

Dentre as embarcações levantadas no município, a maioria utiliza embarcações do tipo boca aberta.

A estrutura de casaria está ausente na maior parte das embarcações no município.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com até dois pescadores. Cabe ressaltar a indicação de embarcações que chegam a transportar até 10 pescadores.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

A maior parte das embarcações do município apresentam motorização, sendo que as embarcações levantadas que não possuem motorização perfazem 17%.

Dentre as embarcações motorizadas no município, a maioria afirma utilizar motor de centro para a atividade de pesca.

Em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 47,56% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, destaque para as embarcações até 100 HP, com 48,78% do total. Embarcações com potências maiores perfazem 3,66% do total.

A maior parte das Embarcações levantadas no município afirma ter a autorização para Pesca.

Dentre os petrechos utilizados a bordo das embarcações no município, destaque para a Rede de Espera, o Emalhe de Fundo e a Linha de Mão de Fundo.

Dentre os materiais de confecção dos cascos das embarcações, destaque para a madeira, seguida em preferência pela Fibra e pelo Alumínio.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar o Isopor para conservação do pescado na embarcação. Em seguida, destaque para a Caixa Plástica e o Convés.

O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pela Bússola, a Ecosonda, e o Rádio VHF.

A Venda Direta aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, a Peixaria e o Atravessador aparecem como destinos.

A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com o Gelo, seguida pelo pescado *in natura*.

II.16.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Mangaratiba com o tráfego de Embarcações dos Portos de Sepetiba e da Baía da Ilha Grande. A Figura IV-56 apresenta as áreas de pesca para o município.

17. Angra dos Reis

No Município de Angra dos Reis, foram aplicados 657 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 595 pescadores no RGP.

II.17.1. – ENTIDADES

No município de Angra dos Reis, foram cadastradas dezenove entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.1.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Angra dos Reis apresentou 28 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As

infraestruturas estão distribuídas em quinze localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.17.3 – PESCA ARTESANAL

II.17.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria, com 98,48%, afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Dentre os entrevistados no município, a maioria, cerca de 61%, afirma não ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca. Os proprietários perfazem 37% do total.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria, cerca de 92%, afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

Dentre os entrevistados no município, a maioria dos entrevistados afirma não possuir o RGP para a atividade de pesca. Dentre os que possuem, destaque para os que exercem a atividade de pesca artesanal. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria, cerca de 88%, afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família e aos Subsídios do óleo. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Dentre os entrevistados no município, a maioria, com 67,95%, afirma não estar filiado a Entidades de pesca.

Dentre os entrevistados no município, a maioria é filiada a Associação de Pescadores. Em seguida, a Colônia aparece como entidade representativa, seguida pela Cooperativa.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria nasceu no Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Angra dos Reis.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo. Destaque também para a presença de Superior Completo e Incompleto entre as respostas.

Dentre os resultados dos familiares dos entrevistados no município, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o Ensino Médio Completo.

Dentre os cônjuges declarados pelos entrevistados no município, a grande maioria, cerca de 55%, afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparecem o Ensino Médio Completo, o Fundamental Completo, e aqueles que afirmam não possuírem nenhum tipo de escolaridade.

Dentre os filhos dos entrevistados no município, a maioria possui o Fundamental Incompleto, ao passo que Fundamental Completo e Médio Completo aparecem em seguida com percentuais expressivos.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma receber três Salários Mínimos. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de um e dois salários mínimos. Destaque também para a pequena parcela de entrevistados que afirma receber oito e dez salários mensais.

Dentre os entrevistados no município que declaram a pesca como principal atividade, a maioria afirma receber três salários mínimos. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de um ou dois salários mínimos. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber acima de cinco salários mensais oriundos da atividade de pesca. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.17.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Dentre as espécies-alvo indicadas no município, destaque para a Sardinha-Verdadeira, seguida pela Corvina. Há que se destacar a variedade de espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas, perfazendo um total de 48 variedades. As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada

na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Dentre os entrevistados no município, a maioria afirma destinar o seu pescado para um Atravessador. Cabe destaque também para a modalidade de Venda Direta e de destino à Indústria de Beneficiamento.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma comercializar o seu pescado Inteiro ou Resfriado. O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Dentre as modalidades de pesca informadas no município, destaque para a pesca de Cerco e de Linha de Mão de Fundo, seguida pela modalidade de Emalhe de Fundo e Arrasto Duplo.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

Dentre as embarcações cadastradas no município, destaque para as embarcações entre quatro e dez metros, perfazendo a maioria das embarcações levantadas.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

Dentre as embarcações levantadas no município, a grande maioria possui menos de 20 AB, sendo classificadas como embarcações de pequeno porte.

Dentre as embarcações levantadas no município, a maioria utiliza embarcações do tipo boca aberta.

A estrutura de casaria está presente em 62% das embarcações no município. As embarcações sem a estrutura perfazem aproximadamente 38% do total.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com até dois pescadores. Cabe ressaltar a indicação de embarcações que chegam a transportar até 25 pescadores.

A maior parte das embarcações do município apresenta motorização com cerca de 82%. As embarcações levantadas que não possuem motorização perfazem 18%.

Dentre as embarcações motorizadas no município, a grande maioria, com cerca de 90%, afirma utilizar motor de centro para a atividade de pesca.

Em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 33% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, destaque para as embarcações até 100 HP, com 40% do total. Embarcações até 200 HP, 300 HP, 400 HP e até 500 HP perfazem 15,96%, 7,51%, 0,47% e 0,94% respectivamente.

A maior parte das Embarcações levantadas no município afirma ter a autorização para Pesca.

Dentre os materiais de confecção dos cascos das embarcações, destaque para a madeira, seguida em preferência pela Fibra e pelo Alumínio.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria afirma utilizar o Isopor para conservação do pescado na embarcação. Em seguida, destaque para o Porão e o Convés.

O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pela Bússola, e o Rádio VHF.

O Atravessador aparece como o destino de comercialização mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, a Venda Direta e a Peixaria aparecem como destinos.

A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com o Gelo, seguida pelo pescado *in natura*.

II.17.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Paraty com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do TEBIG. A Figura IV-58 apresenta as áreas de pesca para o município.

II.17.3.4 – MARICULTURA

No município de Angra dos Reis foi realizado o cadastro de quinze Mariculturas. Os responsáveis pelas miticulturas, pectiniculturas, ostreicultura e as pisciculturas sediadas no município informaram produzir 4,4 toneladas do Mexilhão, 1280 dúzias de Ostras, 17000 dúzias de Vieiras, 100 quilos de robalo e 3 toneladas de bijupirá. As áreas não são licitadas, e cinco delas possuem pedido protocolado de cessão de uso. Os dados referentes a maricultura são apresentados nas Tabelas III-3-01, III-3-02 e III-3-04.

18. Paraty

No Município de Paraty, foram aplicados 681 Formulários de Caracterização Socioeconômica nas diferentes localidades de pesca. Para efeito de comparação, os dados do MPA para 2014 indicavam a presença de 680 pescadores no RGP.

II.18.1. – ENTIDADES

No município de Paraty, foram cadastradas cinco entidades de apoio a pesca, durante o levantamento de dados primários. A relação das entidades abrange instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. As Tabelas III-01, III-02 e III-03 apresentam a relação de entidades cadastradas no município. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades, número de associados, número de pescadores e número de maricultores informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

II.18.2 – INFRAESTRUTURAS

As infraestruturas de apoio à atividade pesqueira cadastradas nas localidades dos municípios fluminenses, foram classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Já o tipo de acesso à infraestrutura foi classificado em cinco categorias: Fluvial, Lagunar, Marinho, Terrestre não pavimentado e Terrestre pavimentado.

O município de Paraty apresentou 80 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As infraestruturas estão distribuídas em quinze localidades de pesca. As tabelas III-04 e III-05 apresentam a relação de infraestruturas, bem como a quantificação em relação a sua funcionalidade.

II.18.3 – PESCA ARTESANAL

II.18.3.1 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos apresentados buscam elucidar questões acerca da relação entre as populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de infraestrutura de pesca, estrutura familiar, organização social, escolaridade e renda.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a grande maioria, cerca de 98%, afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca. A Figura III-1-01 Apresenta o Gráfico dos valores percentuais da Utilização de Embarcação para a pesca no município.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria, cerca de 47,73%, afirma não ser o proprietário ou responsável pela embarcação utilizada para a atividade de pesca.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria, com 65,74%, afirma não possuir familiares na atividade de pesca. A Tabela III-1-11 apresenta a média de familiares na atividade de pesca por município, além dos intervalos de confiança para a mesma.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria dos entrevistados afirma possuir o RGP para a atividade de pesca artesanal. A pesca industrial responde por 5% do total. A Tabela III-1-15 demonstra o percentual de pescadores portadores de registro em uma das categorias determinadas: Pesca Artesanal, Pesca Industrial e Artesanal/Industrial.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria, cerca de 64%, afirma não ter recebido qualquer tipo de seguro defeso nos últimos três anos. A Tabela III-1-16, apresenta os valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Em relação aos benefícios oriundos de políticas públicas, os entrevistados no município afirmam ter acesso ao Bolsa Família, ao Pronaf e ao Minha Casa Minha Vida. A Tabela III-1-17 apresenta o percentual de pescadores que afirmam receber os benefícios e suas categorias.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria, cerca de 69%, afirma estar filiado a Entidades de pesca.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria é filiada a Associação de Pescadores. Em seguida, a Colônia aparece como entidade representativa, seguida pela Cooperativa.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a grande maioria nasceu no Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município vizinho de Angra dos Reis.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo. Destaque também para a presença de Superior Incompleto entre as respostas.

Dentre os resultados dos familiares dos entrevistados no município de Paraty, a grande maioria afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, destaque para os que possuem o Ensino Fundamental Completo.

Dentre os cônjuges declarados pelos entrevistados no município de Paraty, a grande maioria, cerca de 90%, afirma possuir o Ensino Fundamental Incompleto. Em seguida, aparecem o Ensino Médio Completo, o Médio Incompleto, e aqueles que afirmam não possuírem nenhum tipo de escolaridade.

Dentre os filhos dos entrevistados no município de Paraty, a maioria possui o Fundamental Incompleto, ao passo que Fundamental Completo e Médio Completo aparecem em seguida com percentuais expressivos.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria afirma receber um salário mínimo. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois salários mínimos. Destaque também para a pequena parcela de entrevistados que afirma receber oito e dez salários mensais.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria afirma receber um salário mínimo. Em sequência, destaque para os que possuem renda mensal de dois salários mínimos e três Salários mínimos. Destaque também para a parcela de entrevistados que afirma receber acima de cinco salários mensais oriundos da atividade de pesca. As tabelas III-1-12, III-1-13, e III-1-14, apresentam, respectivamente, a composição etária por gênero, incluindo seus intervalos de confiança; a renda per capita; e a renda média mensal por gênero nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

II.18.3.2. - FROTA PESQUEIRA

Os dados apresentados buscam elucidar questões acerca do processo produtivo das populações envolvidas diretamente com a pesca, nas localidades visitadas. A apresentação de dados percentuais inclui a utilização de destino da produção, ambiente de pesca, espécies, petrechos utilizados, conservação e beneficiamento do pescado. A apresentação de dados percentuais referentes as embarcações cadastradas no município incluem o material do casco, os equipamentos eletrônicos utilizados a bordo, os petrechos mais utilizados, o tipo de estocagem do pescado a bordo, o comprimento das embarcações, o número de pescadores por embarcação, o tipo de embarcação, a motorização, o tipo de motor presente e a presença de casaria.

Dentre as espécies-alvo indicadas no município de Paraty, destaque para o Camarão-legítimo e o Camarão sete-barbas, seguidos pela Corvina. Há

que se destacar a variedade de espécies-alvo de pescado informadas durante as entrevistas, perfazendo um total de 58 variedades.

As espécies-alvo em cada um dos municípios é apresentada na Tabela III-1-07. As artes de pesca mais frequentes no município são apresentadas na Tabela III-1-06.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a maioria afirma destinar o seu pescado para a Peixaria, em seguida para um Atravessador. Cabe destaque também para a modalidade de Venda Direta e de destino à Indústria de Beneficiamento.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a grande maioria afirma comercializar o seu pescado Inteiro ou Resfriado.

O destino da produção, e suas categorias são apresentados na Tabela III-1-18. As formas de comercialização informadas são relacionadas na Tabela III-1-19.

Dentre as modalidades de pesca informadas no município de Paraty, destaque para a pesca de arrasto simples, seguida pela modalidade de rede de espera e do Cerco Flutuante.

As embarcações cadastradas são relacionadas na Tabela III-1-02, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio, Potência média do motor e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior e Superior.

Dentre as embarcações cadastradas no município de Paraty, destaque para as embarcações entre quatro e dez metros, perfazendo a maioria das embarcações levantadas.

Dentre as embarcações levantadas no município de Paraty, a grande maioria possui menos de 20 AB, sendo classificadas como embarcações de pequeno porte.

Dentre as embarcações levantadas no município de Paraty, a maioria utiliza embarcações do tipo boca aberta.

A estrutura de casaria está presente em 55% das embarcações no município de Paraty. As embarcações sem a estrutura perfazem aproximadamente 45% do total.

A Tabela III-1-03 classifica as embarcações em relação ao Tipo e a Presença de estrutura de casaria. A tabela III-1-04 versa sobre a presença de motorização e o tipo de motor utilizado. A tabela III-1-05 apresenta os valores para a arqueação bruta e para a capacidade de carga das embarcações.

Dentre os entrevistados no município de Paraty, a grande maioria afirma utilizar embarcação para a atividade de pesca com até dois pescadores. Cabe ressaltar a indicação de embarcações que chegam a transportar até 13 pescadores.

A maior parte das embarcações do município de Paraty apresenta motorização, com cerca de 71%. As embarcações levantadas que não possuem motorização perfazem 29%.

Dentre as embarcações motorizadas no município de Paraty, a grande maioria, cerca de 85%, afirma utilizar motor de centro para a atividade de pesca.

Em relação a potência dos motores das embarcações levantadas, 38% delas possuem potência de até 18 HP. Em seguida, destaque para as embarcações até 100 HP, com 47% do total. Embarcações até 200 HP e até 300 HP perfazem 11,76% e 2,94% respectivamente.

Dentre os petrechos utilizados a bordo das embarcações no município de Paraty, destaque para a Rede de Espera, o Arrasto Simples, o Arrasto Duplo e o Cerco Flutuante.

Dentre os materiais de confecção dos cascos das embarcações, destaque para a madeira, seguida em preferência pela Fibra e pelo Alumínio.

Dentre os entrevistados no município, a grande maioria, com cerca de 71%, afirma utilizar o Isopor para conservação do pescado na embarcação. Em seguida, destaque para o Porão e o Convés.

O telefone celular é o item mais citado pelos entrevistados que fazem uso de equipamentos eletrônicos a bordo das embarcações, seguido pelo Rádio Amador e o Rádio VHF.

A peixaria aparece como o destino mais frequente em relação ao pescado embarcado. Em seguida, o Atravessador e a Venda Direta aparecem como destinos.

A conservação do pescado a bordo é feita prioritariamente com o Gelo, com 79%, seguida pelo pescado *in natura*, com cerca de 20%.

II.18.3.3 – ÁREAS DE PESCA

As áreas de pesca levantadas juntamente com o cadastro de caracterização socioeconômica indicam polígonos que podem ser sobrepostos com as atividades de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Santos. A tabela III-16 apresenta a matriz de análise da sobreposição das áreas de pesca de Paraty com empreendimentos como o futuro Gasoduto Rota 3 e o tráfego de Embarcações do TEBIG. A Figura IV-58 apresenta as áreas de pesca para o município.

II.18.3.4 – MARICULTURA

No município de Angra dos Reis foi realizado o cadastro de quinze Mariculturas. Os responsáveis pelas miticulturas, pectiniculturas, ostreicultura e as pisciculturas sediadas no município informaram produzir 4,4 toneladas do Mexilhão, 1280 dúzias de Ostras, 17000 dúzias de Vieiras, 100 quilos de robalo e 3 toneladas de bijupirá. As áreas não são licitadas, e cinco delas possuem pedido protocolado de cessão de uso. Os dados referentes a maricultura são apresentados nas Tabelas III-3-01, III-3-02 e III-3-04.

III – CONCLUSÃO

Este Relatório Final, visa apresentar os dados referentes aos levantamentos primários realizados nos municípios fluminenses inseridos na área de abrangência do PCSPA/RJ.

O PCSPA entrevistou nas três regiões do Estado do Rio de Janeiro um total de 5.384 pescadores para aplicação do formulário de caracterização socioeconômica. A comparação do total de entrevistados com a bibliografia disponível nos permite traçar alguns paralelos com trabalhos anteriores, apesar de ressaltarmos as diferenças metodológicas e de abrangência dos diferentes estudos. Segundo JABLONSKI (2002), a Baía de Guanabara apresentava um total de aproximadamente 3.651 pescadores no seu entorno. Comparativamente, os dados apresentados pelos levantamentos do PETROBRAS-HABITEC (2010), indicavam 1.600 pescadores em atividade na região. Considerando somente as localidades de pesca que exercem suas atividades na Baía de Guanabara, definidos através das áreas de pesca informadas pelos entrevistados nessas localidades, encontramos 1.855 pescadores neste estudo. O decréscimo do número de pescadores da Baía de Guanabara pode ser encarado como um indicador do declínio da atividade pesqueira na região, bem como a absorção de parte da mão de obra para outras atividades econômicas, como a construção naval e a indústria *offshore*.

O esforço de coleta de dados primários nos 18 municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA teve início em maio de 2014 e término em novembro do mesmo ano.

Nas três regiões percorridas foram encontradas muitas semelhanças nas reivindicações feitas por pescadores artesanais e industriais. Questões relativas a falta de organização dos principais pontos de desembarque e a falta de um terminal pesqueiro público de grande porte no estado, desde a desativação no início da década de 1990, somaram-se a questões como a necessidade de uma maior aproximação entre o poder público e o setor produtivo para acesso a políticas, como os subsídios para o óleo diesel e o gelo.

Os conflitos territoriais na faixa litorânea foram evidenciados, uma vez que boa parte da atividade pesqueira do estado encontra-se posicionada nestas áreas, que apresentam desde interesses gerados pela beleza cênica e especulação imobiliária, quanto pela pressão urbana gerada nos corpos hídricos. Grande parte das localidades de pesca visitadas carecem de infraestruturas como saneamento básico, rede viária adequada e segurança.

Durante a coleta de dados primários, algumas localidades apresentaram restrições quanto à entrada, permanência ou circulação das equipes de campo:

Duque de Caxias: Impossibilidade de entrada nas localidades de Ana Clara, Favela Beira Mar, Dois Irmãos, Jardim Gramacho e Parque das Missões devido aos constantes conflitos entre facções criminosas e a polícia. Os pescadores destas localidades foram convocados e entrevistados na localidade

da Chacrinha.

Magé - Praia de Olaria: restrição à presença de equipes ligadas a Petrobras por conta do derramamento de óleo de 2000; Manguezal do Feital e Manguezal do Antigo Jóquei: Acesso a áreas de coleta manual de caranguejos realizado por áreas privadas; Praia da Coroa e Ponte de Ferro (Distrito de Guia de Pacobaíba): Resistência ao nome da Petrobras. Presença de óleo próximo a Ponte de Ferro e sede da AHOMAR; Praia do Remanso e Barão de Iriri: Presença de pescadores prioritariamente no verão. Manchas de óleo na foz do Rio Suruí. Resistência ao nome da Petrobras.

Rio de Janeiro - Ilha do Governador – Parque Royal: Território ocupado por uma facção criminosa que permitiu a aplicação dos formulários, mas restringiu as fotografias; Ilha do Governador – Jequiá: Rancho da Colônia Z-10 ocupado por usuários de drogas, o que força os pescadores a utilizarem outras áreas para manutenção de embarcações e petrechos; Ilha do Governador – Galeão: Presença de população de rua e usuários de drogas ocupando as infraestruturas de apoio a pesca; Ilha do Governador – Tubiacanga: Comunidade inserida em um conflito armado entre tráfico e milícia; Praia dos Bancários, Pelônias e Praia do Rosa: presença de facção criminosa que inicialmente inibiu a presença da equipe, e posteriormente proibiu a circulação na Praia do Rosa. As entrevistas com esses pescadores concentraram assim na Associação da Praia dos Bancários; Ramos – Roquete Pinto: Não foi permitido o registro fotográfico; Caju e Quinta do Caju: Tensão decorrente de conflitos entre policiais da Unidade de Polícia Pacificadora

(UPP) do Caju e traficantes das nove comunidades da região.

São Gonçalo - Gradim: Presença de facção criminosa na área de embarque e desembarque artesanal (APELGA); Boavista, Boaçú, Porto do Rosa e Porto Novo: pescadores que dependem dos rios Imboaçú e Marimbondo para acessar a Baía de Guanabara. Presença de facção criminosa; Itaoca: área de instalação de Píer e Estrada de Cargas Pesadas para o COMPERJ (Via UHOS). Forte presença de traficantes armados. Circulação permitida apenas com o acompanhamento do presidente da Associação de Moradores.

A disputa entre embarcações de maior e menor porte na zona costeira foi um assunto explicitado nas entrevistas realizadas, bem como as restrições espaciais e temporais a pesca. A demanda pela revisão de alguns períodos de defeso de espécies ou de ambientes como a Lagoa de Araruama indicam questões relativas ao descompasso entre a legislação vigente e a expectativa do setor produtivo, em relação a informação dos prazos e acesso às políticas públicas como o Seguro Defeso, que globalmente, atende a pouco mais de 25% dos entrevistados no estado do Rio de Janeiro.

A maior parte das embarcações cadastradas possui proporcionalmente características de embarcações de pequeno e médio porte, frente as embarcações de médio e grande porte, refletindo a distribuição entre pesca artesanal e industrial. Em dados gerais na área de abrangência do PCSPA, aproximadamente 97% das embarcações possuem até 20 AB. Além disso, a estrutura de casaria está presente em apenas 30% da frota, enquanto

aproximadamente 70% não apresenta a mesma. Em relação ao tipo de embarcação, aproximadamente 77% do total é formado por embarcações de boca aberta, com as embarcações de convés fechado perfazendo os 23% restantes.

Em relação a forma de conservação adotada para o pescado, os dados pesquisados indicam uma predominância de manutenção do pescado *in natura* nos municípios das Baixadas Litorâneas e em parte dos municípios da Região Metropolitana. A partir de Niterói, a conservação com o uso do gelo passa a ser prioritária, mantendo-se esse quadro até os resultados encontrados na Costa Verde.

As análises dos dados relativos ao destino da produção desembarcada indicam informações importantes acerca da cadeia produtiva do pescado. O atravessador é o principal destinatário, concentrando aproximadamente 40% das respostas dadas. Em seguida, destaque para a venda direta com aproximadamente 30%, e a presença das peixarias, mercados de peixe e feiras livre, citados ao longo dos dezoito municípios pesquisados, com aproximadamente 20% do total. Cabe observar que o percentual de respostas relativas ao CEASA enquanto destino da produção, cerca de 3% do total, não considera diretamente o quantitativo da produção que é destinada ao atravessador na primeira venda, e depois comercializado na unidade de Irajá. Outra observação importante em relação ao destino da produção é a existência de equipamentos de comercialização de pescado diretamente ligados a entidades de pesca, como acontece nas localidades de Copacabana e Recreio dos

Bandeirantes na cidade do Rio de Janeiro, onde a peixaria comercializa quase que a totalidade do pescado desembarcado pelos pescadores locais. Observou-se que em momentos que a produção destas localidades não alcança um alto volume, as peixarias acabam por revender o pescado que compram também no CEASA, embutindo assim o preço do transporte e do gelo, no que pode caracterizar uma segunda ou terceira venda.

Conforme descrito no capítulo acerca da Metodologia Aplicada, as áreas de pesca explicitadas para cada município podem fazer referência tanto para a pesca artesanal quanto para a pesca industrial. Desta maneira, procurou-se aplicar uma diferenciação entre as áreas de pesca artesanal e industrial para cada município que teve entrevistados de posse do RGP para a pesca industrial. Assim, foi possível a geração de mapas da pesca industrial para as frotas de Cerco, Arrasto, Espinhel, Vara e Isca-viva e Linha de Mão. De posse desses dados, foi possível fazer a comparação das áreas de pesca relativas a essas frotas específicas, com os mapas gerados inicialmente para cada município consolidado, independente de posse de registro e de categorias como artesanal e industrial. A elaboração destes mapas foi realizada através do *software* ArcGIS 10.2. A divisão de classes de quadrantes foi feita adotando-se os quantis como referência.

O resultado deste mapeamento por quadrantes assemelhou-se muito aos mapas de produção pesqueira produzidos pela FIPERJ no âmbito do Programa de Monitoramento da Pesca no Estado do Rio de Janeiro, indicando que a maior mobilidade das embarcações dos entrevistados com registros com RGP para a

pesca industrial influenciam diretamente a área de pesca de cada município. Notadamente, nos municípios com significativa presença de frotas que se enquadram nas definições de embarcações industriais, como Niterói, São Gonçalo, Angra dos Reis e Paraty.

A sobreposição da legislação vigente de áreas de exclusão a pesca, permanentes ou temporárias, nas regiões da Baía da Ilha Grande, Baía de Sepetiba, Baía de Guanabara e Região Costeira Oceânica, com as áreas de pesca indicadas para cada um dos municípios demonstram uma relação conflituosa sobre o espaço ocupado no espelho d'água, notadamente nos nas baías da Ilha Grande, Sepetiba e Guanabara. Além das restrições geradas pelos órgãos oficiais como Marinha do Brasil e Capitania dos Portos, as regiões citadas apresentam um grande fluxo de embarcações que utilizam os terminais portuários no interior destas baías. O fluxo de embarcações, intensificado com o incremento das atividades petrolíferas, gera uma área de exclusão ainda maior para a atividade pesqueira. Os principais portos de apoio a essa atividade, TEBIG, Porto de Itaguaí, Porto do Rio de Janeiro, e o Porto de Macaé trabalham atualmente em horizonte de expansão de capacidade, o que indica para os próximos anos uma maior interferência da atividade portuária com as áreas de pesca indicadas neste estudo.

IV – REFERÊNCIAS

FIPERJ, 2013. Diagnóstico da Pesca do Estado do Rio de Janeiro / Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro. – Niterói, 2013.

CHAVES, C. R. 2011. Mapeamento Participativo da Pesca Artesanal da Baía de Guanabara / Carla Ramôa Chaves. – 2011

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Instituto de Geociências.

BARBETTA, P. A. 2010. Estatística Aplicada as Ciências Sociais. 7ª Edição, Terceira Reimpressão. Editora da UFSC; 2010.

HURLBERT, S. H. 1971. The Nonconcept of Species Diversity: a critique and alternative parameters. Revista Ecology nº 52, p. 577-86; Universidade da Califórnia – Riverside; 1971

V – ANEXOS

VI – APÊNDICE I - TABELAS

VII – APÊNDICE II - FIGURAS

Tabela III-01 - Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios fluminenses, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de maricultores (Num. Maricultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Cabo Frio	Associação dos pescadores amigos da Gamboa	2003	Rua Jorge Veiga s/nº	(22) 999309252	1	50	20	-
	Colônia de Pescadores Z-4	1934	Rua Major Belegard s/nº	(22) 26435525	1	250	250	-
	Associação dos Maricultores de Cabo Frio	2001	Rua Princesa Isabel nº 16	(22) 998804970	1	10	10	-
	Associação dos Pescadores do São João	1988	Rua Beira Rio nº 87	(22) 999295591	1	94	200	-
	Prefeitura Municipal de Cabo Frio	-	Praça Tiradentes, s/nº	(22) 26434137	1	50	50	-
	Escritório Regional Baixadas Litorâneas - FIPERJ	1987	Rua João Pessoa nº 50, Sala 203, esquina com a Rua Casemiro de Abreu	(22) 26472445	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Arraial do Cabo	Colônia de Pescadores Z-5	1921	Rua Santa Cruz S/Nº	(22) 26221297	1	2200	2200	-
	Associação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo	1996	Rua Santa Cruz S/Nº	(22) 999006305	1	130	2081	-
	Instituto Chico Mendes de Biodiversidade	1997	Rua Mal. Floriano Peixoto S/Nº	(22) 26221980	1	-	-	-
	Colônia de Pescadores de Arraial do Cabo	2011	Rua Francisco Sanches	(22) 26221230	1	-	-	-
	União das Entidades de Pesca e Aquicultura do Estado do Rio de Janeiro	2002	Rua José de Castro Neves S/Nº - Pousadas Sentinelas do Mar	(22) 998755782	1	36	5000	-
	Associação dos Pescadores de Arraial do Cabo	1987	Orla Flavia Alessandra S/Nº	(22) 26226720	1	33	400	-
	Fundação Instituto de Pesca de Arraial do Cabo	1995	Rua Santa Cruz, n 15	(22) 26223059	1	-	-	-
	Secretaria de Meio Ambiente de Arraial do Cabo	-	Av. Leonel de Moura Brizola nº 4	(22) 26222330	1	-	-	-
	Associação dos Coletores e Criadores de Mariscos de Arraial do Cabo	1905	Rua Tomé de Souza, 24 - Morro da Cabloca	(22) 99910952	1	-	-	-
	Assoc. dos Pescadores e Turismo de Barco de Boca Aberta do Município de Arraial do Cabo	-	Av. Getulio Vargas 56 - Praia dos Anjos	-	1	180	180	-
	Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo	-	Av. da Liberdade s/nº Praia dos Anjos	(22) 26221650	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
São Pedro da Aldeia	Associação de Pescadores da Baleia	1999	Rua Praia da Baleia 516	(22) 997203403	1	80	100	-
	Secretaria do Ambiente e Lagoa de Serviços Públicos	2013	Rua José Costa s/nº	(22) 26212412	1	-	-	-
	Associação de Pescadores e Amigos de Praia da Pitória	2002	Rua Prefeito José Guimarães	(99) 8823846	1	30	20	-
	Colônia de Pescadores Z-06	1954	Av. Praia do Pitoria, 1216	(22) 26203294	1	80	100	-
	Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia	-	Rua Marques da Cruz 61 - centro	-	1	-	-	-
Iguaba Grande	Colônia de Pescadores Z-29	2013	Rua Jaime Rodrigues nº 100	(22) 26248484	1	75	100	-
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Iguaba Grande	-	Av. Amaral Peixoto, KM 97, N° 2975	(22) 26243275	1	-	-	-
	Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Pesca de Iguaba Grande	1997	Avenida das Acácias S/Nº	(22) 999113059	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Iguaba Grande	-	Rod. Amaral Peixoto 2275 - km 97 - Centro	(21) 26372054	1	-	-	-
Araruama	Consórcio Intermunicipal Lagos São João	1999	Av. Getulio Vargas n 603	(22) 26650750	1	-	-	-
	Instituto Estadual do Ambiente	-	Rua Bernardo Vasconcelos	(22) 26651701	1	-	-	-
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	2001	Rua Prof. Baster Pilar S/Nº	(22) 26657021	1	-	-	-
	Colônia de Pescadores Z-28	2011	Rua Cavalcante °70	(22) 988252765	1	350	400	-
	Prefeitura Municipal de Araruama	-	Rua John Kennedy, 120 - Centro	(22) 26652121	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Saquarema	Colônia de Pescadores Z-24	1956	Rua Visconde de Baependi	(22) 26512790	1	250	250	-
	Secretaria de Meio Ambiente de Saquarema	-	Rua Segisfredo Saraiva n°80	-	1	-	-	-
	Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca	-	Rod. Amaral Peixoto, Km 54 - Sampaio Correa	(22) 26541235	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Saquarema	-	Rua Coronel Madureira, 77	(22) 26512254	1	-	-	-
Maricá	Associação Comunitária de Cultura e Lazer dos Pescadores de Zacarias	1943	Rua Theodoro José de Marins, n 54	(21) 26483288	1	30	30	-
	Associação de Pescadores da Rua 70 de Itaipuaçu	-	Rua 37, Quadra 388 A - Lote 2 - Loteamento Jardim Atlântico	(21) 26382345	1	20	10	-
	Secretaria de Pesca, Aquicultura, Agricultura e Pecuária	-	Estrada de Ubatiba Km 1 s/nº- Ubatiba	(21) 37314014	1	-	-	-
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Maricá	-	Rua Mário Vieira Dantas, 146 - Boa Vista	(21) 26373835	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Maricá	-	Rua Alvares de Castro, 346 - Centro	(21) 26372054	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Niterói	Colônia de Pescadores de Niterói e São Gonçalo	1920	Rua Visconde do Rio Branco, n 10	(21) 26218488	3	12500	12500	-
	Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu	-	Bairro de Itaipu	(21) 993639340	1	60	60	-
	Associação Livre de Maricultores de Jurujuba	1992	Rua Carlos Ermelindo Marins, n 294	(21) 26102599	1	60	60	-
	Colônia de Pescadores Z-07	1921	Praia de Itaipu S/Nº	(21) 26092425	2	250	250	-
	Sindicato dos Armadores de Pesca do Estado do Rio de Janeiro	-	Rua Eengenheiro Fabio Goulart n 605	(21) 27190455	1	70	70	-
	Associação de Pescadores e Amigos da Praia Grande	1985	Av Professor Plinio Leite, Travessa Praia Grande	(21) 976450098	1	90	50	-
	Associação de Pescadores e Amigos de São Pedro	1998	Travessia Rio Branco, S/Nº ou Caminho Niemeyer	(21) 964396317	1	100	100	-
	Prefeitura Municipal de Niterói	-	Rua Visconde de Sepetiba, 978	(21) 26200403	1	-	-	-
	Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ	1987	Praça Fonseca Ramos, s/nº, Terminal Rodoviário Roberto Silveira - Sobreloja	(21) 27050741	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
São Gonçalo	Centro de Referência e Assistência Social	-	Rua Antônio Leôncia, n 33	-	1	-	-	-
	Associação de Pescadores e Escarnadeiras da Praia de São Gabriel	-	Praia de São Gabriel - Itaoca	(21) 27138759	1	620	400	-
	Colônia de Pescadores e Aquicultores Livres de São Gonçalo	2010	Rua Professora Maria Joaquina, n 145	(21) 980282565	1	2800	2800	-
	Associação de Pescadores Livres do Gradim e Adjacencias	1991	Rua Cruzeiro do Sul n 50	(21) 37076895	1	620	620	-
	Associação dos Pescadores da Praia das Pedrinhas	1999	Rua Professora Maria Joaquina , n 145	(21) 987707429	1	250	30	-
	Associação de Moradores e Amigos da Ilha de Itaoca	2011	Av Vila Real , Lote 4 - Quadra 126	(21) 26078638	1	650	250	-
	Associação de Moradores e Pescadores do Bairro Porto Velho e suas Praias	1989	Rua Manoel Duarte n 993 - A	(27) 259297	1	971	971	-
	Associação de Pescadores Apesca Siriluz	2000	Rua Ivan dos Santos 119 - Itaóca	(21) 986460998	1	60	60	-
	Escola de Pesca Afrânio de Faria	-	Rua Manoel Duarte, 933	-	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de São Gonçalo	-	Rua Feliciano Fodré , 100 - Centro	(21) 21996300	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Itaboraí	Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Pesca de Itaboraí	1994	Av. 22 de Maio , nº 7557	(21) 36391570	1	-	-	-
	Associação de Pescadores de Itambi	2007	Rua Levi Barroso S/Nº	(21) 967072655	1	40	40	-
	Prefeitura Municipal de Itaboraí	-	Praça Marechal Floriano Peixoto,97 - Centro	(21) 36391977	1	-	-	-
Guapimirim	Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Guapimirim	-	Estrada do Bananal,1919 - Centro	(21) 26327641	1	-	-	-
	Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca	-	Estrada do Bananal,1919 - Centro	(21) 26321235	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Guapimirim	-	Av. Dedo de Deus, 820 - Centro	(21) 26322412	1	-	-	-
Magé	Colônia de Pescadores Z-9	1983	Rua Roberto Silveira n 3251	(21) 26311947	1	2215	800	-
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Magé	-	Estrada das Margaridas, S/Nº - Centro	(21) 26331397	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Magé	-	Rua Doutor Nilo Peçanha - Centro	(21) 26331208	1	-	-	-
Duque de Caxias	Associação dos Pescadores do Porto da Chacrinha	1996	Sítio - Rua Vieira Fazenda / R. Alberto Siqueira n 4	(21) 986316290	1	-	-	-
	Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Abastecimento	-	Alameda Dona Tereza, nº 03 - Jd. Primavera	-	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Duque de Caxias	-	Alameda Esmeralda, 206	(21) 27736200	1	-	-	-
	Escritório Regional Metropolitano II - FIPERJ	1987	Rua Ailton da Costa, 115 - sala 606 Centro	(21) 37775873	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Rio de Janeiro	Associação dos Pescadores Livres e Amigos da Barra da Tijuca e Adjacências	2002	Praia dos Amores nº 158	(21) 77685784	1	260	60	-
	Associação de Usuários do Quadrado da Urca e Adjacências	1992	Quadrado da Urca	(21) 993368591	1	150	150	-
	Associação de Pesca da Barra da Tijuca, Jacarepaguá	1995	Av. Salvador Allende, n 300 lote 11	(21) 974641301	1	150	70	-
	Associação dos Moradores do Canal do Anil	1979	Av. Canal do Anil, Rua Melo, n 5	(21) 30464773	1	650	650	-
	Colônia de Pescadores Z-13	1923	Av. Atlantica S/Nº Posto 6	(21) 22273388	1	250	200	-
	Cooperativa Mista dos Pescadores da Colônia do Caju LTDA	1965	Rua Carlos Seidel, n 910	(21) 25808676	1	45	45	-
	Colônia de Pescadores Z-11	1919	Av. Brasil, n 8666	(21) 22705989	1	1000	250	-
	Colônia de Pescadores Z-12	1989	Rua Carlos Seidel n 910	(21) 25808676	1	250	200	-
	Associação Livre dos Pescadores da Quinta do Caju	1998	Praça do Mar S/Nº	(21) 979100726	1	30	30	-
	Colônia de Pescadores Z1-4	1908	Rua Barros de Alarcão n 401	(21) 31577460	1	1000	550	-
	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro	-	Rua Afonso Cavalcanti, n 455	(21) 22247847	1	-	-	-
	Associação dos Pescadores da Praia dos Bancários	2001	Av. Ilha do Fundão S/Nº	(21) 971799445	1	50	50	-
	Associação dos Pescadores do Recreio dos Bandeirantes	1991	Praça Pontal Tim Maia S/Nº	(21) 77681981	1	50	50	-
	Associação dos Pescadores Artesanais de Sepetiba	2005	Rua Madeira n 169	(21) 33496451	1	250	250	-
	Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo - AMPVA	-	Avenida do Autódromo nº 16, Jacarepaguá	-	1	-	-	-
	Associação de Moradores e Pescadores Vila Arroio Pavuna - AMPVAP	-	Estrada Canal Arroio Pavuna, n 18 - Jacarepaguá	-	1	-	-	-
	Associação dos Pescadores do Canal do Anil	2002	Av. Canal do Anil - Rua Mello nº 25	(21) 30464773	1	60	60	-
	Colônia de Pescadores Z-10	1920	Rua do Rio Jequiá, s/nº	(21) 33969051	1	1600	3000	-
	Cooperativa de Pescadores Marcílio Dias	1992	Avenida Lobo Júnior, n 02	-	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Itaguaí	Associação de Pescadores Valdomiro	2013	Rua Joaquim Fernandes	(21) 976763086	1	40	40	-
	Colônia de Pescadores de Itaguaí	2008	Av. Amaral Peixoto, Pier de Coroa Grande	(21) 976752378	3	300	100	-
	Associação De Moradores Pesca, Turismo e Lazer das Ilhas de Itaguaí	2013	Ilha do Martins - Praia do Leste S/Nº	(21) 26873814	1	40	12	-
	Associação de Pescadores e Lavradores da Ilha da Madeira	1959	Estrada Joaquim Ferandes n 349	(21) 26882862	1	200	150	-
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Pesca e Agricultura	-	Estrada do Trapiche	(21) 37829000	1	-	-	-
	Associação de Maricultores do Costão	2003	Ilha de Itacuruça - Praia de Quatiquara	(21) 988678785	1	45	45	-
	Associação Livre de Maricultores de Coroa Grande	2001	Avenida Amaral Peixoto, n 864	(21) 976055045	2	35	35	-
	Prefeitura Municipal de Itaguaí	-	Rua General Bocaiuva, n 636	(21) 37829000	1	-	-	-
Mangaratiba	Associação de Moradores de Praia Grande	1999	Rua C	(21) 975184556	1	5000	250	-
	Associação de pescadores e Maricultores lazer do Sahy	1998	Rua Emilia Ramos	(21) 27890027	1	435	435	-
	Colônia de Pescadores Z-16	1926	Rua Manoel Valentim de Sirqueira n 218	(21) 26808236	1	1909	1000	-
	Associação de Barqueiros de Itacuruça	2003	Rua Levi Miranda	(21) 268096	1	220	70	-
	Associação de Pescadores e Maricultores da Marambaia	-	Ilha da Marambaia, Praia da Pescaria nº 88	(21) 99019607	1	180	180	-
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Pesca de Mangaratiba	-	Rua Robert Simões, nº 92	(21) 27896000	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Mangaratiba	-	Praça Robert Simões , n 92	(21) 27896000	1	-	-	-

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Angra dos Reis	Cooperativa Mista Sul Fluminense	1988	Rua Francelino Alves de Lima	(24) 999992966	1	60	20	-
	Associação de Moradores da Vila de Dois Rios	1994	Vila Dois Rios - Ilha Grande	-	1	-	-	-
	Associação de Moradores Proveta	-	Proveta	(24) 99895588	1	250	150	-
	Cooperativa dos Produtores de Pesca de Angra dos Reis	1967	Cais de Santa Luzia	(24) 33654117	1	-	-	-
	União dos Pescadores a Sapinhatuba	-	Av Caravela	(24) 992509884	1	12	12	-
	Associação de Pescadores Profissionais	2008	Rua da Conquista	(24) 99217907	1	90	90	-
	Associação de Barqueiros Camorim	-	Camorim Grande	(24) 33773614	1	20	20	-
	Associação de Moradores e Pescadores	1987	Rua Projetada	(24) 998376433	1	-	-	-
	Associação de Moradores da Praia da Araçatiba	-	Ilha Grande	(24) 992516948	1	370	70	-
	Associação de Moradores da praia da Longa	1989	Praia da Longa	(24) 998281014	1	30	30	-
	Associação de Moradores do Aventureiro	2000	Praia do Aventureiro	(24) 33656092	1	10	5	-
	Instituto de Eco-desenvolvimento da Baía de Ilha Grande	1992	Rua EAP 01	(24) 33617225	4	-	-	-
	Secretaria de Pesca e Aquicultura de Angra dos Reis	2005	Almirante de Noronha	(24) 33771780	1	-	-	-
	Associação de pescadores artesanais	2011	Beco da montanha	(24) 999959079	1	-	-	-
	Colônia de Pescadores Z-17	1934	Almirante Julio Cesar de Nobrega	(24) 999859808	1	1234	1234	-
	Brigada Mirim Ecológica	1989	Rua Beira Mar	(24) 33615301	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Angra dos Reis	-	Praça Nilo Peçanha, n.º 186	(24) 33778311	1	-	-	-
Escritório Regional Costa Verde - FIPERJ	1987	Rua do Comércio, 10 - sobreloja Centro - Angra dos Reis - RJ	(24) 33654188	1	-	-	-	

Município	Denominação	Fundação	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Paraty	Colônia de Pescadores Z18	1920	Rua José do Patrocinio	(24) 3371088	1	600	900	-
	Associação de Barqueiros Amigos de Trindade	2007	Rua Dr. Sobral Pinto	(24) 999492594	1	60	60	-
	Associação de Maricultores e Pescadores de Paraty	-	Rua José do Patrocinio	(24) 998296309	1	50	50	-
	Secretaria de Pesca e Agricultura de Paraty	-	Rua do Patrocinio	-	1	-	-	-
	Prefeitura Municipal de Paraty	-	Alameda Princesa Isabel, s/nº	(24) 33719900	1	-	-	-

Tabela III-02 - Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios fluminenses, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, a denominação do espaço reivindicatório, o nome do setor que instituiu a criação e data de fundação; informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
Cabo Frio	Prefeitura Municipal de Cabo Frio	Prefeitura Municipal de Cabo Frio	Público	-
	Escritório Regional Baixadas Litorâneas - FIPERJ	Escritório Regional - FIPERJ	Público	-
Arraial do Cabo	Secretaria do Meio Ambiente de Arraial do Cabo	Secretaria do Meio Ambiente	Público	-
	Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo	Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo	Público	-
São Pedro da Aldeia	Secretaria do Ambiente e Lagoa de Serviços Públicos de São Pedro da Aldeia	Secretaria do Ambiente e Lagoa de Serviços Públicos	Público	-
	Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia	Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia	Público	-
Iguaba Grande	Secretaria de Meio Ambiente de Iguaba Grande	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Público	-
	Secretaria de Agricultura Abastecimento e Pesca de Iguaba Grande	Secretaria de Agricultura Abastecimento e Pesca	Público	11/11/1997
	Prefeitura Municipal de Iguaba Grande	Prefeitura Municipal de Iguaba Grande	Público	-
Araruama	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Araruama	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Público	01/01/2001
	Prefeitura Municipal de Araruama	Prefeitura Municipal de Araruama	Público	-
	Instituto Estadual do Ambiente	Instituto Estadual do Ambiente	Público	-
Saquerema	Secretaria de Meio Ambiente de Saquarema	Secretaria de Meio Ambiente	Público	-
	Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca de Saquarema	Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca	Público	-
	Prefeitura Municipal de Saquarema	Prefeitura Municipal de Saquarema	Público	-

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
	Secretaria de Pesca, Aquicultura, Agricultura e Pecuária de Maricá	Secretaria de Pesca, Aquicultura, Agricultura e Pecuária	Público	-
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Maricá	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Público	-
Maricá	Prefeitura Municipal de Maricá	Prefeitura Municipal de Maricá	Público	-
Niterói	Prefeitura Municipal de Niterói	Prefeitura Municipal de Niterói	Público	
	Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro	Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro	Público	07/10/1987
São Gonçalo	Escola de Pesca Afrânio de Faria	Escola de Pesca	Público	-
	Prefeitura Municipal de São Gonçalo	Prefeitura Municipal de São Gonçalo	Público	-
Itaboraí	Secretaria de Agricultura Abastecimento e Pesca de Itaboraí	Secretaria de Agricultura Abastecimento e Pesca	Público	01/01/1994
	Prefeitura Municipal de Itaboraí	Prefeitura Municipal de Itaboraí	Público	-
Guapimirim	Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Guapimirim	Secretaria Municipal do Meio Ambiente	Público	-
	Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca de Guapimirim	Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca	Público	-
	Prefeitura Municipal de Guapimirim	Prefeitura Municipal de Guapimirim	Público	-
Magé	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Magé	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Público	-
	Prefeitura Municipal de Magé	Prefeitura Municipal de Magé	Público	-
Duque de Caxias	Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Abastecimento de Duque de Caxias	Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Abastecimento	Público	-
	Prefeitura Municipal de Duque de Caxias	Prefeitura Municipal de Duque de Caxias	Público	-
	Escritório Regional Metropolitano II	Escritório Regional - FIPERJ	Público	-
Rio de Janeiro	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro	Público	-

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
Itaguaí	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Pesca e Agricultura de Itaguaí	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Pesca e Agricultura	Público	-
	Prefeitura Municipal de Itaguaí	Prefeitura Municipal de Itaguaí	Público	-
Mangaratiba	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Pesca de Mangaratiba	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Pesca	Público	-
	Prefeitura Municipal de Mangaratiba	Prefeitura Municipal de Mangaratiba	Público	-
Angra dos Reis	Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía de Ilha Grande	Instituto de Ecodesenvolvimento	Público	-
	Secretaria de pesca e aquicultura de Angra dos Reis	Secretaria de pesca e aquicultura	Público	-
	Prefeitura Municipal de Angra dos Reis	Prefeitura Municipal de Angra dos Reis	Público	-
	Escritório Regional Costa Verde - FIPERJ	Escritório Regional - FIPERJ	Público	-
Paraty	Secretaria de Pesca e Agricultura de Paraty	Secretaria de Pesca e Agricultura	Público	-
	Prefeitura Municipal de Paraty	Prefeitura Municipal de Paraty	Público	-

Tabela III-03 - Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios fluminenses, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de maricultores (Num. Maricultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.

Município	Nome	Endereço	Telefone	Num. Municípios
Cabo Frio	Prefeitura Municipal de Cabo Frio	Praça Tiradentes, s/n	(22) 26434137	1
	Escritório Regional Baixadas Litorâneas - FIPERJ	Rua João Pessoa n° 50, Sala 203, esquina com a Rua Casemiro de Abreu	(22) 26472445	1
Arraial do Cabo	Secretaria do Meio Ambiente de Arraial do Cabo	Av. Leonel de Moura Brizola n° 4	(22) 26222330	1
	Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo	Av. da Liberdade s/n Praia dos Anjos	(22) 26221650	1
São Pedro da Aldeia	Secretaria do Ambiente e Lagoa de Serviços Públicos de São Pedro da Aldeia	Rua José Costa s/n	(22) 26212412	1
	Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia	Rua Marques da Cruz 61 - Centro	-	1
Iguaba Grande	Secretaria de Meio Ambiente de Iguaba Grande	Av. Amaral Peixoto, KM 97, n° 2975	(22) 26243275	1
	Secretaria de Agricultura Abastecimento e Pesca de Iguaba Grande	Avenida das Acácias S/N°	(22) 999113059	1
	Prefeitura Municipal de Iguaba Grande	Rod. Amaral Peixoto 2275 - km 97 - Centro	(21) 26372054	1

Município	Nome	Endereço	Telefone	Num. Municípios
Araruama	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Araruama	Rua Prof. Baster Pilar S/N	(22) 26657021	1
	Prefeitura Municipal de Araruama	Rua John Kennedy, 120 - Centro	(22) 26652121	1
	Instituto Estadual do Ambiente	Rua Bernardo Vasconcelos	(22) 26651701	1
Saquarema	Secretaria de Meio Ambiente de Saquarema	Rua Segisfredo Saraiva nº80	-	1
	Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca de Saquarema	Rod. Amaral Peixoto, Km 54 - Sampaio Correa	(22) 26541235	1
	Prefeitura Municipal de Saquarema	Rua Coronel Madureira, 77	(22) 26512254	1
Maricá	Secretaria de Pesca, Aquicultura, Agricultura e Pecuária de Maricá	Estrada de Ubatiba Km 1 s/n- Ubatiba	(21) 37314014	1
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Maricá	Rua Mário Vieira Dantas, 146 - Boa Vista	(21) 26373835	1
	Prefeitura Municipal de Maricá	Rua: alvares de castro, 346 - Centro	(21) 26372054	1
Niterói	Prefeitura Municipal de Niterói	Rua Visconde de Sepetiba, 978	(21) 26200403	1
	Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro	Praça Fonseca Ramos, s/nº, Terminal Rodoviário Roberto Silveira, Sobreloja	(21) 27050741	1
São Gonçalo	Escola de Pesca Afrânio de Faria	Rua Manoel Duarte, 933	-	1
	Prefeitura Municipal de São Gonçalo	Rua Feliciano Fodré ,100 - Centro	(21) 21996300	1

Município	Nome	Endereço	Telefone	Num. Municípios
Itaboraí	Secretaria de Agricultura Abastecimento e Pesca de Itaboraí	AV. 22 de Maio, nº 7557	(21) 36391570	1
	Prefeitura Municipal de Itaborai	Praça marechal floriano peixoto,97 - Centro	(21) 36391977	1
Guapimirim	Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Guapimirim	Estrada do Bananal,1919 - Centro	(21) 26327641	1
	Secretaria Municipal de Agricultura,Pecuária e Pesca de Guapimirim	Estrada do Bananal,1919 - Centro	(21) 26321235	1
	Prefeitura Municipal de Guapimirim	Av. Dedo de Deus, n 820 - Centro	(21) 26322412	1
Magé	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Magé	Estrada das Margaridas, S/N - Centro	(21) 26331397	1
	Prefeitura Municipal de Magé	Rua Doutor Nilo Peçanha - Centro	(21) 26331208	1
Duque de Caxias	Secretaria de Meio Ambiente,Agricultura e Abastecimento de Duque de Caxias	Alameda Dona Tereza, nº 03 - Jd. Primavera - Duque de Caxias - RJ	-	1
	Prefeitura Municipal de Duque de Caxias	Alameda Esmeralda, n 206	(21) 27736200	1
	Escritório Regional Metropolitano II	Rua Ailton da Costa, 115 - sala 606 Centro - Duque de Caxias - RJ	-	1
Rio de Janeiro	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro	Rua Afonso Cavalcanti, 455	(21) 22247847	1
Itaguaí	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Pesca e Agricultura de Itaguaí	Estrada do Trapiche	(21) 37829000	1
	Prefeitura Municipal de Itaguaí	Rua General Bocaiuva, 636	(21) 37829000	1

Município	Nome	Endereço	Telefone	Num. Municípios
Mangaratiba	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Pesca de Mangaratiba	Rua Robert Simões, nº 92	(21) 27896000	1
	Prefeitura Municipal de Mangaratiba	Praça Robert Simões , n 92	(21) 27896000	1
Angra dos Reis	Instituto de ecodesenvolvimento da Baía de Ilha Grande	Rua EAP 01	(24) 33617225	1
	Secretaria de pesca e aquicultura de Angra dos Reis	Almirante de Noronha	(24) 33771780	1
	Prefeitura Municipal de Angra dos Reis	Praça Nilo Peçanha, nº 186	(24) 33778311	1
	Escritório Regional Costa Verde - FIPERJ	Rua do Comércio, 10 - sobreloja Centro - Angra dos Reis - RJ	(24) 33654188	1
Paraty	Secretaria de Pesca e Agricultura de Paraty	Rua do Patrocinio	-	1
	Prefeitura Municipal de Paraty	Alameda Princesa Isabel, s/n	(24) 33719900	1

Tabela III-04 - Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, classificadas de acordo com as categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP)

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP
Cabo Frio	Ilha da Draga	Junior Pescados	-22,876111	-42,0225	979,82349			X		X				X		X
Cabo Frio	Ilha da Draga	Cais Coral	-22,876111	-42,0225	1197,1562				X		X			X		X
Cabo Frio	Ilha da Draga	Mercado municipal	-22,876111	-42,0225	919,0016			X		X				X		X
Cabo Frio	Ilha da Draga	Braspesca	-22,876111	-42,0225	1089,0319				X		X			X		X
Cabo Frio	Ilha da Draga	Brasfish Indústria Comércio Ltda	-22,876111	-42,0225	887,05283			X	X	X				X		X
Cabo Frio	Canal do Itajuru	Gelo Forte	-22,883333	-42,006389	942,20746					X						X
Cabo Frio	Canal do Itajuru	Transporte e Comércio de Pescados Magalhães Ltda	-22,883333	-42,006389	1025,7307			X	X	X				X		X
Cabo Frio	Canal do Itajuru	Pescados Hora Ltda	-22,883333	-42,006389	880,66368		X	X	X	X				X		X
Cabo Frio	Canal do Itajuru	Cais do Valtemir	-22,883333	-42,006389	884,22829				X					X		X
Cabo Frio	Canal do Itajuru	Cais da Brasfish Caieira	-22,883333	-42,006389	1005,5301				X					X		X
Cabo Frio	Canal do Itajuru	Cais do Macarrão	-22,883333	-42,006389	1025,7258				X					X		X
Cabo Frio	Canal do Itajuru - Cemitério	Cemitério	-22,876944	-42,023611	996,02891				X		X			X		X
Cabo Frio	Canal do Itajuru - São Bento	São Bento	-22,876667	-42,016667	286,25129				X		X			X		X
Cabo Frio	Praia do Forte	Canto do Forte	-22,884444	-42,006944	1096,1872				X		X			X		X
Cabo Frio	Palmeiras	Palmeiras	-22,871667	-42,046389	3380,9699				X		X			X		X
Cabo Frio	Praia do Pontal	Pontal de Santo Antônio	-22,5975	-41,994167	31138,605				X		X			X		X
Cabo Frio	Aquarius	Escorre Sangue-Unamar	-22,595	-41,996944	31398,958				X		X			X	X	

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP	
Arraial do Cabo	Centro	Fábrica de Gelo	-22,9675	-42,024167	251,9145					x								x
Arraial do Cabo	Marina dos Pescadores	Cais	-22,971389	-42,02	646,3074				X			X				X		X
Arraial do Cabo	Massambaba	Praia da Massambaba	-22,946667	-42,135278	11481,642				x							x		x
Arraial do Cabo	Figueira	Praia de Figueira	-22,945	-42,166944	14695,875				x							x		x
Arraial do Cabo	Praia dos Anjos	Cais/Pier	-22,971389	-42,02	839,05083				X	X						X		X
Arraial do Cabo	Prainha	Prainha	-22,960556	-42,024167	958,54805				X			X				X		X
Arraial do Cabo	Pontal do Atalaia	Pontal do Atalaia	-22,9825	-42,016389	1770,0095				X							x		x
Arraial do Cabo	Praia Grande	Praia Grande	-22,973056	-42,031667	737,32083				X			X				x		x
Arraial do Cabo	Praia Grande	Avenida dos Pescadores	-22,943056	-42,183333	16385,532							X				X		X
Arraial do Cabo	Entrepasto	Entrepasto	-22,944444	-42,145278	12534,869				X	X		X				X		X
Arraial do Cabo	Monte Alto	Cais de Monte Alto	-22,95	-42,116667	9541,1591				X	X						X		X
Arraial do Cabo	Praia do Forno	Cais	-22,964444	-42,013889	1485,8838				X							X	X	
São Pedro da Aldeia	Praia da Baleia	Pier	-22,882778	-42,120556	5139,6994				X	X					X			X
São Pedro da Aldeia	Ponta da Areia	Cais	-22,871667	-42,111111	3645,7042				X			X			X			X
São Pedro da Aldeia	Mossoró	Praia de Mosoró	-22,851111	-42,098611	1225,9478				x	x		x			X			x
São Pedro da Aldeia	Fazenda	Cais	-22,876389	-42,118611	4409,2333				X						X			X
São Pedro da Aldeia	Camerum	Camerum	-22,853333	-42,100556	1451,9926				X	X		X			X			X
São Pedro da Aldeia	Camerum	Porto da Aldeia	-22,853333	-42,100556	1451,9926				X						X			X
São Pedro da Aldeia	Baixo Grande	Baixo Grande	-22,86	-42,059444	4774,5176				X	X		X			X			X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Iguaba Grande	Popeye	Quiosque do Popeye	-22,848889	-42,229722	1343,1056			X	X			X		X			X
Iguaba Grande	Popeye	Praia do Popeye	-22,848889	-42,229722	1343,1056				X			X		X			
Iguaba Grande	Túnel	Túnel	-22,856389	-42,233889	2272,75				X			X		X			X
Iguaba Grande	Pedra da Salga	Pedra da Salga	-22,870556	-42,330833	11690,521			X	X			X		X			X
Araruama	Ponta da Bananeira	Banca venda pescado	-22,884722	-42,314167	2811,3065			X									X
Araruama	Ponta da Bananeira	Cais	-22,884722	-42,314167	2811,3065				X					X			X
Araruama	Ponte dos Leites	Cais	-22,886389	-42,371111	3328,7251				X					X			X
Araruama	Ponte dos Leites	Banca de beneficiamento	-22,886389	-42,371111	3328,7251			X									X
Araruama	Ponte dos Leites	Rancho	-22,886389	-42,371111	3328,7251							X					X
Saquarema	Porto da Roça	Porto da Roça	-22,919167	-42,471944	2918,5153			X	X			X		X			X
Saquarema	Barrinha	Barrinha	-22,936667	-42,495	522,84232				X					X			X
Saquarema	Barra Nova	Barra Nova	-22,933333	-42,6	10582,728				X								X
Saquarema	Jaconé	Jaconé	-22,9225	-42,611389	11798,405				X	X		X					X
Saquarema	Itaúna	Praia de Itauna	-22,936111	-42,466389	3130,6187				X						X		X
Saquarema	Vilatur	Ponto Vilatur	-22,934444	-42,403056	9589,5323				X								X
Saquarema	Boqueirão	Boqueirão	-22,927778	-42,525278	3010,6901			X	X	X		X					X
Saquarema	Praia da Vila	Canto Praia da Vila	-22,933889	-42,500556	439,25604				X							X	
Saquarema	Centro de Saquarema	Ponte do Girau	-22,933333	-42,5	363,02602				X					X			X
Saquarema	Barreira	Barreira	-22,9075	-42,481389	3163,101				X	X		X					X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Maricá	BambuÍ	Cordeirinho	-22,950278	-42,741389	8816,4704				X			X		X		X	
Maricá	Itaipuaçu	Rua 70	-22,972222	-42,939167	13449,871			X	X			X			X		X
Maricá	Itaipuaçu	Rua 1	-22,969722	-42,961944	15482,139			X	X			X			X		X
Maricá	São José do ImbassaÍ	Canal da Costa	-22,940556	-42,886944	7155,6954				X			X					X
Maricá	São José do ImbassaÍ	Praia da Amendoeira	-22,941667	-42,881111	6637,714			X	X			X				X	
Maricá	Recanto	Sub-sede da Colônia Z - 7	-22,970556	-43,013611	20533,224			X	X			X			X		X
Maricá	Zacarias	Zacarias	-22,956389	-42,833333	4273,366			X	X			X		X	X	X	
Maricá	Ponta Negra	Canal de Ponta Negra	-22,954167	-42,698333	13116,08			X	X			X			X		X
Maricá	Boqueirão	Araçatiba	-22,941111	-42,829444	2536,5637				X					X		X	
Maricá	Barra de Maricá	Divinéia	-22,954444	-42,811944	3966,7892			X	X			X			X		X
Maricá	Ponte Preta	Ponte Preta	-22,955	-42,787222	5218,643				X			X		X			X
Maricá	Itapeba	Lagoa	-22,918889	-42,8425	2220,9624				X			X		X		X	

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Niterói	Jurujuba	Praia do Cais	-22,931389	-43,116389	4296,7578			X	X			X			X		X
Niterói	Jurujuba	Claumar Gelo e Pescado	-22,931111	-43,115833	4268,5505			X	X	X					X		X
Niterói	Jurujuba - Praia da Frente	Praia da Frente	-22,927222	-43,118889	3831,0037			X	X						X		X
Niterói	Jurujuba	Praia da Eva	-22,929722	-43,122222	4130,1479				X						X		X
Niterói	Imbuhy	Praia do Imbuhy	-22,947778	-43,11	6171,1263				X			X			X	X	
Niterói	Ilha da Conceição	Chacrinha	-22,874167	-43,1175	2070,2464				X			X			X		X
Niterói	Ilha da Conceição	Cais da 88	-22,8725	-43,123056	2312,2382				X						X		X
Niterói	Ilha da Conceição - Cais da 88	Galpão	-22,8725	-43,123056	2312,2382	X						X			X		X
Niterói	Ilha da Conceição - Cais da 88	Câmara Frigorífica	-22,8725	-43,123056	2312,2382					X					X		X
Niterói	Ilha da Conceição	Rua da Amendoeira	-22,876111	-43,115278	1874,9712				X						X		X
Niterói	Ilha da Conceição	Cais da Dona Diniz	-22,875556	-43,116111	1925,3583				X						X		X
Niterói	Ilha da Conceição	Chatão	-22,866944	-43,113611	2908,4012				X			X			X		X
Niterói	Ponta D'areia - Boinha	Boinha	-22,8775	-43,124444	1820,5302				X	X		X			X		X
Niterói	Ponta D'areia - Antártida	Cais Antártida	-22,877222	-43,124722	1859,6473				X	X					X		X
Niterói	Itaipu	Praia de Itaipu	-22,971389	-43,045556	11468,713				X	X		X			X		X
Niterói	Piratininga	Praia de Piratininga	-22,954167	-43,097778	7135,0531				X	X		X			X		X
Niterói	Boa Viagem	Praia Boa Viagem	-22,908333	-43,13	2118,6715			X	X			X			X		X
Niterói	Ilha do Caju - Codepe	Cais	-22,875556	-43,118611	1915,8719				X			X			X		X
Niterói	Ilha do Caju - Codepe	Câmara Frigorífica	-22,875556	-43,118611	1915,8719			X		X							X
Niterói	Ilha do Caju - Codepe	Galpão	-22,875556	-43,118611	1915,8719	X									X		X
Niterói	Ilha do Caju - Friduza	Câmara Frigorífica	-22,876111	-43,120556	1870,8639					X					X		X
Niterói	Ilha do Caju - Friduza	Galpão	-22,876111	-43,120556	1870,8639	X									X		X
Niterói	Ilha do Caju - Friduza	Cais	-22,876111	-43,120556	1870,8639				X			X			X		X
Niterói	Terminal Pesqueiro Público	Terminal Pesqueiro Público	-22,876389	-43,110833	1966,8276			X									
Niterói	Centro	Rua da Lama	-22,887222	-43,128889	1270,1062		X	X				X			X		X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
São Gonçalo	Gradim	Conservas Rubi	-22,824722	-43,09	4213,5063			X							X		X
São Gonçalo	Porto do Rosa	Trapiche	-22,796667	-43,051944	3166,0559				X			X	X			X	
São Gonçalo	Boavista	Porto do Espantalho	-22,807222	-43,0575	2164,8815				X			X	X				X
São Gonçalo	Boavista	Ponte Rio Imboassu	-22,806944	-43,0575	2306,7631			X	X			X	X			X	
São Gonçalo	Porto Novo	Rio Marimbondo	-22,821944	-43,080556	3263,2206				X			X	X			X	
São Gonçalo	Gradim	Pier da APELGA	-22,820556	-43,083056	3536,4263			X	X	X		X			X	X	
São Gonçalo	Gradim	Fênix Pescados	-22,825556	-43,094167	4640,8231	X		X	X	X		X			X	X	
São Gonçalo	Porto Velho	Coqueiro	-22,840833	-43,090556	4618,792			X									X
São Gonçalo	Boassu	Porto do Borro	-22,803333	-43,057222	2556,1528				X			X	X				X
São Gonçalo	Itaoca - Praia da Luz	Pier	-22,785	-43,076667	5281,1063				X			X			X		X
São Gonçalo	Itaoca - Praia da Beira	Pier da Praia da Beira	-22,776389	-43,066944	5713,3986			X				X			X	X	
São Gonçalo	Itaoca - Praia de São Gabriel	Pier	-22,765556	-43,064167	6792,9322				X			X				X	X
São Gonçalo	Porto Velho	Praia das Pedrinhas	-22,811667	-43,073056	2886,7269				X			X			X		X
São Gonçalo	Porto Velho	Marítima Pescados	-22,826059	-43,094779	-			X									X
Itaboraí	Itambi	Trapiche	-22,724722	-42,961944	10903,298			X	X			X	X				X
Guapimirim	Barbuda	Trapiche	-22,670556	-43,028611	16481,227			X	X			X					X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Magé	Roncador	Deck	-22,659722	-43,050556	1299,3662			X	X			X				X	X
Magé	Bairro do Canal	Peixaria Viva Melhor	-22,666111	-43,04	1186,1194			X								X	
Magé	Bairro do Canal - Rio Canal Magé	Peixaria Recanto	-22,666111	-43,04	1155,5632				X				X			X	
Magé	Bairro do Canal	Canal	-22,666111	-43,04	1526,5828				X				X			X	
Magé	Bairro do Canal - Rio Canal Magé	Peixaria sr. Avelino	-22,666111	-43,04	998,62229			X					X			X	
Magé	Feital	Manguezal	-22,673056	-43,076667	4353,5118				X			X	X			X	
Magé	Coroa de São Lourenço	Praia Coroa de Sao Lourenco	-22,711389	-43,123056	10194,105				X			X			X	X	
Magé	Coroa de São Lourenço	Rancho	-22,711389	-43,123056	10404,993							X			X	X	
Magé	Praia da Madame - Orfanato	Praia da Madame	-22,714722	-43,131944	11571,782				X			X			X	X	
Magé	São Francisco - Mauá	Praia de São Francisco	-22,706667	-43,117222	9819,2589			X	X			X			X	X	
Magé	Cantinho da Vovó - Y Piranga	Rio Estrela	-22,727222	-43,215556	19775,179			X	X				X			X	
Magé	Piedade	Cais da Piedade	-22,687222	-43,066111	4500,4032			X	X			X	X			X	
Magé	Piedade	Manguezal	-22,687222	-43,066111	4031,1134				X			X				X	
Magé	Barão de Iri	Barao de Iri	-22,682222	-43,087222	5842,9191				X			X			X	X	
Magé	São Lourenço	Praia de São Lourenço	-22,713889	-43,126667	11073,026				X			X			X	X	
Magé	Guia de Pacobaiba - Praia de Mauá	Ponte de Ferro	-22,714444	-43,169444	14906,556				X			X			X	X	
Magé	Olaria	Posto Figueira	-22,710278	-43,1375		X									X	X	
Magé	Olaria	Praia de Olaria	-22,710278	-43,1375	11791,754				X			X			X	X	
Magé	Olaria	Peixaria da Colônia Z-09	-22,710278	-43,1375	11767,175			X		X					X	X	
Magé	Olaria	Peixaria Vem que tem	-22,710278	-43,1375	11751,566			X		X					X	X	
Magé	Surui - Mauá	Rio Suruí	-22,663333	-43,119167	8336,2347				X				X			X	
Magé	Surui - Mauá	Peixaria	-22,663333	-43,119167	8330,2982			X		X					X	X	
Magé	Limão	Manguezal	-22,721667	-43,187222	16446,839				X				X			X	
Magé	Limão	Praia do Limão	-22,721667	-43,187222	16898,199				X			X			X		X
Magé	Limão	Peixaria e Gelo	-22,721667	-43,187222	16472,52			X		X					X		X
Magé	Limão	Dudas Bar e Depósito	-22,721667	-43,187222	16472,52			X		X					X		X
Magé	Limão	Peixaria do Limão	-22,721667	-43,187222	16472,52			X		X					X		X
Magé	Limão	Praia do Limão	-22,721667	-43,187222	16461,601			X	X			X			X		X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP	
Duque de Caxias	Figueira	Frescatto	-22,676667	-43,291667	1222,8644		X	X										X
Duque de Caxias	Chacrinha	Porto da Chacrinha	-22,774167	-43,283889	9914,8946				X			X	X				X	
Duque de Caxias	Saracuruna	Rio Saracuruna	-22,680278	-43,236667	4873,1216							X					X	
Duque de Caxias	Sarapuí	Rio Sarapuí	-22,750556	-43,292222	7339,3959							X					X	
Rio de Janeiro	Barra da Tijuca - Praia dos Amores	Praia dos Amores	-23,013056	-43,295833	14650,365				X			X			X			X
Rio de Janeiro	Barra da Tijuca - Praia dos Amores	Banca/Associação	-23,013056	-43,295833	14644,408			X							X			X
Rio de Janeiro	Barra da Tijuca - Praia dos Amores	Canal da Barra	-23,013056	-43,295833	14656,655				X			X	X	X				X
Rio de Janeiro	Barra de Guaratiba - Praia Grande	Peixaria do Angelo	-23,068333	-43,5675	40941,622			X										X
Rio de Janeiro	Barra de Guaratiba - Praia Grande	Praia Grande	-23,068333	-43,5675	40967,336				X						X			X
Rio de Janeiro	Caju	Cais da Colônia	-22,874722	-43,223889	4460,8481			X	X			X			X			X
Rio de Janeiro	Caju	Cais da Quinta do Caju	-22,874722	-43,223889	4366,6665			X	X			X			X			X
Rio de Janeiro	Canal do Anil	Canal do Anil	-22,966111	-43,3475	15769,599				X			X	X					X
Rio de Janeiro	Canal do Anil	Mercado do peixe	-22,966111	-43,3475	15783,902			X										X
Rio de Janeiro	Canal do Anil	Peixaria do Canal	-22,966111	-43,3475	15769,599			X										X
Rio de Janeiro	Copacabana	Praia de Copacabana Posto 6	-22,985833	-43,188611	8493,8225				X			X			X			X
Rio de Janeiro	Copacabana	Freezer Peixaria Z-13	-22,985833	-43,188611	8493,8225					X								X
Rio de Janeiro	Copacabana	Banca de beneficiamento	-22,985833	-43,188611	8493,8225			X										X
Rio de Janeiro	Copacabana	Peixaria da Z-13	-22,985833	-43,188611	8493,8225			X										X
Rio de Janeiro	Copacabana	Banca venda pescado	-22,985833	-43,188611	8487,9628			X										X
Rio de Janeiro	Grumari	Praia de Grumari	-23,0525	-43,536389	37312,661			X	X			X			X			X
Rio de Janeiro	Grumari	Peixaria	-23,0525	-43,536389	37312,661			X										X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP
Rio de Janeiro	Ilha de Paquetá - Praia da Guarda	Praia da Guarda	-22,762778	-43,110278	19167,282				X			X		X	X	
Rio de Janeiro	Ilha de Paquetá - Praia da Moreninha	Praia da Moreninha	-22,758889	-43,109722	19569,217				X			X		X	X	
Rio de Janeiro	Ilha do Fundão - Coqueirinho	Praia	-22,837778	-43,2425	9017,9536				X			X		X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Fundão - Mangue	Praia	-22,859167	-43,220278	5969,6232				X			X		X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Bananal	Praia do Bananal	-22,789167	-43,161111	14303,98				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Cocotá	Praia do Cocotá	-22,800278	-43,174722	12722,63				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Engenhoca	Praia da Engenhoca	-22,821667	-43,17	10591,946				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Freguesia	Praia da Guanabara/Freguesia-Ilha do Governador	-22,795556	-43,171944	13942,12				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Galeão	Praia do Galeão	-22,821111	-43,227222	10280,969				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Jequiá	Rio Jequiá	-22,823056	-43,177222	10263,846				X			X				X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Jequiá	Peixaria Donides Coutinho	-22,823056	-43,177222	10169,816			X								X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Parque Royal	Parque Royal-Baía	-22,793333	-43,209167	13101,536				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia da Bandeira	Cais	-22,814444	-43,176667	11148,954				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia da Bica	Praia da Bica	-22,818889	-43,200278	10268,905				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia da Ribeira	Praia da Ribeira	-22,825	-43,168333	10306,64				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia das Pelônias	Praia das Pelônias	-22,784722	-43,185833	14190,395				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia das Pelônias	Peixaria dos Bancários	-22,784722	-43,185833	14171,901			X		X						X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia das Pelônias	Peixaria do Gato	-22,784722	-43,185833	14171,901			X								X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia do Zumbi	Praia do Zumbi	-22,819444	-43,175	10620,728				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia dos Bancários	Pesagem/Venda Atravessador	-22,784444	-43,187222	14263,297			X								X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia dos Bancários	Depósito de gelo	-22,784444	-43,187222	14293,933				X							X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Praia dos Bancários	Entrada Pier	-22,784444	-43,187222	14293,933				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Tubiacanga	Tubiacanga	-22,784167	-43,228889	14251,578				X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Tubiacanga	Pier	-22,784167	-43,228889	14042,655			X	X					X		X
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Tubiacanga	Peixaria Evangélica	-22,784167	-43,228889	14333,137				X							X
Rio de Janeiro	Kelson's	Rancho	-22,819167	-43,269167	12124,459	X						X		X		X
Rio de Janeiro	Kelson's	Cais	-22,819167	-43,269167	12124,459				X					X		X
Rio de Janeiro	Kelson's	Fábrica de Gelo	-22,819167	-43,269167	12109,184				X							X
Rio de Janeiro	Lagoa do Camorim	Deck	-22,984722	-43,411389	22583,406				X				X			X
Rio de Janeiro	Lagoa do Camorim	Lagoa do Camorim	-22,984722	-43,411389	22572,25				X				X			X
Rio de Janeiro	Lagoa Rodrigo de Freitas	Box 2	-22,973611	-43,216111	7002,7258				X				X			X
Rio de Janeiro	Lagoa Rodrigo de Freitas	Deck	-22,973611	-43,216111	7033,2446				X	X			X			X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - APA das Brisas	Pier 1	-22,985556	-43,665278	47368,671				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - APA das Brisas	Pier 2	-22,985556	-43,665278	48169,149				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - APA das Brisas	Pier 3	-22,985556	-43,665278	48368,501				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - APA das Brisas	Pier 4	-22,985556	-43,665278	47874,169				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - APA das Brisas	Pier 5	-22,985556	-43,665278	47637,076				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia da Coroinha	Pier 1	-23,001111	-43,643889	45982,648				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia da Coroinha	Pier 2	-23,001111	-43,643889	46010,408				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia da Coroinha	Pier 3	-23,001111	-43,643889	45920,455				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia da Coroinha	Pier 4	-23,001111	-43,643889	45982,648				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia da Pedra de guaratiba	Pier	-23,001944	-43,642222	45836,301				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia da Pedra de guaratiba	Cais	-23,001944	-43,642222	45745,763				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia da Pedra de guaratiba	Banca	-23,001944	-43,642222	45780,818			X								X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia da Pedra de guaratiba	Mercado de Peixe de Pedra de Guaratiba	-23,001944	-43,642222	45774,059			X								X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia de Ponta Grossa	Estacionamento de Barcos	-23	-43,652222	46789,732	X						X				X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia de Ponta Grossa	Box 2	-23	-43,652222	46814,418	X						X				X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia de Ponta Grossa	Praia	-23	-43,652222	46814,418				X			X			X	X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia de Ponta Grossa	Box 1	-23	-43,652222	46842,186	X						X				X
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba - Praia de Ponta Grossa	APA das Brisas	-23	-43,652222	46824,017				X						X	X
Rio de Janeiro	Praça XV	Praça XV	-22,904167	-43,169444	3687,7505			X	X			X			X	X
Rio de Janeiro	Praia da Rosa	Cais	-22,792222	-43,189167	13326,096				X						X	X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Praia de Sepetiba	-22,971667	-43,703889	51499,841				X						X	X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Peixaria Casa do Peixe	-22,971667	-43,703889	52048,274			X								X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Beneficiamento de Marisco	-22,971667	-43,703889	51471,641			X								X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Nossa Peixaria	-22,971667	-43,703889	52076,489			X								X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	APC Peixaria	-22,971667	-43,703889	52080,366			X								X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Peixaria da Marta	-22,971667	-43,703889	52080,366			X								X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Peixaria Família Pimenta	-22,971667	-43,703889	52080,366			X								X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Peixaria Pescadores da Barão	-22,971667	-43,703889	52108,578			X								X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Peixaria Terra de Sepetiba	-22,971667	-43,703889	51983,241			X								X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Peixaria	-22,971667	-43,703889	52003,551			X								X
Rio de Janeiro	Praia do Canto-Barra de Guaratiba	Praia do Canto	-23,071389	-43,5675	41113,095				X			X			X	X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Rio de Janeiro	Ramos - Colônia Z-11	Cais da Colônia	-22,838056	-43,253056	9549,1333				X			X			X		X
Rio de Janeiro	Ramos - Roquete Pinto	Cais	-22,840278	-43,246389	8891,7895				X			X			X		X
Rio de Janeiro	Ramos - Roquete Pinto	Pier	-22,840278	-43,246389	8918,3454				X			X			X		X
Rio de Janeiro	Recreio dos Bandeirantes - Posto12 - Pontal	Peixaria do Chico Tonho	-23,031944	-43,471111	30325,751			X									X
Rio de Janeiro	Recreio dos Bandeirantes - Posto12 - Pontal	Peixaria do Jorge Caburé	-23,031944	-43,471111	30325,751			X									X
Rio de Janeiro	Recreio dos Bandeirantes - Posto12 - Pontal	Peixaria do Paulinho	-23,031944	-43,471111	30325,751			X									X
Rio de Janeiro	Recreio dos Bandeirantes - Posto12 - Pontal	Peixaria Roberto do Mar	-23,031944	-43,471111	30325,751			X									X
Rio de Janeiro	Recreio dos Bandeirantes - Posto12 - Pontal	Empório do Peixe	-23,031944	-43,471111	30325,751			X									X
Rio de Janeiro	Recreio dos Bandeirantes - Posto12 - Pontal	Peixaria do Ferro	-23,031944	-43,471111	30325,751			X									X
Rio de Janeiro	Recreio dos Bandeirantes - Posto12 - Pontal	Posto 12 Pontal	-23,031944	-43,471111	30325,751			X	X			X			X		X
Rio de Janeiro	Sepetiba	Box da Colônia Z-15	-22,978333	-43,705556	52031,758			X				X					X
Rio de Janeiro	Sepetiba - Comunidade da Guarda	Desembarque	-22,964444	-43,71	51995,766			X				X	X				X
Rio de Janeiro	Sepetiba - Comunidade da Guarda	Rio da Guarda	-22,964444	-43,71	52024,026			X				X	X				X
Rio de Janeiro	Sepetiba - Praia de Dona Luiza	Praia de D. Luiza	-22,988056	-43,691667	50504,721			X				X			X		X
Rio de Janeiro	Sepetiba - Praia do Reconcavo	Praia de Sepetiba	-22,989722	-43,688889	50272,08			X				X			X		X
Rio de Janeiro	Urca - Praia da Urca	Praia da Urca	-22,948333	-43,163611	5965,0552							X			X		X
Rio de Janeiro	Urca - Praia Vermelha	Praia Vermelha	-22,955833	-43,165	6479,0545							X			X		X
Rio de Janeiro	Urca - Quadrado da Urca	Quadrado da Urca	-22,952778	-43,169167	5945,8008				X			X			X		X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Itaguaí	Brisamar	Brisamar Pescado e Gelo	-22,889444	-43,823056	5488,4763			X		X							X
Itaguaí	Brisamar	Marincasa Peixaria do Futuro	-22,889444	-43,823056	5488,4793			X									X
Itaguaí	Cais da Ilha da Madeira	Cais	-22,914444	-43,900833					X		X				X		X
Itaguaí	Cais de Coroa Grande	Cais	-22,904444	-43,867222	10263,658				X		X				X		X
Itaguaí	Centro	Peixaria Matheus	-22,869444	-43,788333	1295,2148			X									X
Itaguaí	Centro	Deposito de gelo	-22,870556	-43,78	794,05521					X							X
Itaguaí	Coroa Grande	Gelo 24h	-22,896389	-43,849167	8208,7289					X							X
Itaguaí	Coroa Grande	Peixaria Av Presidente Rosevelt	-22,901944	-43,851111				X									X
Itaguaí	Coroa Grande	Peixaria São Benedito	-22,903333	-43,866667				X									X
Itaguaí	Ilha da Madeira - Praia de Fora	Peixaria do Japonês	-22,919722	-43,850556	9745,5368			X									X
Itaguaí	Ilha da Madeira - Saco de Dentro	Peixaria do Enésio	-22,918056	-43,849444				X									X
Itaguaí	Ilha de Itacuruça - Praia de Cruz das Almas	Ilha de Itacuruça - Praia de Cruz das Almas	-22,925	-43,881944	12698,418				X		X			X	X		
Itaguaí	Ilha de Itacuruça - Praia de Quatiquara	Ilha de Itacuruça - Praia de Quatiquara	-22,941667	-43,877778	13449,275				X		X			X	X		
Itaguaí	ilha de Itacuruça - Praia de Sapinhoera	ilha de Itacuruça - Praia de Sapinhoera	-22,925833	-43,876667	12296,763				X		X			X	X		
Itaguaí	Ilha de Itacuruça - Praia do Boi	Ilha de Itacuruça - Praia do Boi	-22,946944	-43,876389	13728,221				X		X			X	X		
Itaguaí	Ilha de Itacuruçá - Praia do leste	Ilha de Itacuruçá - Praia do leste	-22,931111	-43,871667	12225,519				X		X			X	X		
Itaguaí	Ilha de Itacuruçá - Praia do Sul	Ilha de Itacuruçá - Praia do Sul	-22,949167	-43,879722	14147,082				X		X			X	X		
Itaguaí	Ilha do Martins - Praia do Leste	Ilha do Martins - Praia do Leste	-22,948611	-43,860556	12712,396				X		X			X	X		
Itaguaí	Ilha do Martins - Praia do sul	Ilha do Martins - Praia do sul	-22,954167	-43,860556	13176,605				X		X			X	X		
Itaguaí	Jardim América	Peixaria Dimar	-22,868333	-43,760278				X									X
Itaguaí	Ponte Preta	Gelo	-22,857778	-43,76	1890,9204					X							X
Itaguaí	Rio da Guarda	Peixaria do Pingo	-22,864167	-43,744444	3358,5017			X									X
Itaguaí	Vila Geni	Trapiche da Vila Geni	-22,901667	-43,846111	8212,8561				X		X			X			X
Itaguaí	Vilar dos Coqueiros	Vilar dos Coqueiros	-22,902222	-43,853611	8911,1481				X		X			X			X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP	
Mangaratiba	Junqueira	Praia de Junqueira	-22,983056	-44,040278	2538,5178				X							X	X	
Mangaratiba	Itacuruça	Peixaria Aguas Lindas	-22,93	-43,908611	14061,938			X									X	
Mangaratiba	Estrada São João Marcos	Gelo tem	-22,937222	-44,038333	2590,1922			X										X
Mangaratiba	Ilha de Jaguanum	Praia da Varzea	-23,003056	-43,937222	12674,94				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha de Jaguanum	Praia do Calhaus	-23,003056	-43,937222	11728,263				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha de Jaguanum	Praia da Pitangueira	-23,003056	-43,937222	13186,101				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha de Jaguanum	Praia da Estopa	-23,003056	-43,937222	12661,676				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha de Jaguanum	Praia da Catita	-23,003056	-43,937222	106486,89				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha de Jaguanum	Praia do Sul	-23,003056	-43,937222	12260,347				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha de Itacuruça - Praia de Itambi	Praia de Itambi	-22,933056	-43,8975	15097,102				X			X				X	X	
Mangaratiba	Sahy	Gelo Wagner	-22,940833	-44,007778	4112,6393			X										X
Mangaratiba	Praia do Apará	Praia do Apará	-22,952222	-44,0225	2183,117		X		X							X	X	
Mangaratiba	Ilha da Marambaia - Praia do José	Cais	-23,069167	-43,996389	12974,553				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha da Marambaia - Praia do Cadim	Praia do Cadim	-23,059444	-43,988333	12316,592				X							X	X	
Mangaratiba	Ilha da Marambaia - Praia do Caju	Cais	-23,044444	-43,964722	12249,996				X							X	X	
Mangaratiba	Ilha da Marambaia - Praia João Manuel	Cais	-23,043056	-43,960278	12433,596				X							X	X	
Mangaratiba	Ilha da Marambaia - Praia da Caetana	Cais	-23,073889	-44,0025	13262,305				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha de Itacuruça - Praia da Gamboa	Canto da Praia	-22,930278	-43,903333					X			X				X	X	
Mangaratiba	Muriqui	Praia de Muriqui	-22,925833	-43,949722	10190,576				X							X		X
Mangaratiba	Ilha do Papagaio	Ilha do Papagaio	-23,018889	-43,943611	11991,413				X							X	X	
Mangaratiba	Ilha de Itacuruça - Praia das Flexeiras	Cais	-22,934722	-43,906111	13877,087				X							X	X	
Mangaratiba	Praia Pequena	Praia pequena	-22,946667	-44,015	3146,7416				X							X		X
Mangaratiba	Ilha da Gualba - Praia de Itapera	Praia de Itapera	-23,001389	-44,045278					X							X	X	
Mangaratiba	Ilha da Gualba - Praia da Raposa	Praia da Raposa	-22,999722	-44,039722					X							X	X	
Mangaratiba	Sahy - Praia Grande	Praia Grande	-22,931389	-43,970833	7958,6237				X			X				X	X	
Mangaratiba	Ilha da Marambaia - Praia do Cutuca	Cais/Pier	-23,0675	-43,993056	12929,941				X							X	X	
Mangaratiba	Itacurubitiba	Praia de itacurubitiba	-23,015278	-44,106111	8974,7528				X			X				X	X	
Mangaratiba	Sítio	Praia do Sítio	-22,974722	-44,0775	3978,7784				X							X	X	
Mangaratiba	Conceição de Jacarei	Peixaria do Pescador	-23,031389	-44,15	13596,215			X								X		X
Mangaratiba	Ilha de Itacuruça - Praia Grande	Praia Grande	-22,931111	-43,971389	7919,2157				X			X				X	X	
Mangaratiba	Praia do Saco	Praia do sacco	-22,946111	-44,041667	1575,5204				X			X				X	X	
Mangaratiba	Centro - Cais do Centro	Cais	-22,960833	-44,041667	68,007451				X							X		X
Mangaratiba	Centro - Rua Jacarandá	Rancho	-22,936944	-44,043611	2600,1583							X						X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Angra dos Reis	Balneário	Trapiche	-23,003611	-44,303611	1686,4088				X			X			X		X
Angra dos Reis	Biscaia	Pier	-23,033056	-44,237778	8761,6036				X			X			X		X
Angra dos Reis	Bonfim	Cais/Pier	-23,020278	-44,329722	1862,3279				X			X			X		X
Angra dos Reis	Cais de Santa Luzia	Cais	-23,008889	-44,316667	257,72998				X			X			X		X
Angra dos Reis	Cais de Santa Luzia	Posto dos Pescadores	-23,008889	-44,316667	541,0575	X						X			X		X
Angra dos Reis	Cais do Odaka	Embrapesca	-23,008333	-44,312778	654,62667				X	X		X			X		X
Angra dos Reis	Camorim Grande	Pier	-23,001389	-44,265833	5517,5203				X			X			X		X
Angra dos Reis	Campo Belo - Japuiba	Peixaria 1º de Maio	-22,981389	-44,297222	3769,3628				X								X
Angra dos Reis	Centro - Cais da Manivela	RAMPA 3	-23,009722	-44,316944	258,83246				X			X			X		X
Angra dos Reis	Centro - Peixaria Golfinho	Peixaria Golfinho	-23,009444	-44,318333	125,93984				X								X
Angra dos Reis	Centro São Bento	Rampa São Bento	-23,0125	-44,321389	488,59001				X						X		X
Angra dos Reis	Encruzo da Enseada	Peixaria Mar da Galiléa	-22,986111	-44,303611	2965,5766				X								X
Angra dos Reis	Enseada - Ponta do Sapê	Estaleiro do Beto	-22,982222	-44,323889	2973,8597							X			X		X
Angra dos Reis	Frade	Top Náutica	-22,961667	-44,438611	13294,796							X					X
Angra dos Reis	Frade	Peixaria do Luiz	-22,960833	-44,438333	13305,41				X								X
Angra dos Reis	Frade	LF Náutica	-22,960833	-44,437222	13201,207							X					X
Angra dos Reis	Gamboa	Estabelecimento Gamboa	-22,956667	-44,308889	5871,0097							X					X
Angra dos Reis	Garatucaia	Cais/Pier	-23,0375	-44,177222	14877,266				X			X			X		X
Angra dos Reis	Guariba	Praia da Guariba	-23,001389	-44,4375	12138,227				X			X			X		X
Angra dos Reis	Guariba	Praia Secreta	-23,001389	-44,4375	12711,501				X						X	X	
Angra dos Reis	Ilha da Caieira	Estaleiro da Ilha da caieira	-22,938333	-44,3425	8171,4925							X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha da Gipoia - Praia da Fazenda	Pier	-23,048611	-44,350278	5469,8295				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha da Gipoia - Praia da Piedade	Pier	-23,042778	-44,349722	4920,5071				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha da Gipoia - Praia das Flechas	Pier	-23,051944	-44,350833	6059,758				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha do Brandão	Pier	-23,029167	-44,4	8582,541				X			X			X	X	

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Angra dos Reis	Ilha Grande - Abraão	Praia do Abraão	-23,140556	-44,166944	21916,285				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Araçatiba	Pier	-23,153333	-44,324444	16101,453				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Aventureiro	Pier	-23,1875	-44,318333	20203,316				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Dois Rios	Praia de Dois Rios	-23,181667	-44,187778	23471,127				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Guaxuma	Praia de Guaxuma	-23,136111	-44,156667	21848,348				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Japariz	Oficina de Reparo	-23,091667	-44,213611	14210,42				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Matariz	Pier	-23,115833	-44,259167	13410,041				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Praia de Fora	Pier	-23,113611	-44,204722	16535,144				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Praia Vermelha	Pier	-23,161389	-44,349167	17263,079				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Proveta	Pier	-23,180833	-44,3425	19604,338				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Ilha Grande - Saco do Céu	São Cosme e Damião	-23,103333	-44,215556	14943,661				X			X			X	X	
Angra dos Reis	Jacuecanga	Vila Show Água e Gelo	-22,9925	-44,238333	8465,4404			X		X							X
Angra dos Reis	Jacuecanga	Peixaria Deus Proverá	-23,008611	-44,221111	10035,896			X									X
Angra dos Reis	Jacuecanga	Peixaria e Mercado de gelo	-22,9925	-44,238333	8465,4404			X		X							X
Angra dos Reis	Mercado Redondo	Mercado Redondo	-23,009444	-44,319722	108,71734			X									X
Angra dos Reis	Monsuaba	Peixaria Mar da Galiléa de Monsuaba	-23,008611	-44,221111	10035,896			X									X
Angra dos Reis	Paraiso	Pier	-23,021667	-44,227778	9465,1069				X			X			X		X
Angra dos Reis	Parque Mambucaba	Peixaria	-23,017222	-44,531111	21712,748			X									X
Angra dos Reis	Parque Belém	Peixaria Cavalo Marinho	-22,959167	-44,291944	6163,875			X									X
Angra dos Reis	Parque Mambucaba	Peixaria Bom Dia	-23,013056	-44,531944	21782,856			X									X
Angra dos Reis	Parque Mambucaba	Peixaria do Pedro	-23,02	-44,532778	21898,624			X									X
Angra dos Reis	Parque Mambucaba	Delícias do Norte	-22,961944	-44,438333	13256,516			X		X							X
Angra dos Reis	Parque Mambucaba	Peixaria e Gelo Pereque	-23,014722	-44,536111	22213,955			X		X							X
Angra dos Reis	Ponta da Aroeira	Praia da Ponta da Aroeira	-22,980556	-44,313889	3166,0705				X			X			X		X
Angra dos Reis	Ponta Leste	Praia de Fora	-23,035	-44,240278	8590,1242				X			X			X		X
Angra dos Reis	Pontal	Cais do Moisés	-22,94	-44,321944	7634,5161				X			X			X		X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Angra dos Reis	Porto Galo	Casa do Sapê	-23,039167	-44,196111	13043,483			X							X		X
Angra dos Reis	Praia da Chácara	Cais da Chácara	-23,003333	-44,303611	1862,6616				X			X			X		X
Angra dos Reis	Praia da Itinga	Peixaria Albacora	-22,9325	-44,386389	10908,177			X									X
Angra dos Reis	Praia da Itinga	Peixaria Guanabara	-22,950833	-44,385833	9372,9667			X									X
Angra dos Reis	Praia do Anil	Castro Industria e Comercialização de Pescado	-23,004444	-44,311944	872,3957		X	X									X
Angra dos Reis	Praia do Machado	Pier 1	-23,001389	-44,255278	6588,2724				X			X			X		X
Angra dos Reis	Praia do Machado	Pier 2	-23,001389	-44,255278	6824,3943				X			X			X		X
Angra dos Reis	Praia Vermelha de Mambucaba	Praia Vermelha de Mambucaba	-23,024444	-44,498333	18420,794				X			X			X		X
Angra dos Reis	Propesca	Cais da Propesca	-23,008611	-44,313333	597,0363	X		X	X	X		X			X		X
Angra dos Reis	Santa Rita Bracui	Fábrica de Gelo	-22,939444	-44,402222	11717,086					X							X
Angra dos Reis	Santa Rita do Bracui	Casa das Carnes	-22,936389	-44,401111	11613,414			X									X
Angra dos Reis	Vila Histórica Mambucaba	Mercearia Castelinho	-23,025	-44,517778	20407,956					X							X
Angra dos Reis	Vila Nova - Japuiba	Cais	-22,979444	-44,303056	3638,3964				X			X			X		X
Angra dos Reis	Vila Velha	Pier	-23,022778	-44,350556	3577,8938				X			X			X		X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA							TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP	
Paraty	Bairro de Fatima	Peixaria dois irmãos	-23,22	-44,716944	8233,6571			X										X
Paraty	Barra do Corumbê	Barra do Corumbê	-23,178611	-44,711111	3695,5168				X			X				X		X
Paraty	Barra Grande	Praia da Barra Grande	-23,116667	-44,698889	3568,3812				X			X				X		X
Paraty	Cairuçu das Pedras	Cairuçu das Pedras	-23,323611	-44,566667	23496,567				X			X				X		X
Paraty	Cais de Turismo	Cia da pesca	-23,22	-44,711389	8101,3932							X						X
Paraty	Cais dos Pescadores	Toulon Pesca	-23,224444	-44,713889	8638,0054							X						X
Paraty	Centro	Náutica	-23,220556	-44,718889	8347,8265							X						X
Paraty	Chácara da Saudade	Peixaria Central	-23,221111	-44,720556	8456,9509			X										X
Paraty	Ilha do Algodão	Ilha do Algodão	-23,215	-44,604722	11861,783				X			X				X		X
Paraty	Ilha do Araújo	Praia Brava	-23,156389	-44,690833	990,48506				X			X				X		X
Paraty	Ilha do Araújo - Pontal	Pier da Praia do Pontal	-23,165556	-44,691111	1938,1545				X			X				X		X
Paraty	Ilha dos Cocos	Ilha dos Cocos	-23,201667	-44,583611	12874,455				X			X				X		X
Paraty	Laranjeiras - Vila Oratória	Pescado água viva	-23,333056	-44,666111	20728,783			X									X	
Paraty	Mamanguá - Currupira	Mamanguá - Currupira	-23,286389	-44,650278	16003,667				X			X				X	X	
Paraty	Mamangua - Ponta da Romana	Mamangua - Ponta da Romana	-23,2525	-44,6125	14335,344				X			X				X	X	
Paraty	Mamangua - Praia do Baixio	Cais/Pier	-23,280556	-44,629722	16140,518				X			X				X	X	
Paraty	Mamangua - Praia do Cruzeiro	Rancho	-23,268611	-44,623333	15248,734							X				X	X	
Paraty	Marina 188	Cais/Pier	-23,233889	-44,704167	9523,2281				X			X				X	X	
Paraty	Marina Boa Vista	Ship's Chandes Nautica	-23,234444	-44,708889	9683,9955							X						X
Paraty	Marina Boa Vista	Posto Cajaiba	-23,234444	-44,708889	9487,3768	X						X						X

Município	Localidade	Nome	Lat.	Long.	Dist. Mun. (m)	TIPO DE INFRAESTRUTURA						TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
						AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Paraty	Marina Porto Imperial	Regatta	-23,233333	-44,714444	9616,488							X					X
Paraty	Paraty Mirim	Paraty Mirim	-23,2425	-44,636667	12050,712				X			X			X	X	
Paraty	Patitiba	SS nautico	-23,221389	-44,716111	8390,7366							X					X
Paraty	Ponta da Joatinga	Ponta da Joatinga	-23,292222	-44,508333	24920,473			X	X			X		X	X		
Paraty	Ponta do Cavalo	Ponta do Cavalo	-23,187778	-44,647778	6543,909				X			X		X	X		
Paraty	Ponta Grossa	Ponta Grossa	-23,191944	-44,645833	7003,8148				X			X		X	X		
Paraty	Portão de Ferro	Garimpo Brecho Nautico	-23,222222	-44,728611	8855,1331							X					X
Paraty	Praia da Jabaquara	Praia da Jabaquara	-23,206667	-44,717778	6843,4921				X					X			X
Paraty	Praia da Quita - Engenho D'água	Rancho	-23,208056	-44,659167	7584,6621							X				X	
Paraty	Praia de São Gonçálinho	Praia de São Gonçálinho	-23,047778	-44,611389	14135,827				X			X		X			X
Paraty	Praia do Pontal	Praia do pontal	-23,215278	-44,711389	7587,6207				X					X			X
Paraty	Praia do Sono	Praia do Sono	-23,335278	-44,630556	21792,965				X			X		X			X
Paraty	Saco da Velha	Saco da Velha	-23,215	-44,626389	10221,59			X	X			X		X	X		
Paraty	Saco das Sardinhas	Saco das Sardinhas	-23,313056	-44,563056	22752,047				X			X		X	X		
Paraty	São Gonçalo	São Gonçalo	-23,043333	-44,617222	14185,681				X			X		X			X
Paraty	São Roque	Peixaria São jorge	-23,070556	-44,703056	8713,2215			X									X
Paraty	Sertão do Taquari	Sertão do Taquari	-23,049444	-44,675	11225,486				X			X	X				X
Paraty	Taquari	Praia de Taquari	-23,064444	-44,678611	9518,0152				X					X	X		
Paraty	Tarituba	Peixaria do Rivaldo	-23,045	-44,595	15443,972			X									X
Paraty	Trindade	Trindade	-23,353611	-44,7225	22960,603				X			X		X			X

Tabela III-05 - Número total de estruturas de apoio à pesca nos municípios fluminenses, classificadas de acordo com as categorias: (i) Abastecimento de óleo diesel; (ii) Aproveitamento industrial de resíduos; (iii) Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado; (iv) Embarque e Desembarque; (v) Fabricação e comercialização de gelo e; (vi) Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Vale destacar que ocorre uma superestimação dos valores totais de estruturas por município, visto que uma determinada estrutura pode estar inserida em mais de uma categoria.

Município	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e comercialização de gelo	Reparo e manutenção de embarcação e petrecho
Cabo Frio	-	1	5	14	6	8
Arraial do Cabo	-	-	1	10	3	5
São Pedro da Aldeia	-	-	2	7	2	4
Iguaba Grande	-	-	2	4	-	4
Araruama	-	-	2	2	-	1
Saquarema	-	-	2	10	3	4
Maricá	-	-	7	12	-	11
Niterói	3	1	7	17	8	12
São Gonçalo	1	-	7	10	2	11
Itaboraí	-	-	1	1	-	1
Guapimirim	-	-	1	1	-	1
Magé	1	-	13	18	6	13
Duque de Caxias	-	1	1	1	-	1
Rio de Janeiro	4	-	39	57	4	52
Itaguaí	-	-	9	12	4	12
Mangaratiba	-	1	4	28	-	15
Angra dos Reis	2	1	21	37	8	41
Paraty	1	-	7	25	-	32

Tabela III-06 - Legislações dos municípios fluminenses na área de abrangência do projeto, com reflexo na atividade pesqueira. As informações referem-se aos atos normativos e suas ementas, classificadas em categorias e com descrição do respectivo assunto normatizado.

Municípios	Categoria		Ementa	Assunto
Cabo Frio	Lei Orgânica	Decreto Nº 001/95	Lei Orgânica Municipal de Cabo Frio, atualizada em 31/03/2008 com o decreto legislativo nº 001/95 e com as emendas nº 001/93, 002/1995, 003/1995, 004/1995, 005/1996, 006/1997, 007/1997, 008/2001, 009/2001, 010/2001, 011/2002, 012/2002, 013/2003, 014/2005, 015/2005 E 016/2006, conforme demonstra às fls. 04 e descrita às fls. 56 a 64.	XVI - Promover os meios defensivos necessários para impedir a pesca predatória; § 2º Incumbe ao Município criar mecanismos de proteção e preservação de áreas ocupadas por comunidades de pescadores, assegurando seu espaço vital;
Arraial do Cabo	Lei Orgânica	Artigo 21, de 05 de outubro de 1989	–	XI – Criar os mecanismos de proteção e preservação de áreas ocupadas por comunidade de pescadores;

São Pedro da Aldeia	Lei Orgânica	Art. 209, da Resolução nº 280, de 12 de julho de 1991	-	Art. 214- O Município de São Pedro da Aldeia elaborará política específica para o setor pesqueiro, enfatizando sua função de abastecimento alimentar, promovendo o seu desenvolvimento e ordenamento, incentivando a pesca artesanal e a aquicultura, através de programas específicos de crédito, rede pública de entrepostos, pesquisa, assistência técnica e extensão pesqueira e estimulando a comercialização direta aos consumidores; § 1º- Na elaboração da política pesqueira, o Município de São Pedro da Aldeia garantirá a efetiva participação dos pequenos piscicultores e pescadores artesanais e profissionais, através de suas representações sindicais, cooperativas e organizações similares; § 2º- Entende-se, por pesca artesanal a exercida por pescador que tire da pesca o seu sustento, segundo a classificação do órgão competente; § 3º- Incumbe ao Município de São Pedro da Aldeia criar mecanismos de proteção e preservação das áreas ocupadas pelas comunidades
---------------------	--------------	---	---	--

				<p>de pescadores; Art. 216- Os pescadores poderão organizar suas cooperativas e associações, na forma da lei e do Título VI desta Lei Orgânica; Art. 217- É obrigatório o registro dos pescadores profissionais, das empresas de pesca, fábricas de conservas e subprodutos do pescado, bem como do comércio do peixe fresco;</p> <p>§1º- As condições exigidas para o registro constarão de instruções a serem baixadas pela Colônia de Pescadores, garantida prioridade para o pescador da pesca artesanal;</p> <p>§2º- Aos infratores das exigências contidas neste artigo será aplicada multa e cassada a licença de funcionamento até seu cumprimento;</p>
--	--	--	--	---

Iguaba Grande	Lei Orgânica	—	—	<p>Art. 268 - O Município elaborará política específica para o setor pesqueiro, enfatizando sua função de abastecimento alimentar, promovendo o seu desenvolvimento e ordenamento, incentivando a pesca artesanal e agricultura, através de programas específicos de crédito, rede pública de entrepostos, pesquisa, assistência técnica e extensão pesqueira e estimulando a comercialização direta aos consumidores; § 1º - Na elaboração da política pesqueira, o Município garantirá a efetiva participação dos pequenos piscicultores e pescadores artesanais e profissionais, através de suas representações sindicais, cooperativas e organizações similares;</p> <p>§ 2º - Entende-se por pesca artesanal a exercida por pescador que tire da pesca o seu sustento, segundo a classificação do órgão competente;</p> <p>§ 3º - Incumbe ao Município criar mecanismos de proteção e preservação das áreas ocupadas pelas comunidades de pescadores; Art.</p>
---------------	--------------	---	---	---

				272 - A lei regulará a pesca interior e as épocas em que será praticada, bem como definirá os aparelhos e artes-de-pesca cuja utilização será proibida;
Araruama	Lei Orgânica	–	–	X - Promover os meios defensivos necessários para evitar a pesca predatória;
	Plano Diretor	LEI COMPLEMENTAR N° 37 DE 06 DE OUTUBRO DE 2006	–	IX – Apoiar, proteger e desenvolver a pesca; XIV – assistir a comunidade local de pescadores para o fortalecimento da dignidade e da cidadania, a qualificação para o trabalho e o resgate da sua identidade cultural;
Saquarema	Lei Orgânica	–	–	XII - Promover os meios defensivos necessários para evitar a pesca predatória; § 2° - Incumbe ao Município criar mecanismos de proteção e preservação de áreas

				ocupadas por comunidades de pescadores, assegurando o seu espaço vital;
	Plano Diretor	LEI N° 848 de 10 de outubro de 2006.	–	II - A formação de consórcios intermunicipais, visando maior integração com os municípios vizinhos, no que tange às medidas concernentes à ordenação do território, em particular aquelas referentes à rede viária, aos transportes coletivos, à proteção dos recursos hídricos e do mar e ao revigoramento das atividades econômicas em geral, do turismo e da pesca em particular;
Maricá	Lei Orgânica	Lei de 05 de abril de 1990	–	Art. 326 – O Município elaborará política específica para o setor pesqueiro, enfatizando sua função de abastecimento alimentar, promovendo o seu desenvolvimento e ordenamento, incentivando a pesca artesanal e a aquicultura através de programas específicos de crédito rede pública de entrepostos, pesquisa, assistência técnicas e extensão pesqueira e estimulando a comercialização direta aos consumidores; § 1º - Na elaboração da política pesqueira, o Município garantirá a efetiva

				participação dos pequenos piscicultores e pescadores artesanais ou profissionais, através de suas representações sindicais, cooperativas e organizações similares;
	Plano Diretor	—	—	VII – Promover as atividades agrícolas e de pesca; Art. 85. O Programa de Desenvolvimento Pesqueiro compreende as ações relativas às atividades da pesca no Município e tem por objetivo preservar e dinamizar as atividades pesqueiras, a conservação e comercialização da produção, como meio de gerar empregos e recuperar as colônias de pescadores;
Niterói	Lei Orgânica	—	—	§ 1º - Incumbe ao Município criar mecanismos de proteção e preservação de áreas ocupadas pelas comunidades de pescadores, assegurando seu espaço vital; Art. 330 - O Município articulará com os Governos Federal e Estadual mecanismo de apoio à fiscalização das

				normas vigentes, relacionadas com as atividades de pesca; Art. 331 - O Município deve promover permanente adequação dos conteúdos dos currículos escolares das comunidades relacionadas econômica e socialmente à pesca, à sua vivência, realidade e potencialidade pesqueira;
	Plano Diretor	Lei nº 1157, de 29 de dezembro de 1992	–	c) Área de Especial Interesse Pesqueiro, aquela onde há interesse público de preservar as atividades de pesca profissional e aquelas necessárias à preservação das espécies pesqueiras, bem como as de apoio às atividades de pesca;
São Gonçalo	Lei Orgânica	–	–	Art. 39. A Zona de Dinamização é aquela onde a disponibilidade de infraestrutura, de rede viária de fácil acesso, o meio ambiente natural e construído e a estratégia de desenvolvimento territorial permitem a intensificação do uso e ocupação do solo com a instalação de equipamentos de grande porte protegendo a comunidade local sendo preservada as características da população tradicional (Caiçaras e

				Pescadores Artesanais). Parágrafo único. Na Zona de Dinamização o coeficiente de aproveitamento máximo é igual a dois;
	Plano Diretor	–	–	§ 1º - Na elaboração da comunidade pesqueira, o Município garantirá efetiva participação da comunidade da pesca, através de suas representações de classes; § 2º - Compete ao Município incentivar mecanismo de proteção e preservação de áreas ocupadas por comunidades de pescadores, assegurando seu espaço vital;
Itaboraí	Lei Orgânica	–	–	VIII - Promover os meios defensivos necessários para evitar a pesca predatória; § 2º - O programa de desenvolvimento rural no Município, deve assegurar prioridades, incentivos e gratuidade do serviço de assistência técnica e extensão rural, aos pequenos e médios produtores rurais, pescadores artesanais, trabalhadores rurais, jovens e associações;
	Plano Diretor	Lei nº 156, de 03 de outubro	–	–

		de 2012		
Guapimirim	Lei Orgânica	Lei de 30 de junho de 1993	–	<p>Art. 312 - A política pesqueira municipal dará ênfase para o abastecimento alimentar e será desenvolvida através de programas específicas de apoio à pesca artesanal e a aquicultura; Art. 314 - É vedada e será reprimida na forma da lei a pesca predatória, sob qualquer das suas formas, notadamente a exercida:</p> <p>I - com práticas que causem riscos as básicas hidrográficas e zonas costeiras do território Municipal;</p> <p>II - com empregos de técnicas e equipamentos que possam causar danos a renovação dos recursos pesqueiros;</p> <p>III - nos lugares e épocas interditadas pelos órgãos competentes.</p>
Magé	Lei Orgânica	Lei de 05 de abril de 1990	–	<p>IV – Promover meios defensivos necessários para evitar a pesca predatória; Art. 264 – O Município garantirá:</p> <p>a) elaboração de uma política pesqueira municipal, com efetiva participação de piscicultores e pescadores artesanais, garantindo assistência técnica e estimulando a comercialização direta aos</p>

				consumidores; b) mecanismos de proteção e preservação de áreas ocupadas por comunidades de pescadores;
Duque de Caxias	Lei Orgânica	–	–	I - A caça e a pesca predatórias;
	Plano Diretor	Lei Complementar nº01, de 31 de outubro de 2006	–	–

Rio de Janeiro	Lei Orgânica	—	—	<p>§ 1º. Incluem-se no território do município as ilhas oceânicas, costeiras e lacustres sob seu domínio na data da promulgação desta Lei Orgânica e especialmente as ilhas Casa de Pedras, Comprida, Dágua, da Gigóia, da Pescaria, da Pita, das Aroeiras, das Cobras das Enxadas, das Palmas, na porção Oeste do município; das Palmas, no Leblon, das Peças, de Alfavaca, de Brocoió, de Cotunduba, de Guaraquessaba, de Jurubaíba, de Laje, de Mãe Maria, de Palmas, de Pancacaraíba, de Paquetá, de Villegaignon, do Bom Jardim, do Boqueirão, do Braço Forte, do Cambambé, do Capão, do Cavado, do Ferro, do Frade, do Fundão, do Governador, do Manguinho, do Meio, do Mestre Rodrigues, do Milho, do Raimundo, do Rijo, do Sol, do Tatu, do Urubu, dos Lobos, Fiscal, Inhanquetá, Itapacis, Nova, Pompeba, Pontuda, Rasa, em frente à ilha do Mestre Rodrigues; Rasa, entre a Ponta do Picão e a Ponta da Praia Funda,</p>
----------------	--------------	---	---	--

				Redonda, Santa Bárbara, Seca e Viraponga; as ilhas Cagarras, Itapoamas de Dentro e Itapoamas de Fora; a ilhota Tipiti; as Pedras Cocoés, do Boi, do Otário, Manoéis de Dentro, Manoéis de Fora e Rachada; a Ponta de Espia; § 1º. Na elaboração da política pesqueira, o município propiciará a participação dos pequenos piscicultores e pescadores artesanais ou profissionais, através de suas representações sindicais, cooperativas e organizações similares em órgão municipal de pesca, ao qual competirá: <ul style="list-style-type: none"> I - promover o desenvolvimento e o ordenamento da pesca; II - coordenar as atividades relativas à comercialização da pesca local; III - estabelecer normas de fiscalização e contrato higiênico-sanitário;
	Plano Diretor	Lei Complementar nº 111 de 1º de fevereiro de 2011	—	X - Programa de Fomento à Pesca Sustentável.

Itaguaí	Lei Orgânica	-	-	<p>§ 2º - O programa de desenvolvimento rural do Município deve assegurar prioridade, incentivos e gratuidade dos serviços de assistência técnica e extensão rural aos pequenos e médios produtores rurais (proprietários ou não), pescadores artesanais, trabalhadores, mulheres e jovens rurais e associações de produtores; Art. 331 - O Município definirá política específica para o setor pesqueiro local, em consonância com as diretrizes dos governos estadual e federal, promovendo seu planejamento, ordenamento e desenvolvimento, enfatizando sua função de abastecimento alimentar através da implantação de mercados de peixes nas sedes distritais, provimento de infraestrutura de suporte à pesca, incentivo a agricultura e implantação do sistema de informação setorial e controle estatístico da produção;</p>
Mangaratiba	Lei Orgânica	-	-	<p>Art. 154 – O Município assistirá os trabalhadores rurais e os pescadores e suas organizações legais, objetivando proporcionar a eles, entre outros benefícios, meios de produção e de trabalho, crédito fácil e preço justo,</p>

				saúde e bem-estar social; Parágrafo Único – São isentas de impostos as respectivas Cooperativas de produção agrícola e pesqueira; Art. 222 – A utilização de infraestrutura pública Municipal, relativa a armazéns, mercados, equipamentos de feira, frigoríficos etc., deve ser prioritária aos pequenos produtores e pescadores artesanais;
--	--	--	--	---

	Plano Diretor	–	–	<p>Art. 7º. - O desenvolvimento socio-econômico fundamentar-se-á no incremento da pesca e do desenvolvimento de um turismo que garanta a integração entre as diversas atividades econômicas e o patrimônio artístico-cultural do Município, aproveitando, de forma racional, os recursos naturais e suas potencialidades paisagísticas, de forma a viabilizar a melhoria da qualidade de vida das populações locais; tem por objetivo preservá-las e dinamizá-las. Art. 46. - Compreendem as ações relativas às atividades da pesca no município e tem por objetivo preservá-las e dinamizá-las.</p> <p>I. Organizar o cadastro dos pescadores; II. Desenvolver cursos que orientem os pescadores no beneficiamento e reaproveitamento das sobras dos peixes; III. Criar mecanismos que visem à comercialização de parte desta produção para os moradores do município de Mangaratiba;</p>
--	---------------	---	---	--

				<p>IV. Desestimular e coibir a pesca predatória;</p> <p>V. Garantir a conservação dos recursos pesqueiros;</p> <p>VI. Estimular a implantação de atividades ligadas ao beneficiamento da produção pesqueira;</p> <p>VII. Apoiar a formação de infraestrutura de suporte da pesca;</p> <p>VIII. Apoiar a implementação de fazendas marinhas e a promoção de sua comercialização;</p> <p>IX. Incentivar a conservação da produção; e</p> <p>X. Recuperar as colônias de pescadores.</p>
--	--	--	--	---

Angra dos Reis	Lei Orgânica	–	–	Artigo 202 - O Município garantirá o repasse à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER - a dotação mínima correspondente a 2% (dois por cento) de fundo de participação do Município, que lhe será transferido em duodécimos com renda de sua privativa administração, prestação de serviço de assistência técnica e extensão rural no Município, mediante convênio com a Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca; II - levantamento de áreas agrícolas e comunidades de pescadores, ocupadas por posseiros, apoiando-os e orientando-os, nos casos de indivíduos ou famílias que trabalhem diretamente em gleba, nas suas sanções, proteção, legitimação e reconhecimento da posse e da propriedade da terra, inclusive, nas ações de usucapião;
	Plano Diretor	Lei nº 1.754, de 21 de dezembro de 2006	–	II - Disciplinar e controlar a atividade pesqueira dentro dos limites da Baía da Ilha Grande através de legislação que objetive a qualidade e a recuperação do produto pesqueiro e facilitando ao pequeno pescador o acesso à pesca;

	Lei	Decreto nº 8.5858 de 30 de novembro de 2012	—	Art 1 - O responsável pela embarcação que navegar no litoral do município, no momento de manobra e embarque e desembarque de passageiros, deverá diminuir o ruído e desligar os aparelhos mecânicos ou mecanizados.
Paraty	Lei Orgânica	—	—	Art. 197 - O Município fiscalizará o exercício das atividades pesqueiras; criará uma guarda marinha, que terá como objetivo, reprimir a pesca predatória, guardar e proteger as área destinadas à procriação; enfatizando sua função de abastecimento alimentar, promovendo o seu abastecimento e ordenamento, incentivando a pesca artesanal através de programas específicos de entrepostos, pesquisas, assistência técnica e extensão pesqueira, e estimulando a comercialização direta ao consumidor. §1º - Na elaboração da política pesqueira o Município garantirá a efetiva participação dos pequenos pescadores artesanais ou profissionais através de suas

				<p>representações sindicais, cooperativas e organizações similares.</p> <p>§2º - Entende-se por pesca artesanal, a exercida por pescadores que tirem da pesca o seu sustento, segundo a classificação do órgão competente.</p> <p>§3º - Incumbe ao Município, criar mecanismos de proteção e preservação das áreas ocupadas pelas comunidades de pescadores;</p>
	Plano Diretor	Lei nº 1352/2002	–	<p>Art. 29 - O estímulo as atividades pesqueiras, a ser objeto de programação do poder executivo, se desdobrará no apoio a produção e comercialização do pescado e no apoio técnico e incentivo aos projetos de maricultura que venham a ser desenvolvidos no município; §1º - para a organização dos pescadores deve ser considerada a possibilidade criação de uma cooperativa reunindo os pescadores vinculados à pesca industrial e a pesca artesanal; §2º - No que se refere a pesca artesanal, tradicional no município será</p>

				incentivada a mobilização da comunidade de pescadores visando a sua participação nas decisões relativas à mesma.
--	--	--	--	--

Tabela III-07 - Legislações Estaduais com reflexo na atividade pesqueira. As informações referem-se aos atos normativos e suas ementas, classificadas em categorias e com descrição do respectivo assunto normatizado.

Abrangência	Categoria	Ato Normativo	Ementa	Assunto
Estadual	Decreto Estadual	Lei nº 1.202 de 07 de Outubro de 1987.	Cria a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro.	Art. 1º - Fica criada a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro.
Estadual	Ordenamento	Lei Ordinária 2423 de 17 de Agosto de 1995	Disciplina a Pesca nos Cursos d'água do Estado do Rio de Janeiro e adota outras providências	Art. 1º - no ciclo de desova dos peixes, que compreende o período de 1º de outubro a 30 de janeiro, fica vedada, em todos os cursos d'água do Estado do Rio de Janeiro a execução da pesca com o uso de redes, tarrafas, cocas, fisgas, espinhel, ou qualquer substância tóxica, que facilite a captura dos peixes.
Estadual	Lei Ordinária	Lei Ordinária 2908, de 25 de Março de 1998	Autoriza o Poder Executivo a Criar o Terminal Pesqueiro do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.	Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Terminal Pesqueiro Público do Estado do Rio de Janeiro dotado de estrutura física operacional, basicamente destinado ao apoio das operações das embarcações de pesca, comercialização de produção, proporcionar serviços paralelos e condições para a instalação de um Shopping do Mar.

Estadual	Lei Ordinária	Lei Ordinária 3192, de 15 de Março de 1999.	Dispõe sobre o direito dos pescadores, assegurado pelo Caput 3º do Art. 257 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, às terras que ocupam	Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a reconhecer o direito real de uso sobre a propriedade aos pescadores artesanais que estejam ocupando suas terras, bem como a emitir-lhes os títulos respectivos e assumir, junto aos órgãos federais competentes, a regularização da ocupação, sem ônus para os pescadores. PARÁGRAFO ÚNICO - Define-se como pescador artesanal, para efeito desta Lei, aquele que tiver a pesca como atividade principal para sua subsistência, podendo possuir embarcação de no máximo 8 (oito) metros de comprimento.
Estadual	Lei Ordinária	Lei Ordinária 3467, de 14 de Setembro de 2000.	Dispõe sobre as sanções administrativas derivadas de condutas lesivas ao meio ambiente no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.	Art. 38 - Praticar pesca profissional nos rios estaduais, sem autorização do órgão competente: Multa de R\$ 700,00 (Setecentos Reais) a R\$ 100.000,00 (cem mil reais), com acréscimo de R\$ 10,00 (dez reais), por quilo do produto da pescaria.
Estadual	Decreto Estadual	Decreto Estadual 4116, de 25 de Junho de 2003	Autoriza o Poder Executivo a Criar o Programa Estadual da Pesca Artesanal.	Art. 1º - O Poder Executivo fica autorizado a criar o Programa Estadual da Pesca Artesanal.

Estadual	Lei Ordinária	Lei Ordinária 5100, de 04 de Outubro de 2007.	Altera a Lei nº 2664, de 27 de Dezembro de 1996, que trata da repartição aos municípios da parcela de 25% do produto da arrecadação do ICMS, incluindo critério de conservação ambiental, e dá outras providências.	Art. 3º - Para Beneficiar-se dos recursos previstos nessa Lei, cada município deverá organizar seu próprio Sistema Municipal do Meio Ambiente, composto no mínimo por: I - Conselho Municipal do Meio Ambiente; II - Fundo Municipal do Meio Ambiente; III - Órgão Administrativo executor da política ambiental municipal; IV - Guarda Municipal Ambiental.
Estadual	Lei Ordinária	Lei Ordinária 5665, de 24 de Março de 2010	Institui o Dia Estadual da Aquicultura e a Semana Estadual da Pesca	Art. 1º Ficam Instituídos o "Dia Estadual da Aquicultura", a ser comemorado anualmente no dia 29 de Junho, e a Semana Estadual da Pesca, a ser comemorada na semana que recai o dia 29 de junho.
Estadual	Lei Ordinária	Lei Ordinária 5786, de 16 de Julho de 2010	Institui o Programa Estadual de Financiamento da ampliação e modernização da frota pesqueira do Estado do Rio de Janeiro.	Art. 2º O programa estadual de financiamento da ampliação e modernização da frota pesqueira no Estado do Rio de Janeiro compreende financiamentos para aquisição, construção, conversão, modernização, adaptação, e equipagem de embarcações pesqueiras, com o objetivo de reduzir a pressão de captura sobre estoques sobre explorados, proporcionar a eficiência e sustentabilidade da frota pesqueira, promover o máximo aproveitamento das capturas, aumentar a produção pesqueira estadual, utilizar estoques pesqueiros, consolidar a frota pesqueira estadual, melhorando a segurança de navegação e garantir a qualidade do pescado produzido no Estado do Rio de Janeiro.

Estadual	Decreto Estadual	Decreto Estadual 5833, de 28 de Outubro de 2010	Dispõe sobre a criação do Programa Permanente de Combate e Prevenção ao Câncer de pele junto aos pescadores do Estado do Rio de Janeiro	Art. 3º Fica o Poder Executivo autorizado a firmar convênio com instituições para que seja elaborada campanha publicitária de divulgação e esclarecimentos aos pescadores e seus familiares do surgimento da doença, bem co o seu tratamento.
Estadual	Lei Ordinária	Lei Ordinária 5927, de 25 de Março de 2011	Fica o Poder Executivo Autorizado a Instituir o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pesca no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências	Parágrafo único: Os objetivos do Programa são o desenvolvimento tecnológico, a assistência técnica, e a extensão pesqueira especializadas, a capacitação profissional de pescadores e a implantação de infraestrutura física de apoio à pesca, além do estabelecimento de incentivos fiscais, que promovam o crescimento sustentado do setor e da cadeia produtiva da pesca fluminense. Art. 2º A gestão do Programa estará a cargo da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, que terá a responsabilidade de promover seu planejamento e a sua execução física e financeira, podendo também, para tanto, estabelecer parcerias formais com outras instituições públicas e privadas.

São Gonçalo	Decreto Estadual	Decreto Estadual 44753, de 29 de Abril de 2014	Declara de Utilidade Pública para fins de Desapropriação os Imóveis Integrantes do loteamento "Praia da Beira" destinados à implantação de Terminal Pesqueiro Público (TPP), no Município de São Gonçalo, e dá outras providências.	<p>CONSIDERANDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - que desde a desativação do terminal da Praça XV em 1992, o setor da pesca no Estado do Rio de Janeiro vem perdendo posições na estatística pesqueira para outros Estados; - que os cais de desembarque na Baía de Guanabara apresentam condições precárias, o que faz grande parte da frota fluminense desembarcar em outros municípios, ampliando a estatística pesqueira nessas regiões e não no Estado do Rio de Janeiro; a inexistência de terminal pesqueiro público que atenda as demandas do setor pesqueiro e de espaços de desembarque no Estado do Rio de Janeiro, os quais estão sendo ameaçados com o crescimento do setor offshore; - que apenas 30% do pescado fresco no mercado da CEASA-RJ tem origem no Grande Rio, tendo em vista que o peixe pescado na orla do Estado do Rio de Janeiro acaba tendo que ser comercializado e processado em outros estados; e, - que o Município de São Gonçalo precisa retomar o desenvolvimento econômico e gerar mais empregos e renda e que o Bairro de Itaóca possui grande potencial para as atividades vinculadas ao setor pesqueiro. <p>DECRETA:</p> <p>Art. 1º - Ficam declarados de utilidade pública, para fins de desapropriação, os imóveis integrantes do Loteamento "Praia da Beira" destinados à implantação de Terminal Pesqueiro Público (TPP), no Município de São Gonçalo, os lotes listados no Anexo I e ilustrados na planta de localização do Anexo II.</p> <p>Art. 2º - A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca adotará as providências necessárias junto à Prefeitura Municipal de São Gonçalo para o remembramento dos lotes das quadras listados no Anexo I e desafetação dos logradouros públicos na área do TPP.</p> <p>Art. 3º - Esse Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.</p>
Estadual	Lei Ordinária	Lei Ordinária	Declara a culinária da pesca	Art. 1º Fica declarada como Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro a culinária da pesca artesanal da Região dos Lagos.

		6800, de 10 de Junho de 2014	artesanal da região dos lagos como patrimônio imaterial do estado do Rio de Janeiro	
São Gonçalo	Decreto Estadual	Decreto Estadual 45005 de 17 de Outubro de 2014	Declara de Utilidade Pública para fins de Desapropriação os Imóveis Integrantes do loteamento "Praia da Beira" e áreas resultantes do Desmembramento do terreno da Cerâmica Itaoca LTDA (Sítio São Tiago) que menciona, destinados à implantação de Condomínio Industrial Pesqueiro, e dá outras providências.	-

Tabela III-08 - Legislações Federais com reflexo na atividade pesqueira. As informações referem-se aos atos normativos e suas ementas, classificadas em categorias e com descrição do respectivo assunto normatizado.

Abrangência	Categoria	Ato Normativo	Ementa	Assunto
Nacional	Decreto Federal	Decreto 4983, de 10 de Fevereiro de 2004	Estabelece os pontos apropriados para o traçado das Linhas de Base retas ao Longo da costa brasileira e dá outras providências.	Parágrafo Único: Mar territorial, zona contígua, zona econômica exclusiva e plataforma continental brasileira. Art. 1º São adotadas as Linhas de Base Retas ao longo da costa brasileira, formadas pelos segmentos que unem os pontos de coordenadas geográficas a seguir mencionadas.
Nacional	Lei Federal	Lei 11959, de 29 de Junho de 2009	Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei nº 7679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei nº 221, de 28 de Fevereiro de 1967, e dá outras providências.	Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, formulada, coordenada e executada com o objetivo de promover: I - O desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura como fonte de alimentação, emprego, renda e lazer, garantindo-se o uso sustentável dos recursos pesqueiros, bem como a otimização dos benefícios econômicos decorrentes, em harmonia com a preservação e a conservação do meio ambiente e da biodiversidade; II - O ordenamento, o fomento e a fiscalização da atividade pesqueira; III - a preservação, a conservação e a recuperação dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas aquáticos; IV - o desenvolvimento socioeconômico, cultural e profissional dos que exercem a atividade pesqueira, bem como de suas comunidades.
Nacional	Lei Federal	Lei 10779, de 25 de Novembro de 2003	Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.	Art. 1º O pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de parceiros, fará jus ao benefício de seguro-desemprego, no valor de um salário-mínimo mensal, durante o período de defeso de atividade pesqueira para a preservação da espécie.
Nacional	Instrução Normativa Ministério do Meio Ambiente	Instrução Normativa 14, de 14 de Junho de 2005	Ordenamento das artes de pesca fixas conhecidas como cercadas, currais, estacadas, marcas de barragens, tribobós e ganchos e as nomenclaturas regionais, no Estado do Rio de Janeiro	Art. 1º Estabelecer critérios para o uso de artes de pesca fixas conhecidas como cercadas, currais, estacadas, marcas de barragem, tribobós e ganchos, e demais nomenclaturas regionais utilizadas nas lagunas, baías e enseadas do Estado do Rio de Janeiro.

Nacional	Instrução Normativa Ministério do Meio Ambiente	Instrução Normativa 37, de 06 de Outubro de 2005	Estabelece a proibição da pesca do cherne poveiro (<i>polyprion americanus</i>), nas águas jurisdicionais brasileiras, por um período de 10 anos.	Art. 1º Proibir por um período de 10 anos, a captura, e a comercialização do cherne-poveiro nas águas jurisdicionais brasileiras.
Nacional	Instrução Normativa Ministério do Meio Ambiente	Instrução Normativa 23, de 04 de Julho de 2005	Dispõe sobre critérios e procedimentos para o ordenamento da pesca do peixe-sapo nas águas jurisdicionais brasileiras das regiões Sudeste e Sul, entre o paralelo de 21°00'S e limite sul da Zona Econômica Exclusiva Brasileira, e dá outras providências.	Art. 1º Estabelecer critérios e procedimentos para o ordenamento da pesca do peixe-sapo (<i>Lophius Gastrophysus</i>), nas águas jurisdicionais brasileiras das regiões Sudeste e Sul, entre o paralelo de 21°00'S e limite sul da Zona Econômica Exclusiva Brasileira.
Nacional	Instrução Normativa Conjunta entre o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Pesca e Aquicultura	Instrução Normativa 03, de 04 de Setembro de 2009	Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003 e 7.679, de 23 de novembro de 1988, no Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, no Decreto no 4.810, de 19 de agosto de 2003 e o que consta do Processo no 21000.008041/2003-75; e Considerando as informações e recomendações constantes no Relatório da 4a e 5a Sessões Ordinárias do Subcomitê Científico do Comitê Permanente de Gestão de Recursos Demersais de Profundidade; Considerando as Deliberações aprovadas na 7a Reunião Ordinária do	Art. 1º Estabelecer critérios e procedimentos para o ordenamento da pesca do peixe-sapo (<i>Lophius gastrophysus</i>), nas águas jurisdicionais brasileiras das regiões Sudeste e Sul entre o paralelo de 21°00'S e limite sul da Zona Econômica Exclusiva brasileira. Art. 2º A pesca de que trata o art. 1o desta Instrução Normativa, será permitida nas seguintes condições: I - número máximo de embarcações permitidas: nove embarcações pesqueiras; II - nacionalidade das embarcações: brasileira; III - método de pesca: rede de espera do tipo fixa de fundo; IV - limite máximo de redes transportado por embarcação: mil redes; V - limite máximo anual total permitido de captura: mil e quinhentas toneladas de peso inteiro eviscerado; e VI - profundidade mínima permitida: duzentos e cinquenta metros.

			<p>Comitê Permanente de Gestão de Recursos Demersais; e Considerando os compromissos do Brasil na implementação do Código de Conduta para a Atividade Pesqueira Responsável (FAO, 1995),</p>	
--	--	--	--	--

Nacional	Instrução Normativa Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República	Instrução Normativa 26, de 19 de Dezembro de 2008	Estabelece critérios e procedimentos para o ordenamento das operações relacionadas com a pesca do polvo (<i>Octopus spp.</i>), nas águas marinhas sob jurisdição brasileira.	<p>Art. 1º Estabelecer critérios e procedimentos para o ordenamento das operações relacionadas com a pesca do polvo (<i>Octopus spp.</i>), nas águas marinhas sob jurisdição brasileira nas regiões Sudeste e Sul.</p> <p>Art. 2º A pesca de que trata o art. 1º será permitida nas seguintes condições:</p> <p>I - número máximo de embarcações permitidas:</p> <p>a) dezoito embarcações para operar na Área I, limitada ao Norte pela 18º 20' 45,80"S, referente à divisa dos Estados da Bahia e Espírito Santo, e ao Sul pela Latitude 23º 58' 36,00"S, referente a divisa dos estados do Paraná e Santa Catarina na forma do disposto na Instrução Normativa IBAMA nº122, de 18 de outubro de 2006; e</p> <p>b) dez embarcações na Área II, limitada ao Norte pela Latitude 23º 58' 36,00"S, referente à divisa dos estados do Paraná e Santa Catarina e ao Sul pela Latitude 33º 44' 33,00 S referente à divisa do Brasil e do Uruguai na forma do disposto na Instrução Normativa IBAMA nº122, de 18 de outubro de 2006.</p> <p>II - nacionalidade das embarcações: brasileira;</p> <p>III - método de pesca: armadilhas do tipo vasos ou potes abertos com diâmetro interno mínimo de 150 (cento e cinquenta) milímetros, dispostos em forma de "espindel";</p> <p>IV - limite máximo permitido de vasos ou potes abertos por embarcação: 20.000 (vinte mil) vasos ou potes abertos;</p> <p>V - profundidade mínima permitida de operação: setenta metros;</p> <p>VI - Permissão de Pesca: as embarcações selecionadas serão permissionadas para operação exclusiva da captura do polvo, com abdicação da Permissão de Pesca originalmente concedida, em caráter definitivo;</p>
----------	--	---	--	--

Nacional	Portaria da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República	Portaria SEAP 17, de 14 de Maio de 2009	Permissão Provisória de pesca da Tainha	Art.1º Autorizar a concessão de Permissão Provisória de Pesca, para atuar na captura da Tainha (<i>Mugil platanus</i> e <i>M. Liza</i>), pelo método de cerco, no litoral Sudeste/Sul, nas condições estabelecidas nessa portaria.
Nacional	Portaria SUDEPE	Portaria SUDEPE 26, de 28 de Julho de 1983	Dispões Sobre a preservação dos recursos pesqueiros para as futuras gerações, sem provocar danos significativos aos profissionais que tem na pesca o seu único ou principal meio de trabalho e subsistência.	Art. 1º Proibir o exercício da pesca, em todo o litoral dos Estados das regiões Sudeste e Sul, com o emprego de redes de arrasto, pelo sistema de portas ou parelhas, cujas malhas no túnel e no saco sejam inferiores a 90mm (noventa milímetros).
Nacional	Portaria SUDEPE	Portaria SUDEPE 55, de 20 de Dezembro de 1984	Dispõe sobre a proibição da captura de camarões-rosa e verdadeiro inferiores a 90 milímetros nas regiões Sul e Sudeste.	<p>Art. 1º Proibir, em todas as áreas de pesca das regiões Sudeste e Sul, a captura de camarões rosa (<i>Penaeus brasiliensis</i> e <i>P. paulensis</i>) e verdadeiro (<i>P. schmitti</i>), de comprimento total inferior a 90mm (noventa milímetros).</p> <p>§ 1º Para efeito de mensuração, define-se por comprimento total a distância entre a extremidade do rosto e a ponta do télson.</p> <p>§ 2º Admite-se a tolerância de 10% (dez por cento) sobre o número de animais capturados com tamanhos inferiores ao estabelecido no caput deste artigo.</p> <p>Art. 2º Os órgãos competentes, se necessário, poderão determinar locais exclusivos para o desembarque das espécies de camarão referidas no artigo 1º, visando disciplinar o controle do tamanho mínimo de captura.</p> <p>Art. 3º A pesca de que trata o artigo 1º poderá ser realizada somente com emprego dos aparelhos abaixo discriminados, respeitadas suas respectivas malhagens mínimas:</p> <p>I) redes de aviãozinho, de saco e tarrafa: 25mm (vinte e cinco milímetros);</p> <p>II) redes de caceio: 45mm (quarenta e cinco milímetros); e</p> <p>III) redes de arrasto: 30mm (trinta milímetros).</p>

Nacional	Portaria SUDEPE	Portaria SUDEPE 56, de 20 de Dezembro de 1984	Dispõe sobre o ordenamento da pesca do camarão sete barbas nas regiões Sul e Sudeste.	Art. 1º Permitir, nas regiões Sudeste e Sul, a pesca de camarão sete barbas (<i>Xiphopenaeus Kroyeri</i>), com a utilização de redes do tipo arrastão de porta, desde que tenham no máximo 12m (doze metros) de comprimento, na tralha superior (flutuadores), possuam malhagem mínima de 24mm (vinte e quatro milímetros), especialmente no ensacador, levando em consideração as áreas e épocas de pesca proibidas pela legislação em vigor.
Nacional	Lei Federal	Lei Federal 12068, de 29 de Outubro de 2009	Institui o Dia do Pescador Amador	Art. 1o É instituído o dia 29 de junho como o Dia do Pescador Amador.
Nacional	Resolução do Ministério da Fazenda	Resolução 3864, de 7 de Junho de 2010	Altera condições para financiamentos destinados à pesca e aquicultura.	Art. 1º O item 12 da Seção 3 do Capítulo 4 do Manual de Crédito Rural (MCR), passa a vigorar com a seguinte redação: "12 - Os recursos obrigatórios de que trata a seção 6-2 podem ser aplicados em créditos destinados a custeio, industrialização e comercialização de pescados, até o limite de R\$600.000,00 (seiscentos mil reais) por tomador, não cumulativo, e por período anual de exploração da pesca e aquicultura, podendo a instituição financeira, a seu critério, conceder novos créditos ao tomador dentro do mesmo exercício, desde que efetuado o pagamento do contrato anterior." (NR)
Nacional	Instrução Normativa IBAMA	Instrução Normativa 16, de 22 de Maio de 2009	Dispõe sobre a permissão da captura de sardinha verdadeira	Art. 1º Permitir a captura da sardinha-verdadeira (<i>Sardinella brasiliensis</i>) de comprimento total inferior a dezessete centímetros, exclusivamente às embarcações permissionadas para a captura de atuns e afins pelo sistema de vara e anzol com isca-viva, para uso próprio, unicamente como isca viva, na área compreendida entre os paralelos 22º00' Sul (Cabo de São Tomé, Estado do Rio de Janeiro) e 28º36' Sul (Cabo de Santa Marta, Estado de Santa Catarina).
Nacional	Instrução Normativa IBAMA	Instrução Normativa 91, de 06 de Fevereiro de 2006	Dispõe sobre o ordenamento da pesca do camarão sete barbas nas regiões Sul e Sudeste.	Art. 1º Proibir, anualmente, no período de 1º de outubro a 31 de dezembro, o exercício da pesca de arrasto com tração motorizada para a captura de camarão sete barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>), na área compreendida entre os paralelos 18º20'S (divisa dos estados da Bahia e Espírito Santo) e 33º40'S (Foz do Arroio Chuí, estado do Rio Grande do Sul). Parágrafo único. O desembarque da espécie mencionada no caput deste artigo, será tolerado somente até o terceiro dia útil após o início do defeso.

Nacional	Instrução Normativa IBAMA	Instrução Normativa 95, de 20 de Julho de 2006	Ordenamento da atividade de exploração de invertebrados aquáticos	Art. 1º Estabelecer regras de ordenamento pesqueiro para a extração de mexilhões Perna-perna (LINNAEUS, 1758) de estoques naturais e os procedimentos para instalação de empreendimentos de malocultura em Águas de Domínio da União no Litoral Sudeste e Sul do Brasil.
Nacional	Instrução Normativa IBAMA	Instrução Normativa 128, de 26 de Outubro de 2006	Dispões sobre normas para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiro	<p>Art. 1o Fica proibido o exercício da pesca da sardinha verdadeira (<i>Sardinella brasiliensis</i>) na área compreendida entre os paralelos 22o- 00' Sul (Cabo de São Tomé, Estado do Rio de Janeiro) e 28 o- 36' Sul (Cabo de Santa Marta, Estado de Santa Catarina), durante os picos de reprodução e de recrutamento da espécie abaixo discriminados:</p> <p>I de 17 de novembro de 2006 a 24 de fevereiro de 2007; II de 21 de junho de 2007 a 09 de agosto de 2007; III de 17 de novembro de 2007 a 24 de fevereiro de 2008; IV de 18 de junho de 2008 a 06 de agosto de 2008; V de 12 de novembro de 2008 a 20 de fevereiro de 2009; VI de 06 de julho de 2009 a 25 de agosto de 2009.</p> <p>Parágrafo único O desembarque de sardinha verdadeira somente será tolerado até o 3o- dia útil após o início do primeiro e do segundo períodos de defeso de cada ano, respectivamente.</p>
Nacional	Instrução Normativa IBAMA	Instrução Normativa 171, de 09 de Maio de 2008	Dispões sobre normas para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiro	Art. 1º Estabelecer normas, critérios e padrões para o exercício da pesca em áreas determinadas, e especificamente, para a captura de tainha (<i>Mugil platanus</i> e <i>M. Liza</i>), no litoral das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Nacional	Instrução Normativa IBAMA	Instrução Normativa 189, de 23 de Setembro de 2008	Dispões sobre normas para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiro	<p>Art. 1º Proibir o exercício da pesca de arrasto com tração motorizada para a captura de camarão rosa (<i>Farfantepenaeus paulensis</i>, <i>F. brasiliensis</i> e <i>F. subtilis</i>), camarão sete barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>), camarão branco (<i>Litopenaeus schmitti</i>), santana ou vermelho (<i>Pleoticus muelleri</i>) e barba ruça (<i>Artemesia longinaris</i>), anualmente, nas seguintes áreas e períodos:</p> <p>I - na área marinha compreendida entre os paralelos 21º18'04,00"S (divisa dos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro) e 33º40'33,00"S (Foz do Arroio Chuí, estado do Rio Grande do Sul), de 1º de março a 31 de maio;</p> <p>II - na área marinha compreendida entre os paralelos 21º18'04,00"S (divisa dos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro) e 18º20'45,80"S (divisa dos estados da Bahia e Espírito Santo): a) de 15 de novembro a 15 de janeiro; e, b) de 1º de abril a 31 de maio.</p>
Nacional	Portaria IBAMA	Portaria IBAMA 008, de 20 de Março de 2003	Dispõe sobre o estabelecimento de tamanhos mínimos de captura de espécies marinhas e estuarinas.	Art.1º Estabelecer o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral Sudeste/Sul do País, relacionadas no Anexo I desta Portaria.
Nacional	Portaria IBAMA	Portaria IBAMA nº 024, de 15 de Maio de 2003.	Dispõe sobre o estabelecimento de área de restrição a pesca no Norte Fluminense.	Art. 1º Proibir o exercício da pesca no trecho abrangido pelo litoral do município de São João da Barra/RJ até a divisa do Estado do Rio de Janeiro com o Estado do Espírito Santo, a uma distância de até 30 (trinta) milhas da costa, por um período de 30 (trinta) dias, a contar do dia 03 de abril de 2003.
Nacional	Portaria IBAMA	Portaria IBAMA nº 042, de 19 de Setembro de 2007.	Dispõe sobre a proibição da pesca do Mero.	Art. 1º Prorrogar, por um período de cinco anos, nas águas jurisdicionais brasileiras, a proibição da captura da espécie (<i>Epinephelus itajara</i>), conhecida popularmente por mero, canapú, bodete, badejão, merete e merote, estabelecida na Portaria IBAMA Nº 121, de 20 de setembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 23 de setembro de 2002.
Nacional	Portaria IBAMA	Portaria IBAMA nº 047, de 24 de Setembro de 2007.	Dispõe sobre a proibição da pesca da Corvina, Castanha, Pescadinha-Real, Pescada Olhuda.	-

Nacional	Portaria IBAMA	Portaria IBAMA nº 043, de 24 de Setembro de 2007.	Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies determinadas.	Art. 1º Proibir a captura das espécies corvina (<i>Micropogonia furnieri</i>), castanha (<i>Umbrina canosai</i>), pescadinha-real (<i>Macrodon ancylodon</i>) e pescada-olhuda (<i>Cynoscion guatucupa</i> , sin. <i>C. striatus</i>), por embarcações cerqueiras (traineiras) no Mar Territorial e Zona Econômica Exclusiva - ZEE das regiões Sudeste e Sul.
Nacional	Portaria IBAMA	Portaria IBAMA nº 052, de 30 de Setembro de 2003.	Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies determinadas.	<p>Considerando o disposto no Decreto-lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967;</p> <p>Considerando as recomendações da 4ª Reunião de Avaliação e Ordenamento do Caranguejo-Uçá (<i>Ucides cordatus</i>) das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, e Considerando o que consta do Processo IBAMA/Sede nº 020001.005226/00-41, resolve:</p> <p>Art.1º Proibir, anualmente, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização o armazenamento e a comercialização da espécie <i>Ucides cordatus</i>, conhecido popularmente por caranguejo, caranguejougá, caranguejo-do-mangue, caranguejo-verdadeiro ou catanhão, ocorrente nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, da forma como se segue:</p> <p>I- no período de 1º de outubro a 30 de novembro: para todos os indivíduos (machos e fêmeas);</p> <p>II- no período de 1º a 31 de dezembro: somente para as fêmeas.</p> <p>§1º Entende-se por manutenção em cativeiro, o confinamento artificial de caranguejos vivos em qualquer ambiente.</p> <p>§2º As pessoas físicas ou jurídicas que se dedicam à captura, conservação, beneficiamento, industrialização, armazenamento ou comercialização da espécie <i>Ucides cordatus</i> devem fornecer ao IBAMA, até o 5º dia útil do mês de outubro, a relação detalhada dos produtos estocados nas formas congelada ou pré-cozida, indicando os locais de armazenamento, conforme consta no Anexo 01 desta Portaria.</p>

Nacional	Portaria IBAMA	Portaria IBAMA nº 083, de 10 de Julho de 2002	Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies determinadas.	Art. 1º Proibir o emprego do puçá, independente de variação em sua forma e/ou tamanho, na captura de Balistes capriscus e B. vetula, vulgarmente conhecidos como: Peroá, Peroá-branco, Peroá-preto, Peixe-porco, Porquinho e Cangulo, nas Regiões Sudeste e Sul
Estado do Rio de Janeiro	Normativa da Capitania dos Portos	Normas e Procedimentos da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 2012	0102 - Delimitação de águas para Navegação Interior na jurisdição da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro	-
Estado do Rio de Janeiro	Normativa da Capitania dos Portos	Normam 01/DPC. Portaria nº 311/DPC, 19 de dezembro de 2014	Normas da autoridade marítima para embarcações empregadas na navegação em mar aberto	<p style="text-align: center;">APLICAÇÃO</p> a) Estas normas aplicam-se a todas as embarcações de bandeira brasileira destinadas à navegação em mar aberto, com exceção de: <ol style="list-style-type: none"> 1) embarcações de esporte e/ou recreio, a menos onde previsto nas Normas específicas para tais embarcações (NORMAM-03); e 2) embarcações da Marinha do Brasil.
Estado do Rio de Janeiro	Normativa da Capitania dos Portos	Normam 02/DPC. Portaria nº 118/DPC, de 21 de junho de 2011 de dezembro de 2015	Normas da autoridade marítima para embarcações empregadas na navegação interior	<p style="text-align: center;">APLICAÇÃO</p> a) Estas normas aplicam-se a todas as embarcações de bandeira brasileira destinadas à navegação interior, com exceção de: <ol style="list-style-type: none"> 1) Embarcações empregadas na atividade de esporte e/ou recreio, a menos onde previsto nas normas específicas para tais embarcações (NORMAM-03); e 2) Embarcações da Marinha do Brasil. b) Aplicam-se as definições presentes no Artigo 2o da Lei nº 9.537 de 11/12/97 que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário (LESTA) e sua regulamentação (Decreto nº 2.596 de 18/5/98 - RLESTA).

Tabela III-09 – Unidades de Conservação Federais nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA/RJ.

Nome da UC	Ato normativo de criação	Órgão gestor	Municípios abrangidos	Área (hectares)	Normativas publicadas	Plano de manejo
APA da Bacia do Rio São João	Decreto S/Nº de 27 de junho 2002	ICMBio	Cabo Frio, Araruama	150.373,03	-	Possui
Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo	Decreto s/nº de 03 de janeiro de 1997	ICMBio	Arraial do Cabo	51.601,46	Portaria de criação do conselho	Não Possui
Monumento Nacional das Ilhas Cagarras	Lei Nº 12.229, de 13 de abril de 2010	ICMBio	Niterói, Rio de Janeiro	105,93	Portaria de criação do conselho	Não Possui
APA de Guapimirim	Decreto 90.225 de 25 de setembro de 1984,	ICMBio	São Gonçalo, Itaboraí, Guapimirim, Magé	13.926	Portaria de criação do conselho	Possui
ESEC Guanabara	Decreto s/nº de 15 de fevereiro de 2006	ICMBio	Itaboraí, Guapimirim	1.936	-	Possui
APA de Petrópolis	Decreto nº 527, de 20 de maio de 1992	ICMBio	Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Petrópolis	68.223,59	Portaria de criação do conselho	Possui
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	Decreto nº 1.822 de 30 de novembro de 1939/ Decreto nº 90.023 de 20 de setembro de 1984 /Decreto s/nº de 13 de setembro de 2008	ICMBio	Guapimirim, Magé, Petrópolis, Teresópolis.	20.020,54	Portaria de criação do conselho	Possui
Reserva Biológica do Tinguá	Decreto nº 97.780 de 23 de maio de 1989	ICMBio	Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis	26.260,00	-	Possui
Parque Nacional da Tijuca	Decreto nº 50.923 de 06 de julho de 1961/ Decreto nº 60.183 de 28 de fevereiro de 1967/ Decreto nº 70.186 de 23 de fevereiro de 1972	ICMBio	Rio de Janeiro	3.958,47	Portaria de criação do conselho	Possui
ESEC Tamoios	Decreto nº 98.864 de 23 de janeiro de 1990	ICMBio	Angra dos Reis, Paraty	9.361,27	-	Possui

Parque Nacional da Serra da Bocaina	Decreto nº 68.172 de 04 de fevereiro de 1971/Decreto nº 70.694 de 08 de junho de 1972	ICMBio	Angra dos Reis, Paraty	104.044,89	Portaria de criação do conselho	Possui
-------------------------------------	---	--------	------------------------	------------	---------------------------------	--------

Tabela III-10 – Unidades de Conservação Estaduais nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA/RJ.

Nome da UC	Ato normativo de criação	Órgão gestor	Municípios abrangidos	Área (hectares)	Normativas publicadas	Plano de manejo
Parque Estadual da Costa do Sol	Decreto Estadual nº 42.929 de 18 de abril de 2011	Inea	Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia e Saquarema	9.841,00	Portaria de criação do conselho	Não Possui
APA do Pau Brasil	Decreto Estadual nº 31.346, de 6 de maio de 2002	Inea	Cabo Frio, Armação dos Búzios	10.564,00	Portaria de criação do conselho	Possui
APA de Massambaba	Decreto Estadual nº 9.529C, de 15 de dezembro de 1986	Inea	Araruama, Arraial do Cabo e Saquarema	9.134	Portaria de criação do conselho	Possui
APA da Serra de Sapatiba	Decreto Estadual nº 15.136, de 20 de julho de 1990	Inea	Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia	5.967	Portaria de criação do conselho	Possui
APA de Maricá	Decreto Estadual nº 7.230, de 23 de abril de 1984	Inea	Maricá	970	Portaria de criação do conselho	Possui
Parque Estadual Serra da Tiririca	Lei Estadual nº 1.901, de 29 de novembro de 1991,	Inea	Maricá e Niterói	3.493,00	Portaria de criação do conselho	Possui
Parque Estadual dos Três Picos	Decreto Estadual nº 31.343, de 5 de junho de 2002	Inea	Teresópolis, Silva Jardim, Nova Friburgo, Guapimirim e	65.113,04	Portaria de criação do conselho	Possui

			Cachoeiras de Macacu			
APA da Bacia do Rio Macacu	Lei Estadual nº 4.018, de 05 de dezembro de 2002	Inea	Cachoeiras de Macacu e Guapimirim	19.508,00	Portaria de criação do conselho	Não Possui
APA do Alto Iguacu	Decreto Estadual nº 44.032, de 15 de janeiro de 2013	Inea	Belford Roxo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu	22.109,00	-	Não Possui
Parque Estadual da Chacrinha	Decreto Estadual nº E-2.853, de 22 de maio de 1969; Decreto Estadual nº 32.574, de 30 de dezembro de 2002 (que alterou o Decreto Estadual nº 16.473, de 13 de março de 1991).	Prefeitura do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	13,30	Portaria de criação do conselho	Possui
Parque Estadual da Pedra Branca	Lei Estadual nº 2.377 de 28 de junho de 1974	Inea	Rio de Janeiro	12.492,00	Portaria de criação do conselho	Possui
Parque Estadual do Grajaú	Decreto Estadual nº 1.921	Prefeitura do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	55,00	Portaria de criação do conselho	Possui
Reserva Biológica de Guaratiba	Decreto Estadual nº 7.549, de 20 de novembro de 1974	Inea	Rio de Janeiro	3.360,00	Portaria de criação do conselho	Possui
APA do Gericinó-Mendanha	Decreto Estadual nº 38.183, de 5 de setembro de 2005	Inea	Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro	7.972,00	Portaria de criação do conselho	Não Possui

APA Sepetiba II	Decreto Estadual nº 36.812, de 28 de dezembro de 2004	Inea	Rio de Janeiro	172,00	-	Não Possui
Parque Estadual Cunhambebe	Decreto Estadual nº 41.358, de 13 de junho de 2008	Inea	Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis e Rio Claro	38.000,00	Portaria de criação do conselho	Não Possui
Parque Estadual da Ilha Grande	Decreto Estadual nº 15.273, de 26 de junho de 1971	Inea	Angra dos Reis	12.052,00	Portaria de criação do conselho	Possui
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro	Lei nº 6.793, de 28 de maio de 2014	Inea	Angra dos Reis	1.910,00	-	Não Possui
Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul	Decreto Estadual nº 4.972, de 2 de dezembro de 1981	Inea	Angra dos Reis	3.502,00	-	Não Possui
APA de Tamoios	Decreto Estadual nº 9.452, de 5 de dezembro de 1982	Inea	Angra dos Reis	20.636,00	Portaria de criação do conselho	Possui
Reserva Ecológica da Juatinga	Decreto Estadual nº 17.981, de 30 de outubro de 1992	Inea	Paraty	9.960,00	-	Não Possui
APA de Mangaratiba	Decreto Estadual nº 9.802, de 12 de março de 1987	Inea	Mangaratiba	25.239,00	Portaria de criação do conselho	Não Possui

Tabela III-1-00 – Valores percentuais da Utilização de embarcação para a pesca informados nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Município	Total de Embarcações	Utilização de Embarcação para a Pesca		
		Sim	Não	Não Informado
Cabo Frio	269	87,73%	10,78%	1,49%
Arraial do Cabo	364	94,23%	5,77%	0,00%
São Pedro da Aldeia	201	98,51%	0,50%	1,00%
Iguaba Grande	46	100,00%	0,00%	0,00%
Araruama	118	90,68%	9,32%	0,00%
Saquarema	201	61,19%	38,31%	0,50%
Maricá	111	96,40%	3,60%	0,00%
Niterói	448	96,88%	3,13%	0,00%
São Gonçalo	651	86,94%	12,60%	0,46%
Itaboraí	60	100,00%	0,00%	0,00%
Guapimirim	6	100,00%	0,00%	0,00%
Magé	263	89,73%	9,51%	0,76%
Duque de Caxias	98	80,61%	18,37%	1,02%
Rio de Janeiro	462	94,37%	5,19%	0,43%
Itaguaí	275	95,27%	2,91%	1,82%
Mangaratiba	426	92,02%	3,76%	4,23%
Angra dos Reis	656	98,48%	1,52%	0,00%
Paraty	681	96,92%	1,91%	1,17%

Tabela III-1-01 - Esforço aplicado na coleta de dados primários para a caracterização socioeconômica da pesca e da Maricultura na área de abrangência do PCSPA no litoral do Estado do Rio de Janeiro.

REGIÃO	INÍCIO	TÉRMINO	Nº VIAGENS	DESLOCAMENTO (KM)
Baixadas Litorâneas	05/05/2014	21/11/2014	143	17.083,8
Metropolitana	05/05/2014	21/11/2014	273	19.173,4
Costa Verde	05/05/2014	21/11/2014	150	27.598,0

Tabela III-1-02 – Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do Rio de Janeiro inseridos na área de abrangência do PCSPA, apresentando o Número total de embarcações, o Comprimento médio (m), Potência média do motor (HP) e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Região	Município	Embarcação Número Total	Comprimento			Potência do Motor			Tripulantes		
			Metros	IC Inferior	IC Superior	HP	IC Inferior	IC Superior	Número	IC Inferior	IC Superior
Baixadas Litorâneas	Cabo Frio	76	8,68	8,08	9,29	75,86	53,97	97,75	4,34	3,99	4,70
	Arraial do Cabo	170	7,46	7,03	7,89	48,36	25,20	71,53	5,00	2,57	7,43
	São Pedro da Aldeia	106	6,27	6,15	6,40	20,76	13,06	28,47	3,07	2,92	3,21
	Iguaba Grande	39	6,21	5,90	6,51	13,38	7,73	19,03	2,54	2,36	2,71
	Araruama	70	6,13	5,91	6,35	9,05	7,94	10,16	2,77	2,64	2,90
	Saquarema	105	5,12	4,87	5,37	23,67	16,85	30,48	2,56	2,41	2,71
Metropolitana	Maricá	86	5,40	5,18	5,62	27,74	23,03	32,45	2,64	2,42	2,86
	Niterói	215	9,12	8,28	9,95	97,08	77,02	117,15	4,34	3,78	4,90
	São Gonçalo	290	8,82	8,20	9,43	62,65	46,90	78,40	3,74	3,35	4,14
	Itaboraí	54	6,21	5,87	6,55	8,28	7,03	9,54	3,63	3,17	4,09
	Guapimirim	4	5,38	4,45	6,30	6,13	0,98	11,27	2,50	1,93	3,07
	Magé	197	7,13	6,90	7,36	22,68	15,04	30,33	3,61	3,24	3,99
	Duque de Caxias	62	6,19	5,87	6,51	9,39	8,59	10,20	3,84	3,33	4,35
	Rio de Janeiro	303	6,76	6,49	7,02	36,19	28,94	43,44	4,17	3,75	4,58
Costa Verde	Itaguaí	137	8,11	7,12	9,10	36,96	30,18	43,75	3,16	2,51	3,81
	Mangaratiba	211	6,93	6,66	7,19	35,28	29,06	41,51	2,58	2,34	2,82
	Angra dos Reis	280	8,29	7,85	8,73	76,39	64,78	88,00	3,51	3,08	3,94
	Paraty	408	7,34	7,03	7,64	45,19	39,06	51,32	2,37	2,16	2,58

Tabela III-1-03 – Caracterização das embarcações utilizadas nos municípios do litoral do Rio de Janeiro inseridos na área de abrangência do PCSPA/RJ, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim).

Município	Tipo de Embarcação			Possui Casaria		
	Não Informado	Boca aberta	Convés fechado	Não Informado	Não	Sim
	%	%	%	%	%	%
Cabo Frio	0,00	48,48	51,52	1,00	44,92	54,08
Arraial do Cabo	0,00	82,25	17,75	0,58	20,37	79,04
São Pedro da Aldeia	0,00	100,00	0,00	0,00	96,23	3,77
Iguaba Grande	0,00	97,44	2,56	0,00	97,44	2,56
Araruama	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00	0,00
Saquarema	0,00	100,00	0,00	0,00	99,05	0,95
Maricá	0,00	100,00	0,00	0,00	98,83	1,16
Niterói	0,00	65,11	34,88	0,00	60,93	39,07
São Gonçalo	0,72	80,49	18,79	0,00	72,00	28,00
Itaboraí	0,00	96,30	3,70	1,85	94,45	3,70
Guapimirim	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00	0,00
Magé	1,03	92,38	6,59	0,00	90,35	9,65
Duque de Caxias	3,22	91,93	4,85	1,61	91,93	6,46
Rio de Janeiro	0,33	76,23	23,44	0,00	71,61	28,39
Itaguaí	0,73	66,42	32,85	0,73	54,74	44,53
Mangaratiba	0,47	85,30	14,23	0,95	79,15	19,90
Angra dos Reis	0,00	51,26	48,74	0,00	37,90	62,10
Paraty	0,73	62,50	36,77	0,73	44,13	55,14

Tabela III-1-04 – Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, apresentando os valores percentuais (%) de embarcações que possuem motor (Não Informado, Sim e Não), e dos tipos de motores (Não Informado, Motor de Centro e Motor de Popa).

Município	Possui Motor			Tipo de Motor		
	Não Informado	Sim	Não	Não Informado	Motor de Centro	Motor de Popa
	%	%	%	%	%	%
Cabo Frio	1,01	67,67	31,32	38,38	53,53	8,09
Arraial do Cabo	0,58	71,17	28,25	35,29	56,47	8,24
São Pedro da Aldeia	0,00	54,71	45,29	46,22	35,85	17,93
Iguaba Grande	0,00	97,43	2,57	20,51	76,92	2,57
Araruama	1,42	78,57	20,01	31,42	52,85	15,73
Saquarema	0,00	35,24	64,76	67,62	16,19	16,19
Maricá	0,00	74,42	25,58	26,74	0,00	73,26
Niterói	0,00	82,79	17,21	19,53	52,09	28,38
São Gonçalo	1,37	85,51	13,12	14,48	80,69	4,83
Itaboraí	0,00	100,00	0,00	1,85	9,26	88,89
Guapimirim	0,00	100,00	0,00	25,00	0,00	75,00
Magé	0,00	83,24	16,76	18,78	57,86	23,36
Duque de Caxias	0,00	61,29	38,71	46,77	35,48	17,75
Rio de Janeiro	0,33	75,24	24,43	27,72	38,94	33,34
Itaguaí	1,46	91,24	7,30	12,40	56,93	30,67
Mangaratiba	2,37	81,04	16,59	24,17	49,76	26,07
Angra dos Reis	3,25	79,42	17,33	21,66	70,03	8,31
Paraty	0,73	70,59	28,68	31,61	58,58	9,81

Tabela III-1-05 – Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, apresentando os valores médios de Arqueação Bruta (AB) e Capacidade de Carga (Kg), incluindo seus respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Região	Município	Arqueação Bruta			Capacidade de Carga		
		AB	IC Inferior	IC Superior	Quilogramas	IC Inferior	IC Superior
Baixadas Litorâneas	Cabo Frio	6,65	5,95	7,35	5.927	4.865	6.989
	Arraial do Cabo	5,24	5,06	5,42	2.684	2.235	3.133
	São Pedro da Aldeia	5,00	5,00	5,00	1.080	910	1.250
	Iguaba Grande	5,13	4,88	5,38	874	400	1.348
	Araruama	5,00	5,00	5,00	930	721	1.140
	Saquarema	5,00	5,00	5,00	348	303	392
Metropolitana	Maricá	5,37	4,87	5,87	689	576	802
	Niterói	36,1	9,37	62,82	9.984	6.766	13.201
	São Gonçalo	23,42	15,65	31,19	4.641	3.119	6.162
	Itaboraí	7,69	4,63	10,75	3.034	1.674	4.395
	Guapimirim	5,00	5,00	5,00	575	92	1.058
	Magé	6,67	4,60	8,73	1.433	1.128	1.738
	Duque de Caxias	5,36	4,66	6,06	1.349	881	1.817
Rio de Janeiro	5,50	4,52	6,48	1.853	1.284	2.422	
Costa Verde	Itaguaí	5,48	4,82	6,15	1.657	1.314	2.000
	Mangaratiba	6,69	4,61	8,76	1.463	1.045	1.880
	Angra dos Reis	6,92	6,10	7,75	4.773	3.629	5.917
	Paraty	5,48	5,13	5,83	2.791	2.163	3.418

Tabela III-1-06 - Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Município	Petrecho	Pescador
		%
Cabo Frio	Rede Fina de Camarão	22,95%
	Linha de Mão de Superfície	18,03%
	Caceio	12,30%
	Espinhel Horizontal de Fundo	6,56%
	Espinhel Horizontal de Superfície Boiado	5,74%
	Emalhe de Fundo	4,92%
	Linha de Mão de Fundo	4,92%
	Espinhel Horizontal de Superfície	4,10%
	Pargueira	3,28%
	Arrasto simples	2,46%
	Covo	2,46%
	Cerco	1,64%
	Coleta manual	1,64%
	Corrico	1,64%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	1,64%
	Pote	1,64%
	Arrasto duplo	0,82%
	Emalhe com Gancho	0,82%
	Emalhe de Superfície	0,82%
	Linha de Mão com Garatéia	0,82%

	Tarrafa	0,82%
Arraial do Cabo	Linha de Mão de Superfície	26,37%
	Zangarilho	22,57%
	Linha de Mão de Fundo	16,86%
	Puçá	7,36%
	Cerco	6,89%
	Corrico	4,75%
	Espinhel Vertical de Fundo	3,80%
	Cerco de Praia	2,14%
	Coleta manual	1,66%
	Rede de espera	1,43%
	Cerco flutuante	1,19%
	Arrasto	0,95%
	Espinhel Horizontal de Fundo	0,71%
	Emalhe de Superfície	0,48%
	Espinhel Horizontal de Superfície	0,48%
	Pote	0,48%
	Rede de Deriva	0,48%
	Arrasto duplo	0,24%
	Emalhe de Batida	0,24%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	0,24%
Pargueira	0,24%	
Tarrafa	0,24%	
Vara e Isca-viva	0,24%	
São Pedro da Aldeia	Rede Fina de Camarão	36,36%

	Caceio	33,33%
	Gancho de camarão	5,45%
	Rede de espera	4,85%
	Bate Bate	4,24%
	Emalhe com Gancho	4,24%
	Cerco	3,64%
	Curral	1,82%
	Boiada	1,21%
	Gancho de tainha	1,21%
	Arrasto duplo	0,61%
	Barragem	0,61%
	Cerco de Praia	0,61%
	Emalhe de Superfície	0,61%
	Puçá	0,61%
	Tarrafa	0,61%
Iguaba Grande	Cerco de Emalhar	59,09%
	Emalhe de Fundo	22,73%
	Linha de Mão de Fundo	4,55%
	Rede de espera	4,55%
	Caceio	2,27%
	Espinhel Horizontal de Fundo	2,27%
	Espinhel Horizontal de Superfície	2,27%
	Vara e Isca-viva	2,27%
Araruama	Cerco de Emalhar	56,00%
	Rede de espera	12,00%

	Rede de Deriva	10,67%
	Linha de Mão de Superfície	5,33%
	Tróia	4,00%
	Espinhel Horizontal de Fundo	2,67%
	Gancho de camarão	2,67%
	Caída	1,33%
	Emalhe de Batida	1,33%
	Trolha	1,33%
	Vara e Isca-viva	1,33%
	Zangarilho	1,33%
Saquarema	Rede de espera	25,33%
	Linha de Mão de Superfície	13,33%
	Puçá	12,00%
	Rede Fina de Camarão	11,11%
	Tarrafa	7,11%
	Coleta manual	5,78%
	Cerco de Emalhar	3,56%
	Linha de Mão de Fundo	3,56%
	Estacada	2,67%
	Gancho de camarão	2,67%
	Emalhe de Fundo	1,78%
	Emalhe de Superfície	1,33%
	Espinhel Horizontal de Fundo	1,33%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	1,33%
	Rede de Deriva	1,33%

	Caceio	0,89%
	Cerco	0,89%
	Zangarilho	0,89%
	Bate Bate	0,44%
	Boiada	0,44%
	Corrico	0,44%
	Curral	0,44%
	Pargueira	0,44%
	Redinha de Caranguejo ou Guaiamum	0,44%
	Tróia	0,44%
Maricá	Caceio	37,78%
	Linha de Mão de Fundo	15,00%
	Tarrafa	8,89%
	Linha de Mão de Superfície	6,11%
	Corrico	5,00%
	Coleta manual	4,44%
	Emalhe de Fundo	4,44%
	Emalhe de Superfície	3,89%
	Puçá	3,89%
	Bate Bate	2,78%
	Rede Fina de Camarão	2,22%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	1,67%
	Cerco flutuante	1,11%
	Armadilha	0,56%
Caída	0,56%	

	Espinhel Horizontal de Superfície Boiado	0,56%
	Espinhel Vertical de Fundo	0,56%
	Linha de Mão com Garatéia	0,56%
Niterói	Linha de Mão de Fundo	18,96%
	Coleta manual	13,46%
	Caceio	11,54%
	Linha de Mão de Superfície	11,54%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	6,59%
	Arrasto simples	5,49%
	Linha de Mão com Garatéia	4,67%
	Arrasto duplo	4,40%
	Cerco	4,12%
	Espinhel Horizontal de Fundo	3,85%
	Emalhe de Fundo	2,20%
	Emalhe de Superfície	2,20%
	Corrico	1,37%
	Puçá	1,37%
	Tarrafa	1,37%
	Boiada	1,10%
	Cerco de Praia	1,10%
	Espinhel Horizontal de Superfície	1,10%
	Espinhel Horizontal de Superfície Boiado	0,55%
	Pote	0,55%
	Vara e Isca-viva	0,55%
	Alvitana	0,27%

	Bate Bate	0,27%
	Espinhel Vertical de Fundo	0,27%
	Rede de Deriva	0,27%
	Rede de espera	0,27%
	Rede Fina de Camarão	0,27%
	Zangarilho	0,27%
São Gonçalo	Caceio	25,73%
	Arrasto duplo	11,40%
	Armadilha	10,84%
	Alvitana	8,35%
	Puçá	7,22%
	Cerco	6,55%
	Rede Fina de Camarão	4,18%
	Coleta manual	4,06%
	Cerco flutuante	2,71%
	Redinha de Caranguejo ou Guaiamum	2,60%
	Linha de Mão de Superfície	2,37%
	Emalhe de Superfície	2,26%
	Emalhe de Fundo	2,14%
	Espinhel Horizontal de Fundo	2,14%
	Linha de Mão de Fundo	2,14%
	Arrasto	1,13%
	Curral	0,68%
	Arrasto simples	0,56%
	Tarrafa	0,56%

	Cerco fixo	0,45%
	Espinhel Horizontal de Superfície	0,45%
	Vara e Isca-viva	0,34%
	Rede de espera	0,23%
	Arrasto de parelha	0,11%
	Boiada	0,11%
	Cerco de Praia	0,11%
	Corrico	0,11%
	Espinhel Vertical de Fundo	0,11%
	Gancho de Camarão	0,11%
	Linha de Mão com Garatéia	0,11%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	0,11%
Itaboraí	Caceio	21,52%
	Armadilha	18,99%
	Tarrafa	14,56%
	Linha de Mão de Superfície	12,66%
	Redinha de Caranguejo ou Guaiamum	9,49%
	Emalhe de Fundo	5,06%
	Linha de Mão de Fundo	5,06%
	Coleta manual	3,80%
	Emalhe de Superfície	1,27%
	Vara e Isca-viva	1,27%
	Boiada	0,63%
	Caída	0,63%
	Cerco	0,63%

	Corrico	0,63%
	Espindel Horizontal de Fundo	0,63%
	Espindel Horizontal de Superfície	0,63%
	Linha de Mão com Garatêia	0,63%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	0,63%
	Puçá	0,63%
	Rede Fina de Camarão	0,63%
Guapimirim	Armadilha	44,44%
	Caceio	33,33%
	Coleta manual	11,11%
	Puçá	11,11%
Magé	Caceio	33,71%
	Armadilha	18,65%
	Redinha de Caranguejo ou Guaiamum	8,99%
	Rede Fina de Camarão	8,54%
	Puçá	7,19%
	Curral	6,97%
	Bate Bate	6,07%
	Tarrafa	1,80%
	Alvitana	1,57%
	Coleta manual	1,12%
	Arrasto simples	0,90%
	Cerco	0,90%
	Linha de Mão de Superfície	0,90%
	Cerco flutuante	0,67%

	Emalhe de Batida	0,45%
	Vara e Isca-viva	0,45%
	Barragem	0,22%
	Cerco fixo	0,22%
	Emalhe de Superfície	0,22%
	Linha de Mão de Fundo	0,22%
	Rede de espera	0,22%
Duque de Caxias	Armadilha	22,16%
	Caceio	12,89%
	Rede de espera	9,79%
	Redinha de Caranguejo ou Guaiamum	9,28%
	Puçá	7,22%
	Coleta manual	6,70%
	Curral	4,64%
	Tarrafa	4,12%
	Emalhe de Fundo	3,61%
	Emalhe de Superfície	3,61%
	Linha de Mão de Fundo	3,61%
	Linha de Mão de Superfície	3,61%
	Rede Fina de Camarão	3,09%
	Vara e Isca-viva	2,58%
	Arrasto	1,03%
	Cerco flutuante	1,03%
	Cerco de Praia	0,52%
Cerco fixo	0,52%	

Rio de Janeiro	Caceio	42,59%
	Linha de Mão de Fundo	8,86%
	Coleta manual	8,52%
	Bate Bate	5,79%
	Arrasto simples	3,92%
	Cerco	3,58%
	Rede Fina de Camarão	3,41%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	3,07%
	Rede de espera	3,07%
	Puçá	2,90%
	Linha de Mão de Superfície	2,73%
	Tarrafa	2,21%
	Cerco de Emalhar	2,04%
	Vara e Isca-viva	1,70%
	Arrasto duplo	0,85%
	Emalhe de Fundo	0,85%
	Alvitana	0,68%
	Emalhe de Batida	0,68%
	Linha de Mão com Garatéia	0,68%
	Emalhe de Superfície	0,51%
	Armadilha	0,34%
	Corrico	0,34%
	Espinhel Horizontal de Fundo	0,34%
	Arrasto de parelha	0,17%
Cerco flutuante	0,17%	

Itaguaí	Emalhe de Fundo	23,30%
	Rede de espera	23,30%
	Bate Bate	13,98%
	Coleta manual	11,83%
	Linha de Mão de Fundo	11,47%
	Arrasto simples	5,02%
	Arrasto duplo	3,58%
	Cerco	3,23%
	Caceio	1,08%
	Puçá	1,08%
	Tarrafa	0,72%
	Cerco flutuante	0,36%
	Curral	0,36%
	Espinhel Horizontal de Fundo	0,36%
	Linha de Mão com Garatêia	0,36%
Mangaratiba	Rede de espera	31,13%
	Emalhe de Fundo	24,06%
	Linha de Mão de Fundo	11,08%
	Coleta manual	10,85%
	Bate Bate	7,78%
	Caceio	4,25%
	Arrasto simples	3,30%
	Cerco	3,07%
	Cerco flutuante	1,42%
	Espinhel Horizontal de Superfície	0,94%

	Arrasto duplo	0,47%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	0,47%
	Cerco de Praia	0,24%
	Espinhel Horizontal de Fundo	0,24%
	Espinhel Vertical de Fundo	0,24%
	Linha de Mão de Superfície	0,24%
	Vara e Isca-viva	0,24%
Angra dos Reis	Cerco	43,16%
	Linha de Mão de Fundo	22,12%
	Emalhe de Fundo	13,81%
	Arrasto duplo	6,30%
	Arrasto simples	4,42%
	Zangarilho	2,28%
	Corrico	2,01%
	Rede de espera	1,74%
	Puçá	0,94%
	Linha de Mão de Superfície	0,80%
	Cerco flutuante	0,67%
	Emalhe de Superfície	0,27%
	Espinhel Horizontal de Fundo	0,27%
	Linha de Mão com Garatêia	0,27%
	Vara e Isca-viva	0,27%
	Arrasto	0,13%
	Cerco fixo	0,13%
Pargueira	0,13%	

	Rede Alta	0,13%
	Tarrafa	0,13%
Paraty	Arrasto simples	23,18%
	Rede de espera	20,61%
	Cerco flutuante	13,06%
	Arrasto duplo	12,80%
	Emalhe de Fundo	8,58%
	Linha de Mão de Fundo	8,07%
	Zangarilho	3,46%
	Cerco	3,20%
	Coleta manual	2,18%
	Corrico	1,02%
	Emalhe de Superfície	0,77%
	Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor)	0,77%
	Bate Bate	0,38%
	Covo	0,38%
	Espinhel Horizontal de Fundo	0,38%
	Cerco fixo	0,26%
	Arrasto de parelha	0,13%
	Caída	0,13%
	Cerco de Emalhar	0,13%
	Cerco de Praia	0,13%
	Puçá	0,13%
	Rede de Deriva	0,13%
	Tarrafa	0,13%

Tabela III-1-07 - Percentual (%) de espécies alvo indicadas pelos pescadores artesanais nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Município	Espécie	Pescador
		%
Cabo Frio	Camarão-legítimo	11,34%
	Dourado	8,10%
	Namorado	5,44%
	Anchova	5,21%
	Xarelete	5,21%
	Pargo-rosa	4,51%
	Cavala	3,94%
	Olho-de-cão	3,94%
	Congro-rosa	3,82%
	Atuns agrupados	3,70%
	Cherne	3,47%
	Espada	2,89%
	Corvina	2,78%
	Bonitos agrupados	2,66%
	Sardinhas agrupadas	2,55%
	Albacora-azul	2,31%
	Batata-da-pedra	1,97%
	Tainha	1,85%
	Batata-do-alto	1,74%
	Cação-anjo	1,62%
	Olhete	1,39%
	Pescada-foguete	1,04%
	Polvo	1,04%
	Espadarte	0,93%
	Maria-mole	0,93%
	Mexilhão	0,93%
	Pescadas agrupadas	0,93%
	Badejo	0,81%
	Palombeta	0,81%
	Bagre	0,69%
Carapicu	0,69%	
Cavalinha	0,69%	
Sardinha-verdadeira	0,69%	
Pampo	0,58%	
Robalo	0,58%	

	Albacora-listrada	0,46%
	Carapeba	0,46%
	Papa-terra	0,46%
	Sororoca	0,46%
	Tubarão-cachorro	0,46%
	Agulhão-azul	0,35%
	Bicuda	0,35%
	Congro	0,35%
	Miracéu	0,35%
	Tira-vira	0,35%
	Baiacú	0,23%
	Carapau	0,23%
	Galo	0,23%
	Goete	0,23%
	Lírio	0,23%
	Marlim / Timbale	0,23%
	Mistura	0,23%
	Porco	0,23%
	Roncador	0,23%
	Sapo	0,23%
	Bonito-serrinha	0,12%
	Cioba	0,12%
	Corcoroca	0,12%
	Garoupa	0,12%
	Linguado	0,12%
	Lula	0,12%
	Mero	0,12%
	Parati	0,12%
	Pescada-amarela	0,12%
	Pintado	0,12%
	Pirajica	0,12%
	Piraúna	0,12%
	Rato	0,12%
	Siris agrupados	0,12%
	Trombeta	0,12%
	Xaréu	0,12%
Arraial do Cabo	Anchova	18,78%
	Lula	16,80%
	Espada	8,47%
	Albacora-listrada	6,69%

Xarelete	6,28%
Olho-de-cão	4,37%
Sardinha-verdadeira	3,89%
Tainha	3,55%
Cavalinha	3,28%
Namorado	3,28%
Dourado	3,14%
Corvina	2,94%
Bonito-serrinha	2,73%
Olhete	2,25%
Pargo-rosa	1,64%
Porco	1,64%
Carapeba	1,57%
Cavala	1,02%
Bonitos agrupados	0,82%
Parati	0,82%
Marimbá	0,61%
Mexilhão	0,61%
Cherne	0,55%
Cações agrupados	0,48%
Garoupa	0,48%
Xaréu	0,34%
Albacora-azul	0,27%
Batata-da-pedra	0,27%
Congro-rosa	0,27%
Pampo	0,27%
Camarões agrupados	0,20%
Pescadas agrupadas	0,20%
Polvo	0,20%
Badejo	0,14%
Robalo	0,14%
Sardinha-cascuda	0,14%
Caratinga	0,07%
Espadarte	0,07%
Galo	0,07%
Marracho / Moro / Mako	0,07%
Palombeta	0,07%
Sardinha-bandeira	0,07%
Sardinhas agrupadas	0,07%
Sargo	0,07%

	Savelha	0,07%
	Tira-vira	0,07%
	Ubarana	0,07%
	Vermelho	0,07%
São Pedro da Aldeia	Camarão-legítimo	24,45%
	Tainha	17,98%
	Carapeba	15,14%
	Piraúna	14,35%
	Cioba	7,73%
	Carapicu	6,62%
	Ubarana	4,42%
	Robalo	3,79%
	Corvina	3,00%
	Sardinha-bandeira	0,63%
	Savelha	0,47%
	Siris agrupados	0,47%
	Parati	0,32%
	Sardinhas agrupadas	0,32%
	Camarão-listrado	0,16%
	Pampo	0,16%
Iguaba Grande	Piraúna	19,47%
	Tainha	19,03%
	Carapeba	17,70%
	Corvina	14,16%
	Robalo	12,83%
	Savelha	7,08%
	Ubarana	4,87%
	Parati	1,77%
	Carapicu	0,88%
	Anchova	0,44%
	Dourado	0,44%
	Garoupa	0,44%
	Pargo-rosa	0,44%
	Sargo	0,44%
Araruama	Tainha	20,96%
	Piraúna	20,77%
	Carapeba	19,62%
	Corvina	12,88%
	Savelha	5,77%
	Ubarana	4,04%

	Carapicu	3,46%
	Camarões agrupados	2,12%
	Robalo	2,12%
	Peixe-voador	1,73%
	Pampo	1,35%
	Marimbá	0,96%
	Sardinha-verdadeira	0,77%
	Pargo-rosa	0,58%
	Tira-vira	0,58%
	Anchova	0,38%
	Cações agrupados	0,19%
	Cavalinha	0,19%
	Espada	0,19%
	Lula	0,19%
	Pescada-amarela	0,19%
	Porco	0,19%
	Robalo-flecha	0,19%
	Sardinha-mole	0,19%
	Sardinhas agrupadas	0,19%
	Sargo	0,19%
Saquarema	Camarões agrupados	25,11%
	Tainha	12,71%
	Corvina	10,72%
	Pargo-rosa	5,51%
	Parati	4,75%
	Anchova	4,59%
	Siris agrupados	3,83%
	Robalo	3,68%
	Cherne	3,06%
	Namorado	3,06%
	Caranguejo-guaiamum	2,45%
	Mexilhão	2,30%
	Pescadas agrupadas	2,30%
	Carapicu	2,14%
	Pampo	1,99%
	Piraúna	1,53%
	Tira-vira	1,38%
	Camarão-legítimo	1,23%
Bagre	1,07%	
Espada	0,77%	

	Garoupa	0,77%
	Caranguejos agrupados	0,61%
	Carapeba	0,61%
	Marimbá	0,61%
	Tilápia	0,61%
	Xarelete	0,61%
	Badejo	0,46%
	Olhete	0,31%
	Acará	0,15%
	Baiacú	0,15%
	Bonitos agrupados	0,15%
	Cações agrupados	0,15%
	Linguado	0,15%
	Lula	0,15%
	Olho-de-cão	0,15%
	Porco	0,15%
Maricá	Corvina	11,24%
	Tainha	9,88%
	Anchova	9,20%
	Bagre	6,30%
	Robalo	5,96%
	Pescadas agrupadas	4,77%
	Camarão-legítimo	4,43%
	Mexilhão	4,43%
	Pargo-rosa	3,92%
	Badejo	3,24%
	Siris agrupados	3,07%
	Tilápia	3,07%
	Olho-de-cão	2,73%
	Acará	2,56%
	Namorado	2,56%
	Parati	2,56%
	Espada	2,21%
	Cherne	1,87%
	Garoupa	1,87%
	Pampo	1,70%
	Olhete	1,02%
	Pescada-foguete	1,02%
	Robalo-flecha	1,02%
Xarelete	1,02%	

	Raias agrupadas	0,85%
	Robalo-peva	0,85%
	Bicuda	0,68%
	Caraúna	0,51%
	Sapo	0,51%
	Savelha	0,51%
	Carapeba	0,34%
	Castanha	0,34%
	Corcoroca	0,34%
	Papa-terra	0,34%
	Sardinha-verdadeira	0,34%
	Sororoca	0,34%
	Baiacú	0,17%
	Caranguejo-guaiamum	0,17%
	Cavala	0,17%
	Cavalinha	0,17%
	Dourado	0,17%
	Goete	0,17%
	Lagosta	0,17%
	Lula	0,17%
	Maria-mole	0,17%
	Olho-de-boi	0,17%
	Peixe-voador	0,17%
	Sardinhas agrupadas	0,17%
	Sargo	0,17%
	Tira-vira	0,17%
Niterói	Anchova	8,14%
	Corvina	8,08%
	Sardinha-verdadeira	5,89%
	Espada	5,31%
	Tainha	5,25%
	Xarelete	4,79%
	Mexilhão	4,10%
	Namorado	3,58%
	Cherne	3,18%
	Lula	3,18%
	Olho-de-cão	3,00%
	Polvo	2,77%
	Camarão-legítimo	2,71%
	Batata-da-pedra	2,42%

Dourado	2,42%
Cavalinha	2,25%
Camarão-rosa	1,96%
Trilha	1,96%
Garoupa	1,91%
Congro-rosa	1,79%
Atuns agrupados	1,50%
Pargo-rosa	1,33%
Carapau	1,27%
Pescadas agrupadas	1,15%
Bagre	1,04%
Siris agrupados	0,98%
Piraúna	0,92%
Badejo	0,87%
Bonitos agrupados	0,87%
Sardinhas agrupadas	0,87%
Cavala	0,81%
Linguado	0,81%
Albacora-listrada	0,75%
Bicuda	0,69%
Olhete	0,69%
Lagosta	0,58%
Maria-mole	0,58%
Palombeta	0,58%
Cação-anjo	0,52%
Galo	0,52%
Parati	0,52%
Corcoroca	0,46%
Sapo	0,46%
Pampo	0,40%
Abrótea	0,35%
Albacora-azul	0,35%
Batata-do-alto	0,35%
Espadarte	0,35%
Raias agrupadas	0,35%
Robalo	0,35%
Tira-vira	0,35%
Pescada-amarela	0,29%
Pescada-branca	0,29%
Pitú-de-iguape	0,29%

	Goete	0,23%
	Merluza	0,23%
	Olho-de-boi	0,23%
	Sargo	0,17%
	Sororoca	0,17%
	Carapeba	0,12%
	Carapicu	0,12%
	Caraúna	0,12%
	Castanha	0,12%
	Marimbá	0,12%
	Papa-terra	0,12%
	Paru	0,12%
	Pescada-foguete	0,12%
	Porco	0,12%
	Xaréu	0,12%
	Baiacú	0,06%
	Bonito-pintado	0,06%
	Cabrinha	0,06%
	Camarão-ferrinho	0,06%
	Camarões agrupados	0,06%
	Caranguejo-guaiamum	0,06%
	Congro	0,06%
	Machote	0,06%
	Pintado	0,06%
	Robalo-flecha	0,06%
	Robalo-peva	0,06%
São Gonçalo	Corvina	11,56%
	Tainha	11,36%
	Sardinha-verdadeira	8,61%
	Camarão-legítimo	5,95%
	Camarão-rosa	5,90%
	Anchova	4,59%
	Caranguejos agrupados	4,06%
	Caranguejo-guaiamum	3,65%
	Pescadas agrupadas	3,44%
	Siris agrupados	3,12%
	Bagre	2,71%
	Congro-rosa	2,58%
	Trilha	2,54%
	Xarelete	2,17%

Cavalinha	1,97%
Linguado	1,85%
Sardinhas agrupadas	1,76%
Merluza	1,64%
Lula	1,19%
Polvo	1,07%
Sapo	1,07%
Robalo	0,98%
Savelha	0,98%
Dourado	0,90%
Espada	0,90%
Pitu-de-iguape	0,90%
Parati	0,86%
Atuns agrupados	0,74%
Maria-mole	0,70%
Carapau	0,62%
Tira-vira	0,57%
Raias agrupadas	0,53%
Galo	0,49%
Namorado	0,49%
Abrótea	0,45%
Cavala	0,41%
Robalo-flecha	0,37%
Camarão-cristalino	0,33%
Garoupa	0,33%
Mexilhão	0,29%
Pargo-rosa	0,29%
Pescada-foguete	0,29%
Sardinha-bandeira	0,29%
Badejo	0,25%
Castanha	0,25%
Cherne	0,25%
Lagosta	0,25%
Pescada-branca	0,25%
Olho-de-Cão	0,21%
Paru	0,21%
Batata-do-alto	0,16%
Bonitos agrupados	0,16%
Camarão-sete-barbas	0,16%
Goete	0,16%

	Pampo	0,16%
	Sapateira	0,16%
	Xaréu	0,16%
	Albacora-azul	0,12%
	Cação-anjo	0,12%
	Camarões agrupados	0,12%
	Corcoroca	0,12%
	Oveva	0,12%
	Albacora-listrada	0,08%
	Anchoita	0,08%
	Bicuda	0,08%
	Cações agrupados	0,08%
	Lagostim	0,08%
	Pescada-amarela	0,08%
	Robalo-peva	0,08%
	Tortinha	0,08%
	Xixarro	0,08%
	Bonito-serrinha	0,04%
	Camarão-preto	0,04%
	Michole-de-areia / Aipim	0,04%
	Ova de tainha	0,04%
	Palombeta	0,04%
	Porco-chinelo	0,04%
	Raia	0,04%
	Sororoca	0,04%
	Viola	0,04%
Itaboraí	Caranguejos agrupados	15,03%
	Robalo-flecha	13,99%
	Corvina	11,54%
	Siris agrupados	8,39%
	Tilápia	8,39%
	Raias agrupadas	6,29%
	Tainha	6,29%
	Pescadas agrupadas	4,90%
	Bagre	4,55%
	Acará	3,85%
	Robalo-peva	2,80%
	Robalo	2,10%
	Caranguejo-guaiamum	1,75%
	Badejo	1,40%

	Pescada-amarela	1,05%
	Porco-chinelo	0,70%
	Anchova	0,35%
	Bagre-africano	0,35%
	Batata-da-pedra	0,35%
	Camarão-legítimo	0,35%
	Carapeba	0,35%
	Dourado	0,35%
	Espada	0,35%
	Lula	0,35%
	Mexilhão	0,35%
	Namorado	0,35%
	Olho-de-cão	0,35%
	Ova de tainha	0,35%
	Paru	0,35%
	Porco	0,35%
	Raia	0,35%
	Sardinha-bandeira	0,35%
	Sardinhas agrupadas	0,35%
	Savelha	0,35%
	Tortinha	0,35%
	Traíra	0,35%
Guapimirim	Caranguejos agrupados	20,00%
	Corvina	15,00%
	Tainha	15,00%
	Bagre	10,00%
	Robalo-flecha	10,00%
	Siris agrupados	10,00%
	Caranguejo-guaiamum	5,00%
	Pescadas agrupadas	5,00%
	Piraúna	5,00%
	Robalo	5,00%
Magé	Corvina	15,69%
	Tainha	13,83%
	Bagre	9,50%
	Camarão-Legítimo	8,99%
	Caranguejos agrupados	8,31%
	Caranguejo-guaiamum	7,80%
	Siris agrupados	6,36%
	Robalo-flecha	4,50%

	Pescadas agrupadas	3,90%
	Parati	3,56%
	Robalo	3,31%
	Piraúna	2,37%
	Robalo-peva	1,87%
	Anchova	1,78%
	Espada	1,27%
	Sardinha-verdadeira	1,19%
	Sardinhas agrupadas	1,10%
	Tilápia	1,02%
	Pescada-amarela	0,76%
	Savelha	0,59%
	Xarelete	0,51%
	Olho-de-cão	0,42%
	Ova de tainha	0,17%
	Roncador	0,17%
	Atuns agrupados	0,08%
	Camarão-listrado	0,08%
	Camarão-sete-barbas	0,08%
	Caranguejo-africano	0,08%
	Caranguejo-centolla	0,08%
	Caranguejo-uçá	0,08%
	Corcoroca	0,08%
	Pampo	0,08%
	Paru	0,08%
	Porco-chinelo	0,08%
	Raias agrupadas	0,08%
	Sardinha-bandeira	0,08%
Duque de Caxias	Corvina	19,43%
	Caranguejos agrupados	16,24%
	Tainha	14,97%
	Bagre	9,87%
	Caranguejo-guaiaumum	9,55%
	Siris agrupados	5,41%
	Camarão-legítimo	3,50%
	Sardinhas agrupadas	2,87%
	Pescadas agrupadas	2,55%
	Anchova	1,91%
	Robalo	1,91%
	Pescada-foguete	1,59%

	Sapo	1,59%
	Savelha	1,59%
	Tilápia	1,27%
	Robalo-flecha	0,96%
	Badejo	0,64%
	Espada	0,64%
	Namorado	0,64%
	Pescada-amarela	0,64%
	Abrótea	0,32%
	Camarões agrupados	0,32%
	Caranguejo-uçá	0,32%
	Cavalinha	0,32%
	Ova de tainha	0,32%
	Porco-chinelo	0,32%
	Sardinha-bandeira	0,32%
Rio de Naneiro	Corvina	15,43%
	Tainha	10,16%
	Anchova	9,37%
	Camarão-legítimo	5,37%
	Parati	4,98%
	Robalo	4,34%
	Pescadas agrupadas	4,24%
	Pescada-foguete	3,35%
	Sardinha-verdadeira	3,21%
	Mexilhão	3,16%
	Piraúna	2,81%
	Olho-de-cão	2,76%
	Xarelete	2,76%
	Bagre	2,51%
	Bicuda	2,07%
	Linguado	2,02%
	Tilápia	1,97%
	Espada	1,92%
	Garoupa	1,63%
	Siris agrupados	1,53%
	Badejo	0,99%
	Acará	0,89%
	Sardinhas agrupadas	0,84%
	Cação-anjo	0,79%
Lula	0,79%	

Corcoroca	0,64%
Papa-terra	0,64%
Pargo-rosa	0,49%
Savelha	0,49%
Cavalinha	0,44%
Pescada-amarela	0,44%
Maria-mole	0,39%
Marimbá	0,39%
Olhete	0,39%
Robalo-peva	0,39%
Camarão-ferrinho	0,35%
Pampo	0,35%
Robalo-flecha	0,35%
Vermelho	0,30%
Caranguejos agrupados	0,25%
Ostra	0,25%
Sardinha-bandeira	0,25%
Olho-de-boi	0,20%
Polvo	0,20%
Raias agrupadas	0,20%
Camarão-rosa	0,15%
Camarão-sete-barbas	0,15%
Caranguejo-guaiamum	0,15%
Cherne	0,15%
Pampo-galhudo	0,15%
Viola	0,15%
Carapeba	0,10%
Dourado	0,10%
Guaivira	0,10%
Lagosta	0,10%
Michole-de-areia / Aipim	0,10%
Namorado	0,10%
Sapateira	0,10%
Sororoca	0,10%
Albacora-listrada	0,05%
Baiacú	0,05%
Camarão-cristalino	0,05%
Camarões agrupados	0,05%
Cambeva	0,05%
Caranguejo-guaia	0,05%

	Carapicu	0,05%
	Caraúna	0,05%
	Galo	0,05%
	Goete	0,05%
	Jaguareça	0,05%
	Manjuba	0,05%
	Mistura	0,05%
	Palombeta	0,05%
	Parambiju	0,05%
	Paru	0,05%
	Porco	0,05%
	Sapo	0,05%
	Sardinha-mole	0,05%
	Sururu	0,05%
	Ubarana	0,05%
Itaguaí	Corvina	50,00%
	Camarão-legítimo	8,84%
	Mexilhão	8,54%
	Tainha	7,32%
	Parati	4,57%
	Robalo	2,74%
	Linguado	2,13%
	Tortinha	2,13%
	Manjuba	1,83%
	Espada	1,52%
	Camarão-rosa	1,22%
	Caranguejo-africano	1,22%
	Pescada-foguete	1,22%
	Camarão-sete-barbas	0,91%
	Manjubas agrupadas	0,91%
	Piraúna	0,91%
	Siris agrupados	0,91%
	Bagre	0,61%
	Anchova	0,30%
	Bicuda	0,30%
	Caranguejo-centolla	0,30%
	Maria-luíza	0,30%
	Ova de tainha	0,30%
	Paru	0,30%
Raias agrupadas	0,30%	

	Sardinha-verdadeira	0,30%
Mangaratiba	Corvina	51,67%
	Camarão-legítimo	10,02%
	Mexilhão	8,84%
	Robalo	6,09%
	Pescada-foguete	3,93%
	Linguado	3,54%
	Camarão-sete-barbas	1,96%
	Tainha	1,96%
	Garoupa	1,77%
	Dourado	1,18%
	Sardinha-verdadeira	0,98%
	Parati	0,79%
	Piraúna	0,79%
	Camarão-ferrinho	0,59%
	Camarão-rosa	0,59%
	Atuns agrupados	0,39%
	Caranguejo-guaia	0,39%
	Sororoca	0,39%
	Xarelete	0,39%
	Anchova	0,20%
	Badejo	0,20%
	Bagre	0,20%
	Cação-anjo	0,20%
	Camarão-carabineiro	0,20%
	Caranguejos agrupados	0,20%
	Carapau	0,20%
	Cavala	0,20%
	Cavalinha	0,20%
	Corcoroca	0,20%
	Guaivira	0,20%
	Linguado-areia	0,20%
	Lula	0,20%
Manjuba	0,20%	
Robalo-flecha	0,20%	
Salema	0,20%	
Sargo	0,20%	
Siri-candeia	0,20%	
Tortinha	0,20%	
Angra dos Reis	Sardinha-verdadeira	25,89%

Corvina	12,99%
Camarão-rosa	6,69%
Carapau	6,31%
Garoupa	5,56%
Espada	5,37%
Anchova	4,14%
Cavala	3,48%
Tainha	2,54%
Parati	2,45%
Xarelete	2,45%
Lula	2,35%
Robalo	2,17%
Sardinha-bandeira	1,98%
Olho-de-cão	1,41%
Jaguareça	1,22%
Xaréu	1,22%
Galo	1,13%
Bicuda	1,04%
Cação-anjo	0,94%
Olho-de-boi	0,94%
Pescadas agrupadas	0,85%
Mexilhão	0,66%
Olhete	0,66%
Camarão-sete-barbas	0,56%
Pirajica	0,56%
Camarão-legítimo	0,47%
Badejo	0,38%
Bonito-pintado	0,38%
Sororoca	0,38%
Vermelho	0,38%
vermelho henrique	0,38%
Linguado	0,28%
Abrótea	0,19%
Dourado	0,19%
Sardinha-mole	0,19%
Sardinhas agrupadas	0,19%
Agulha	0,09%
Agulhão-azul	0,09%
Albacora-listrada	0,09%
Anchoita	0,09%

	Bonitos agrupados	0,09%
	Cavalinha	0,09%
	Goete	0,09%
	Manjubas agrupadas	0,09%
	Marimbá	0,09%
	Palombeta	0,09%
	Porco-chinelo	0,09%
Paraty	Camarão-legítimo	17,36%
	Camarão-sete-barbas	13,41%
	Corvina	10,82%
	Sororoca	6,13%
	Camarão-rosa	5,85%
	Carapau	5,65%
	Cavala	4,42%
	Robalo	4,08%
	Tainha	3,40%
	Garoupa	3,13%
	Espada	2,79%
	Parati	2,45%
	Sardinha-verdadeira	2,45%
	Lula	1,97%
	Anchova	1,91%
	Cação-anjo	1,50%
	vermelho henrique	1,09%
	Pescada-branca	1,02%
	Bonitos agrupados	0,95%
	Mexilhão	0,82%
	Albacora-listrada	0,68%
	Sardinha-bandeira	0,61%
	Siris agrupados	0,61%
	Pescada-amarela	0,54%
	Pescada-foguete	0,54%
	Bagre	0,41%
	Bicuda	0,41%
	Badejo	0,34%
	Olhete	0,34%
	Pescadas agrupadas	0,34%
Pirajica	0,34%	
Raias agrupadas	0,34%	
Xarelete	0,34%	

Prejereba	0,27%
Cambeva	0,20%
Dourado	0,20%
Linguado	0,20%
Marimbá	0,20%
Galo	0,14%
Lua	0,14%
Olho-de-cão	0,14%
Ova de tainha	0,14%
Pampo	0,14%
Tortinha	0,14%
Trilha	0,14%
Berbigão	0,07%
Bonito-serrinha	0,07%
Camarão-ferrinho	0,07%
Camarão-santana	0,07%
Caranguejo-africano	0,07%
Goete	0,07%
Jaguareça	0,07%
Maria-mole	0,07%
Ostra	0,07%
Palombeta	0,07%
Papa-terra	0,07%
Vermelho	0,07%
Xixarro	0,07%

Tabela III-1-08 - Valores percentuais (%) de pescadores que consideram estas, como principais categorias de pescado capturadas no ambiente estuarino, em cada município do litoral do Rio de Janeiro, e respectivos petrechos empregados e períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês médio de início e o mês médio de término do período de pesca, incluindo o valor percentual do desvio padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria (Ambiente Estuarino)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Saquarema	Camarões Agrupados	0,15	Tarrafa	1	0	12	0
São Gonçalo	Siri	0,04	Puçá	1	0	12	0
Itaboraí	Acará	1,03	Tarrafa, Emalhe de Fundo	1	0	12	0
Itaboraí	Badejo	0,34	Linha de Mão com Garatêia	1	0	6	0
Itaboraí	Bagre	0,68	Linha de Mão de Fundo	1	0	8,5	0,707107
Itaboraí	Batata-da-pedra	0,34	Tarrafa	1	0	12	0
Itaboraí	Caraúna	0,34	Tarrafa	1	0	12	0
Itaboraí	Corvina	2,74	Tarrafa, Linha de Mão de Fundo, Emalhe de Fundo, Emalhe de Superfície, Linha de Mão com Garatêia	2	1,85164	9,12	3,440826
Itaboraí	Ova de Tainha	0,34	Linha de Mão de Fundo	5	0	8	0
Itaboraí	Pescadas Agrupadas	1,03	Emalhe de Fundo	5	0	8	0
Itaboraí	Porco-chinelo	0,34	Emalhe de Fundo	5	0	8	0
Itaboraí	Raias Agrupadas	1,71	Emalhe de Fundo, Linha de Mão de Superfície, Linha de Mão com Garatêia	3,4	2,19089	8,4	2,19089

Município	Categoria (Ambiente Estuarino)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Itaboraí	Robalo-peva	1,03	Linha de Mão de Fundo, Emalhe de Fundo	2,3	2,309401	10,6	2,309401
Itaboraí	Siris Agrupados	1,71	Emalhe de Fundo, Tarrafa	4,4	1,949359	8	2,54951
Itaboraí	Tainha	1,37	Emalhe de Fundo, Emalhe de Superfície, Caceio.	4	3,829708	10,5	2,380476
Itaboraí	Tilápia	2,05	Tarrafa, Emalhe de Fundo, Emalhe de Superfície	1	0	10,6	3,265986
Itaboraí	Traíra	0,34	Emalhe de Fundo	1	0	12	0
Duque de Caxias	Anchova	0,31	Linha de Mão de Fundo	1	0	12	0
Duque de Caxias	Badejo	0,31	Emalhe de Fundo	4	0	12	0
Duque de Caxias	Bagre	0,63	Rede de Espera, Linha de Mão de Fundo	1	0	12	0
Duque de Caxias	Bicuda	0,31	Rede de Espera	1	0	12	0
Duque de Caxias	Corvina	0,94	Rede de Espera, Linha de Mão de Fundo, Caceio	1	0	12	0
Duque de Caxias	Namorado	0,31	Caceio	1	0	12	0
Duque de Caxias	Pescadas Agrupadas	0,63	Caceio	1	0	12	0
Duque de Caxias	Robalo-flexa	0,31	Caceio	1	0	12	0
Duque de Caxias	Sardinhas agrupadas	0,63	Caceio	3	2,828427	12	0
Duque de Caxias	Savelha	0,31	Emalhe de Fundo	1	0	12	0
Duque de Caxias	Siris Agrupados	0,63	Caceio, Rede de Espera	1	0	12	0
Duque de Caxias	Tainha	0,31	Tarrafa	1	0	12	0
Duque de Caxias	Tilápia	0,31	Caceio	1	0	12	0

Tabela III-1-09 - Valores percentuais (%) de pescadores que consideram estas, como principais categorias de pescado capturadas no ambiente lagunar, em cada município fluminense na área de abrangência do PCSPA, e respectivos petrechos empregados e períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês médio de início e o mês médio de término do período de pesca, incluindo o valor percentual do desvio padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Cabo Frio	Camarões agrupados	10,26	Arrasto Simples, Rede Fina de Camarão, Gancho de Camarão	1	0	12	0
Cabo Frio	Carapeba	0,13	Tarrafa	1	0	12	0
Cabo Frio	Carapicu	0,63	Tarrafa, Rede Fina de Camarão	1	0	12	0
Cabo Frio	Cioba	0,13	Tarrafa	1	0	12	0
Cabo Frio	Piraúna	0,13	Rede Fina de Camarão	1	0	12	0
Cabo Frio	Tainha	1,50	Tarrafa, Rede Fina de Camarão, Arrasto Simples, Caceio	1	0	12	0
Arraial do Cabo	Anchova	0,14	Cerco	12	0	2	0
Arraial do Cabo	Camarões agrupados	0,07	Rede Fina de Camarão	1	0	12	0
Arraial do Cabo	Carapeba	1,30	Cerco, Rede Fixa, Rede de Espera, Rede de Deriva	2,15	3,468319	9,73	4,011679
Arraial do Cabo	Corvina	0,41	Cerco, Rede de Deriva	1	0	12	0
Arraial do Cabo	Pampo	0,07	Rede de Deriva	1	0	12	0

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Arraial do Cabo	Parati	0,07	Cerco	1	0	7	0
Arraial do Cabo	Robalo	0,07	Cerco	1	0	12	0
Arraial do Cabo	Sardinha-cascuda	0,14	Cerco	12	0	2,5	0,707107
Arraial do Cabo	Sardinha-verdadeira	0,07	Cerco	5	0	5	0
Arraial do Cabo	Savelha	0,07	Cerco	1	0	12	0
Arraial do Cabo	Tainha	1,78	Cerco, Rede de Deriva, Rede de Espera	4,69	4,872529	7,34	4,595148
São Pedro da Aldeia	Camarões agrupados	24,13	Bate bate, Boiada, Curral, Gancho de Camarão, Rede de Espera, Rede Fina de Camarão, Rede Fixa	1,02	0,327693	11,96	0,409616
São Pedro da Aldeia	Carapeba	14,20	Bate bate, Caceio, Rede de Espera, Tarrafa	1	0	11,18	2,070846
São Pedro da Aldeia	Carapicu	6,47	Bate bate, Caceio, Rede de Espera, Cerco Fixo, Cerco de Emalhar, Gancho de Tainha	1	0	12	0
São Pedro da Aldeia	Cioba	7,57	Boiada, Caceio, Rede de Espera, Tarrafa	1	0	11,57	2,040297

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
São Pedro da Aldeia	Corvina	2,84	Boiada, Caceio, Rede de Espera, Tarrafa	1	0	12	0
São Pedro da Aldeia	Pampo	0,16	Rede de Espera	1	0	12	0
São Pedro da Aldeia	Parati	0,32	Cerco Fixo, Tarrafa	1	0	12	0
São Pedro da Aldeia	Piraúna	13,88	Bate bate, Caceio, Gancho de Tainha, Rede de Espera	1,55	1,394144	12	0
São Pedro da Aldeia	Robalo	3,79	Bate bate, Caceio, Rede de Espera	1	0	12	0
São Pedro da Aldeia	Sardinhas agrupadas	0,79	Cerco Fixo, Rede de Espera	1	0	12	0
São Pedro da Aldeia	Savelha	0,47	Caceio	1	0	12	0
São Pedro da Aldeia	Siris agrupados	0,47	Puçá	1	0	12	0
São Pedro da Aldeia	Tainha	17,51	Bate bate, Caceio, Emalhe com Gancho, Gancho de Tainha, Rede de Espera, Rede Fina de Camarão, Tarrafa	1	0	11,17	2,063609
São Pedro da Aldeia	Ubarana	4,42	Caceio, Rede de Espera	1	0	12	0
Iguaba Grande	Carapeba	17,70	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Rede de espera	1	0	9,77	2,895509
Iguaba Grande	Carapicu	0,88	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo	1	0	12	0
Iguaba Grande	Corvina	14,16	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Espinhel Horizontal de fundo, Linha de Mão de Superfície, Rede de Espera, Vara e Isca-viva	1	0	11,96	0,176777

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Iguaba Grande	Parati	1,77	Cerco de Emalhar, Linha de Mão de Superfície	1	0	12	0
Iguaba Grande	Piraúna	19,03	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Espinhel Horizontal de fundo, Linha de Mão de Fundo, Linha de Mão de Superfície, Rede de Espera	2,39	1,928971	11,34	2,486954
Iguaba Grande	Robalo	12,83	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Rede de espera	1	0	12	0
Iguaba Grande	Sargo	0,44	Rede de espera	1	0	12	0
Iguaba Grande	Savelha	7,08	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo	1	0	12	0
Iguaba Grande	Tainha	19,03	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Rede de espera	1	0	9,48	2,995012
Iguaba Grande	Ubarana	4,87	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo	1	0	12	0
Araruama	Camarões agrupados	2,12	Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Rede de Deriva, Rede Fina de Camarão	1	0	7,9	3,534248
Araruama	Carapeba	18,46	Boiada, Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Espinhel Horizontal de Fundo, Rede de Deriva, Rede de Espera, Tróia, Vara e Isca-viva	1,35	1,138943	10,81	2,403294

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Araruama	Carapicu	3,46	Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Rede de Deriva, Rede de Espera, Tróia	1	0	11,88	0,471405
Araruama	Cavalinha	0,19	Cerco de Emalhar	1	0	12	0
Araruama	Corvina	11,15	Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Espinhel Horizontal de Fundo, Linha de Mão de Superfície, Rede de Deriva, Rede de espera, Tróia	1	0	12	0
Araruama	Espada	0,19	Emalhe de Batida	1	0	12	0
Araruama	Peixe-voador	1,73	Cerco de Emalhar, Rede de Deriva	1,55	1,666667	12	0
Araruama	Piraúna	19,81	Boiada, Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Espinhel Horizontal de Fundo, Linha de Mão de Superfície, Rede de Deriva, Rede de Espera, Tróia, Vara e Isca-viva	1,85	1,659834	11,54	1,553231
Araruama	Porco	0,19	Rede de Deriva	1	0	12	0
Araruama	Robalos agrupados	2,31	Cerco de Emalhar, Espinhel Horizontal de Fundo, Rede de Espera	1	0	12	0
Araruama	Sardinhas agrupadas	0,96	Cerco de Emalhar, Rede de Deriva	1	0	12	0
Araruama	Savelha	5,77	Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Rede de Deriva, Tróia	1	0	12	0

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Araruama	Tainha	20,19	Boiada, Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Espinhel Horizontal de Fundo, Linha de Mão de Superfície, Rede de Deriva, Rede de Espera, Tróia, Vara e Isca-viva	1	0	10,25	2,798762
Araruama	Ubarana	4,04	Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Rede de Deriva, Tróia	1	0	11,71	1,309307
Saquarema	Acará	0,15	Tarrafa	1	0	12	0
Saquarema	Bagre	1,07	Cerco de Emalhar, Espinhel Horizontal de Superfície, Rede de Deriva, Rede de Espera	1	0	12	0
Saquarema	Camarões agrupados	25,57	Cerco de Emalhar, Espinhel Horizontal de Fundo, Estacada, Gancho de Camarão, Linha de Mão de Superfície, Puçá, Rede de Espera, Rede Fixa de Camarão, Rede Fixa, Tarrafa	1,38	1,753482	11,79	1,324868
Saquarema	Caranguejos agrupados	1,99	Coleta Manual	1	0	12	0
Saquarema	Carapeba	0,61	Rede de Espera, Tarrafa	1	0	10,5	3
Saquarema	Carapicu	1,99	Rede de Espera, Rede Fixa, Tarrafa	1	0	12	0
Saquarema	Corvina	6,74	Caceio, Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Emalhe de Superfície, Estacada, Linha de Mão de Superfície, Rede de Deriva, Rede de Espera, Tarrafa, Tróia, Vara e Isca-viva	1	0	12	0

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Saquarema	Mexilhão	0,61	Coleta Manual	1	0	12	0
Saquarema	Pampo	0,15	Linha de Mão de Superfície	7	0	9	0
Saquarema	Parati	4,75	Caceio, Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Espinhel Horizontal de Superfície, Linha de Mão de Superfície, Puçá, Rede Fixa, Rede de Espera, Tarrafa, Vara e Isca-viva	1	0	12	0
Saquarema	Pargo-rosa	0,31	Linha de Mão de Fundo, Rede de Espera	1	0	12	0
Saquarema	Pescadas agrupadas	0,31	Rede de Espera	1	0	12	0
Saquarema	Piraúna	1,53	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Rede de espera	1,8	1,686548	12	0
Saquarema	Robalo	2,76	Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Rede de Deriva, Rede de Espera, Tarrafa	1	0	12	0
Saquarema	Siris agrupados	3,83	Coleta manual, Emalhe de Fundo, Mergulho (Livre, Bicheiro, Compressor), Puçá, Rede de Deriva, Tarrafa	1	0	12	0
Saquarema	Tainha	11,79	Caceio, Cerco de Emalhar, Emalhe de Fundo, Emalhe de Fundo, Estacada, Linha de Mão de Fundo, Linha de Mão de Superfície, Rede de Deriva, Rede de Espera, Rede Fixa, Tarrafa	1,05	0,458831	11,63	1,412724
Saquarema	Tilápia	0,61	Estacada, Tarrafa	1	0	12	0

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Saquarema	Xerelete	0,15	Rede de Espera	1	0	12	0
Maricá	Acará	2,56	Caceio, Tarrafa	1	0	12	0
Maricá	Anchova	0,17	Caceio	1	0	12	0
Maricá	Bagre	5,45	Bate bate, Caceio, Emalhe de Batida, Emalhe de Superfície, Espinhel Horizontal de Superfície Boiado	1	0	12	0
Maricá	Camarões agrupados	4,09	Caceio, Rede de Espera, Rede Fina de Camarão, Tarrafa	1,75	2,211629	11,3	2,078182
Maricá	Carapeba	0,34	Caceio, Tarrafa	1	0	12	0
Maricá	Caraúna	0,51	Caceio, Rede de Espera	1	0	12	0
Maricá	Corvina	2,04	Caceio	1	0	12	0
Maricá	Pampo	0,17	Linha de Mão de Superfície	1	0	12	0
Maricá	Parati	2,04	Caceio, Rede de Espera, Tarrafa	1	0	12	0
Maricá	Robalos agrupados	6,81	Caceio, Emalhe de Batida, Rede de Espera, Tarrafa	1,38	1,349764	11,69	1,079811
Maricá	Savelha	0,34	Caceio	1	0	12	0
Maricá	Siris agrupados	3,07	Caceio, Puçá, Tarrafa	1	0	12	0
Maricá	Tainha	8,01	Caceio, Emalhe de Batida, Emalhe de Superfície, Rede de Espera, Tarrafa	1,08	0,58346	11,91	0,58346

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Maricá	Tilápia	3,07	Caceio, Emalhe de Batida, Rede de Espera, Tarrafa	1	0	12	0
Niterói	Camarões agrupados	0,46	Tarrafa	1,62	1,767767	11,62	1,06066
Niterói	Caraúna	0,12	Tarrafa	1	0	12	0
Niterói	Corvina	0,12	Tarrafa	1	0	12	0
Niterói	Robalo	0,06	Caceio	1	0	12	0
Niterói	Siris agrupados	0,12	Puçá, Tarrafa	3,5	3,535534	10,5	2,12132
Niterói	Tainha	0,17	Caceio, Tarrafa	1	0	12	0
Itaboraí	Anchova	0,34	Linha de Mão com Garatéia	1	0	12	0
Itaboraí	Dourado	0,34	Linha de Mão com Garatéia	1	0	12	0
Itaboraí	Espada	0,34	Linha de Mão com Garatéia	1	0	12	0
Itaboraí	Lula	0,34	Linha de Mão com Garatéia	1	0	12	0
Itaboraí	Namorado	0,34	Linha de Mão com Garatéia	1	0	12	0
Itaboraí	Olho-de-cão	0,34	Linha de Mão com Garatéia	1	0	12	0
Itaboraí	Papa-terra	0,34	Linha de Mão com Garatéia	1	0	12	0
Itaboraí	Pescadas agrupadas	0,34	Linha de Mão com Garatéia	1	0	12	0
Rio de Janeiro	Acará	0,39	Bate bate, Caceio, Cerco, Emalhe de Batida, Rede de Espera	1,7	1,889822	12	0

Município	Categoria (Ambiente Lagunar)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Rio de Janeiro	Bagre	0,05	Bate Bate	1	0	12	0
Rio de Janeiro	Camarões agrupados	0,15	Rede de Espera, Tarrafa	2,6	2,886751	10,6	2,309401
Rio de Janeiro	Caraúna	0,05	Caceio	1	0	12	0
Rio de Janeiro	Corvina	0,35	Bate bate, Caceio, Emalhe de Batida, Rede de Espera	1	0	12	0
Rio de Janeiro	Parati	0,10	Bate bate, Tarrafa	1	0	12	0
Rio de Janeiro	Robalos agrupados	0,74	Bate bate, Caceio, Cerco, Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Rede de Espera	1	0	12	0
Rio de Janeiro	Siris agrupados	0,39	Caceio, Emalhe de Batida, Puçá	1	0	12	0
Rio de Janeiro	Tainha	1,18	Bate bate, Caceio, Cerco, Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Rede de Espera, Tarrafa	1,3	1,668115	12	0
Rio de Janeiro		1,38	Bate bate, Caceio, Cerco, Cerco de Emalhar, Emalhe de Batida, Rede de Espera, Tarrafa	1,2	1,133893	11,9	0,377964

Tabela III-11 – Unidades de Conservação Municipais na área de abrangência do PCSPA/RJ.

Município	Nome da UC	Ato normativo de criação	Órgão gestor	Área (hectares)
Cabo Frio	Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado	Decreto nº5.014 de 10 de Outubro de 2013	Prefeitura Municipal	645,00
	Parque Municipal Dormitório das Garças	Decreto nº 3566/2006	Prefeitura Municipal	21,50
Arraial do Cabo	APA Mun de Arraial do Cabo	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	-
	ARIE Mun do Morro do Forno	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	-
	ARIE Mun do Morro do Miranda	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	110,55
	ARIE Mun do Morro do Telegrafo	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	-
	ARIE Mun do Morro do Vigia	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	-
	ARIE Mun Ponta de Massambaba	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	602,56
	Parque Municipal da Fabrica	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	-
	Parque Municipal da Praia do Forno	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	-
	Parque Municipal da Praia do Pontal	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	20,72
	Parque Natural Municipal Combro Grande	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	-
Parque Natural Municipal da Restinga de Massambaba	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	476,00	

	Reserva Biológica Municipal das Orquídeas	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	142,31
	Reserva Biológica Municipal do Brejo do Espinho	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	64,26
	Reserva Biológica Municipal do Brejo Jardim	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	0,64
	Reserva Biológica Pontal do Atalaia	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	18,10
	Reserva Ecológica da Ilha de Cabo Frio	Lei Orgânica Municipal 07/2013	Prefeitura Municipal	-
Iguaba Grande	APA Andorinhas	Lei Complementar 082 de 22 de Julho de 2008	Prefeitura Municipal	27,00
	APA Canellas	Decreto Municipal nº 158, de 22 de Abril de 2000	Prefeitura Municipal	23,00
	APA Guimarães	Decreto Municipal nº 158, de 22 de Abril de 2000	Prefeitura Municipal	42,00
	APA Igarapiapunha	Decreto Municipal nº 158, de 22 de Abril de 2000	Prefeitura Municipal	68,63
	APA Morro do Governo	Decreto Municipal nº 158, de 22 de Abril de 2000	Prefeitura Municipal	58,00
	APA Peró	Decreto Municipal nº 158, de 22 de Abril de 2000	Prefeitura Municipal	23,27
Araruama	APA Municipal do Morro de Igarapiapunha	-	Prefeitura Municipal	58,99
	APA Municipal Morro da Boa Vista	-	Prefeitura Municipal	385,60
Maricá	APA das Lagoas	Lei 2272, de 14 de Novembro de 2008	Prefeitura Municipal	-
	ARIE da Cachoeira do Espreado	Lei Municipal 2122, de 23 de Junho de 2005	Prefeitura Municipal	919,92

	Monumento Natural da Pedra de Itaocaia	Lei Municipal 2326, de 16 de Abril de 2010	Prefeitura Municipal	109,39
	Refúgio de Vida Silvestre Municipal das Serras de Maricá	Lei 2368, de 16 de maio de 2011	Prefeitura Municipal	3.378,70
	APA das Serras de Maricá			
Niterói	APA do Morro da Viração	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	118
	APA do Morro do Gragoatá	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	APA do Morro do Morcego	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	Monumento Natural da Ilha da Boa Viagem	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	Monumento Natural da Ilha do Modesto	Lei Municipal nº 1968, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	Monumento Natural Ilha dos Amores	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	Monumento Natural Ilha dos Cardos	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	Monumento Natural Praia do Sossego	Lei Municipal nº 1968, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	Monumento Natural Pedra de Itapuca	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	Monumento Natural Pedra do Índio	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
	Parque Municipal da Cidade	Lei Municipal nº 1967, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	14,94
	Refúgio de Vida Silvestre Ilha do Pontal	Lei Municipal nº 1968, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-

	Reserva Ecológica Darcy Ribeiro	Lei Municipal nº 1968, de 04 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	-
São Gonçalo	APA Engenho Pequeno	Decreto Municipal nº 54, de 19 de julho de 1991	Prefeitura Municipal	-
	Parque Natural Municipal de São Gonçalo	Decreto Municipal 038/2001	Prefeitura Municipal	-
Guapimirim	APA Guapi-Guapiaçu	Decreto Municipal nº 620, de 22 de Dezembro de 2004	Prefeitura Municipal	-
Magé	APA Municipal Estrela	-	Prefeitura Municipal	4372,25
	APA Municipal Suruí	-	Prefeitura Municipal	14100
	RDS Municipal Véu das Noivas	-	Prefeitura Municipal	3760,21
Duque de Caxias	APA São Bento	Decreto 3.020, de 5 de junho de 1997	Prefeitura Municipal	1.033,40
	Parque Natural Municipal da Caixa D'Água	Lei Municipal nº 2.238, de 05 de Junho de 1991	Prefeitura Municipal	10,00
	Parque Natural Municipal da Taquara	Lei 1157, de 11 de Dezembro de 1992	Prefeitura Municipal	19,42
	Reserva Biológica do Parque Equitativa	Decreto Municipal nº 5.738/2009	Prefeitura Municipal	-
Rio de Janeiro	APA dos Morros da Babilônia e São João	Decreto n.º 14874, de 11 de junho de 1996	Prefeitura Municipal	122,72
	APA da Fazenda da Taquara	Decreto 21.209, de 01 de Abril de 2002	Prefeitura Municipal	8,46
	APA da Paisagem e do Areal da Praia do Pontal	Decreto nº 18.849, de 3 de agosto de 2000	Prefeitura Municipal	22,95
	APA da Pedra Branca	Lei Municipal nº 1.206/1988	Prefeitura Municipal	5.388,51

APA da Serra da Capoeira Grande	Lei 2835, de 30 de Junho de 1999	Prefeitura Municipal	475,29
APA da Serra dos Pretos Forros	Decreto nº 19.145, de 14 de novembro de 2000	Prefeitura Municipal	-
APA das Brisas	Lei nº 1918, de 5 de outubro de 1992	Prefeitura Municipal	102,81
APA das Pontas de Copacabana, Arpoador e seus entornos	Lei nº 2087, de 4 de janeiro de 1994	Prefeitura Municipal	24,79
APA das Tabebuias	Decreto Municipal 18199/99	Prefeitura Municipal	61,75
APA do Bairro da Freguesia	Decreto Municipal 11.830/92	Prefeitura Municipal	360,51
APA Fazendinha da Penha	Decreto Municipal no 4.886/84	Prefeitura Municipal	13,24
APA Grumari	Lei nº 944, de 30 de dezembro de 1986	Prefeitura Municipal	1.000,02
APA Morro da Viúva	Lei Municipal 2611/97	Prefeitura Municipal	16,53
APA Morro do Leme e Urubu	Decreto Municipal 9.779/90	Prefeitura Municipal	122,20
APA Morro do Silvério	Lei Municipal 2836/99	Prefeitura Municipal	148,47
APA Morro do Valqueire	Lei 3313, de 04 de Dezembro de 2001	Prefeitura Municipal	166,08
APA Morro dos Cabritos	Lei Municipal 1.912/92	Prefeitura Municipal	128,60
APA Morro Saudade	Lei Municipal 1.912/92	Prefeitura Municipal	55,01
APA Orla Marítima	Lei nº 1208, de 28 de março de 1988	Prefeitura Municipal	215,49

APA Parque Mun. Marapendi	Lei Municipal 61/78	Prefeitura Municipal	916,54
APA Prainha	Lei nº 1534, de 11 de janeiro de 1990	Prefeitura Municipal	157,08
APA Sacopã	Decreto Municipal 6231/86	Prefeitura Municipal	94,75
APA São Jose	Lei 1.769/91	Prefeitura Municipal	108,89
APA Várzea Country Club	Decreto Municipal 9.952/91	Prefeitura Municipal	7,75
ARIE São Conrado	Lei 3693/2003	Prefeitura Municipal	82,98
Monumento Natural Pão de Açúcar e Urca	Decreto Municipal 7451/ 88	Prefeitura Municipal	91,48
Parque Natural Municipal da Cidade	Decreto Municipal 4.989, de 11 de Julho de 1934	Prefeitura Municipal	47,02
Parque Natural Mun. Bosque da Barra	Decreto Municipal 4.105/83	Prefeitura Municipal	53,16
Parque Natural Mun. Catacumba	Decreto Municipal 1.967/79	Prefeitura Municipal	29,34
Parque Natural Mun. Chico Mendes	Decreto Municipal 8.452/89	Prefeitura Municipal	43,64
Parque Natural Mun. Darke Mattos	Decreto Municipal 394/76	Prefeitura Municipal	7,05
Parque Natural Mun. Fonte da Saudade	Decreto Municipal 19143/00	Prefeitura Municipal	2,22
Parque Natural Mun. Freguesia	Decreto Municipal 11.830/92	Prefeitura Municipal	29,88
Parque Natural Mun. Grumari	Decreto Municipal 20149/2001	Prefeitura Municipal	793,79

	Parque Natural Mun. Jose Guilherme Merquior	Decreto Municipal 19143/00	Prefeitura Municipal	8,29
	Parque Natural Mun. Marapendi	Lei Municipal 61/78	Prefeitura Municipal	158,84
	Parque Natural Mun. Mendanha	Lei Municipal 1.958/93	Prefeitura Municipal	1.052,34
	Parque Natural Mun. Penhasco Dois Irmãos	Decreto Municipal 11.850/92	Prefeitura Municipal	37,54
	Parque Natural Mun. Prainha	Decreto Municipal 17445/99	Prefeitura Municipal	146,04
	Parque Natural Mun. Serra Capoeira Grande	Decreto Municipal 21.208/2001	Prefeitura Municipal	20,99
Mangaratiba	APA da Praia Grande	-	Prefeitura Municipal	-
	APA da Serra do Muriqui	-	Prefeitura Municipal	-
	APA da Toca Velha - Santa Teresa	-	Prefeitura Municipal	-
	APA do Alto Itacuruça-Alto Muriqui	-	Prefeitura Municipal	-
	APA Praia do Apara	-	Prefeitura Municipal	-
	ARIE do Saco da Restinga	-	Prefeitura Municipal	-
	ARIE dos Manguezais de Itacuruçá	-	Prefeitura Municipal	-
	Parque Ecológico Cultural do Sahy	-	Prefeitura Municipal	-
	Parque Municipal Serra de Muriqui	-	Prefeitura Municipal	-

	Parque Municipal Serra do Axixá	-	Prefeitura Municipal	-
Angra dos Reis	APA Bacia Rio Japuíba	Leis Municipais nº162/L.O./1991 e 831/99	Prefeitura Municipal	2.711,00
	ARIE Ilhas Cataguás		Prefeitura Municipal	-
	Parque Urbano Municipal Jacuecanga		Prefeitura Municipal	58,00
Paraty	APA Baía de Paraty, Paraty-Mirim e Saco do Mamanguá	Lei Municipal no 685, de 11 de outubro de 1984	Prefeitura Municipal	5.642,00

Tabela III-1-10 - Valores percentuais (%) de pescadores que consideram estas, como principais categorias de pescado capturadas no ambiente fluvial, em cada município fluminense na área de abrangência do PCSPA, e respectivos petrechos empregados e períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês médio de início e o mês médio de término do período de pesca, incluindo o valor percentual do desvio padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria (Ambiente Fluvial)	Pescador	Petrecho de Pesca	Período de Pesca			
		%		Mês Inicial	DP Mês Inicial	Mês Final	DP Mês Final
Saquarema	Camarões agrupados	0,15	Rede de Deriva	1	0	12	0
Saquarema	Robalos agrupados	0,15	Tarrafa	1	0	12	0
São Gonçalo	Cavalinha	0,04	Emalhe de Superfície	1	0	12	0
Itaboraí	Acará	1,71	Caceio, Tarrafa	1	0	12	0
Itaboraí	Bagre	1,03	Caceio, Tarrafa	1	0	12	0
Itaboraí	Bagre-africano	0,34	Emalhe de Fundo	5	0	8	0
Itaboraí	Robalos agrupados	1,37	Linha de Mão de Superfície, Tarrafa	1	0	12	0
Itaboraí	Savelha	0,34	Puçá	1	0	12	0
Itaboraí	Siris agrupados	0,68	Puçá	3,5	3,535534	10	2,828427
Itaboraí	Tainha	0,68	Linha de Mão de Superfície, Tarrafa	1	0	12	0
Itaboraí	Tilápia	4,79	Caceio, Linha de Mão de Fundo, Linha de Mão de Superfície, Tarrafa	1,3	1,081818	11,5	1,286019
Duque de Caxias	Tilápia	0,94	Caceio, Emalhe de Superfície, Tarrafa	5	5,656854	12	0
Mangaratiba	Camarões agrupados	0,17	Rede Fina de Camarão	1	0	12	0
Mangaratiba		0,17	Caceio	1	0	12	0
Mangaratiba		0,17	Caceio	1	0	12	0

Tabela III-1-11 - Número médio de familiares que atuam na atividade pesqueira, segundo os pescadores entrevistados, nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Região	Município	Média de Familiares	IC Inferior	IC Superior
Baixadas Litorâneas	Cabo Frio	1,48	1,38	1,58
	Arraial do Cabo	1,14	1,09	1,19
	São Pedro da Aldeia	1,49	1,39	1,60
	Iguaba Grande	1,43	1,24	1,63
	Araruama	1,46	1,29	1,62
	Saquarema	1,33	1,25	1,41
Metropolitana	Maricá	2,67	2,46	2,87
	Niterói	3,04	2,91	3,17
	São Gonçalo	3,15	3,04	3,26
	Itaboraí	2,68	2,35	3,01
	Guapimirim	2,33	1,36	3,30
	Magé	3,05	2,87	3,22
	Duque de Caxias	2,89	2,64	3,13
Rio de Janeiro	2,92	2,78	3,06	
Costa Verde	Itaguaí	1,14	1,09	1,19
	Mangaratiba	1,17	1,13	1,22
	Angra dos Reis	1,08	1,05	1,10
	Paraty	1,29	1,24	1,34

Tabela III-1-12 - Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC Inferior	IC Superior	Idade	IC Inferior	IC Superior
Cabo Frio	49,0			44,3	42,7	45,8
Arraial do Cabo	52,0	44,8	59,2	45,4	43,8	46,9
São Pedro da Aldeia	60,3	43,6	76,9	51,4	43,9	58,9
Iguaba Grande	52,0			47,5	42,9	52,1
Araruama	48,0	33,0	63,0	48,7	46,1	51,3
Saquarema	41,4	31,5	51,2	46,7	44,9	48,4
Maricá	47,5	33,5	61,5	50,2	47,6	52,8
Niterói	51,7	40,5	62,9	46,1	44,8	47,3
São Gonçalo	44,5	41,9	47,1	44,7	43,6	45,8
Itaboraí	48,5	33,0	64,0	43,8	40,0	47,7
Guapimirim	51,0	-	-	52,8	32,5	73,1
Magé	41,8	36,2	47,4	46,6	44,7	48,4
Duque de Caxias	43,1	35,8	50,4	48,4	45,4	51,4
Rio de Janeiro	43,9	39,5	48,4	49,9	48,6	51,3
Itaguaí	46,7	37,9	55,6	46,5	44,6	48,3
Mangaratiba	40,6	35,7	45,4	43,8	42,2	45,4
Angra dos Reis	50,3	34,3	66,2	49,7	48,0	51,4
Paraty	42,8	36,7	48,9	43,7	42,5	45,0

Tabela III-1-13 - Renda per capita dos pescadores nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município	Renda Per Capita	IC Inferior	IC Superior
Cabo Frio	2,07	1,99	2,16
Arraial do Cabo	2,76	2,63	2,88
São Pedro da Aldeia	2,48	2,33	2,62
Iguaba Grande	3,20	2,82	3,59
Araruama	2,84	2,59	3,09
Saquarema	1,89	1,77	2,00
Maricá	1,91	1,67	2,16
Niterói	1,95	1,83	2,06
São Gonçalo	1,88	1,78	1,99
Itaboraí	1,86	1,63	2,10
Guapimirim	1,33	0,92	1,75
Magé	1,53	1,44	1,63
Duque de Caxias	1,53	1,37	1,69
Rio de Janeiro	1,12	1,03	1,20
Itaguaí	1,37	1,26	1,48
Mangaratiba	1,36	1,26	1,45
Angra dos Reis	2,34	2,25	2,43
Paraty	1,77	1,67	1,87

Tabela III-1-14 - Renda média mensal por gênero dos pescadores nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Média	IC Inferior	IC Superior	Renda Média	IC Inferior	IC Superior
Cabo Frio	2,00	-	-	2,01	1,93	2,09
Arraial do Cabo	2,78	2,04	3,51	2,76	2,63	2,89
São Pedro da Aldeia	3,64	2,44	4,85	2,43	2,29	2,58
Iguaba Grande	2,50	-	-	3,26	2,83	3,68
Araruama	3,07	1,92	4,22	2,82	2,56	3,09
Saquarema	2,25	1,48	3,02	1,87	1,74	1,99
Maricá	0,94	0,64	1,24	1,91	1,69	2,12
Niterói	1,75	1,22	2,28	2,36	2,25	2,47
São Gonçalo	1,15	0,99	1,31	1,96	1,84	2,07
Itaboraí	2,00	1,11	2,89	1,85	1,58	2,11
Guapimirim	1,00	-	-	1,40	0,74	2,06
Magé	1,27	1,06	1,49	1,57	1,46	1,67
Duque de Caxias	1,20	0,95	1,45	1,61	1,42	1,80
Rio de Janeiro	1,02	0,88	1,16	1,31	1,24	1,38
Itaguaí	1,56	0,76	2,36	1,36	1,26	1,46
Mangaratiba	1,13	0,79	1,46	1,38	1,28	1,48
Angra dos Reis	2,25	1,15	3,35	2,35	2,25	2,44
Paraty	1,35	0,96	1,74	1,79	1,69	1,89

Tabela III-1-15 - Pescadores portadores do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) levantados nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, conforme as seguintes classificações: (i) Não informado, indicando aqueles que não informaram possuir o registro; (ii) Não possui, indicando os que não possuem registro; (iii) Artesanal, indicando os que possuem registro para atuar como pescador profissional artesanal; (iv) Industrial, indicando os que possuem registro para atuar como pescador profissional industrial e (v) Artesanal/Industrial.

Município	Não Informado	Não Possui	Artesanal	Industrial	Artesanal/ Industrial
	%	%	%	%	%
Cabo Frio	0,35	37,89	60,71	1,05	0,00
Arraial do Cabo	2,20	22,53	75,00	0,27	0,00
São Pedro da Aldeia	2,98	31,35	65,67	0,00	0,00
Iguaba Grande	2,17	32,61	65,22	0,00	0,00
Araruama	0,85	29,66	69,49	0,00	0,00
Saquarema	0,00	27,86	72,14	0,00	0,00
Maricá	1,80	27,93	70,27	0,00	0,00
Niterói	0,89	31,48	30,80	36,83	0,00
São Gonçalo	1,53	32,87	48,24	17,12	0,15
Itaboraí	5,00	38,33	55,00	1,67	0,00
Guapimirim	0,00	50,00	50,00	0,00	0,00
Magé	7,60	26,62	65,78	0,00	0,00
Duque de Caxias	2,04	41,84	55,10	1,02	0,00
Rio de Janeiro	9,52	38,31	51,95	0,22	0,00
Itaguaí	3,27	50,19	46,18	0,36	0,00
Mangaratiba	4,63	43,41	50,73	0,99	0,24
Angra dos Reis	0,00	51,68	27,85	19,80	0,67
Paraty	1,76	35,97	56,25	5,29	0,73

Tabela III-1-16 - Valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, conforme as seguintes classificações: (i) Não informado, indicando os que não informaram receber o benefício do seguro; (ii) Não recebeu, indicando os que não foram beneficiados pelo seguro defeso; (iii) Recebeu, indicando os que foram beneficiados pelo seguro defeso.

Município	Não informado	Não Recebeu	Recebeu
	%	%	%
Cabo Frio	14,73	75,08	10,19
Arraial do Cabo	0,82	83,80	15,38
São Pedro da Aldeia	30,35	54,72	14,93
Iguaba Grande	0,00	60,87	39,13
Araruama	0,85	77,96	21,19
Saquarema	0,99	68,65	30,36
Maricá	1,80	57,65	40,55
Niterói	2,68	74,33	22,99
São Gonçalo	1,38	67,59	31,03
Itaboraí	0,00	43,33	56,67
Guapimirim	0,00	83,33	16,67
Magé	2,66	47,91	49,43
Duque de Caxias	2,04	79,60	18,36
Rio de Janeiro	2,81	74,46	22,73
Itaguaí	4,72	71,27	24,01
Mangaratiba	5,36	65,12	29,52
Angra dos Reis	0,00	88,76	11,24
Paraty	4,70	61,39	33,91

Tabela III-1-17 - Valores percentuais (%) do número de pescadores beneficiados por programas de políticas públicas nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA nas seguintes categorias: (i) Minha casa Minha Vida; (ii) Fome Zero; (iii) Bolsa Família; (iv) PROFROTA; (v) PRONAF; (vi) Subsídio de gelo e; (vii) Cartão Mumbuca, (viii) Cheque Pescador, (ix) Bolsa Verde, (x) Indenizações Petrobras, (xi) BPC, (Xii) Subsídio do óleo.

Município	Programas Sociais											
	MCMV	Fome Zero	Bolsa Família	PROFROTA	PRONAF (DAP)	Subsídio do gelo	Cartão Mumbuca	Cheque Pescador	Bolsa Verde	Petrobras	BPC	Subsídio do óleo
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Cabo Frio	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,67
Arraial do Cabo	0,00	0,00	33,33		33,33	0,00	0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00
São Pedro da Aldeia	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Iguaba Grande	0,00	0,00	7,69	0,00	0,00	92,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Araruama	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saquarema	0,00	0,00	64,29	0,00	35,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Maricá	0,00	0,00	33,33	0,00	23,81	0,00	42,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Niterói	2,86	0,00	71,43	0,00	5,71	17,14	0,00	0,00	2,86	0,00	0,00	0,00
São Gonçalo	0,00	1,48	96,55	0,49	0,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,49
Itaboraí	0,00	0,00	88,89	0,00	11,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Guapimirim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00
Magé	0,00	0,00	82,77	0,00	1,72	0,00	0,00	1,72	0,00	12,07	1,72	0,00
Duque de Caxias	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio de Janeiro	2,17	0,00	86,97	0,00	6,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,17	2,17
Itaguaí	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mangaratiba	0,00	51,11	48,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Angra dos Reis	0,00	0,00	96,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,13
Paraty	1,72	0,00	96,55	0,00	1,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela III-1-18 – Valores percentuais (%) do destino da produção de pescado nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

Município	Destino	%
Cabo Frio	Atravessador	63,81%
	Venda direta	30,94%
	Peixaria	2,21%
	Restaurante	1,10%
	CEASA	0,55%
	Indústria de beneficiamento	0,55%
	Atacado	0,28%
	Feira livre	0,28%
	Leilão	0,28%
Arraial do Cabo	Atravessador	66,67%
	Venda direta	21,08%
	Peixaria	4,73%
	Restaurante	3,87%
	Feira livre	1,29%
	Atacado	0,65%
	Consumo Próprio	0,43%
	Varejo	0,43%
	CEASA	0,22%
	Direto ao consumidor	0,22%
	Indústria de beneficiamento	0,22%
	Intermediário	0,22%

Município	Destino	%
São Pedro da Aldeia	Atravessador	59,09%
	Venda direta	34,62%
	Peixaria	4,90%
	Restaurante	1,05%
	Feira livre	0,35%
Iguaba Grande	Venda direta	63,08%
	Atravessador	26,15%
	Peixaria	7,69%
	Restaurante	3,08%
Araruama	Venda direta	59,64%
	Atravessador	22,89%
	Feira livre	5,42%
	Restaurante	4,82%
	Consumo Próprio	3,61%
	Peixaria	2,41%
	Mercado Municipal	1,20%
Saquarema	Venda direta	74,10%
	Atravessador	12,35%
	Peixaria	9,16%
	Restaurante	3,98%
	Feira livre	0,40%

Município	Destino	%
Maricá	Venda direta	50,00%
	Atravessador	30,11%
	Peixaria	11,36%
	Restaurante	7,39%
	Feira livre	1,14%
Niterói	Atravessador	44,20%
	Venda direta	21,88%
	Indústria de beneficiamento	15,77%
	Peixaria	8,63%
	Restaurante	5,80%
	CEASA	2,08%
	Associação	0,74%
	Mercado de São Pedro	0,45%
	Feira livre	0,30%
	Atacado	0,15%

Município	Destino	%
São Gonçalo	Atravessador	53,73%
	Venda direta	27,49%
	CEASA	6,02%
	Feira livre	4,98%
	Indústria de beneficiamento	3,32%
	Peixaria	2,18%
	Restaurante	1,24%
	Mercado	0,73%
	Associação	0,10%
	Atacado	0,10%
	Consumo Próprio	0,10%
Itaboraí	Venda direta	67,11%
	Peixaria	22,37%
	Atravessador	3,95%
	Feira livre	3,95%
	Restaurante	2,63%
Guapimirim	Venda direta	50,00%
	Atravessador	33,33%
	Peixaria	16,67%

Município	Destino	%
Magé	Atravessador	45,53%
	Venda direta	28,95%
	Feira livre	13,16%
	Peixaria	7,37%
	CEASA	2,37%
	Restaurante	1,32%
	Indústria de beneficiamento	0,79%
	Atacado	0,26%
	Mercado	0,26%
	Duque de Caxias	Venda direta
Feira livre		23,70%
Atravessador		10,37%
CEASA		5,93%
Restaurante		3,70%
Consumo Próprio		0,74%
Peixaria		0,74%

Município	Destino	%
Rio de Janeiro	Venda direta	37,05%
	Atravessador	22,43%
	Peixaria	18,67%
	CEASA	6,51%
	Restaurante	4,92%
	Feira livre	4,20%
	Mercado de Peixe	3,76%
	Consumo Próprio	0,72%
	Quiosque da Praia	0,58%
	Barracas da Praia	0,43%
	Bar	0,29%
	Indústria de beneficiamento	0,29%
	Associação	0,14%
	Itaguaí	Venda direta
Peixaria		30,07%
Atravessador		23,86%
Restaurante		3,92%
Consumo Próprio		1,31%
Feira livre		0,65%
Indústria de beneficiamento		0,33%

Município	Destino	%
Mangaratiba	Peixaria	45,15%
	Venda direta	44,71%
	Atravessador	5,73%
	Restaurante	2,20%
	Consumo Próprio	1,76%
	CEASA	0,22%
	Feira livre	0,22%
Angra dos Reis	Atravessador	51,74%
	Venda direta	14,74%
	Indústria de beneficiamento	9,87%
	Peixaria	9,60%
	CEASA	6,12%
	Restaurante	4,73%
	Feira livre	1,53%
	Consumo Próprio	0,97%
	Atacado	0,70%
Paraty	Peixaria	44,70%
	Atravessador	30,57%
	Venda direta	17,05%
	Restaurante	6,09%
	Indústria de beneficiamento	0,97%
	Consumo Próprio	0,49%
	Atacado	0,12%

Tabela III-1-19 - Valores Percentuais (%) referentes aos tipos de conservação do pescado utilizados pelos pescadores nos municípios do litoral fluminense na área de abrangência do PCSPA.

Município	Tipo de Conservação	%
Cabo Frio	In natura	60,53%
	Gelo	36,84%
	Salga	1,75%
	Frigorífico	0,88%
Arraial do Cabo	In natura	81,46%
	Gelo	18,54%
São Pedro da Aldeia	In natura	87,50%
	Gelo	10,83%
	Frigorífico	0,83%
	Salga	0,83%
Iguaba Grande	In natura	88,37%
	Gelo	11,63%
Araruama	In natura	80,49%
	Gelo	19,51%

Município	Tipo de Conservação	%
Saquarema	In natura	88,79%
	Gelo	9,48%
	Frigorífico	0,86%
	Salga	0,86%
Maricá	In natura	58,76%
	Gelo	41,24%
Niterói	Gelo	56,19%
	In natura	43,81%
São Gonçalo	Gelo	89,38%
	In natura	10,27%
	Frigorífico	0,34%
Itaboraí	Gelo	63,89%
	In natura	34,72%
	Salga	1,39%
Guapimirim	In natura	75,00%
	Gelo	25,00%

Município	Tipo de Conservação	%
Magé	Gelo	60,09%
	In natura	39,47%
	Frigorífico	0,44%
Duque de Caxias	Gelo	63,89%
	In natura	34,72%
	Saco	1,39%
Rio de Janeiro	Gelo	63,33%
	In natura	36,36%
	Frigorífico	0,30%
Itaguaí	Gelo	83,57%
	In natura	16,43%
Mangaratiba	Gelo	55,87%
	In natura	44,13%
Angra dos Reis	Gelo	81,95%
	In natura	18,05%
Paraty	Gelo	79,71%
	In natura	20,29%

Tabela III-12 - Produção pesqueira (t) das principais espécies e ou categorias desembarcadas no estado do Rio de Janeiro em 2011 e 2012, e o percentual de representação na produção total.

Pescado	2011		Pescado	2012	
	Produção (t)	%		Produção (t)	%
Sardinha-Verdadeira	44.628	56,6	Sardinha-Verdadeira	40.604	44,8
Bonito-listrado	4.028	5,2	Cavalinha	14.738	16,3
Sardinha Laje	2.482	3,1	Bonito-Listrado	5.927	6,5
Savelha	2.222	2,9	Savelha	4.134	4,6
Galo	1.912	2,4	Dourado	1.681	1,9
Dourado	1.839	2,3	Xerelete	1.499	1,7
Xerelete	1.531	1,9	Merluza	1.455	1,6
Corvina	1.370	1,7	Corvina	1.144	1,3
Merluza	1.049	1,3	Trilha	992	1,1
Atum	954	1,2	Peruá-chinelo	949	1,0
Outros	16.977	21,5	Outros	17.566	19,2
Total	78.992	100,0	Total	90.689	100,0

Tabela III-13 - Produção pesqueira (t) das principais artes de pesca desembarcadas no estado do Rio de Janeiro em 2011 e 2012, e o percentual de representação na produção total.

Arte de Pesca	2011		Arte de Pesca	2012	
	Produção (t)	%		Produção (t)	%
Cerco	59.743	75,6	Cerco	67.386	74,3
Arrasto Duplo	6.408	8,1	Arrasto Duplo	10.097	11,1
Vara e Isca-Viva	4.794	6,1	Vara e Isca-Viva	7.088	7,9
Linha de Superfície	1.927	2,4	Espinhel de Superfície	1.413	1,6
Emalhe de Fundo	1.377	1,7	Espinhel de Fundo	1.224	1,4
Espinhel de Superfície	1.169	1,5	Linha de Superfície	1.206	1,3
Espinhel de Fundo	746	0,9	Emalhe de Fundo	571	0,6
Armadilha/Covos/Pote	697	0,9	Covos	487	0,5
Linha de Fundo	629	0,8	Diversificado	256	0,3
Espinhel de Meia Água	447	0,6	Pote	210	0,2
Outros	1.053	1,4	Outros	752	0,8
Total	78.990	100,0	Total	90.690	100,0

Tabela III-14 – Valores do RGP para os municípios Fluminenses na área de abrangência do PCSPA de acordo com o Ministério da Pesca e Aquicultura. Ano base 2012.

Município	RGP 2012	Embarcação 2012
Cabo Frio	516	358
Arraial do Cabo	385	243
São Pedro da Aldeia	593	167
Iguaba Grande	94	37
Araruama	139	83
Saquarema	318	95
Maricá	218	117
Niterói	528	545
São Gonçalo	1005	948
Itaboraí	78	43
Guapimirim	26	1
Magé	674	845
Duque de Caxias	53	74
Rio de Janeiro	1405	1494
Itaguaí	288	216
Mangaratiba	366	173
Angra dos Reis	570	539
Paraty	687	604

Tabela III-15 – Pescadores e Embarcações no RGP para os municípios Fluminenses na área de abrangência do PCSPA de acordo com o Ministério da Pesca e Aquicultura. Ano base 2014.

Município	RGP 2014	Embarcação 2014
Cabo Frio	485	122
Arraial do Cabo	290	86
São Pedro da Aldeia	149	18
Iguaba Grande	12	1
Araruama	112	5
Saquarema	387	7
Maricá	86	9
Niterói	189	207
São Gonçalo	432	107
Itaboraí	39	7
Guapimirim	15	1
Magé	208	37
Duque de Caxias	55	1
Rio de Janeiro	4900	323
Itaguaí	283	61
Mangaratiba	221	66
Angra dos Reis	595	172
Paraty	680	453

Tabela III-16 – Matriz de sobreposição dos polígonos de área de pesca gerados no PCSPA com empreendimentos e estruturas de apoio da Petrobras.

Municípios	Porto de Macaé	Porto do Rio	Porto de Itaguaí	TEBIG	Rota 1	Rota 2	Rota 3	Sísmica 4D
São Francisco de Itabapoana	X						X	X
São João da Barra	X						X	X
Campos dos Goytacazes	X						X	X
Quissamã								
Carapebus								
Macaé	X						X	X
Rio das Ostras	X						X	X
Casimiro de Abreu								
Armação dos Búzios							X	
Cabo Frio	X						X	X
Arraial do Cabo							X	X
São Pedro da Aldeia								
Iguaba Grande								
Araruama							X	
Saquarema							X	
Maricá						X	X	
Niterói	X	X	X	X	X	X	X	X
São Gonçalo	X	X	X	X	X	X	X	X
Itaboraí		X	X	X	X	X	X	X
Guapimirim		X						
Magé		X	X	X				
Duque de Caxias		X						
Rio de Janeiro		X	X	X			X	
Itaguaí	X	X	X	X	X	X	X	X
Mangaratiba			X	X				
Angra dos Reis			X	X	X	X	X	
Paraty			X	X	X	X	X	X

Tabela III-17 – Dados comparativos do esforço de coleta com os RGP de 2012 e 2014.

Município	RGP 2014	Embarcação RGP 2014	RGP 2012	Embarcação RGP 2012	PCSPA	PCSPA Embarcação	PCSPA x RGP 2014 (%)	PCSPA x Embarcações RGP 2014 (%)	PCSPA x RGP 2012 (%)	PCSPA x Embarcações RGP 2012 (%)
Angra dos Reis	595	172	570	539	656	277	110,25	161,05	115,09	51,39
Araruama	112	5	139	83	118	70	105,36	1400,00	84,89	84,34
Armação dos Búzios	14	16	1	1	48	25	342,86	156,25	4800,00	2500,00
Arraial do Cabo	290	86	385	243	364	170	125,52	197,67	94,55	69,96
Cabo Frio	485	122	516	358	285	99	58,76	81,15	55,23	27,65
Duque de Caxias	55	1	53	74	98	62	178,18	6200,00	184,91	83,78
Guapimirim	15	1	26	1	6	4	40,00	400,00	23,08	400,00
Iguaba Grande	12	1	94	37	46	39	383,33	3900,00	48,94	105,41
Itaboraí	39	7	78	43	60	54	153,85	771,43	76,92	125,58
Itaguaí	283	61	288	216	275	137	97,17	224,59	95,49	63,43
Magé	208	37	674	845	263	197	126,44	532,43	39,02	23,31
Mangaratiba	221	66	366	173	410	211	185,52	319,70	112,02	121,97
Maricá	86	9	218	117	111	86	129,07	955,56	50,92	73,50
Niterói	189	207	528	545	448	215	237,04	103,86	84,85	39,45
Paraty	680	453	687	604	681	408	100,15	90,07	99,13	67,55
Rio de Janeiro	4900	323	1405	1494	462	303	9,43	93,81	32,88	20,28
São Gonçalo	432	107	1005	948	651	290	150,69	271,03	64,78	30,59
São Pedro da Aldeia	149	18	593	167	201	106	134,90	588,89	33,90	63,47
Saquarema	387	7	318	95	201	105	51,94	1500,00	63,21	110,53
Total	9152	1699	7944	6583	5384	2858				

Tabela III-2-01 - Produção pesqueira desembarcada por mês nos pontos de desembarque monitorados pela FIPERJ no Rio de Janeiro nos anos 2011(a) e 2012(b), discriminada por categoria de pescado (espécies). Valores em Kg.

a) 2011

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Abrótea	14.008	15.422	3.342	8.689	6.505	3.547	7.299	10.078	7.896	6.939	23.288	34.333	141.346
Abrótea-de-profundidade	6.707	6.428	6.289	5.758	3.354	23.316	52.409	19.612	35.863	28.941	13.216	8.605	210.498
Abrótea-verdadeira	782	960	-	20	7.721	1.668	5.329	4.100	4.340	11.415	4.372	7.836	48.543
Agulha	20	6	-	7	-	-	-	7	-	-	-	31	71
Agulhão	140	24	15	-	-	-	-	-	-	-	605	-	784
Agulhão-bandeira	8.528	1.274	58	15	-	37	30	-	-	578	11.239	6.440	28.199
Albacora-bandolim	8.120	7.672	13.481	36.512	90.706	31.013	25.359	13.756	4.147	12.880	3.334	33.000	279.980
Albacora-branca	10.000	41	32.388	23.138	72.229	20.532	22.596	15.294	11.593	20.662	12.511	4.846	245.830
Albacora-laje	24.328	3.629	19.234	36.044	48.517	36.054	26.844	10.182	57.865	24.203	50.205	37.833	374.938
Albacora-pulapula	-	-	-	-	-	-	-	-	40	5.143	6.642	5.500	17.325
Anchoveta	-	-	40	354	-	120	-	-	15	22.000	-	-	22.529
Atum	23.645	33.845	105.384	171.154	119.912	44.055	70.638	61.547	61.318	65.529	92.671	104.221	953.919
Bacurubá	-	-	-	-	-	-	-	-	104	64	23	-	191
Badejo	401	1.487	2.808	1.469	355	225	180	837	79	382	51	555	8.829
Badejo-da-areia	1.158	387	202	259	-	-	-	-	182	627	300	317	3.432
Badejo-pintado	5	-	-	36	-	-	-	-	-	-	6	-	47
Badejo-quadrado	-	25	133	109	10	-	-	50	60	56	144	26	613
Badejo-saltão	7	-	3	33	-	32	-	-	28	-	-	-	103
Bagre	1.702	11.207	1.962	703	1.617	3.378	7.159	2.942	2.519	4.044	9.808	20.691	67.732
Bagre-amarelo	829	337	424	50	233	57	60	109	17	90	481	212	2.899
Bagre-bandeira	187	252	106	25	82	13	143	438	31	64	253	1.099	2.693
Baiacu	2.789	9.496	1.489	4.356	1.489	12.351	8.072	8.515	4.210	1.742	3.179	2.051	59.739

Baiacú-bandeira	426	314	13	-	-	117	45	164	-	-	-	-	1.079
Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Batata-da-lama	12.777	44.130	31.651	65.204	33.795	12.763	15.152	31.226	28.735	41.542	24.705	4.764	346.444
Batata-da-pedra	760	1.405	1.511	1.527	583	438	654	958	1.273	1.235	722	2.309	13.375
Bicuda	4.858	2.799	356	3.242	64	302	534	1.867	16.602	10.307	4.404	9.667	55.002
Bijupirá	95	34	68	12	34	38	28	111	139	29	35	40	663
Bonito-cachorro	87.125	55.280	11.011	13.698	17.279	9.809	3.130	61	47	6.822	43.774	23.281	271.317
Bonito-listrado	749.303	386.778	929.925	955.853	419.257	103.184	30.609	4.651	4.689	88.348	138.311	217.368	4.028.276
Bonito-pintado	56.589	69.297	46.612	118.802	69.806	23.856	24.312	12.085	8.659	33.414	91.505	23.394	578.331
Cabrinha	6.100	4.063	5.839	1.545	1.412	6.450	6.221	6.300	2.909	5.232	3.044	2.167	51.282
Caçõ	30.177	7.586	10.631	9.798	5.288	7.226	8.253	13.685	9.657	11.047	8.329	6.274	127.951
Caçõ galha-branca	-	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49
Caçõ-anequim	1.405	924	631	1.097	1.381	2.657	3.890	3.106	2.080	4.718	999	1.340	24.228
Caçõ-anjo	4.713	3.837	917	253	905	1.845	1.428	1.912	1.727	1.770	2.268	5.411	26.986
Caçõ-azul	1.380	795	11.113	16.141	6.477	2.543	5.998	1.218	439	1.263	1.511	2.558	51.436
Caçõ-bagre	1.375	1.579	100	48	587	1.372	926	971	881	1.172	1.148	1.374	11.533
Caçõ-bagre-SqMi	-	-	-	-	-	-	-	-	200	-	-	-	200
Caçõ-barriga d' água	27	30	53	-	18	-	-	1.136	1.431	352	106	42	3.195
Caçõ-bico-doce	6	-	8	10	716	65	406	131	1.687	30	187	19	3.265
caçõ-cabeça-chata	701	673	220	-	188	265	659	559	7.434	1.551	753	948	13.951
Caçõ-canejo	-	-	-	-	-	-	-	-	5	140	5	338	488
Caçõ-galha-preta	260	1.058	-	15	12	50	240	33	414	1.250	176	-	3.508
Caçõ-machote	1.405	747	-	29	316	426	1.772	629	1.550	2.125	17	-	9.016
Caçõ-mangona	-	-	-	-	-	46	-	93	-	-	75	-	214
Caçõ-martelo	952	398	979	507	699	1.168	909	3.489	750	1.551	481	228	12.111
Caçõ-martelo- Sple	-	-	-	-	-	154	273	-	625	377	-	121	1.550
Caçõ-raposa	-	-	1.142	563	313	83	1.313	137	274	281	-	50	4.156

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Cação-tigre	-	5	-	37	28	20	51	10	-	124	25	19	319
Caçonete	352	624	342	355	1.826	930	616	387	1.555	2.352	1.185	718	11.242
Camarupim	-	-	-	-	-	-	144	-	-	-	-	-	144
Canguá	-	-	260	20	-	-	600	-	-	-	1.400	2.290	4.570
Caranha	13	-	-	-	6	-	-	-	-	-	2	17	38
Carapau	197.793	178.308	21.585	19.461	22.397	77.400	23.444	8.579	2.053	146.713	55.969	21.133	774.835
Carapeba	206	40	105	10	7	34	91	3	150	209	26	26	907
Carapicu	238	34	80	150	-	25	88	-	20	440	40	12	1.127
Caratinga	399	120	476	99	11	22	6	11	20	1.626	143	521	3.454
Castanha	9.383	10.747	12.949	1.756	2.068	16.695	9.013	17.620	14.700	12.027	5.928	12.878	125.764
Cavala	7.239	13.684	23.198	27.987	10.283	10.122	4.598	8.769	6.454	16.535	63.692	10.734	203.295
Cavalinha	-	4.667	7.921	51.560	298.396	89.982	9.134	29.590	3.769	23.214	3.865	14.590	536.688
Cavalinha-do-reino	-	-	-	-	3.826	-	-	-	-	-	-	-	3.826
Cherne	2.814	6.301	4.452	5.390	7.258	4.247	4.204	5.998	5.358	11.827	2.991	7.412	68.252
Cioba	411	-	-	63	24	14	77	-	-	3	-	728	1.320
Cirurgião	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	17	44
Cocoroca	458	333	1.203	332	349	625	1.201	4.364	6.563	5.294	2.902	8.527	32.151
Coió	13	520	372	858	39	169	76	230	206	81	566	587	3.717
Congro	149	1.640	38	52	43	134	123	243	462	203	1.304	486	4.877
Congro-rosa	34.708	47.423	27.950	13.904	25.869	30.272	67.101	32.798	61.590	48.980	41.582	45.519	477.696
Corvina	17.155	12.220	181.066	61.271	314.919	222.438	141.134	46.363	43.416	80.938	130.885	117.842	1.369.647
Dourado	288.080	55.664	64.438	81.975	139.653	57.362	74.703	45.973	18.972	186.527	526.822	299.300	1.839.469
Enchada	5.165	1.977	738	42	123	979	3.086	1.321	1.959	276	747	1.170	17.583
Enchova	97.080	185.015	24.415	38.987	14.267	60.813	49.634	74.184	45.493	4.324	6.540	12.117	612.869
Enguia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	21
Espada	82.349	104.371	62.561	20.697	35.167	2.430	13.133	5.553	29.674	21.816	88.921	119.340	586.012

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Farnangaio	1.344	185	241	243	853	1.519	3.894	2.609	1.915	3.612	5.795	2.805	25.015
Folha-de-mangue	16.444	45.225	9.899	843	26	66.713	156.797	1.986	11.212	1.427	17.415	300	328.287
Galha de cação	21	-	-	95	-	68	-	-	-	-	-	-	184
Galo	513.334	110.932	10.259	43.870	427	34.281	338.203	18.132	142.271	656.868	32.841	10.462	1.911.880
Galo-de-penacho	1.260	71	78	48	10	48	134	4.708	10	5.345	5.132	6.177	23.021
Garoupa	1.216	560	1.629	1.166	111	163	95	180	466	654	703	2.334	9.277
Garoupa-de-São-Tomé	10	-	-	-	-	-	-	73	-	102	-	-	185
Goete	47.722	26.275	15.106	9.389	7.848	2.541	2.593	1.063	689	14.477	39.301	28.579	195.583
Gordinho	658	3.011	43.044	556	2.288	1.313	5.845	363	760	659	946	17.379	76.822
Guaivira	20.692	17.048	7.122	4.688	1.402	4.551	2.885	40.355	915	82.891	1.032	1.123	184.704
Indeterminado	13.986	73.584	43.315	9.539	75.780	19.563	59.420	101.660	55.886	73.490	143.211	259.970	929.404
Lanceta	578	633	191	7	188	1.639	4.405	5.375	3.684	4.188	3.787	2.626	27.301
Linguado	2.705	713	1.254	87	204	733	3.002	2.368	7.761	3.847	1.791	1.859	26.324
Linguado-areia	40.857	54.537	16.382	13.124	29.541	24.456	74.095	34.509	44.823	44.445	31.294	36.292	444.355
Linguado-verdadeiro	6.675	4.040	31	4	35	2.203	2.751	3.585	7.883	6.143	9.937	10.106	53.393
Lírio	231	18	153	-	265	201	255	69	-	-	-	118	1.310
Manjubinha	350	118	140	1.620	-	-	-	-	-	14	49	146	2.437
Maria luiza	3.020	-	50	-	-	-	-	-	-	-	2.000	-	5.070
Maria-mole	7.447	58.092	574	485	791	17.112	25.212	12.982	6.893	14.798	48.820	48.227	241.433
Marimbá	321	22	80	620	60	365	1.829	980	977	381	415	1.003	7.053
Marlin	17.672	2.444	364	1.162	691	866	772	564	431	2.601	28.861	25.152	81.580
Marlin-azul	-	61	-	-	25	300	321	100	-	-	-	-	807
Marlin-branco	283	20	70	36	170	42	71	347	149	1.186	1.561	700	4.635
Meca	4.555	13.324	3.534	43.069	65.586	45.093	57.516	28.416	13.485	27.339	11.447	19.403	332.767
Merluza	82.781	130.661	51.174	31.551	48.990	82.545	139.241	66.748	109.485	99.377	107.869	98.184	1.048.606

Michole	1.009	1.424	801	305	2.606	463	963	857	1.147	1.241	2.048	1.865	14.729
Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Miracéu	1.060	-	9	-	3	7	36	432	42	21	68	122	1.800
Mistura	24.861	18.829	3.374	5.613	6.470	33.788	30.352	26.811	23.151	25.981	16.707	15.926	231.863
Namorado	20.286	37.167	28.888	41.671	45.978	30.010	31.788	38.485	42.581	39.801	33.257	26.209	416.121
Olhete	5.303	2.134	5.474	1.994	1.374	2.556	936	4.345	4.714	7.793	139	6.067	42.829
Olho-de-cão	6.604	9.567	10.400	4.381	8.576	10.003	20.621	20.424	18.999	11.994	12.470	16.491	150.530
Olhudo	9	5.017	1.224	2.933	-	480	46	207	198	510	5.473	1.765	17.862
Palombeta	808	2.611	26.232	500	1.600	7	11.685	3.285	1.554	4.762	20.488	4.983	78.515
Pampo	547	914	45	72	1.647	98	237	319	100	325	453	275	5.032
Papa terra	3.043	897	128	84	62	4.748	2.346	2.977	2.858	6.231	3.241	2.750	29.365
Parati	430	2.809	554	751	5.955	2.760	4.670	1.221	1.037	990	4.523	1.569	27.269
Parati-barbudo	-	-	-	-	-	60	228	-	-	-	-	-	288
Pargo	23.719	44.571	32.449	27.558	17.219	25.863	28.343	32.834	17.943	23.908	20.470	34.531	329.408
Pargo Pena	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
Pargo-mulato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	400	-	400
Peixe-prego	32	6	27	54	412	201	331	25	153	304	1.257	95	2.897
Peixe-rato	-	-	-	1.434	1.136	62	81	50	18	80	52	-	2.913
Peruá	24.274	10.073	7.333	20.560	46.865	5.549	4.685	4.652	8.272	3.480	4.362	7.845	147.950
Peruá-chinelo	120.736	106.018	15.238	45.154	252.379	53.149	13.318	28.321	65.385	22.882	13.602	16.280	752.462
Pescada	3.113	10.478	2.958	1.548	1.666	1.601	4.953	1.600	4.423	1.759	3.567	1.428	39.094
Pescada-amarela	2.851	5.121	11.155	4.145	8.534	6.263	10.902	5.208	5.477	6.955	6.974	4.516	78.101
Pescada-bicuda	9	121	-	1.802	-	140	455	636	595	18.300	23	505	22.586
Pescada-perna-de-moça	243	-	710	-	1.187	181	3.740	54	-	-	61	-	6.176
Piraúna	258	132	-	-	15	-	-	-	-	32	325	611	1.373
Pirigica	98	17.017	69	139	309	289	434	282	59	68.591	334	778	88.399
Pitangola	6.751	3.593	2.381	910	1.386	1.436	1.933	2.080	1.022	2.176	93	1.069	24.830

Prejereba	750	251	-	81	82	151	42	80	-	12	-	18	1.467
Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Queimado	944	8	287	434	45	50	268	795	347	61	-	-	3.239
Raia	4.090	4.468	1.794	1.486	1.575	3.336	1.769	3.555	2.280	2.674	18.686	10.405	56.118
Raia-amarela	-	10	30	20	-	42	25	-	70	90	54	209	550
Raia-branca	1.016	690	13	-	176	1.638	2.018	1.381	1.064	1.760	1.122	3.419	14.297
Raia-emplastro	-	-	-	-	-	-	-	851	271	296	3	-	1.421
Raia-jamanta-mirim	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	9	-	21
Raia-manteiga	2.078	1.535	938	397	670	5.247	4.673	3.512	3.907	4.615	3.330	3.364	34.266
Raia-morcego	581	567	485	113	223	1.334	438	29	414	271	216	282	4.953
Raia-patelo	23.928	30.862	7.239	2.230	2.166	29.327	26.144	24.214	21.624	29.159	23.601	18.875	239.369
Raia-pintada	18.250	22.088	1.697	712	1.101	11.678	17.591	17.137	15.591	15.284	20.948	20.537	162.614
Raia-Viola	1.436	1.355	277	87	287	2.840	3.827	1.589	1.161	1.837	1.675	1.700	18.071
Robalo	34	109	200	88	203	325	124	6	41	226	141	272	1.769
Robalo-flexa	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	7
Robalo-peba	-	41	106	291	81	-	36	316	199	48	124	15	1.257
Rombudo	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	10
Roncador	46.631	2.090	1.730	1.893	1.567	1.965	2.050	2.235	1.363	6.759	3.749	2.626	74.658
Salema	510	-	-	11	-	-	30	-	-	1	-	-	552
Sapo	101.644	113.298	33.932	6.021	10.078	17.164	50.772	42.846	66.859	87.634	111.275	99.584	741.107
Sardinha-boca-torta	10.011	20.000	216.980	131.828	26.658	29.100	-	-	12.240	-	153	14	446.984
Sardinha-cascuda	5.861	6.020	3.570	5.840	1.058	127	1.878	405	2.534	11.398	15.370	2.780	56.841
Sardinha-laje	95.316	20.385	38.070	3.256	179.785	279.289	660.636	377.931	320.609	436.988	67.358	2.182	2.481.805
Sardinha-verdadeira	-	493.920	989.946	3.024.573	6.551.752	4.040.184	290	11.151.459	5.950.194	12.062.192	363.153	-	44.627.663

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Sargo-de-beiço	2	-	3	3	23	-	4	8	-	-	20	-	63
Sargo-de-dente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	24
Sarrão	107	150	24	549	626	958	592	1.680	169	51	-	533	5.439
Savelha	340.875	352.357	267.872	219.970	395.280	81.260	51.642	10.309	18.724	88.126	97.003	298.624	2.222.042
Serra	6.833	956	538	8.401	2.720	6.815	1.439	5.024	6.051	8.759	9.849	10.515	67.900
Solteira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	7
Sororoca	6.470	450	35	5	-	4.227	119	397	327	1.211	4.924	1.406	19.571
Tainha	6.839	15.349	6.853	4.908	6.924	60.732	89.307	3.002	8.526	4.379	9.267	30.244	246.330
Tira vira	51.284	35.909	7.999	1.383	1.928	9.726	14.894	29.807	6.922	36.657	35.397	30.349	262.255
Trilha	50.337	56.231	6.877	797	1.865	59.160	69.680	44.451	21.778	33.019	31.142	22.480	397.817
Trombeta	955	510	24	-	1	203	68	61	72	715	1.308	1.314	5.231
Ubarana	16.839	10.418	4.264	4.573	2.317	1.498	1.815	3.816	1.018	6.017	2.649	10.030	65.254
Vermelho	30	20	124	113	43	3	18	-	15	34	43	2	445
Wahoo	727	1.346	1.218	1.805	3.338	4.465	1.270	616	1.269	530	64	-	16.648
Xaréu	28.040	220	1.381	14.192	26	5.066	12.539	337	56.055	222	6.178	1.948	126.204
Xaréu branco	490	94	4	-	7	-	14	10	-	-	-	-	619
Xerelete	289.058	224.472	158.184	172.966	17.809	44.549	174.781	52.695	48.609	223.774	21.214	102.763	1.530.874
Xixarro	295	9.783	9.220	72.083	20.938	118.680	1.719	3.873	2.010	25.819	1.009	577	266.006
Total Peixes	3.950.262	3.543.996	3.790.340	5.807.000	9.660.456	6.233.136	2.980.082	12.800.696	7.706.674	15.366.002	2.986.101	2.640.964	77.465.709
Calamar	110	128	-	-	-	-	-	12	-	-	84	1.498	1.832
Lula	22.614	34.711	20.201	17.700	13.748	37.567	20.780	5.485	3.526	2.602	17.179	35.171	231.284
Polvo	30.425	48.130	43.786	67.028	66.969	35.310	58.372	52.365	51.027	62.863	38.886	31.355	586.516
Polvo-cabecinha	1.570	722	22	-	-	713	750	1.158	1.511	2.302	2.527	3.682	14.957
Total Moluscos	54.719	83.691	64.009	84.728	80.717	73.590	79.902	59.020	56.064	67.767	58.676	71.706	834.589

Camarão	680	1.912	296	-	-	14.963	771	-	849	-	319	1.628	21.418
Camarão-branco	661	191	-	-	-	639	1.196	277	579	295	47	22	3.907
Camarão-cristalino	4.948	8.954	1.039	260	267	447	988	402	2.435	1.786	8.170	2.194	31.890
Camarão-rosa	12.598	12.202	1.626	-	-	72.086	68.867	56.859	55.709	48.193	35.276	21.346	384.762
Camarão-sete-barbas	4.836	2.735	-	-	-	4.605	4.707	1.270	1.076	676	1.098	2.308	23.311
Caranguejo-real	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	15
Cavaca	3.525	8.315	1.095	224	365	1.413	4.532	2.657	2.246	3.148	5.142	5.709	38.371
Lacraia	706	983	256	132	265	544	2.536	1.642	1.003	1.460	1.099	1.013	11.639
Lagosta	122	90	4	-	17	146	697	-	9	5	67	-	1.157
Pitu	11.135	15.446	5.624	4.529	8.408	17.462	24.452	10.671	19.156	20.785	13.634	19.627	170.929
Siri	105	228	25	-	-	625	480	584	352	392	378	464	3.633
Total Crustáceos	39.316	51.056	9.965	5.145	9.322	112.930	109.241	74.362	83.414	76.740	65.230	54.311	691.032
Total Geral	4.044.297	3.678.743	3.864.314	5.896.873	9.750.495	6.419.656	3.169.225	12.934.078	7.846.152	15.510.509	3.110.007	2.766.981	78.991.330

b) 2012

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Abrótea	20.084	15.699	31.014	11.596	5.481	15.358	29.572	14.944	15.867	36.825	40.291	30.893	267.624
Abrótea-de-profundidade	11.026	8.116	12.136	8.184	5.148	10.009	10.795	19.030	18.365	22.755	18.024	8.122	151.710
Abrótea-verdadeira	1.707	4.656	9.389	10.805	13.786	11.775	8.654	45.498	5.729	7.499	1.148	1.009	121.655
Agulha	1	-	-	29	29	-	-	-	-	-	30	-	89
Agulhão	26	27	-	-	98	-	-	600	-	-	280	44	1.075
Agulhão-bandeira	6.620	1.564	727	40	-	-	-	-	41	231	5.653	1.822	16.698
Albacora-bandolim	15.135	-	51.546	24.600	29.250	54.980	7.404	16.775	4.148	24.764	75.390	24.050	328.042
Albacora-branca	25	12.608	10.874	99.774	207.647	104.224	62.478	1.126	6.353	6.461	9.181	6.496	527.247
Albacora-laje	25.482	2.612	12.965	18.679	28.247	19.128	40.422	19.569	8.081	15.415	17.163	18.200	225.963
Albacora-pulapula	2.000	6.000	-	-	3.270	3.133	5.038	2.525	600	500	25.404	30	48.500
Anchoveta	-	9.640	3.200	11.000	-	82	21	29	16	1.950	-	110	26.048
Atum	40.208	68.739	49.031	104.997	76.537	39.646	26.589	17.583	36.173	18.783	60.882	5.162	544.330
Bacurubá	5	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Badejo	596	395	92	130	81	241	103	147	184	72	282	5	2.328
Badejo-da-areia	160	176	83	-	15	-	51	-	-	-	163	-	648
Badejo-mira	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Badejo-quadrado	-	154	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	154
Badejo-saltão	-	-	41	15	-	-	-	-	-	-	-	-	56
Bagre	8.804	80.197	13.061	5.550	4.035	2.154	5.204	18.607	12.129	1.514	2.590	9.256	163.101
Bagre-amarelo	122	36	25	-	205	22	-	90	19	25	102	410	1.056
Bagre-bandeira	306	263	371	13	47	35	78	85	4	119	50	168	1.539
Baiacu	1.852	695	568	1.527	5.630	3.034	1.372	3.125	2.163	3.784	4.247	3.157	31.154
Batata-da-lama	10.832	36.999	57.639	39.235	30.987	18.697	27.554	37.485	19.791	40.428	18.161	13.426	351.234
Batata-da-pedra	398	2.438	3.727	6.406	2.926	2.797	2.041	1.951	2.325	1.345	1.768	600	28.722
Bicuda	7.537	4.537	5.342	145	2.059	104	98	31.969	6.250	16.728	3.470	1.066	79.305
Bijupirá	12	21	8	52	382	47	26	59	63	20	32	8	730
Bonito	-	-	-	-	67.929	10.361	512	5.866	960	1.707	16.446	12.975	116.756
Bonito-cachorro	53.850	6.190	5.295	10.441	714	5.680	1.414	357	356	18.491	15.860	-	118.648
Bonito-listrado	717.273	857.484	749.636	1.028.450	975.542	713.200	186.450	35.931	3.796	98.668	113.669	446.820	5.926.919
Bonito-pintado	57.660	85.228	42.949	45.097	37.288	20.172	4.141	4.066	12.859	11.557	10.549	15.292	346.858
Cabrinha	4.127	3.595	1.165	7.054	5.078	2.926	1.988	3.217	3.425	4.087	2.631	705	39.998
Cação	7.375	3.471	5.851	4.800	4.314	4.884	5.679	5.981	7.366	3.537	14.269	4.577	72.104

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Cação-anequim	827	621	3.983	764	1.046	541	1.214	1.481	390	723	782	1.461	13.833
Cação-anjo	2.102	2.823	993	1.961	2.183	1.870	886	1.927	1.507	1.181	881	776	19.090
Cação-azul	804	1.840	3.119	4.040	6.225	1.370	2.740	140	100	281	-	390	21.049
Cação-bagre	900	1.018	1.275	1.343	767	1.389	444	882	890	1.229	1.298	766	12.201
Cação-barriga-d' água	-	-	22	-	36	24	70	-	-	385	18	562	1.117
Cação-bico-doce	-	-	-	118	-	-	-	-	215	140	27	-	500
Cação-cabeça-chata	-	180	-	418	134	200	462	62	393	206	287	-	2.342
Cação-canejo	409	62	351	10	20	87	10	12	-	-	80	-	1.041
Cação-cola-fina	-	13	44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57
Cação-galha-branca	-	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	28
Cação-galha-preta	-	-	9	-	-	-	155	-	442	44	-	-	650
Cação-machote	919	850	-	-	-	380	100	767	-	534	-	800	4.350
Cação-martelo	222	254	440	749	2.036	2.153	427	2.229	1.452	583	21	-	10.566
Cação-raposa	-	-	-	156	-	-	-	54	-	-	-	-	210
Cação-tigre	25	80	400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	505
Caçonete	731	301	618	396	887	260	272	247	362	407	549	891	5.921
Canguá	3.624	380	-	-	21	-	-	-	-	-	-	18	4.043
Caranha	3	-	109	-	10	-	22	42	20	26	33	-	265
Carapau	63	-	2.320	96	37	196	685	3	130	-	150	60	3.740
Carapeba	15	-	180	-	623	16	78	47	43	5	95	180	1.282
Carapicu	15	-	-	54	46	-	16	100	41	-	150	-	422
Caratinga	123	-	24	50	41	25	87	1.273	258	101	78	263	2.323
Castanha	7.348	73.764	3.102	3.304	7.520	3.560	3.160	6.351	6.009	10.239	6.384	4.187	134.928
Cavala	19.566	5.076	6.468	6.610	4.692	1.641	1.984	106	4.046	12.466	38.907	10.467	112.029
Cavalinha	662.263	1.598.636	2.658.557	1.897.091	2.638.890	433.280	36.760	679.109	1.277.782	1.751.675	1.019.485	84.080	14.737.608
Cavalinha-do-reino	-	-	-	-	-	-	-	140	-	-	-	-	140
Cherne	7.502	10.215	8.028	2.903	9.654	4.214	4.971	5.341	2.919	3.394	3.793	1.746	64.680
Cioba	-	-	-	-	14	166	20	-	-	-	164	-	364
Cirurgião	7	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	25
Cocoroca	40	6.540	3.272	776	5.611	1.018	1.350	5.811	3.025	736	2.047	23	30.249
Coio	23	19	-	-	-	-	440	-	73	-	238	-	793
Congro	20	87	143	20	122	31	24	45	573	14	177	-	1.256
Congro-preto	203	284	105	137	63	123	103	126	302	908	148	100	2.602
Congro-rosa	44.699	34.985	53.147	43.015	37.582	44.284	65.617	45.475	56.141	73.583	45.517	30.802	574.847
Corvina	125.247	29.486	98.367	50.542	78.835	60.317	90.060	460.422	40.145	21.907	49.706	38.570	1.143.604

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Dourado	247.764	114.754	28.389	25.604	94.419	63.584	40.161	37.795	43.752	175.965	484.190	368.479	1.724.856
Enchada	981	1.974	6.457	316	335	1.908	4.330	2.374	3.456	691	753	616	24.191
Enchova	9.084	34.938	89.412	11.566	5.789	9.693	79.057	10.320	4.551	8.760	9.320	4.615	277.105
Espada	101.956	63.175	15.968	6.900	9.981	11.066	5.458	24.650	36.410	15.931	38.434	73.438	403.367
Farnangaio	1.113	432	286	118	161	-	87	1.243	192	3.021	1.737	2.700	11.090
Folha-de-mangue	2.398	1.139	247	646	1.548	5.931	4.756	21.942	4.788	153	549	536	44.633
Galo	62.967	12.619	32.755	26.478	2.208	14.138	37.157	37.181	2.957	23.036	41.760	1.600	294.856
Galo-de-penacho	5.020	2.463	1.881	620	232	64	19.110	22.440	20.000	28.000	80	2.600	102.510
Garoupa	635	1.437	229	842	41	56	104	637	129	209	428	1.973	6.720
Goete	32.392	46.456	6.212	251	4.417	2.447	447	23.371	73	71.710	14.643	3.016	205.435
Gordinho	699	1.332	2.662	250	2.620	7.357	801	778	1.082	115	121	211	18.028
Guaivira	669	1.519	304	204	9.835	16.716	5.614	853	903	539	2.323	5.399	44.878
Indeterminado	76.285	308.981	374.152	288.816	435.132	356.373	184.376	163.653	312.769	285.862	666.954	232.566	3.685.919
Lanceta	6.424	2.570	8.122	1.243	392	3.428	10.376	21.055	11.687	10.589	6.103	3.826	85.815
Linguado	2.489	3.549	2.507	11.677	3.248	645	6.874	467	79	207	5.912	6.884	44.538
Linguado-areia	37.171	26.416	42.366	40.156	36.266	38.423	31.920	44.411	44.175	64.337	38.698	15.116	459.455
Linguado-verdadeiro	8.517	8.961	2.974	4.096	1.553	2.808	832	8.257	4.391	5.544	4.023	848	52.804
Lírio	500	-	1.521	25	-	309	946	445	5	-	-	-	3.751
Manjubinha	-	-	-	-	-	40	-	130	-	-	799	109	1.078
Maria-luiza	-	575	-	-	-	31	-	14	67	68	42	40	837
Maria-mole	57.279	54.882	3.966	1.406	18.572	7.091	9.359	12.336	8.767	30.953	11.454	20.074	236.139
Marimbá	925	122	147	228	732	539	339	884	412	230	272	324	5.154
Marlin	7.344	2.966	427	246	1.438	605	1.061	95	1.520	4.289	22.468	14.748	57.207
Marlin-azul	-	-	-	-	150	-	344	260	460	125	538	-	1.877
Marlin-branco	420	449	-	15	24	158	36	55	1.393	844	4.356	1.080	8.830
Meca	4.527	2.428	14.244	9.850	40.198	22.467	29.369	13.542	8.837	2.273	10.539	2.520	160.794
Merluza	180.587	136.912	119.881	128.756	133.617	71.397	60.884	155.143	137.681	136.345	87.516	106.339	1.455.058
Michole	717	3.005	876	1.292	508	395	539	419	767	675	855	312	10.360
Miracéu	-	-	61	232	566	577	117	2.694	25	62	10	-	4.344
Mistura	14.111	9.156	2.681	6.696	11.177	16.758	13.504	19.737	21.395	17.209	8.819	28.515	169.758
Namorado	18.674	37.246	52.492	45.253	53.196	30.520	67.534	50.047	62.212	41.968	59.422	29.260	547.824
Olhete	517	191	309	244	260	610	534	958	57	108	523	500	4.811
Olho-de-boi	250	108	497	48	78	-	69	28	-	-	25	600	1.703
Olho-de-cão	7.677	10.699	16.879	8.565	16.354	11.856	28.127	20.121	13.519	7.974	12.243	7.686	161.700
Olhudo	2.451	10.920	687	106	63	431	10	291	136	378	296	176	15.945

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Palombeta	2.318	-	9	-	66	1.150	828	311	420	115	3	239	5.459
Pampo	652	45	305	45	684	41	267	912	593	339	255	305	4.443
Papa-terra	1.400	579	328	72	146	1.663	2.291	2.198	1.793	2.710	1.411	1.412	16.003
Parati	2.339	1.594	8.918	1.246	4.831	3.516	10.912	7.573	1.563	3.287	3.896	4.985	54.660
Pargo	14.713	44.862	53.706	82.000	54.564	29.288	49.774	44.144	31.096	38.646	39.897	6.329	489.019
Parú	85	4.391	6.020	-	825	-	5	-	3.850	20	-	5.766	20.962
Peixe-prego	-	-	116	123	265	223	570	53	-	74	860	-	2.284
Peixe-rato	21	60	2.392	636	340	134	29	-	-	-	-	-	3.612
Peruá	7.950	2.382	8.391	1.698	2.907	4.849	20.241	12.324	2.275	2.814	3.554	4.423	73.808
Peruá-chinelo	22.211	113.959	167.172	295.856	135.062	89.389	89.534	3.303	10.766	17.132	3.966	1.097	949.447
Pescada	10.396	1.160	2.459	3.655	3.536	749	1.401	2.285	706	549	1.235	2.969	31.100
Pescada-amarela	47	639	1.201	8	4	-	-	8	12	1	62	1.054	3.036
Pescada-bicuda	176	78	-	-	-	6	-	480	956	980	210	52	2.938
Pescada-perna-de-moça	2.262	5.809	11.578	4.773	1.964	647	2.315	5.648	-	41	175	-	35.212
Pescadinha	2.104	2.957	1.270	412	538	250	2.065	2.030	4.958	15.303	10.270	5.714	47.871
Piraúna	5	296	85	27	140	-	306	1.671	1.909	1.396	3.269	666	9.770
Pirigica	629	75	51	53	573	234	297	58	300	115	476	233	3.094
Pitangola	417	1.153	2.696	1.075	137	741	202	580	118	301	291	4	7.715
Prejereba	59	15	2	35	19	29	94	5	18	-	-	22	298
Queimado	19	-	185	-	-	145	124	36	-	152	-	23	684
Raia	3.162	13.949	12.641	310	455	363	846	1.968	710	8.546	17.379	4.761	65.090
Raia-amarela	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	16
Raia-branca	1.902	1.260	701	815	2.157	1.453	931	1.304	688	1.989	2.468	1.406	17.074
Raia-emplastro	-	-	-	-	-	-	180	512	-	30	-	-	722
Raia-jamanta-mirim	8	-	-	160	-	-	-	64	-	60	-	-	292
Raia-manteiga	2.745	2.744	1.551	2.958	2.375	3.047	3.670	1.808	3.283	3.593	1.486	770	30.030
Raia-morcego	254	222	51	229	266	209	12	313	459	122	225	63	2.425
Raia-patelo	19.307	25.731	12.439	19.518	13.648	18.809	15.932	19.228	18.183	29.862	18.415	10.964	222.036
Raia-pintada	20.266	27.197	6.960	14.819	16.105	10.795	7.789	18.596	16.467	18.862	12.658	7.697	178.211
Raia-Viola	1.341	1.941	295	337	2.141	1.165	1.334	886	722	1.239	968	454	12.823
Robalo	261	160	354	84	390	71	80	1.172	124	81	150	127	3.054
Robalo-flexa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	100
Robalo-peba	3	4	-	-	23	206	-	18	-	3	5	-	262
Rombudo	-	-	-	10	8	23	-	-	-	-	-	-	41
Roncador	15.609	126	5.194	951	1.858	2.113	1.110	1.490	181	562	365	862	30.421

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Salema	-	-	-	56	-	4	-	4	-	-	-	-	64
Sapo	86.079	88.689	49.022	32.747	40.592	19.331	18.121	57.283	69.009	113.794	81.792	75.789	732.248
Sardinha-boca-torta	-	-	23.060	37.920	26.670	15.000	-	16.204	29.300	1.080	10.000	30.020	189.254
Sardinha-cascuda	6.950	8.710	5.870	1.640	24.590	140	270	2.024	4.349	134	2.894	1.275	58.846
Sardinha-laje	9.289	11.145	3.793	56.790	30.687	11.667	7.996	259.349	26.423	23.178	193	135	440.645
Sardinha-verdadeira	14.040	2.408.021	6.749.598	5.899.282	823.872	970.564	9.707	3.885.221	8.687.154	11.069.941	85.418	1.106	40.603.924
Sargo-de-beiço	3	-	-	-	49	-	-	4	-	-	-	-	56
Sarrão	-	1.600	1.235	345	-	118	890	-	-	-	-	-	4.188
Savelha	118.526	104.730	259.915	116.880	431.800	484.810	478.200	140.280	394.522	642.806	693.581	267.558	4.133.608
Serra	14.417	39.156	1.549	11.627	1.557	1.850	3.514	2.036	422	301	1.533	123	78.085
Solteira	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20
Sororoca	2.679	1.247	211	8	1.895	8	919	225	337	1.198	13.432	7.247	29.406
Tainha	20.536	32.137	22.550	11.789	9.120	1.977	13.414	24.432	8.262	9.246	20.872	24.642	198.977
Tira-vira	41.928	30.832	8.773	9.432	12.215	5.518	5.426	9.110	21.040	21.163	16.236	14.517	196.190
Trilha	33.488	37.885	12.906	22.732	33.135	130.963	117.630	182.260	142.060	98.127	95.706	84.810	991.702
Trombeta	1.402	530	187	-	-	73	31	-	78	130	345	932	3.708
Ubarana	1.783	4.608	9.714	1.939	611	1.476	2.630	582	206	1.079	440	7.659	32.727
Vermelho	2	400	57	316	457	39	8	-	-	4	37	-	1.320
Voador	358	70	-	409	191	127	126	33	670	45	53	649	2.731
Wahoo	-	-	64	927	7.672	2.187	1.340	820	2.111	561	1.300	88	17.070
Xaréu	146	624	3.337	27	17.526	11	13	2	-	16	111	41	21.854
Xaréu-branco	-	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	426	566
Xerelete	196.000	23.112	51.529	102.511	288.714	149.980	269.332	212.223	161.915	19.401	8.309	16.344	1.499.370
Xixarro	468.533	152.286	58.309	12.348	204	749	8	48.972	7.563	5.545	2.100	947	757.564
Total Peixes	3.912.306	7.080.738	12.310.119	10.827.550	7.186.560	4.266.155	2.425.570	7.169.491	11.970.539	15.312.975	4.323.256	2.313.956	89.099.215

Espécie / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Calamar	908	358	50	284	112	9	-	12	-	60	-	56	1.849
Lula	61.744	38.619	21.293	18.767	10.907	8.114	8.336	5.316	5.825	5.036	4.470	21.961	210.388
Polvo	60.341	39.608	32.899	25.754	20.656	18.200	17.238	26.817	23.070	41.140	29.952	40.047	375.722
Polvo-cabecinha	3.634	1.033	184	381	66	406	231	1.033	1.183	3.683	3.733	2.533	18.100
Total Moluscos	126.627	79.618	54.426	45.186	31.741	26.729	25.805	33.178	30.078	49.919	38.155	64.597	606.059
Camarão	67	-	4	-	-	83	2.326	2.920	1.645	958	128	3.678	11.809
Camarão-branco	3	-	-	-	-	540	1.583	1.026	40	60	1.298	1.328	5.878
Camarão-cristalino	1.871	2.530	5.816	6.657	315	520	188	881	1.245	1.813	1.747	1.266	24.849
Camarão-rosa	18.456	19.086	1.071	-	-	104.390	109.997	140.861	94.460	82.219	40.006	23.288	633.834
Camarão-santana	-	6.450	-	-	-	-	-	-	90	-	-	-	6.540
Camarão-sete-barbas	816	437	-	117	-	792	722	1.703	640	1.112	744	61	7.144
Cavaca	4.393	7.605	1.682	2.141	3.040	7.050	3.364	2.713	3.244	4.908	2.584	2.123	44.847
Lacraia	893	1.157	227	690	96	567	1.276	2.891	2.278	1.356	1.466	661	13.558
Lagosta	-	-	28	-	47	-	86	20	-	1	-	8	190
Lagostim	2	31	-	-	-	6	26	-	-	375	-	-	440
Pitu	24.316	11.209	32.133	26.493	14.204	16.808	13.782	18.114	19.419	19.454	20.044	13.143	229.119
Siri	270	128	5	-	-	314	301	389	470	182	1.306	300	3.665
Tamburutaca	-	179	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	188
Total Crustáceos	51.087	48.812	40.966	36.098	17.702	131.079	133.651	171.518	123.531	112.438	69.323	45.856	982.061
Total Geral	4.090.020	7.209.168	12.405.551	10.908.834	7.236.003	4.423.963	2.586.243	7.374.187	12.124.148	15.475.332	4.430.734	2.424.409	90.688.592

Tabela III-2-02 - Produção pesqueira desembarcada nos pontos monitorados pela FIPERJ no Rio de Janeiro, nos anos 2011(a) e 2012(b), discriminada por modalidade de pesca e categorias de pescado. Valores em Kg.

a) 2011

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha/Covos/Pote	Arrasto de Parelhas	Arrasto Duplo	Arrasto Simples	Cerco	Cerco Flutuante	Diversificado	Emalhe de Fundo	Emalhe de Meia Água	Emalhe de Superfície	Espinhel de Fundo	Espinhel de Meia Água	Espinhel de Superfície	Linha de Fundo	Linha de Superfície	Multipropósito Demersal	Multipropósito Pelágico	Vara e Isca-viva	Total
Abrótea	-	-	108.067	73	-	-	2	97	-	-	27.425	-	-	3.249	20	-	2.413	-	141.346
Abrótea-de-profundidade	-	-	200.290	-	-	-	-	14	-	-	9.994	-	-	200	-	-	-	-	210.498
Abrótea-verdadeira	-	-	42.814	-	-	-	770	20	-	-	4.939	-	-	-	-	-	-	-	48.543
Agulha	-	-	-	-	20	31	7	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71
Agulhão	-	-	-	-	625	-	135	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	784
Agulhão-bandeira	-	-	-	-	-	-	219	-	-	320	-	262	25.847	23	917	-	611	-	28.199
Albacora-bandolim	-	-	-	-	3.000	-	3.440	10	-	-	-	129	4.980	2.607	130.360	-	3.967	131.487	279.980
Albacora-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.175	1.832	-	102.564	-	617	139.642	245.830
Albacora-laje	-	-	-	-	40	-	4.638	349	-	-	107	1.262	6.587	2.866	184.033	-	3.408	171.648	374.938
Albacora-pulapula	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	183	-	-	17.142	17.325
Anchoveta	-	-	-	-	22.529	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.529
Atum	-	-	-	-	80	-	14.806	20	-	965	658	3.525	17.675	5.663	622.720	-	20.666	267.141	953.919
Bacurubá	-	-	-	-	23	168	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	191
Badejo	922	-	182	1	-	6	414	388	-	33	3.594	-	-	2.276	60	775	178	-	8.829
Badejo-da-areia	1.766	-	-	-	-	-	20	-	-	-	1.646	-	-	-	-	-	-	-	3.432
Badejo-pintado	-	-	-	-	-	-	5	6	-	-	36	-	-	-	-	-	-	-	47
Badejo-quadrado	163	-	-	-	-	-	60	10	-	-	354	-	26	-	-	-	-	-	613
Badejo-saltão	3	-	-	-	-	-	5	-	-	-	35	-	-	32	-	-	28	-	103
Bagre	-	592	1.535	211	55.928	-	406	5.236	-	125	3.678	-	-	21	-	-	-	-	67.732
Bagre-amarelo	-	229	10	14	-	-	-	2.540	-	106	-	-	-	-	-	-	-	-	2.899
Bagre-bandeira	-	24	-	-	1.020	-	404	1.156	-	89	-	-	-	-	-	-	-	-	2.693
Baiacu	-	4	5.832	-	899	201	986	2.253	-	101	1.067	-	2.142	46.065	46	66	77	-	59.739
Baiacú-bandeira	-	-	1.079	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.079
Batata-da-lama	275	-	1.539	11	-	-	854	738	-	-	277.604	-	-	61.978	208	2.091	1.146	-	346.444
Batata-da-pedra	2.252	-	-	-	-	-	177	381	-	-	3.313	-	-	7.076	-	26	150	-	13.375
Bicuda	-	-	2.607	-	51.106	1.244	17	22	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	55.002
Bijupirá	-	-	-	-	50	-	83	431	-	50	-	-	15	21	-	-	13	-	663
Bonito-cachorro	-	-	-	-	132.734	12.090	3.412	9.793	-	7.164	-	-	-	270	1.064	300	935	103.555	271.317
Bonito-listrado	-	-	-	-	61.150	11	831	404	-	-	-	51	474	-	80.518	-	1.855	3.882.982	4.028.276
Bonito-pintado	-	-	-	-	469.821	2.013	13.699	2.239	8.838	55.155	-	-	264	-	6.700	-	2.602	17.000	578.331
Cabrinha	-	5.046	36.940	606	30	-	907	7.396	-	90	267	-	-	-	-	-	-	-	51.282
Cação	2.814	-	2.130	604	208	10	18.813	63.854	769	11.981	7.567	6.637	6.858	2.372	769	142	2.283	140	127.951
Cação galha-branca	-	-	-	-	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49
Cação-anequim	857	-	6	-	-	-	740	309	-	-	757	13.382	5.647	749	489	-	1.212	80	24.228
Cação-anjo	-	23	20.274	-	9	-	44	6.607	-	9	9	-	-	-	11	-	-	-	26.986
Cação-azul	-	-	-	-	-	-	-	240	-	-	531	45.725	4.209	118	194	-	419	-	51.436
Cação-bagre	45	-	9.339	402	-	-	50	19	-	-	1.576	-	-	102	-	-	-	-	11.533
Cação-bagre-SqMi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	-	-	-	-	-	-	-	200

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha/Covos/Pote	Arrasto de Parelhas	Arrasto Duplo	Arrasto Simples	Cerco	Cerco Flutuante	Diversificado	Emalhe de Fundo	Emalhe de Meia Água	Emalhe de Superfície	Espindel de Fundo	Espindel de Meia Água	Espindel de Superfície	Linha de Fundo	Linha de Superfície	Multipropósito Demersal	Multipropósito Pelágico	Vara e Isca-viva	Total
Cação-barriga d'água	67	-	-	-	53	-	111	1.228	-	-	-	18	719	999	-	-	-	-	3.195
Espécies / Artes de Pesca	Armadilha/Covos/Pote	Arrasto de Parelhas	Arrasto Duplo	Arrasto Simples	Cerco	Cerco Flutuante	Diversificado	Emalhe de Fundo	Emalhe de Meia Água	Emalhe de Superfície	Espindel de Fundo	Espindel de Meia Água	Espindel de Superfície	Linha de Fundo	Linha de Superfície	Multipropósito Demersal	Multipropósito Pelágico	Vara e Isca-viva	Total
Cação-bico-doce	20	-	-	-	-	-	1.841	5	-	-	6	1.282	19	31	-	-	61	-	3.265
cação-cabeça-chata	1.122	-	46	-	479	-	796	-	-	-	701	9.715	211	177	110	-	594	-	13.951
Cação-canejo	8	-	5	-	80	-	-	-	-	-	395	-	-	-	-	-	-	-	488
Cação-galha-preta	516	-	-	-	197	-	27	11	-	-	154	1.249	221	46	134	-	953	-	3.508
Cação-machote	-	-	-	-	-	-	15	40	-	-	438	5.793	2.690	20	-	-	20	-	9.016
Cação-mangona	-	-	13	-	80	-	-	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75	214
Cação-martelo	-	-	226	-	6	193	-	416	-	-	406	8.744	1.375	720	-	-	25	-	12.111
Cação-martelo-Sple	-	-	-	-	-	-	57	273	-	-	258	447	27	451	-	-	37	-	1.550
Cação-raposa	189	-	-	-	-	-	52	-	-	-	-	3.634	281	-	-	-	-	-	4.156
Cação-tigre	-	-	-	-	-	-	-	67	-	-	-	48	49	-	86	-	-	69	319
Caçonete	-	38	4.608	-	427	-	89	5.639	-	61	330	-	-	50	-	-	-	-	11.242
Camarupim	-	-	-	-	144	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144
Canguá	-	-	-	-	4.570	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.570
Caranha	-	-	-	-	-	32	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38
Carapau	-	-	3.500	-	750.109	18.737	1.055	406	-	427	-	-	-	308	-	-	293	-	774.835
Carapeba	-	-	28	-	851	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	907
Carapicu	-	-	103	-	1.024	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.127
Caratinga	-	-	5	5	3.101	97	28	180	-	18	-	-	-	-	20	-	-	-	3.454
Castanha	-	5.000	95.679	10.022	315	-	2.172	10.654	-	266	967	-	-	679	-	10	-	-	125.764
Cavala	-	-	75	12	83.385	238	17.404	8.561	30	2.738	272	616	5.676	14.924	61.297	-	6.828	1.239	203.295
Cavalinha	-	-	-	-	536.168	347	45	63	-	-	-	-	-	60	-	-	5	-	536.688
Cavalinha-do-reino	-	-	-	-	3.826	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.826
Cherne	6.574	-	1.185	-	-	-	2.432	143	-	4	40.214	39	216	15.675	420	96	1.254	-	68.252
Cioba	-	-	18	-	1.121	-	63	41	-	-	-	-	-	77	-	-	-	-	1.320
Cirurgião	-	-	-	-	-	-	17	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44
Cocoroça	-	-	508	6	23.216	-	912	7.488	-	13	-	-	-	8	-	-	-	-	32.151
Coió	-	60	410	-	1.720	738	177	612	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.717
Congro	5	-	4.818	-	-	-	15	-	-	-	39	-	-	-	-	-	-	-	4.877
Congro-rosa	74	-	437.878	243	-	-	103	34	-	-	35.591	-	-	3.192	80	360	141	-	477.696
Corvina	-	8.701	55.664	1.693	431.057	114	23.695	841.819	-	5.873	456	-	-	564	-	11	-	-	1.369.647
Dourado	1.016	-	213	-	20.424	821	42.113	343	-	6.070	1.566	21.569	959.521	21.859	627.937	628	74.428	60.961	1.839.469
Enchada	-	274	5.939	-	11.053	72	45	183	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	17.583
Enchova	4	29	130	208	528.749	22	18.879	21.122	22	19.595	33	328	893	17.937	2.349	10	2.559	-	612.869
Enguia	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Espada	-	3.228	6.600	136	469.000	74.133	9.674	15.268	-	5.845	236	78	1.368	344	-	67	35	-	586.012
Farnangaio	-	218	-	25	7.517	17.055	-	190	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	25.015
Folha-de-mangue	-	-	82	-	326.611	-	540	876	-	178	-	-	-	-	-	-	-	-	328.287
Galha de cação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84	21	-	-	-	79	-	184
Galo	-	54	273	20	1.898.521	10.368	234	677	-	1.578	-	-	-	35	120	-	-	-	1.911.880
Galo-de-penacho	-	-	-	-	22.836	-	87	92	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	23.021
Garoupa	816	-	281	-	46	6	514	66	-	3	5.552	-	-	786	-	651	556	-	9.277
Garoupa-de-São-Tomé	112	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73	-	-	-	-	-	-	-	185

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha/Covos/Pote	Arrasto de Parelhas	Arrasto Duplo	Arrasto Simples	Cerco	Cerco Flutuante	Diversificado	Emalhe de Fundo	Emalhe de Meia Água	Emalhe de Superfície	Espinhel de Fundo	Espinhel de Meia Água	Espinhel de Superfície	Linha de Fundo	Linha de Superfície	Multipropósito Demersal	Multipropósito Pelágico	Vara e Isca-viva	Total
Goete	-	5.480	26.103	129	155.200	839	2.026	5.527	-	279	-	-	-	-	-	-	-	-	195.583
Gordinho	-	3.991	3.130	-	66.089	-	489	2.900	-	195	-	-	-	-	28	-	-	-	76.822
Guaivira	-	36	73	27	165.598	1.115	4.716	9.107	72	3.958	-	-	-	2	-	-	-	-	184.704
Indeterminado	-	2.097	495.810	-	238.995	-	68	3.790	-	65	41.546	25.139	39.781	8.621	45.637	221	27.354	280	929.404
Lanceta	-	-	27.096	-	60	-	-	145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27.301
Linguado	-	-	25.143	30	41	2	194	912	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	26.324
Linguado-areia	-	-	443.198	446	-	-	36	675	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	444.355
Linguado-verdadeiro	-	17	53.140	8	3	-	41	184	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53.393
Lírio	-	-	-	-	-	-	287	-	-	-	-	-	-	1.008	-	-	15	-	1.310
Manjubinha	-	-	-	-	2.228	209	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.437
Maria luiza	-	-	-	-	5.070	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.070
Maria-mole	-	7.212	102.346	355	125.163	-	1.005	4.823	-	273	-	-	-	256	-	-	-	-	241.433
Marimbá	-	80	4.010	-	2.575	-	47	200	-	141	-	-	-	-	-	-	-	-	7.053
Marlin	9.000	-	-	-	32	-	2.128	99	-	91	-	3.102	42.799	587	20.539	-	3.203	-	81.580
Marlin-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	195	-	-	612	-	-	-	807
Marlin-branco	-	-	-	-	-	-	45	-	-	-	-	656	2.863	31	816	-	199	25	4.635
Meca	10	-	-	-	71	-	3.173	757	-	138	369	286.787	29.509	320	3.491	63	8.079	-	332.767
Merluza	-	500	1.045.541	1.046	40	-	800	549	-	-	130	-	-	-	-	-	-	-	1.048.606
Michole	788	-	12.221	-	-	-	168	-	-	-	613	-	-	939	-	-	-	-	14.729
Miracéu	-	-	64	-	100	-	-	1.636	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.800
Mistura	700	4.587	173.289	430	35.039	1.101	671	13.416	-	842	468	-	231	254	708	103	24	-	231.863
Namorado	22.291	37	33.211	16	-	-	2.891	813	-	17	245.116	20	286	103.051	604	3.550	4.218	-	416.121
Olhete	-	-	-	-	17.002	466	4.693	285	-	267	3.361	-	655	5.370	5.787	-	4.643	300	42.829
Olho-de-cão	-	20	1.473	22	7.661	12.871	18.143	25.838	-	707	3.172	-	1.215	75.110	1.215	-	3.083	-	150.530
Olhudo	-	-	382	-	16.983	497	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.862
Palombeta	-	-	12	-	74.188	4.272	28	7	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	78.515
Pampo	-	54	82	-	3.584	-	166	881	-	265	-	-	-	-	-	-	-	-	5.032
Papa terra	-	94	24.043	-	2.300	-	143	2.785	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29.365
Parati	-	-	-	-	26.703	566	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27.269
Parati-barbudo	-	-	288	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	288
Pargo	193.418	196	31.934	352	340	-	15.282	4.348	-	355	11.415	-	116	66.673	425	915	3.639	-	329.408
Pargo Pena	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Pargo-mulato	-	-	400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	400
Peixe-prego	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	2.705	29	32	20	-	100	-	2.897
Peixe-rato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.529	-	-	69	-	315	-	2.913
Peruá	-	675	20.710	104	58.417	696	418	1.346	-	957	83	-	206	63.730	-	559	49	-	147.950
Peruá-chinelo	-	23	5.720	30	546.547	88.698	13.492	30.913	-	2.700	-	-	-	64.339	-	-	-	-	752.462
Pescada	-	1.451	827	379	15.089	35	2.412	18.197	-	694	-	-	-	10	-	-	-	-	39.094
Pescada-amarela	-	19.527	1.574	235	2.313	-	35	53.021	-	1.044	-	-	-	85	-	267	-	-	78.101
Pescada-bicuda	-	340	356	-	21.890	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.586
Pescada-perna-de-moça	-	1.040	213	178	4.218	-	-	95	-	200	-	-	-	-	-	232	-	-	6.176
Piraúna	-	-	-	-	1.373	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.373
Pirigica	-	-	-	-	85.881	1.303	173	718	24	228	-	-	-	52	-	20	-	-	88.399
Pitangola	-	-	-	-	975	27	7.640	147	-	32	1.030	-	380	8.428	1.994	137	4.040	-	24.830
Prejereba	-	15	8	-	29	18	94	209	-	130	-	-	957	5	2	-	-	-	1.467
Queimado	246	-	108	-	-	-	467	-	-	-	706	160	-	1.194	202	45	111	-	3.239
Raia	181	122	21.760	7	2.288	497	988	29.804	-	46	30	50	12	247	-	-	86	-	56.118
Raia-amarela	9	-	-	-	531	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	550
Raia-branca	-	-	14.173	22	82	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.297

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha/Covos/Pote	Arrasto de Parelhas	Arrasto Duplo	Arrasto Simples	Cerco	Cerco Flutuante	Diversificado	Emalhe de Fundo	Emalhe de Meia Água	Emalhe de Superfície	Espindel de Fundo	Espindel de Meia Água	Espindel de Superfície	Linha de Fundo	Linha de Superfície	Multipropósito Demersal	Multipropósito Pelágico	Vara e Isca-viva	Total
Raia-emplastro	-	-	1.421	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.421
Raia-jamantimirim	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	21
Raia-manteiga	-	747	27.272	55	3.604	-	155	2.058	-	-	40	-	-	254	-	81	-	-	34.266
Raia-morcego	-	-	4.363	65	359	-	-	166	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.953
Raia-patelo	16	1.000	234.787	2.711	-	-	-	855	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	239.369
Raia-pintada	180	110	135.090	2.097	280	-	508	24.319	-	-	5	-	-	5	20	-	-	-	162.614
Raia-Viola	-	1.230	14.803	21	351	-	108	1.511	-	39	4	-	-	4	-	-	-	-	18.071
Robalo	-	2	43	23	1.069	38	110	478	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	1.769
Robalo-flexa	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Robalo-peba	-	-	-	-	-	-	353	190	-	-	-	-	-	400	-	-	314	-	1.257
Rombudo	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Roncador	-	1.120	3.416	118	53.804	-	4.123	10.409	-	1.177	-	-	2	489	-	-	-	-	74.658
Salema	-	-	-	-	31	-	-	521	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	552
Sapo	320	55	667.565	150	8.016	-	1.135	63.821	-	36	-	-	-	9	-	-	-	-	741.107
Sardinha-boca-torta	-	-	-	-	446.973	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	446.984
Sardinha-cascuda	-	-	-	-	56.811	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56.841
Sardinha-laje	-	-	10	-	2.475.923	5.348	96	428	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.481.805
Sardinha-verdadeira	-	-	-	-	44.614.386	13.277	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44.627.663
Sargo-de-beiço	-	-	-	-	8	-	-	55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63
Sargo-de-dente	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24
Sarrão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.936	-	-	503	-	-	-	-	5.439
Savelha	-	-	-	-	2.222.010	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.222.042
Serra	-	-	-	-	21.829	411	2.921	28.174	40	7.743	-	-	461	75	5.844	-	112	290	67.900
Solteira	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Sororoca	-	-	-	-	16.090	798	298	489	-	1.896	-	-	-	-	-	-	-	-	19.571
Tainha	-	8	1	-	245.761	50	164	320	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	246.330
Tira vira	-	237	261.619	14	45	-	106	224	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	262.255
Trilha	-	22	396.993	460	20	12	304	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	397.817
Trombeta	-	-	4.099	-	1.006	-	69	37	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	5.231
Ubarana	-	-	-	60	55.821	219	3.484	4.757	-	693	-	-	-	220	-	-	-	-	65.254
Vermelho	-	-	2	-	209	12	125	33	-	8	-	-	-	25	-	-	31	-	445
Wahoo	-	-	-	-	-	-	291	-	-	-	5	22	54	119	14.954	-	911	292	16.648
Xaréu	-	-	-	-	123.643	1.426	446	159	-	201	-	-	-	173	6	-	150	-	126.204
Xaréu branco	-	-	-	-	586	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	619
Xerelete	-	-	8	-	1.521.078	-	3.530	2.216	-	548	-	-	-	1.743	235	-	1.487	29	1.530.874
Xixarro	-	-	1.381	-	262.271	2.262	-	38	-	-	-	-	-	-	20	-	34	-	266.006
Total Peixes	246.779	75.669	5.372.272	23.882	59.742.664	275.875	290.464	1.376.622	9.795	144.942	746.075	447.169	1.169.399	619.003	1.926.643	11.426	192.722	4.794.308	77.465.709
Calamar	-	-	1.820	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	1.832
Lula	-	3.290	215.898	109	417	147	219	428	-	30	-	-	-	10.110	636	-	-	-	231.284
Polvo	449.531	-	125.208	-	-	16	5.819	1	-	-	46	-	-	-	-	5.895	-	-	586.516
Polvo-cabecinha	-	-	14.957	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.957
Total Moluscos	449.531	3.290	357.883	109	417	163	6.038	429	-	30	46	-	-	10.110	648	5.895	-	-	834.589
Camarão	-	-	20.389	122	30	-	827	-	-	-	-	-	-	-	-	50	-	-	21.418
Camarão-branco	-	-	3.239	549	119	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.907
Camarão-cristalino	-	-	31.890	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.890

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha/Covos/Pote	Arrasto de Parelhas	Arrasto Duplo	Arrasto Simples	Cerco	Cerco Flutuante	Diversificado	Emalhe de Fundo	Emalhe de Meia Água	Emalhe de Superfície	Espindel de Fundo	Espindel de Meia Água	Espindel de Superfície	Linha de Fundo	Linha de Superfície	Multipropósito Demersal	Multipropósito Pelágico	Vara e Isca-viva	Total
Camarão-rosa	-	-	384.537	225	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	384.762
Camarão-sete-barbas	-	561	12.742	9.594	25	-	-	236	-	-	-	-	-	-	-	153	-	-	23.311
Caranguejo-real	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	15
Cavaca	665	20	37.273	-	100	-	211	22	-	-	-	-	-	-	-	80	-	-	38.371
Lacraia	-	-	11.626	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.639
Lagosta	-	-	1.125	-	-	-	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.157
Pitu	-	-	170.929	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170.929
Siri	-	-	3.613	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.633
Total Crustáceos	665	581	677.363	10.510	274	-	1.051	290	-	-	-	-	-	15	-	283	-	-	691.032

b) 2012

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha	Arrasto de parelhas	Arrasto duplo	Arrasto simples	Arrasto/Cerco de praia	Cerco	Cerco flutuante	Covos	Diversificado	Emalhe de fundo	Emalhe de superfície	Espindel de fundo	Espindel de meia água	Espindel de superfície	Linha de fundo	Linha de superfície	Multipropósito demersal	Multipropósito pelágico	Pote	Vara e isca-viva	Total
Abrótea	-	-	219.738	-	-	-	-	25	22	327	-	46.286	-	-	-	-	1.216	-	10	-	267.624
Abrótea-de-profundidade	-	-	151.710	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	151.710
Abrótea-verdadeira	-	-	121.237	-	-	407	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	121.655
Agulha	-	-	-	-	-	-	88	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	89
Agulhão	-	-	-	-	-	-	142	-	-	53	-	-	-	880	-	-	-	-	-	-	1.075
Agulhão-bandeira	-	-	-	-	-	10	-	-	257	-	-	-	102	15.148	330	851	-	-	-	-	16.698
Albacora-bandalim	-	-	25.000	-	-	-	-	-	-	-	-	1.400	200	7.658	-	54.210	-	-	-	239.574	328.042
Albacora-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	975	-	16	2.740	3.149	-	55.928	-	-	-	450.871	513.679
Albacora-laje	-	-	-	-	-	1.100	-	-	3.187	1.000	4	3.466	956	23.172	481	145.797	-	-	-	46.800	225.963
Albacora-pulapula	-	-	-	-	-	-	-	-	68	-	33	120	600	650	-	4.825	-	-	-	42.204	48.500
Anchoveta	-	-	36	-	-	25.950	-	-	-	30	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.048
Atum	-	-	-	-	-	-	-	-	4.560	2.930	-	2.283	1.372	8.068	12.795	350.397	-	-	16	161.909	544.330
Bacurubá	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Badejo	-	-	216	-	-	-	5	536	116	324	76	684	-	29	193	144	-	-	5	-	2.328
Badejo-da-areia	-	-	-	-	-	-	-	301	175	-	-	110	-	-	62	-	-	-	-	-	648
Badejo-mira	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Badejo-quadrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	154	-	-	-	-	-	-	-	-	154
Badejo-saltão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	-	-	-	-	-	56
Bagre	-	542	1.116	-	-	124.133	180	-	3.774	4.075	894	28.384	-	3	-	-	-	-	-	-	163.101
Bagre-amarelo	-	23	-	-	-	-	-	-	-	710	313	-	-	-	-	-	10	-	-	-	1.056
Bagre-bandeira	-	15	-	7	-	172	-	-	-	1.161	184	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.539
Baiacu	-	-	17.820	-	-	2.990	16	111	40	119	133	9.228	-	60	612	25	-	-	-	-	31.154
Batata-da-lama	48	-	2.298	-	-	-	-	1.271	1.925	2.753	-	337.928	-	-	5.011	-	-	-	-	-	351.234
Batata-da-pedra	-	-	93	-	-	-	-	8.995	764	-	-	13.613	-	-	4.993	264	-	-	-	-	28.722
Bicuda	-	270	2.767	-	-	65.692	9.976	-	-	460	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	79.305
Bijupirá	-	-	-	-	-	350	-	-	12	207	136	25	-	-	-	-	-	-	-	-	730
Bonito	-	-	-	-	-	24.075	1.037	-	165	8.634	7.346	-	-	92	288	4.058	400	-	-	70.661	116.756
Bonito-cachorro	-	-	1.000	120	-	79.471	-	-	60	21.912	4.473	262	-	-	3	921	-	-	-	10.426	118.648
Bonito-listrado	-	-	2.000	-	-	7.710	39	-	1.722	240	-	24.000	-	986	2.027	79.645	-	466	-	5.808.084	5.926.919
Bonito-pintado	-	-	5	-	-	287.793	9.747	-	3.031	5.587	915	-	-	1.038	701	13.041	-	-	-	25.000	346.858
Cabrinha	-	-	38.201	-	-	77	-	-	-	757	490	473	-	-	-	-	-	-	-	-	39.998
Cação	264	4	614	-	-	879	-	3.983	884	20.622	12.838	4.219	4.068	20.072	2.088	1.513	56	-	-	-	72.104
Cação-anequim	-	-	165	-	-	-	-	946	874	21	-	629	6.219	4.468	181	250	-	80	-	-	13.833
Cação-anjo	63	20	17.792	-	-	178	-	-	4	975	49	9	-	-	-	-	-	-	-	-	19.090
Cação-azul	-	-	26	-	-	-	-	-	141	-	-	-	17.873	2.922	27	60	-	-	-	-	21.049
Cação-bagre	-	-	10.173	-	-	-	-	20	20	-	-	1.977	-	-	11	-	-	-	-	-	12.201
Cação-barriga-d'água	-	-	-	-	-	-	-	42	497	30	205	-	-	307	-	36	-	-	-	-	1.117
Cação-bico-doce	-	-	18	-	-	-	-	134	-	12	-	-	100	27	-	209	-	-	-	-	500
cação-cabeça-chata	-	-	-	-	-	-	-	1.276	453	-	-	-	125	484	4	-	-	-	-	-	2.342
Cação-canejo	-	-	-	-	-	-	-	169	33	-	-	783	-	-	20	36	-	-	-	-	1.041
Cação-cola-fina	-	-	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57
Cação-galha-branca	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28
Cação-galha-preta	-	-	-	-	-	-	-	206	-	-	-	17	-	-	6	421	-	-	-	-	650
Cação-machote	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.881	2.469	-	-	-	-	-	-	4.350
Cação-martelo	-	-	18	-	-	-	-	641	110	340	-	221	6.270	1.402	-	1.318	246	-	-	-	10.566
Cação-raposa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	210	-	-	-	-	-	-	-	210
Cação-tigre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	400	80	-	25	-	-	-	-	505
Caçonete	-	-	651	-	-	515	-	34	-	3.429	1.136	55	-	-	-	-	101	-	-	-	5.921
Canguá	-	-	-	-	-	4.004	-	-	-	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.043
Caranha	-	-	23	-	-	-	147	-	63	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	265
Carapau	-	-	-	-	-	2.891	-	-	10	514	48	-	-	-	117	160	-	-	-	-	3.740

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha	Arrasto de parelhas	Arrasto duplo	Arrasto simples	Arrasto/Cerco de praia	Cerco	Cerco flutuante	Covos	Diversificado	Emalhe de fundo	Emalhe de superfície	Espinhel de fundo	Espinhel de meia água	Espinhel de superfície	Linha de fundo	Linha de superfície	Multipropósito demersal	Multipropósito pelágico	Pote	Vara e isca-viva	Total
Carapeba	-	525	31	-	-	345	-	-	317	44	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.282
Carapicu	-	-	57	-	40	325	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	422
Caratinga	-	33	-	-	-	1.809	67	-	15	358	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.323
Castanha	-	340	66.119	-	-	66.906	-	-	2	462	700	239	-	-	160	-	-	-	-	-	134.928
Cavala	-	-	91	-	-	79.015	253	-	1.632	514	55	5.573	69	6.853	1.709	13.785	82	-	-	800	110.431
Cavalinha	-	-	1.273	-	600	#####	5.681	-	1.456	1.131	-	-	-	220	35	40	-	-	-	1.100	14.737.903
Cavalinha-do-reino	-	-	-	-	-	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140
Cheme	140	-	270	-	-	-	-	10.141	1.575	258	82	43.953	-	114	7.264	475	352	56	-	-	64.680
Cioba	-	-	166	-	-	20	-	-	-	14	-	164	-	-	-	-	-	-	-	-	364
Cirurgião	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25
Cocoroça	-	-	194	-	-	27.983	-	-	166	954	952	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30.249
Coió	-	-	353	-	-	440	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	793
Congro	-	-	191	-	-	42	-	69	45	-	-	909	-	-	-	-	-	-	-	-	1.256
Congro-preto	-	-	2.402	-	-	-	-	-	-	-	-	200	-	-	-	-	-	-	-	-	2.602
Congro-rosa	690	-	504.969	-	-	1.293	-	596	1.009	-	-	64.814	-	-	1.476	-	-	-	-	-	574.847
Corvina	-	9.692	40.487	15	-	793.993	1.122	-	23.464	255.659	16.205	2.802	-	47	78	-	40	-	-	-	1.143.604
Dourado	-	-	555	-	-	7.721	25	149	64.520	4.424	49	34.861	13.517	1.146.430	13.258	356.239	254	1.245	18	37.532	1.680.797
Enchada	-	-	7.527	-	-	14.914	155	-	1.362	187	-	-	-	-	46	-	-	-	-	-	24.191
Enchova	-	120	1.033	-	35	231.921	105	-	8.756	7.430	4.539	867	-	1.962	12.335	7.942	60	-	-	-	277.105
Espada	-	309	2.095	3	960	354.012	12.404	-	6.718	12.497	3.723	531	180	3.145	874	5.916	-	-	-	-	403.367
Farnangaio	-	-	-	-	-	700	10.390	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.090
Folha-de-mangue	-	-	-	-	-	37.646	5.925	-	-	506	556	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44.633
Galo	-	-	284	-	-	280.635	12.811	3	455	405	248	15	-	-	-	-	-	-	-	-	294.856
Galo-de-penacho	-	182	-	-	-	102.223	-	-	-	105	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102.510
Garoupa	-	-	304	-	-	5	227	437	121	53	51	5.405	-	15	93	9	-	-	-	-	6.720
Goete	-	4.372	7.334	-	30	189.748	99	-	23	1.631	2.198	-	-	-	-	-	-	-	-	-	205.435
Gordinho	-	2.192	3.225	-	-	10.880	-	-	-	1.309	408	-	-	14	-	-	-	-	-	-	18.028
Guaivira	-	270	36	-	-	33.970	362	-	1.011	5.597	3.632	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44.878
Indeterminado	-	-	2.819.697	-	-	609.525	-	-	289	8.449	-	-	-	64.523	-	20.335	-	-	-	163.101	3.685.919
Lanceta	-	-	70.101	-	-	15.286	33	-	14	381	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85.815
Linguado	-	-	42.867	1.038	-	42	-	-	86	331	174	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44.538
Linguado-areia	-	26	459.429	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	459.455
Linguado-verdadeiro	-	30	52.638	-	-	-	-	-	-	136	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52.804
Lírio	-	-	-	-	-	-	-	-	126	-	-	140	-	-	2.760	725	-	-	-	-	3.751
Manjubinha	-	-	-	-	-	860	218	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.078
Maria-luiza	-	-	593	-	-	-	-	-	-	244	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	837
Maria-mole	-	9.970	69.234	2.000	-	150.469	9	-	124	3.436	83	-	25	29	760	-	-	-	-	-	236.139
Marimbá	-	-	2.280	-	-	2.015	-	-	170	513	94	-	-	-	82	-	-	-	-	-	5.154
Marlin	-	-	-	-	-	-	-	-	1.152	76	13	2.025	1.859	46.515	196	5.371	-	-	-	-	57.207
Marlin-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	385	-	-	-	-	881	-	611	-	-	-	-	1.877
Marlin-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	394	-	-	-	240	4.896	-	2.854	-	446	-	-	8.830
Meca	-	-	-	-	-	-	-	-	42	191	-	17	126.575	32.630	37	982	-	320	-	-	160.794
Merluza	-	738	1.436.664	9.520	-	6.947	-	-	43	776	-	360	-	-	10	-	-	-	-	-	1.455.058
Michole	21	-	5.947	-	-	73	-	874	-	16	-	3.298	-	-	131	-	-	-	-	-	10.360
Miracéu	-	-	15	-	-	2.945	-	-	-	284	1.032	-	-	-	55	13	-	-	-	-	4.344
Mistura	-	1.898	128.907	2.970	170	15.907	1.502	-	4.014	10.390	2.399	1.301	-	-	162	102	30	-	6	-	169.758
Namorado	1.217	-	30.462	-	-	2.962	-	76.380	3.901	1.258	43	407.187	-	120	20.794	3.198	273	29	-	-	547.824
Olhete	-	-	-	-	-	1.979	24	12	584	25	186	291	-	640	572	498	-	-	-	-	4.811
Olho-de-boi	-	-	-	-	-	80	3	-	248	49	16	222	-	859	209	17	-	-	-	-	1.703
Olho-de-cão	436	630	10.683	40	383	15.912	17.798	3.213	16.262	3.656	5.727	28.787	-	3.168	48.260	3.477	2.723	545	-	-	161.700
Olhudo	-	-	143	400	-	14.459	255	-	280	273	135	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.945
Palombeta	-	-	21	-	-	4.927	-	24	3.248	70	19	272	50	2.604	3.413	33.190	-	1.680	-	-	49.518
Pampo	-	255	213	-	-	1.374	93	-	1.464	388	656	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.443
Papa-terra	-	65	12.713	17	-	330	-	-	1	1.537	1.334	-	-	-	-	-	6	-	-	-	16.003
Parati	-	15	289	-	-	47.122	313	-	6.881	22	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	54.660

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha	Arrasto de parelhas	Arrasto duplo	Arrasto simples	Arrasto/Cerco de praia	Cerco	Cerco flutuante	Covos	Diversificado	Emalhe de fundo	Emalhe de superfície	Espinhel de fundo	Espinhel de meia água	Espinhel de superfície	Linha de fundo	Linha de superfície	Multipropósito demersal	Multipropósito pelágico	Pote	Vara e isca-viva	Total
Pargo	8.206	710	21.144	-	-	2.887	-	375.200	9.016	841	963	34.999	-	10	33.926	390	657	-	70	-	489.019
Parú	-	375	-	-	-	20.536	-	-	-	45	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.962
Peixe-prego	-	-	8	-	-	-	-	-	10	-	-	-	1.915	311	40	-	-	-	-	-	2.284
Peixe-rato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.158	435	-	19	-	-	-	-	3.612
Peruá	-	1.200	27.859	-	2	6.759	19	-	113	859	188	34.108	40	58	2.603	-	-	-	-	-	73.808
Peruá-chinelo	-	658	1.193	-	-	868.069	152	-	70	12.231	1.930	64.926	-	-	218	-	-	-	-	-	949.447
Pescada	-	262	292	5	60	14.082	28	-	3.509	7.245	4.079	1.522	-	-	-	-	16	-	-	-	31.100
Pescada-amarela	-	200	-	-	-	2.675	-	-	125	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.036
Pescada-bicuda	-	-	661	-	-	2.262	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.938
Pescada-perna-de-moça	-	4.491	13	-	-	28	-	-	-	26.065	3.931	-	-	-	-	-	684	-	-	-	35.212
Pescadinha	-	10.861	170	746	-	8.184	-	-	3.182	14.253	10.365	110	-	-	-	-	-	-	-	-	47.871
Piraúna	-	-	135	-	-	3.217	-	-	6.405	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.770
Pirigica	-	-	-	-	-	638	889	-	40	1.325	183	-	-	19	-	-	-	-	-	-	3.094
Pitangola	-	-	561	-	-	2.057	1	-	1.770	55	119	100	-	995	1.394	663	-	-	-	-	7.715
Prejereba	-	-	-	-	-	-	22	-	-	132	109	27	-	8	-	-	-	-	-	-	298
Queimado	-	-	55	-	-	-	-	-	276	-	-	136	-	-	217	-	-	-	-	-	684
Raia	-	50	12.091	81	-	3.325	601	225	614	47.256	135	657	-	-	55	-	-	-	-	-	65.090
Raia-amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Raia-branca	-	674	16.134	-	-	128	-	-	-	138	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.074
Raia-emplastro	-	-	722	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	722
Raia-jamanta-mirim	-	-	192	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	292
Raia-manteiga	-	1.030	23.885	296	-	1.396	42	100	2	2.656	148	357	-	-	118	-	-	-	-	-	30.030
Raia-morcego	-	-	2.207	-	-	80	-	-	-	138	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.425
Raia-patelo	-	-	219.364	-	-	838	-	-	-	1.834	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	222.036
Raia-pintada	-	-	171.262	-	-	773	25	-	21	6.130	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	178.211
Raia-Viola	-	1.222	10.119	18	-	-	-	-	5	981	462	5	-	-	11	-	-	-	-	-	12.823
Robalo	-	80	36	-	-	2.297	10	-	317	304	6	-	-	-	-	-	4	-	-	-	3.054
Robalo-flexa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Robalo-peba	-	-	-	-	-	-	-	-	17	20	184	19	-	-	-	18	4	-	-	-	262
Rombudo	-	-	-	-	-	31	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41
Roncador	-	802	1.096	-	-	21.650	10	-	-	3.625	2.924	298	-	-	16	-	-	-	-	-	30.421
Salema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64
Sapo	-	50	693.805	650	-	5.815	-	2	27	31.896	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	732.248
Sardinha-boca-torta	-	-	-	-	-	188.850	-	-	404	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	189.254
Sardinha-cascuda	-	-	127	-	-	57.159	1.275	-	285	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58.846
Sardinha-laje	-	-	5	-	-	436.107	3.999	-	20	514	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	440.645
Sardinha-verdadeira	-	-	-	-	38	#####	750	-	8.785	167	44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.603.924
Sargo-de-beiço	-	48	-	-	-	2	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56
Sarrão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.188	-	-	-	-	-	-	-	-	4.188
Savelha	-	-	-	-	-	#####	-	-	3	-	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.133.608
Serra	-	-	-	-	-	23.455	2.318	-	12.489	1.214	4.206	16	-	1.421	-	4.736	-	-	-	28.230	78.085
Solteira	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20
Sororoca	-	-	-	-	-	25.632	142	-	523	1.660	1.069	-	-	-	-	380	-	-	-	-	29.406
Tainha	-	-	816	10	10	176.549	-	-	21.516	67	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	198.977
Tira-vira	-	-	195.426	-	-	635	-	-	-	64	8	27	-	-	30	-	-	-	-	-	196.190
Trilha	-	-	987.984	3.550	-	168	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	991.702
Trombeta	-	105	2.820	-	-	783	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.708
Ubarana	-	-	-	-	-	26.444	235	-	-	3.153	2.774	121	-	-	-	-	-	-	-	-	32.727
Vermelho	-	-	4	-	-	770	49	-	-	133	341	23	-	-	-	-	-	-	-	-	1.320
Voador	-	-	-	-	670	86	1.174	-	-	123	668	10	-	-	-	13.568	-	-	-	-	16.299
Wahoo	-	-	-	-	-	550	-	-	1.908	-	-	57	45	261	423	13.546	-	280	-	-	17.070
Xaréu	-	-	3	-	-	21.164	272	-	122	58	235	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.854
Xaréu-branco	-	-	-	-	-	540	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	566
Xerelete	-	-	-	2.160	-	#####	9.265	-	1.354	1.457	1.777	589	-	191	449	624	-	-	-	1.240	1.499.370

Espécies / Artes de Pesca	Armadilha	Arrasto de parelhas	Arrasto duplo	Arrasto simples	Arrasto/Cerco de praia	Cerco	Cerco flutuante	Covos	Diversificado	Emalhe de fundo	Emalhe de superfície	Espindel de fundo	Espindel de meia água	Espindel de superfície	Linha de fundo	Linha de superfície	Multipropósito demersal	Multipropósito pelágico	Pote	Vara e isca-viva	Total
Xixarro	-	-	1.686	-	-	754.216	1.022	-	-	-	-	-	-	-	-	300	-	-	-	340	757.564
Total Peixes	11.085	55.354	8.786.541	23.646	2.998	#####	113.593	486.143	248.265	571.212	111.714	1.222.889	190.889	1.412.538	184.247	1.204.203	7.214	5.147	125	7.087.872	89.099.169

Tabela III-2-03 - Produção pesqueira desembarcada por mês nos pontos monitorados pela FIPERJ do litoral do Rio de Janeiro nos anos 2011 e 2012. Valores em Kg.

a) 2011

Município / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Angra dos Reis	298.996	686.052	846.157	2.083.123	1.640.567	1.601.562	195.699	4.050.967	4.158.503	10.526.779	599.928	135.018	26.823.351
Cabo Frio	1.319.736	792.415	926.487	635.392	3.289.678	1.612.896	1.416.312	2.597.706	950.977	1.597.022	663.787	551.665	16.354.073
Niterói	1.671.565	1.559.149	1.656.778	2.490.950	3.390.299	2.135.380	1.006.034	4.687.152	1.995.565	2.578.314	1.123.500	1.287.564	25.582.250
São Gonçalo	571.234	537.675	315.970	541.771	1.308.329	969.220	435.216	1.476.142	629.505	630.150	601.627	699.906	8.716.745
São João da Barra	182.766	103.452	118.922	145.637	121.622	100.598	115.964	122.111	111.602	178.244	121.165	92.828	1.514.911
Total	4.044.297	3.678.743	3.864.314	5.896.873	9.750.495	6.419.656	3.169.225	12.934.078	7.846.152	15.510.509	3.110.007	2.766.981	78.991.330

b) 2012

Município / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Angra dos Reis	129.140	2.212.036	5.527.988	921.384	1.601.315	209.332	170.201	2.336.387	7.263.143	8.587.724	884.680	157.660	30.000.990
Búzios	-	-	-	-	1.298	6.840	1.031	667	1.649	3.194	5.082	4.741	24.502
Cabo Frio	751.452	1.666.750	2.195.976	3.704.574	1.623.021	725.152	538.444	2.110.917	523.624	2.855.969	364.127	188.009	17.248.015
Niterói	2.351.700	2.662.038	3.495.526	5.113.403	2.539.725	2.501.209	1.004.598	2.208.624	3.309.489	2.783.569	1.936.689	1.530.335	31.436.905
São Gonçalo	762.075	625.598	1.124.699	1.087.008	1.271.957	894.013	783.152	656.440	980.997	1.163.818	1.114.558	471.827	10.936.142
São João da Barra	95.653	42.746	61.362	82.465	198.687	87.417	88.817	61.152	45.246	81.058	125.598	71.837	1.042.038
Total	4.090.020	7.209.168	12.405.551	10.908.834	7.236.003	4.423.963	2.586.243	7.374.187	12.124.148	15.475.332	4.430.734	2.424.409	90.688.592

Tabela III-3-01 - Número de Produtores entrevistados por município, de acordo com o grupo cultivado.

Municípios	Entrevistas na Miticultura	Entrevistas na Ostreicultura	Entrevistas na Pectinicultura	Entrevistas na Piscicultura
Arraial do Cabo	1	1	1	-
Niterói	35	-	-	-
Itaguaí	3	-	1	-
Angra dos Reis	8	2	15	2
Paraty	3	-	1	-

Tabela III-3-02 - Produção declarada de moluscos em toneladas (T) ou dúzias (D), de acordo com a espécie cultivada e município produtor.

Municípios	Mexilhão (T)	Ostra (D)	Vieira (D)
	Arraial do Cabo	2	1000
Niterói	8	-	-
Itaguaí	2,1	-	200
Angra dos Reis	4,4	1280	17000
Paraty	10	-	840

Tabela III-3-03 - Produção declarada de peixes (T), de acordo com a espécie cultivada e município produtor.

Municípios	Produção total, em toneladas (T) de acordo com a espécie cultivada	
	Robalo (T)	Bijupirá (T)
Angra dos Reis	2	3,5

Tabela III-3-04 - Número de áreas aquícolas demarcadas, licitadas, cedidas, não cedidas ou não demarcadas e de aquicultores em atividade, de acordo com o município produtor.

Município	Áreas aquícolas demarcadas por município	Áreas licitadas	Áreas cedidas	Áreas não cedidas	Número de maricultores referencial
Arraial do Cabo	3	3	3	0	3
Niterói	1	0	0	1	1
Itaguaí	3	1	0	3	3
Angra dos Reis	15	0	0	10	15
Paraty	4	2	0	2	4

Figura III-1-01 – Figura representativa do percentual da utilização de Embarcação.

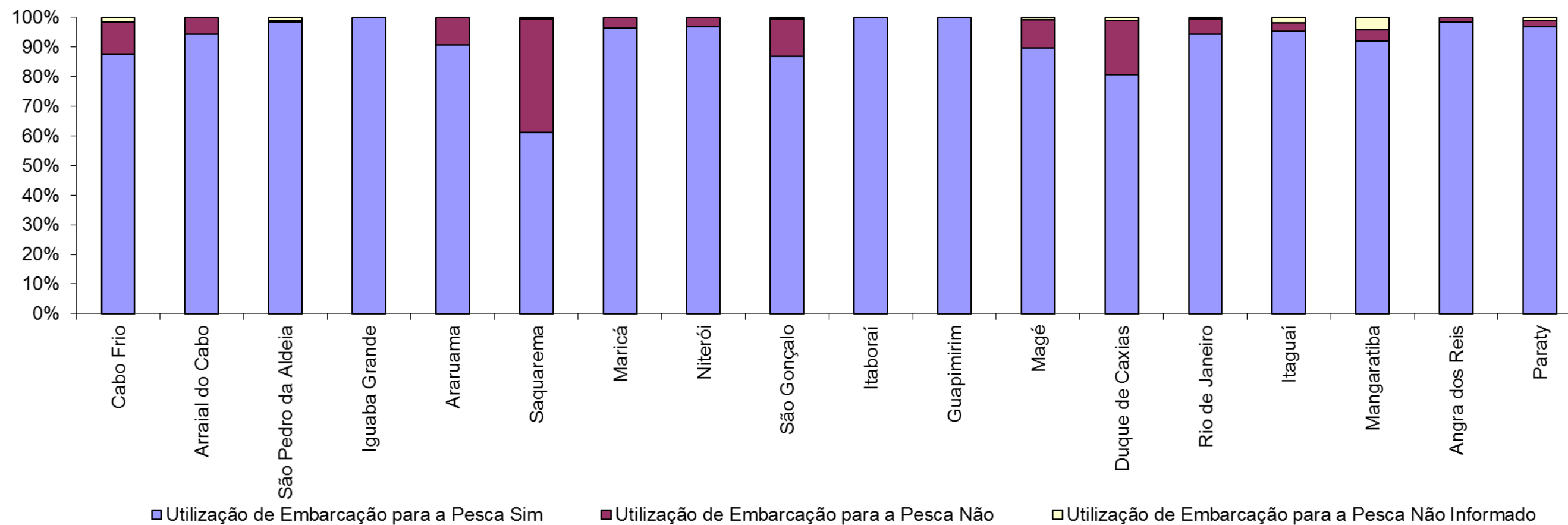


Figura III-1-06-1 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Cabo Frio.

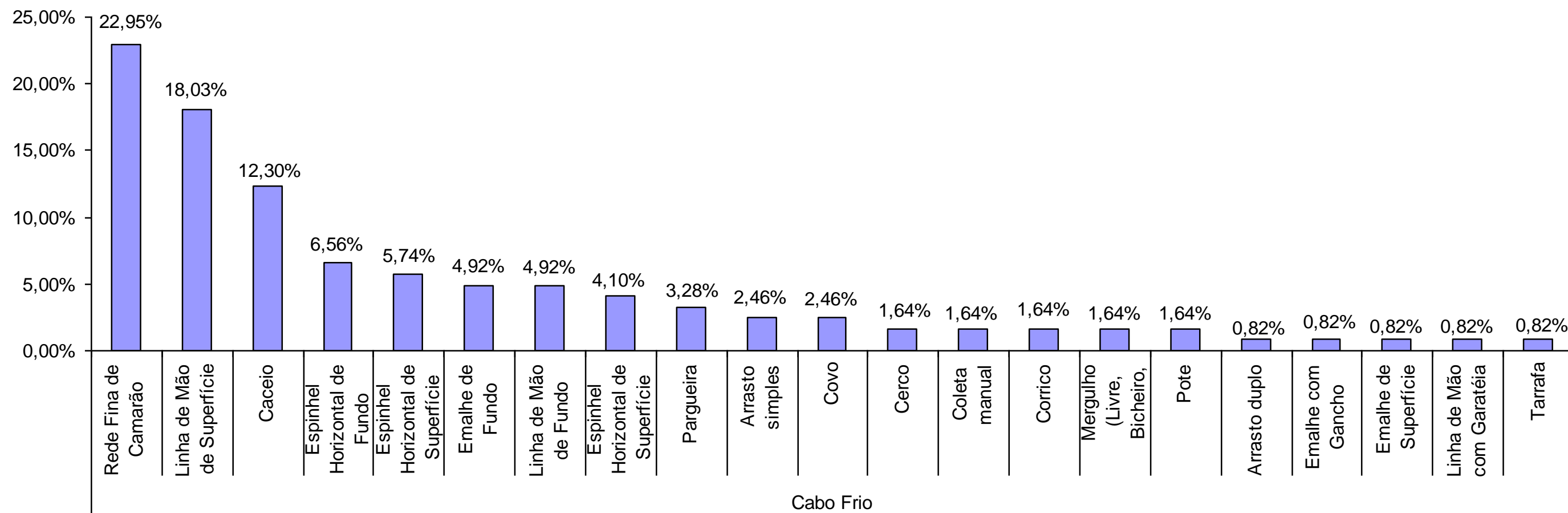


Figura III-1-06-2 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Arraial do Cabo.

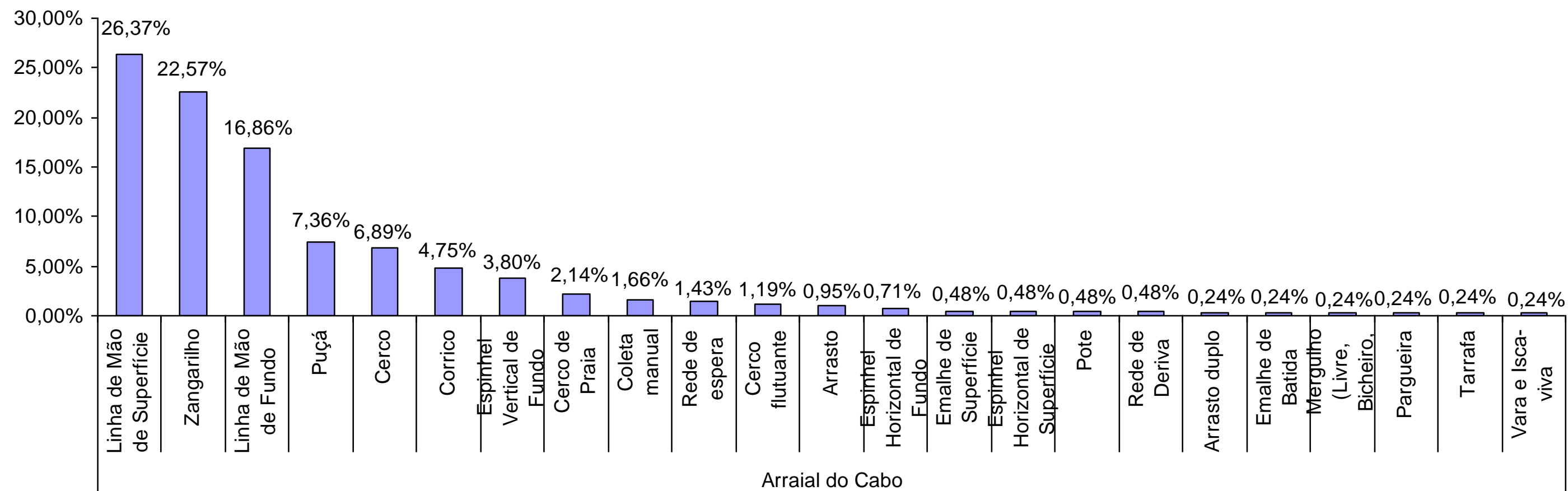


Figura III-1-06-3 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município São Pedro da Aldeia.

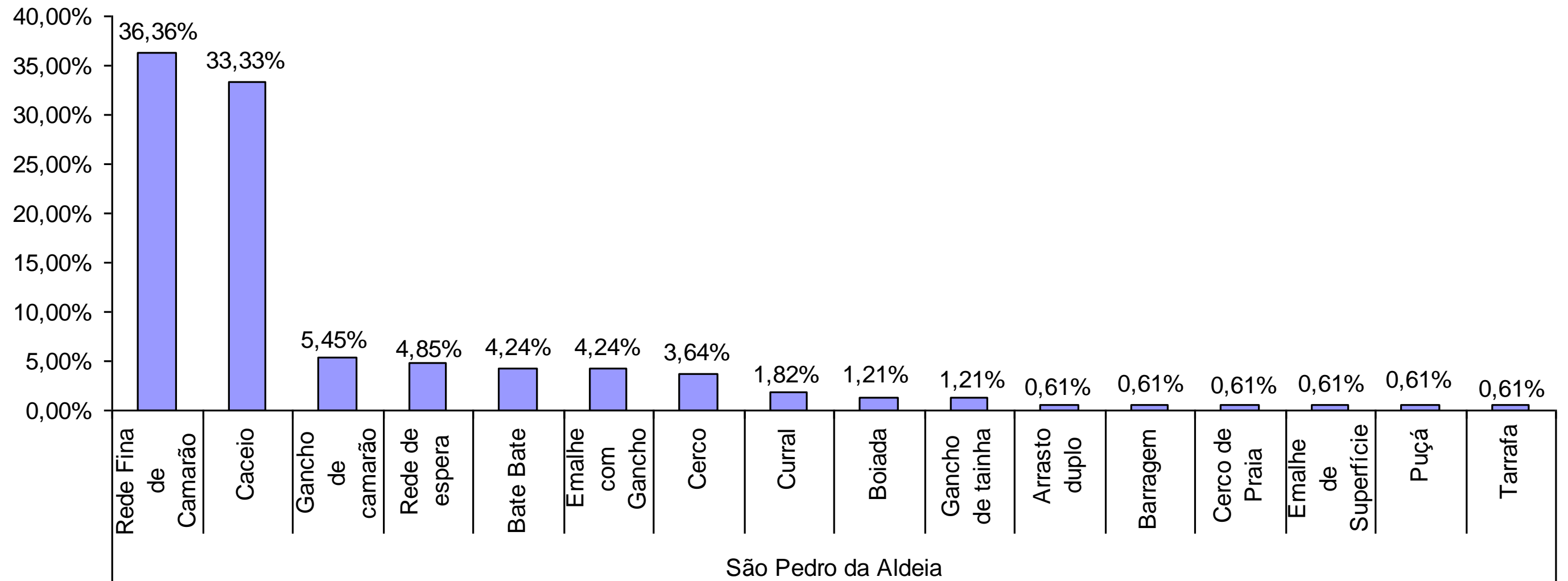


Figura III-1-06-4 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Iguaba Grande.

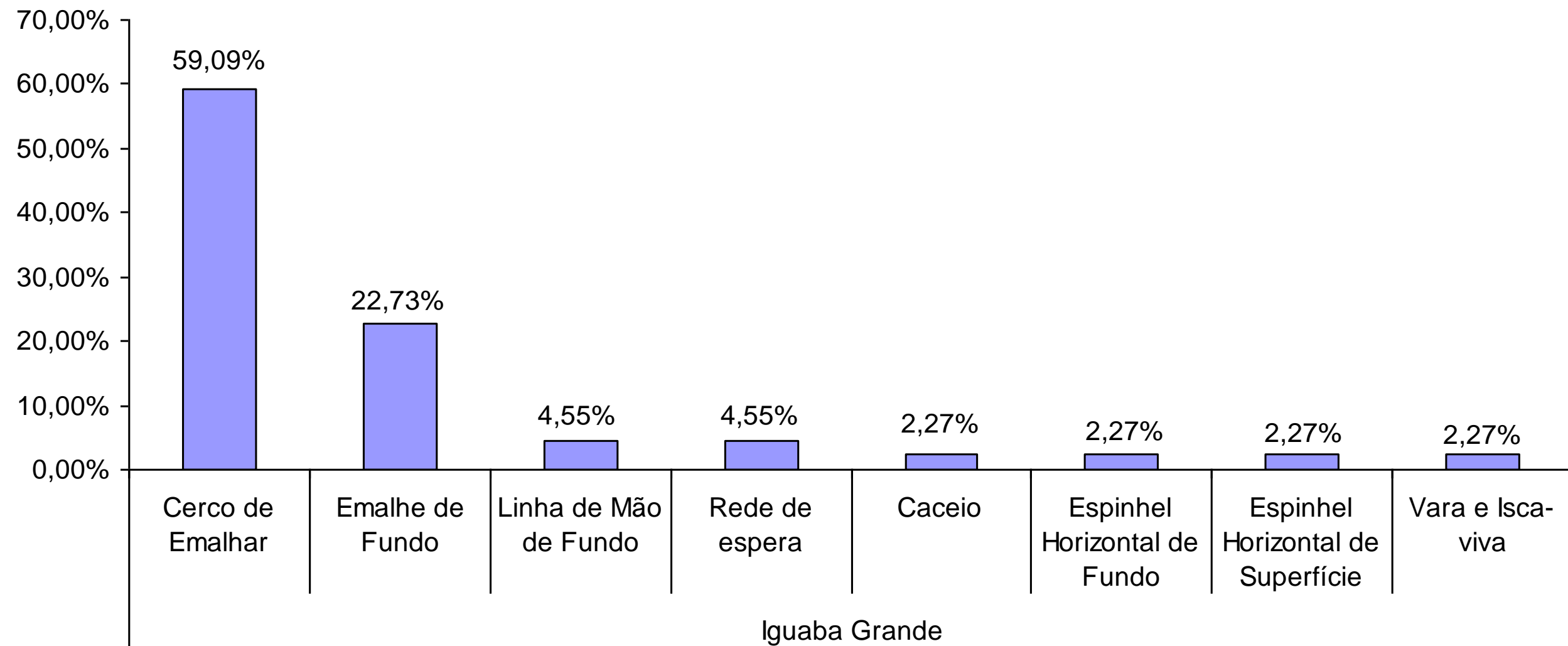


Figura III-1-06-5 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Araruama.

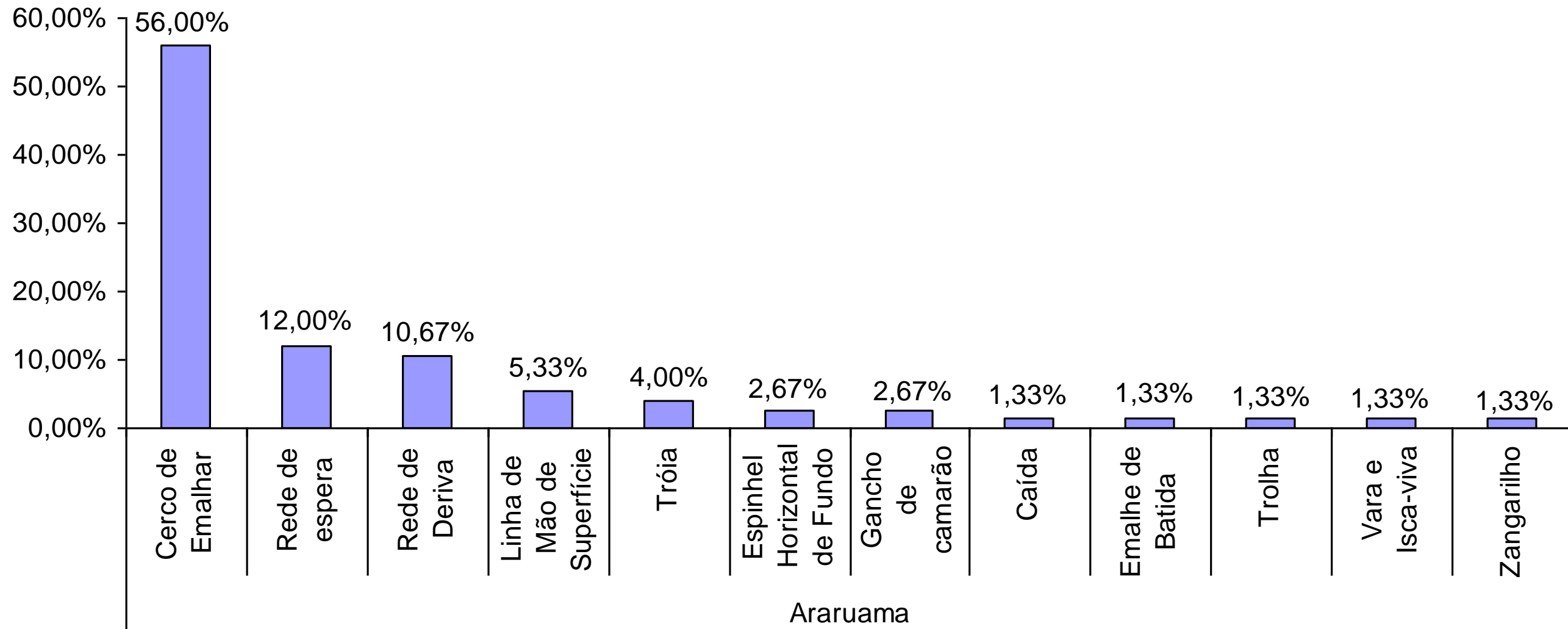


Figura III-1-06-6 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Saquarema.

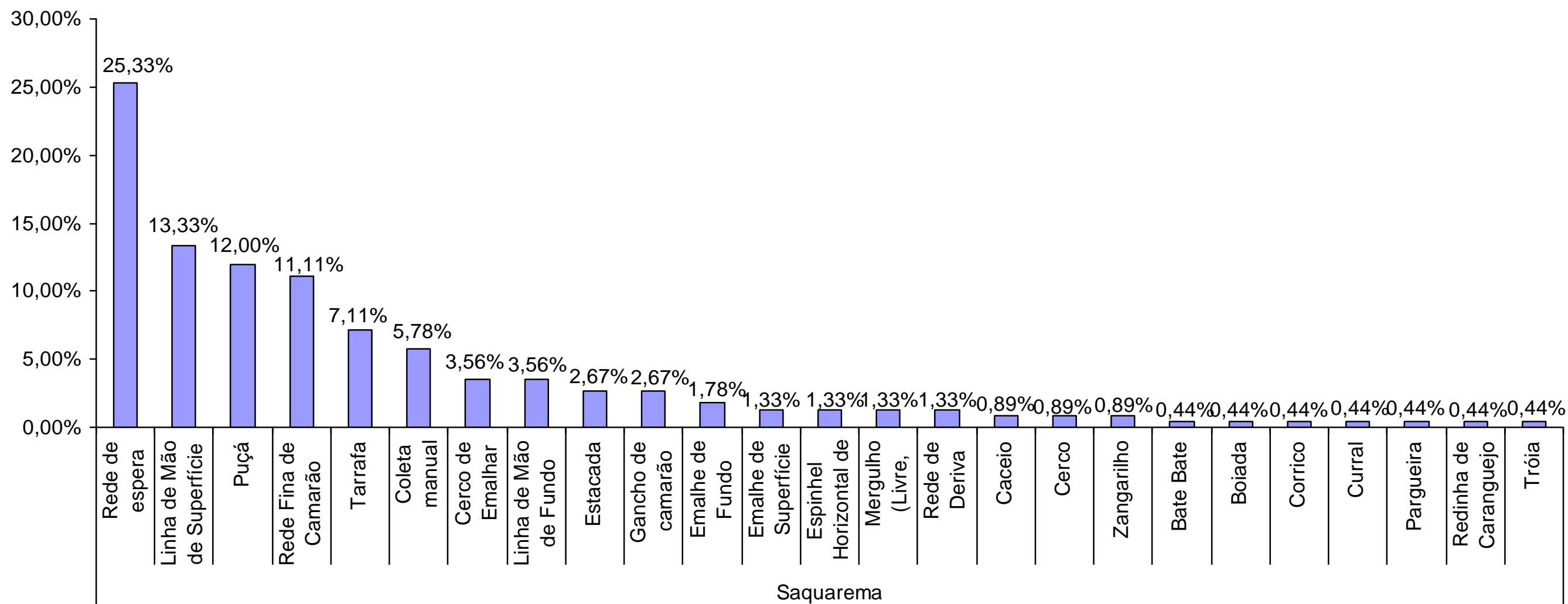


Figura III-1-06-7 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Maricá.

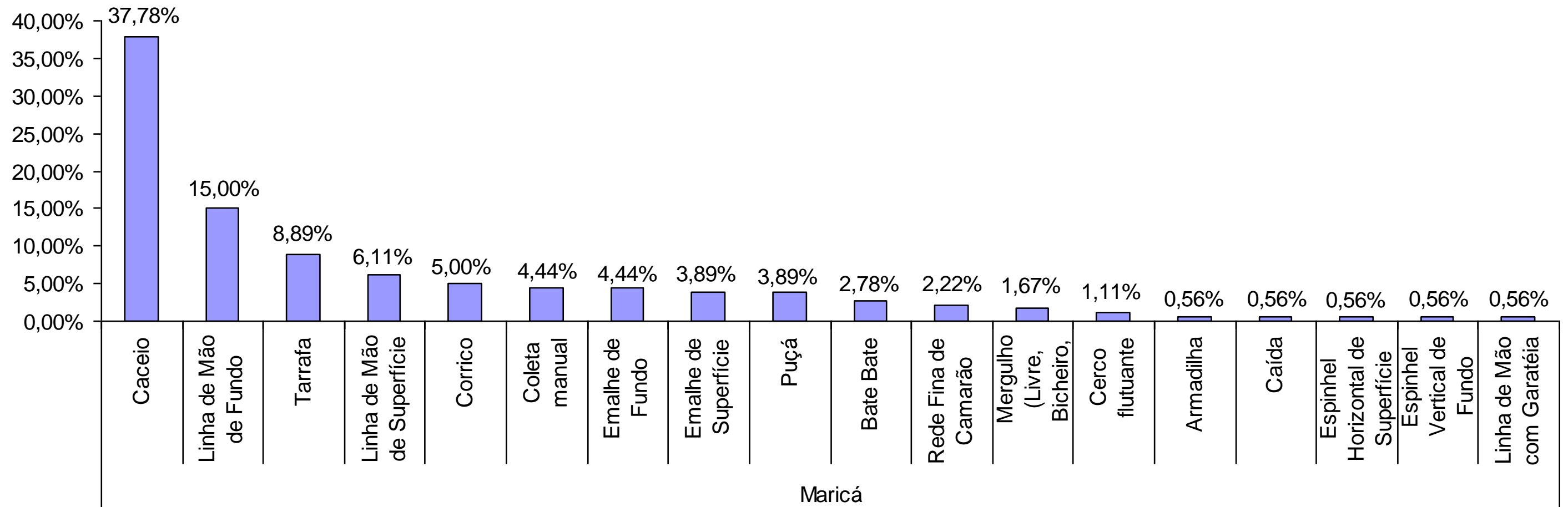
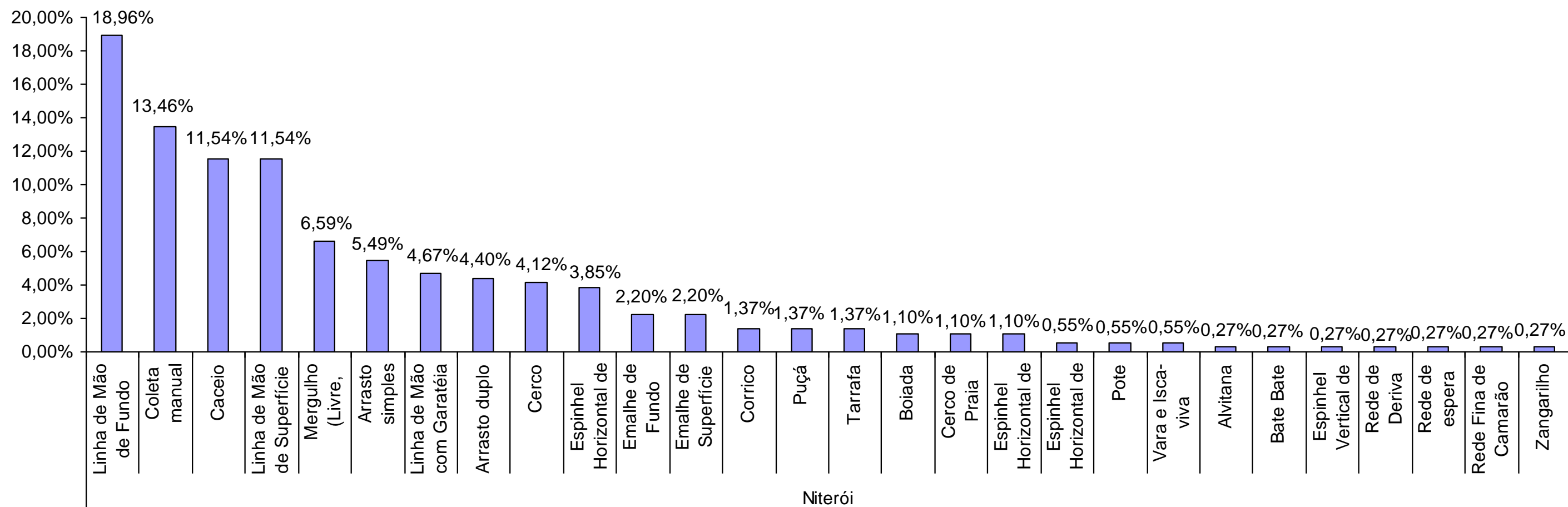


Figura III-1-06-8 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Niterói.



Niterói

Figura III-1-06-9 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município São Gonçalo.

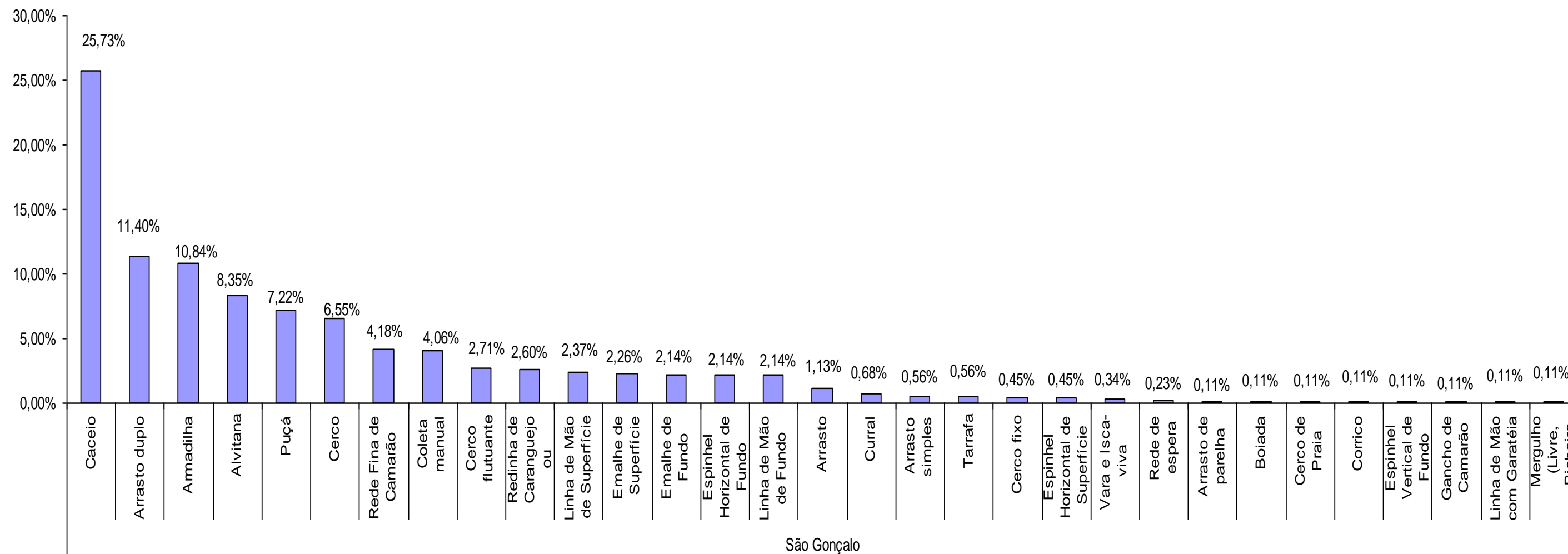


Figura III-1-06-10 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Itaboraí.

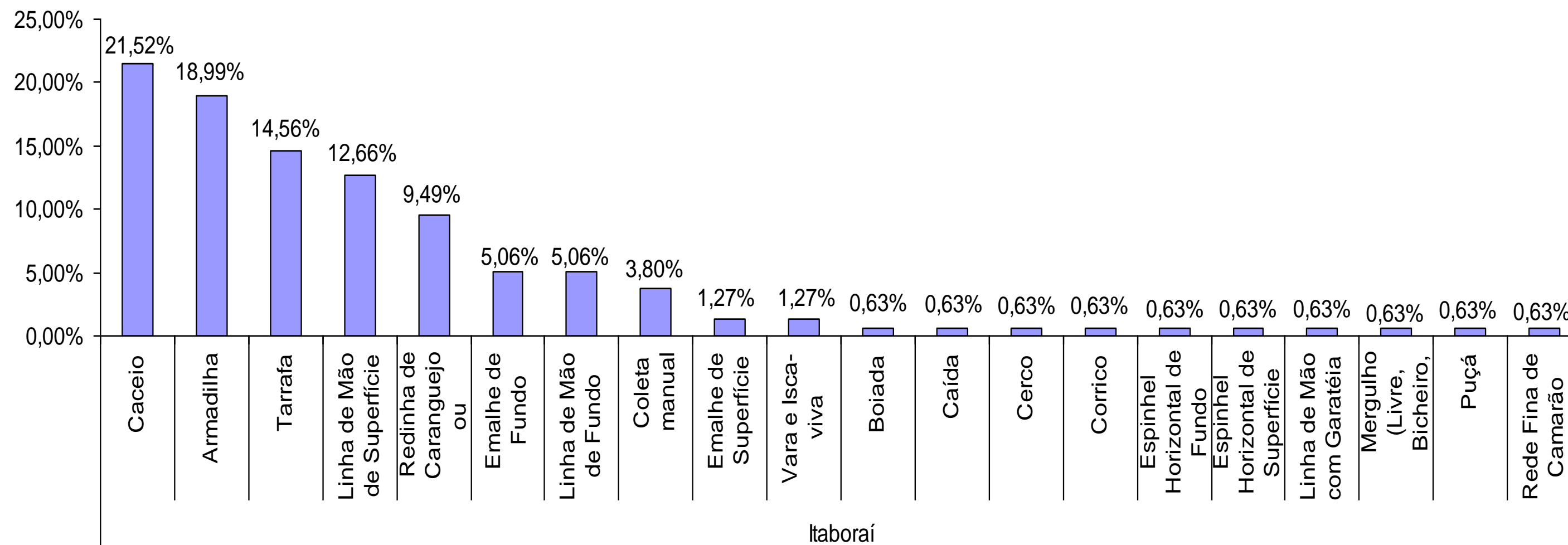


Figura III-1-06-11 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Guapimirim.

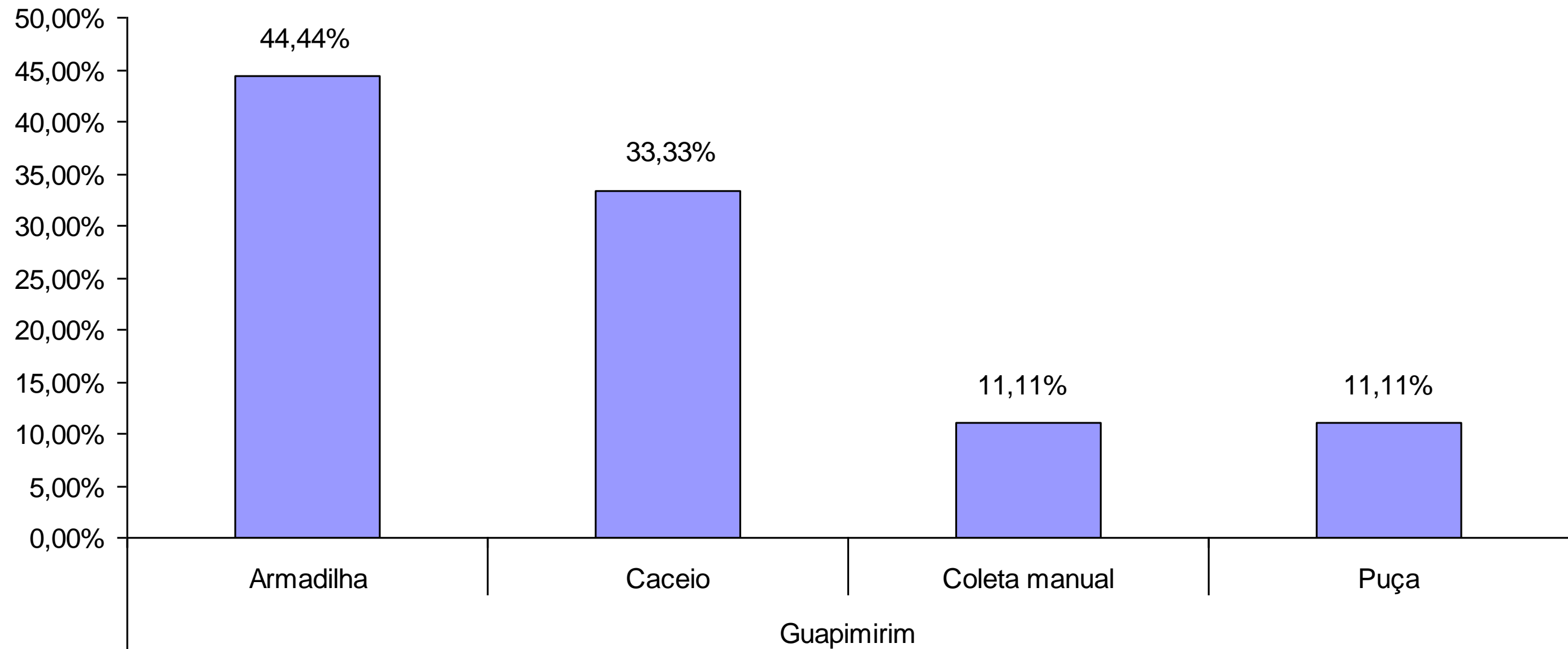


Figura III-1-06-12 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Magé.

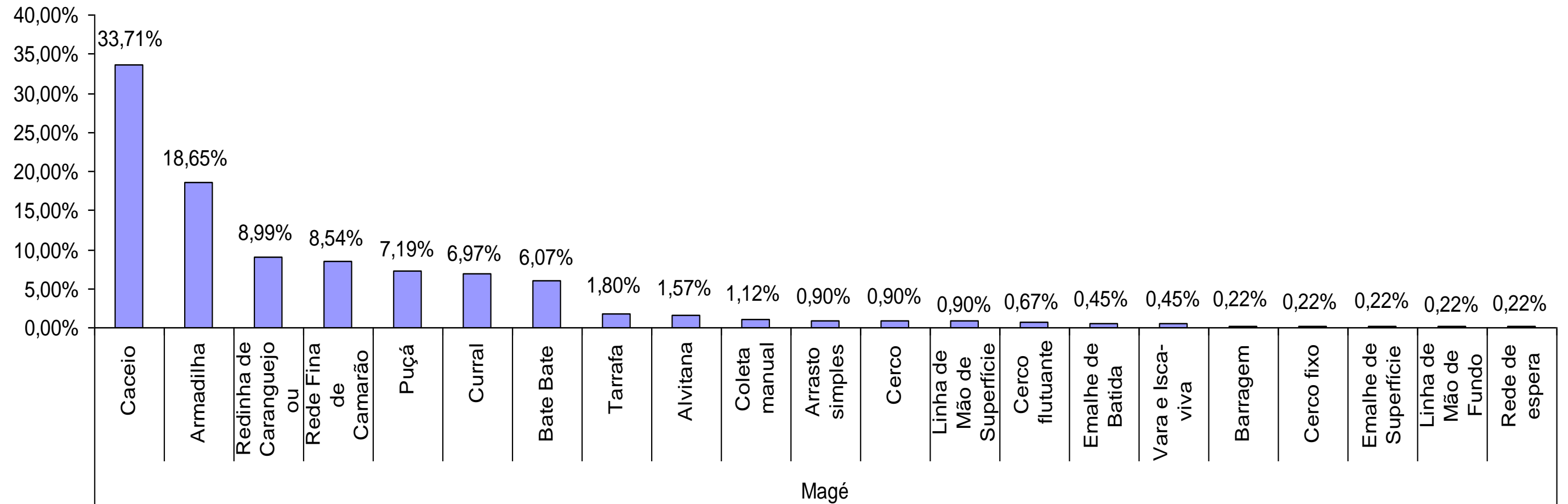


Figura III-1-06-13 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Duque de Caxias.

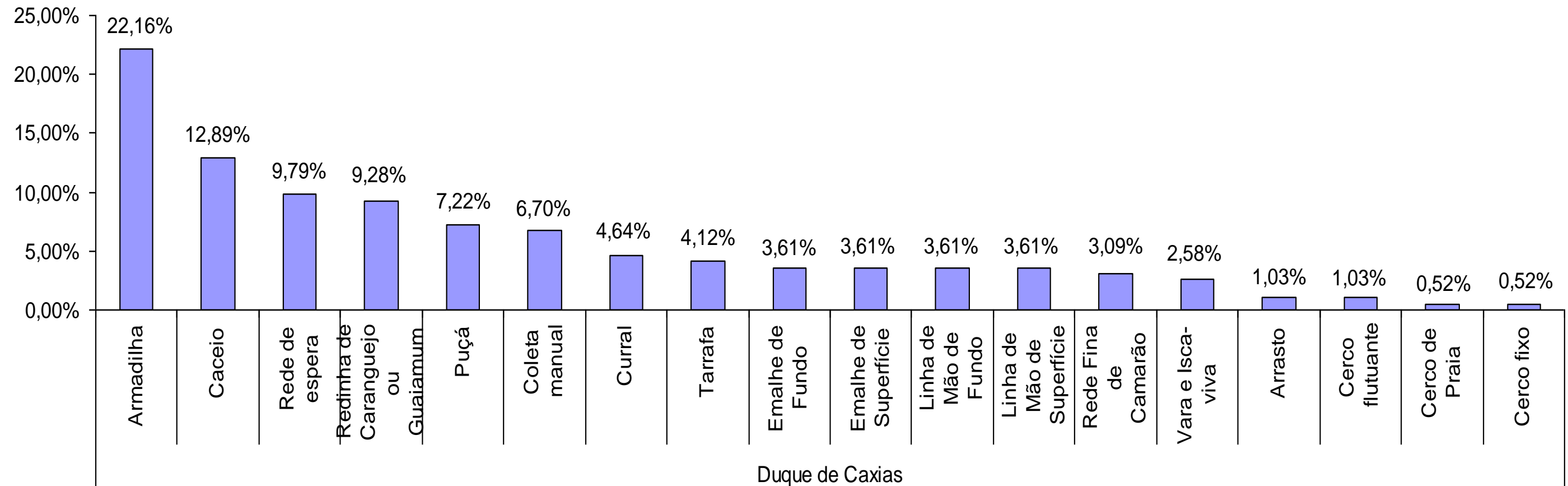


Figura III-1-06-14 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Rio de Janeiro.

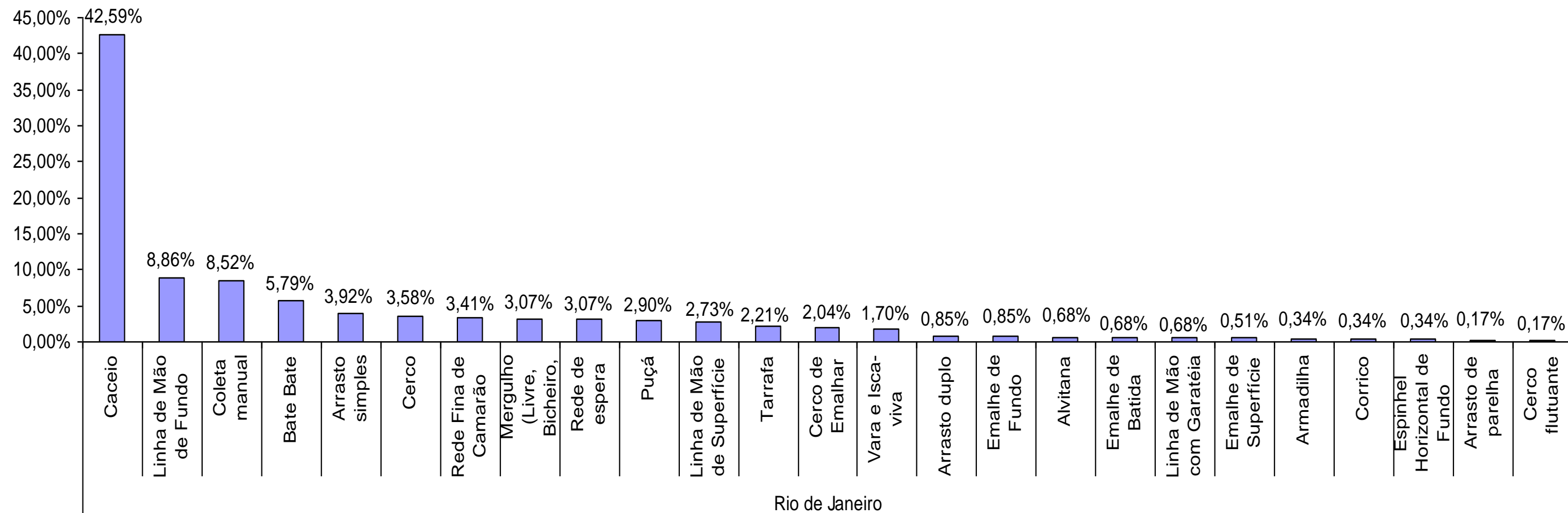


Figura III-1-06-15 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Itaguaí.

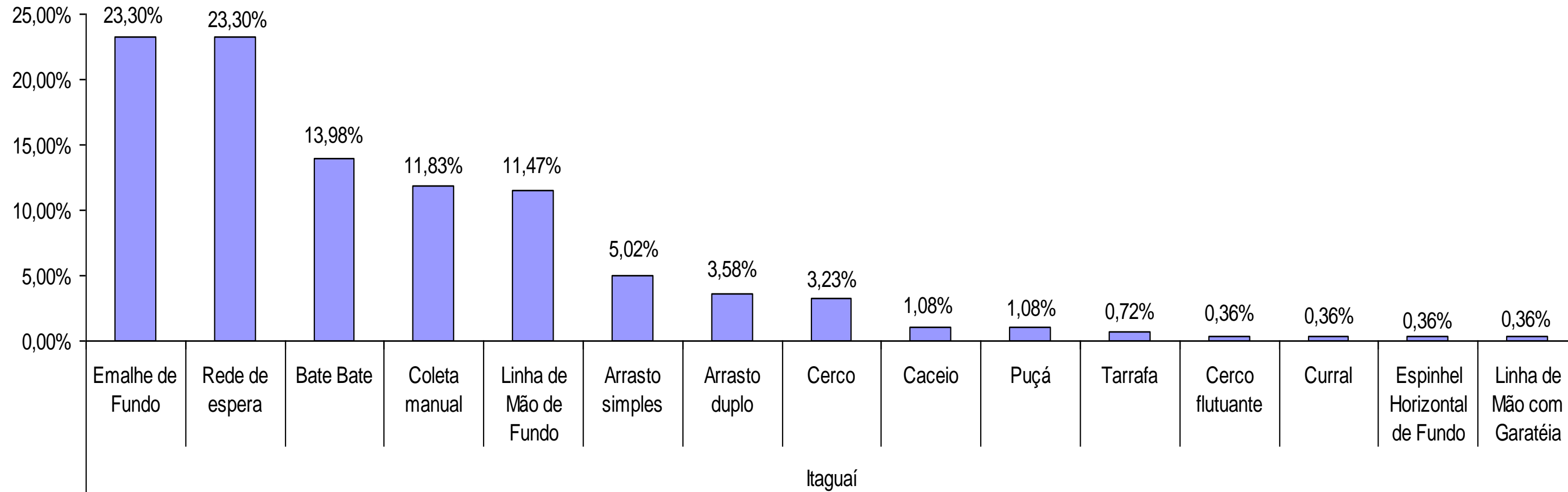


Figura III-1-06-16 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Mangaratiba.

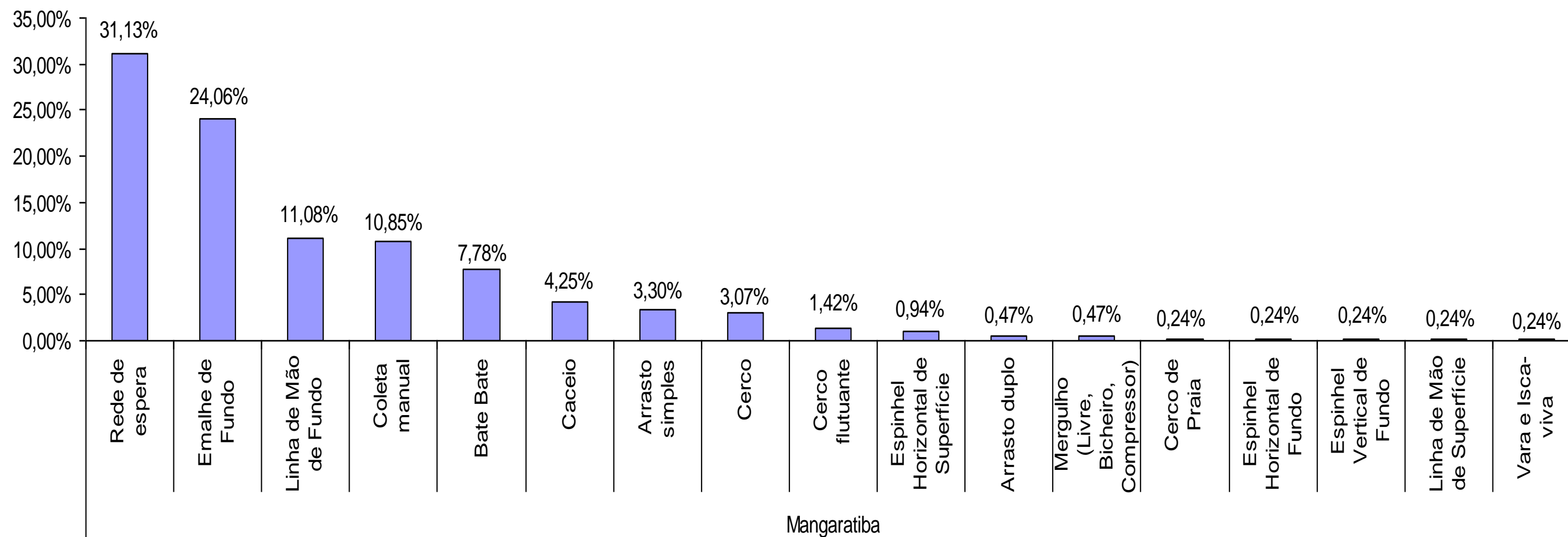


Figura III-1-06-17 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Angra dos Reis.

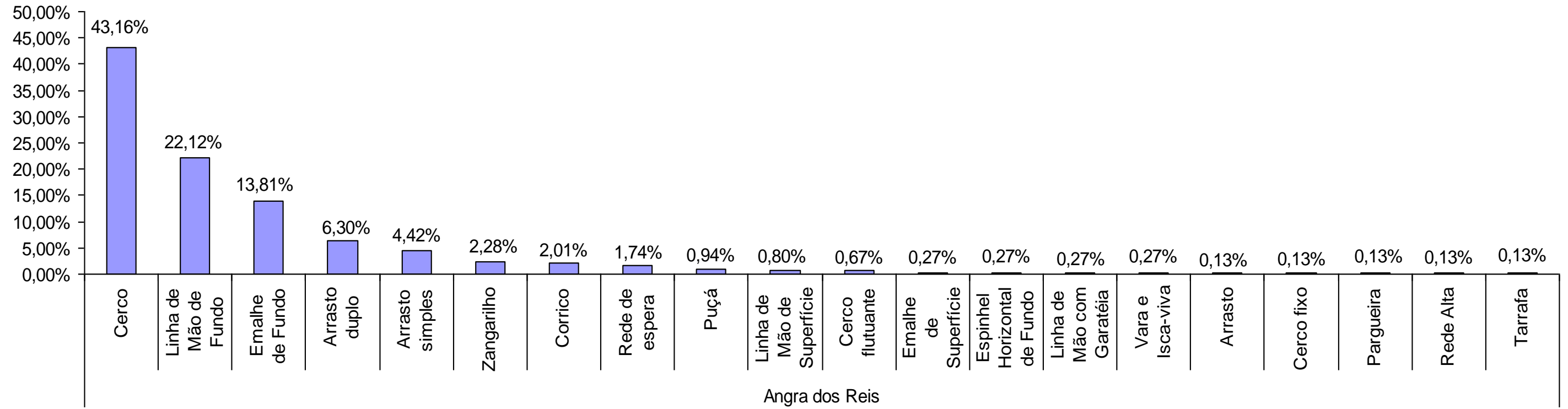


Figura III-1-06-18 – Figura representativa da frequência de ocorrência dos Petrechos no município Paraty.

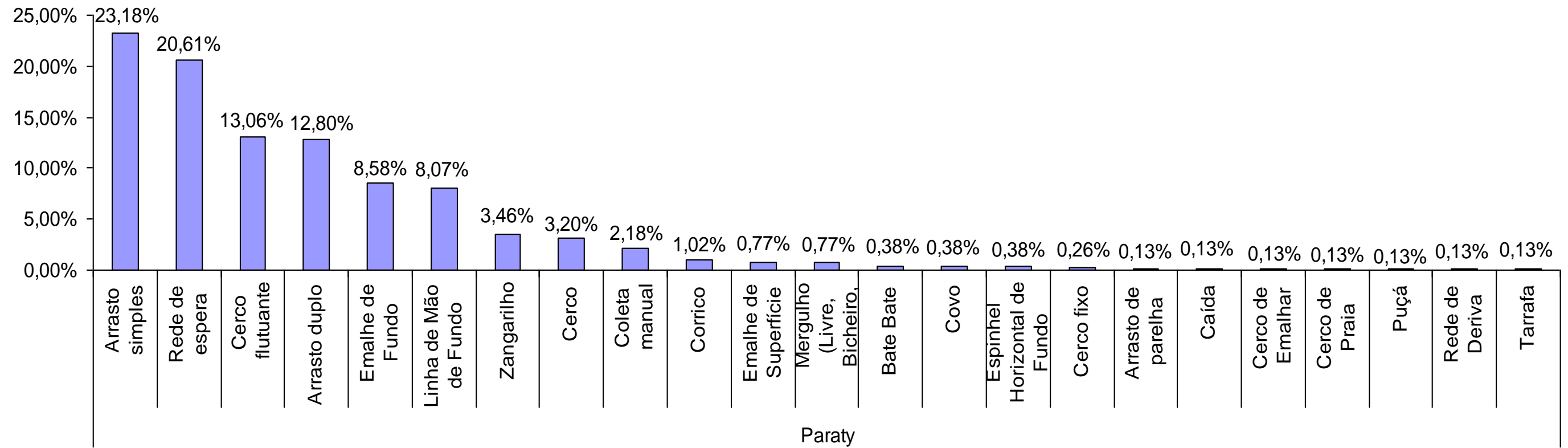


Figura III-1-07-1 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Cabo Frio.

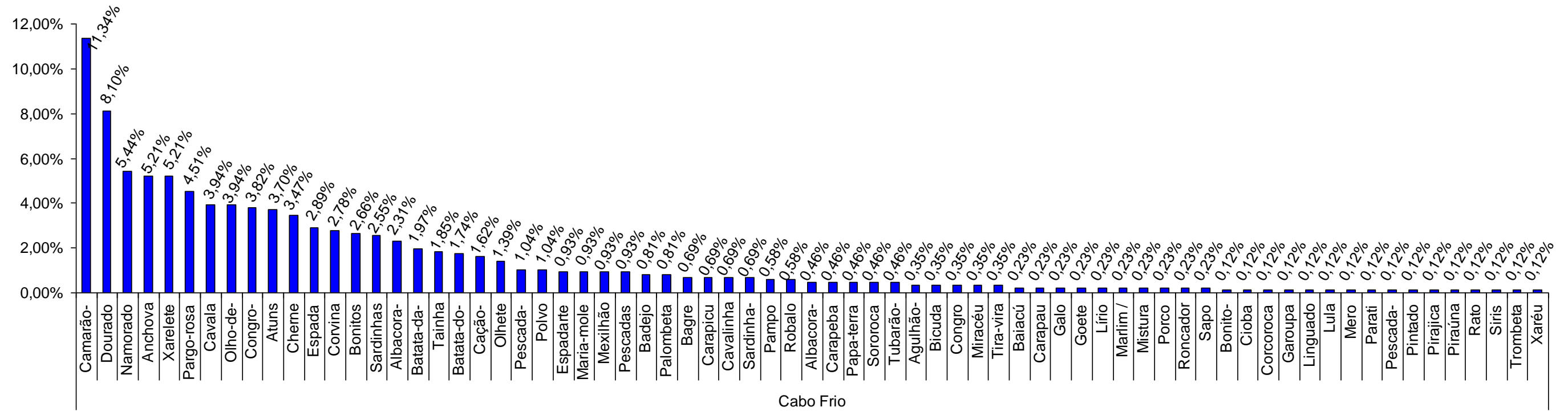


Figura III-1-07-2 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Arraial do Cabo.

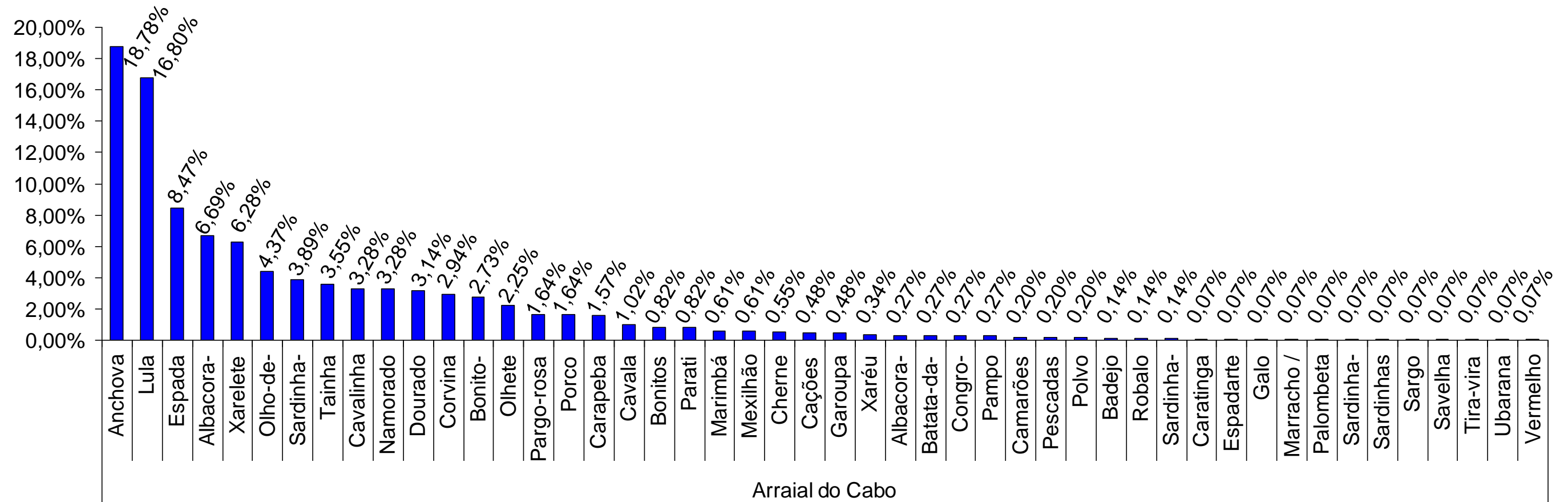


Figura III-1-07-3 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município São Pedro da Aldeia.

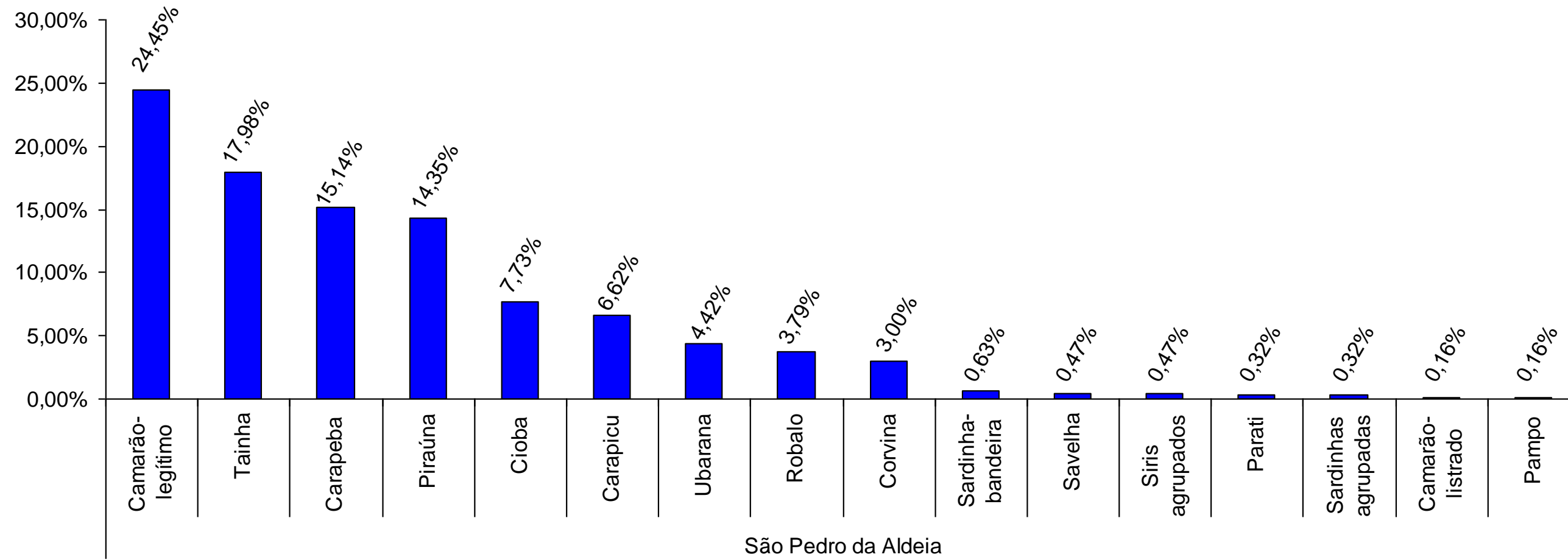


Figura III-1-07-4 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Iguaba Grande.

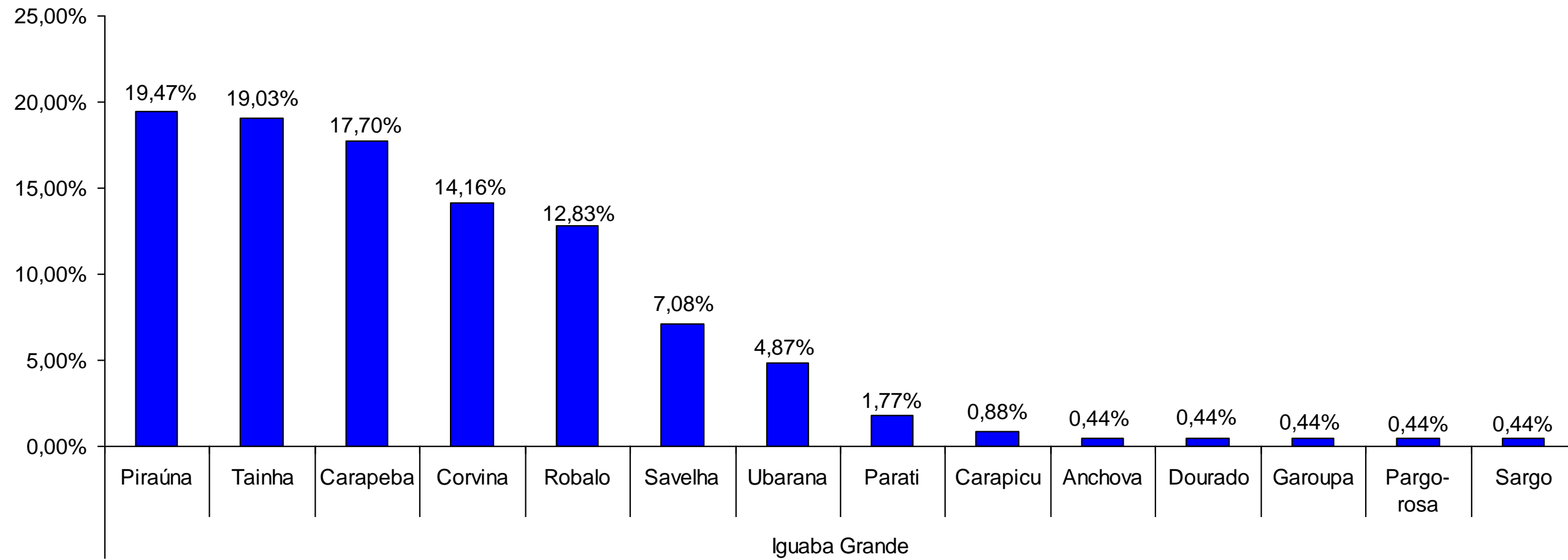


Figura III-1-07-5– Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Araruama.

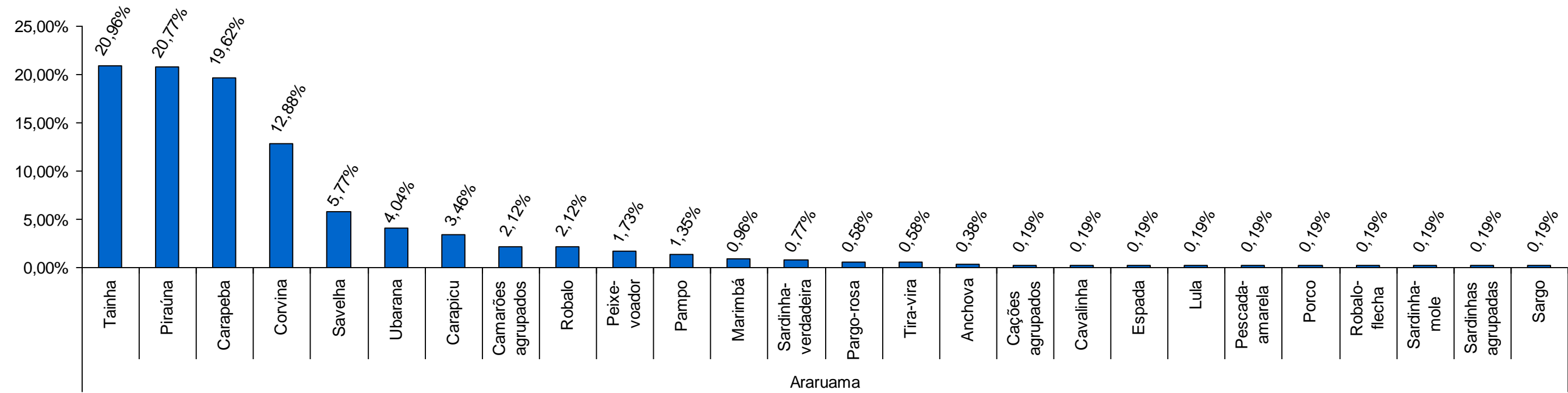


Figura III-1-07-6- Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Saquarema.

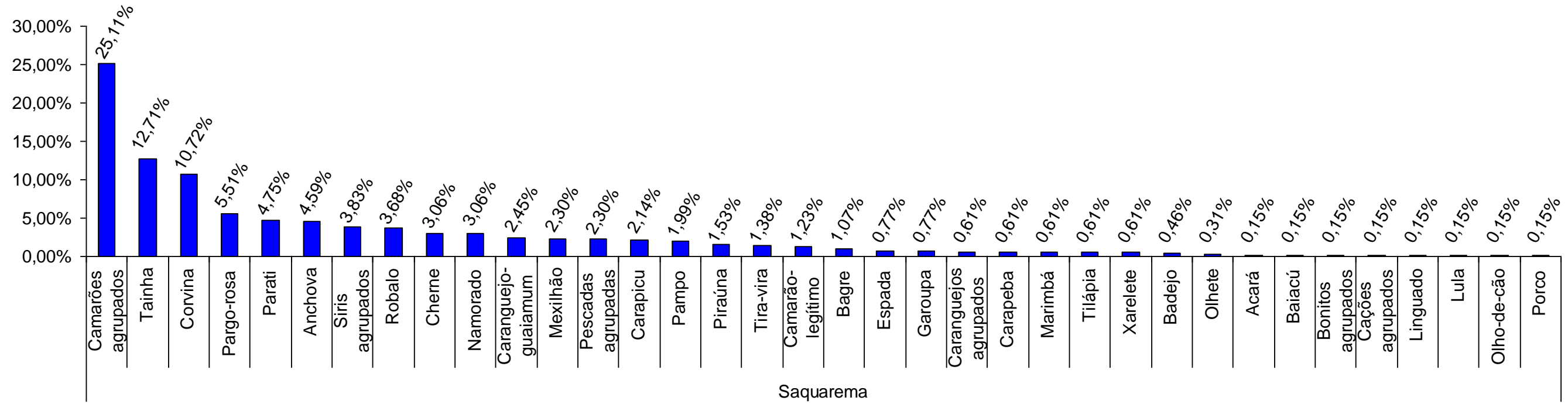


Figura III-1-07-7 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Maricá.

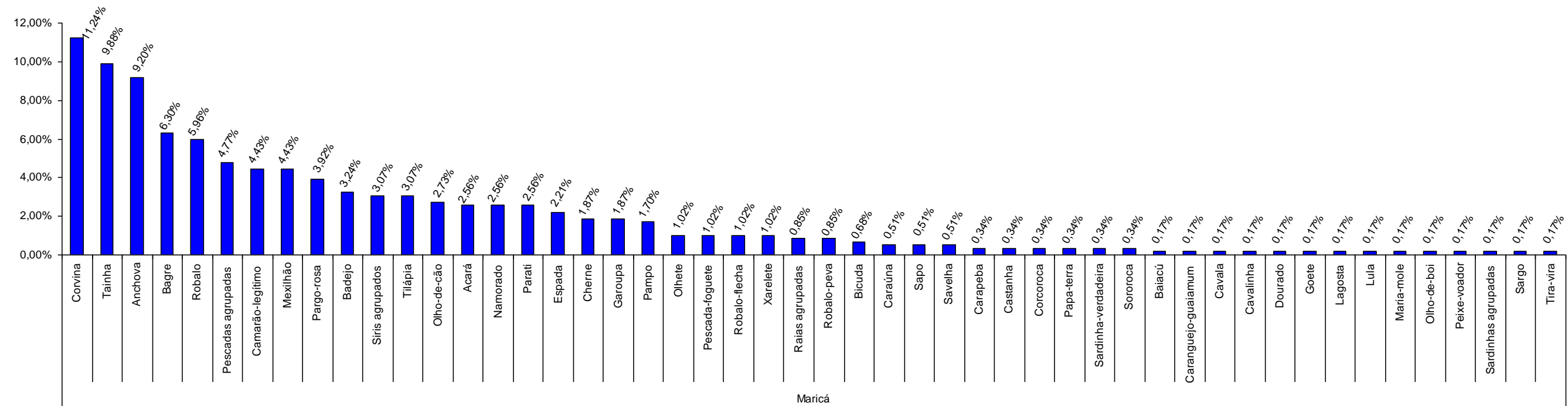


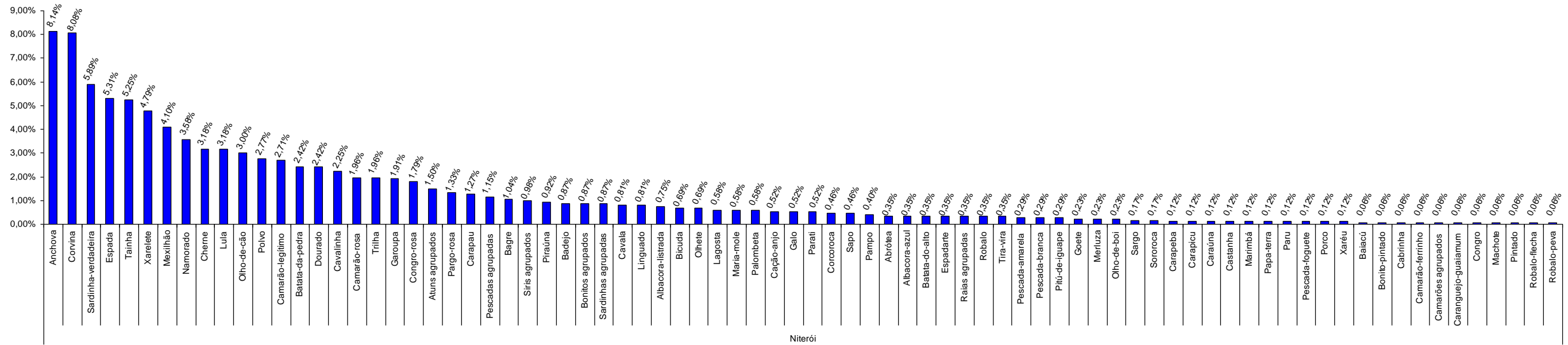
Figura III-1-07-8 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Niterói.


Figura III-1-07-9 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município São Gonçalo.

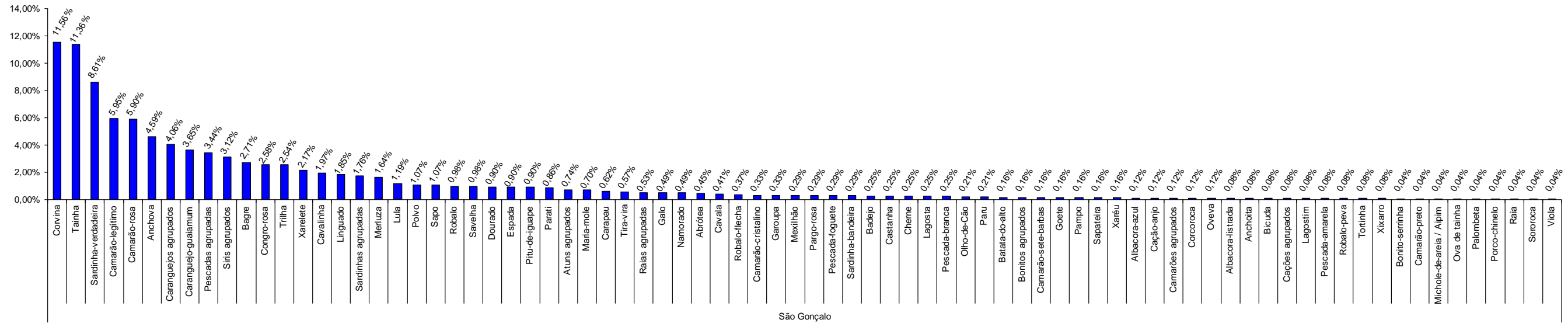


Figura III-1-07-10 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Itaboraí.

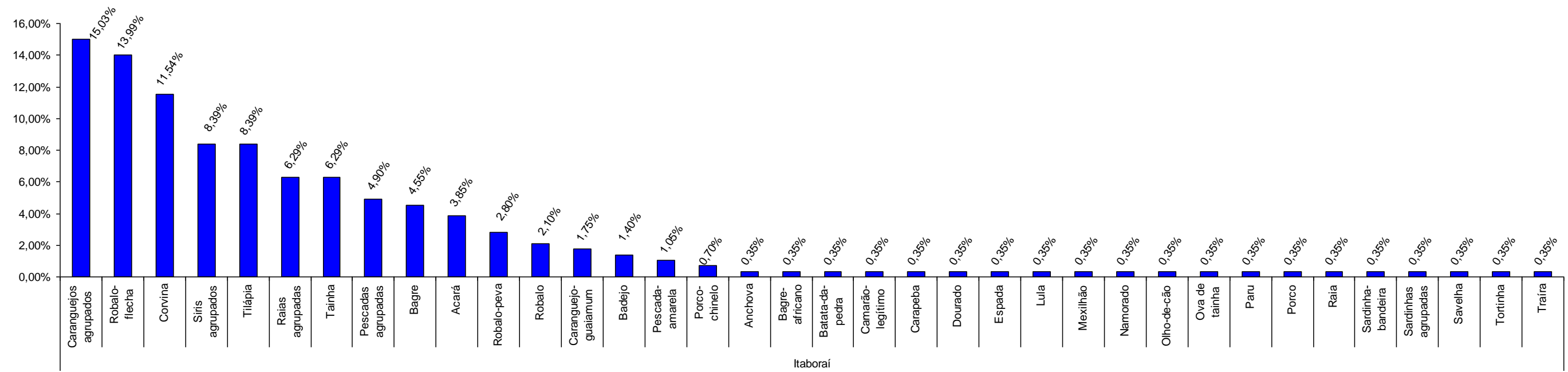


Figura III-1-07-11 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Guapimirim.

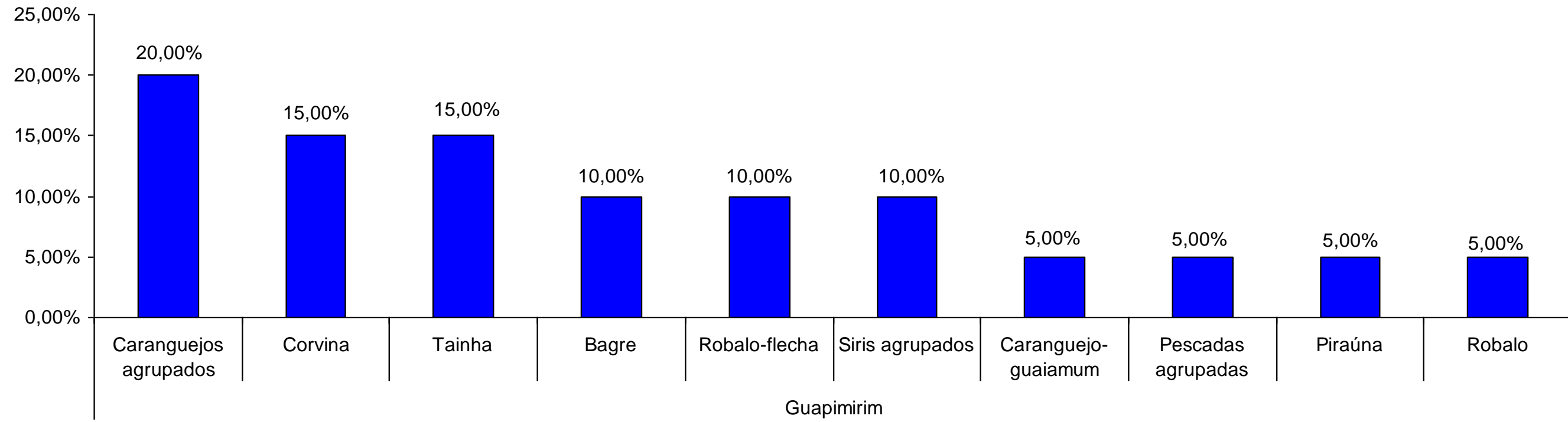


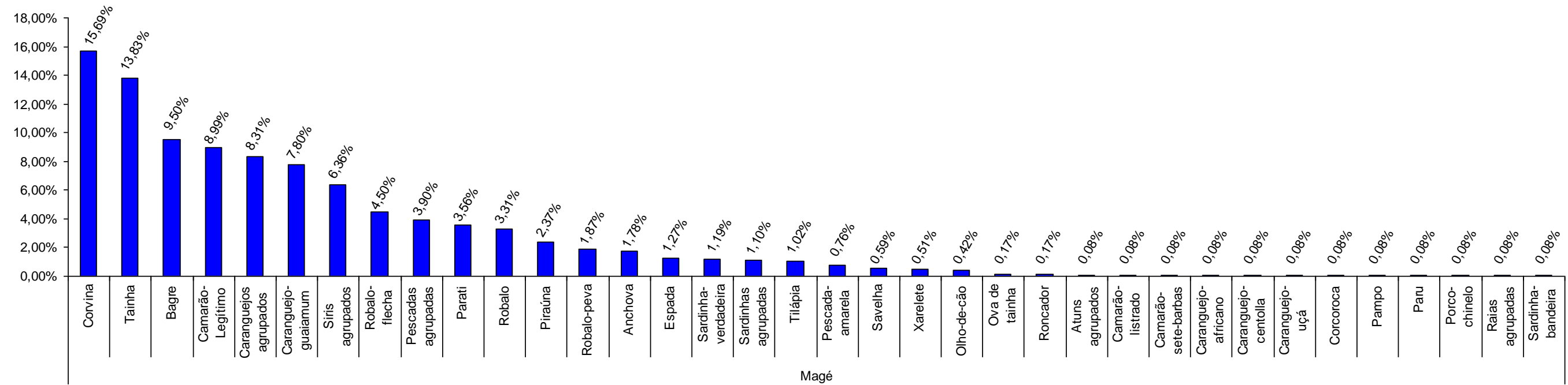
Figura III-1-07-12 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Magé.


Figura III-1-07-13 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Duque de Caxias.

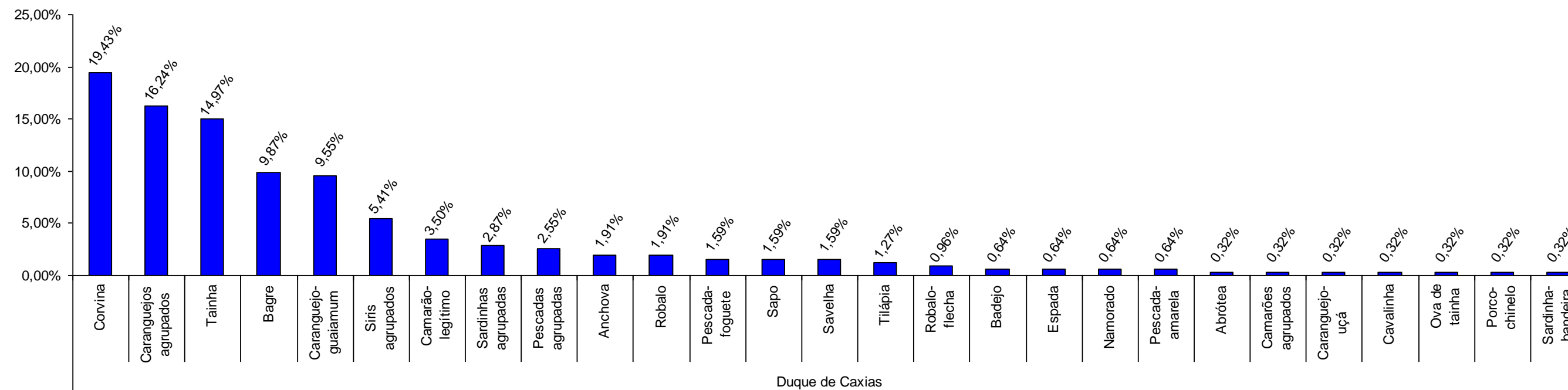


Figura III-1-07-14 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Rio de Janeiro.

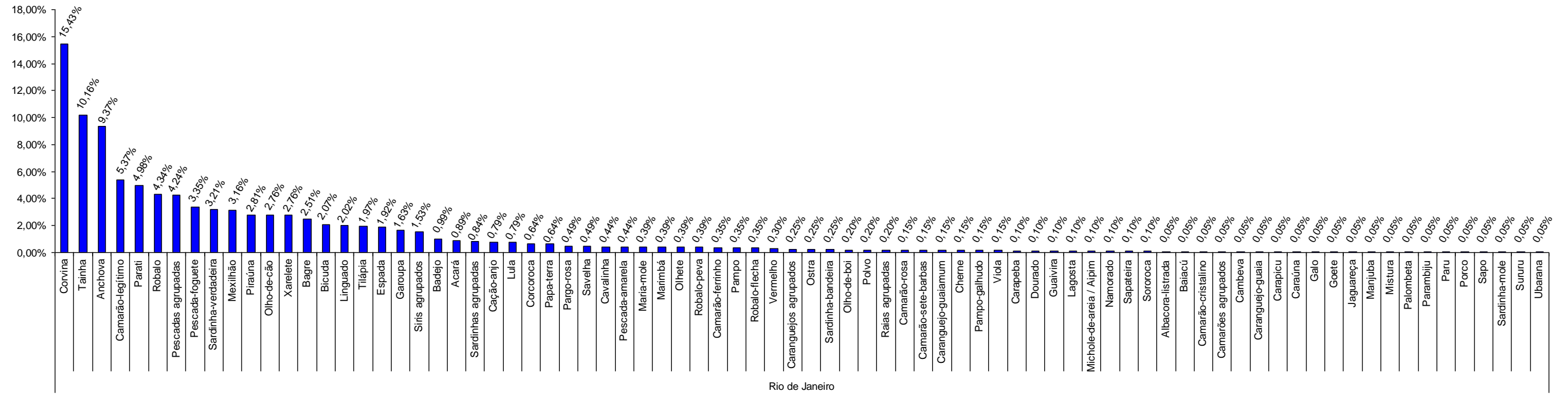


Figura III-1-07-15 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Itaguaí.

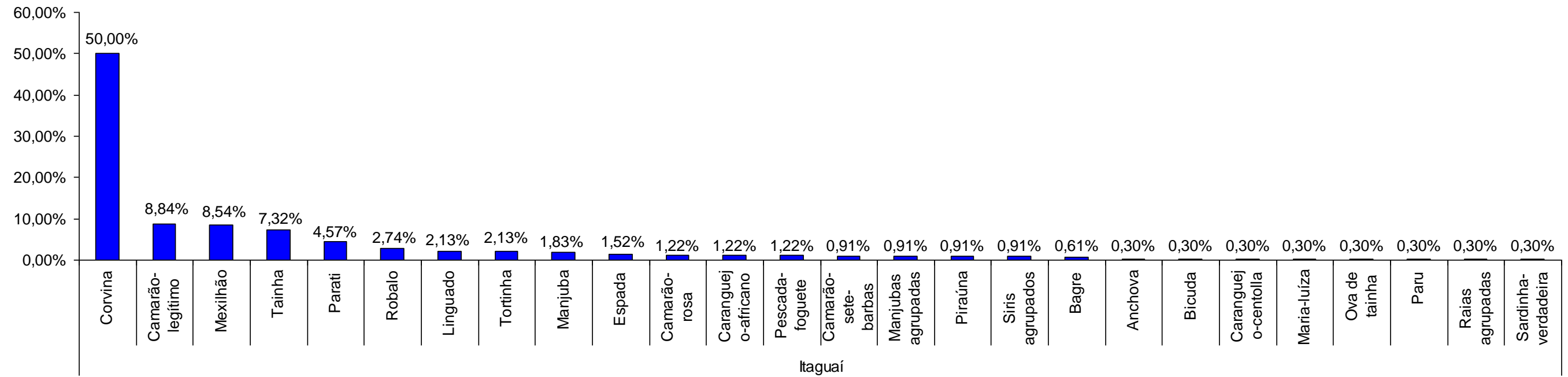


Figura III-1-07-16 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Mangaratiba.

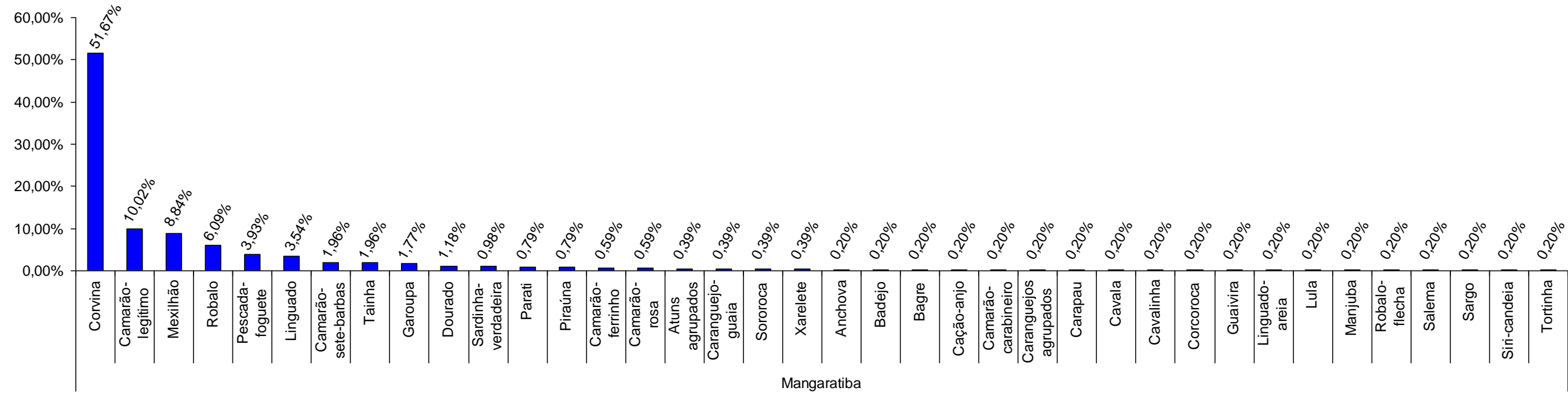


Figura III-1-07-17 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Mangaratiba.

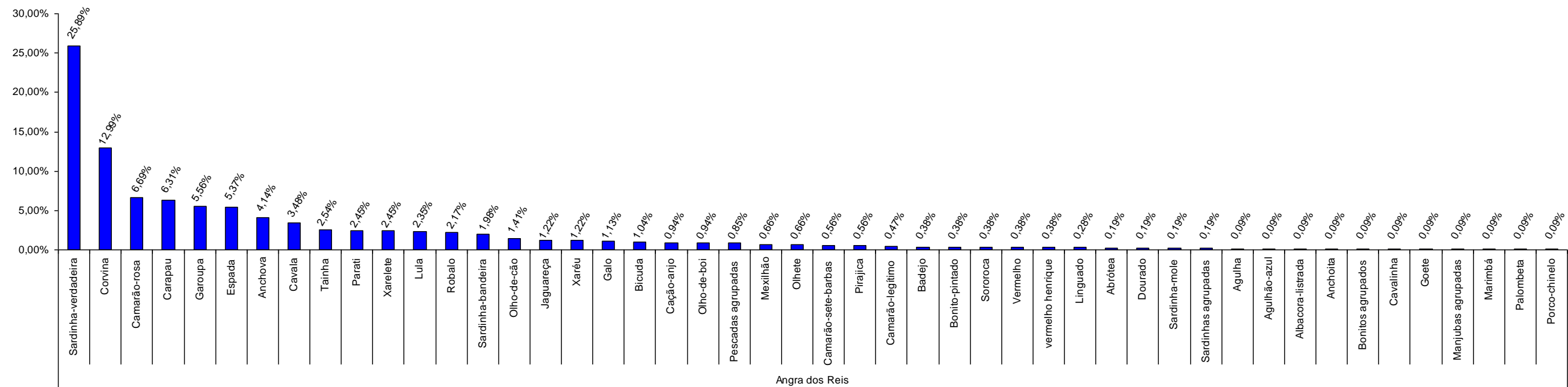


Figura III-1-07-18 – Figura representativa da frequência de ocorrência das Espécies no município Paraty.

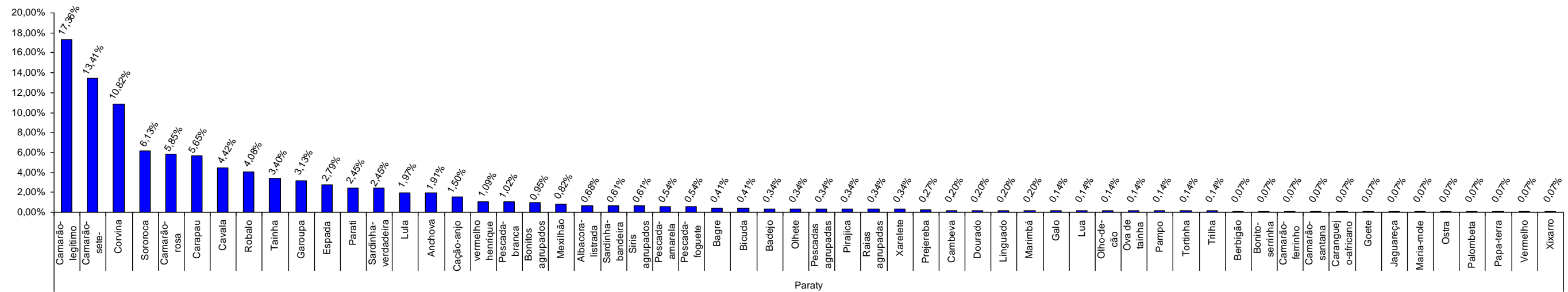


Figura III-1-18-1 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Cabo Frio.

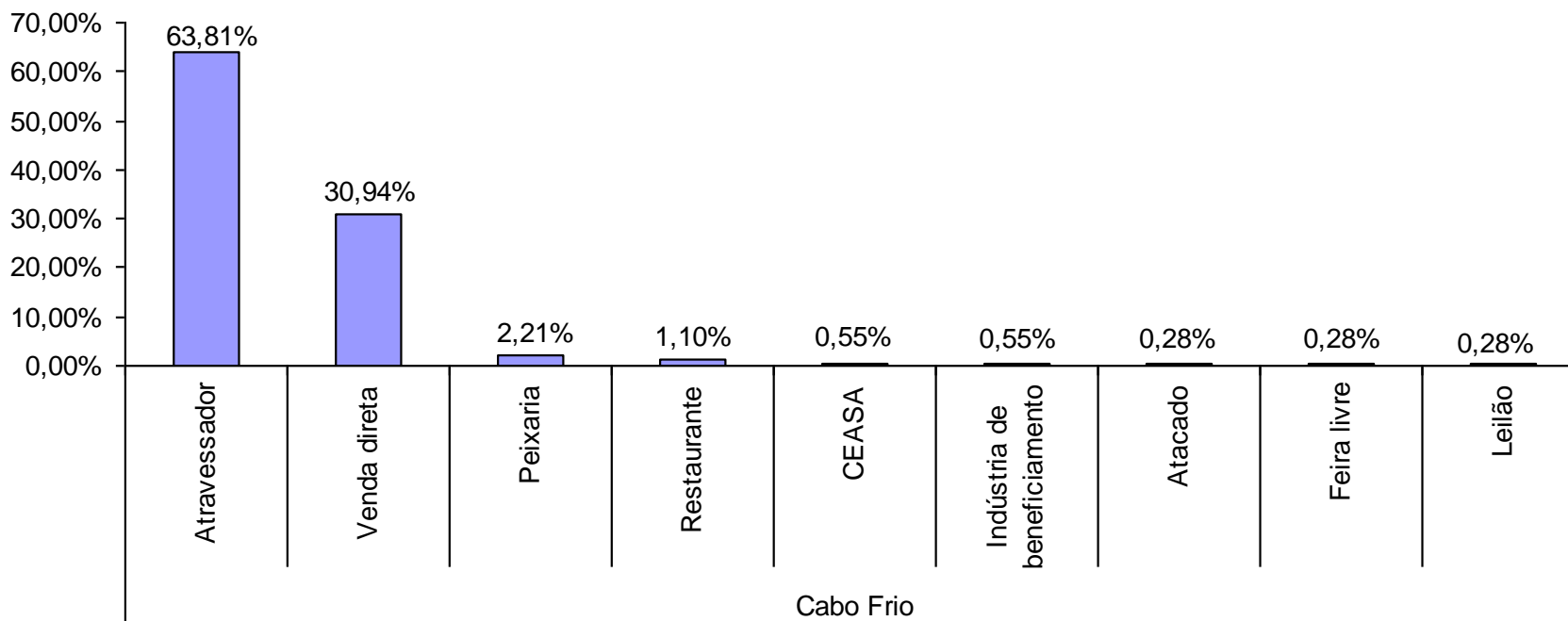


Figura III-1-18-2 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Arraial do Cabo.

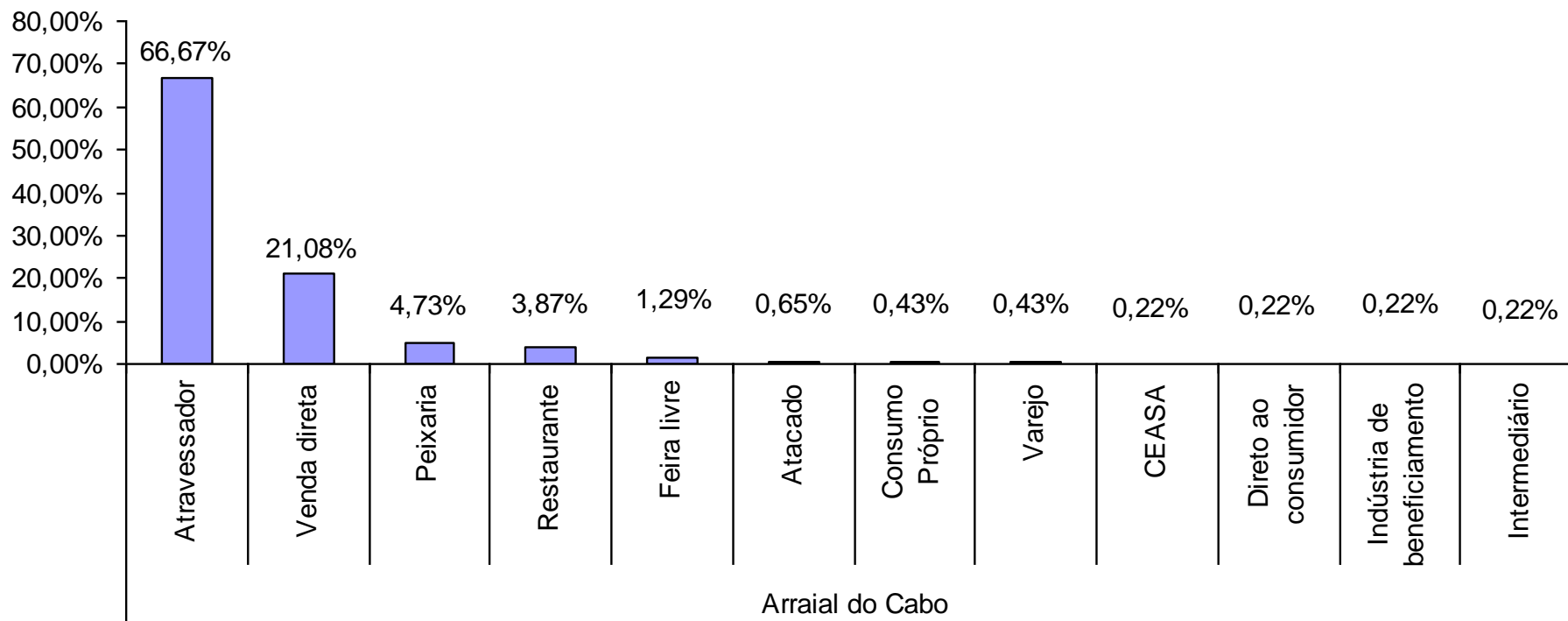


Figura III-1-18-3 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município São Pedro da Aldeia

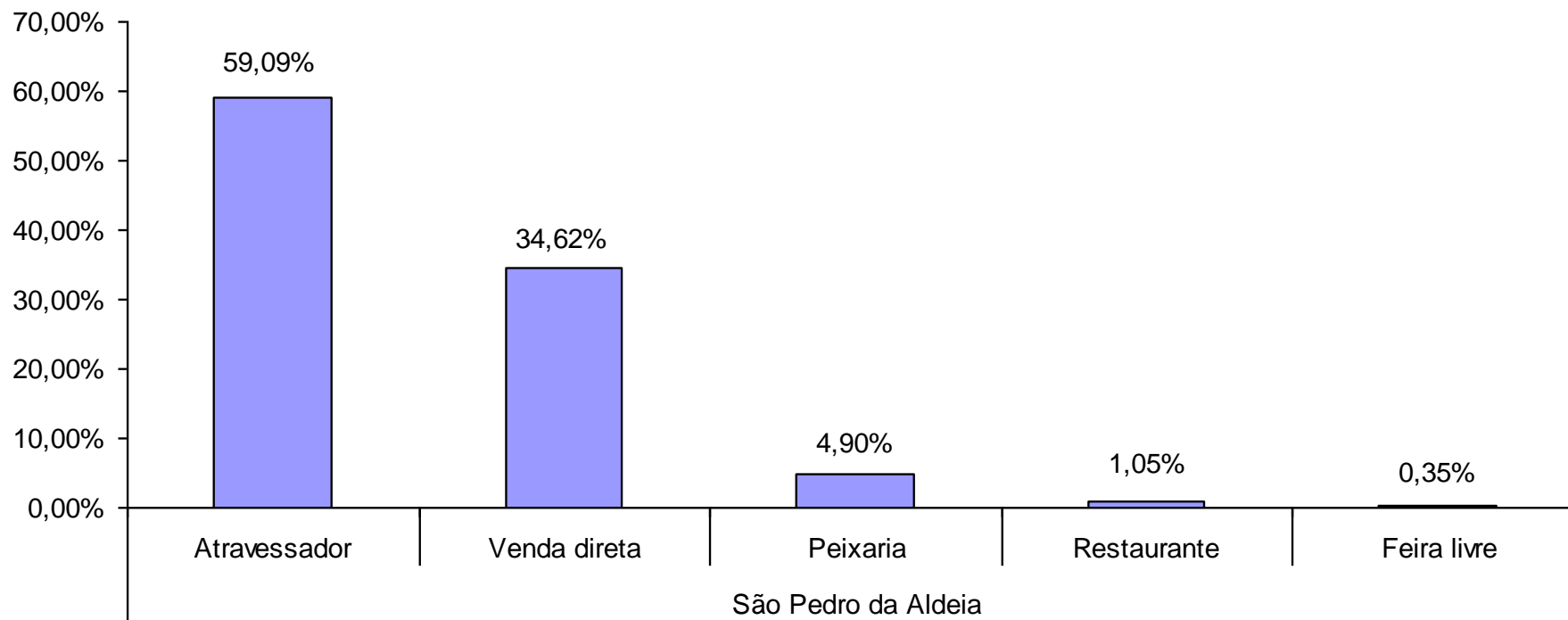


Figura III-1-18-4 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Iguaba Grande.

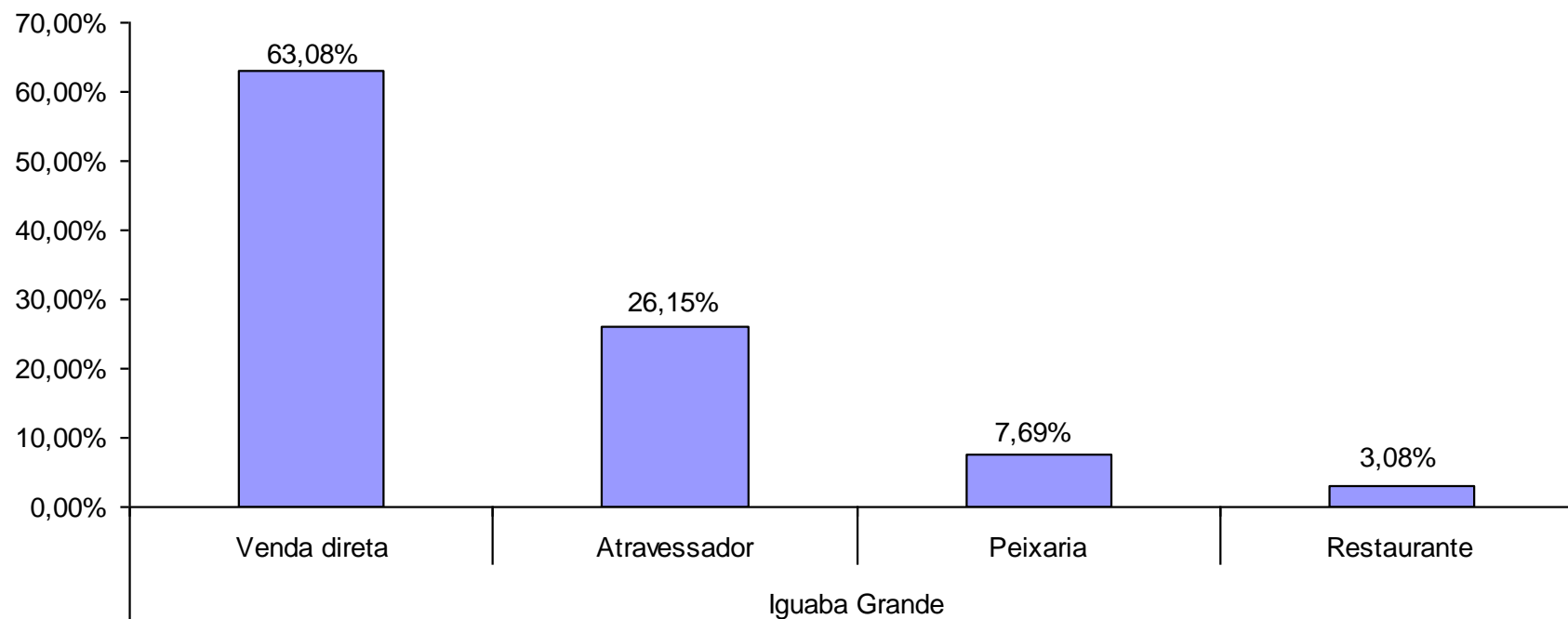


Figura III-1-18-5 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Araruama.

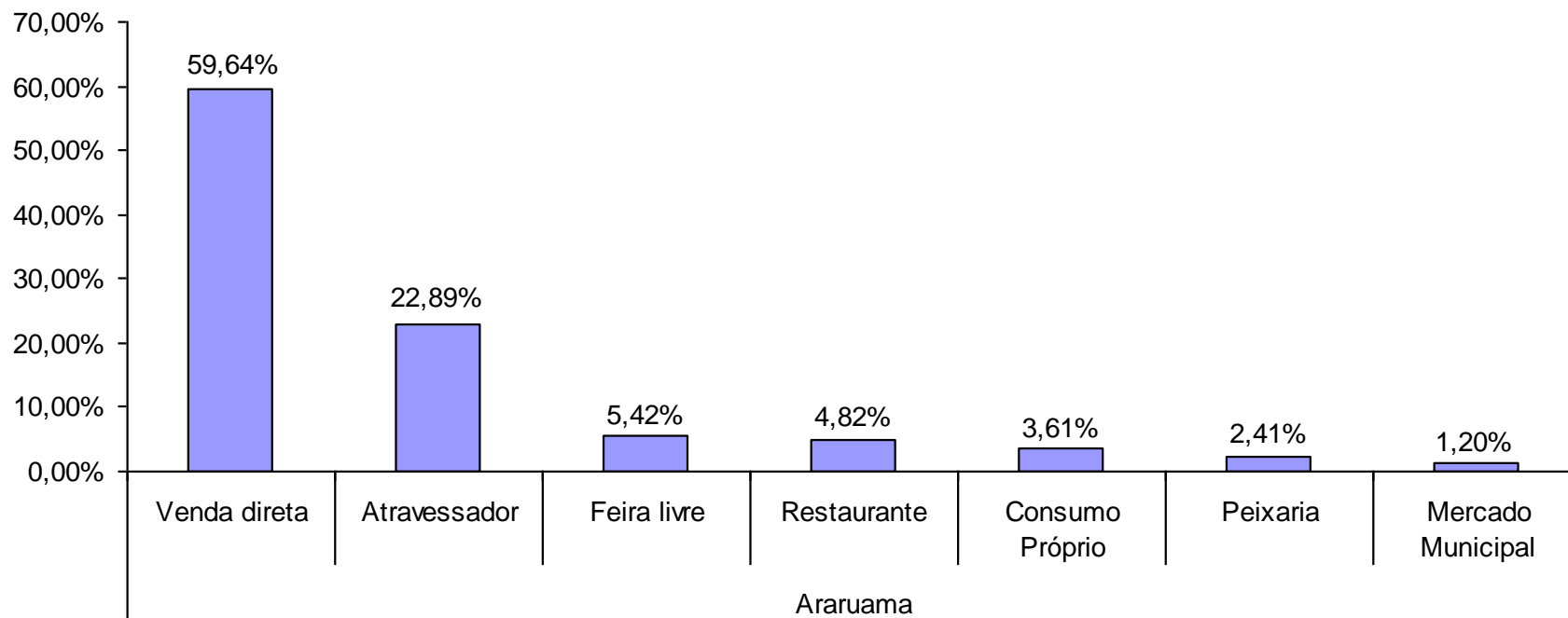


Figura III-1-18-6 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Saquarema.

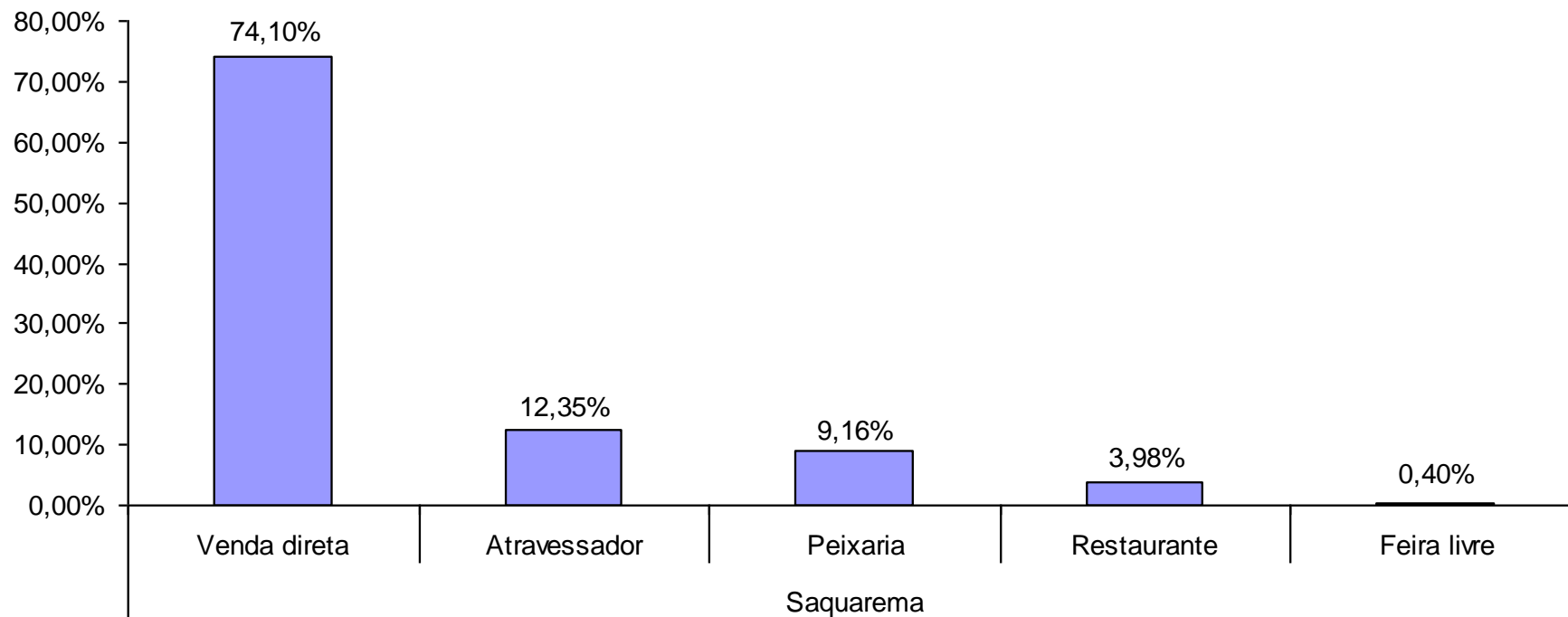


Figura III-1-18-7 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Maricá.

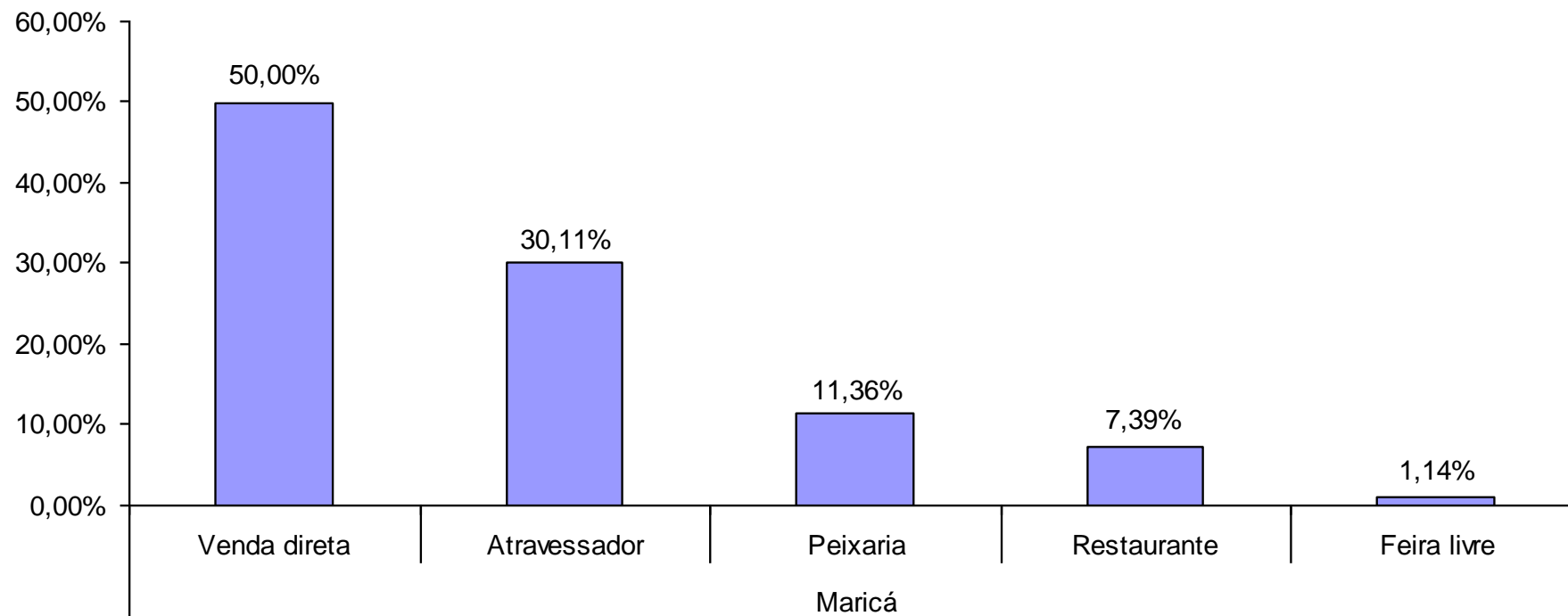


Figura III-1-18-8 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Niterói.

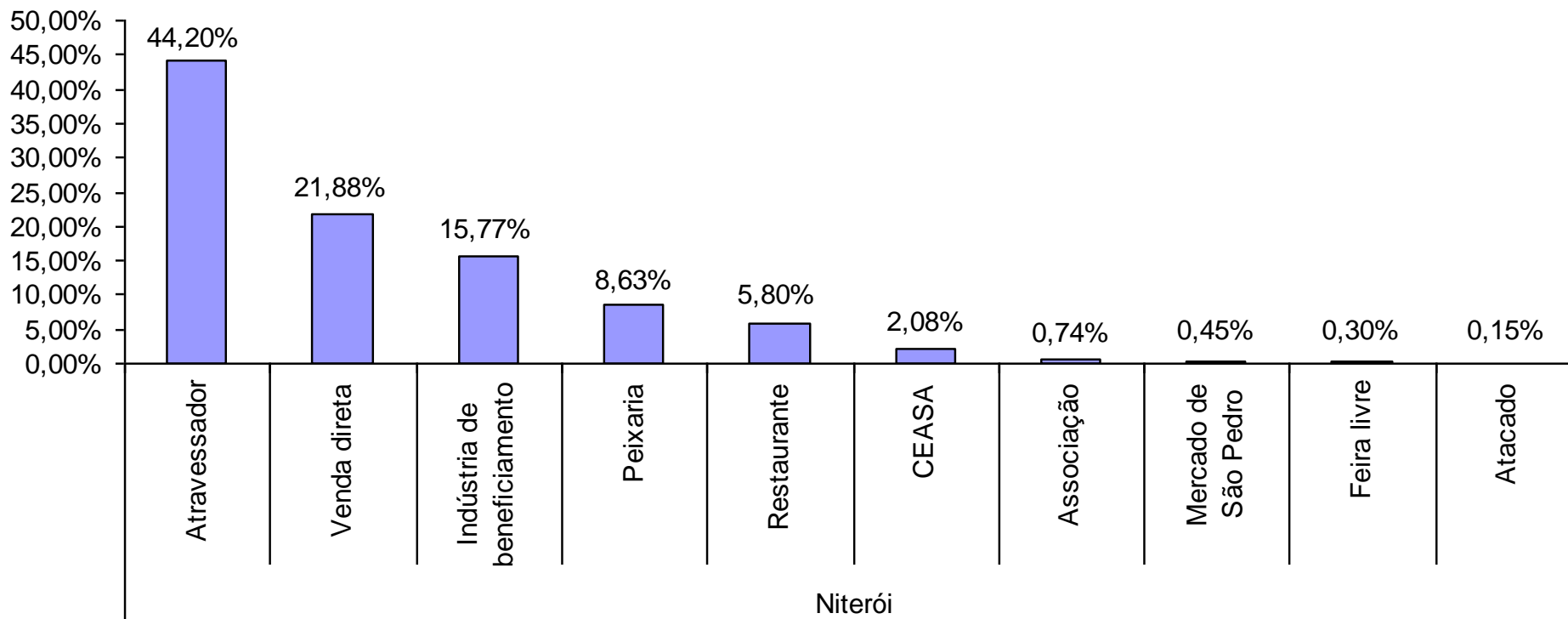


Figura III-1-18-9 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município São Gonçalo.

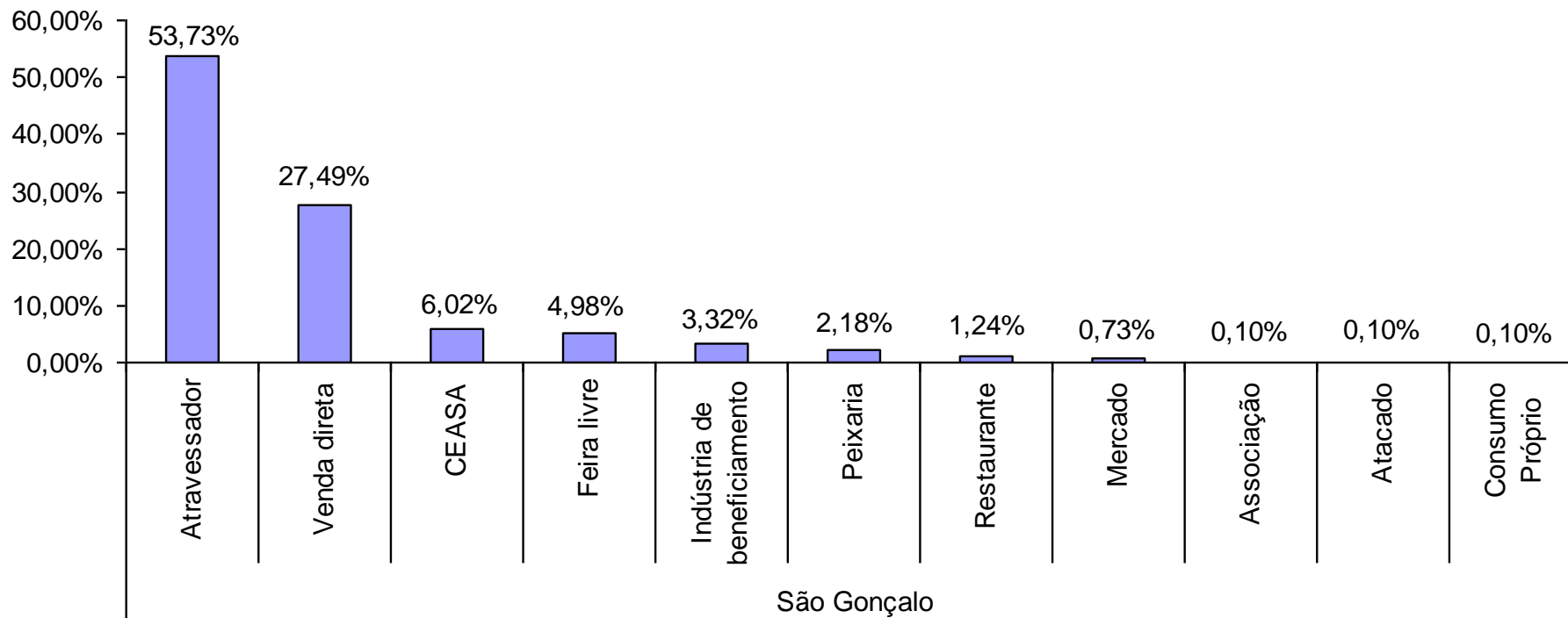


Figura III-1-18-10 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Itaboraí.

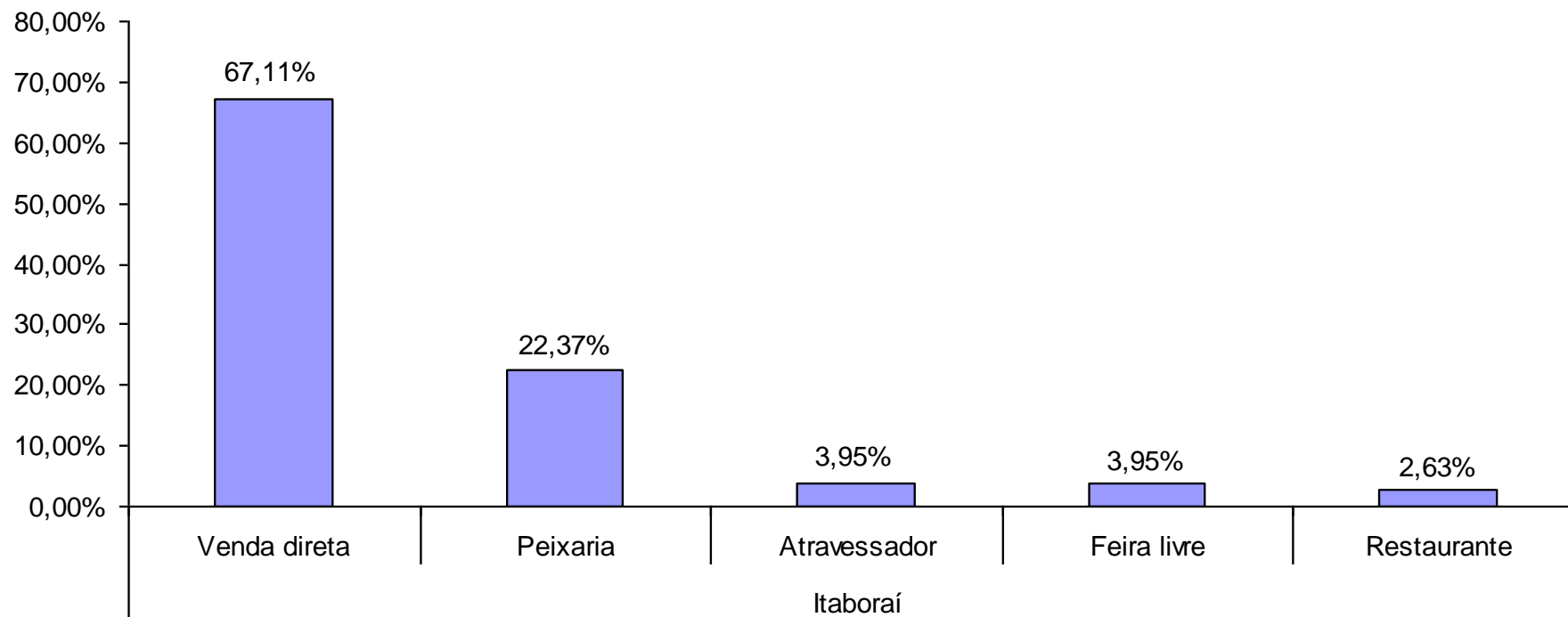


Figura III-1-18-11 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Guapimirim.

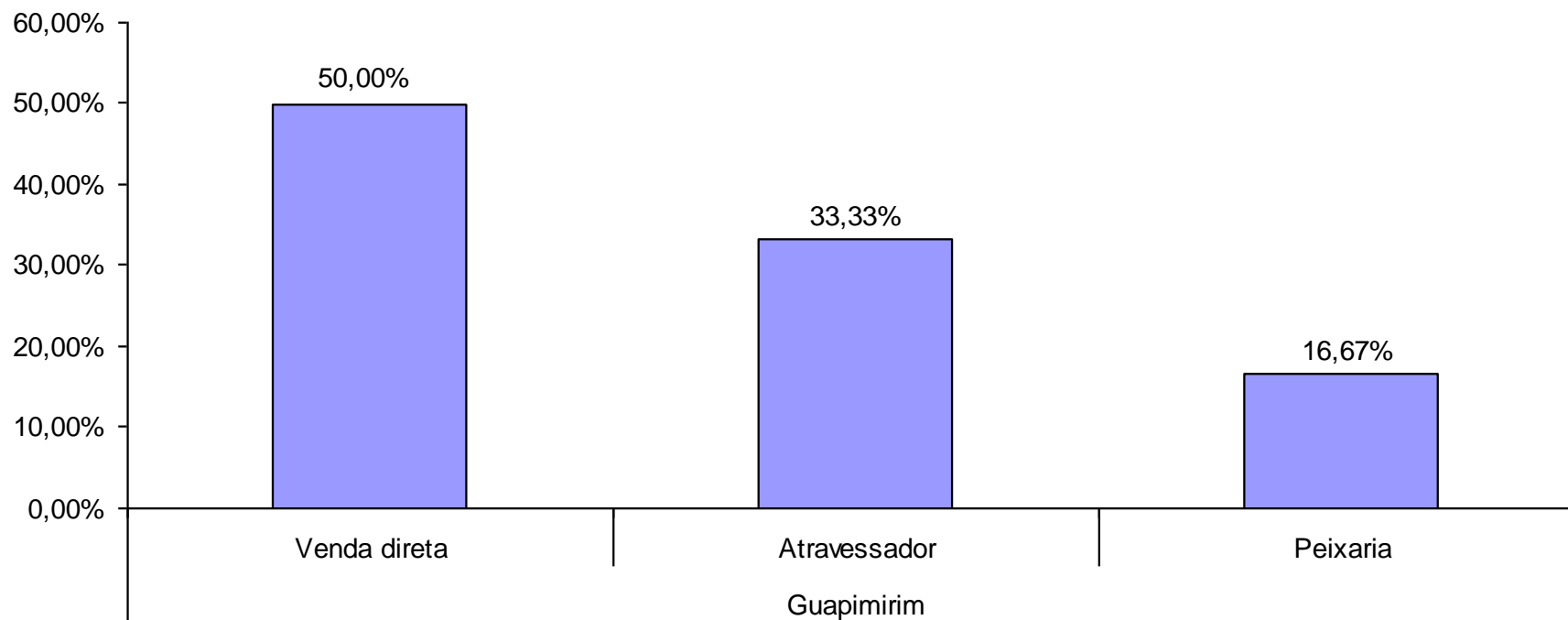


Figura III-1-18-12 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Magé.

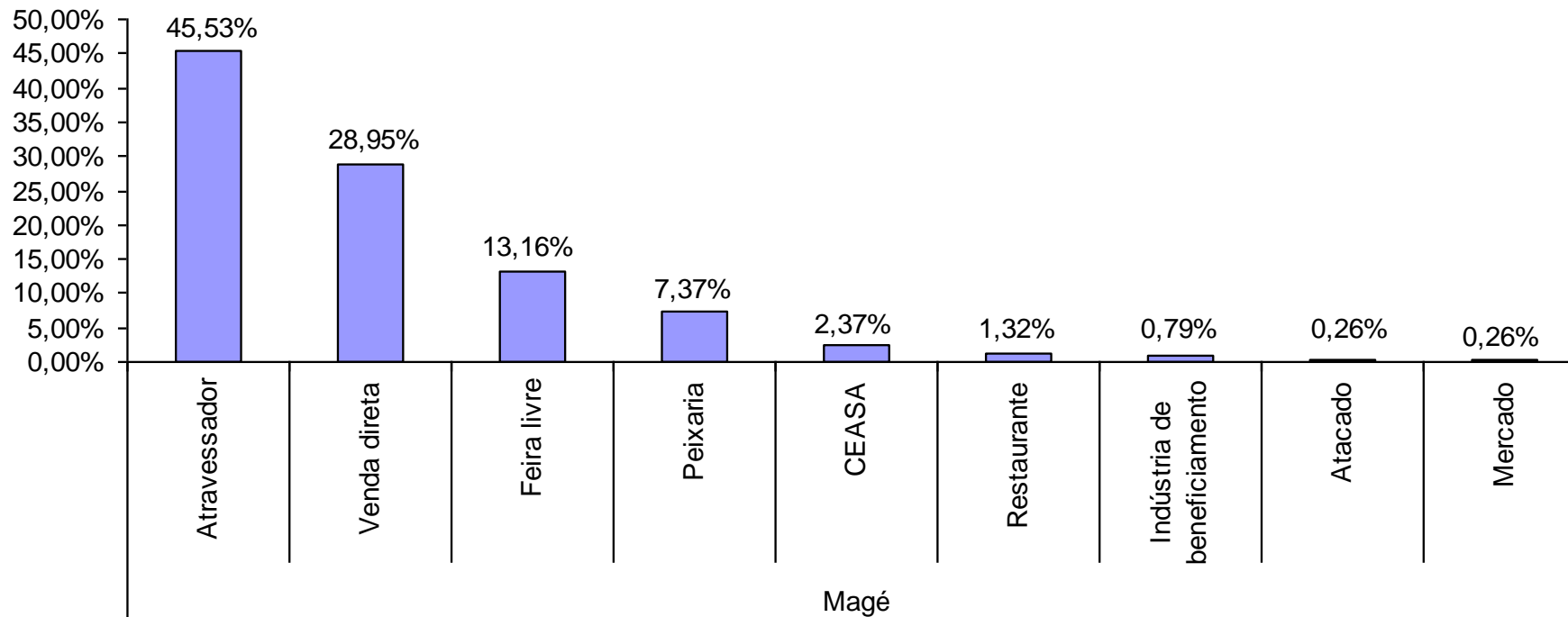


Figura III-1-18-13 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Duque de Caxias.

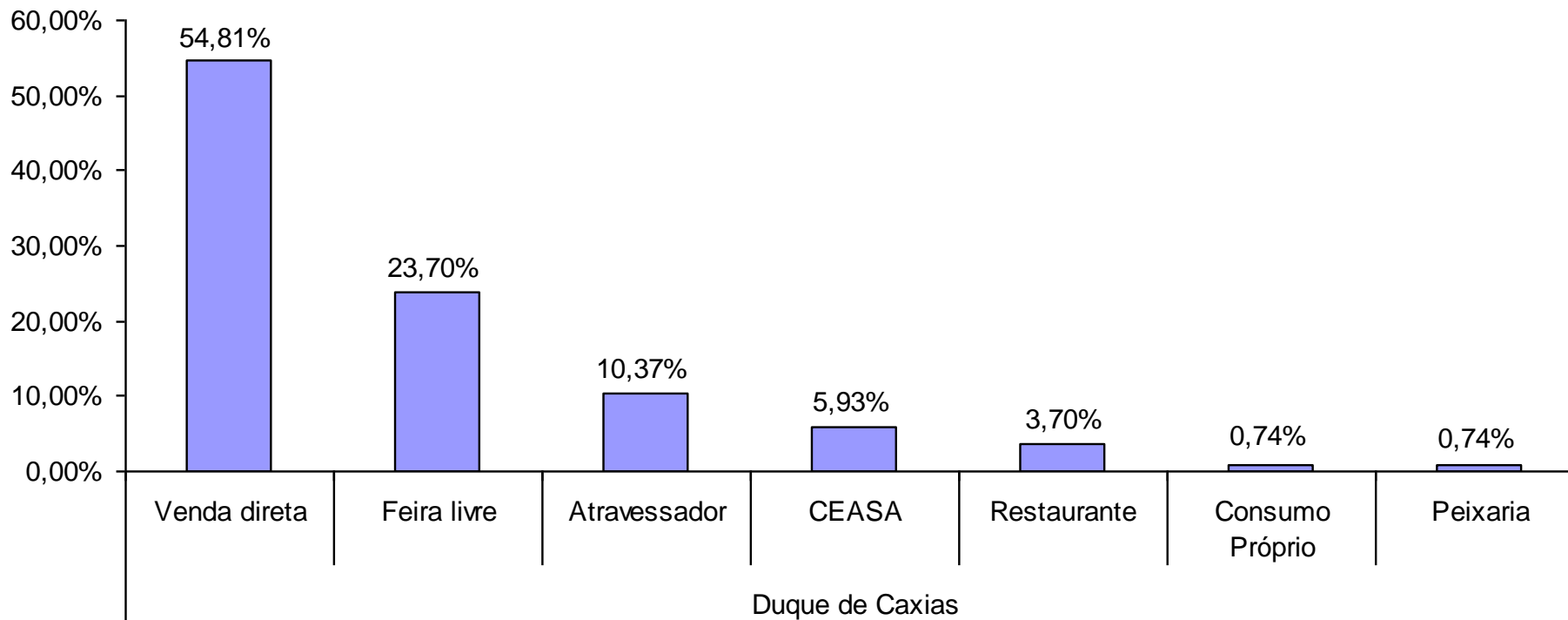


Figura III-1-18-14 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Rio de Janeiro.

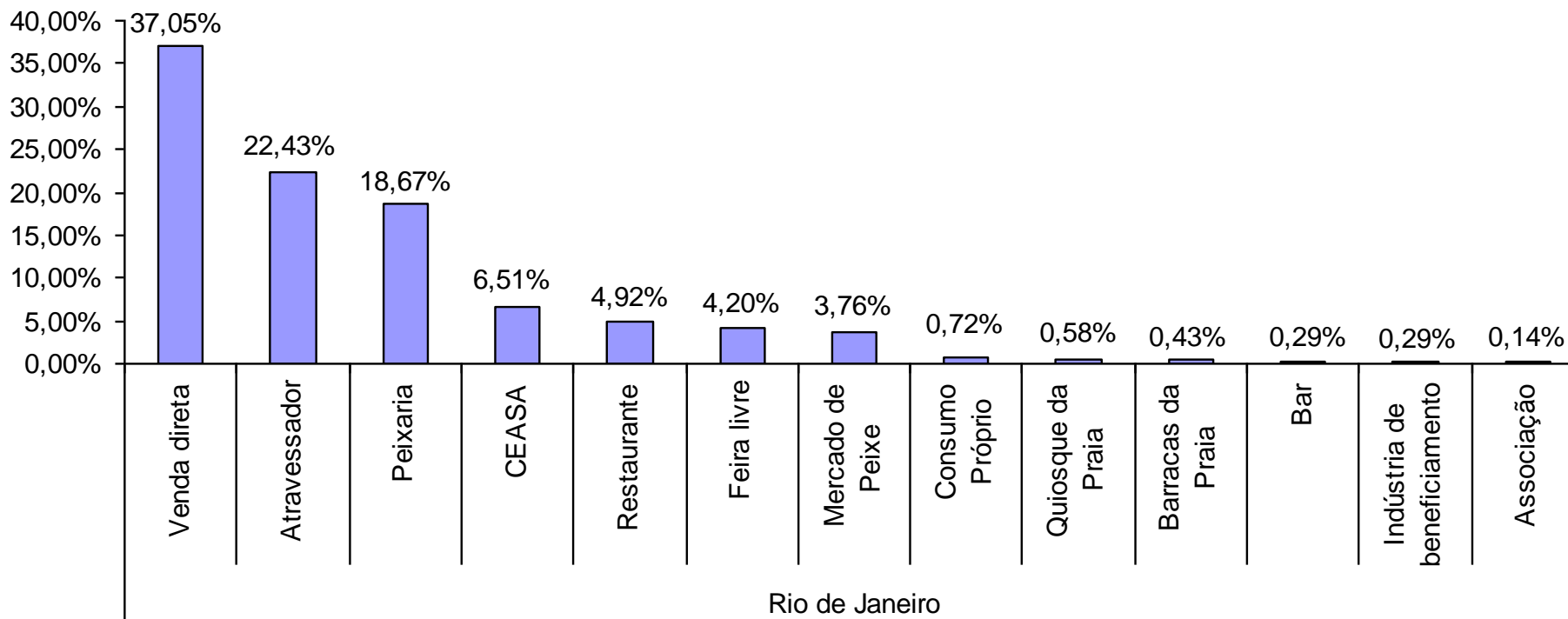


Figura III-1-18-15 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Itaguaí.

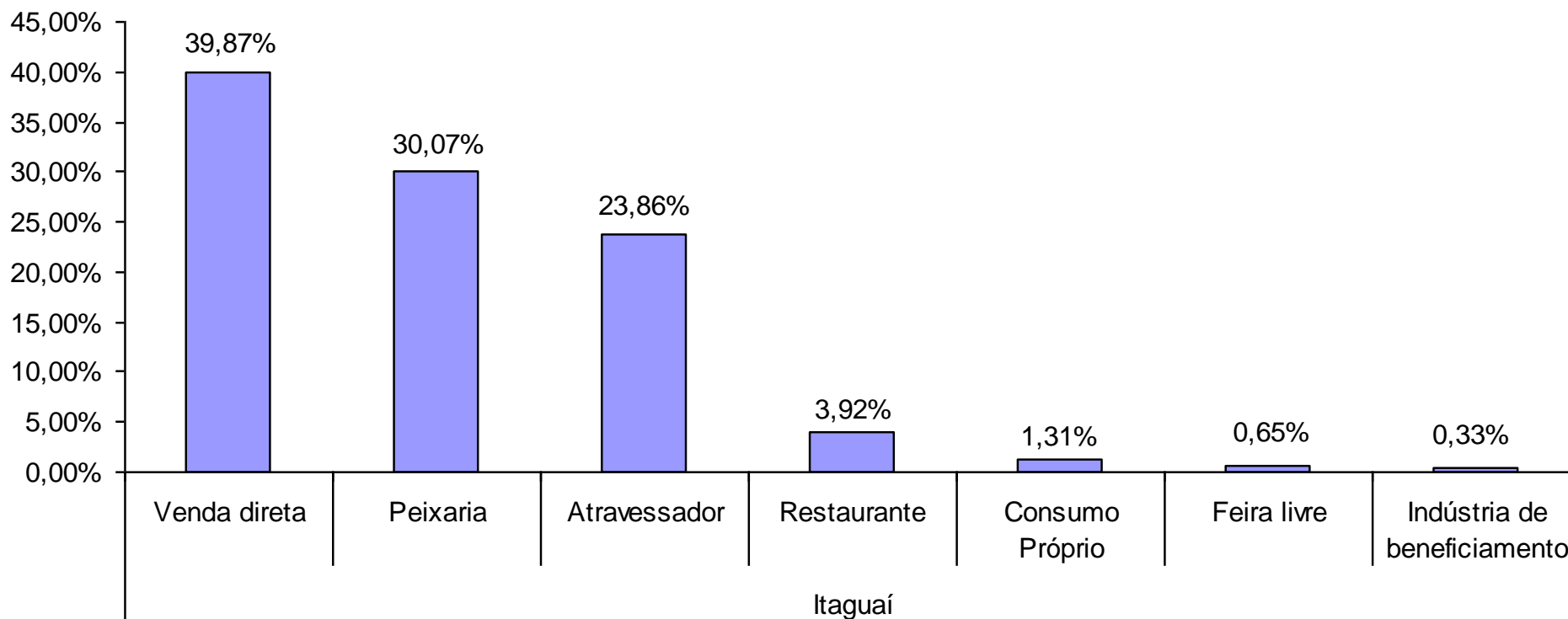


Figura III-1-18-16 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Mangaratiba.

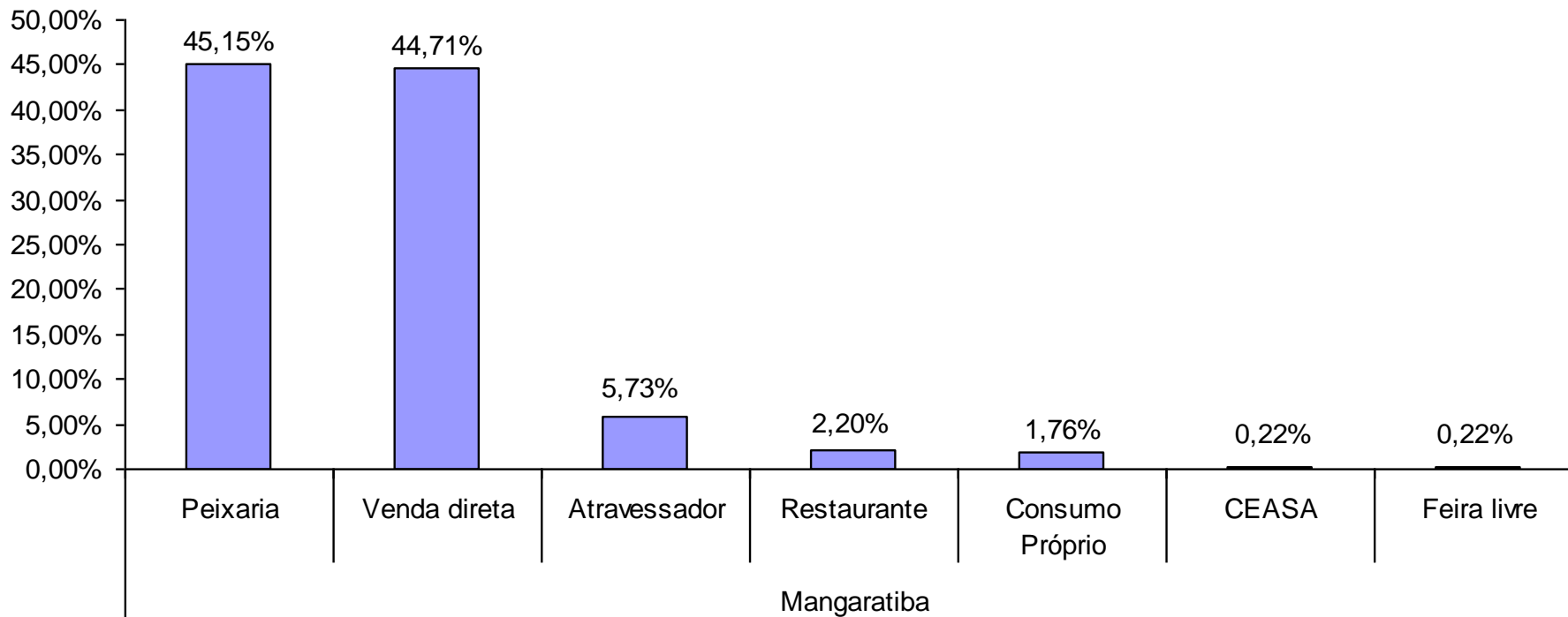


Figura III-1-18-17 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Angra dos Reis.

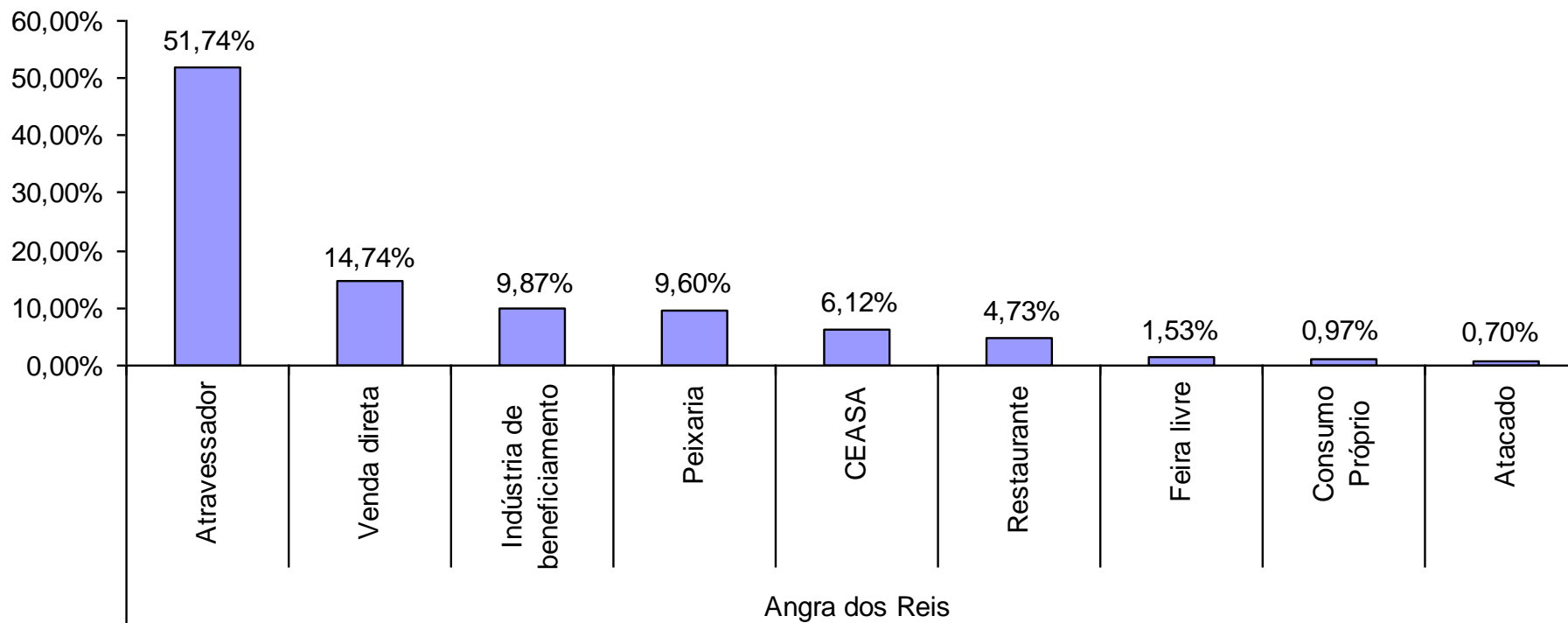


Figura III-1-18-18 – Figura representativa da frequência de ocorrência do Destino da Produção no município Paraty.

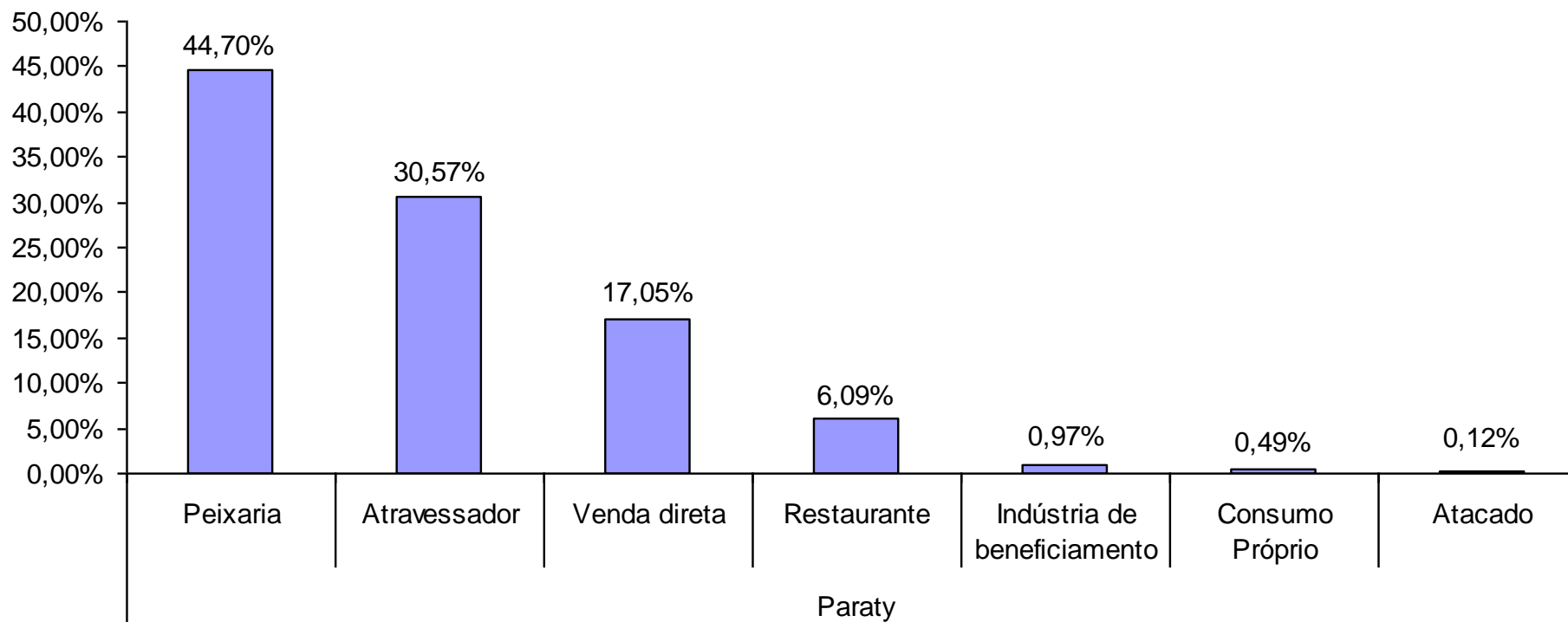
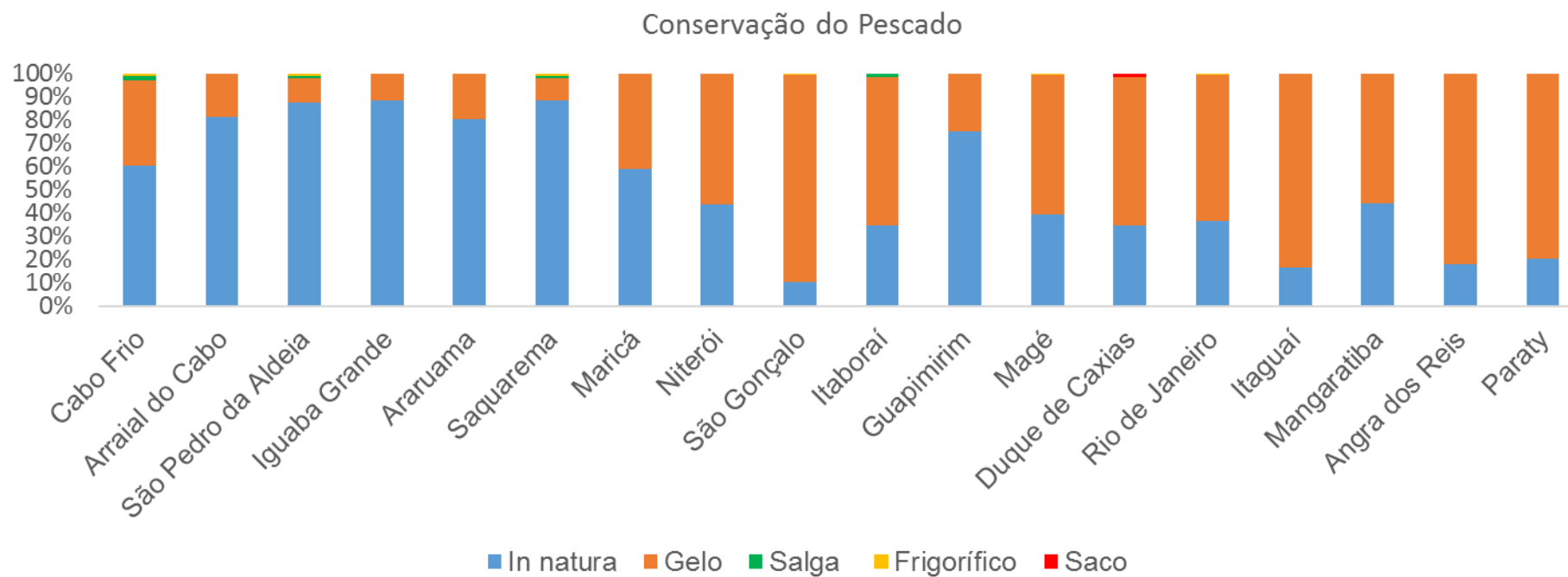
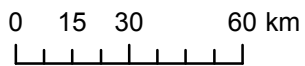
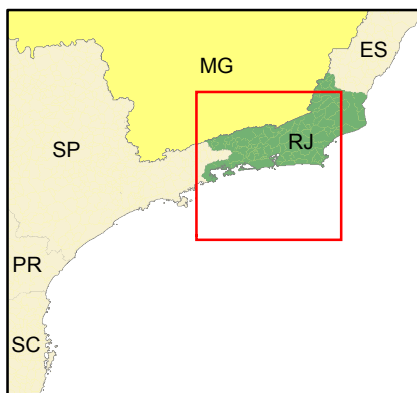
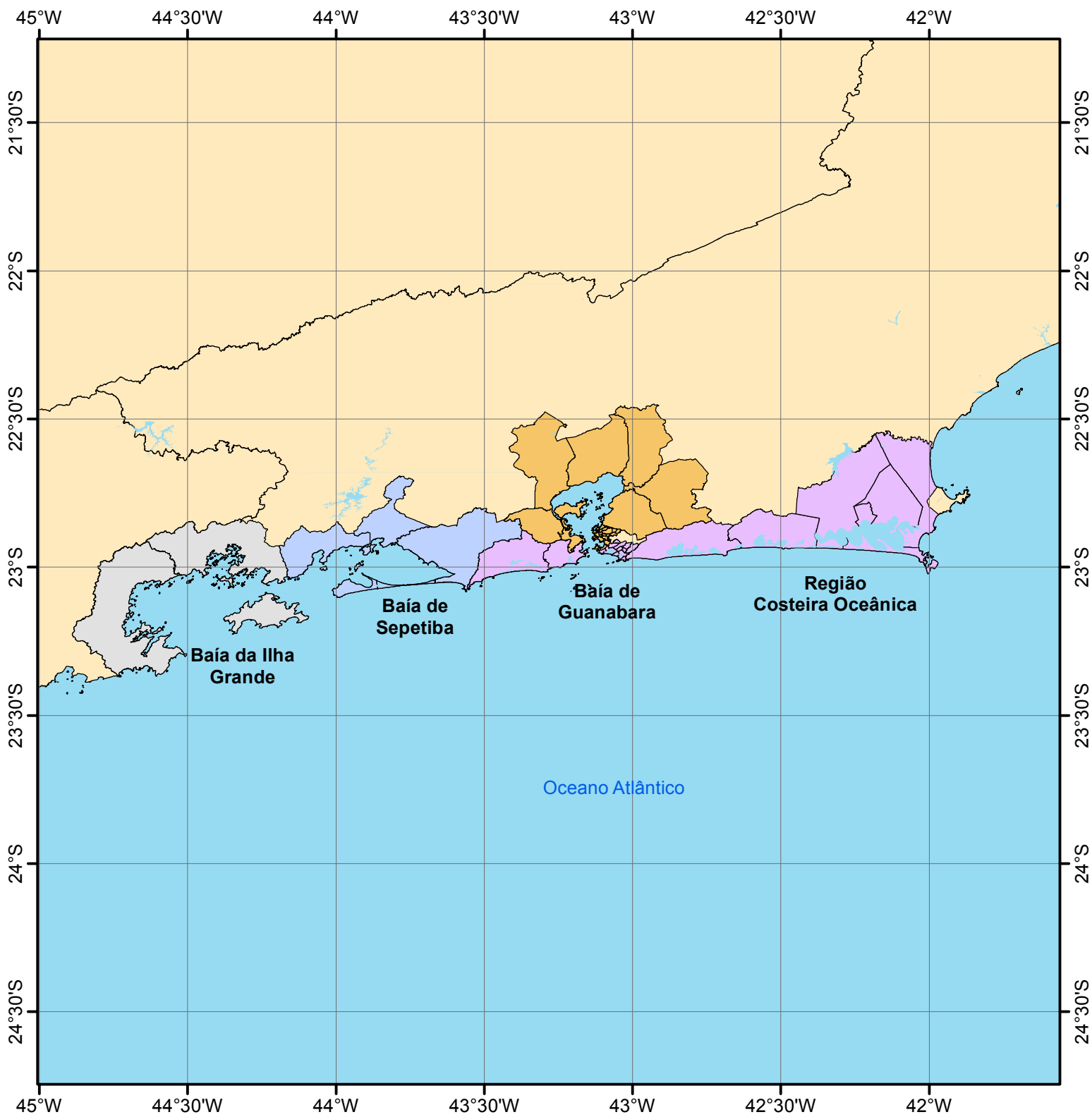


Figura III-1-19 – Formas de Conservação do Pescado nos municípios do litoral fluminense na área de abrangência do PCSPA.





1:2.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



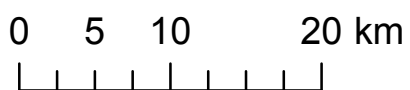
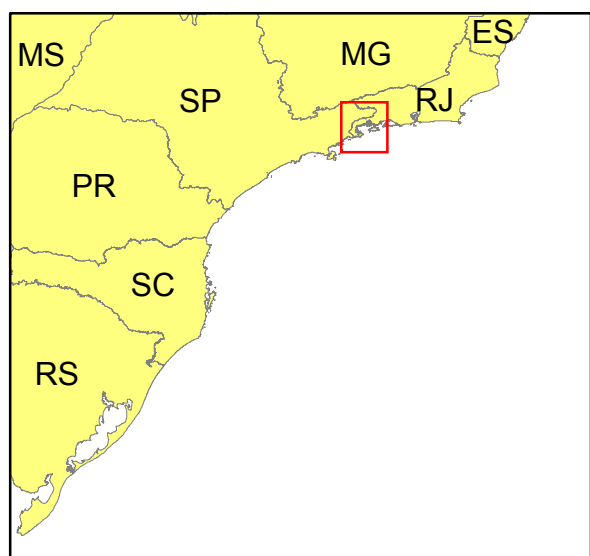
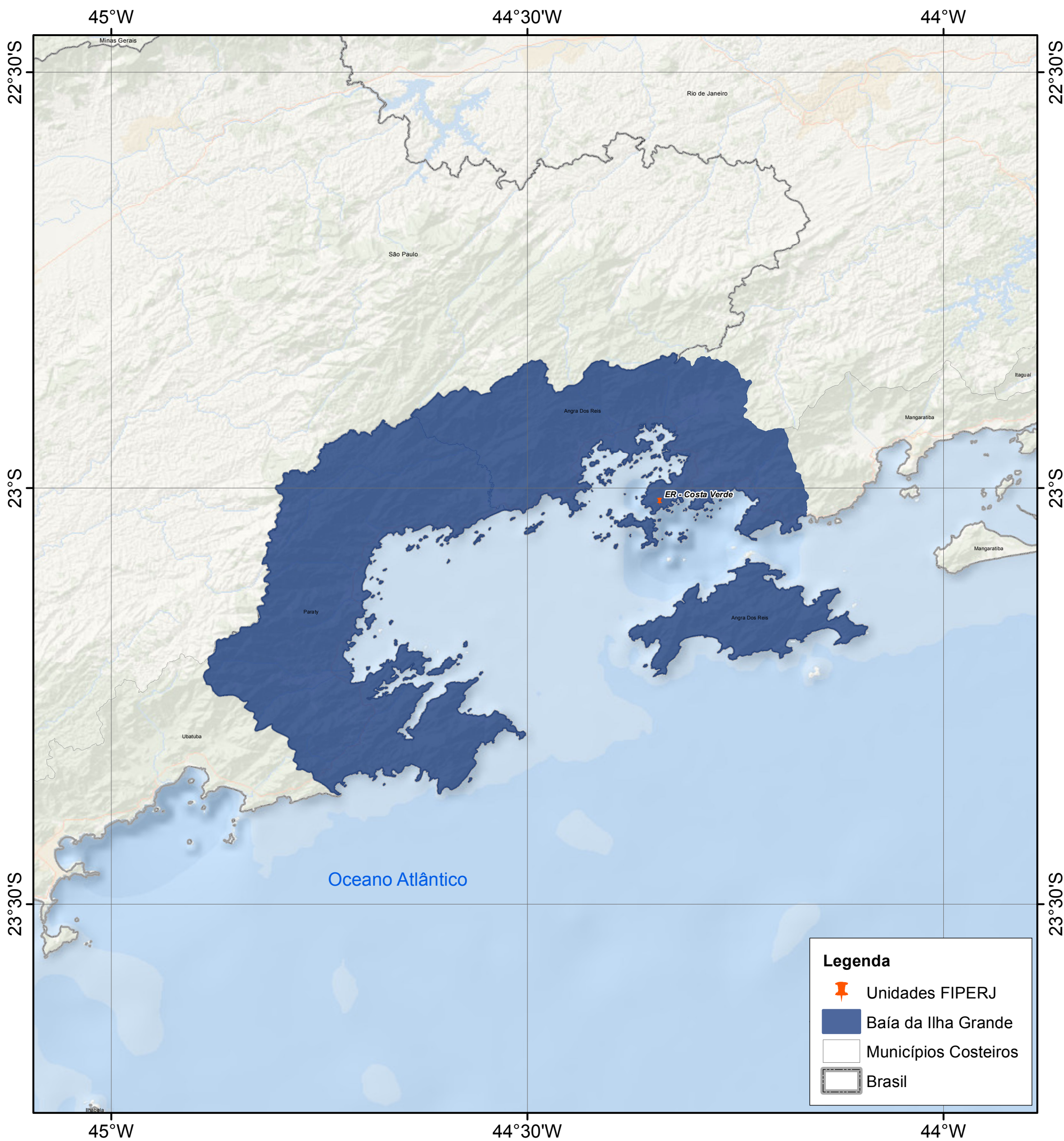
Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Regionalização para análise dos dados secundários proposta pelo IBAMA no Parecer Técnico 284/12.

09/04/2015

Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates

Unidades FIPERJ - Baía da Ilha Grande, RJ



1:500.000



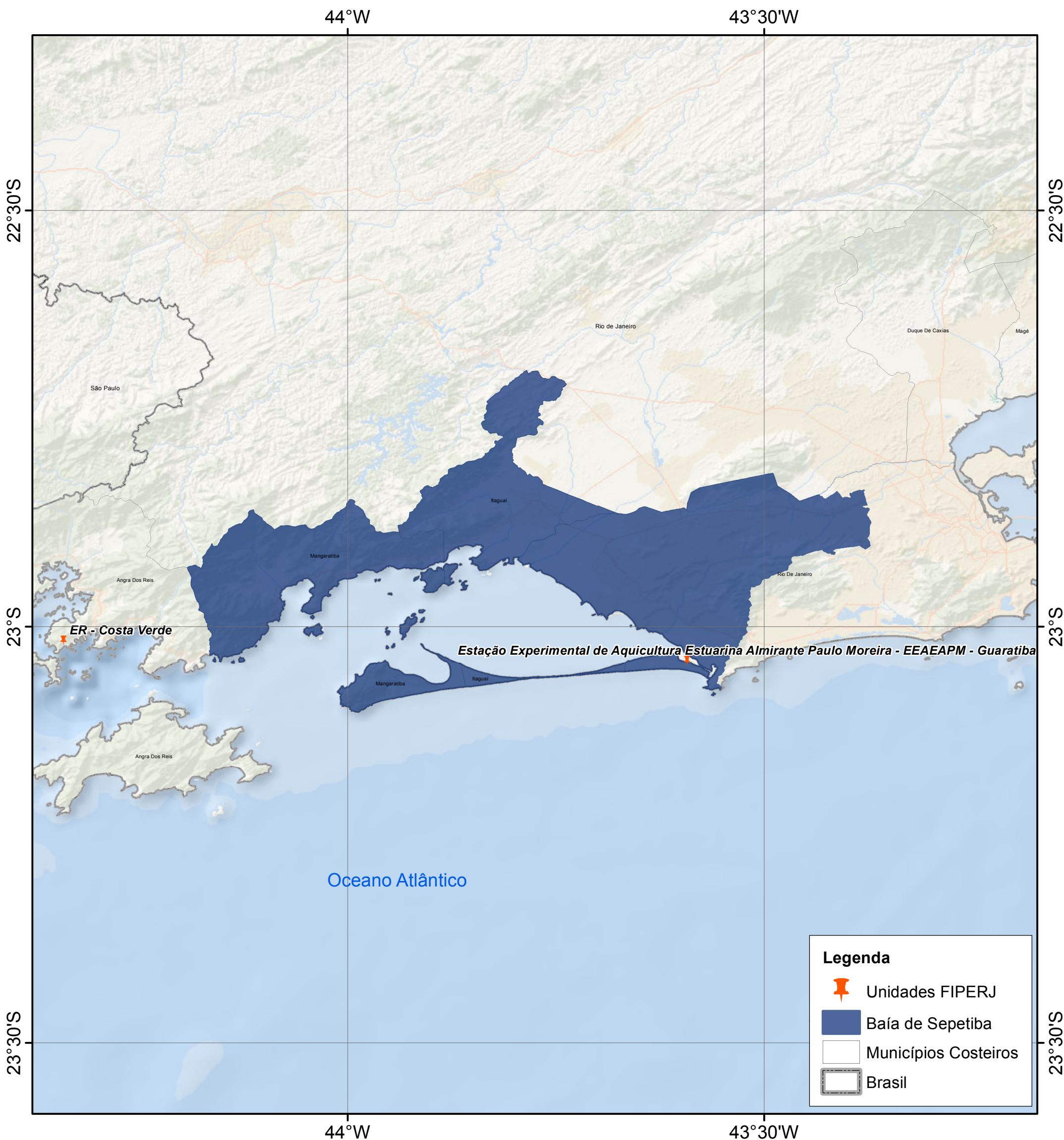
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Unidades FIPERJ - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir do georreferenciamento das unidades, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

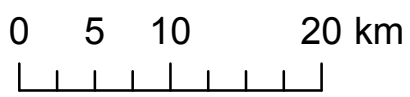
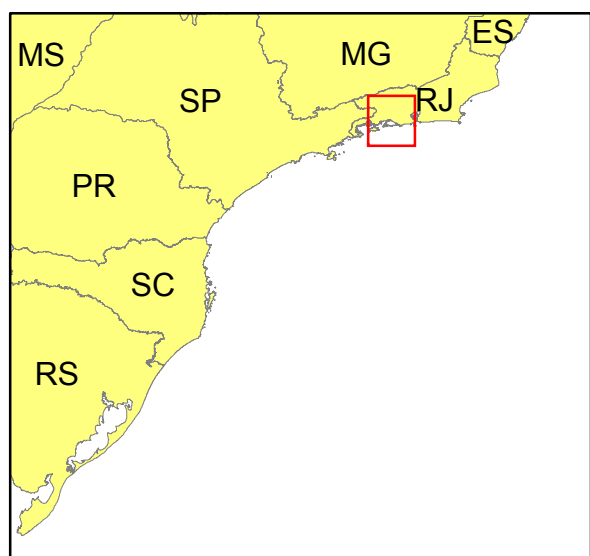
22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Unidades FIPERJ - Baía de Sepetiba, RJ



Legenda

- Unidades FIPERJ
- Baía de Sepetiba
- Municípios Costeiros
- Brasil



1:500.000



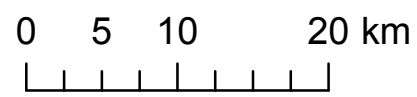
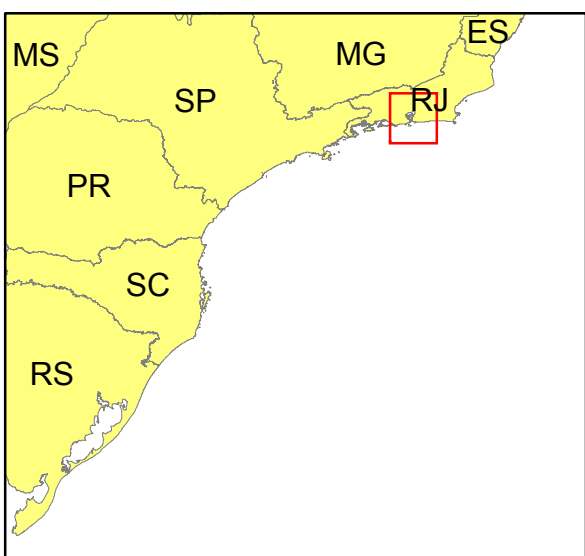
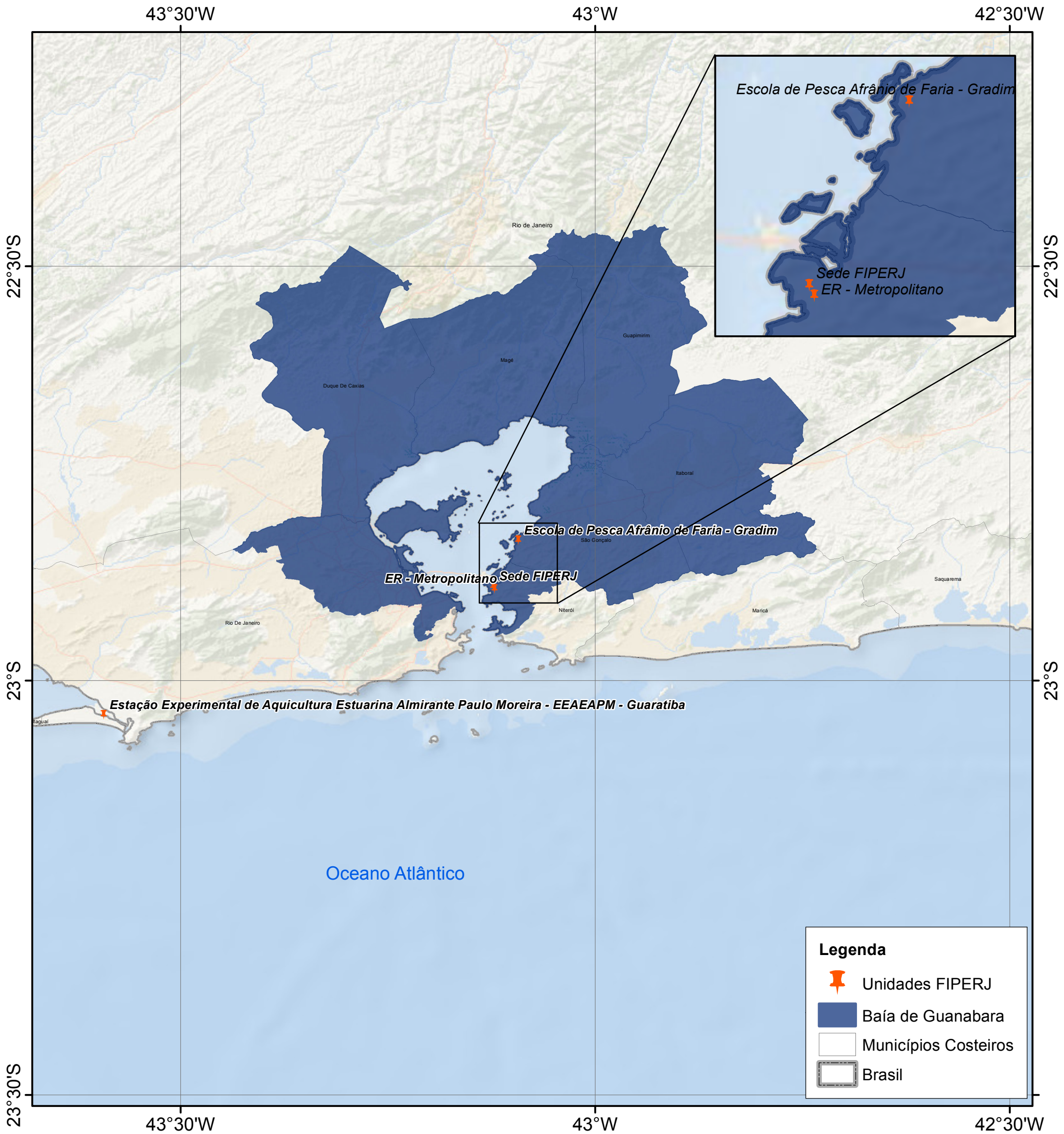
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Unidades FIPERJ - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a partir do georreferenciamento das unidades, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Unidades FIPERJ - Baía de Guanabara, RJ



1:500.000



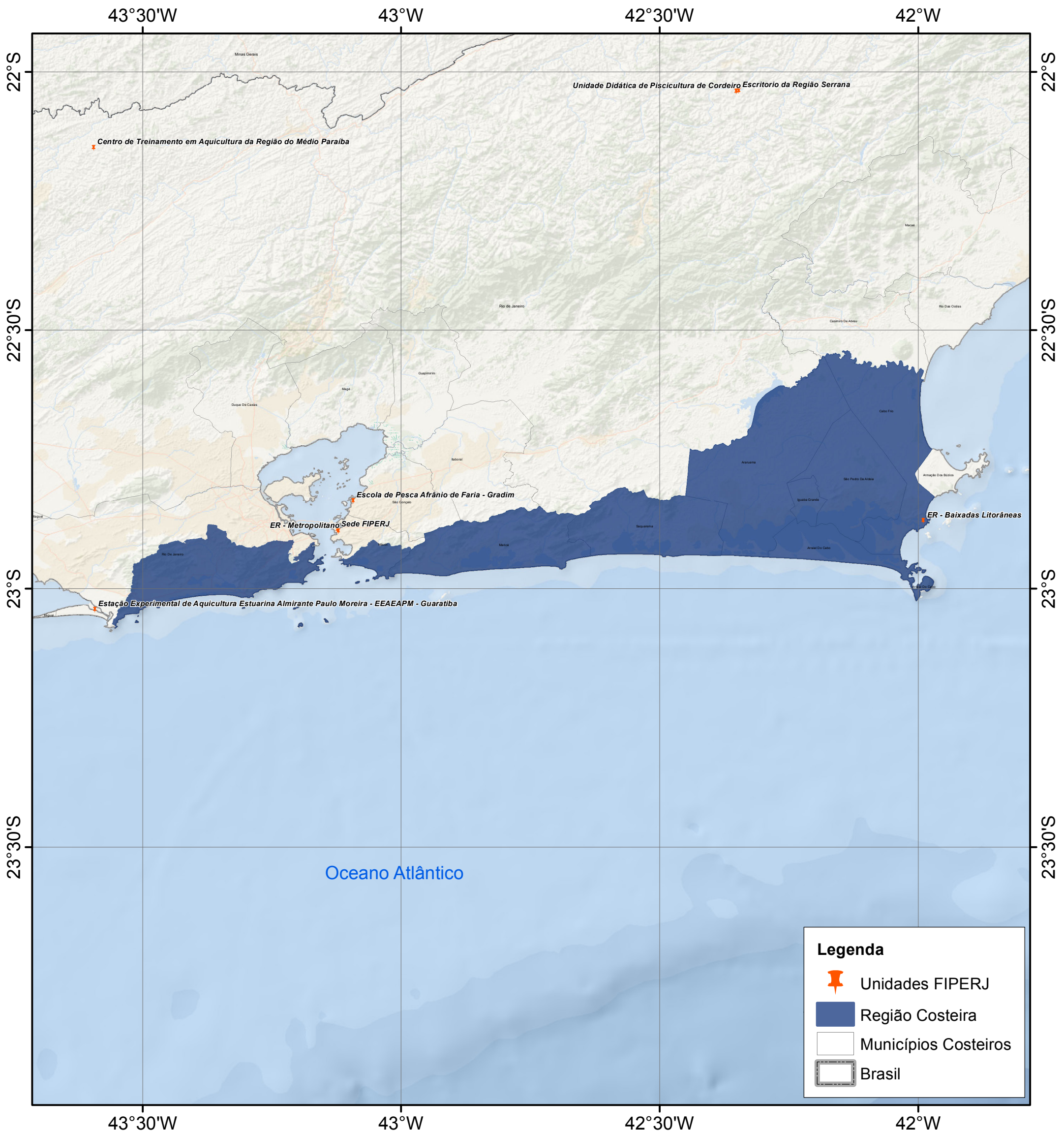
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA





Unidades FIPERJ - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir do georreferenciamento das unidades, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

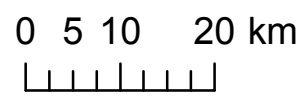
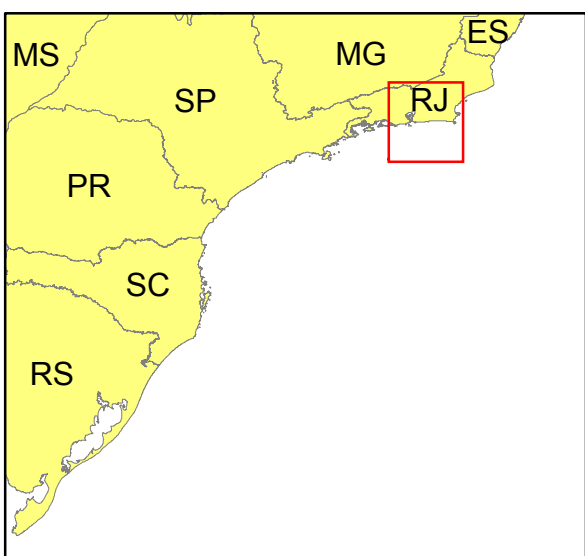
22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Unidades FIPERJ - Região Costeira, RJ



Legenda

-  Unidades FIPERJ
-  Região Costeira
-  Municípios Costeiros
-  Brasil



1:800.000



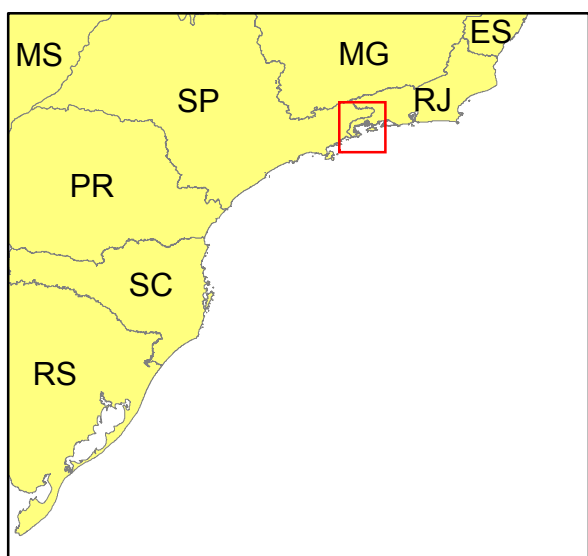
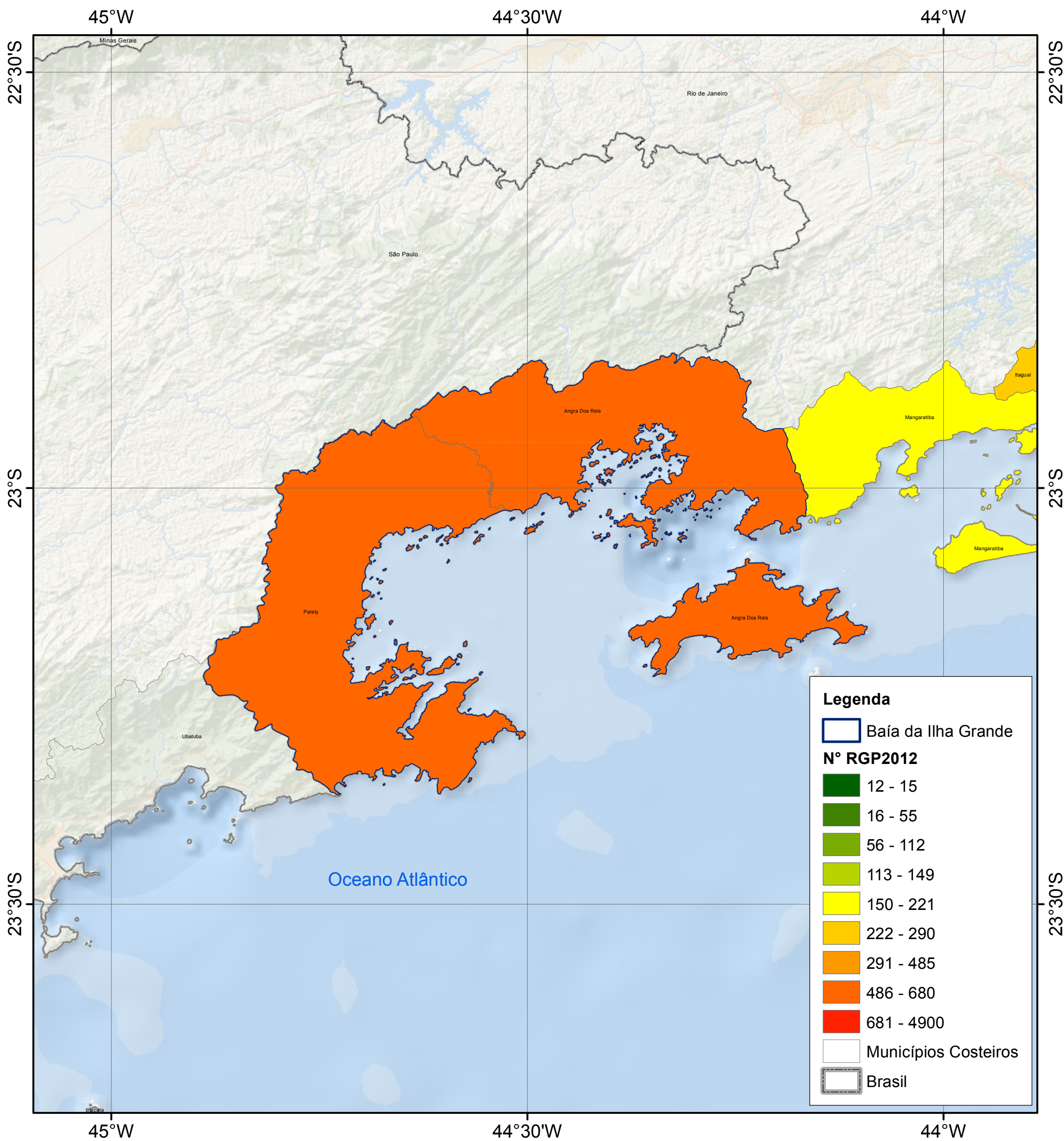
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Unidades FIPERJ - Região Costeira, RJ, erado a partir do georreferenciamento das unidades, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Registro Geral da Pesca - Baía da Ilha Grande, RJ



0 5 10 20 km

1:500.000

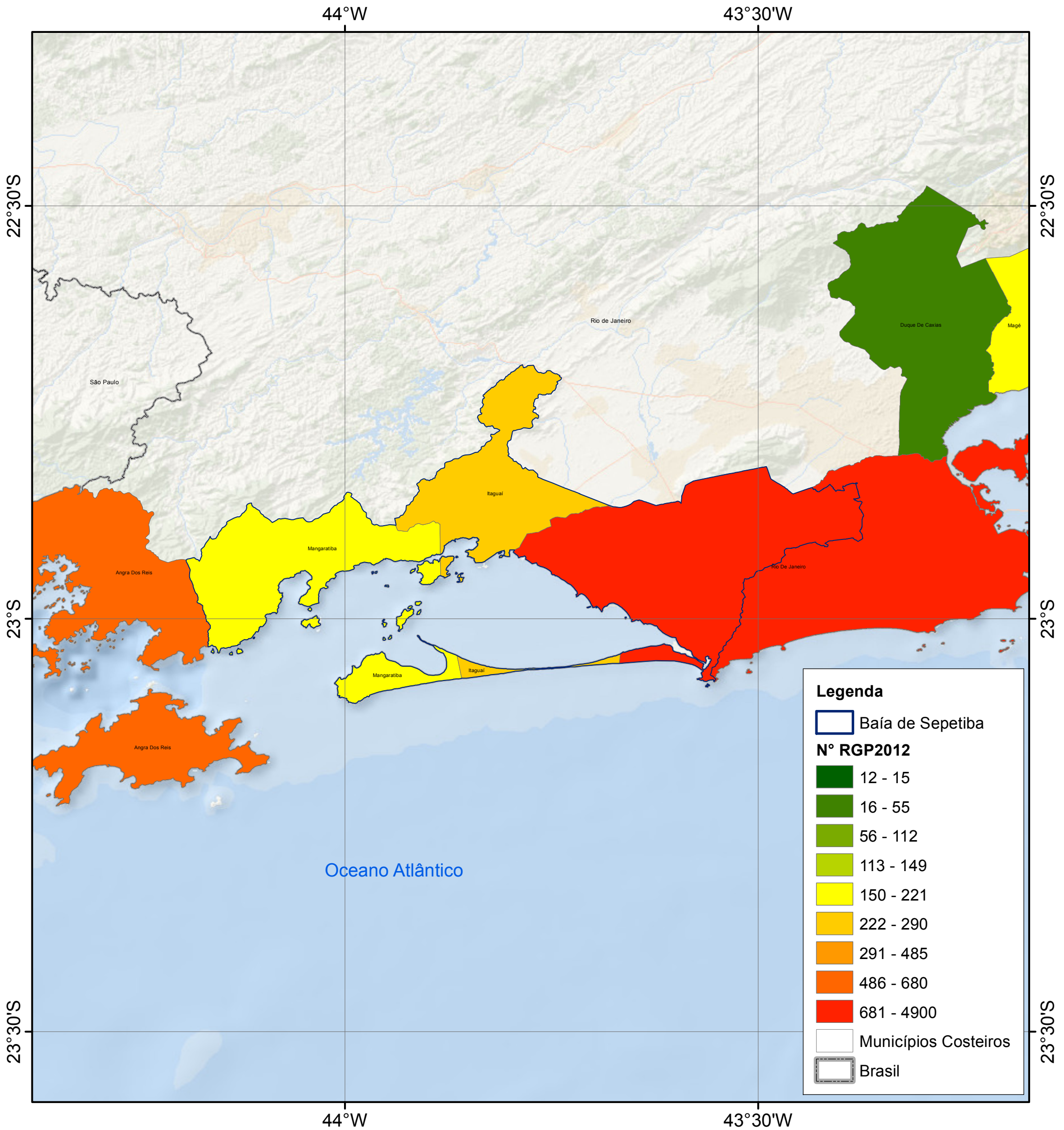
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

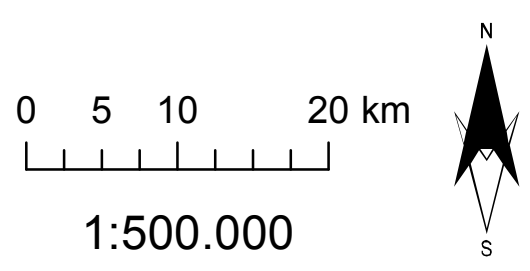
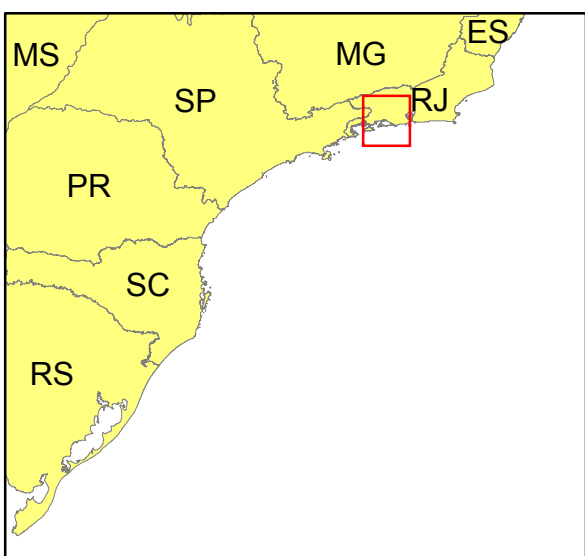
Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir de Registro Geral da Pesca Estadual do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



Legenda

- Baía de Sepetiba
- Nº RGP2012**
- 12 - 15
- 16 - 55
- 56 - 112
- 113 - 149
- 150 - 221
- 222 - 290
- 291 - 485
- 486 - 680
- 681 - 4900
- Municípios Costeiros
- Brasil



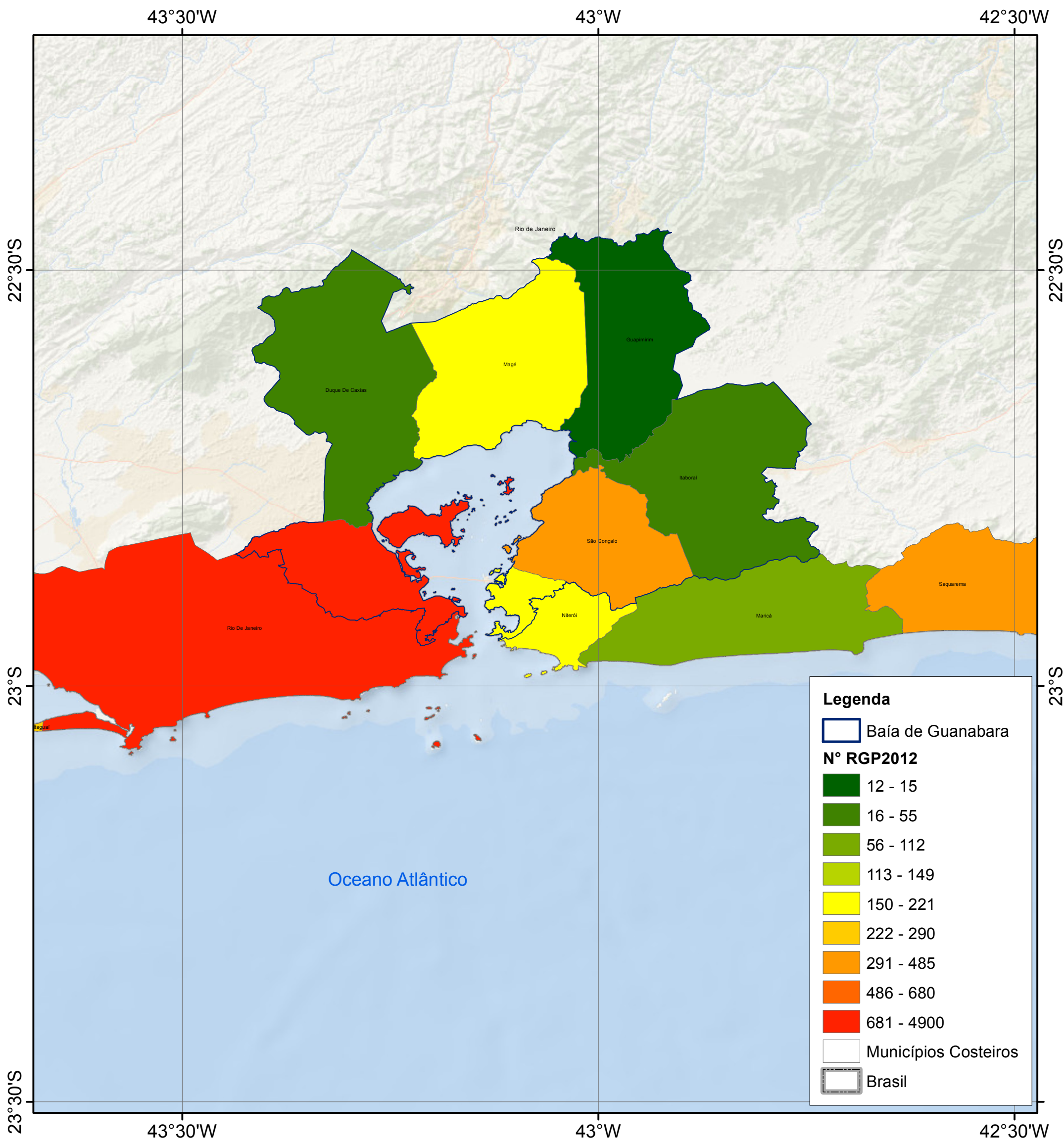
1:500.000
 Sistema de Coordenadas Geográficas
 Datum Horizontal SIRGAS2000
 Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA













Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a partir de Registro Geral da Pesca Estadual do ano de 2012, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

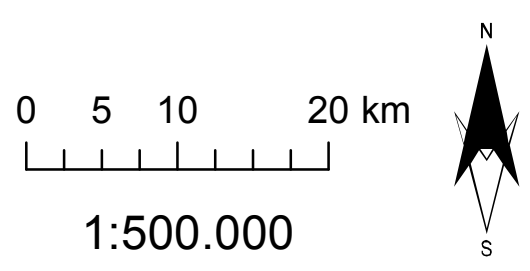
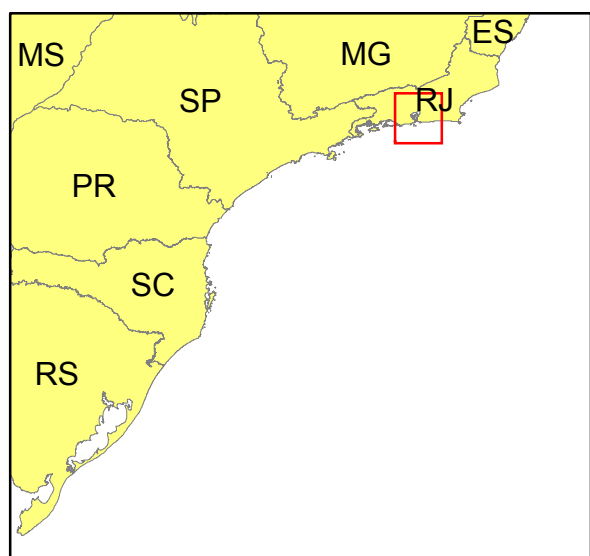
22 de Abril de 2015
 Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Registro Geral da Pesca - Baía de Guanabara, RJ



Legenda

-  Baía de Guanabara
- Nº RGP2012**
-  12 - 15
-  16 - 55
-  56 - 112
-  113 - 149
-  150 - 221
-  222 - 290
-  291 - 485
-  486 - 680
-  681 - 4900
-  Municípios Costeiros
-  Brasil

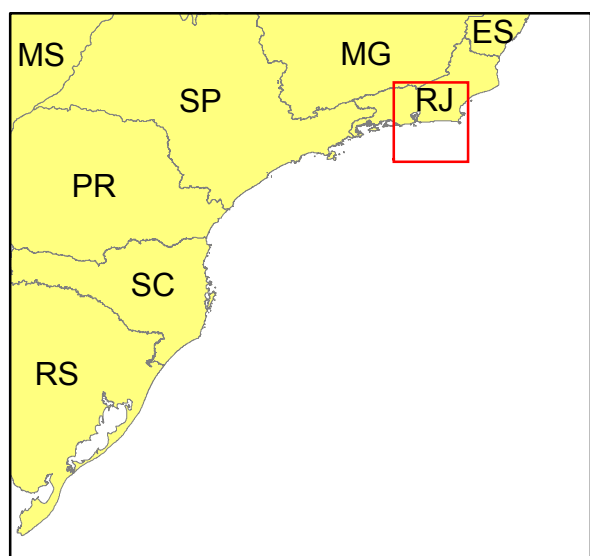
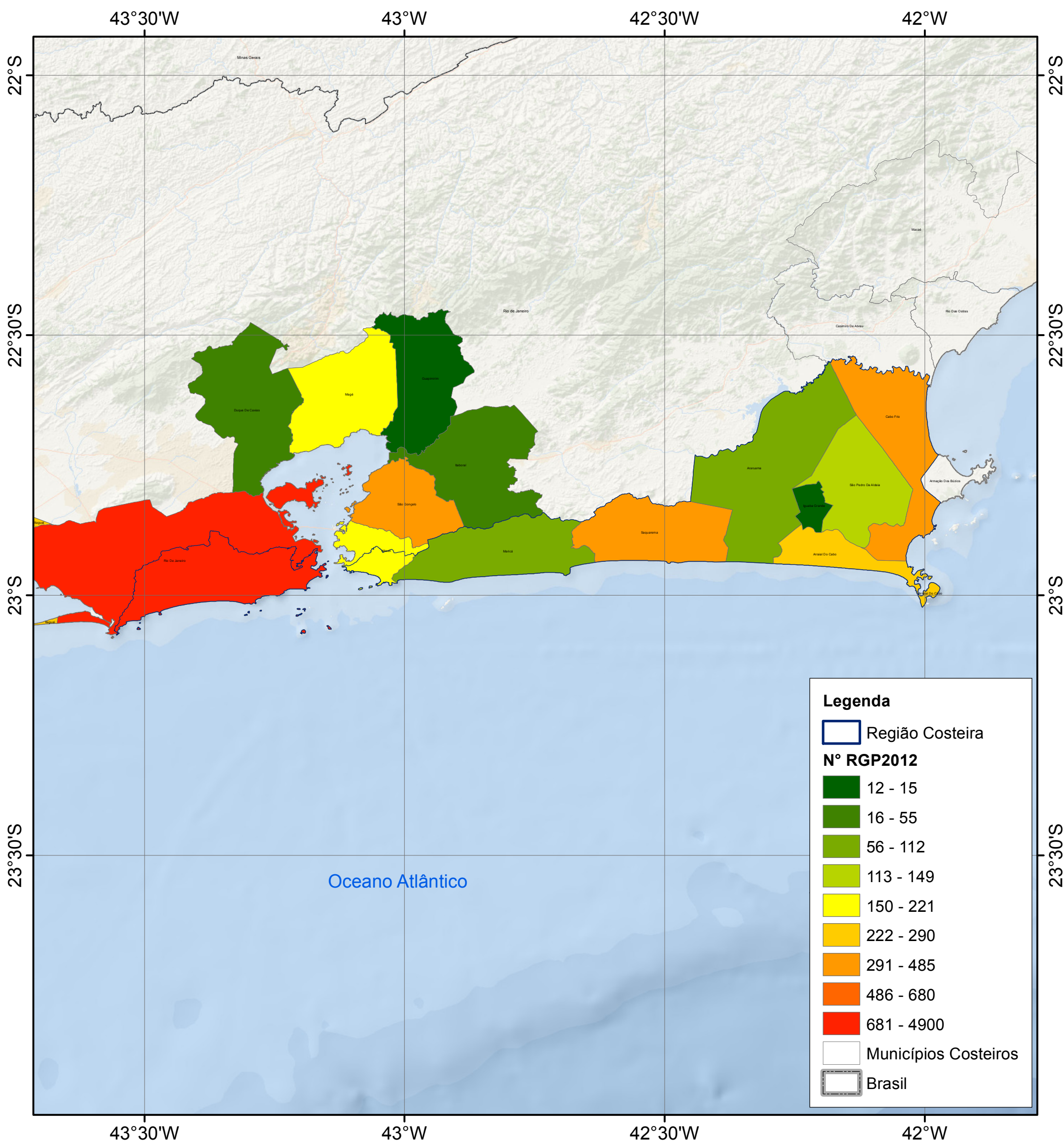


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir de Registro Geral da Pesca Estadual do ano de 2012, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



0 5 10 20 km

1:800.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

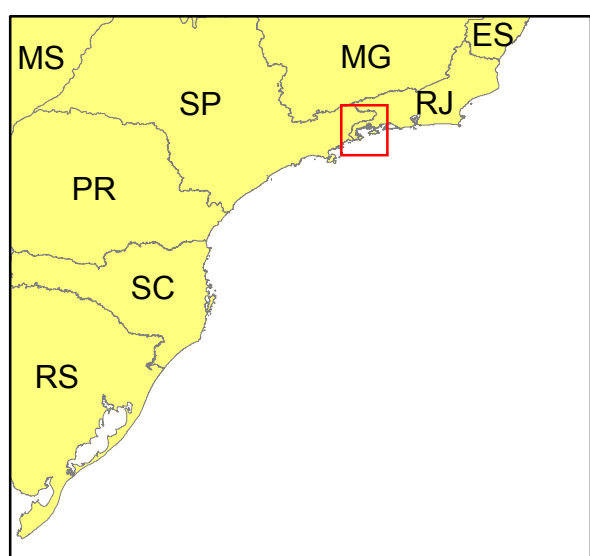
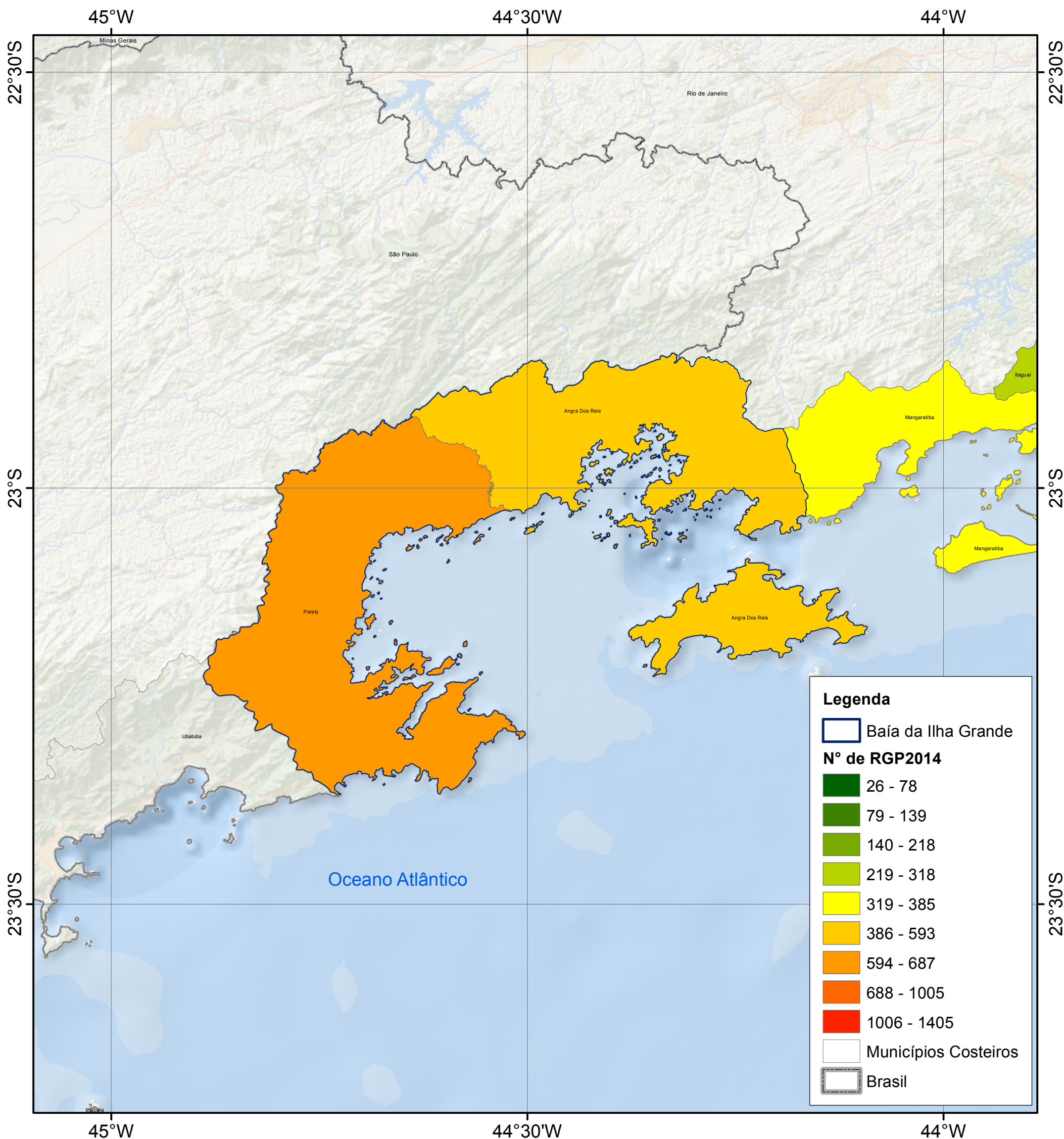


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Região Costeira, RJ, gerado a partir de Registro Geral da Pesca Estadual do ano de 2012, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Registro Geral da Pesca - Baía da Ilha Grande, RJ



0 5 10 20 km

1:500.000

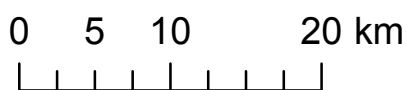
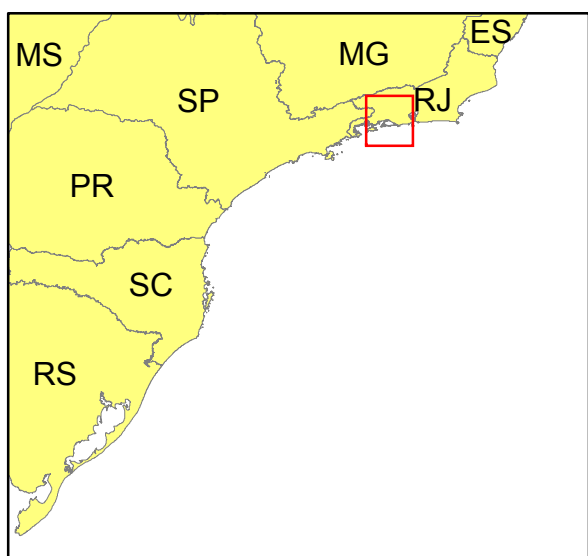
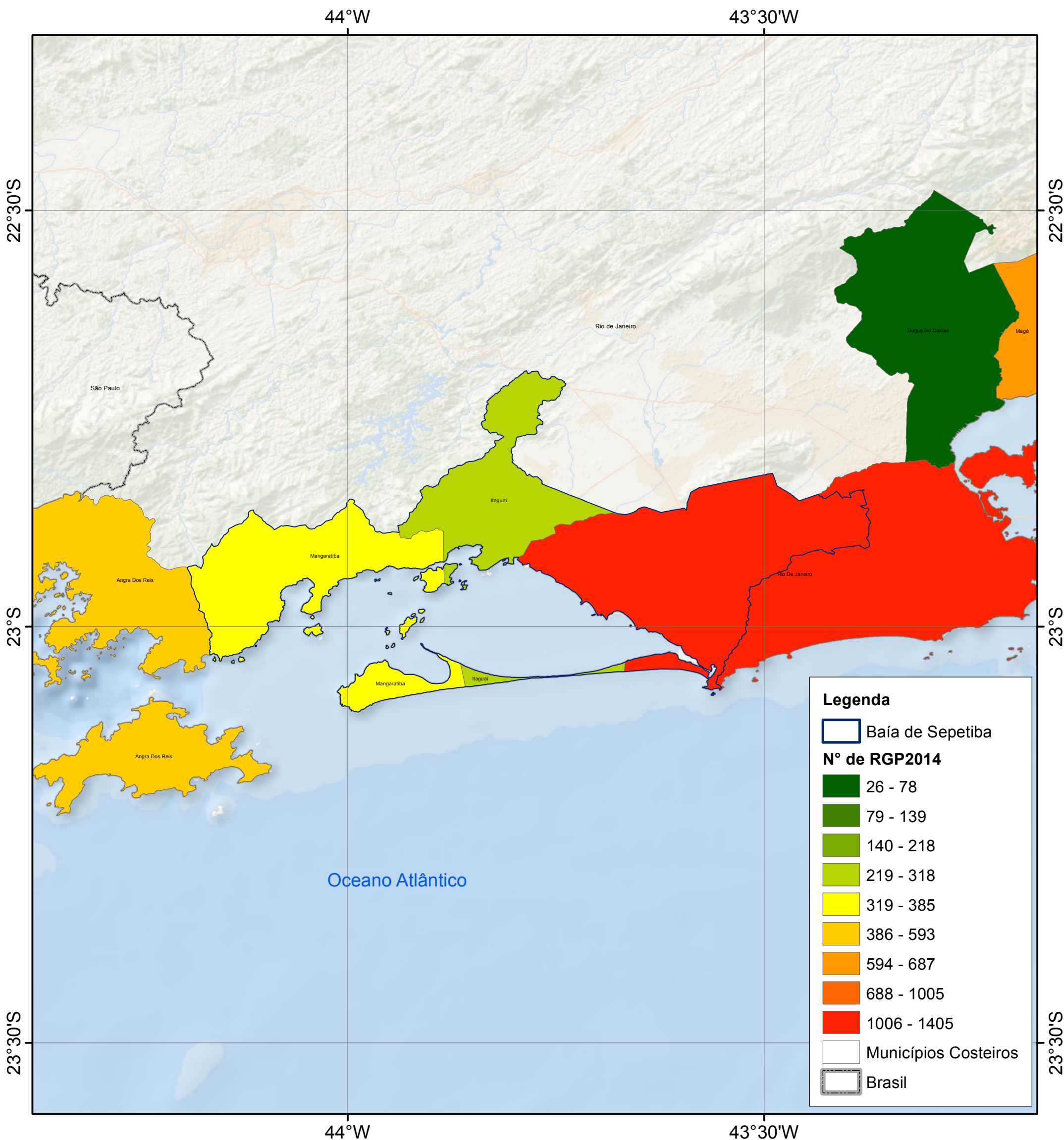
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir de Registro Geral da Pesca Estadual do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000

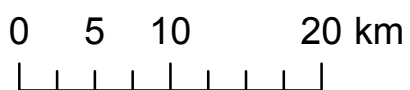
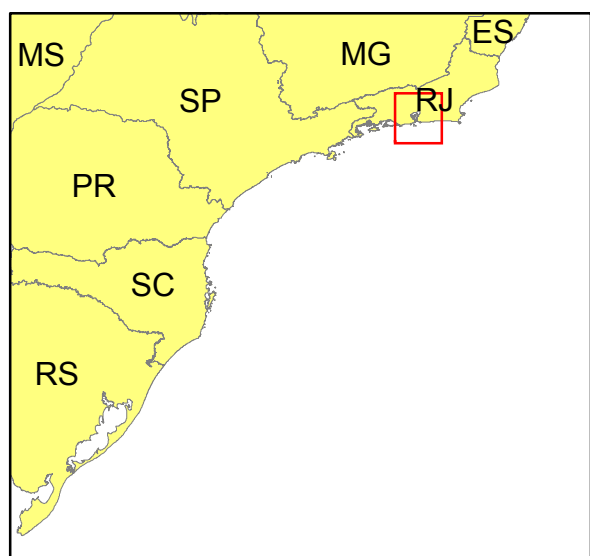
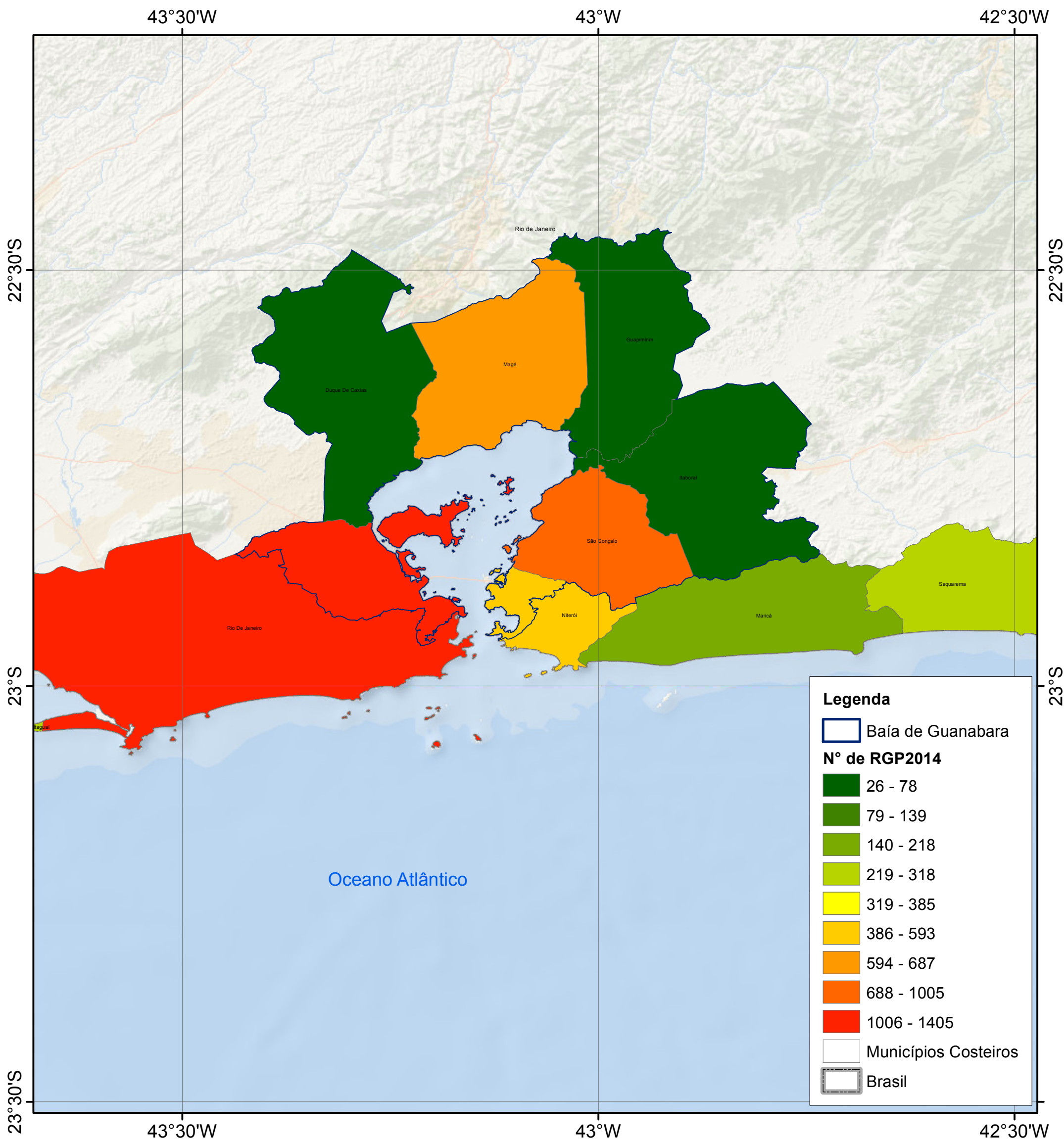


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a partir de Registro Geral da Pesca Estadual do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

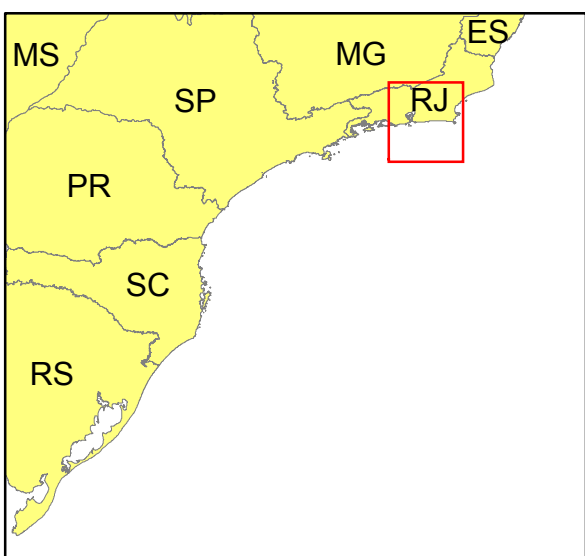
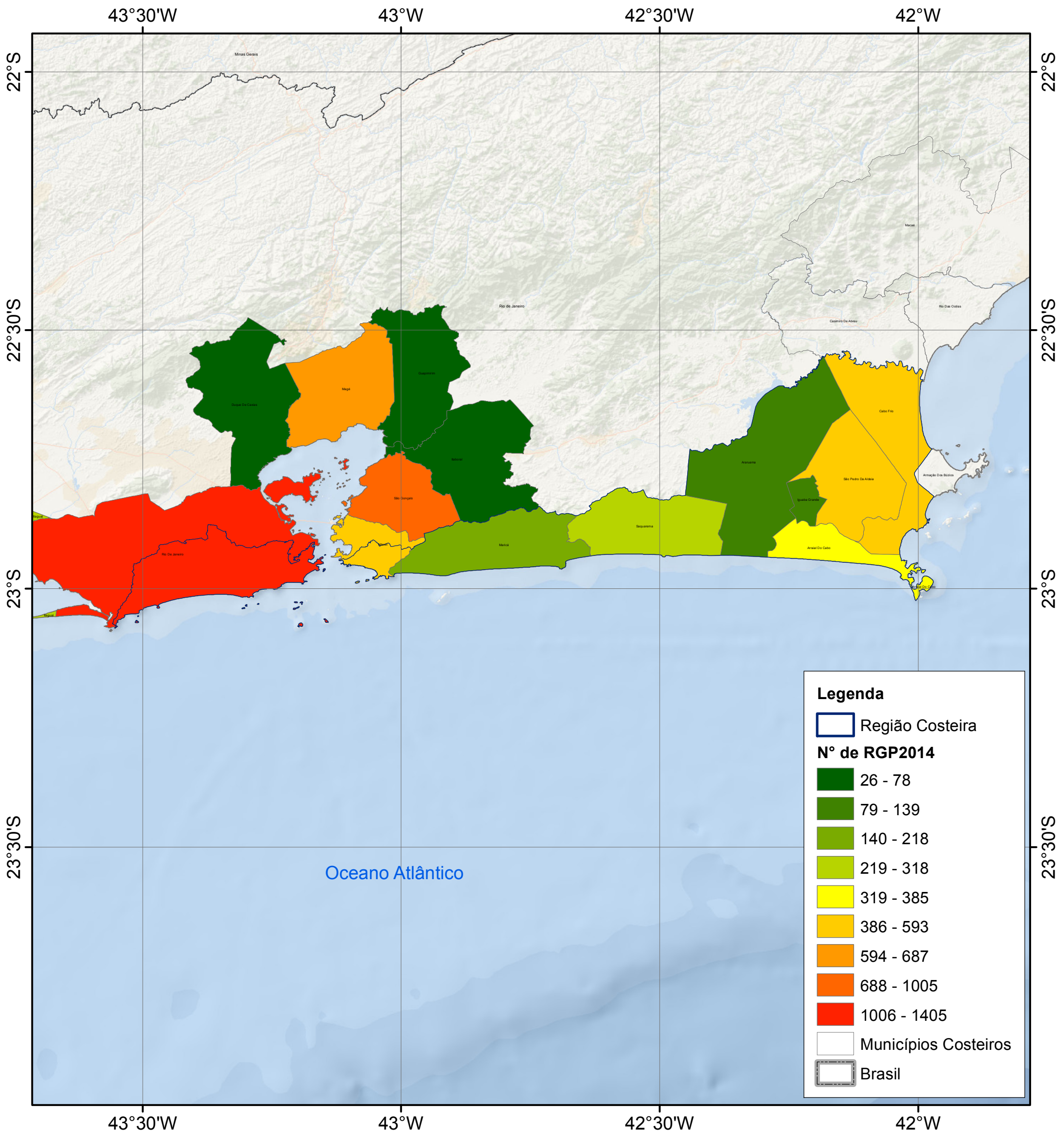


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA


Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir de Registro Geral da Pesca Estadual do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Registro Geral da Pesca - Região Costeira, RJ



0 5 10 20 km



1:800.000

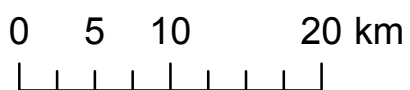
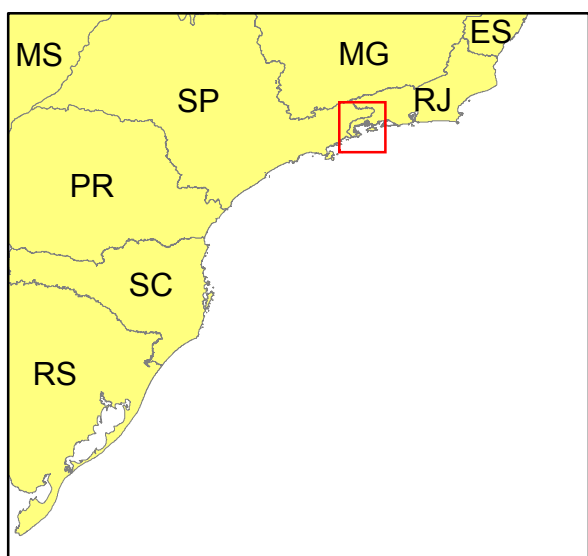
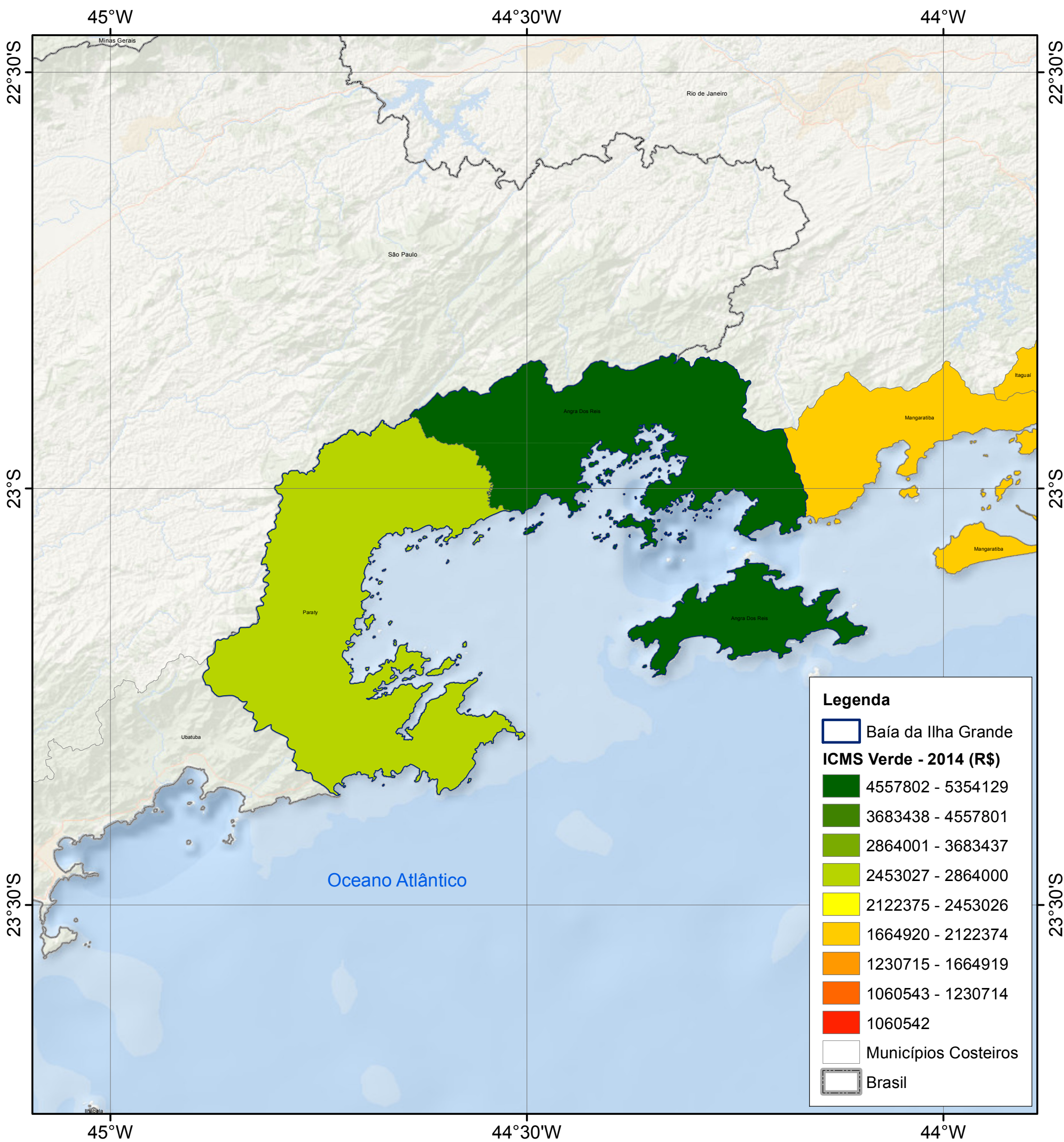
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Região Costeira, RJ, gerado a partir de Registro Geral da Pesca Estadual do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000



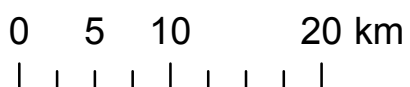
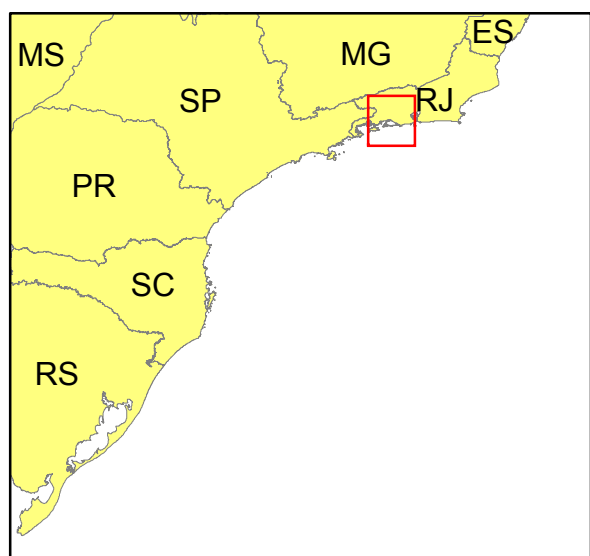
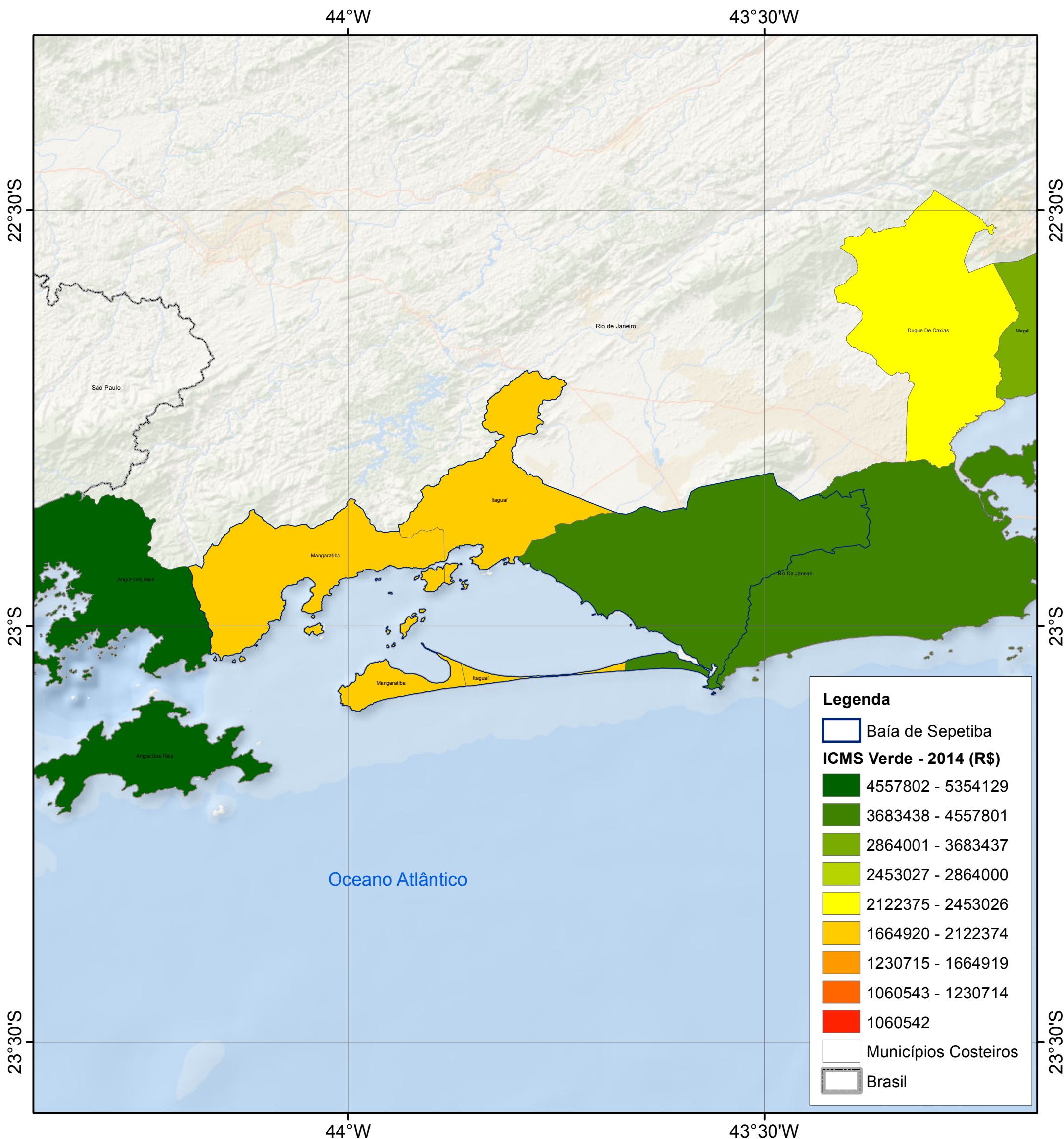
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

ICMS Verde 2014 - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

ICMS Verde - Baía de Sepetiba, RJ



1:500.000

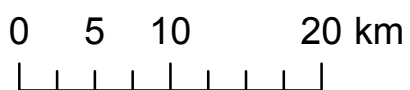
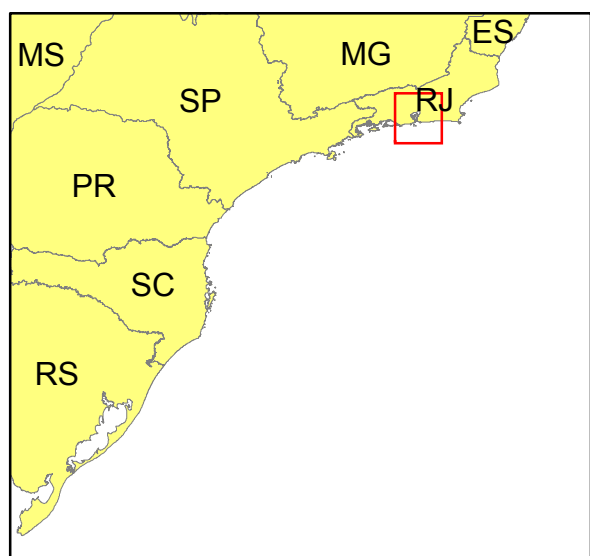
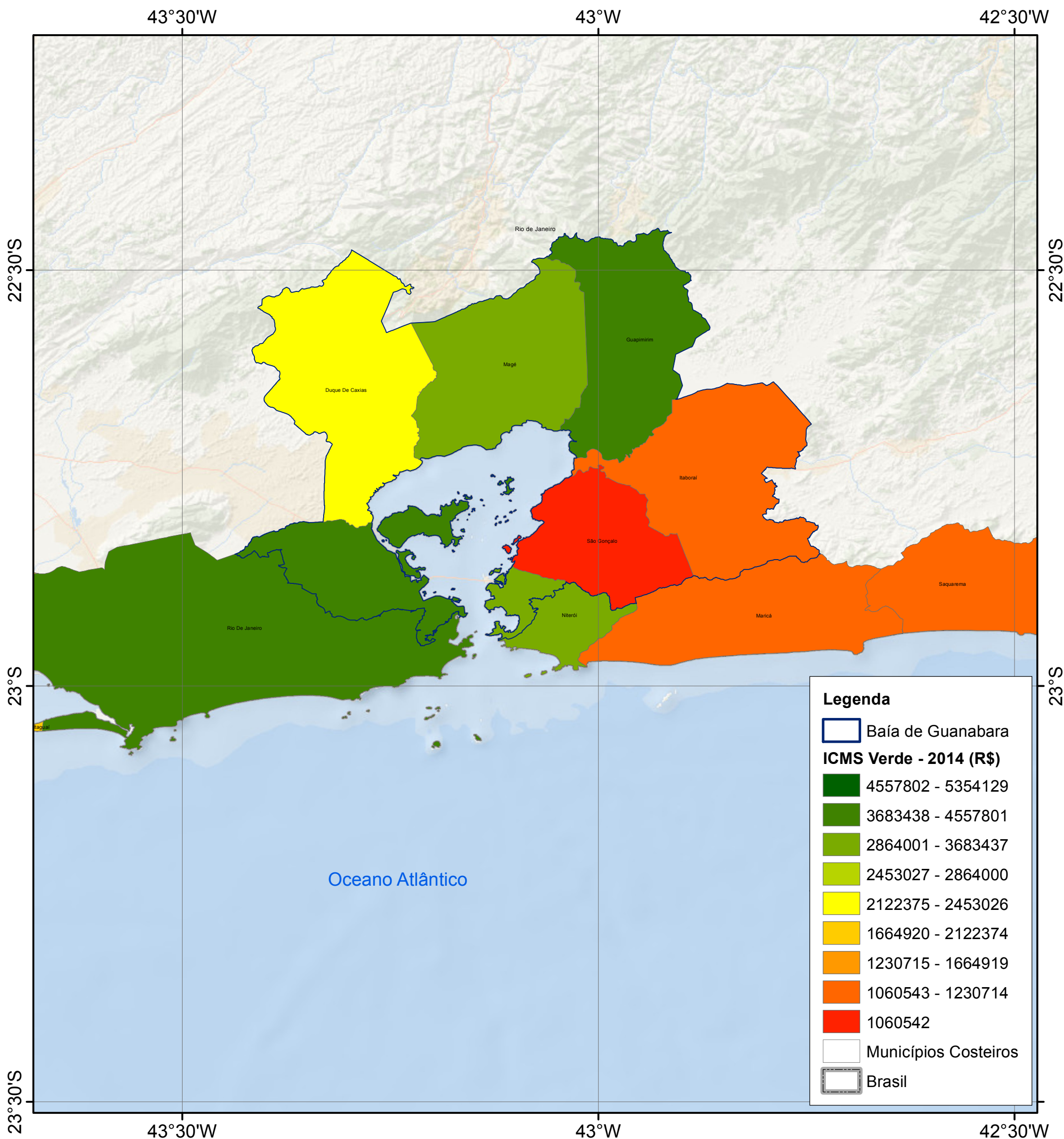


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

ICMS Verde - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000



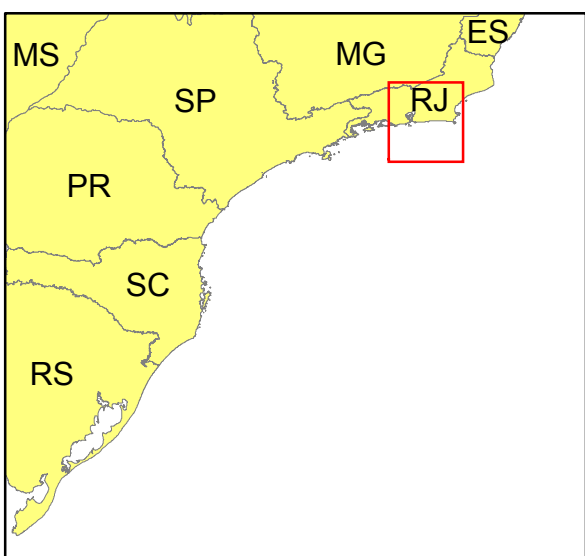
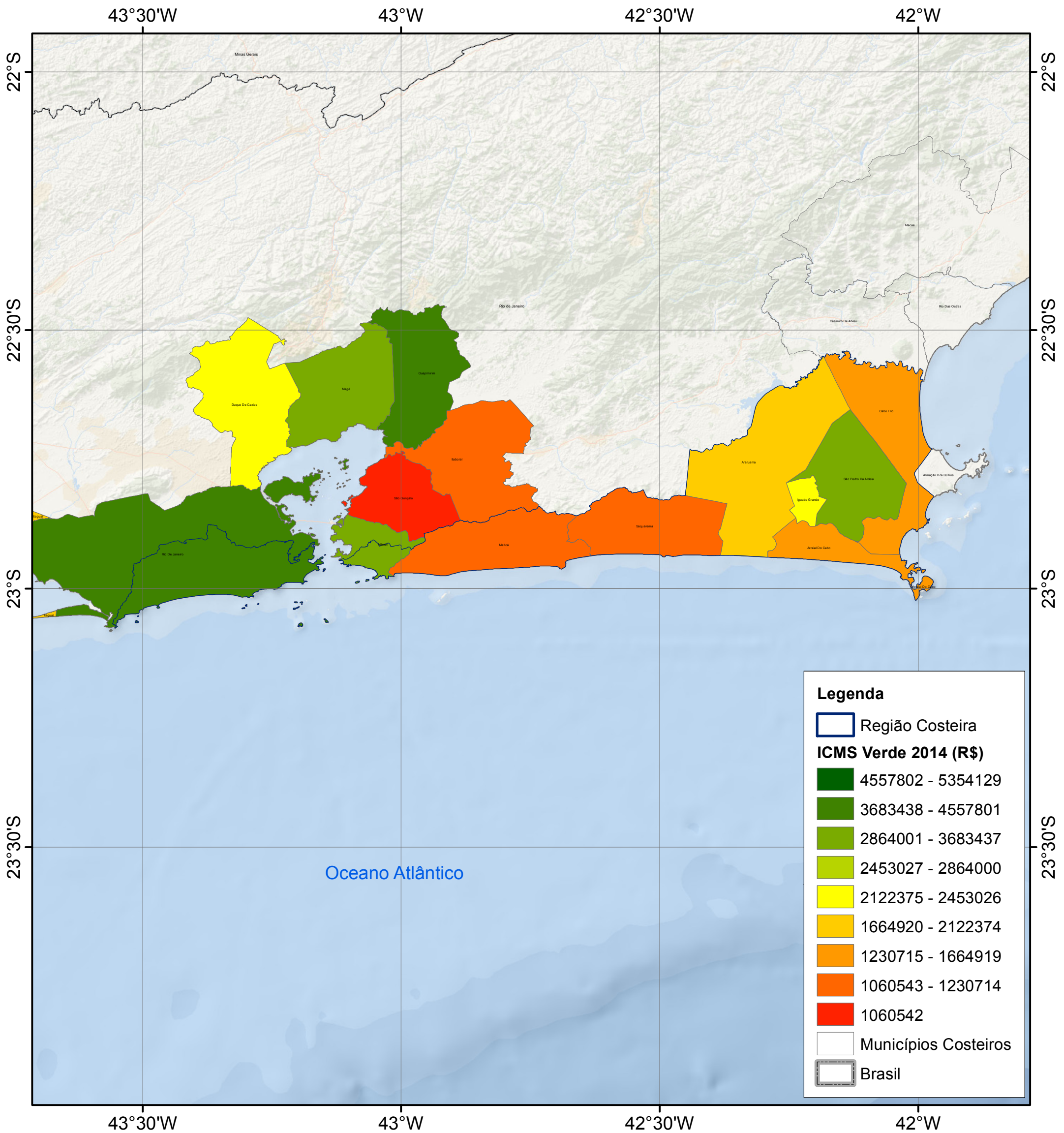
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

ICMS Verde - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

ICMS Verde 2014 - Região Costeira, RJ



0 5 10 20 km

1:800.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

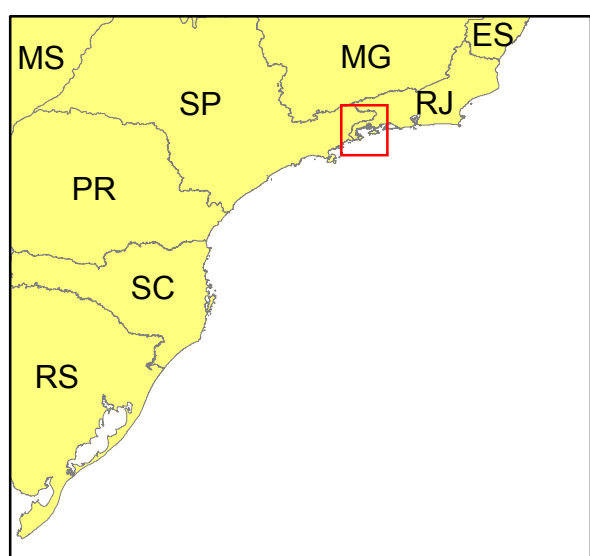
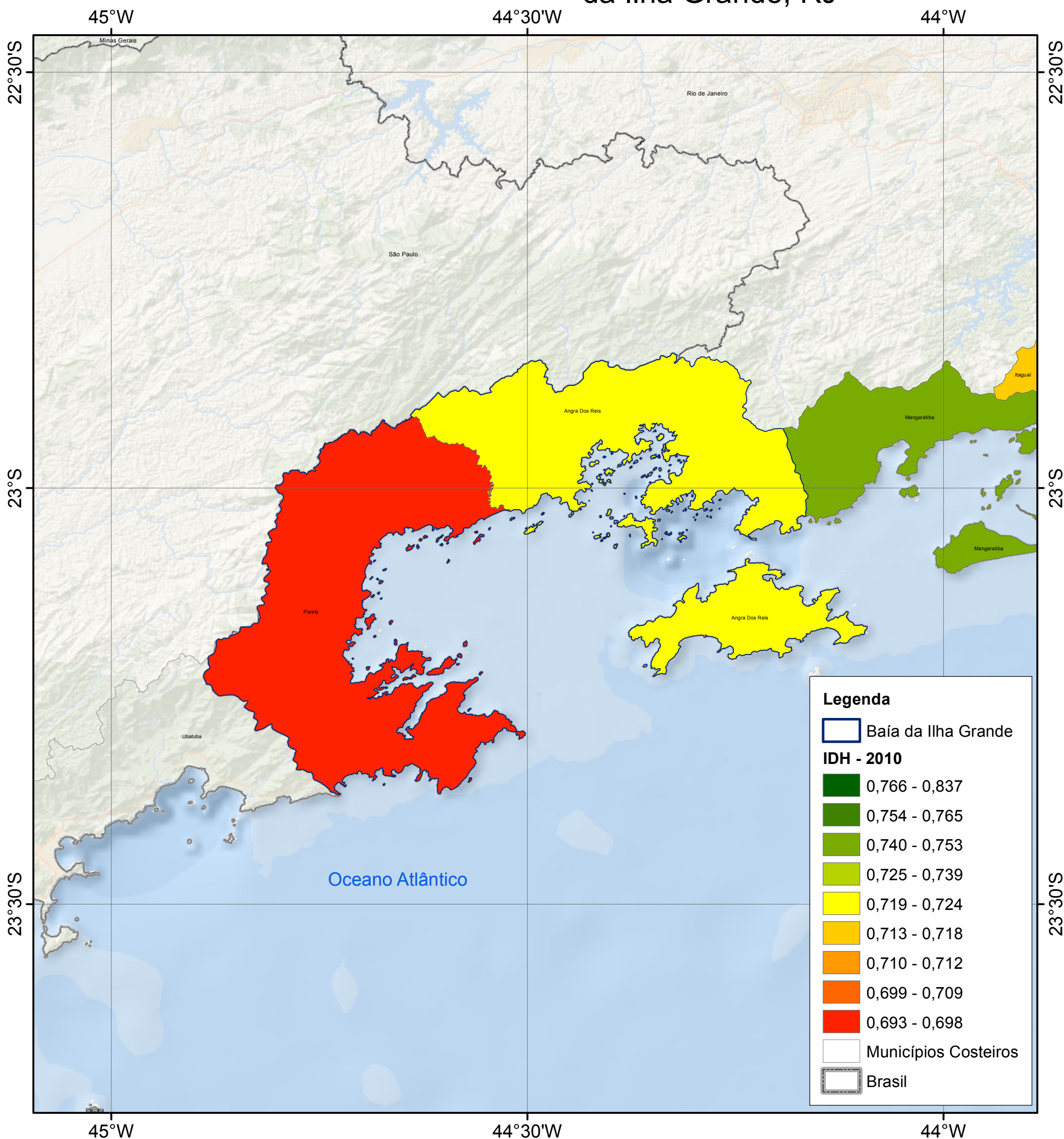


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

ICMS Verde - Região Costeira, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2014, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Índice de Desenvolvimento Humano 2010 - Baía da Ilha Grande, RJ



0 5 10 20 km

1:500.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

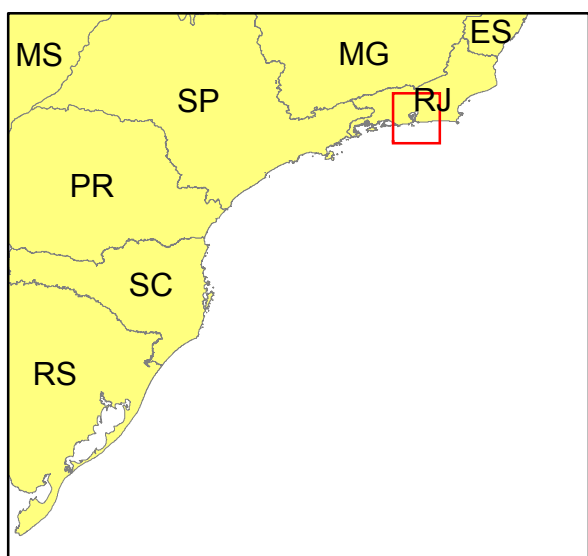
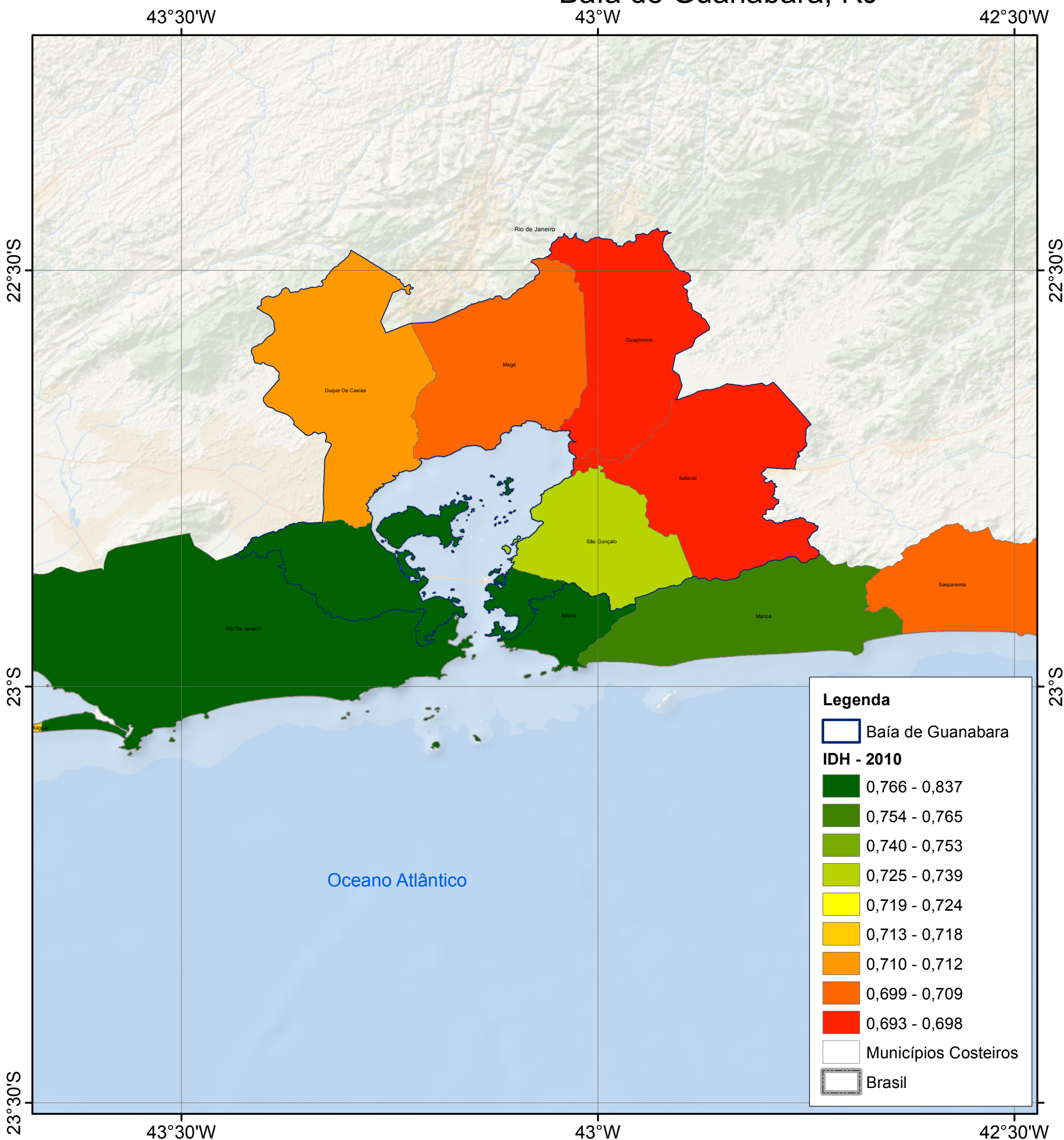


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Índice de Desenvolvimento Humano - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir dados do Censo por município do ano de 2010, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2010 - Baía de Guanabara, RJ



0 5 10 20 km

1:500.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

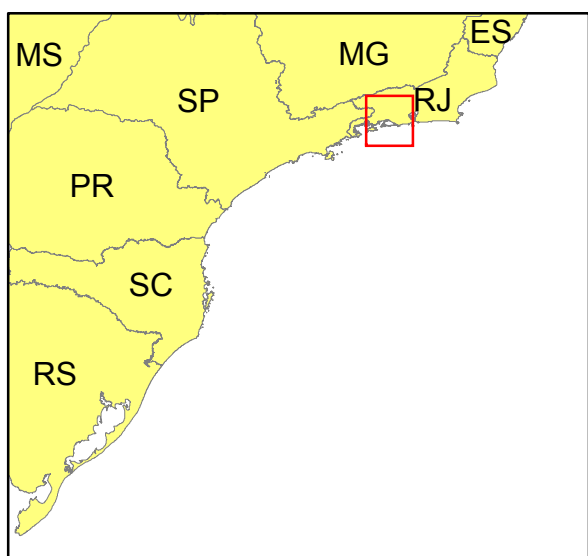
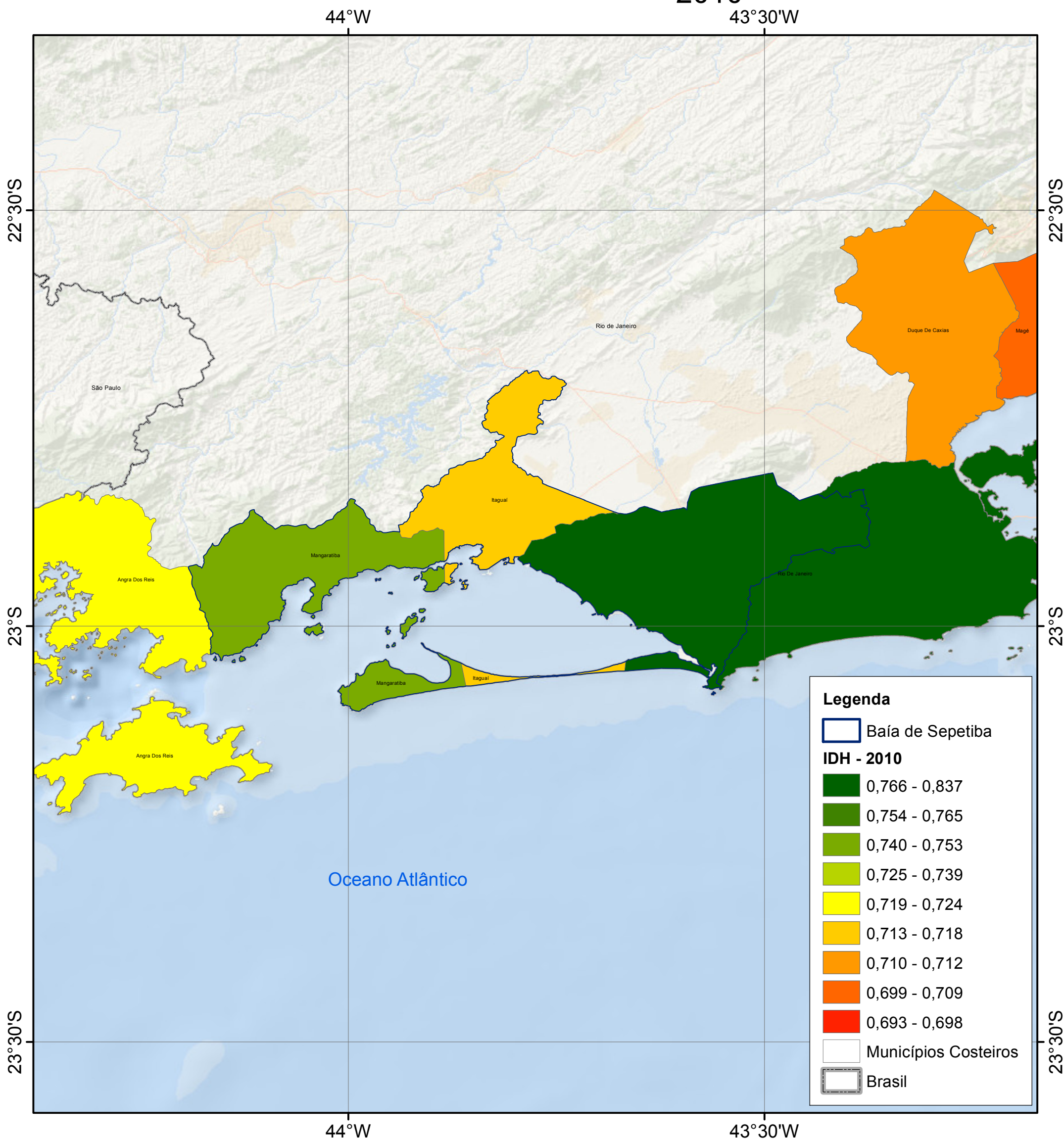


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir dados do Censo por município do ano de 2010, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2010



0 5 10 20 km

1:500.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

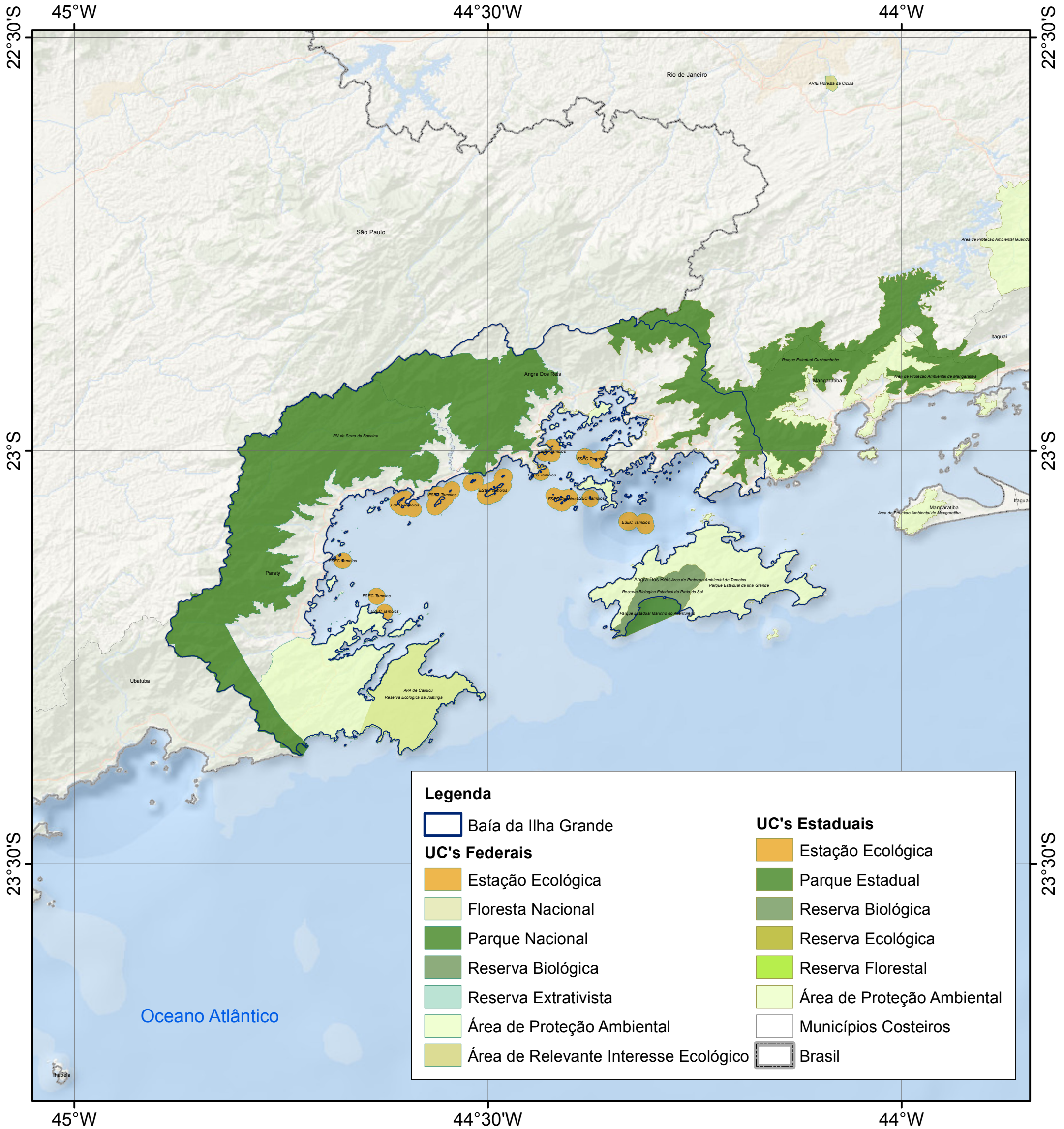


Projeto de Caracterização Socioeconômica
da Pesca e Aquicultura - PCSPA



Índice de Desenvolvimento Humano
Municipal - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a
partir dados do Censo por município do ano
de 2010, realizado pela Fundação Instituto
de Pesca do Estado do Rio de Janeiro -
FIPERJ

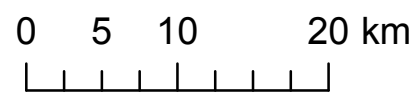
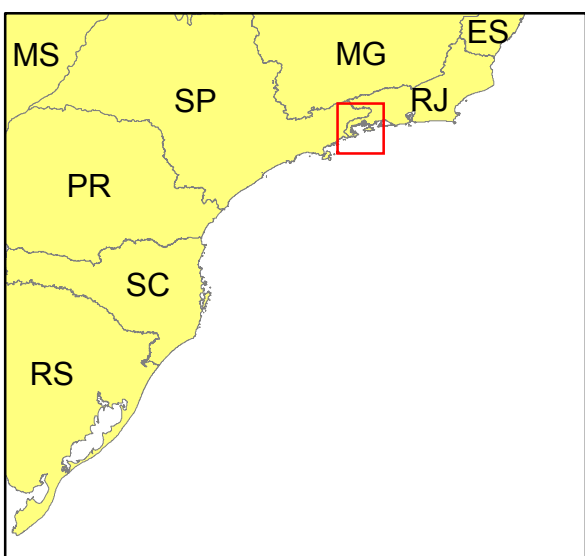
22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Unidades de Conservação - Baía da Ilha Grande, RJ



Legenda

	Baía da Ilha Grande		UC's Estaduais
	UC's Federais		Estação Ecológica
	Estação Ecológica		Parque Estadual
	Floresta Nacional		Reserva Biológica
	Parque Nacional		Reserva Ecológica
	Reserva Biológica		Reserva Florestal
	Reserva Extrativista		Área de Proteção Ambiental
	Área de Proteção Ambiental		Municípios Costeiros
	Área de Relevante Interesse Ecológico		Brasil



1:500.000



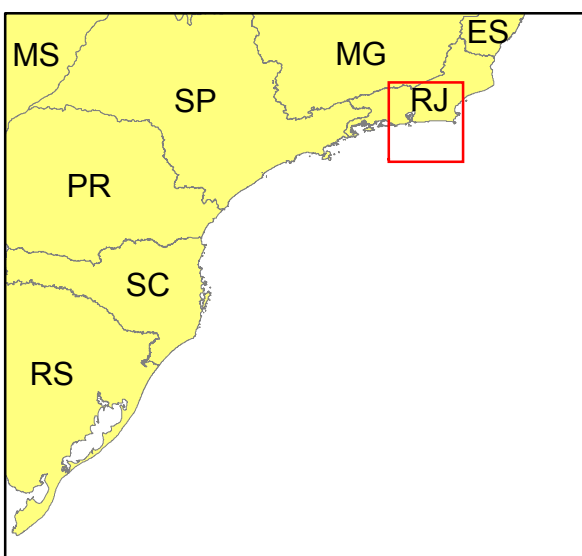
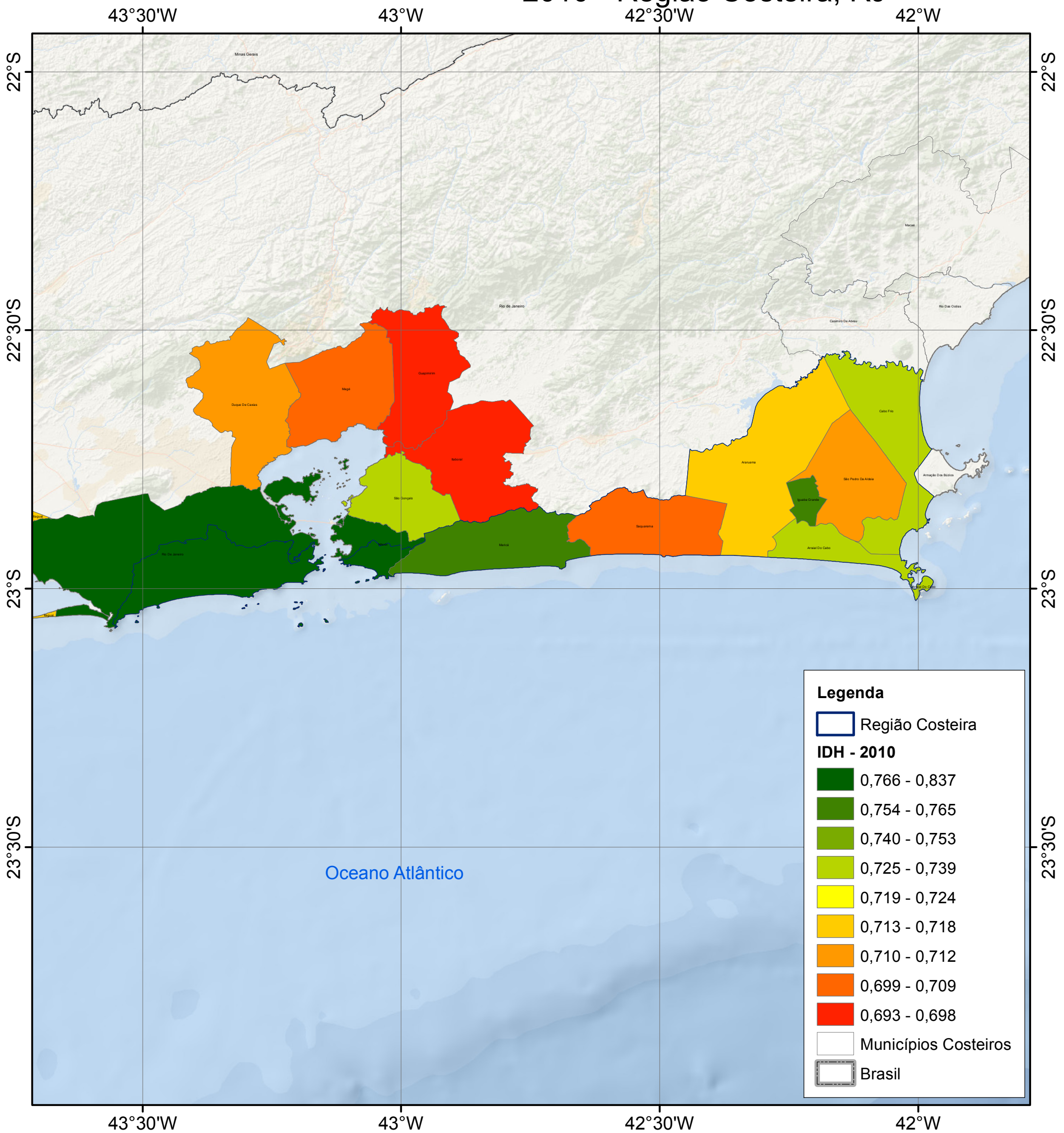
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

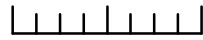
Unidades de Conservação - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir de dados do ICMBio e INEA, elaborado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2010 - Região Costeira, RJ



0 5 10 20 km



1:800.000



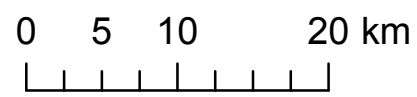
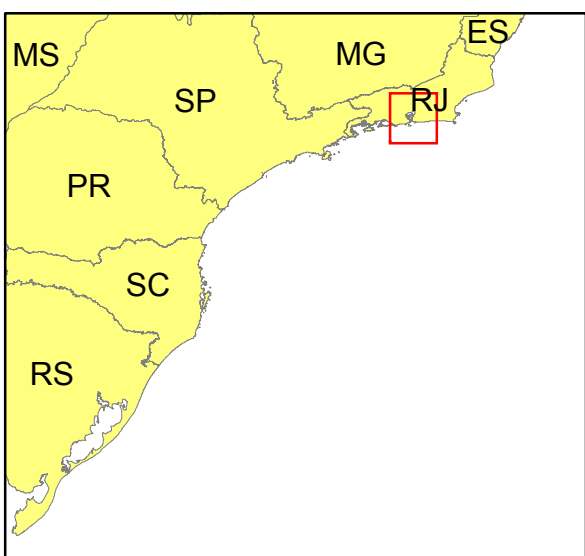
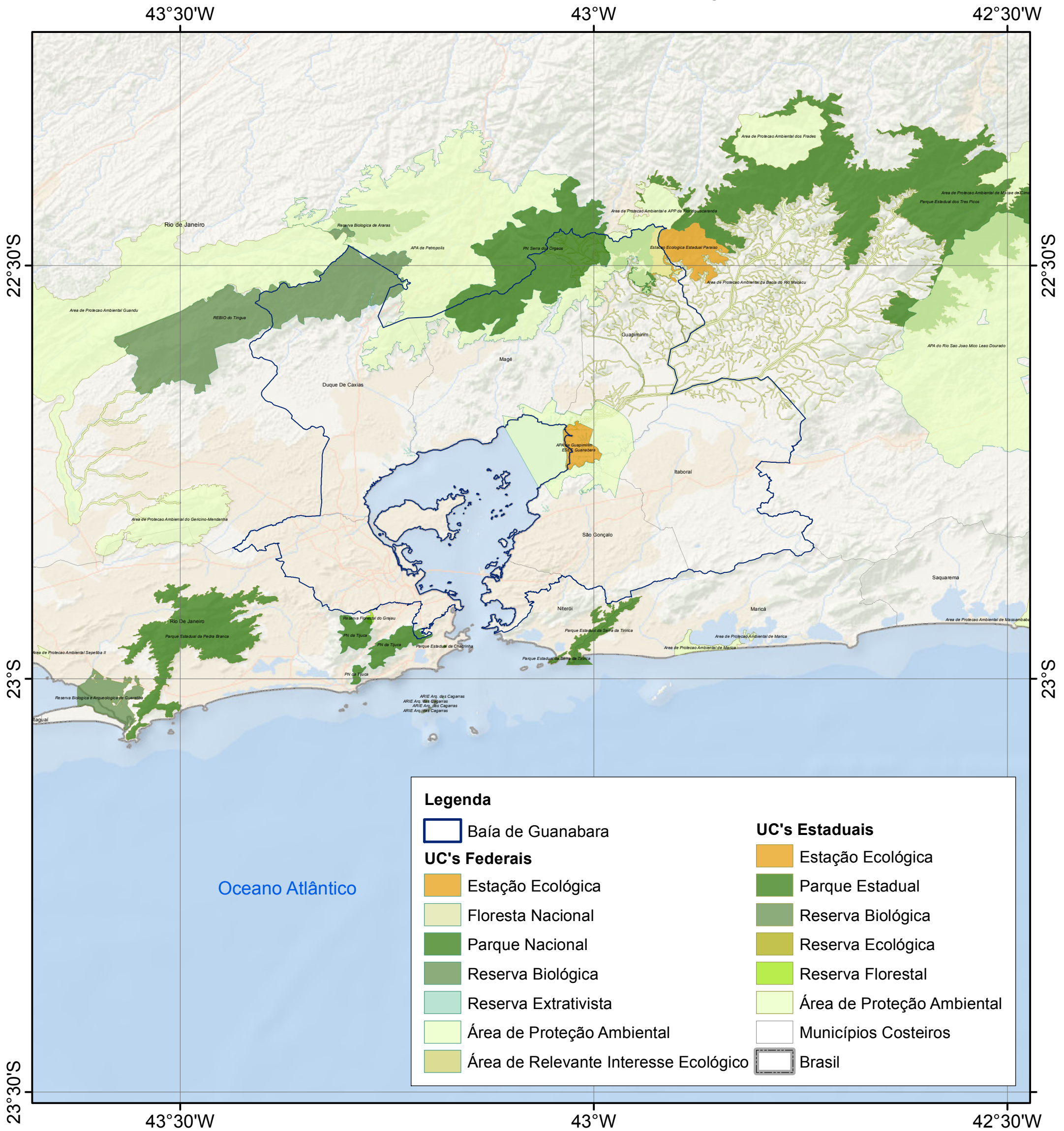
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica
da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Índice de Desenvolvimento Humano
Municipal 2010 - Região Costeira, RJ,
gerado a partir dados do Censo por
município do ano de 2010, realizado pela
Fundação Instituto de Pesca do Estado do
Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Unidades de Conservação - Baía de Guanabara, RJ



1:500.000

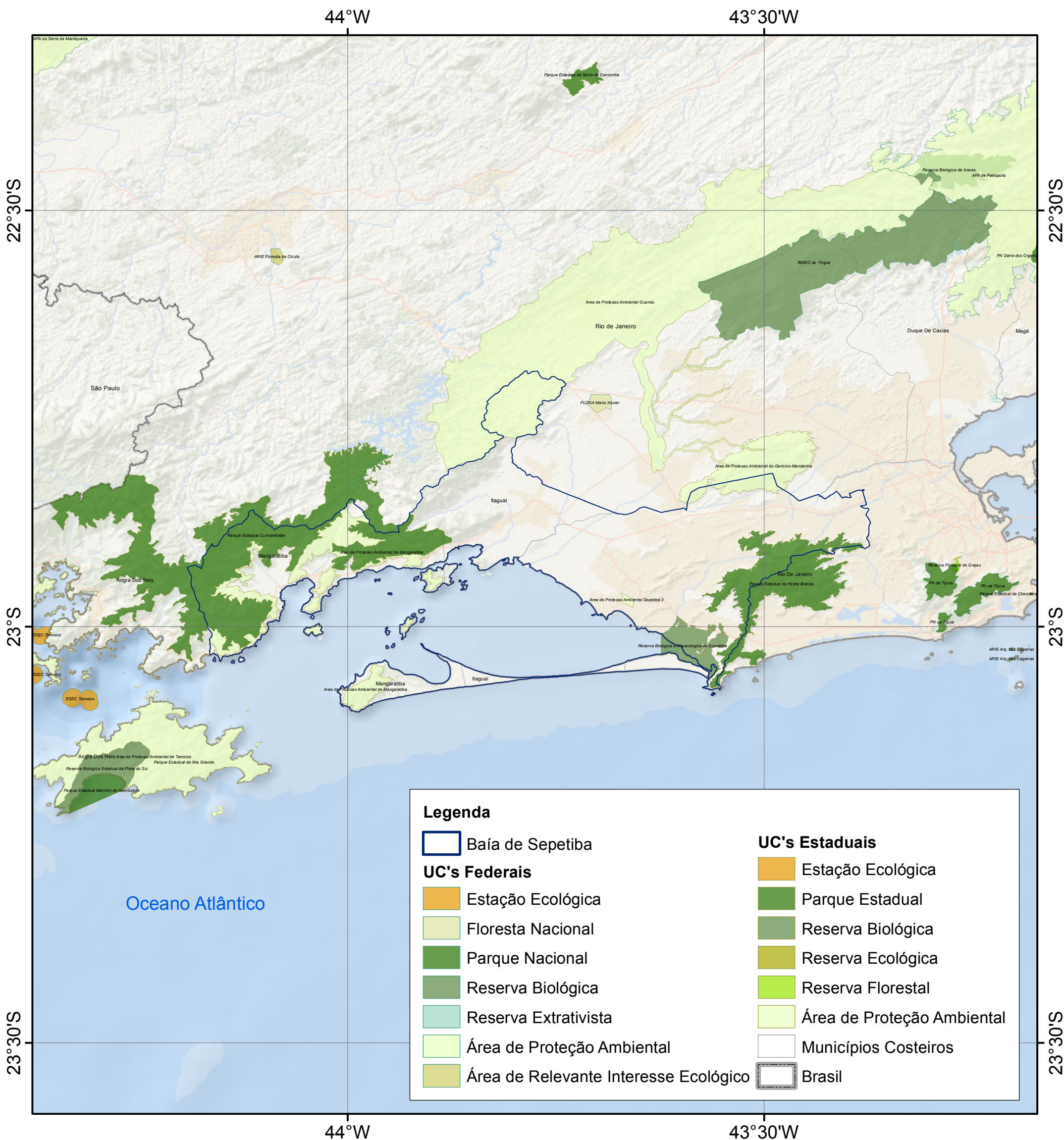


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

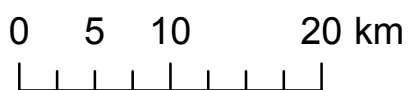
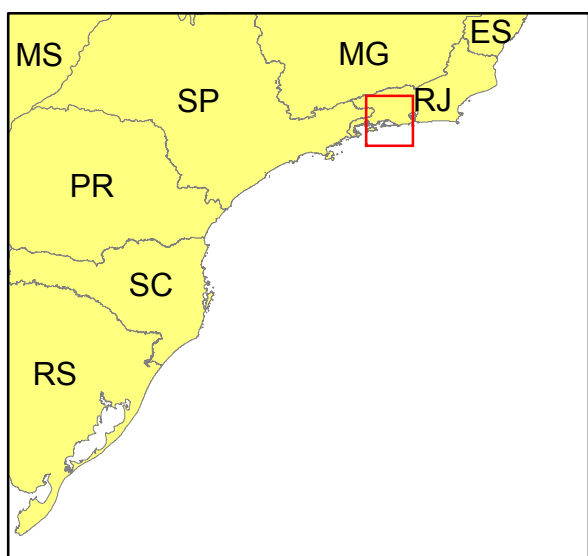
Unidades de Conservação - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir de dados do ICMBio e INEA, elaborado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



Legenda

Baía de Sepetiba	UC's Estaduais
UC's Federais	Estação Ecológica
Estação Ecológica	Parque Estadual
Floresta Nacional	Reserva Biológica
Parque Nacional	Reserva Ecológica
Reserva Biológica	Reserva Florestal
Reserva Extrativista	Área de Proteção Ambiental
Área de Proteção Ambiental	Municípios Costeiros
Área de Relevante Interesse Ecológico	Brasil



1:500.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

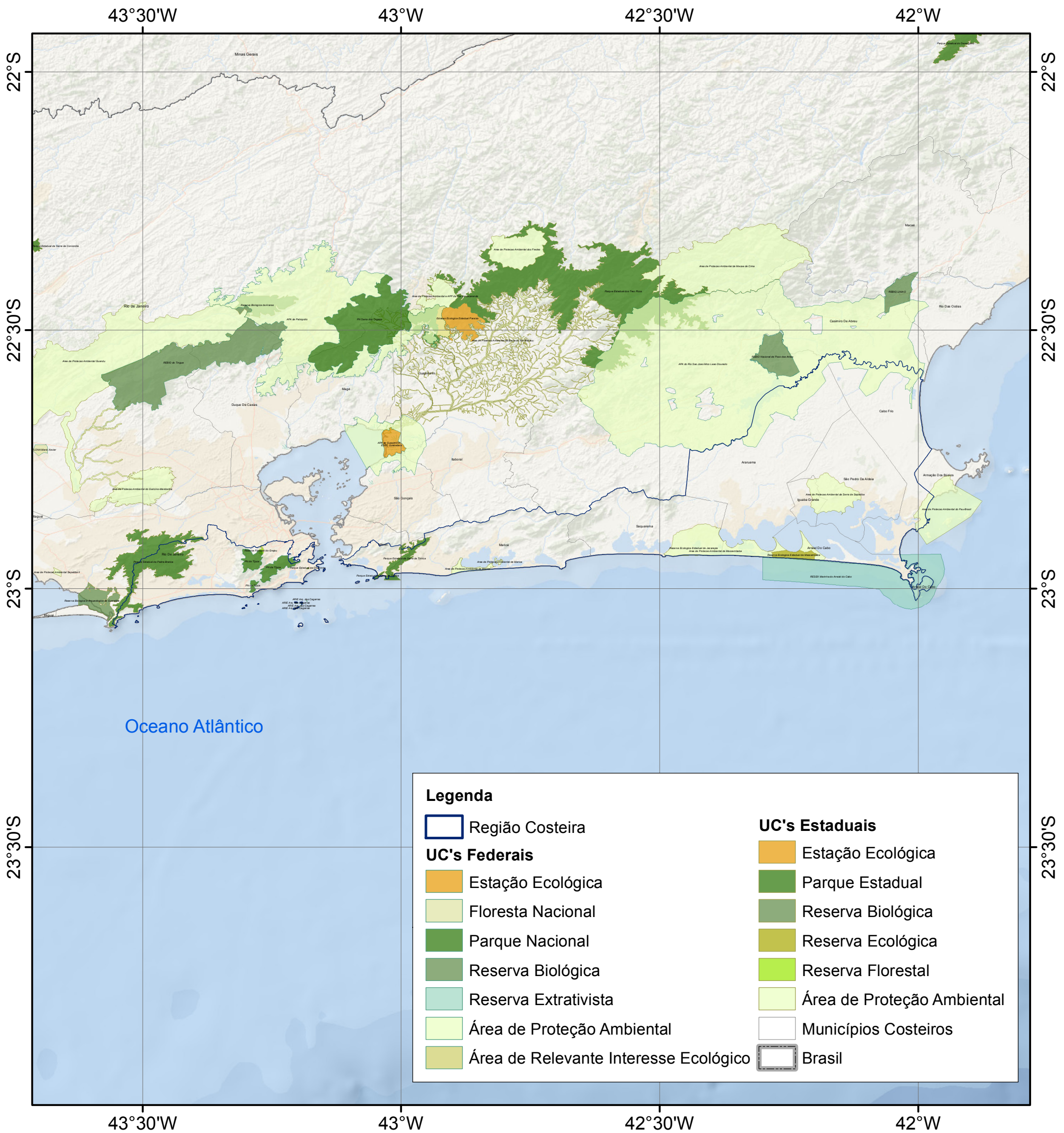


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA


Unidades de Conservação - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a partir dados do ICMBio e INEA, elaborado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

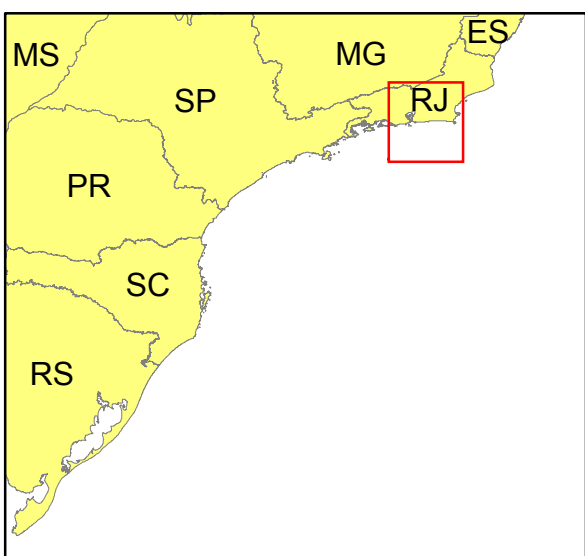
22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Unidades de Conservação - Região Costeira, RJ



Legenda

 Região Costeira	UC's Estaduais
UC's Federais	 Estação Ecológica
 Estação Ecológica	 Parque Estadual
 Floresta Nacional	 Reserva Biológica
 Parque Nacional	 Reserva Ecológica
 Reserva Biológica	 Reserva Florestal
 Reserva Extrativista	 Área de Proteção Ambiental
 Área de Proteção Ambiental	 Municípios Costeiros
 Área de Relevante Interesse Ecológico	 Brasil



0 5 10 20 km



1:800.000



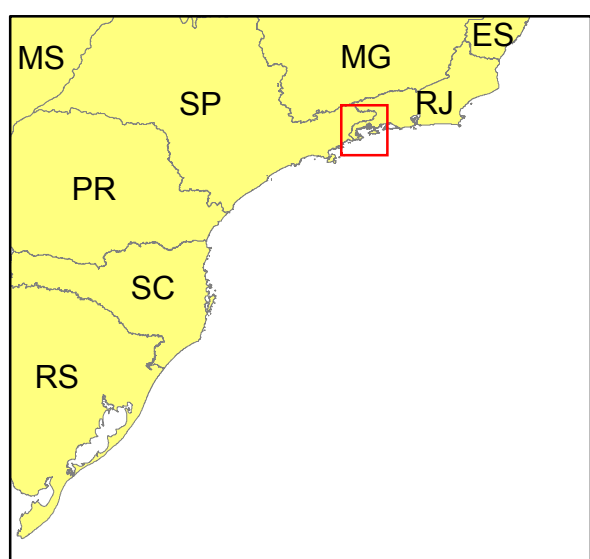
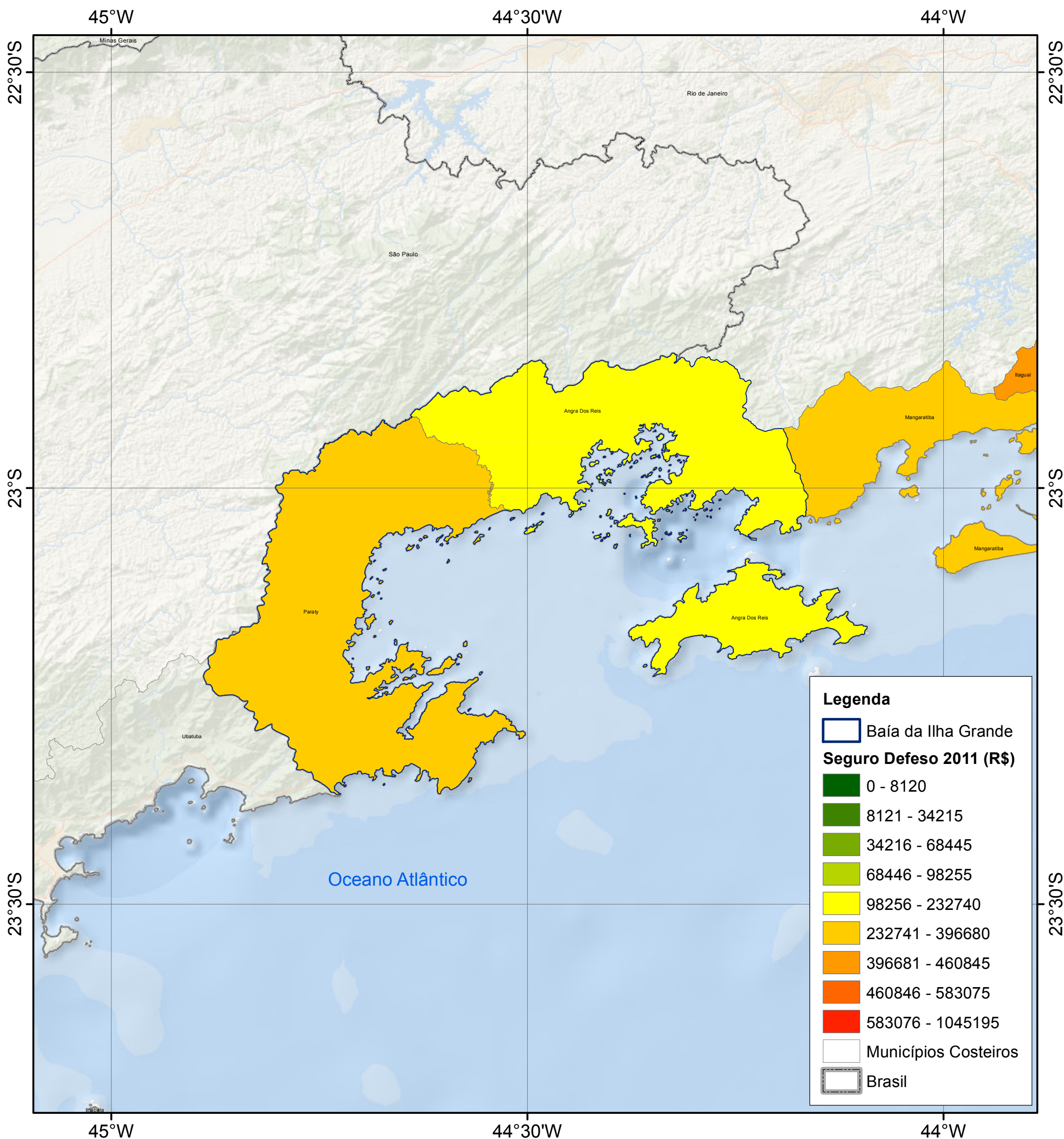
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Unidades de Conservação - Região Costeira, RJ, gerado a partir de dados do ICMBio e INEA, elaborado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Seguro Defeso 2011 - Baía da Ilha Grande, RJ



0 5 10 20 km

1:500.000

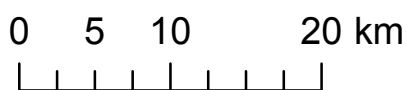
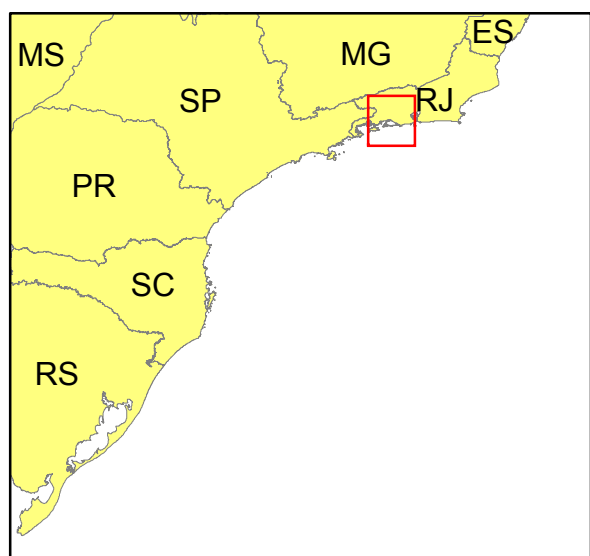
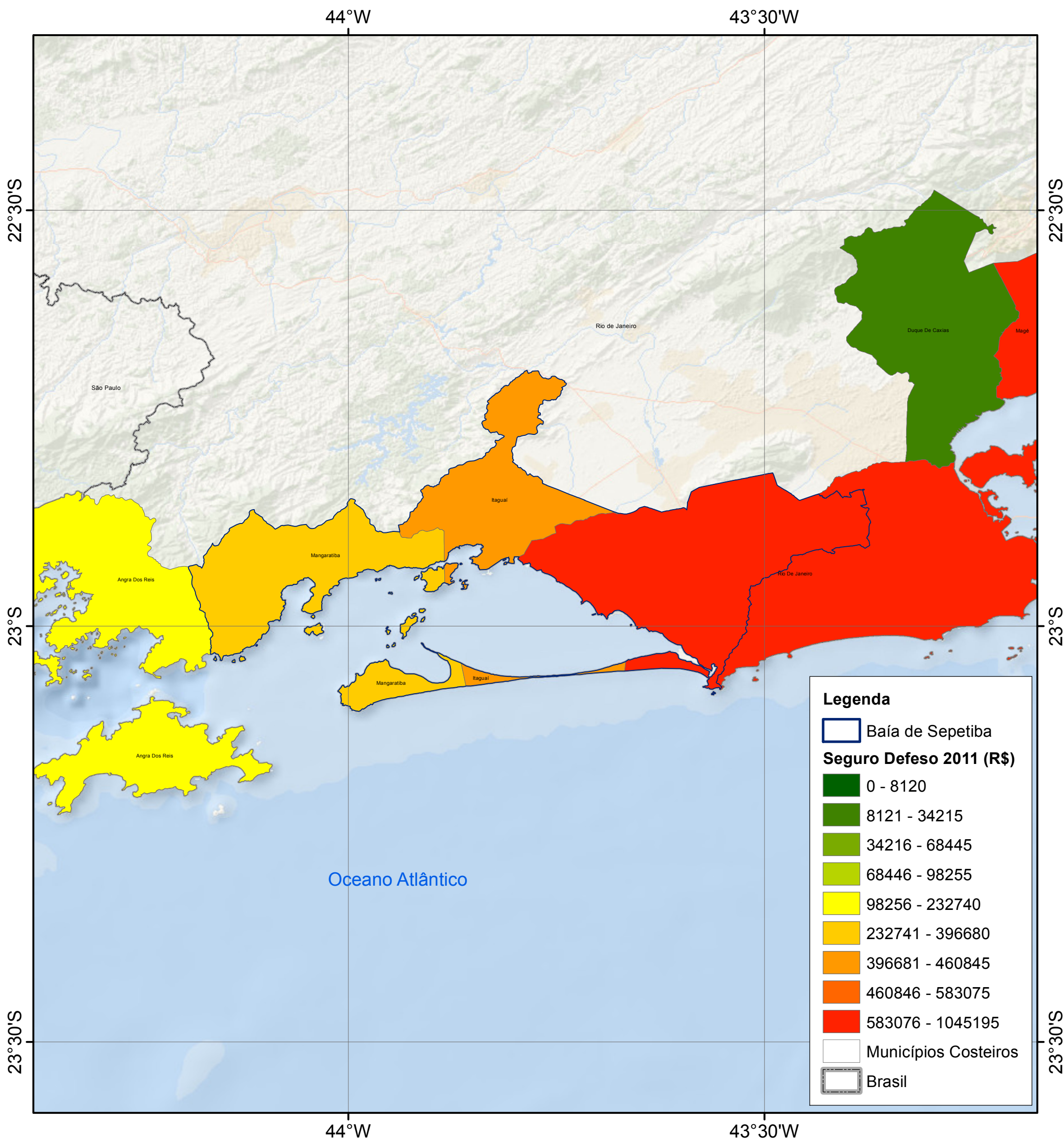
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2011, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000

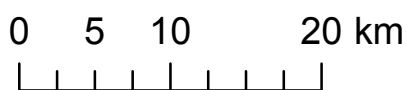
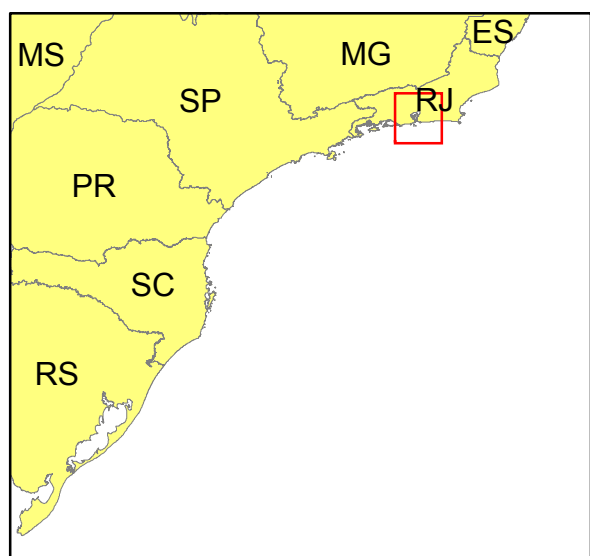
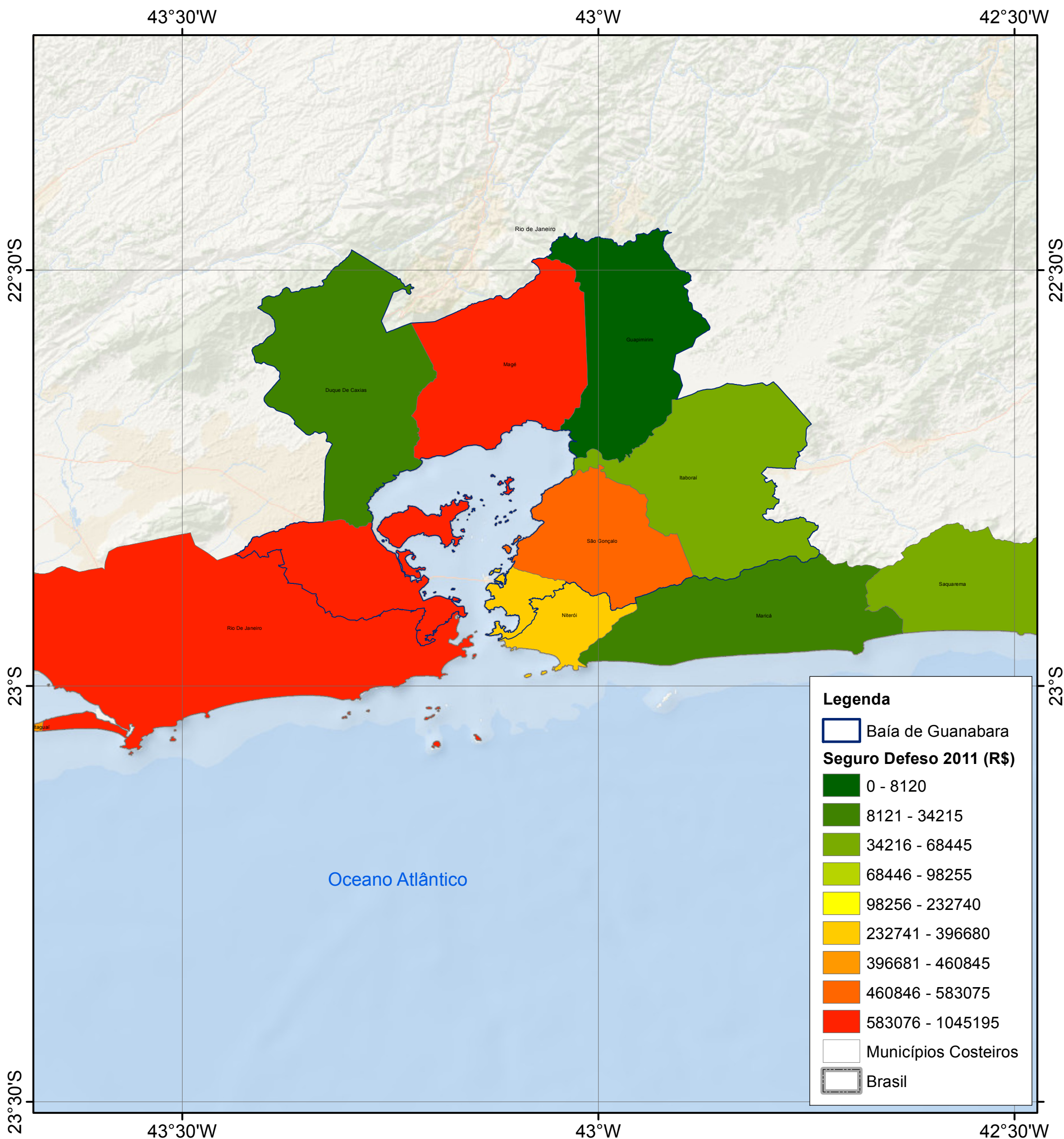
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2011, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000

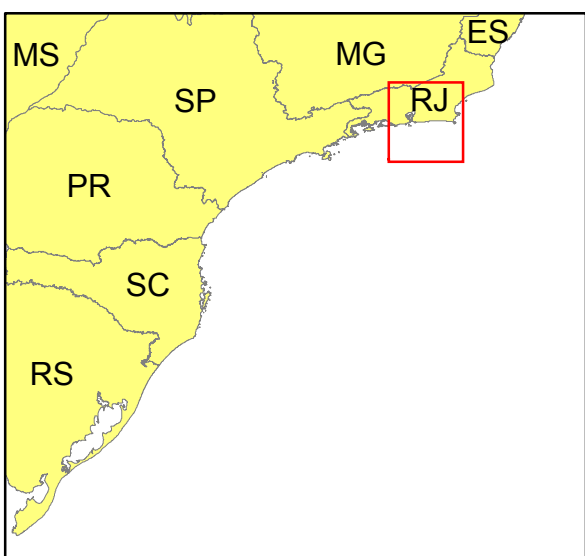
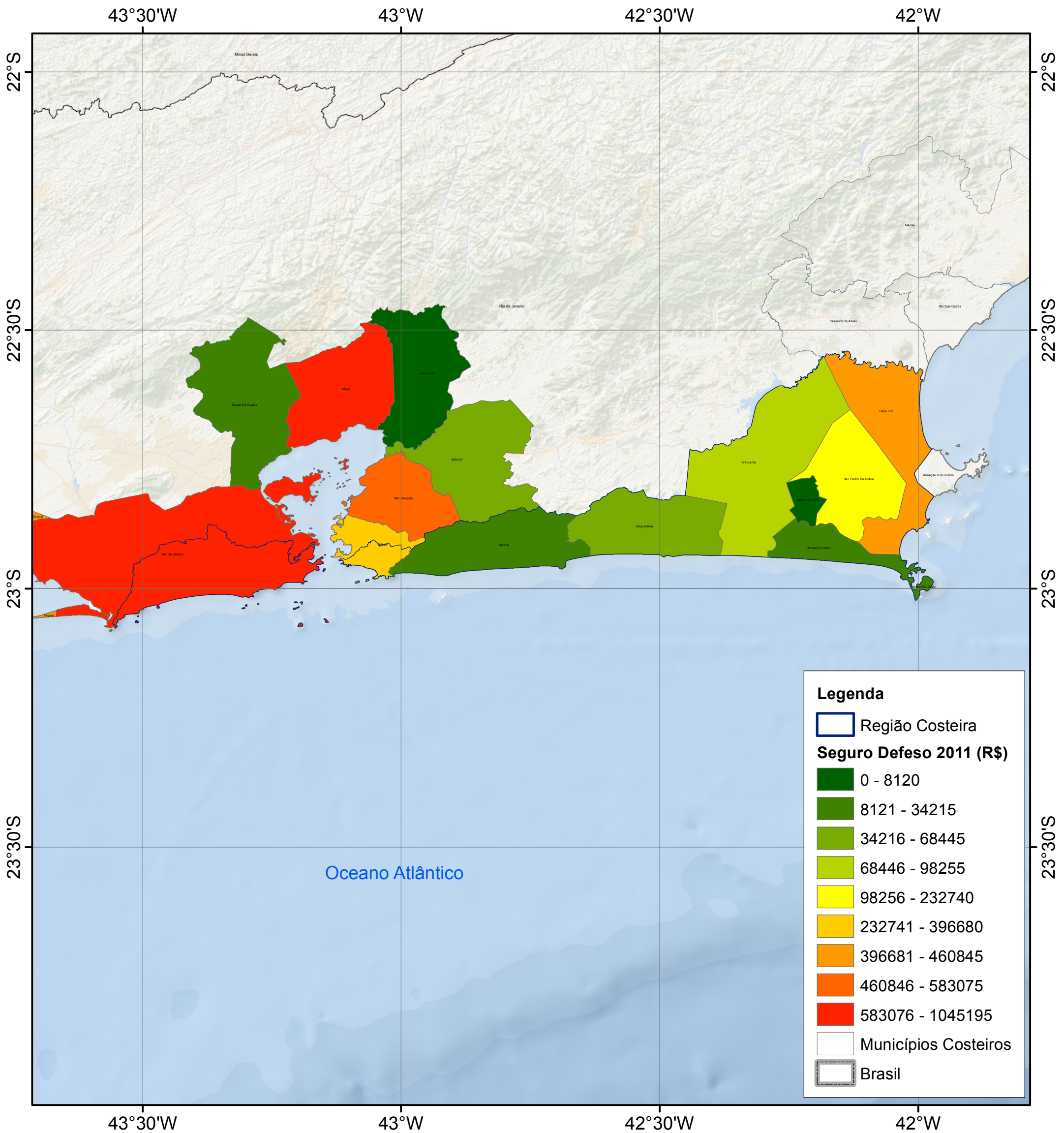
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2011, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



0 5 10 20 km

1:800.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

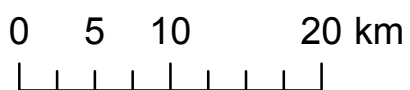
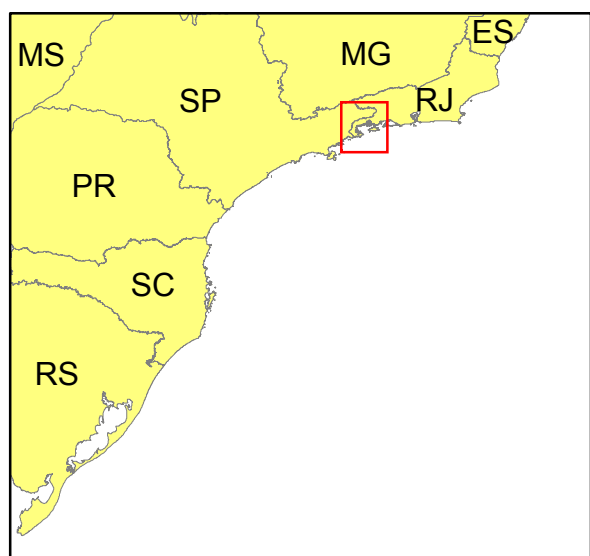
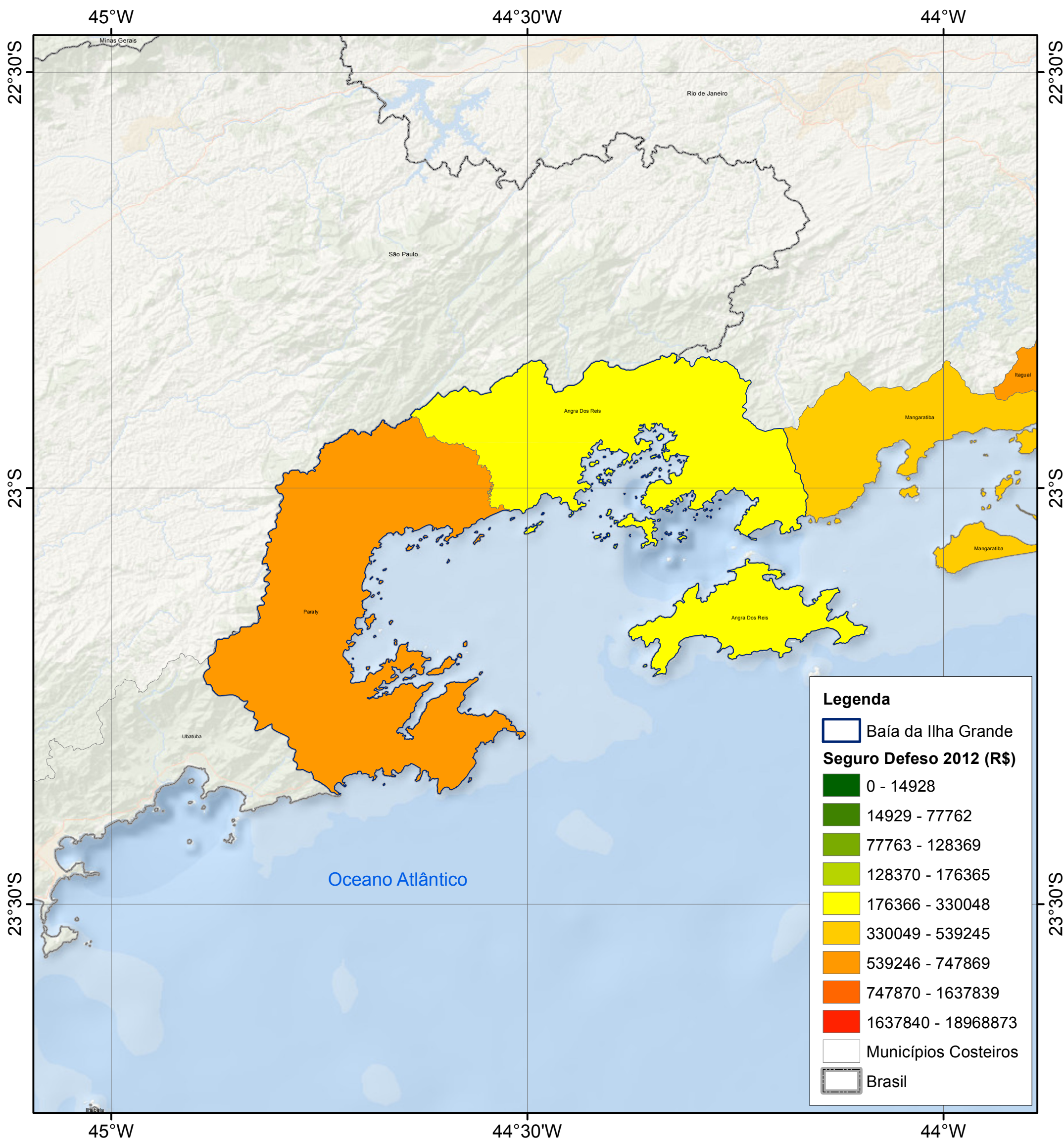


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Região Costeira, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2011, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Seguro Defeso 2012 - Baía da Ilha Grande, RJ



1:500.000

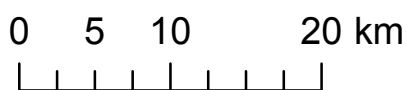
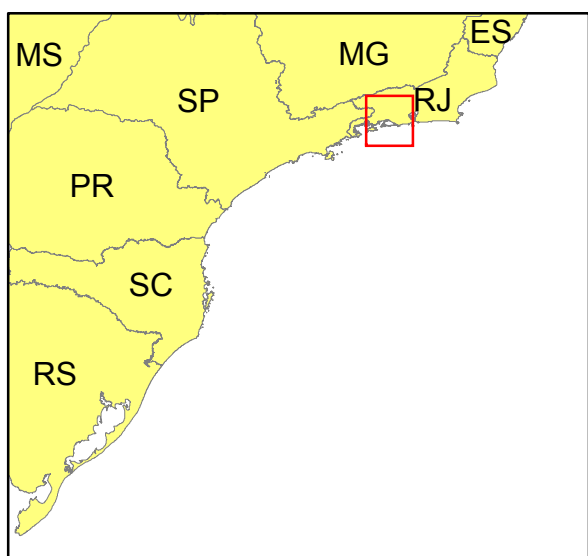
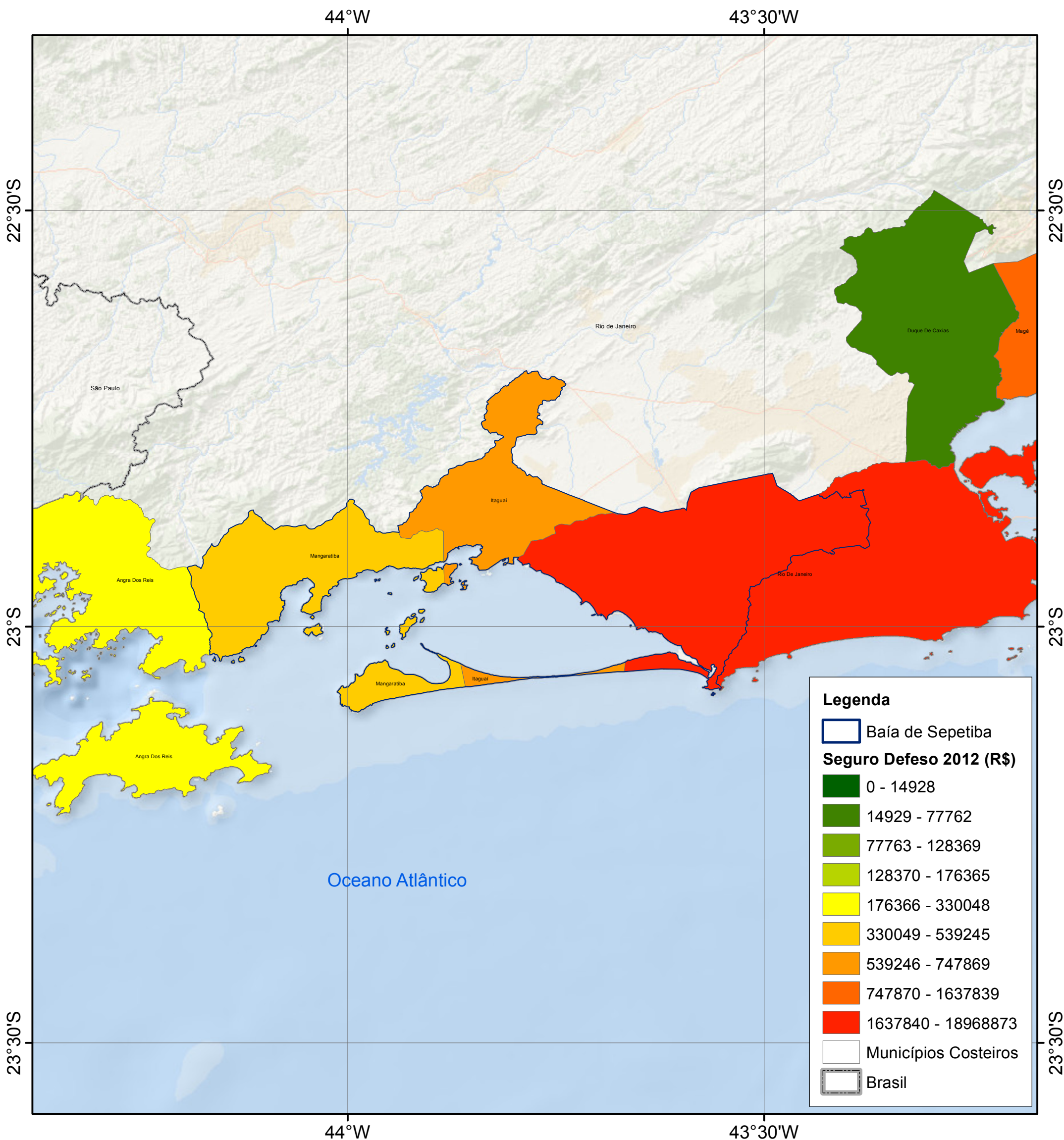


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2012, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000

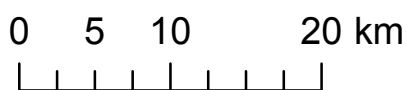
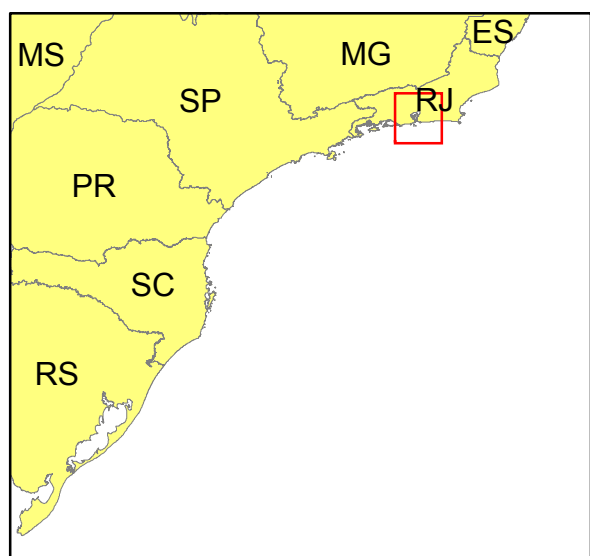
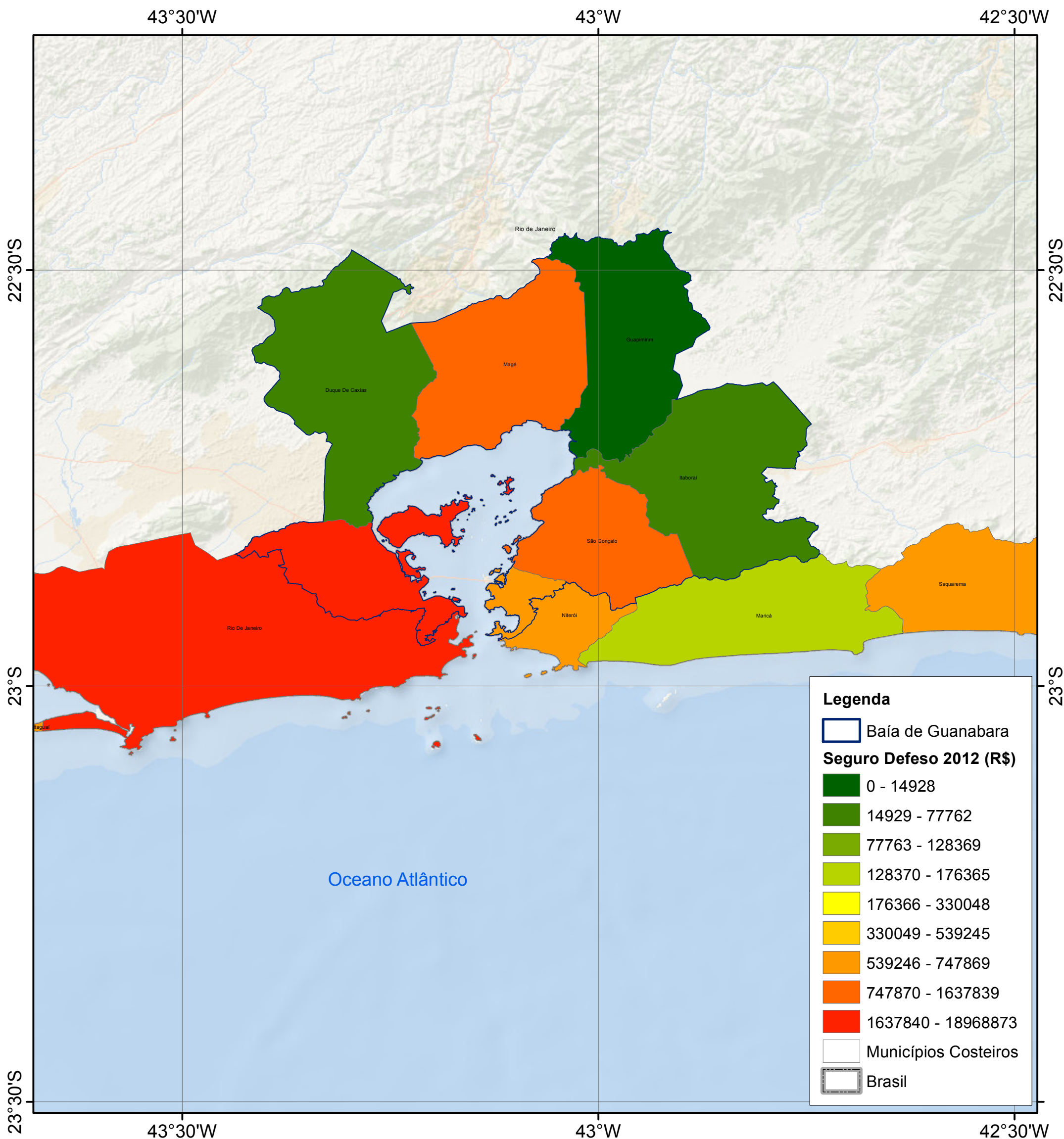


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2012, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000

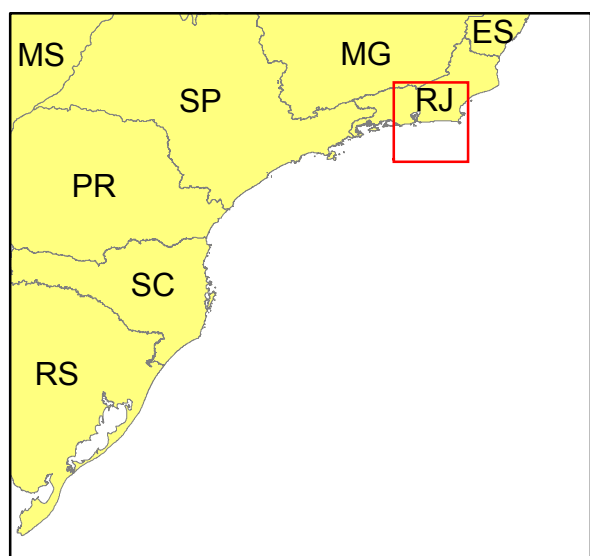
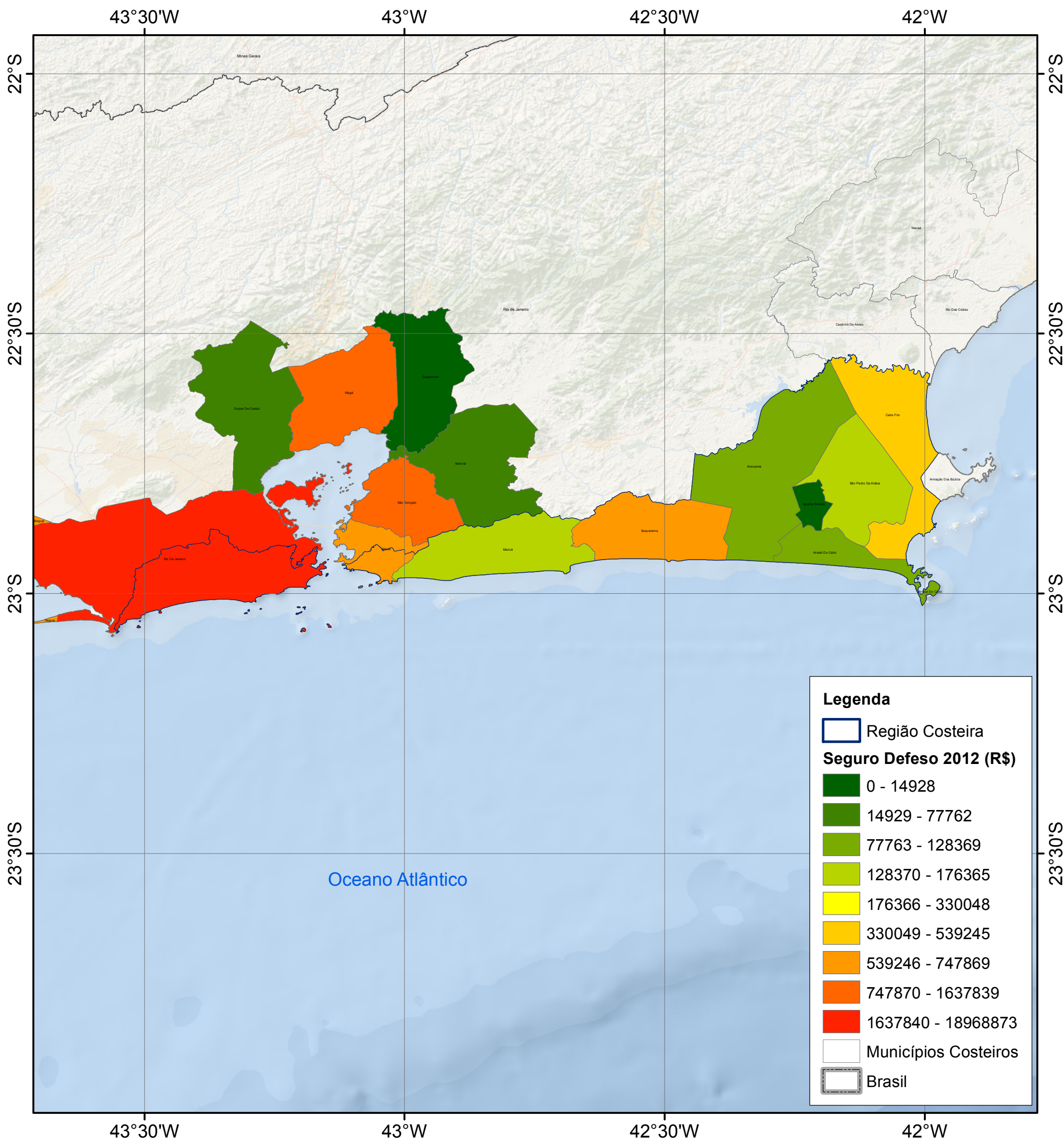


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2012, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



0 5 10 20 km

1:800.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

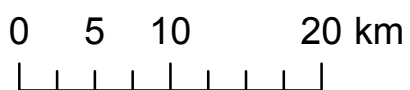
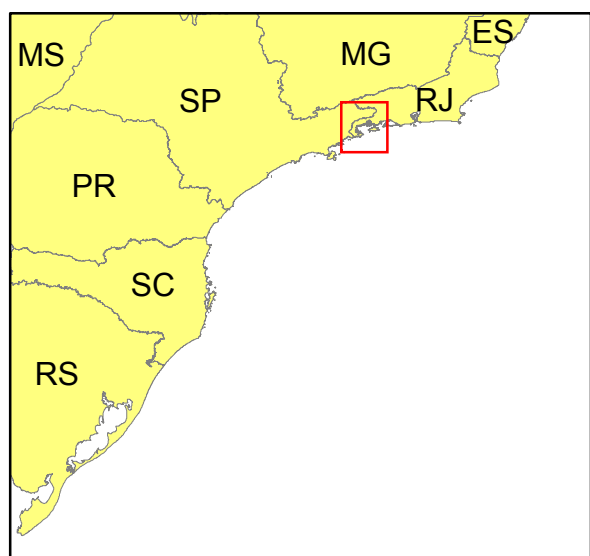
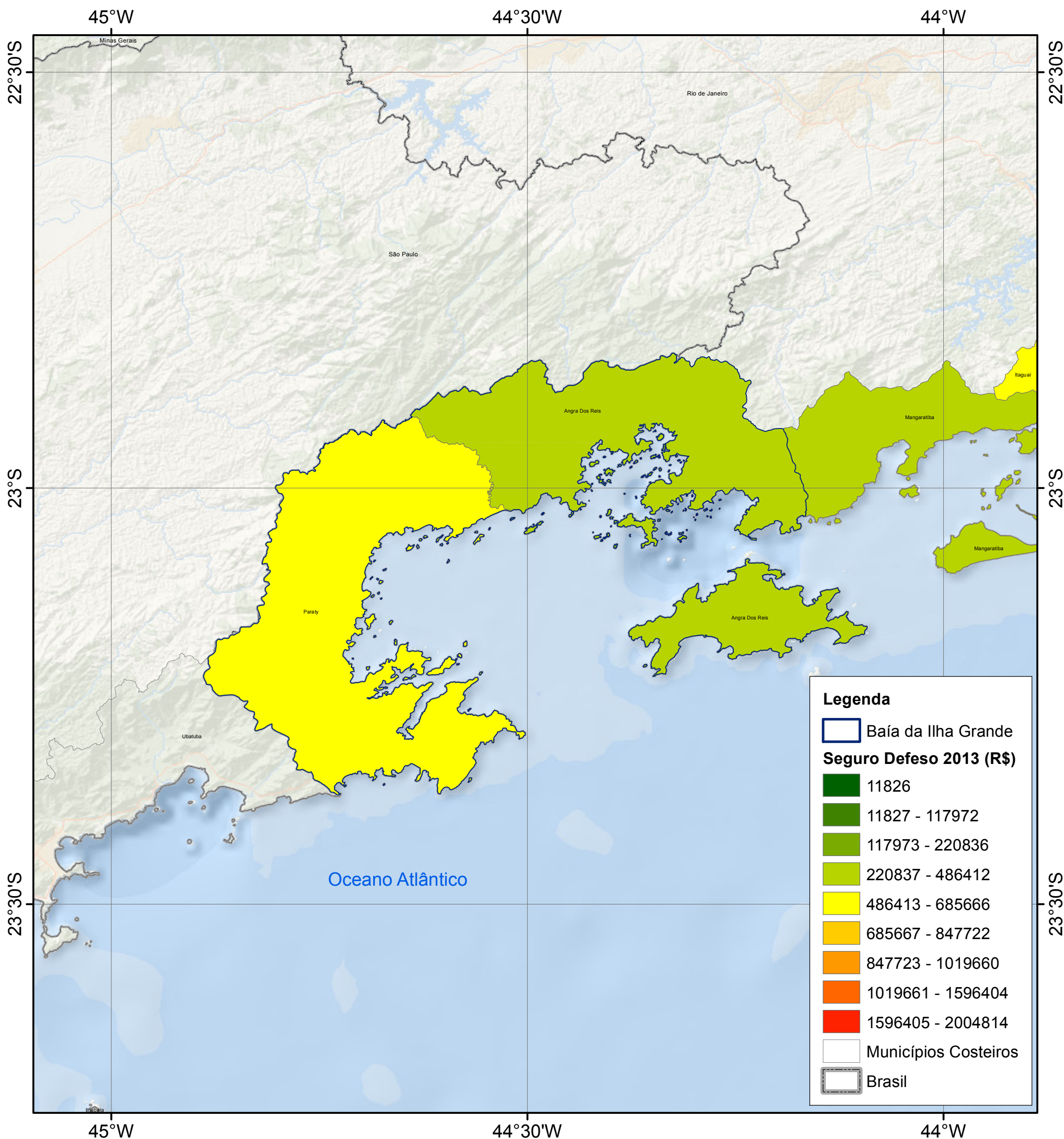


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Região Costeira, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2012, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Seguro Defeso 2013 - Baía da Ilha Grande, RJ



1:500.000

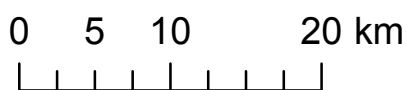
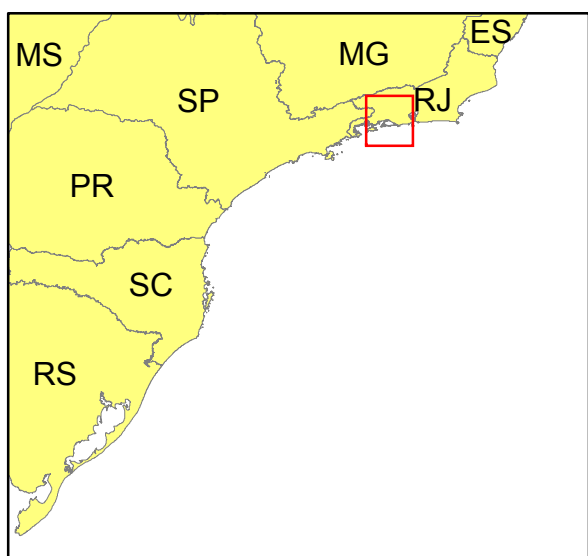
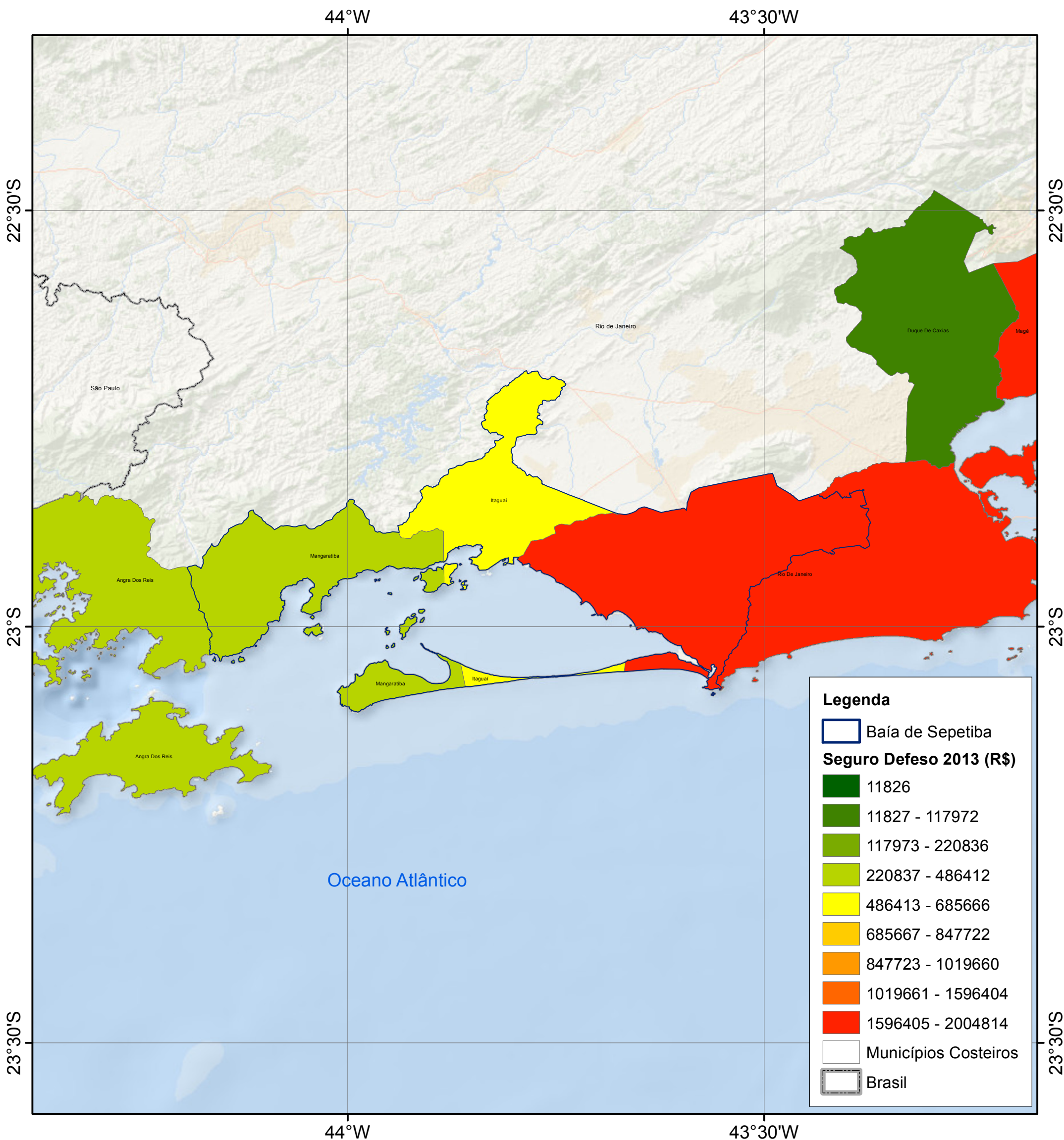


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía da Ilha Grande, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2013, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000

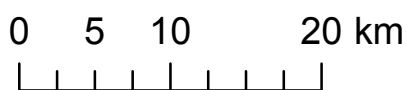
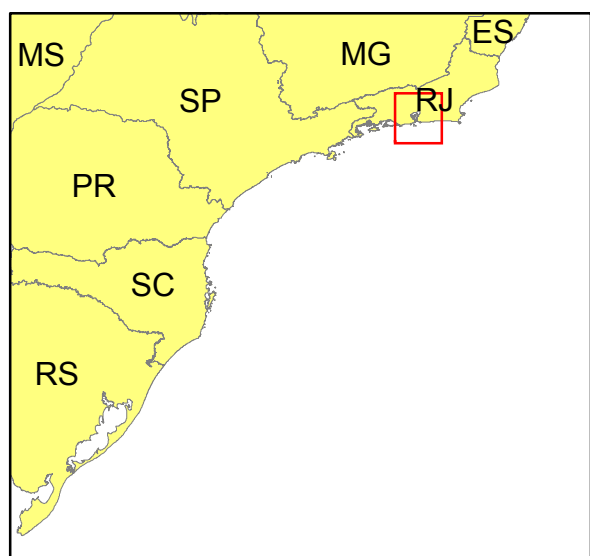
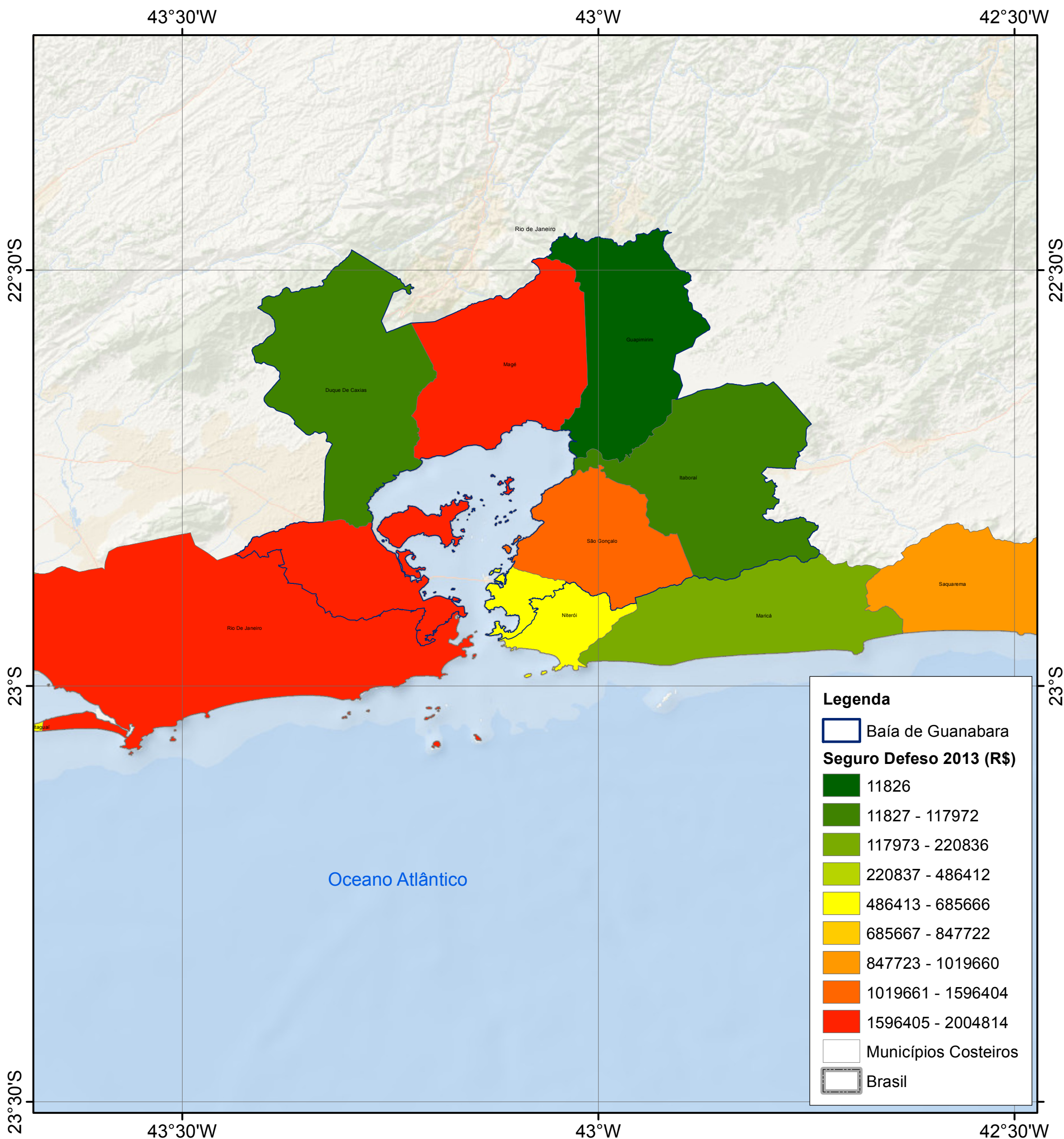
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Sepetiba, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2013, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



1:500.000

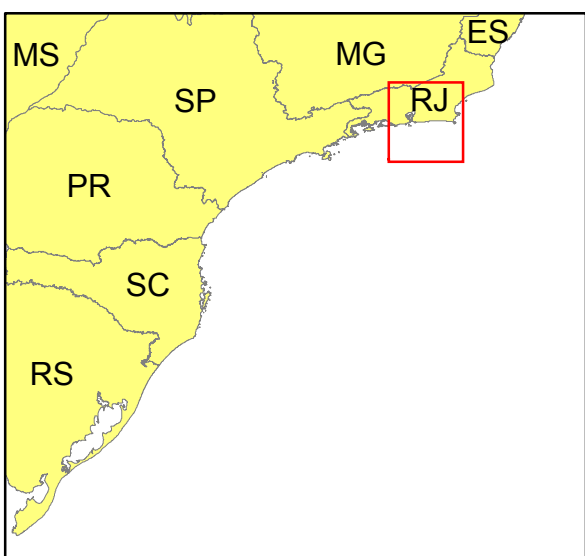
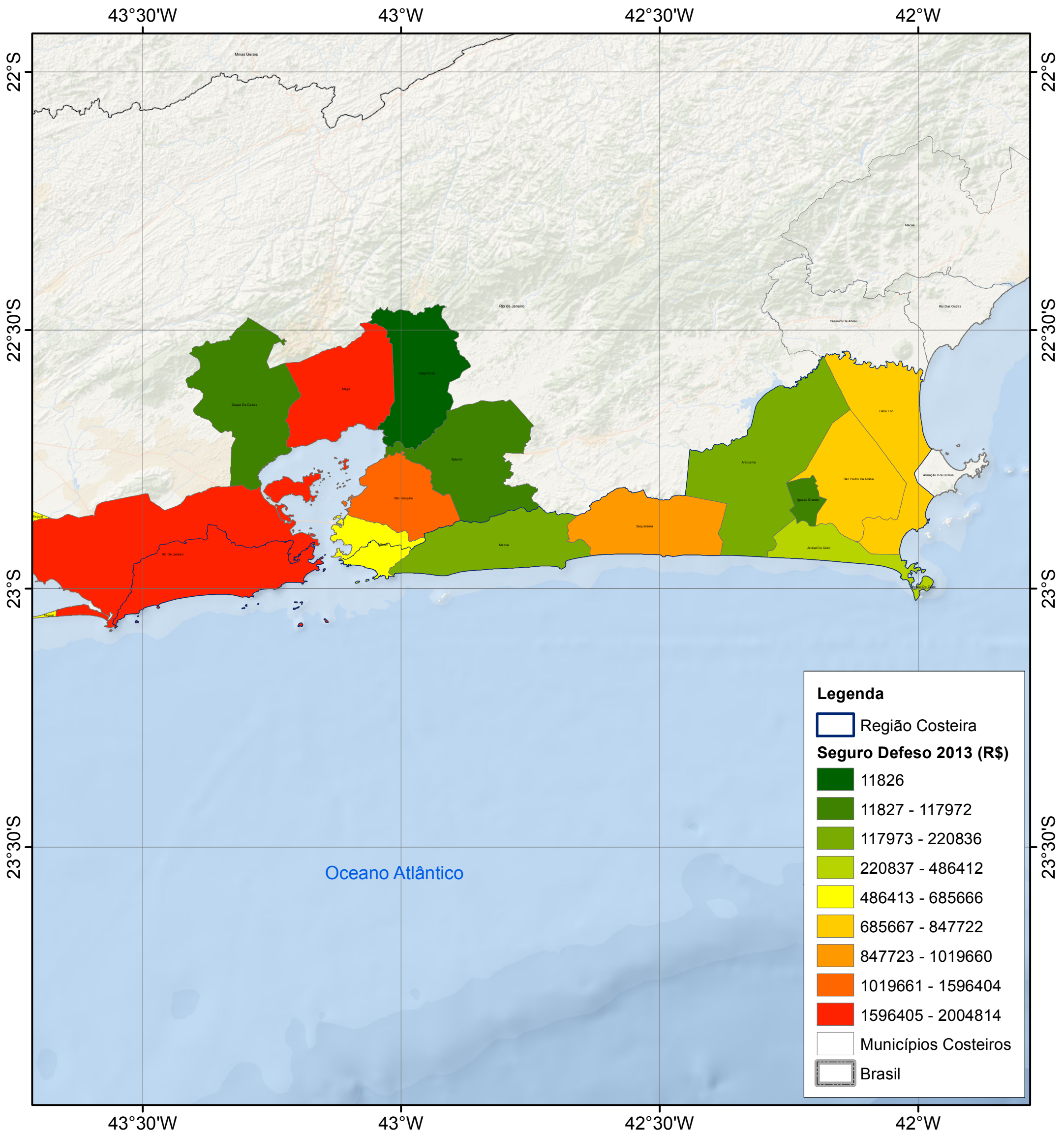
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



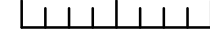
Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Baía de Guanabara, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2013, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei



0 5 10 20 km



1:800.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Registro Geral da Pesca (Estadual) - Região Costeira, RJ, gerado a partir de montante total em reais por município do ano de 2013, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

22 de Abril de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Figura IV-59 – Gráfico de Tipo de Embarcação Utilizada.

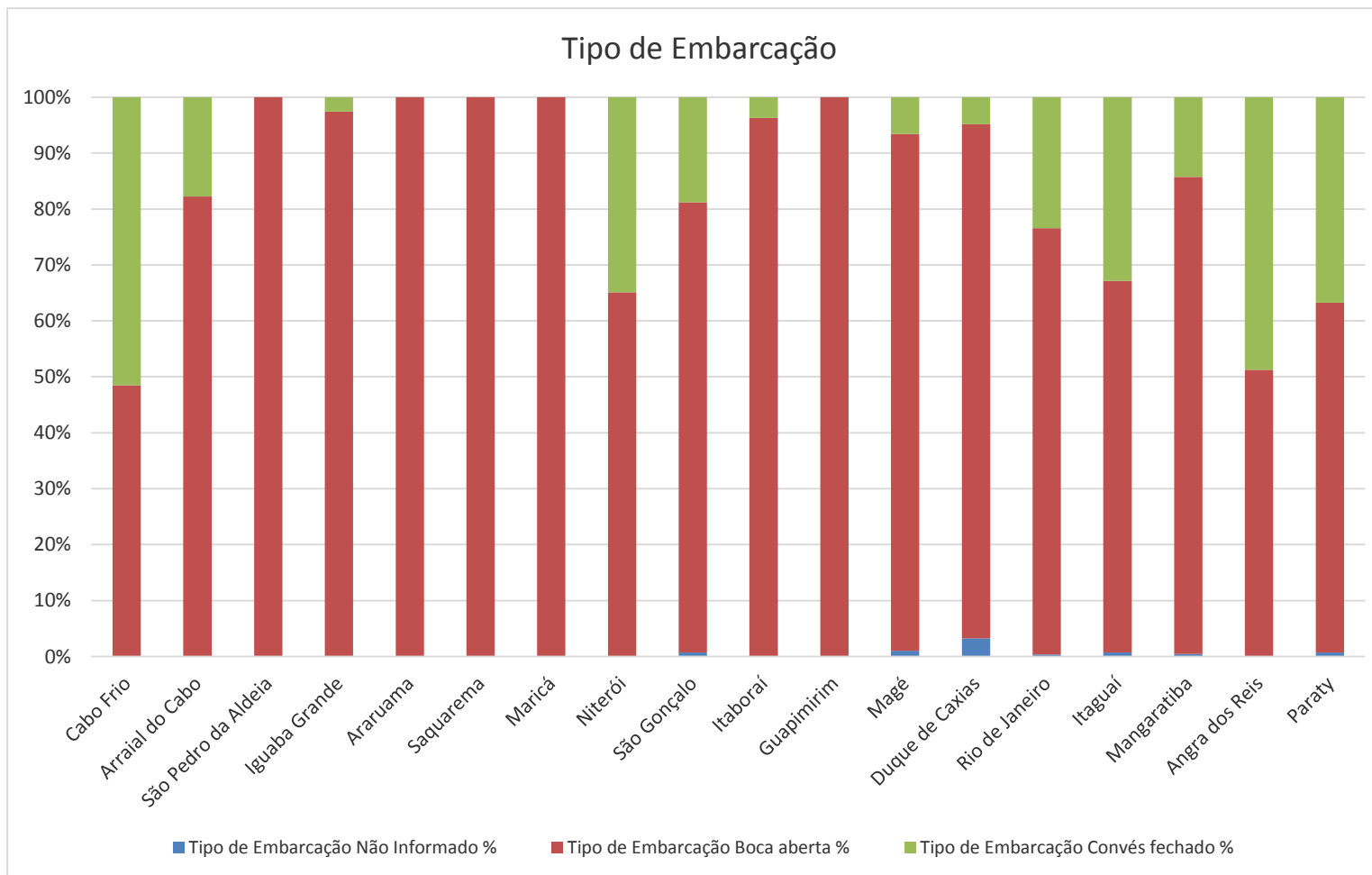


Figura IV-60 – Gráfico de presença de estrutura de Casaria na Embarcação Utilizada.

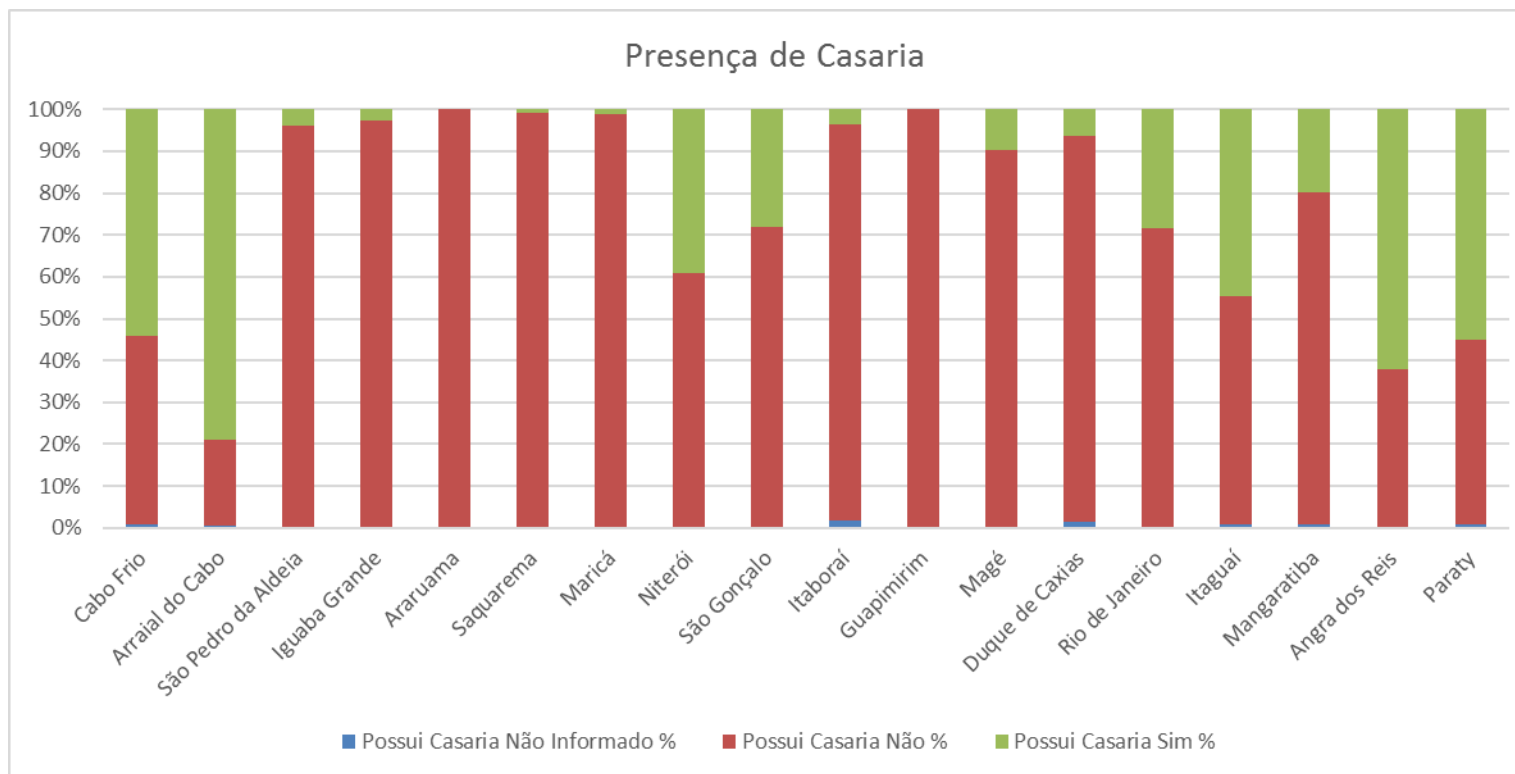


Figura IV-61 – Gráfico de presença de motor nas Embarcações cadastradas.

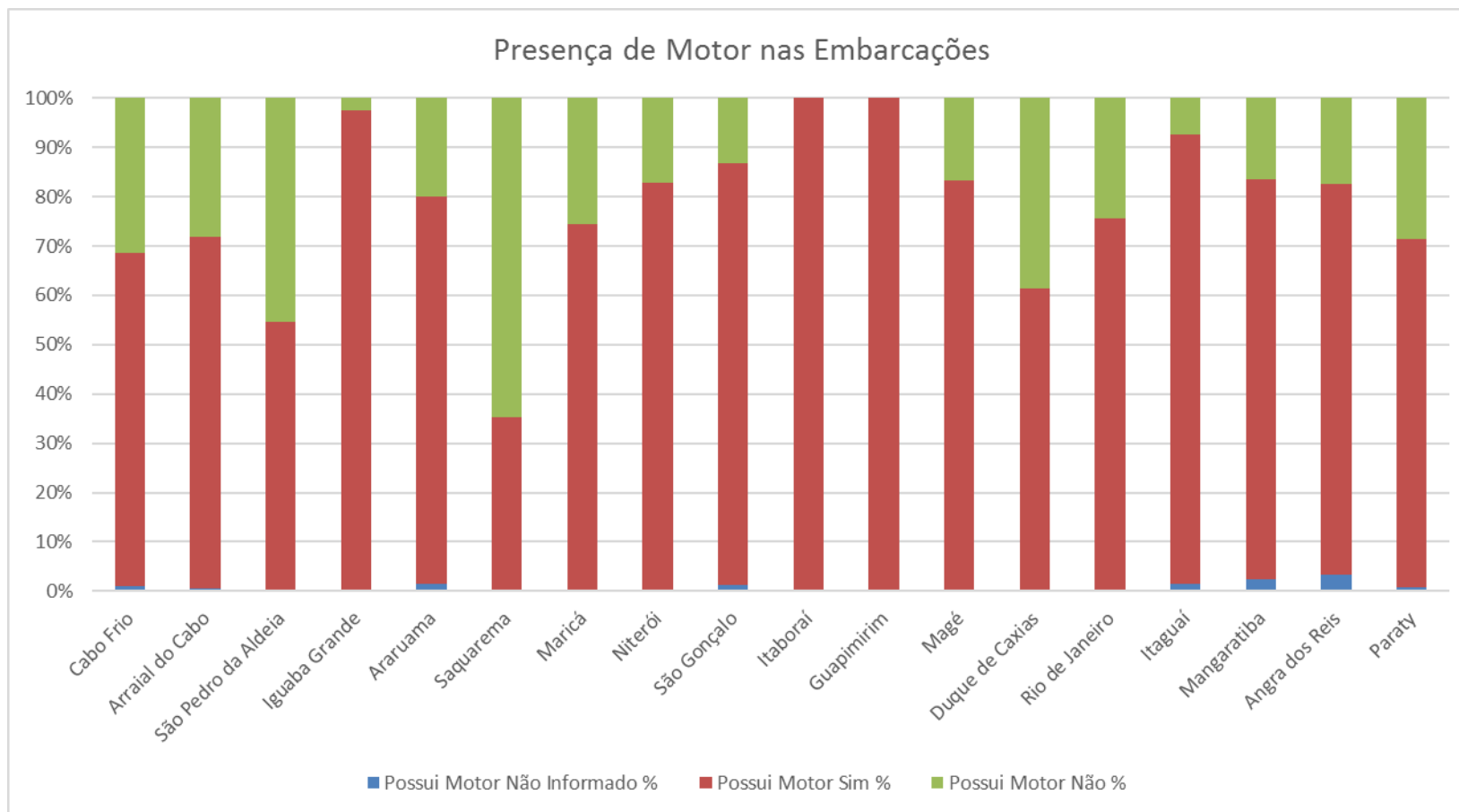


Figura IV-62 – Gráfico de tipo de motor nas Embarcações cadastradas.

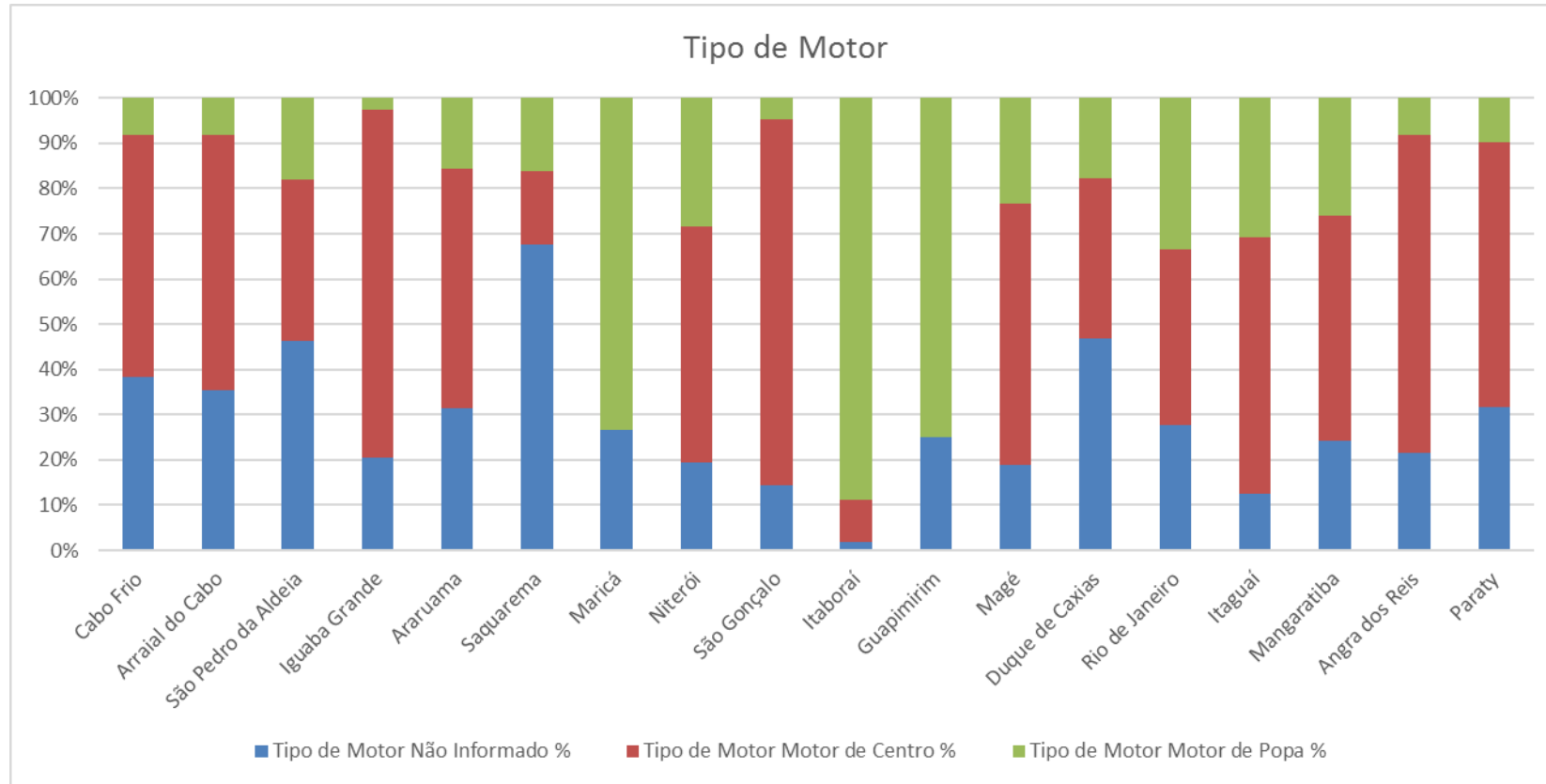


Figura IV-63 – Gráfico de Valores percentuais do número de pescadores portadores do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA.

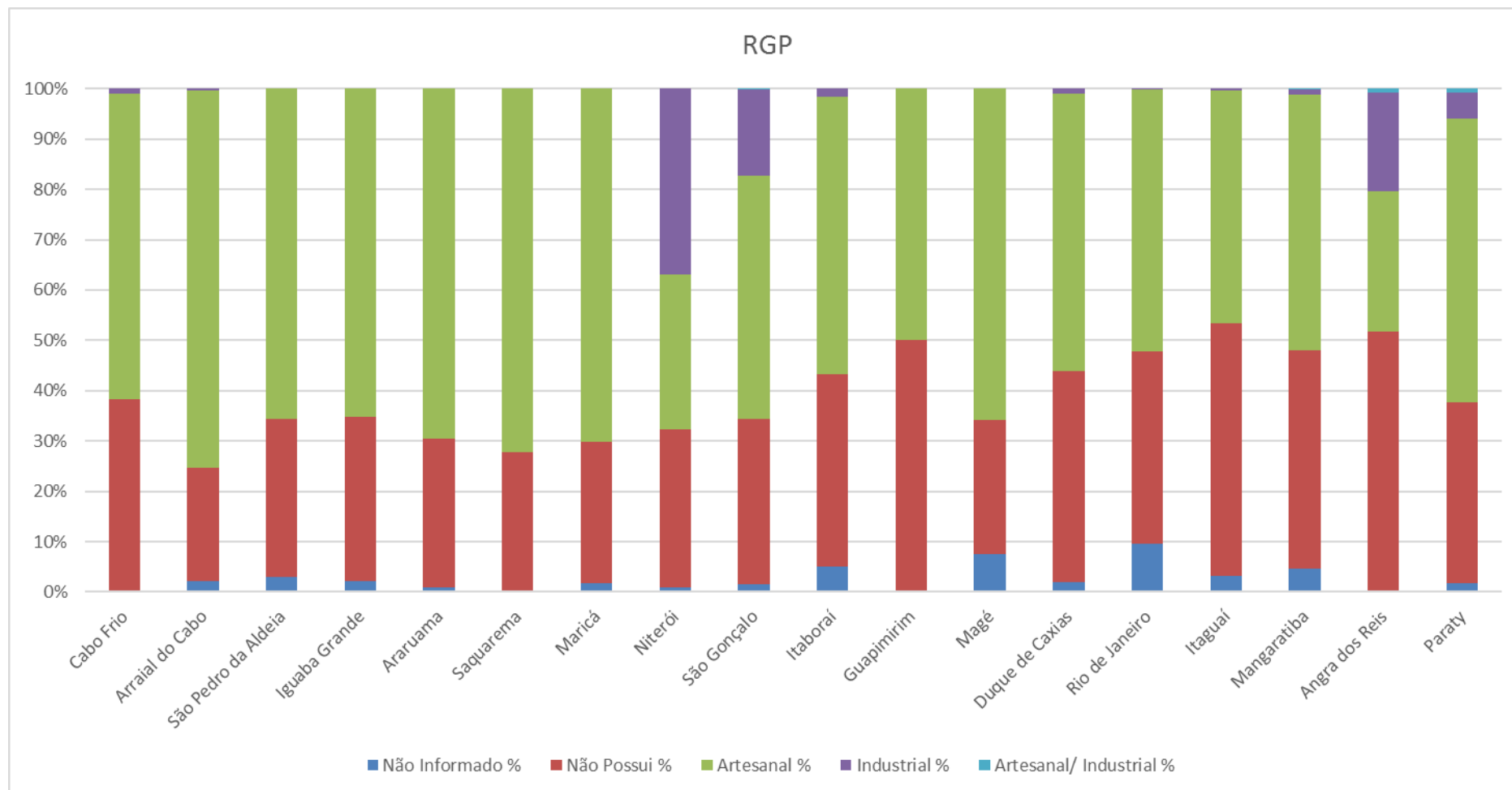


Tabela IV-64 - Valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA, conforme as seguintes classificações: (i) Não informado, indicando os que não informaram receber o benefício do seguro; (ii) Não recebeu, indicando os que não foram beneficiados pelo seguro defeso; (iii) Recebeu, indicando os que foram beneficiados pelo seguro defeso.

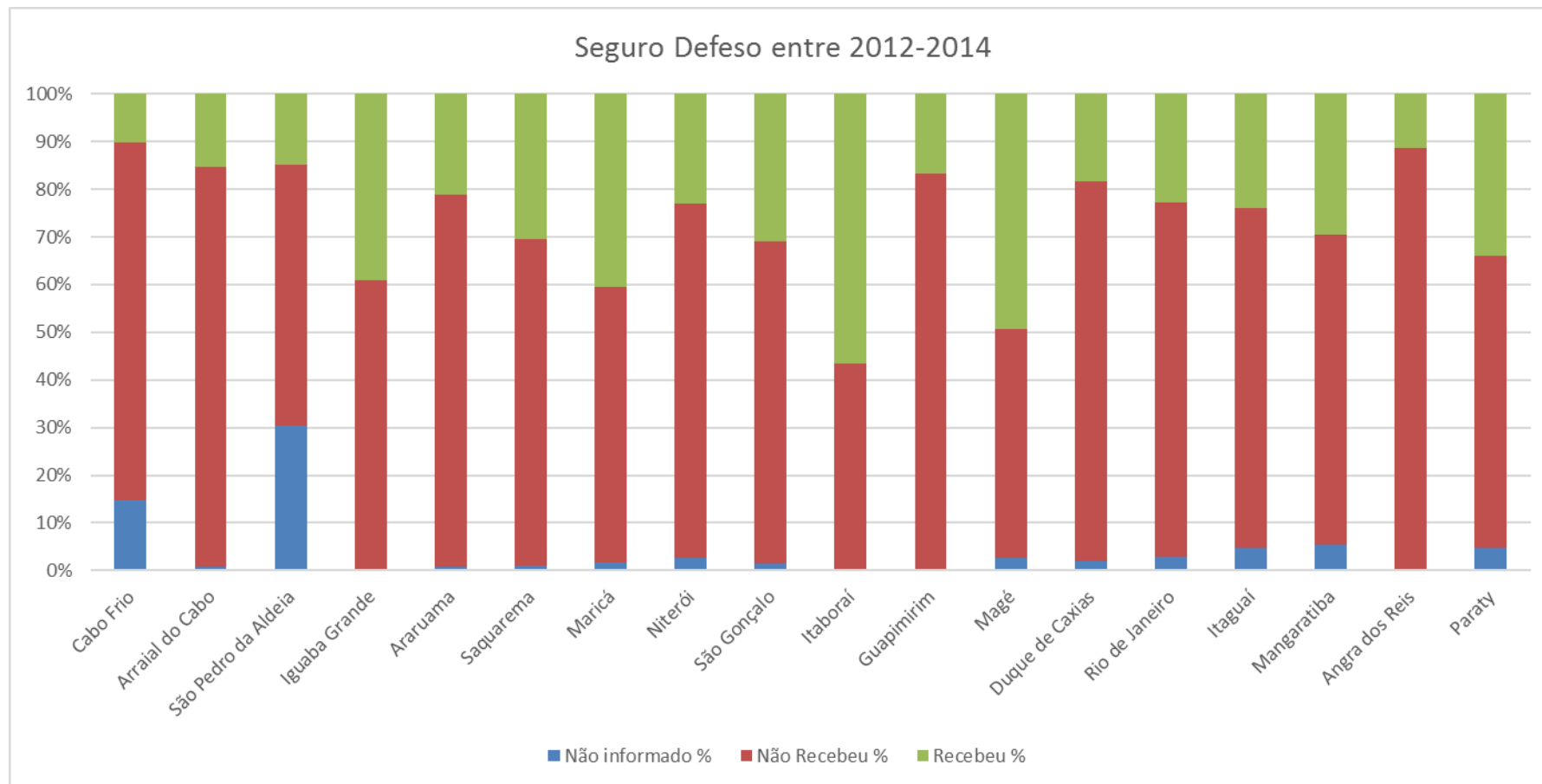
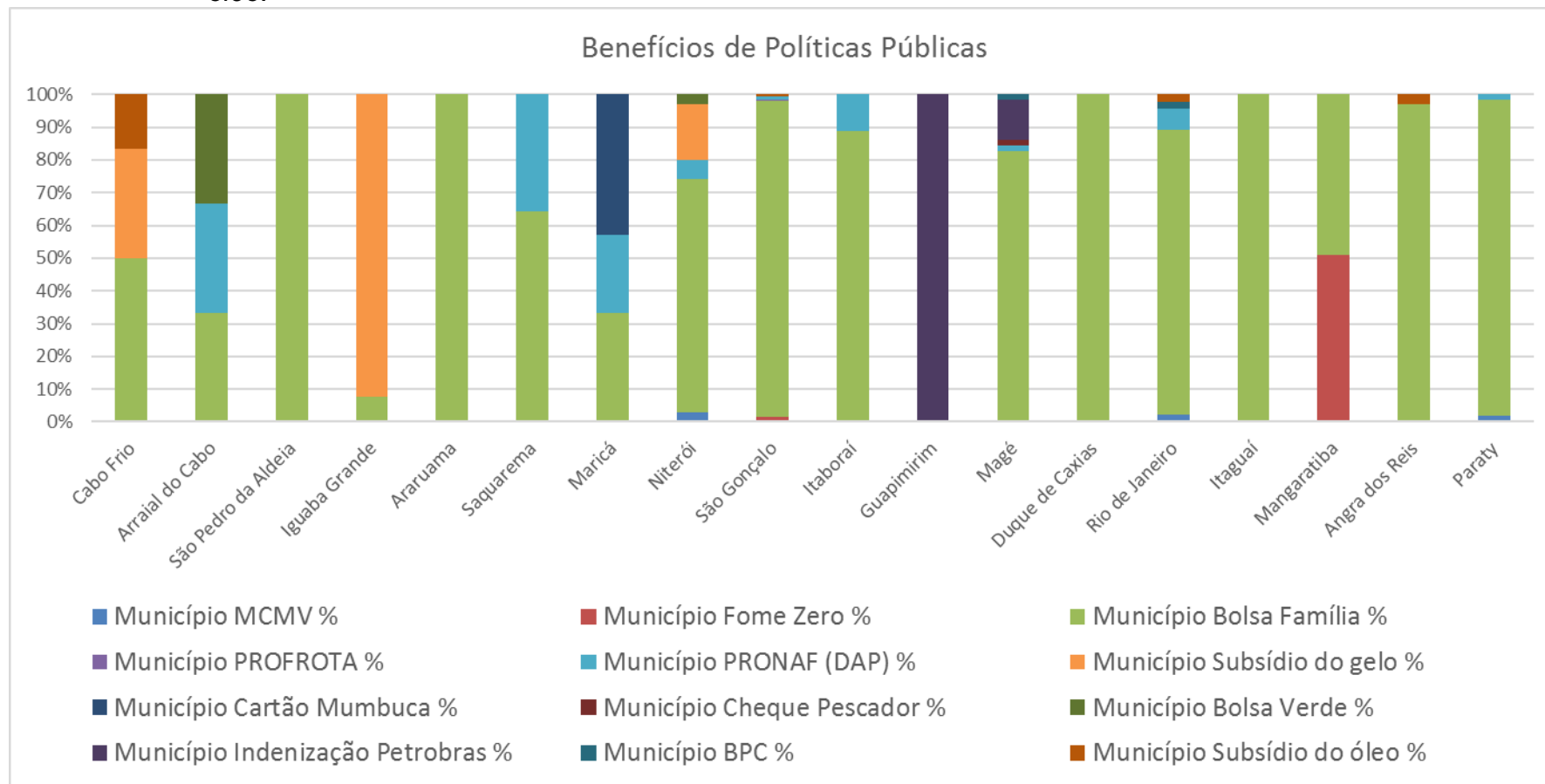


Tabela IV-65 - Valores percentuais (%) do número de pescadores beneficiados por programas de políticas públicas nos municípios fluminenses na área de abrangência do PCSPA. Os valores são expressos nas seguintes categorias: (i) Minha casa Minha Vida; (ii) Fome Zero; (iii) Bolsa Família; (iv) PROFROTA; (v) PRONAF; (vi) Subsídio de gelo e; (vii) Cartão Mumbuca, (viii) Cheque Pescador, (ix) Bolsa Verde, (x) Indenizações Petrobras, (xi) BPC, (Xii) Subsídio do óleo.



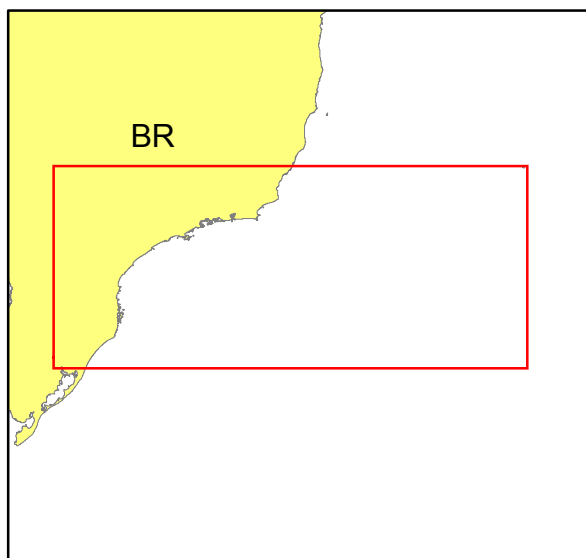
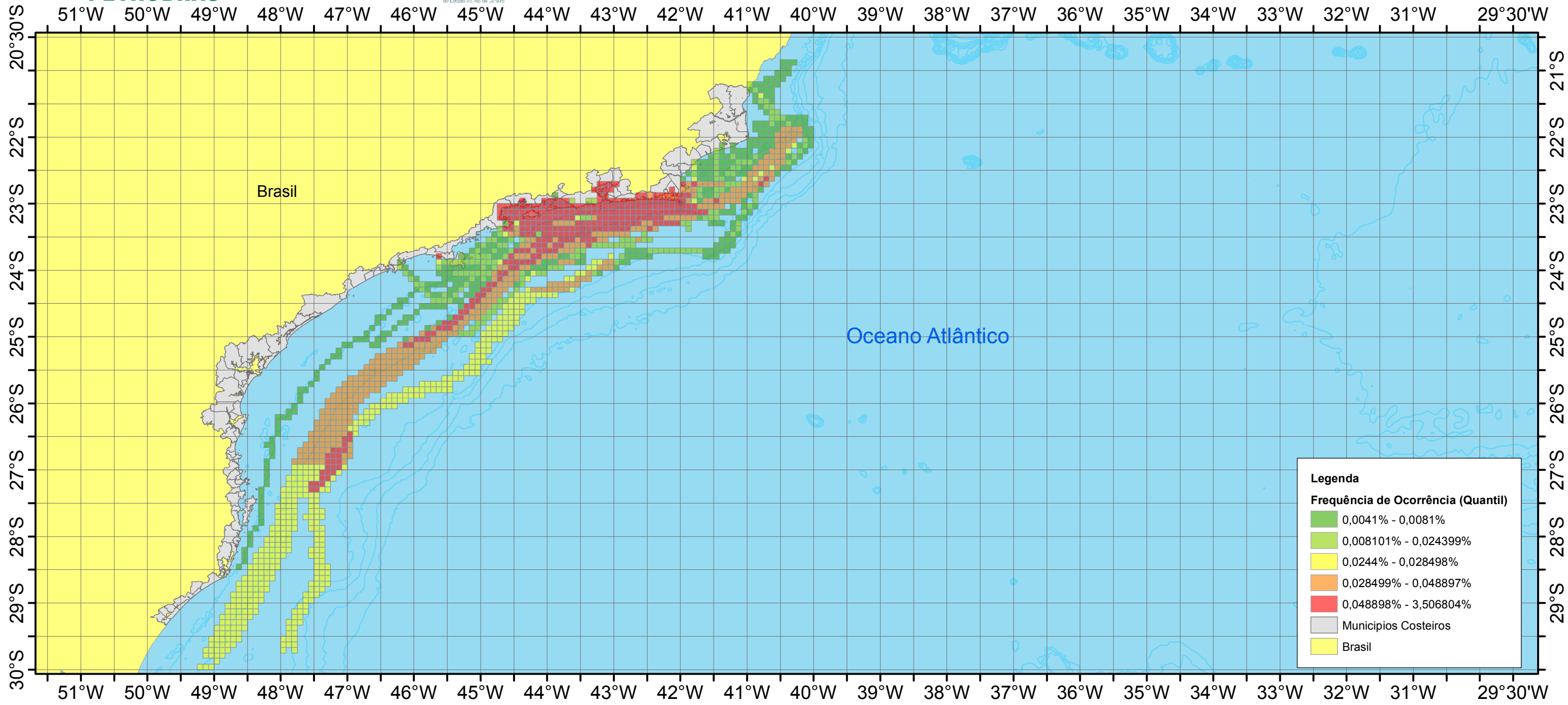


PETROBRAS



FIPERJ
Fundação Instituto de Pesca
do Estado do Rio de Janeiro

Áreas de Pesca - Artesanal e Artesanal/Industrial



0 75 150 300 km

1:6.392.036



Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura -
PCSPA

Áreas de Pesca Artesanal, gerada a partir dos quadrantes informados
pelos entrevistados de posse do RGP Artesanal e Artesanal/Industrial
em Levantamento de dados Primários realizado pela Fundação Instituto
de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25/05/2015

Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates

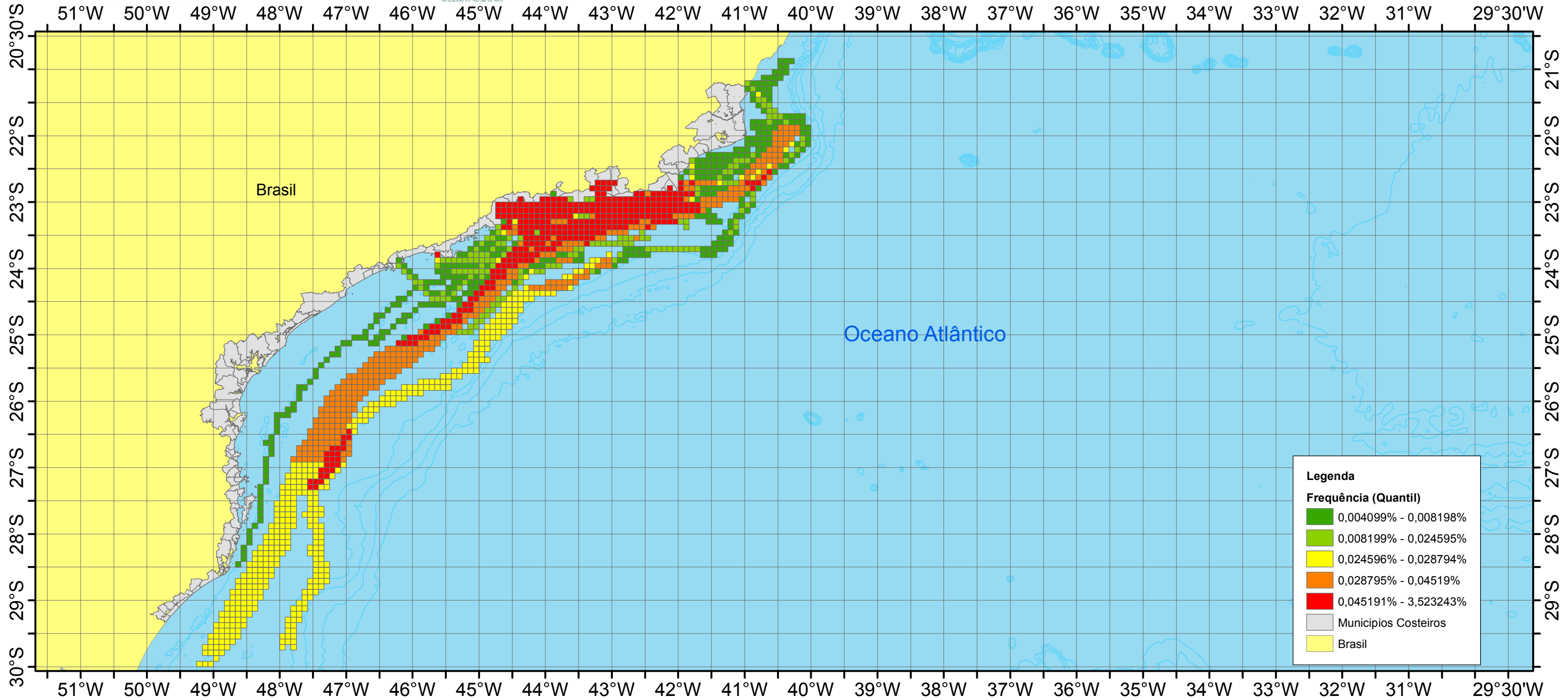


PETROBRAS



FIPERJ
Fundação Instituto de Pesca
do Estado do Rio de Janeiro

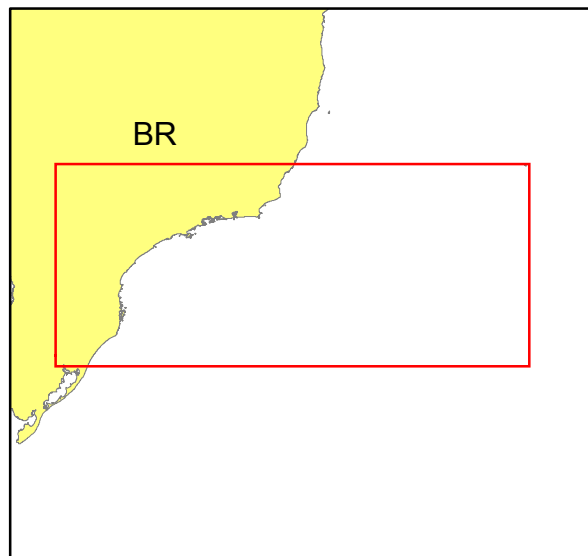
Áreas de Pesca - Artesanal



Legenda

Frequência (Quantil)

- 0,004099% - 0,008198%
- 0,008199% - 0,024595%
- 0,024596% - 0,028794%
- 0,028795% - 0,04519%
- 0,045191% - 3,523243%
- Municípios Costeiros
- Brasil



0 75 150 300 km

1:6.392.036



Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura -
PCSPA

Áreas de Pesca Artesanal, gerada a partir dos quadrantes informados
pelos entrevistados de posse do RGP Artesanal, em Levantamento de
dados Primários realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado
do Rio de Janeiro - FIPERJ

25/05/2015

Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates

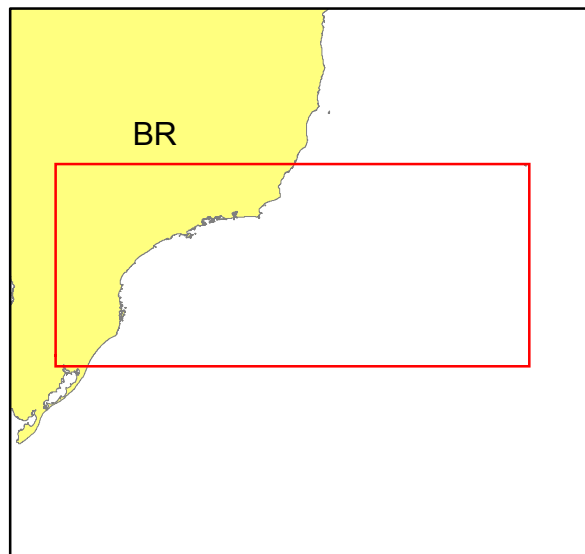
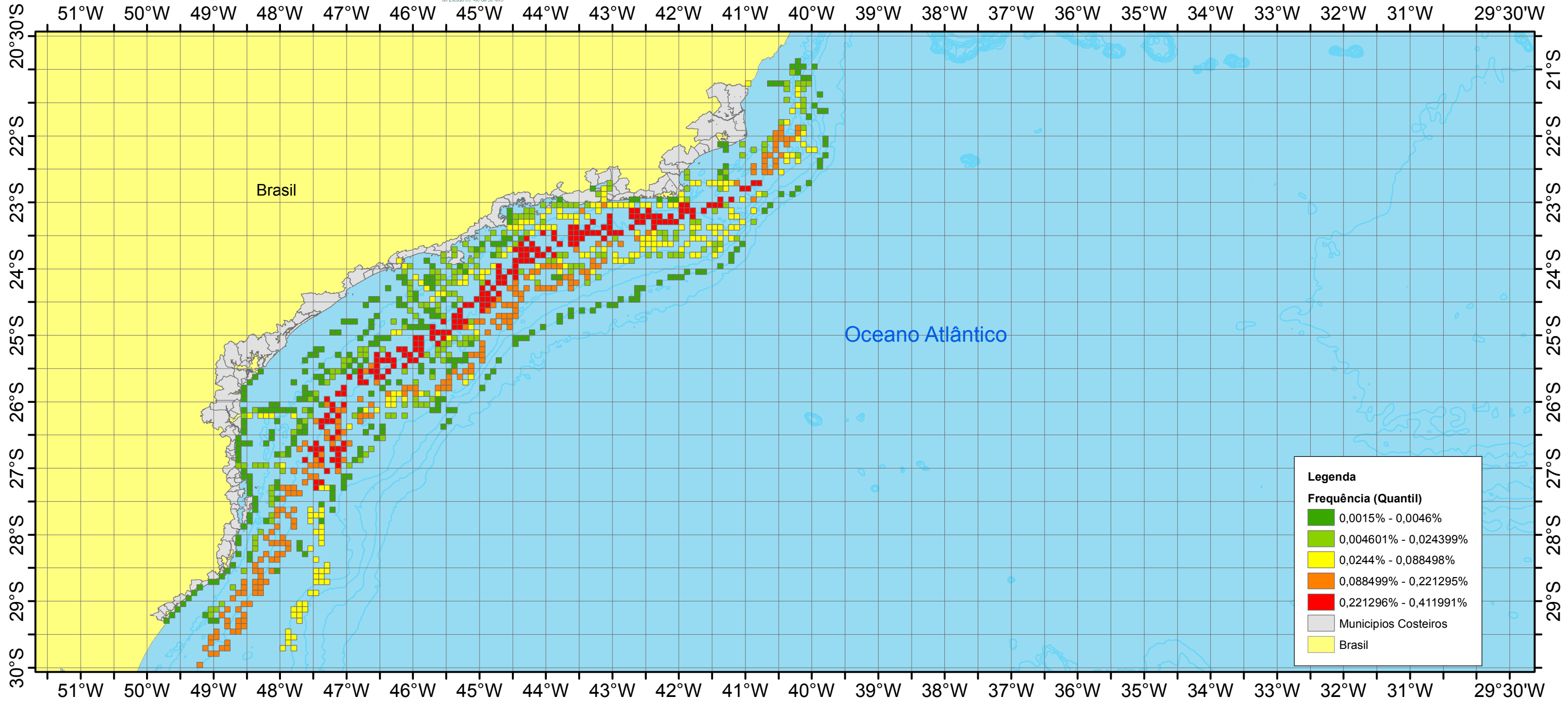


PETROBRAS



FIPERJ
Fundação Instituto de Pesca
do Estado do Rio de Janeiro

Áreas de Pesca - Industrial



0 75 150 300 km

1:6.392.036

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

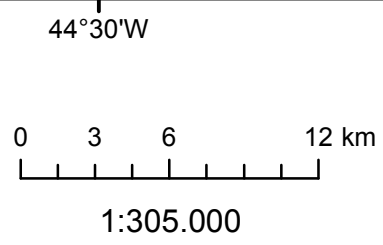
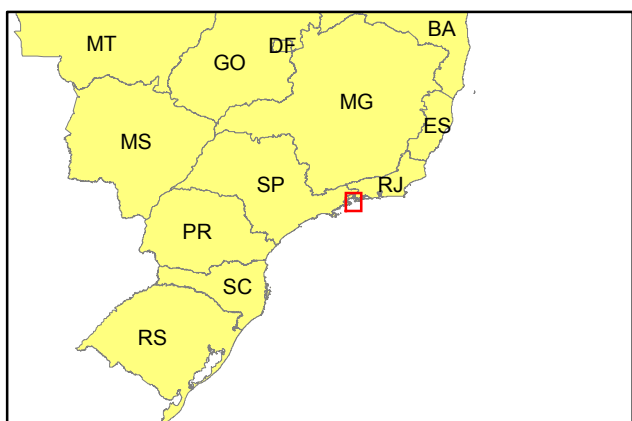
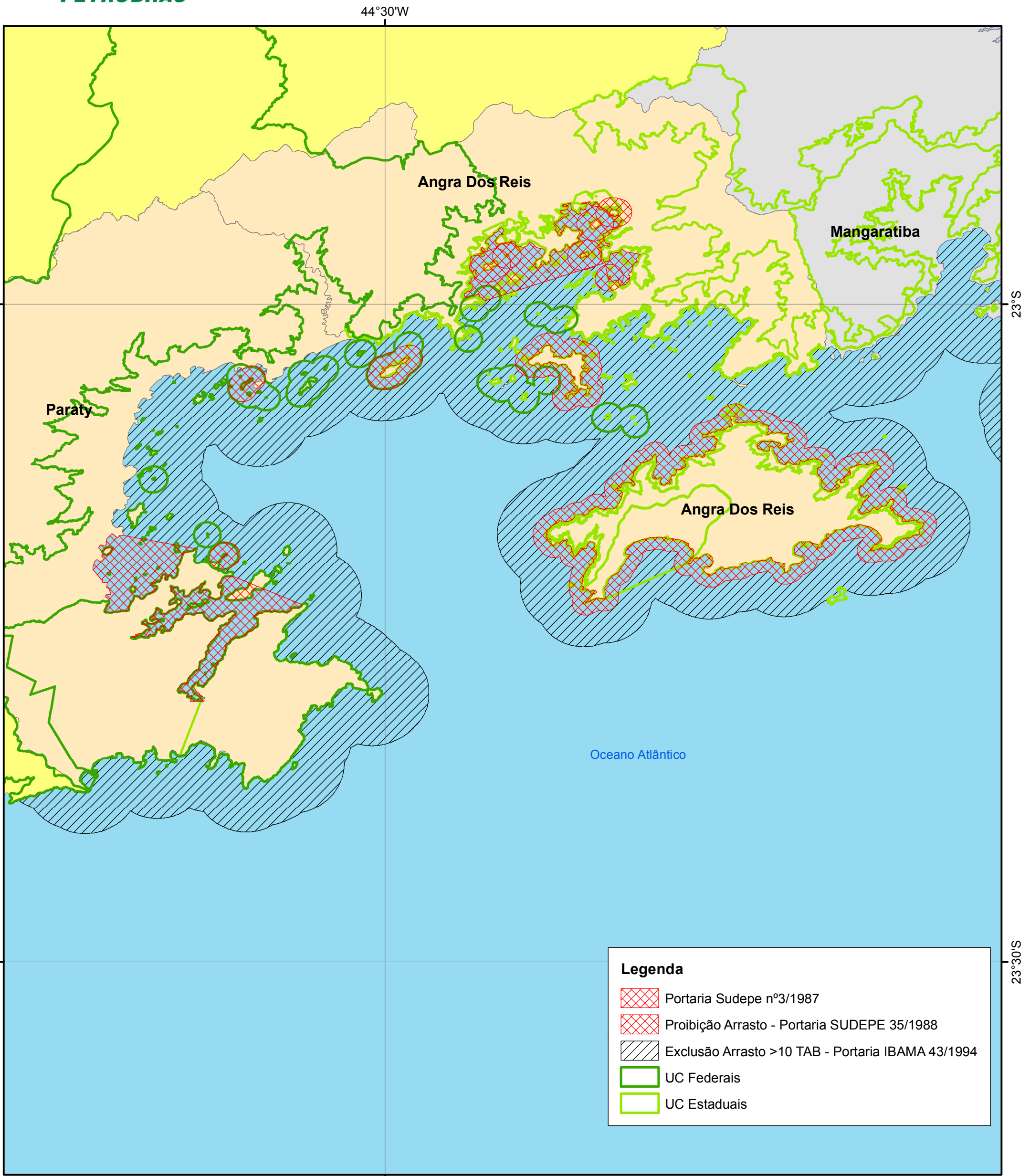


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura -
PCSPA

Áreas de Pesca Artesanal, gerada a partir dos quadrantes informados
pelos entrevistados de posse do RGP Industrial, em Levantamento de
dados Primários realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado
do Rio de Janeiro - FIPERJ

25/05/2015

Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates



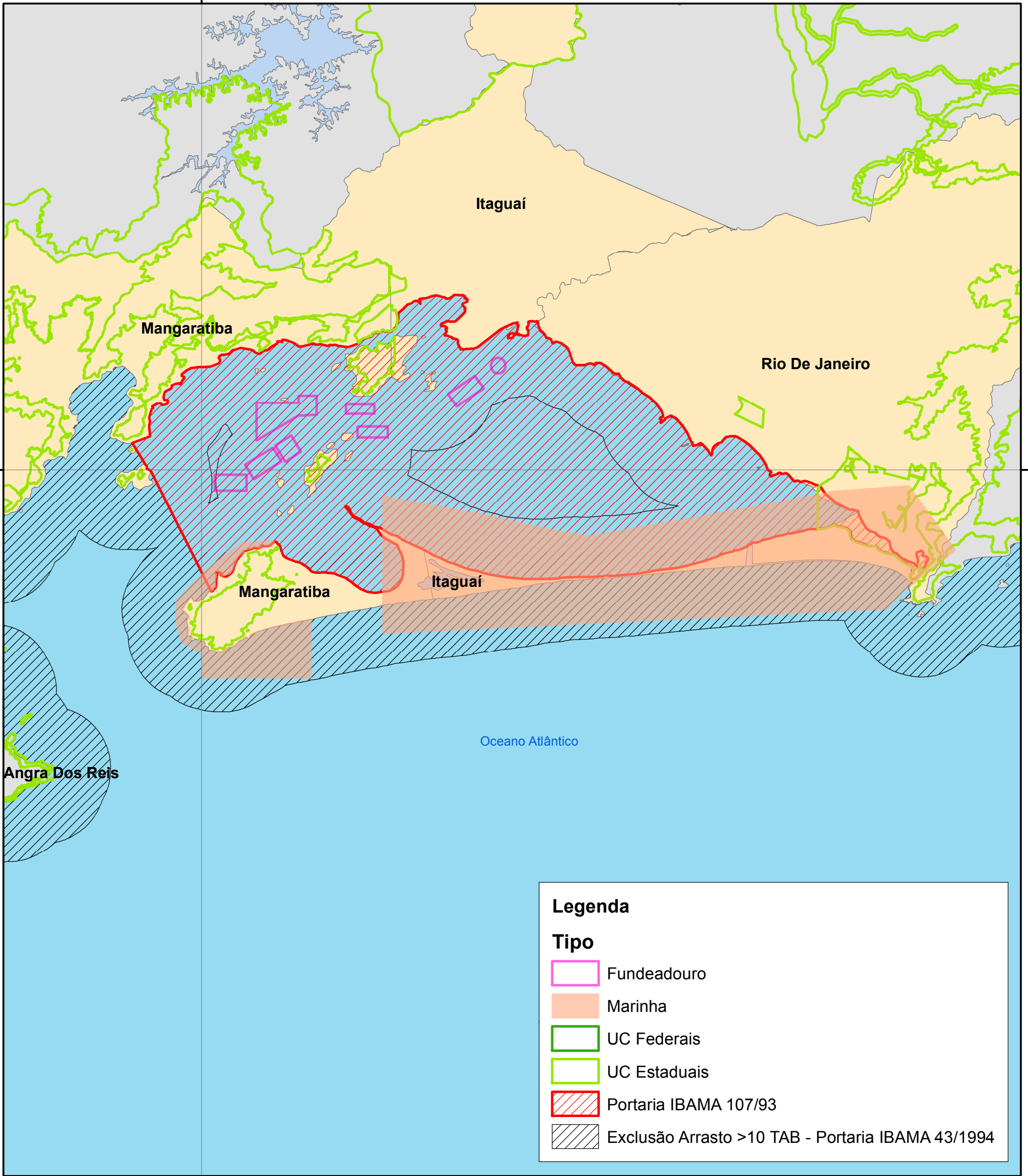
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

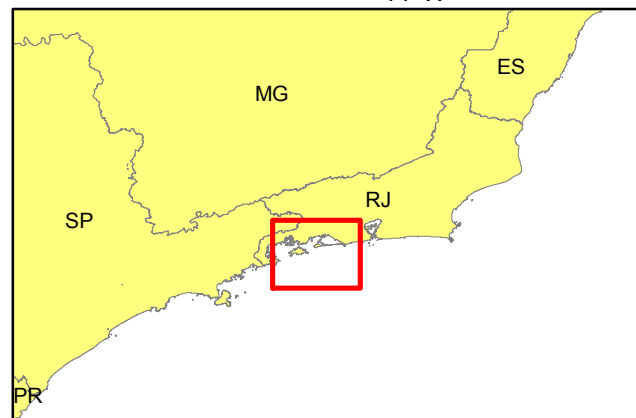
Áreas de Exclusão a Pesca Levantadas em Bases Secundárias pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates

44°W



44°W



0 2,5 5 10 km

1:250.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

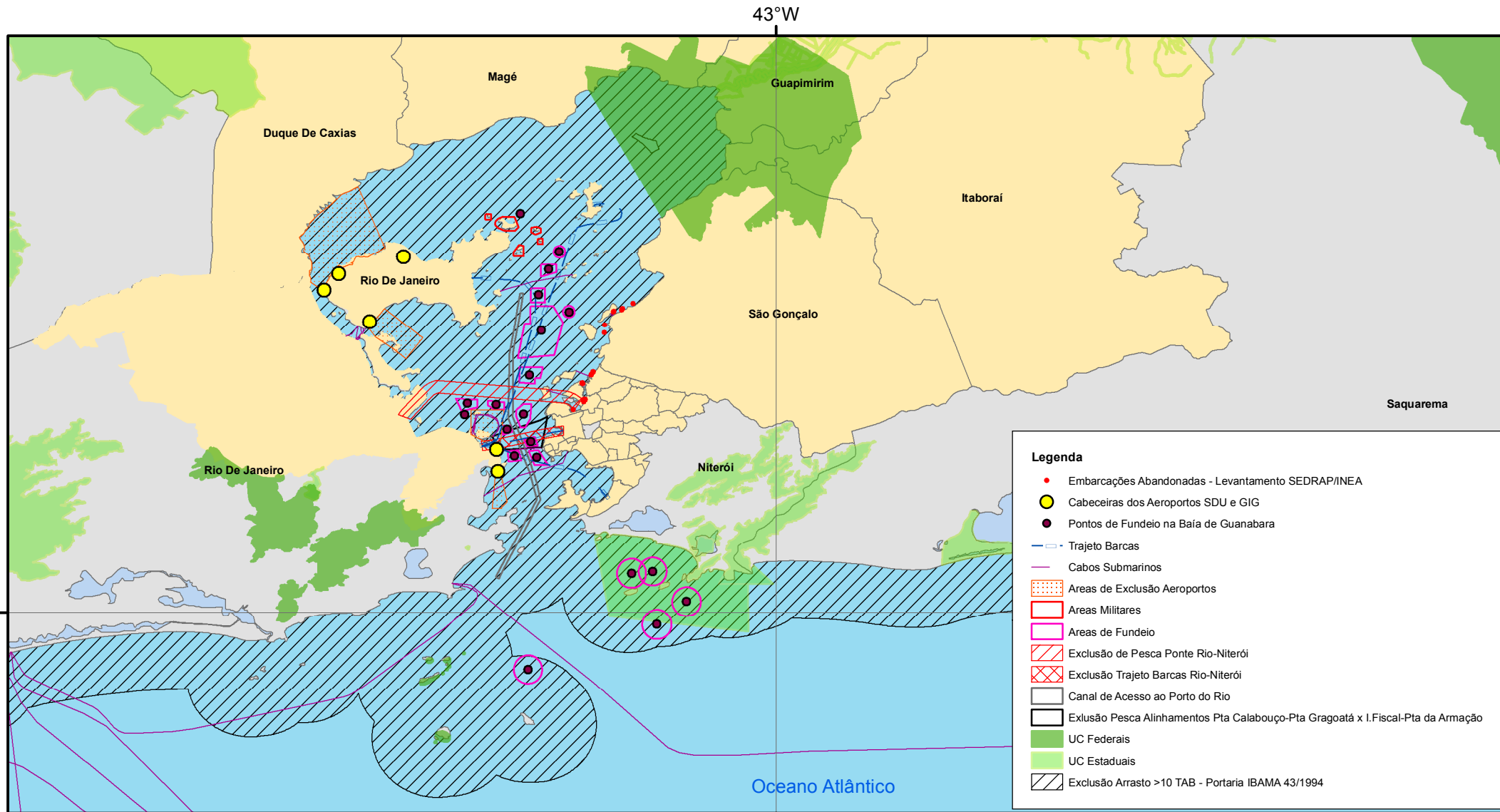


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Exclusão a Pesca Levantadas em Bases Secundárias pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ
Cartas Náuticas: 1620 e 1622.

25/03/2015

Resp. Tec.: Davi de A. Bonates

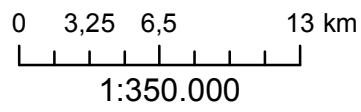
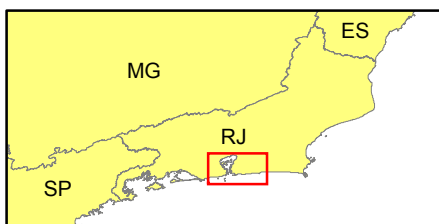


23° S

23° S

43° W

43° W



Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

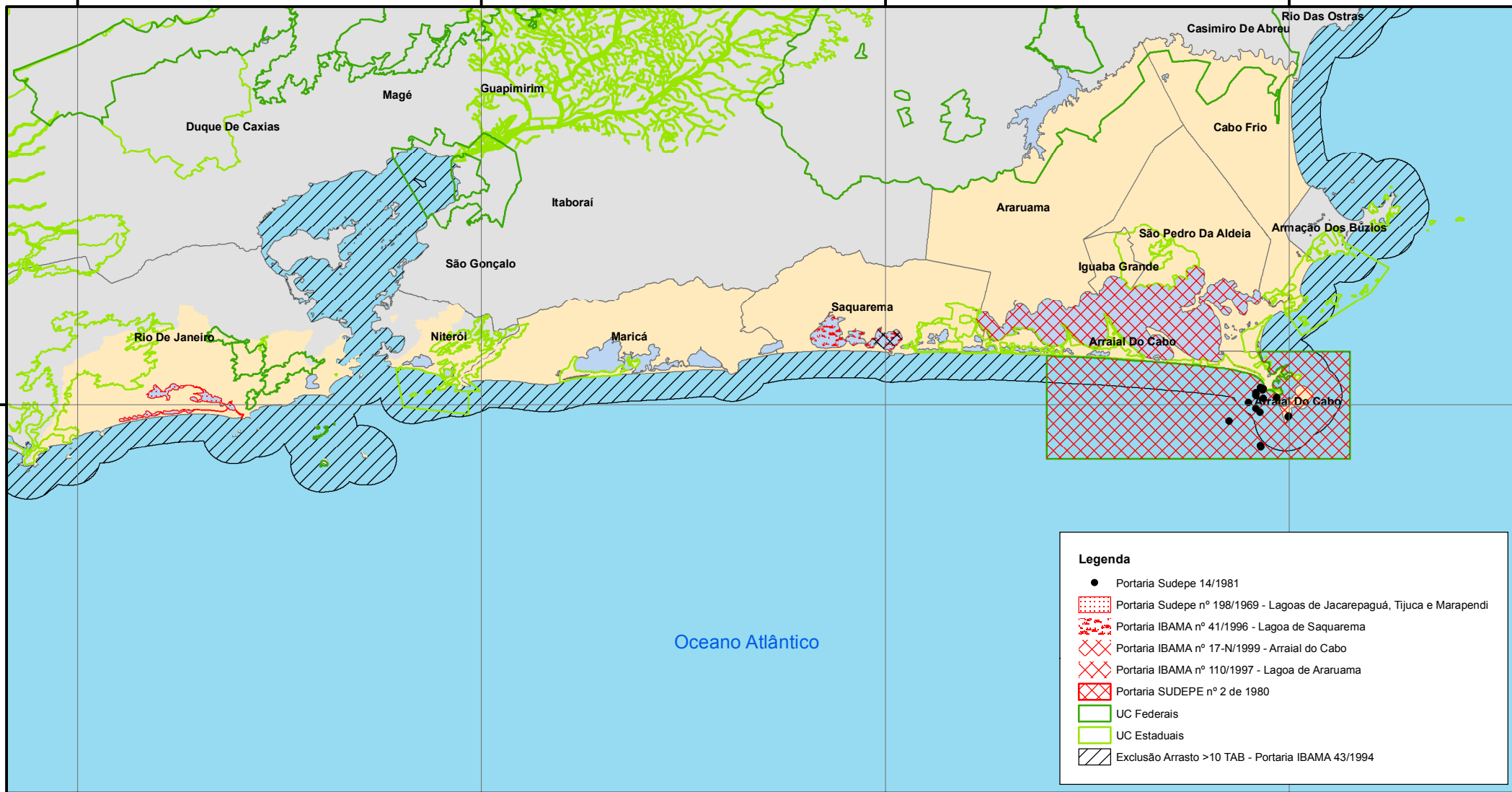


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA
Áreas de Exclusão a Pesca Levantadas em Bases Secundárias pela Fundação
Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

Utilização das Cartas Náuticas: 1501, 1511, 1512, 1513, 1515 e 1531.

25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates

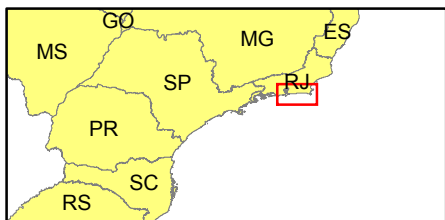
43°30'W 43°W 42°30'W 42°W



Legenda

- Portaria Sudepe 14/1981
- ▨ Portaria Sudepe nº 198/1969 - Lagoas de Jacarepaguá, Tijuca e Marapendi
- ▨ Portaria IBAMA nº 41/1996 - Lagoa de Saquarema
- ▨ Portaria IBAMA nº 17-N/1999 - Arraial do Cabo
- ▨ Portaria IBAMA nº 110/1997 - Lagoa de Araruama
- ▨ Portaria SUDEPE nº 2 de 1980
- ▭ UC Federais
- ▭ UC Estaduais
- ▨ Exclusão Arrasto >10 TAB - Portaria IBAMA 43/1994

43°30'W 43°W 42°30'W 42°W



0 5 10 20 km



1:750.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

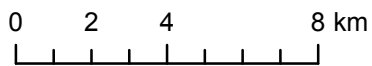
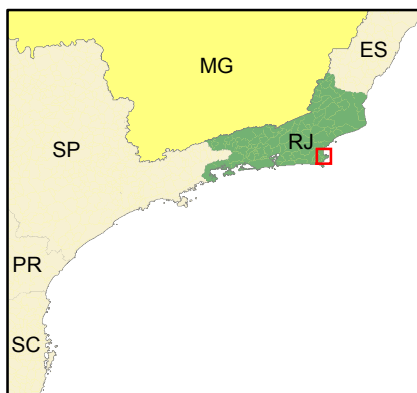
Áreas de Exclusão a Pesca Levantadas em Bases Secundárias pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates



Legenda

- UCs Federais
- UCs Estaduais



1:200.000



Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca Visitadas pelo PCSPA/RJ na Região das Baixadas Litorâneas.

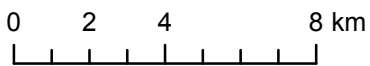
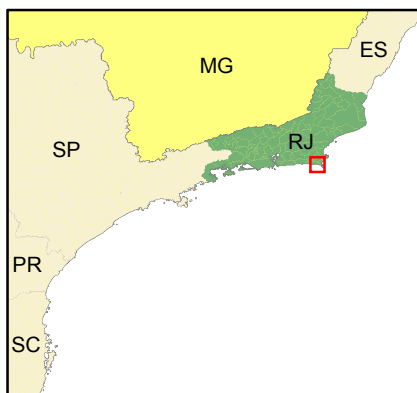
19/01/2015

Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates



Legenda

- UCs Federais
- UCs Estaduais



1:200.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

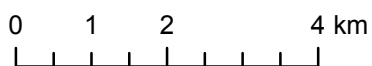
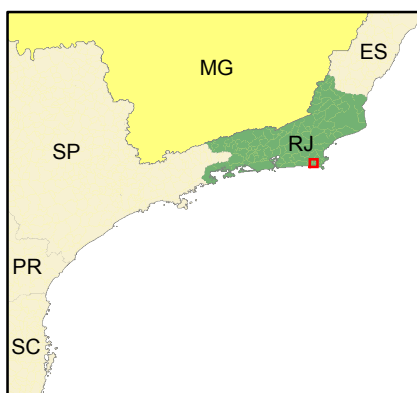
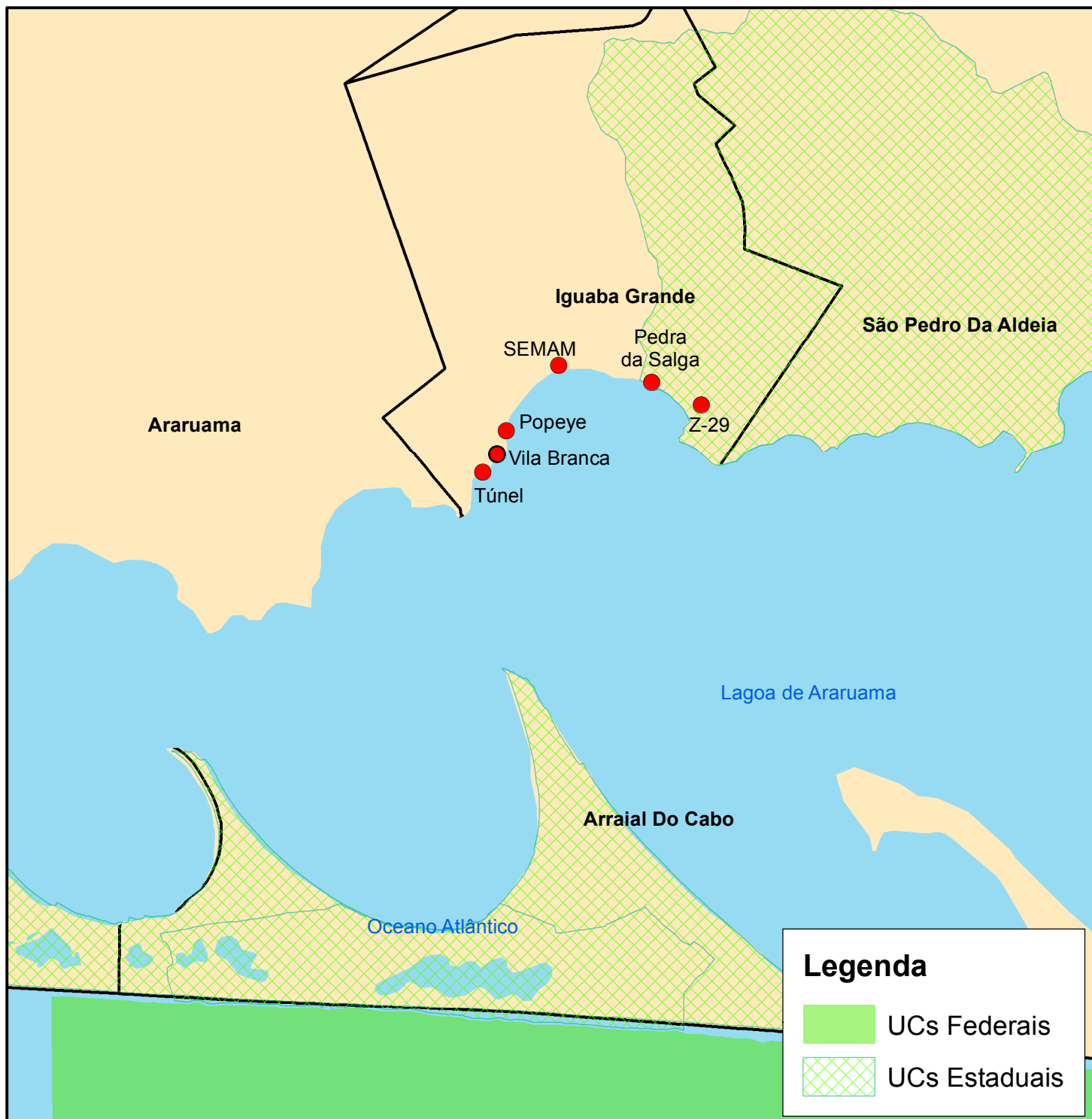


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca Visitadas pelo PCSPA/RJ na Região das Baixadas Litorâneas.

19/01/2015

Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates



1:100.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca Visitadas pelo PCSPA/RJ na Região das Baixadas Litorâneas.

19/01/2015

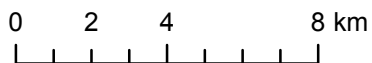
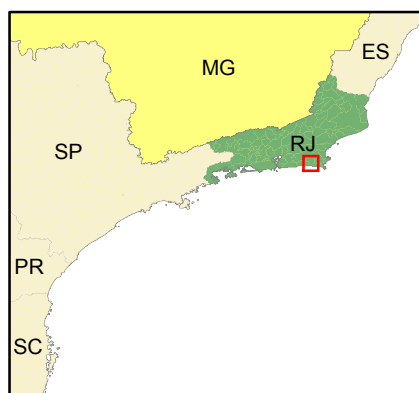
Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates



23°S

23°S

42°30'W



1:200.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

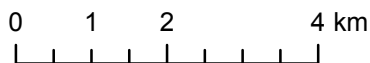
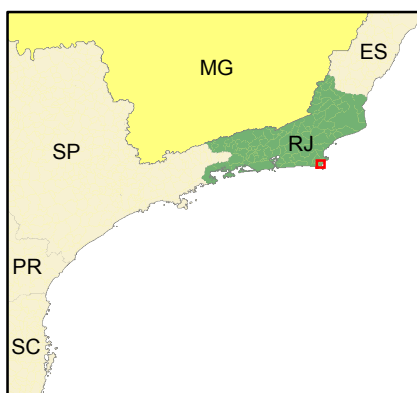


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca Visitadas pelo PCSPA/RJ na Região das Baixadas Litorâneas.

19/01/2015

Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates



1:100.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca Visitadas pelo PCSPA/RJ na Região das Baixadas Litorâneas.

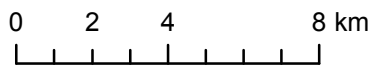
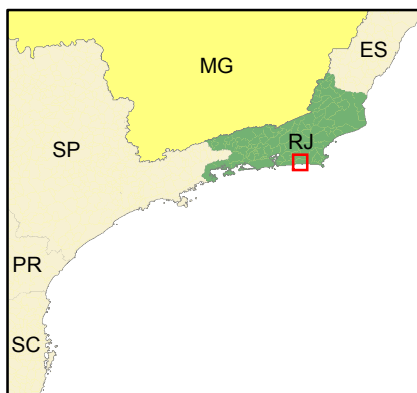
19/01/2015

Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates



Legenda

- Localidades
- UCs Federais
- ▨ UCs Estaduais
- ▨ Lagoas



1:200.000



Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca Visitadas pelo PCSPA/RJ na Região das Baixadas Litorâneas.

19/01/2015

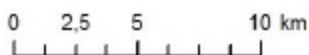
Resp. Tec.: Davi de Alcântara Bonates



Legenda

Município, Tipo

- Maricá, Localidade
- ▨ UCs Estaduais
- UCs Federais
- ▨ Lagoas



1:250.000

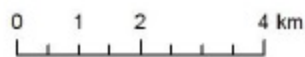
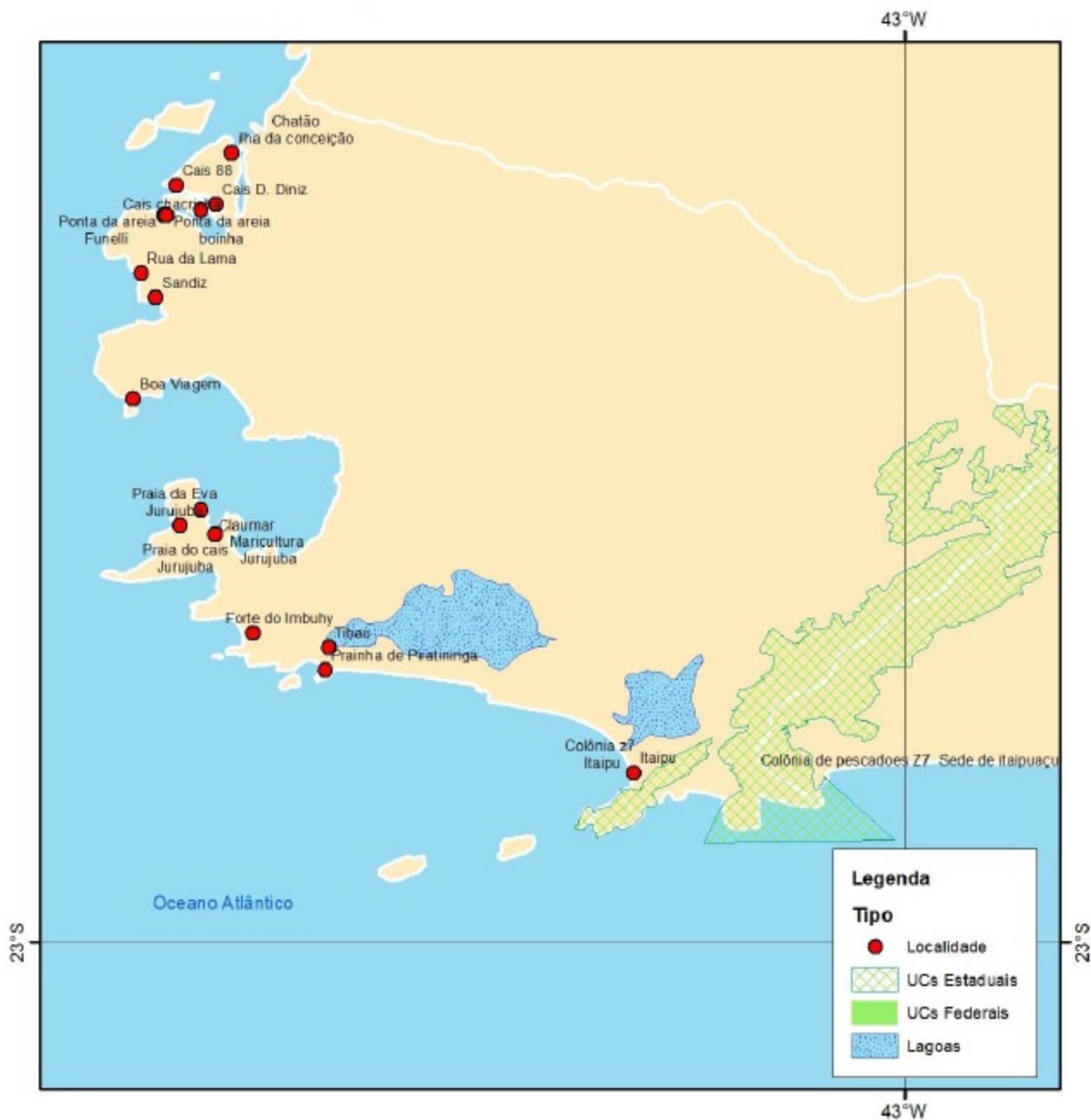
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca do Município de São Gonçalo, gerada a partir de coletas de dados primários na RMRJ realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

16/12/2014
Resp. Tec.: Davi de Alcântara Bonates



1:100.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca do Município de Niterói, gerada a partir de coletas de dados primários na RMRJ realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

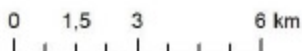
16/12/2014
Resp. Tec.: Davi de Alcântara Bonates



Legenda

Município, Tipo

- São Gonçalo, Localidade
- ▨ UCs Estaduais
- UCs Federais
- ▨ Lagoas



1:150.000

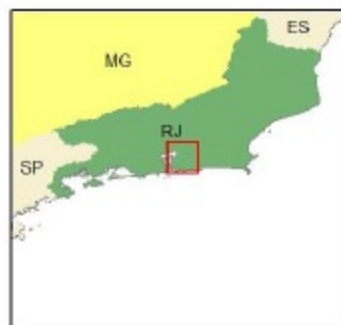
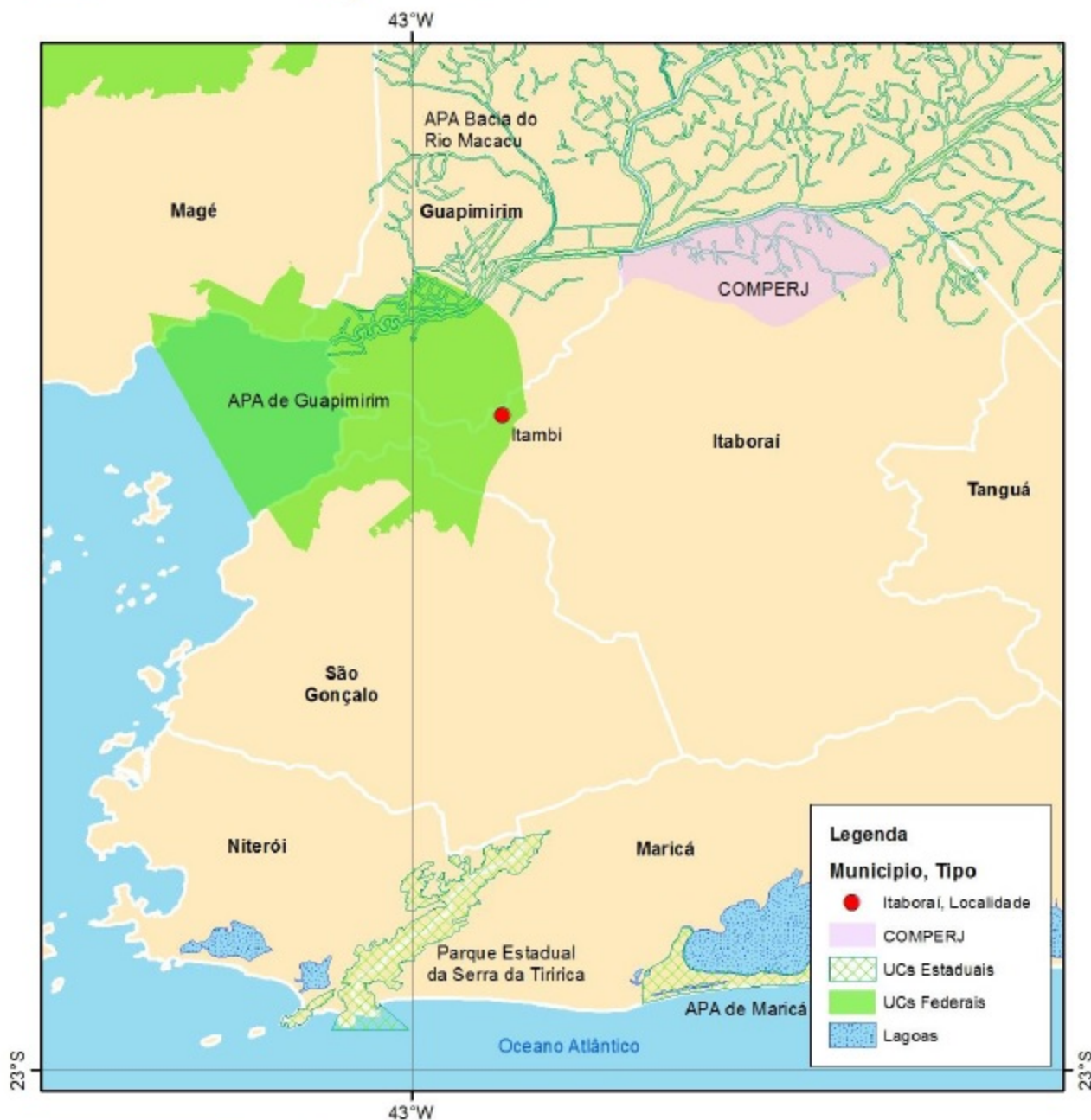
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca do Município de São Gonçalo, gerada a partir de coletas de dados primários na RMRJ realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

16/12/2014
Resp. Tec.: Davi de Alcântara Bonates



0 2,5 5 10 km

1:250.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica
da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidade de Pesca do Município de
Itaboraí, gerada a partir de coletas de dados
primários na RMRJ realizado pela Fundação
Instituto de Pesca do Rio de Janeiro -
FIPERJ

16/12/2014
Resp. Tec.: Davi de Alcântara Bonates



0 2,5 5 10 km

1:250.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidade de Pesca do Município de Guapimirim, gerada a partir de coletas de dados primários na RMRJ realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

16/12/2014
Resp. Tec.: Davi de Alcantara Bonates



0 2 4 8 km

1:200.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica
da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca do Município de
Magé, gerada a partir de coletas de dados
primários na RMRJ realizado pela Fundação
Instituto de Pesca do Rio de Janeiro -
FIPERJ

16/12/2014

Resp. Tec.: Davi de Alcântara Bonates



0 2 4 8 km

1:200.000

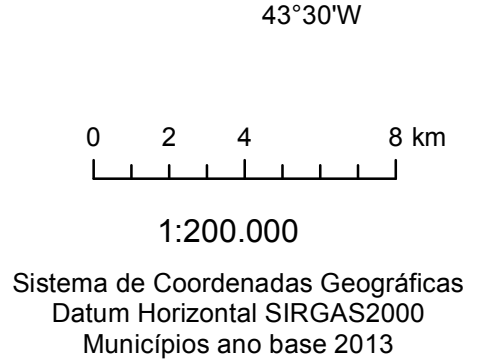
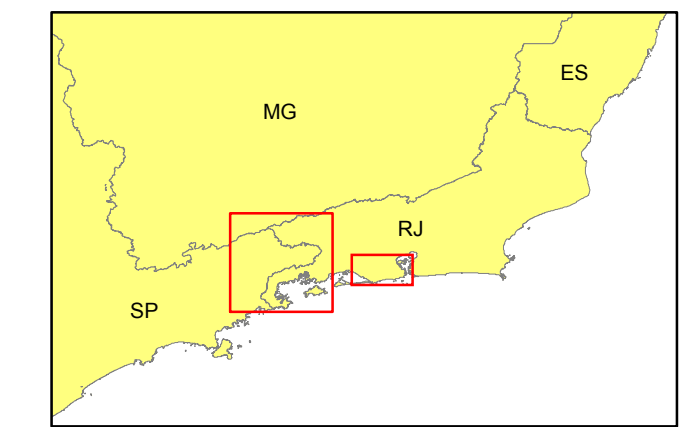
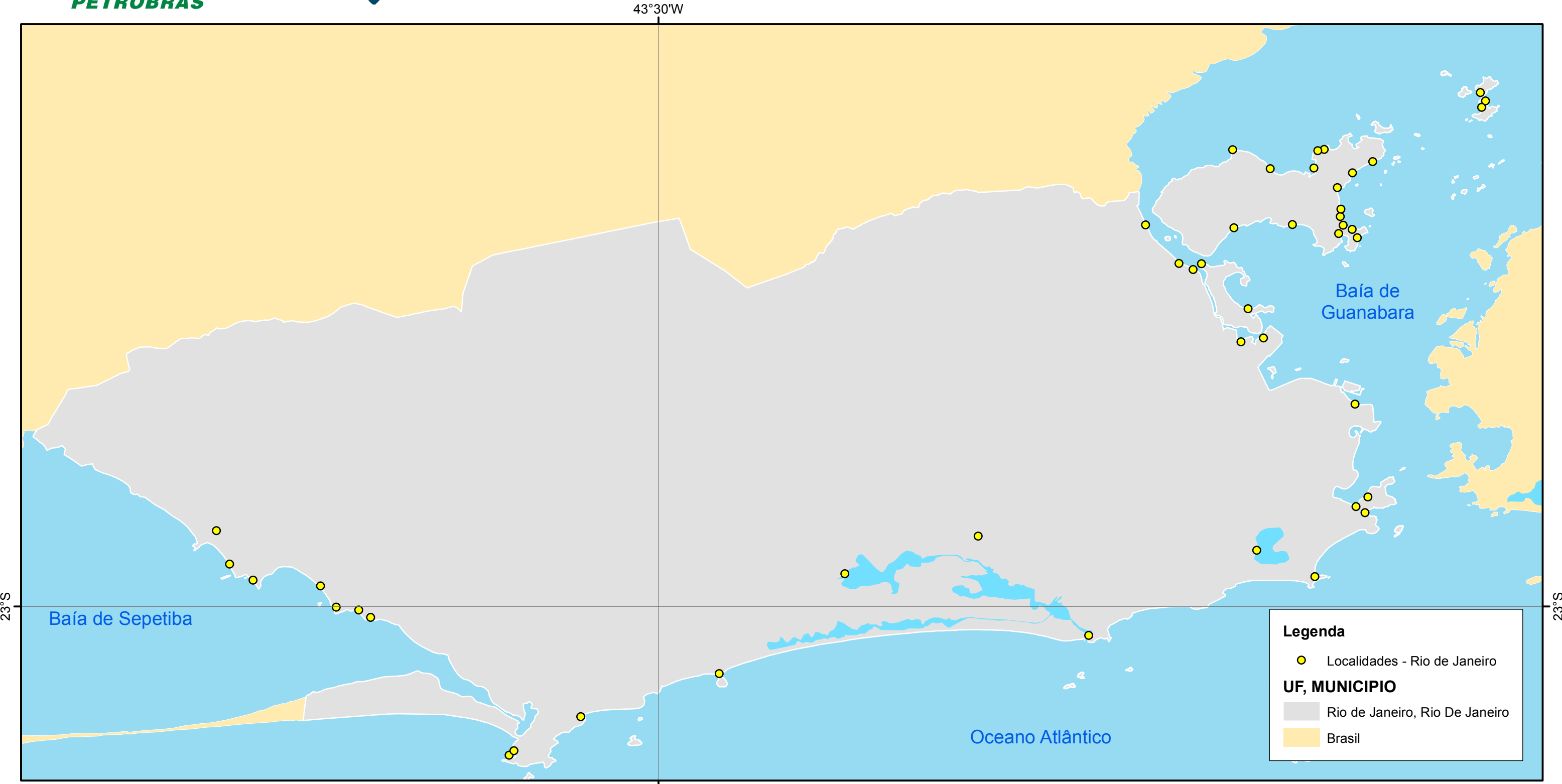
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica
da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca do Município de
Magé, gerada a partir de coletas de dados
primários na RMRJ realizado pela Fundação
Instituto de Pesca do Rio de Janeiro -
FIPERJ

16/12/2014
Resp. Tec.: Davi de Alcântara Bonates



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca no município de Itaguaí, gerada a partir de levantamento primário realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

Cartas Náuticas: 1501, 1620 e 1622.

25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates

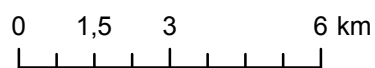
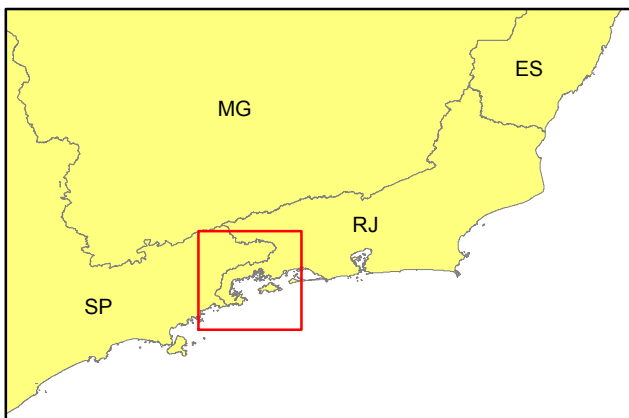


PETROBRAS

44°W



Localidades de Pesca - Itaguaí



1:150.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca no município de Itaguaí, gerada a partir de levantamento primário realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

Cartas Náuticas: 1620, 1622 e 1623.

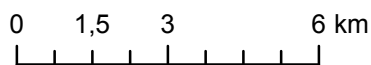
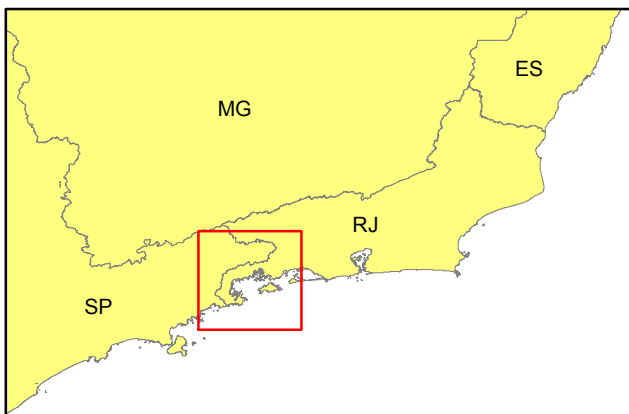
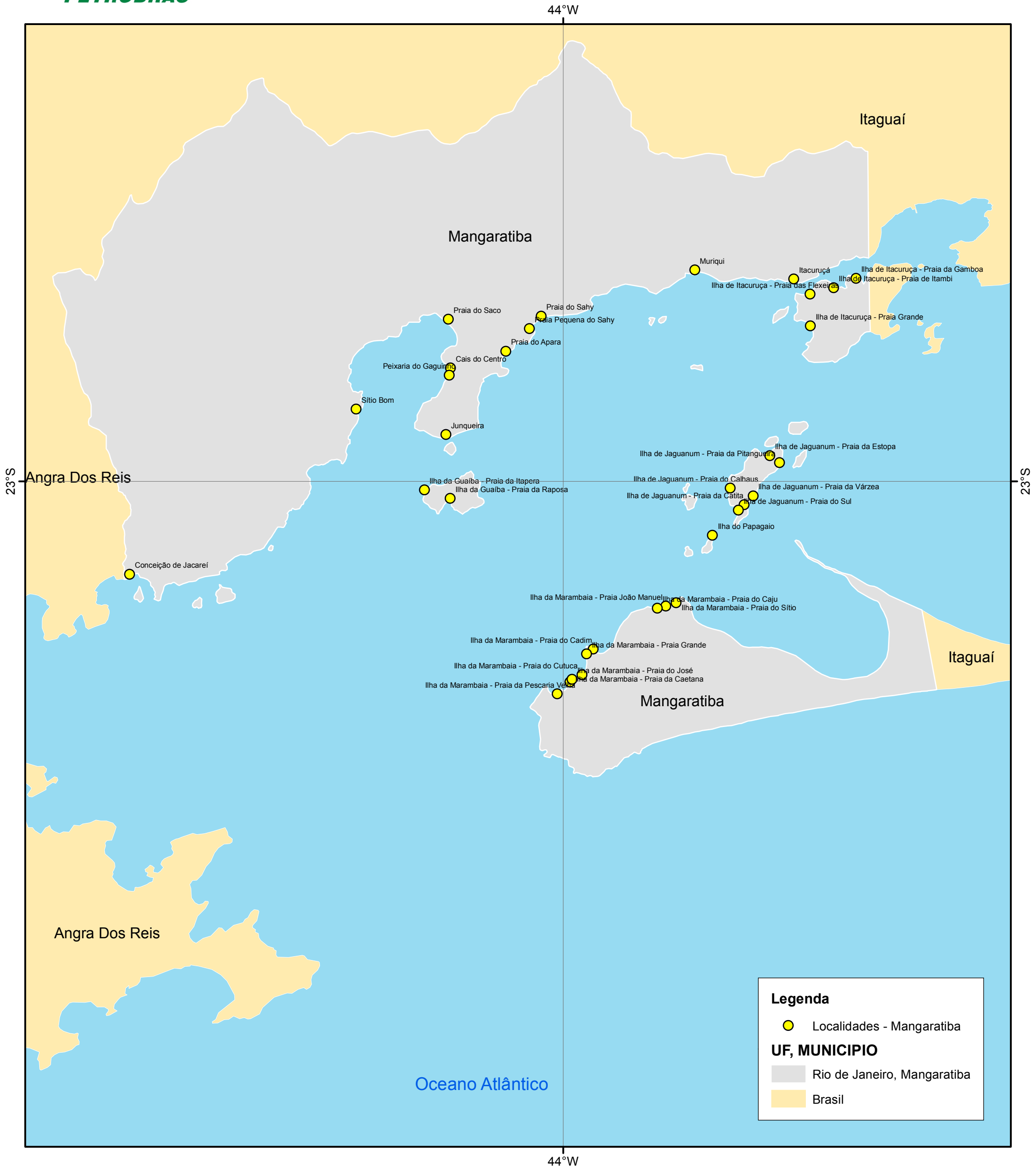
25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates



PETROBRAS



Localidades de Pesca - Mangaratiba



1:150.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca no município de Mangaratiba, gerada a partir de levantamento primário realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

Cartas Náuticas: 1620, 1621, 1622 e 1623.

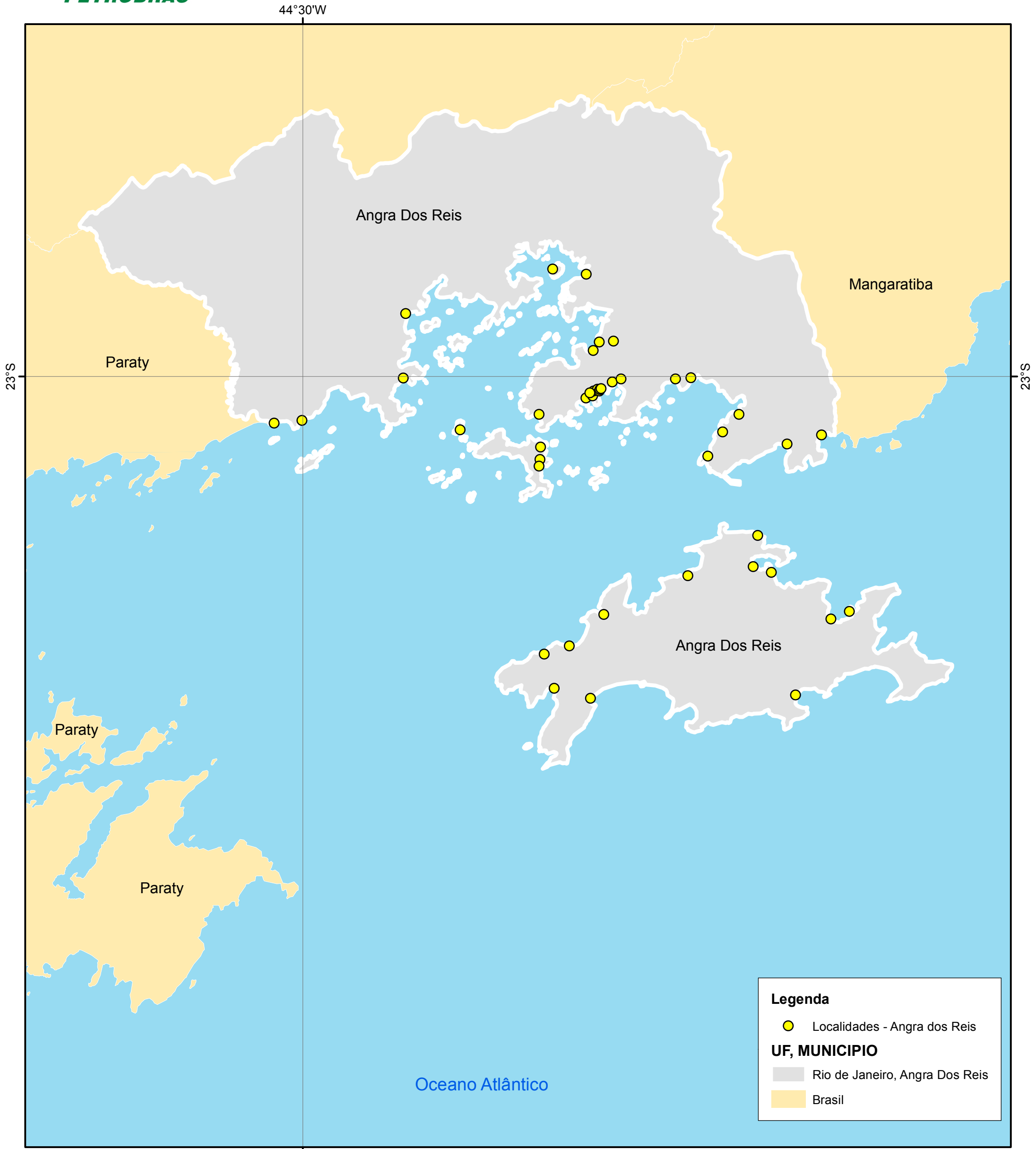
25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates



PETROBRAS



Localidades de Pesca - Angra dos Reis

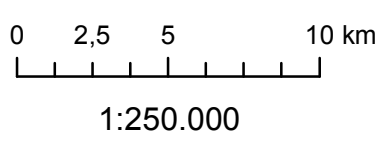
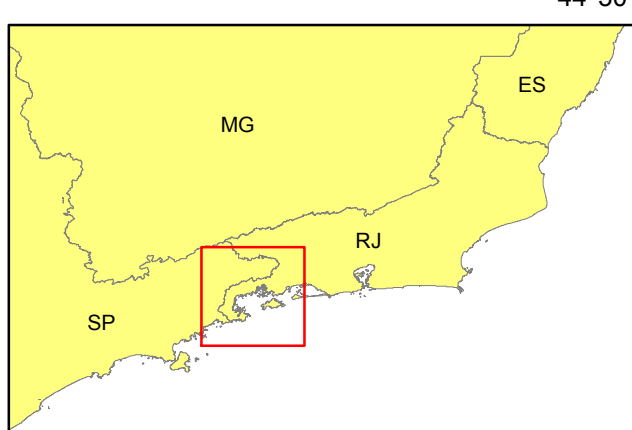


Legenda

- Localidades - Angra dos Reis

UF, MUNICIPIO

- Rio de Janeiro, Angra Dos Reis
- Brasil

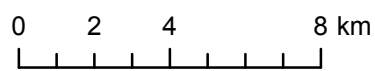
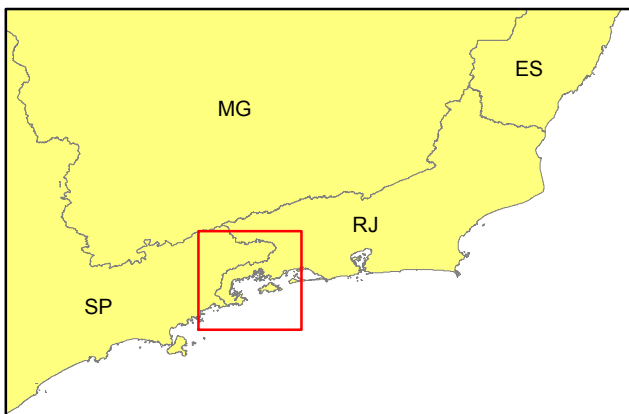
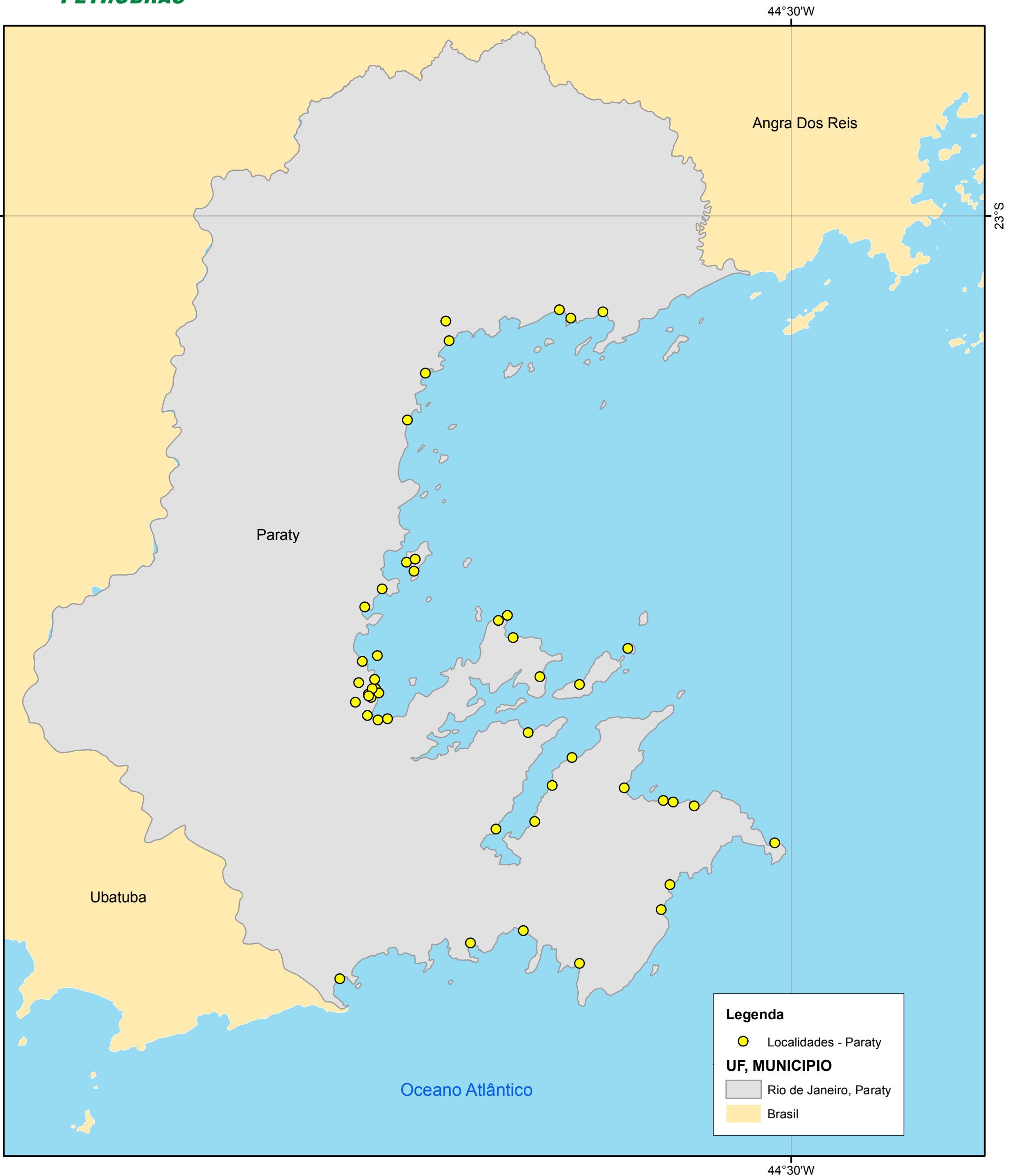


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca no município de Angra dos Reis, gerada a partir de levantamento primário realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates



1:200.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

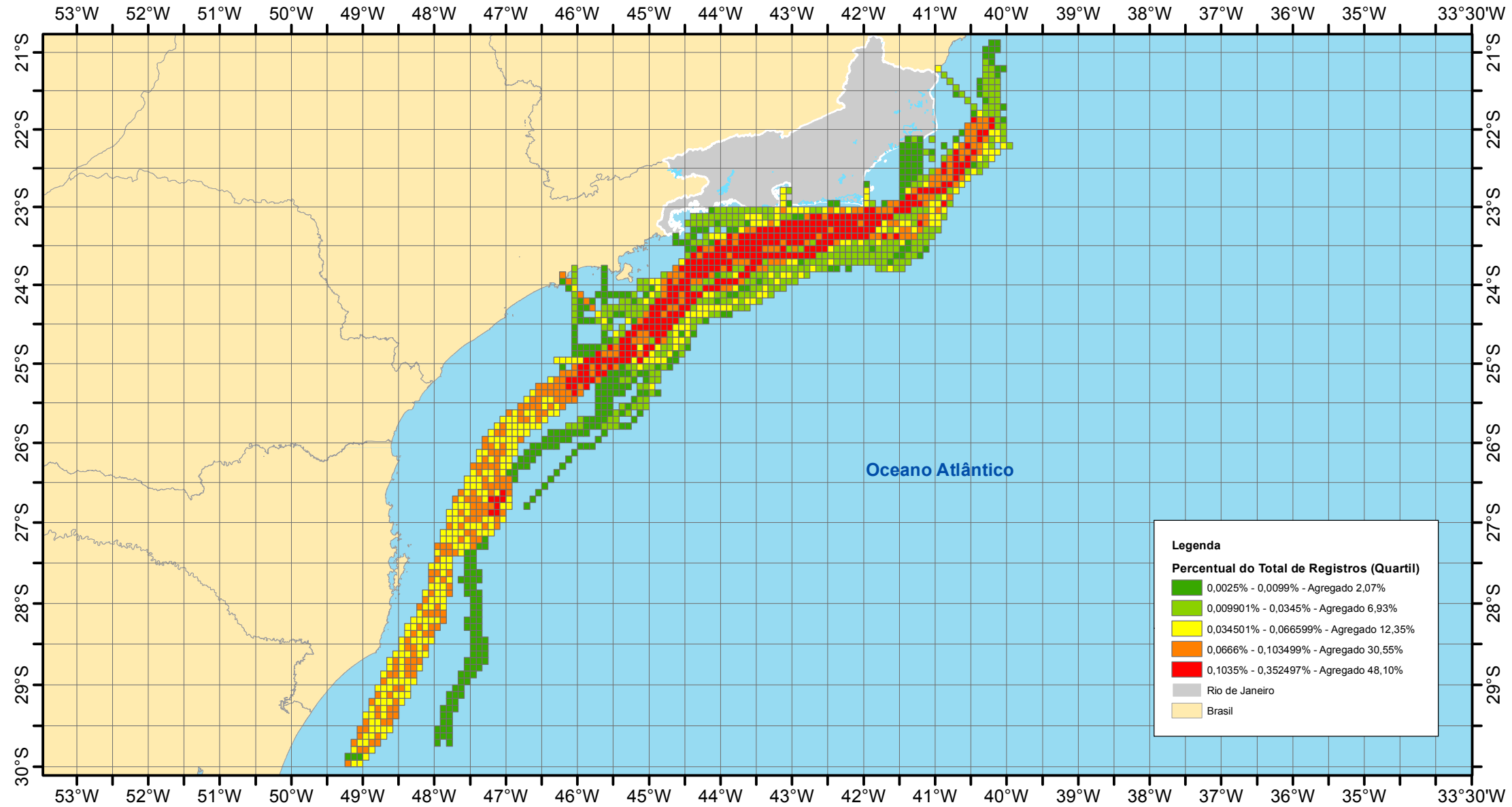


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Localidades de Pesca no município de Paraty, gerada a partir de levantamento primário realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates

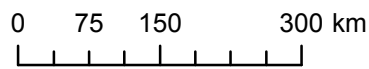
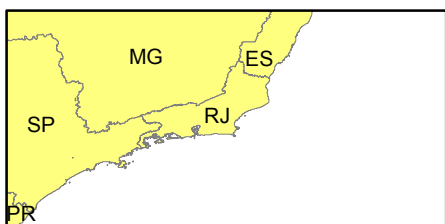
Áreas de Pesca RGP Industrial - Modalidade Arrasto



Legenda

Percentual do Total de Registros (Quartil)

■	0,0025% - 0,0099% - Agregado 2,07%
■	0,009901% - 0,0345% - Agregado 6,93%
■	0,034501% - 0,066599% - Agregado 12,35%
■	0,0666% - 0,103499% - Agregado 30,55%
■	0,1035% - 0,352497% - Agregado 48,10%
■	Rio de Janeiro
■	Brasil



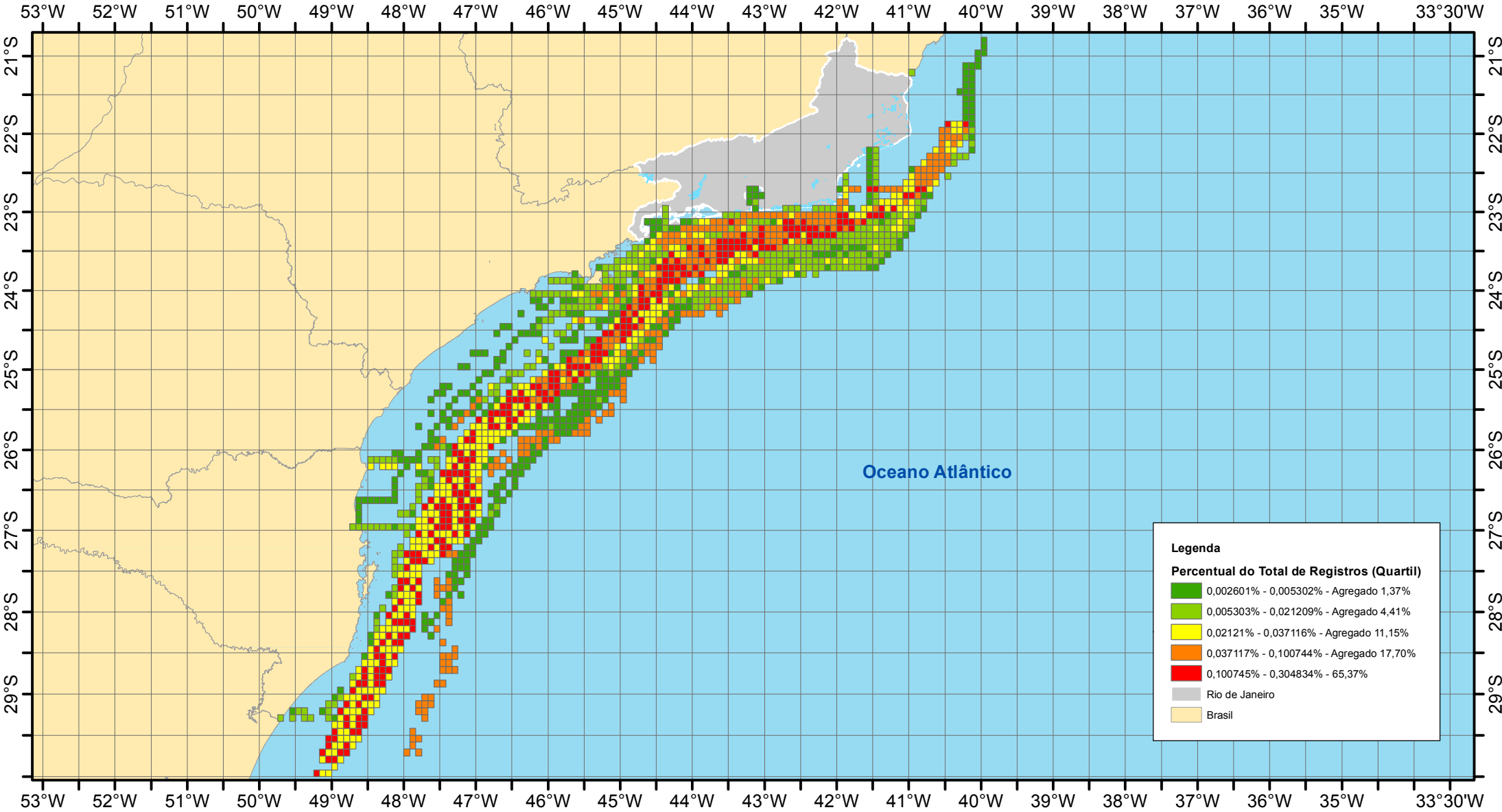
1:8.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



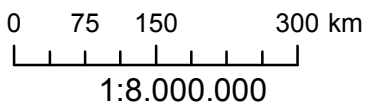
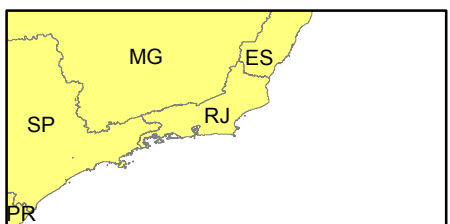
Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA
Áreas de Pesca de Arrasto Informadas por Entrevistados com RGP Industrial Levantadas pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

20/05/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates



Legenda
Percentual do Total de Registros (Quartil)

- 0,002601% - 0,005302% - Agregado 1,37%
- 0,005303% - 0,021209% - Agregado 4,41%
- 0,02121% - 0,037116% - Agregado 11,15%
- 0,037117% - 0,100744% - Agregado 17,70%
- 0,100745% - 0,304834% - 65,37%
- Rio de Janeiro
- Brasil

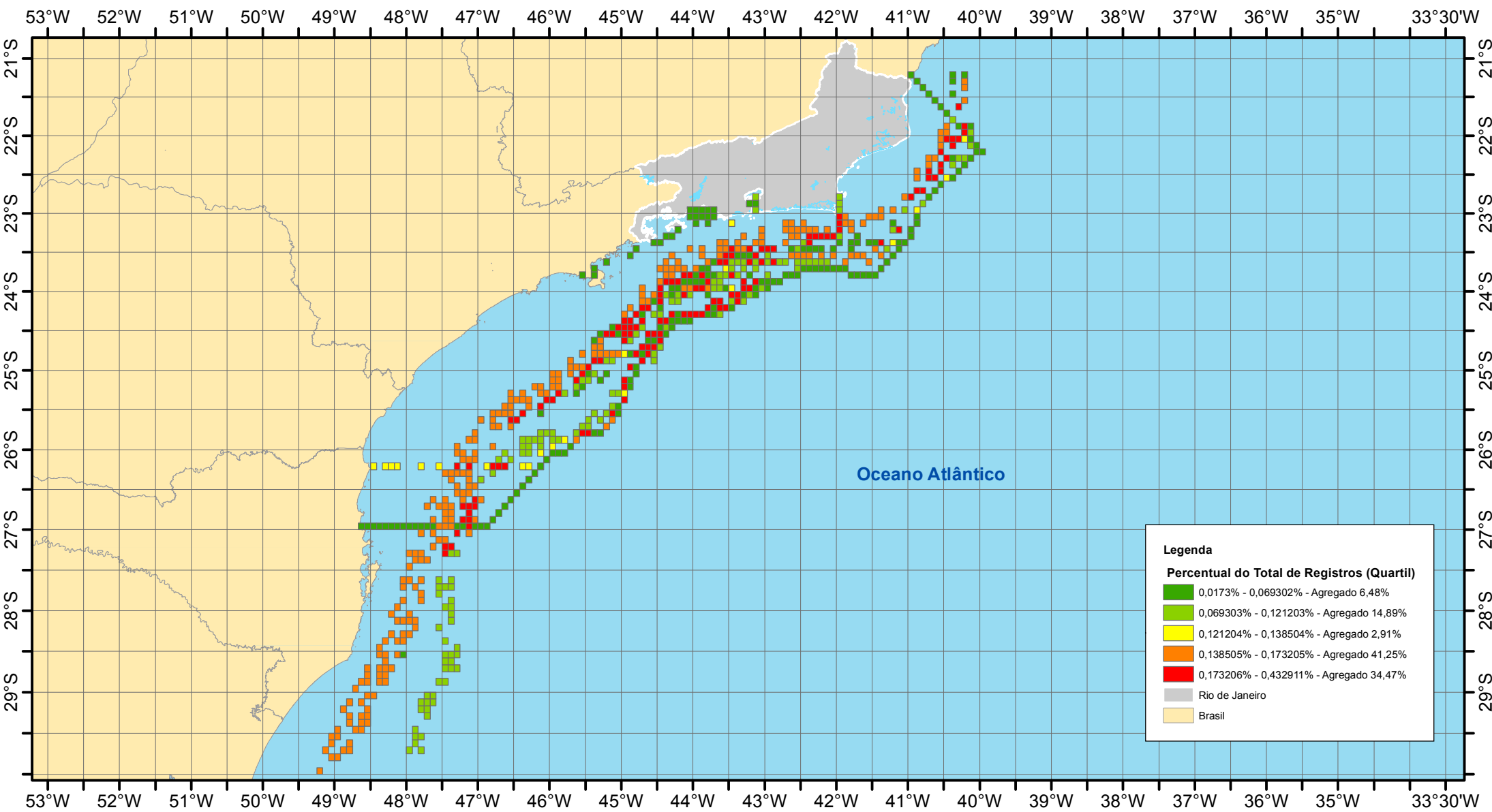


Sistema de Coordenadas Geográficas
 Datum Horizontal SIRGAS2000
 Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA
 Áreas de Pesca de Cerco Informadas por Entrevistados com RGP Industrial Levantadas pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ
 20/05/2015
 Resp. Tec.: Davi de A. Bonates

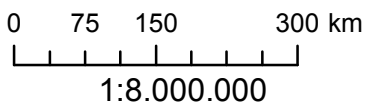
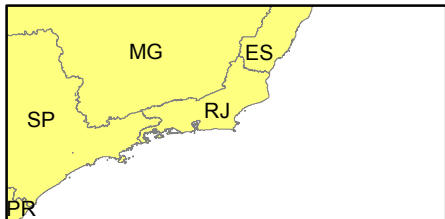
Áreas de Pesca RGP Industrial - Modalidade Espinhel



Legenda

Percentual do Total de Registros (Quartil)

- 0,0173% - 0,069302% - Agregado 6,48%
- 0,069303% - 0,121203% - Agregado 14,89%
- 0,121204% - 0,138504% - Agregado 2,91%
- 0,138505% - 0,173205% - Agregado 41,25%
- 0,173206% - 0,432911% - Agregado 34,47%
- Rio de Janeiro
- Brasil

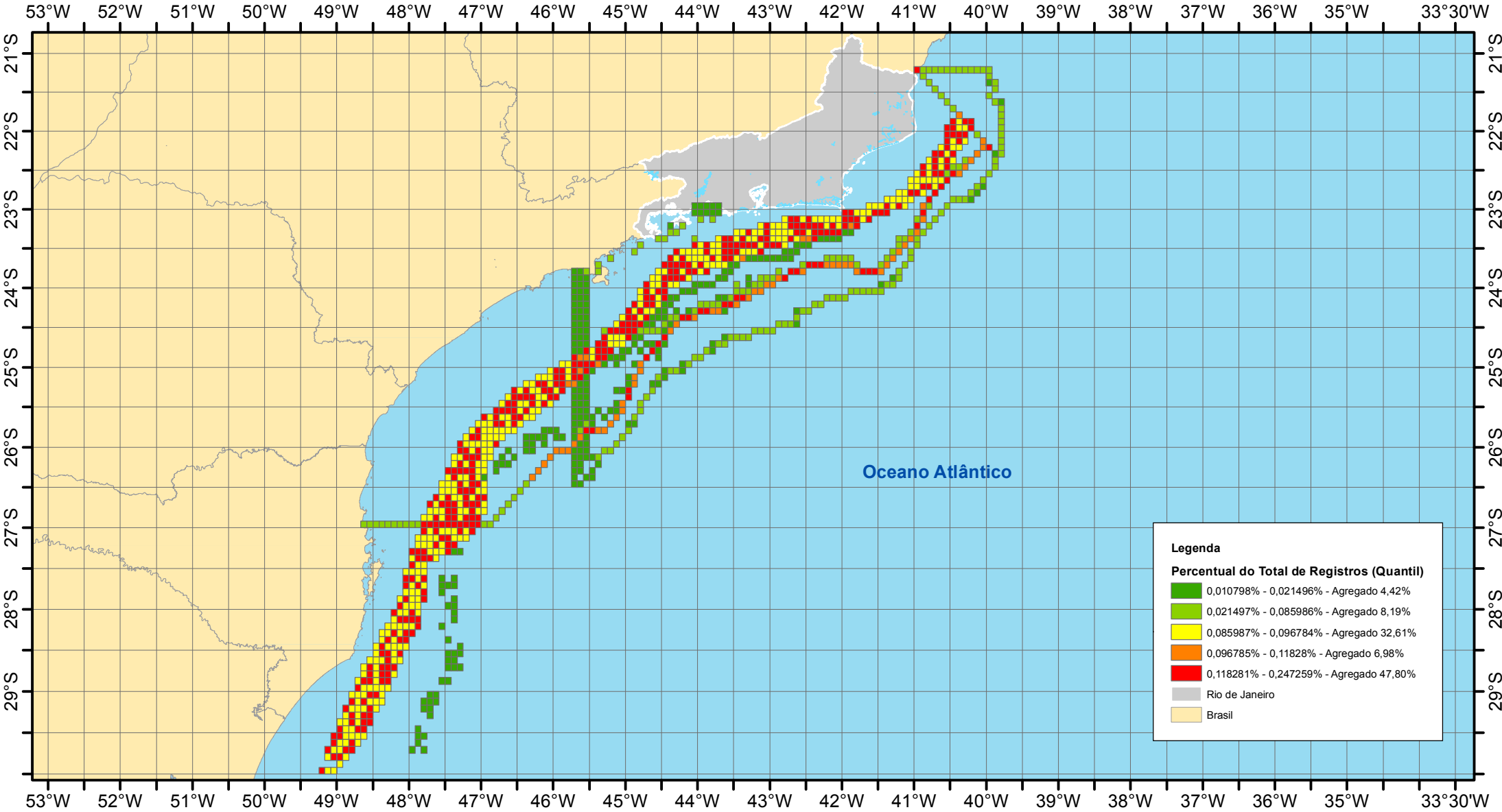


Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



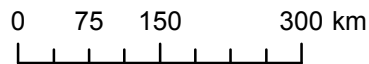
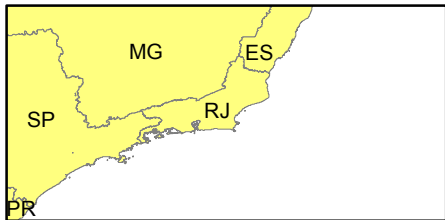
Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA
Áreas de Pesca de Espinhel Informadas por Entrevistados com RGP Industrial Levantadas pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

20/05/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates



Legenda
Percentual do Total de Registros (Quantil)

Green	0,010798% - 0,021496% - Agregado 4,42%
Light Green	0,021497% - 0,085986% - Agregado 8,19%
Yellow	0,085987% - 0,096784% - Agregado 32,61%
Orange	0,096785% - 0,11828% - Agregado 6,98%
Red	0,118281% - 0,247259% - Agregado 47,80%
Grey	Rio de Janeiro
Light Orange	Brasil

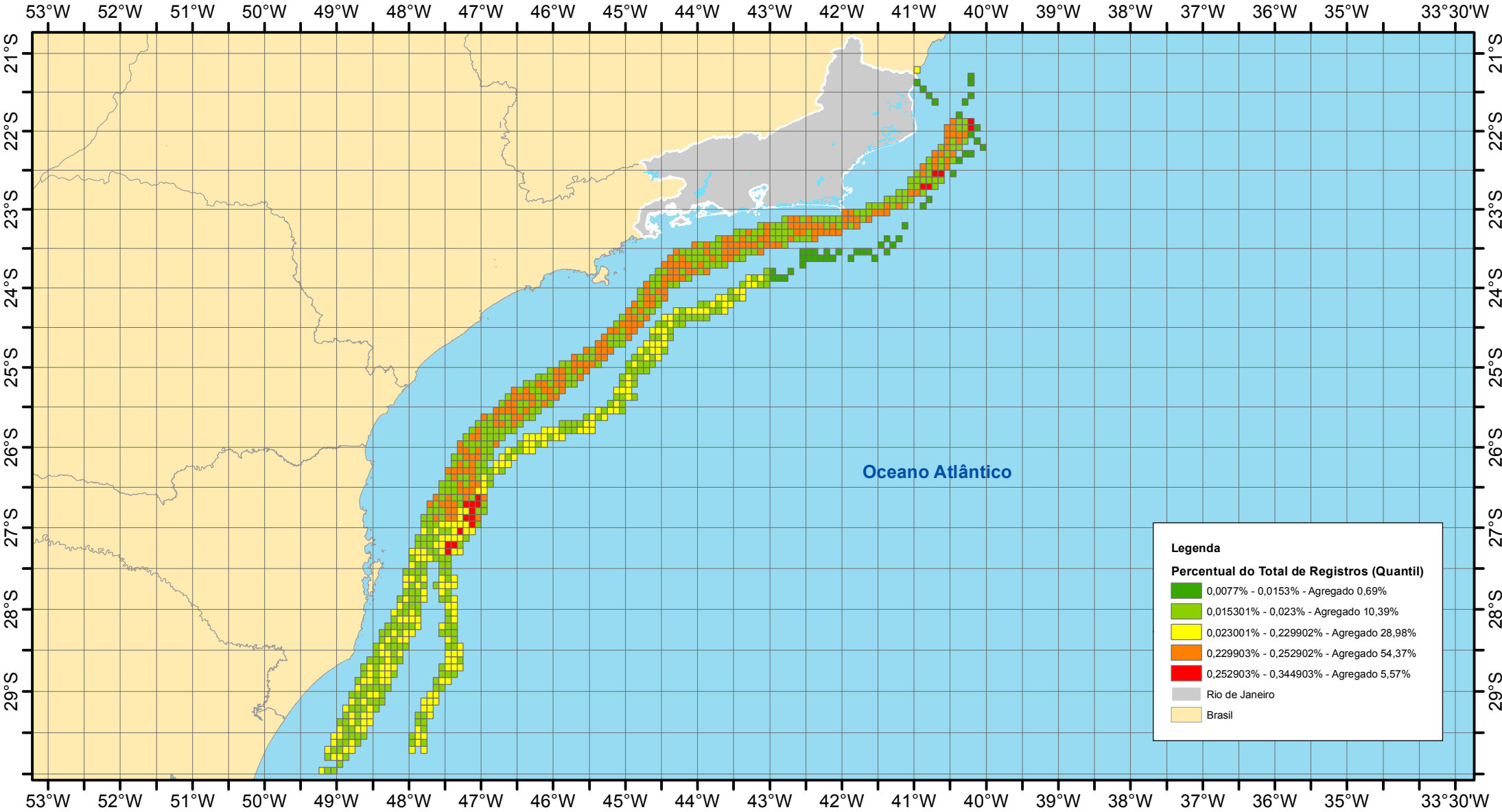


1:8.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



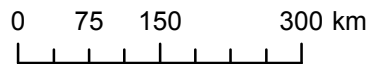
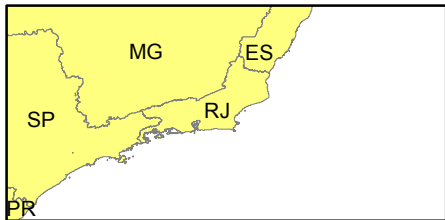
Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA
Áreas de Pesca de Linha de Mão Informadas por Entrevistados com RGP Industrial Levantadas pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ
20/05/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates



Legenda

Percentual do Total de Registros (Quantil)

0.0077% - 0.0153% - Agregado 0,69%
0.015301% - 0.023% - Agregado 10,39%
0.023001% - 0.229902% - Agregado 28,98%
0.229903% - 0.252902% - Agregado 54,37%
0.252903% - 0.344903% - Agregado 5,57%
Rio de Janeiro
Brasil



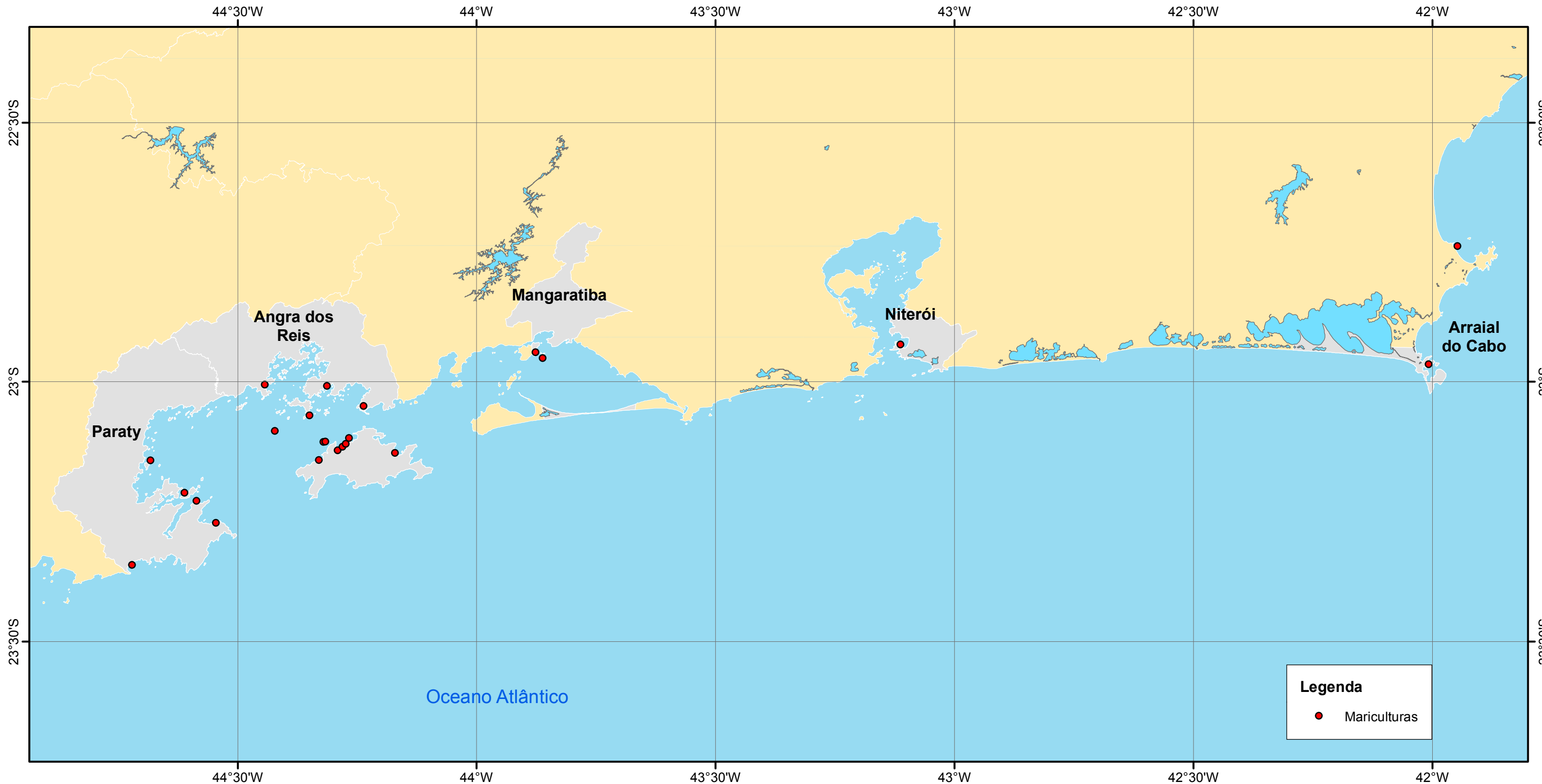
1:8.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



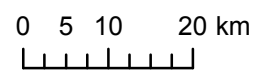
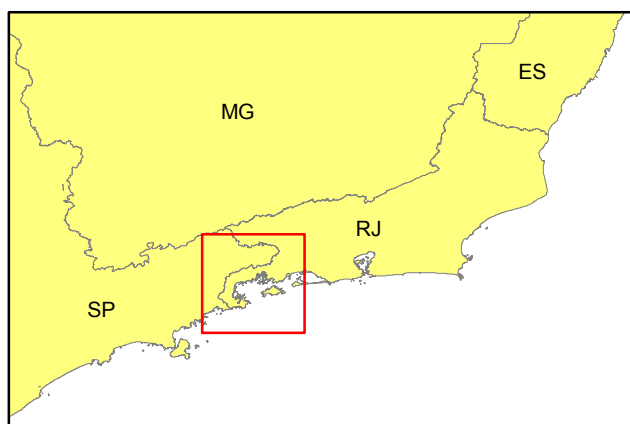
Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA
Áreas de Pesca de Vara e Isca-Viva Informadas por Entrevistados com RGP Industrial Levantadas pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

20/05/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates



Legenda

- Mariculturas



1:891.027

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

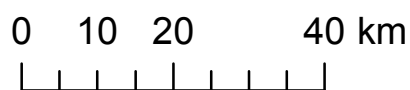
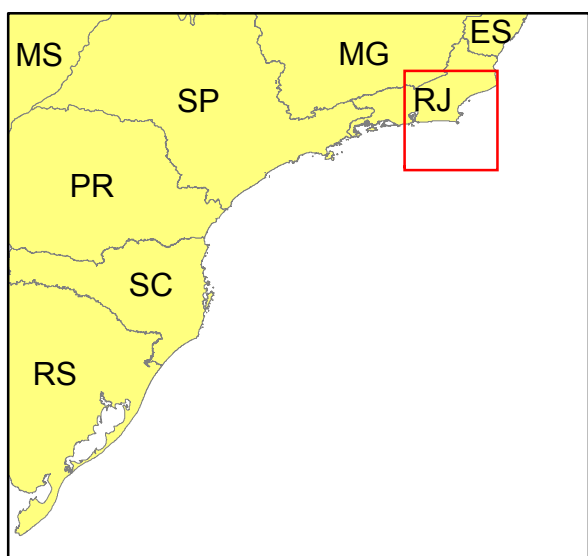
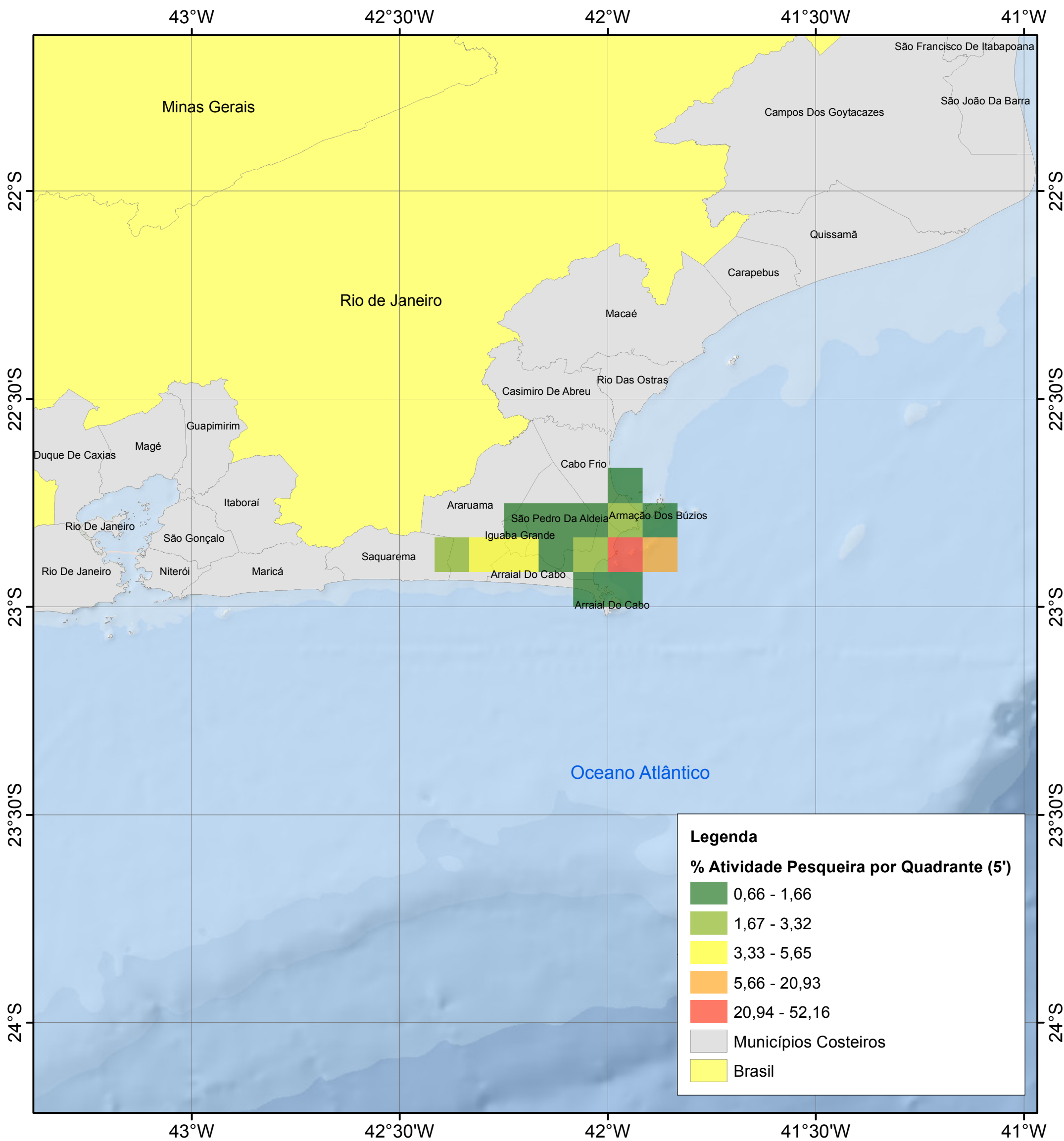


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Carta dos Locais de Produção - Mariculturas, gerada a partir de levantamento primário realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro - FIPERJ

25/03/2015
Resp. Tec.: Davi de A. Bonates

Áreas de Pesca - Município de Cabo Frio, RJ



1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

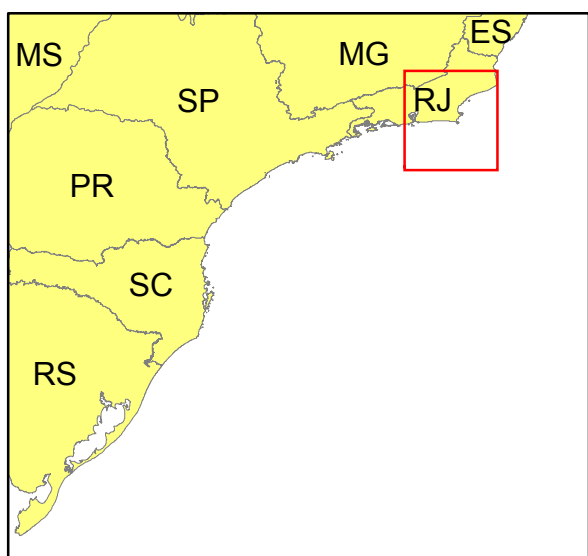
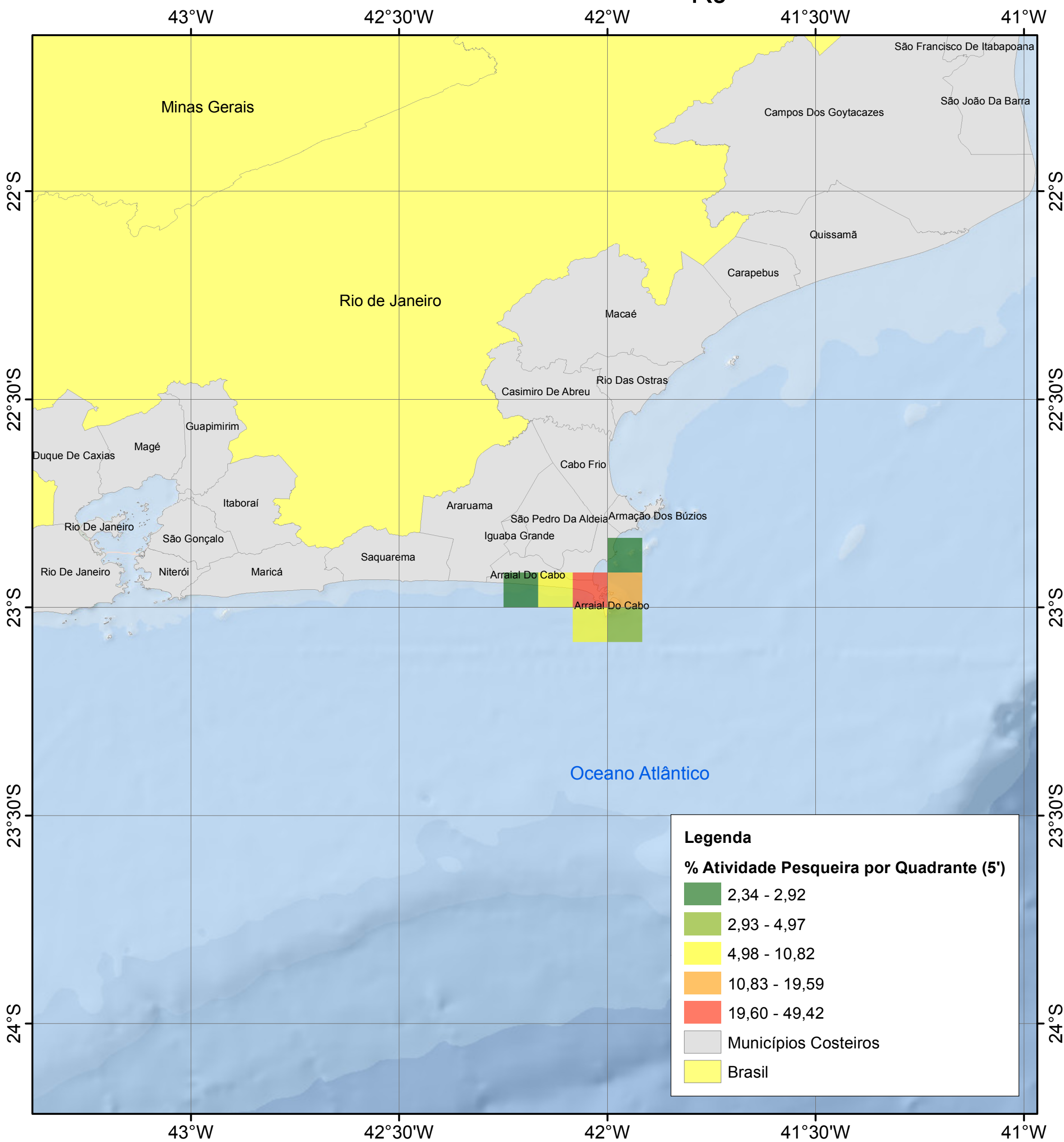


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Cabo Frio, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Arraial do Cabo, RJ



0 10 20 40 km

1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

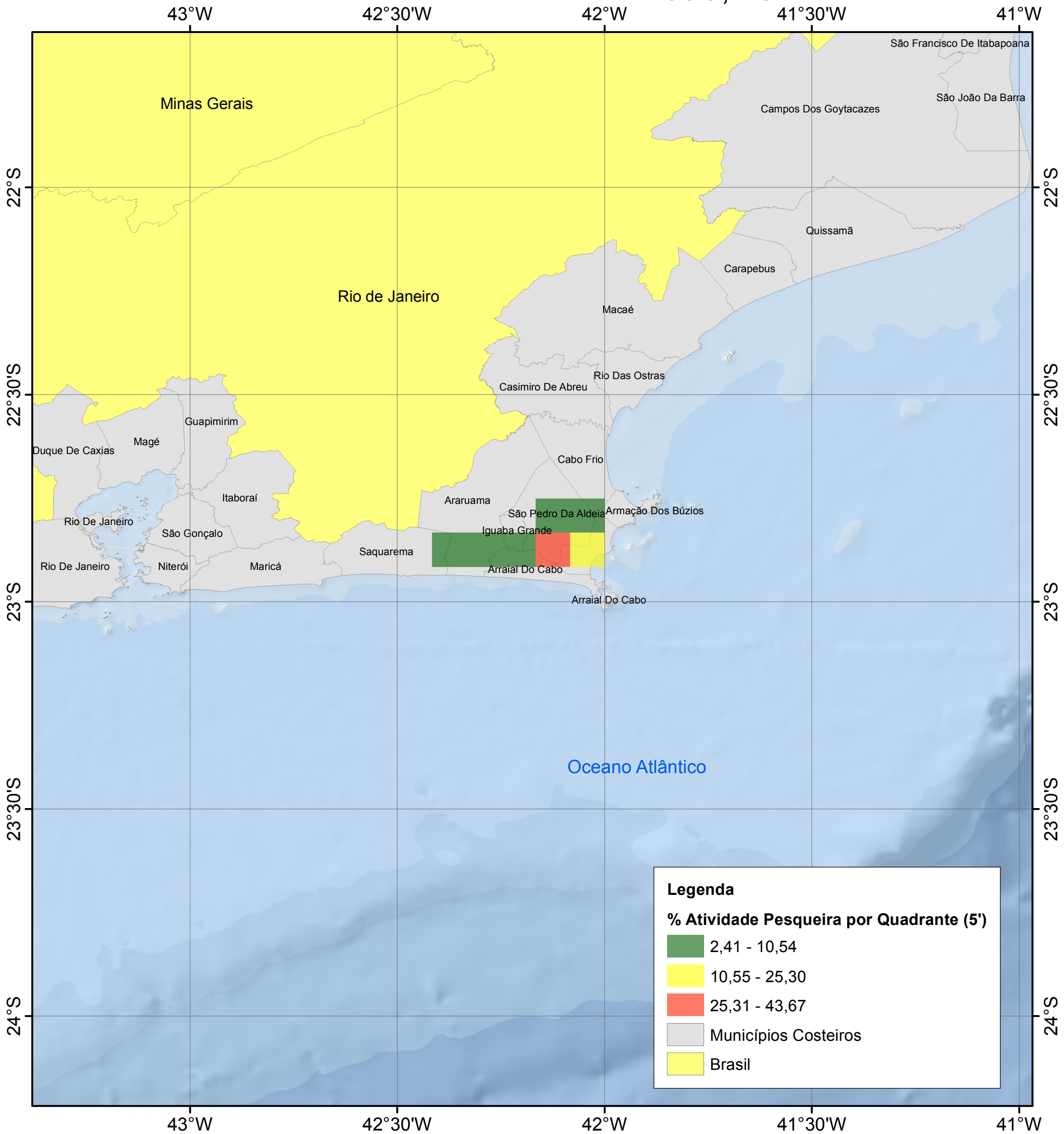


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Arraial do Cabo, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

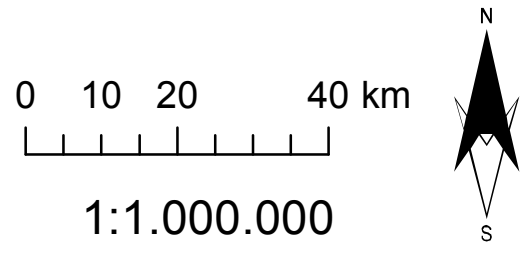
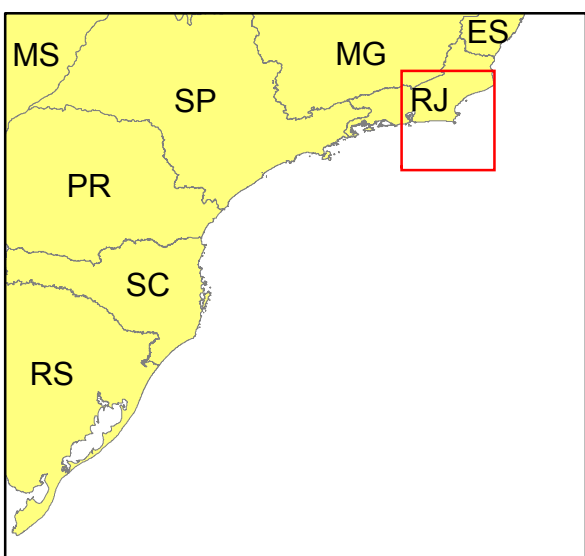
Áreas de Pesca - Município de São Pedro da Aldeia, RJ



Legenda

% Atividade Pesqueira por Quadrante (5')

- 2,41 - 10,54
- 10,55 - 25,30
- 25,31 - 43,67
- Municípios Costeiros
- Brasil



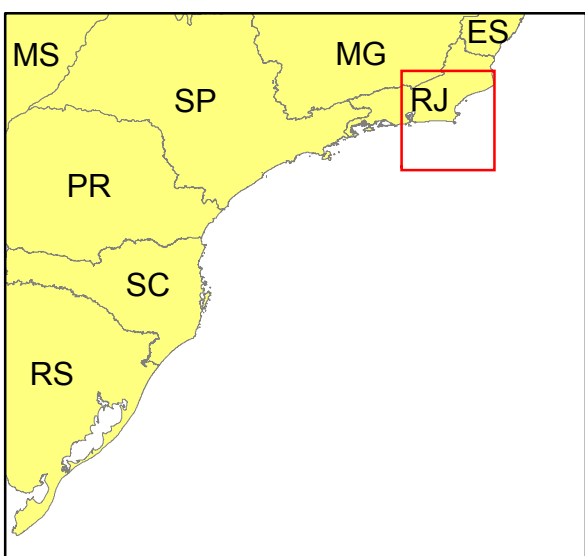
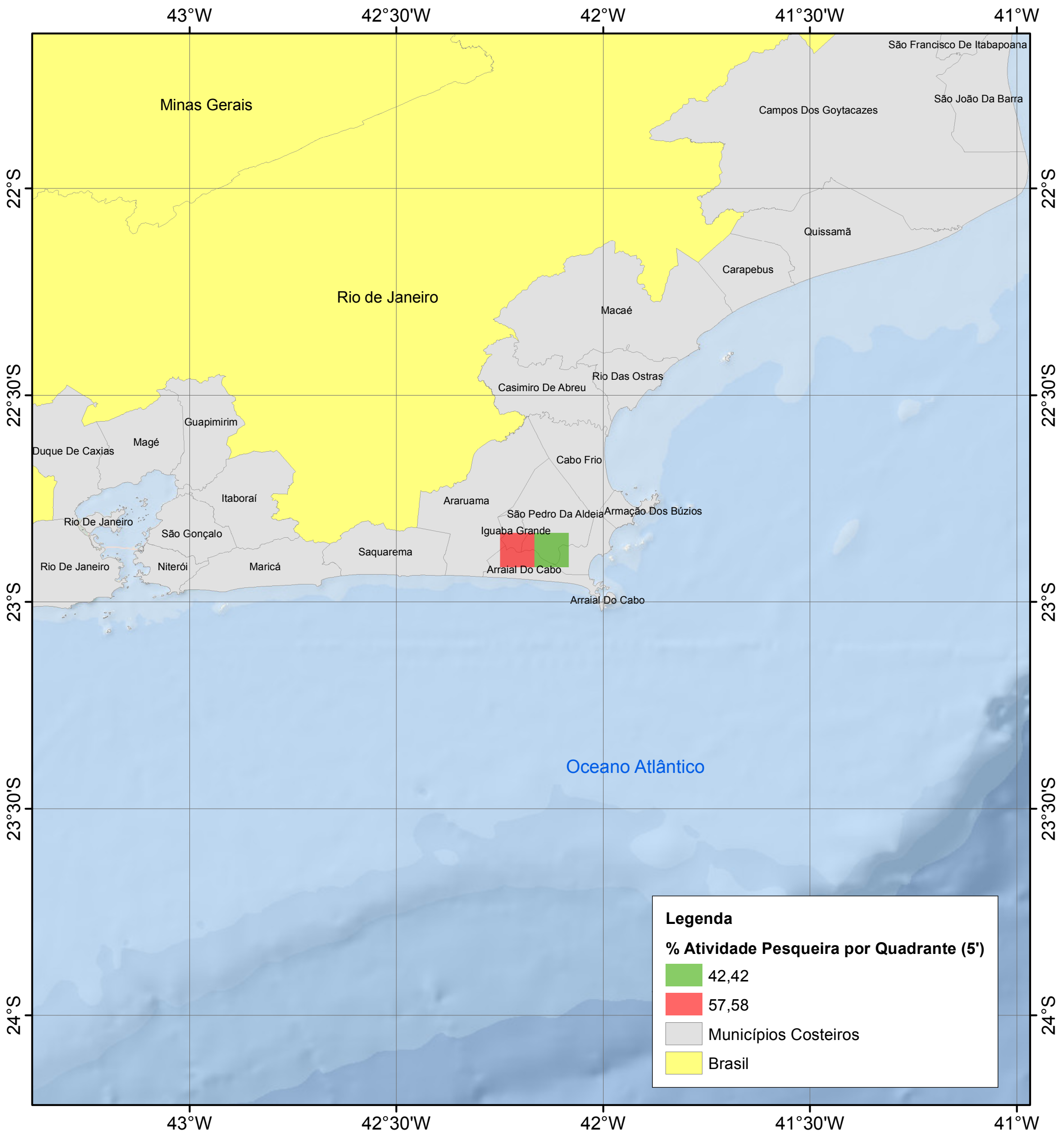
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de São Pedro da Aldeia, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Iguaba Grande, RJ



0 10 20 40 km

1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

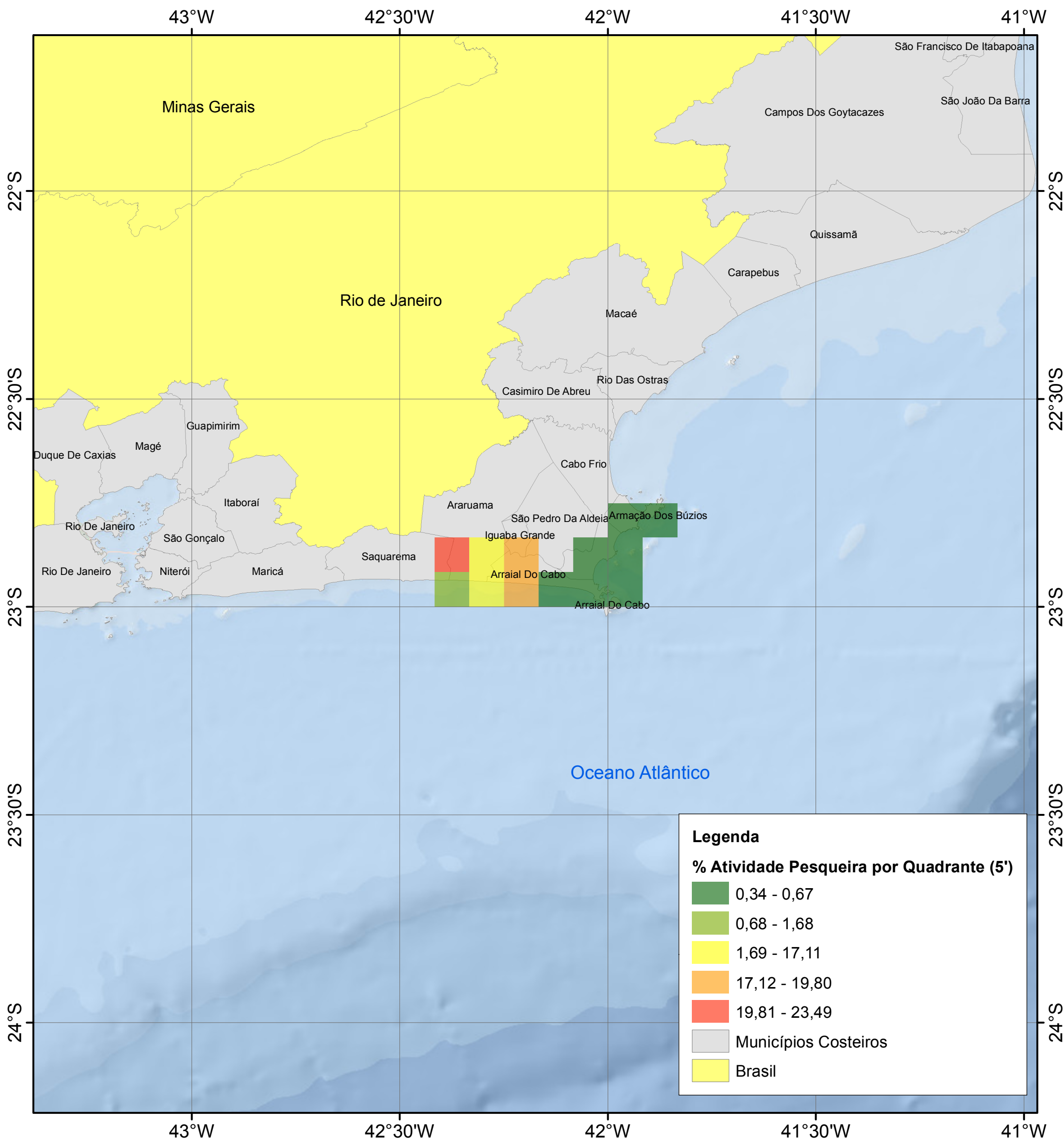


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Iguaba Grande, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

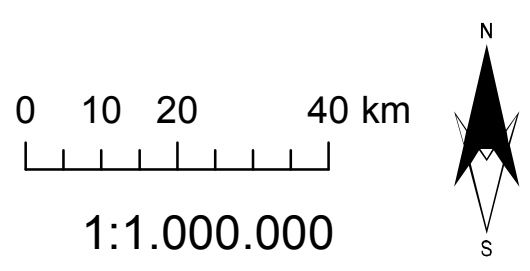
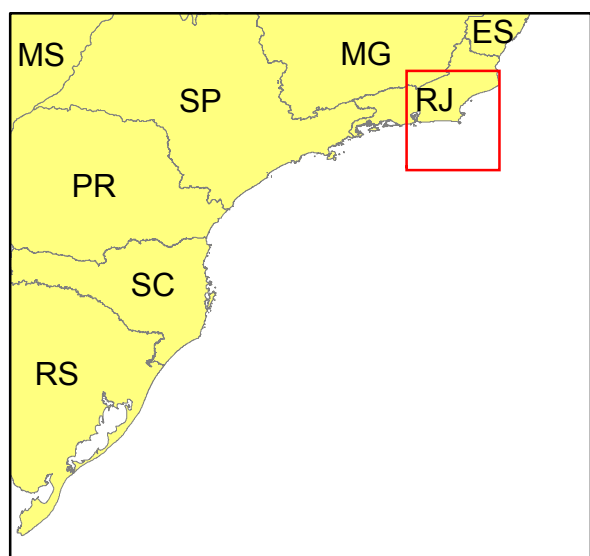
Áreas de Pesca - Município de Araruama, RJ



Legenda

% Atividade Pesqueira por Quadrante (5')

- 0,34 - 0,67
- 0,68 - 1,68
- 1,69 - 17,11
- 17,12 - 19,80
- 19,81 - 23,49
- Municípios Costeiros
- Brasil



1:1.000.000

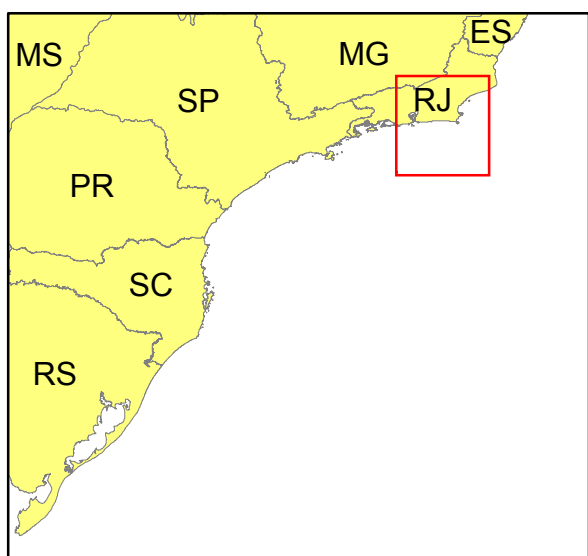
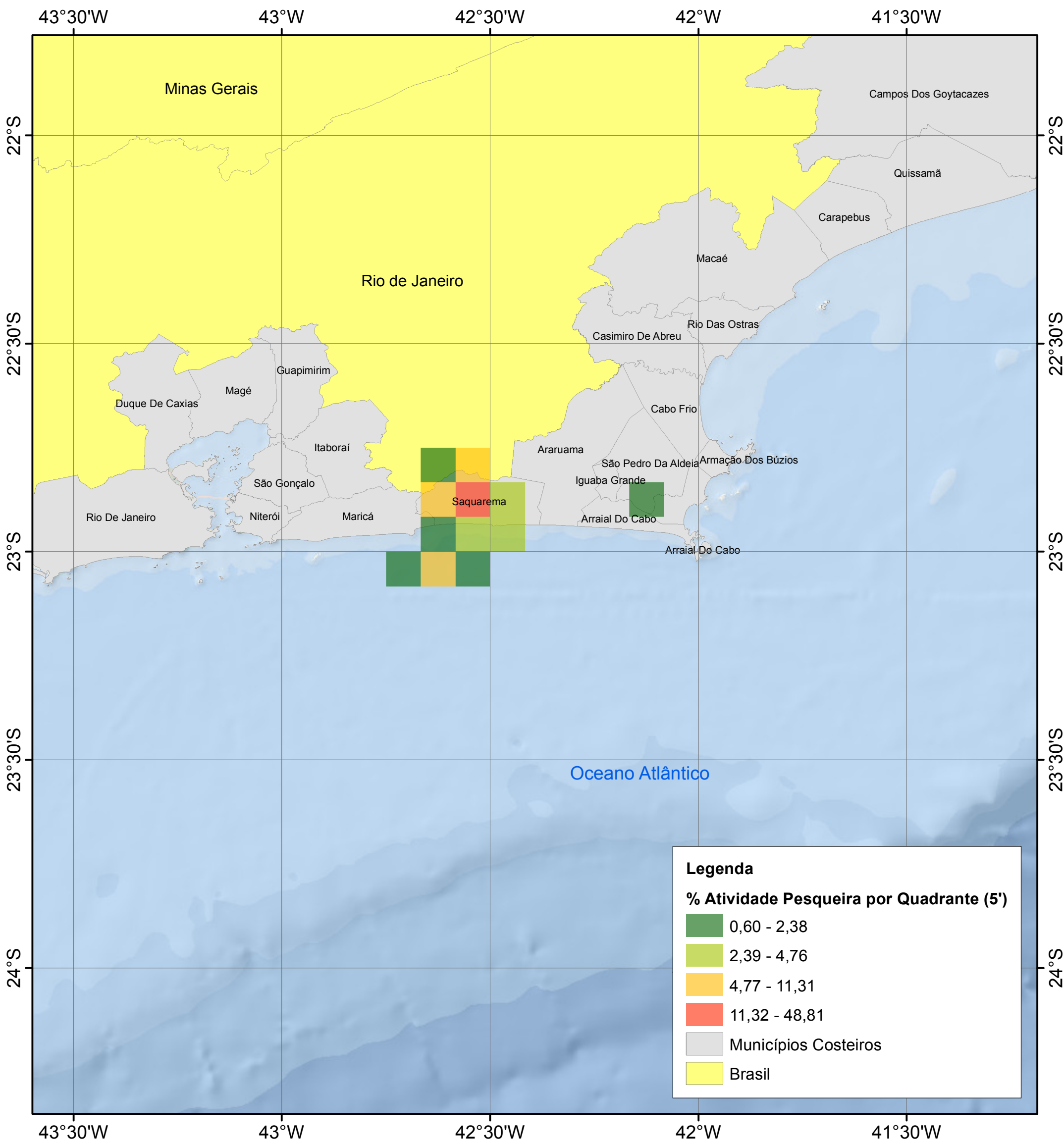
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Araruama, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Saquarema, RJ



0 10 20 40 km

1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

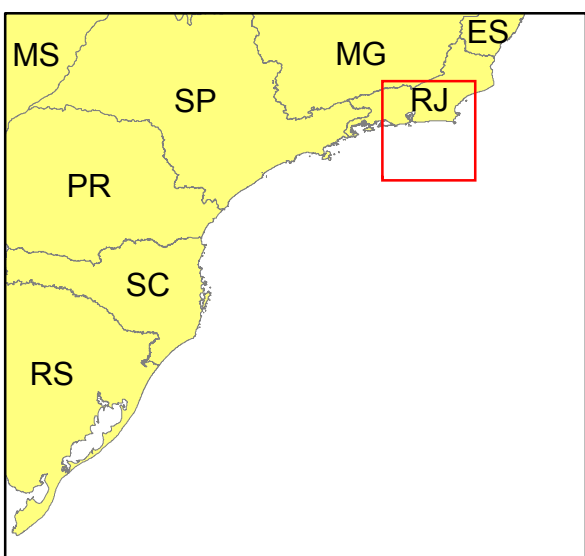
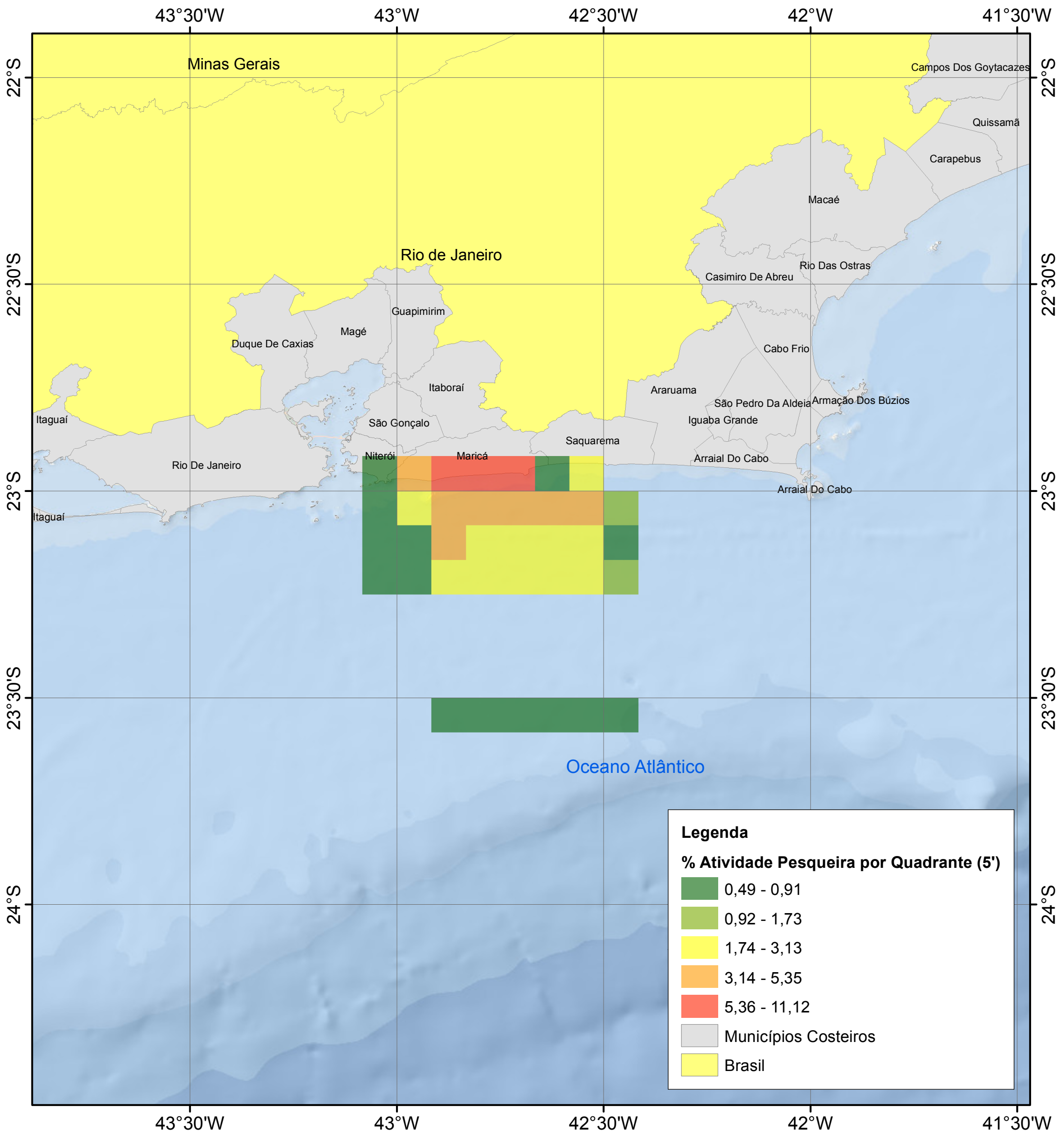


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Saquarema, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Maricá, RJ



0 10 20 40 km

1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

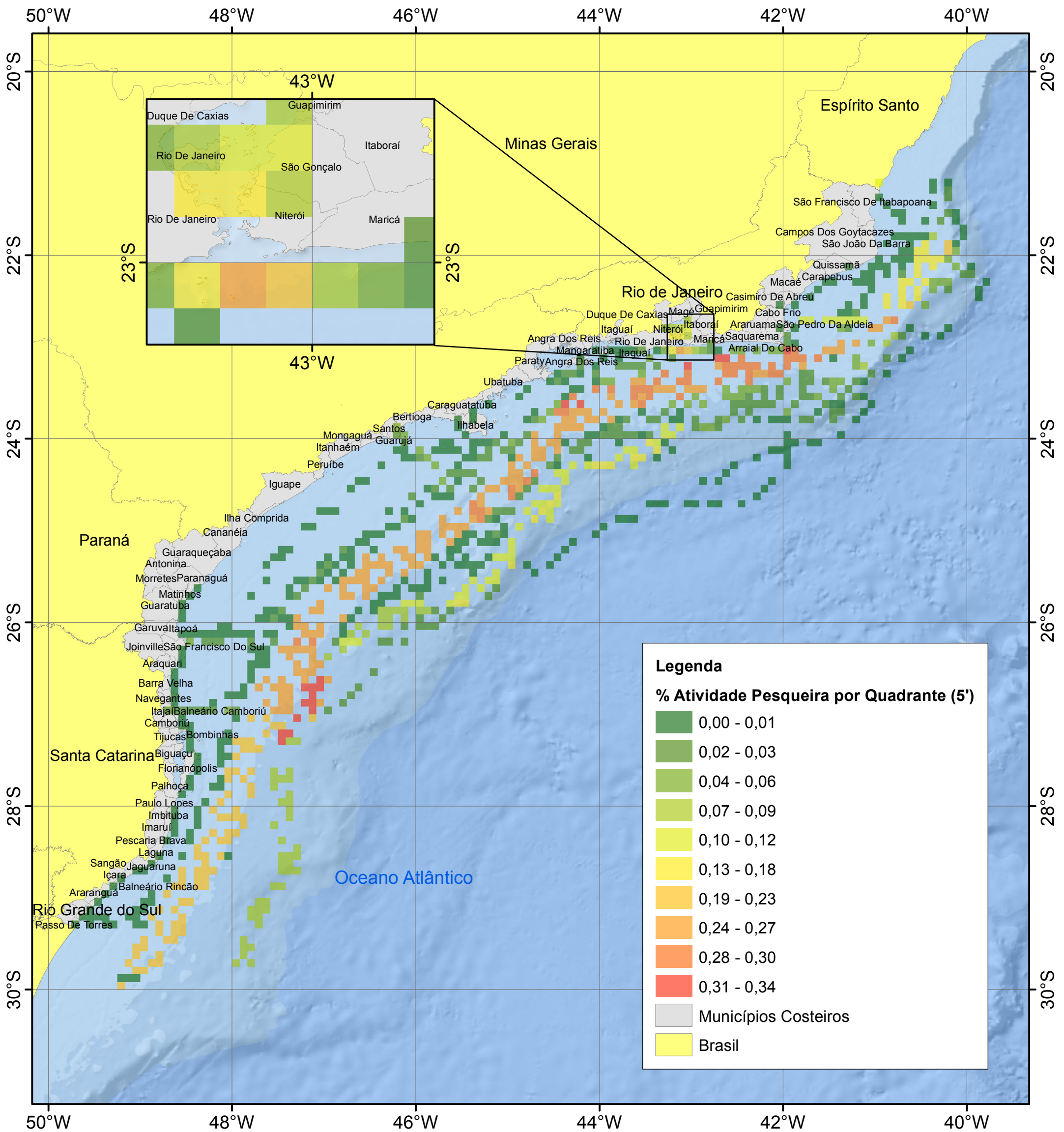


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Maricá, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

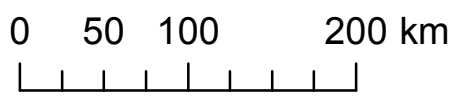
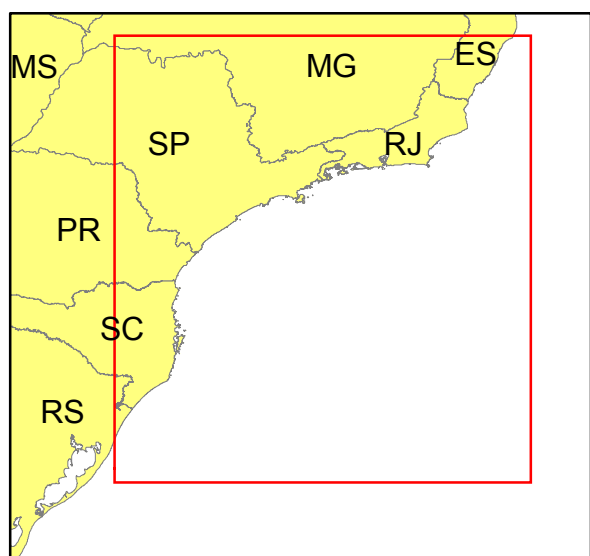
Áreas de Pesca - Município de Niterói, RJ



Legenda

% Atividade Pesqueira por Quadrante (5')

- 0,00 - 0,01
- 0,02 - 0,03
- 0,04 - 0,06
- 0,07 - 0,09
- 0,10 - 0,12
- 0,13 - 0,18
- 0,19 - 0,23
- 0,24 - 0,27
- 0,28 - 0,30
- 0,31 - 0,34
- Municípios Costeiros
- Brasil



1:4.500.000

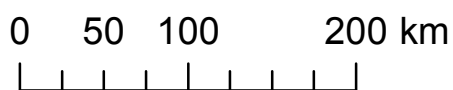
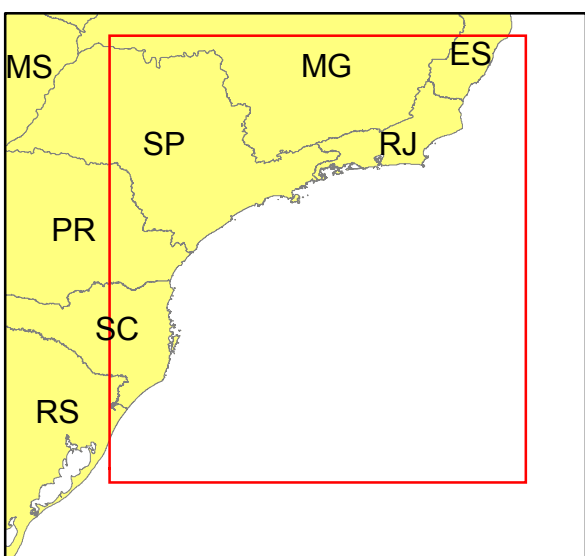
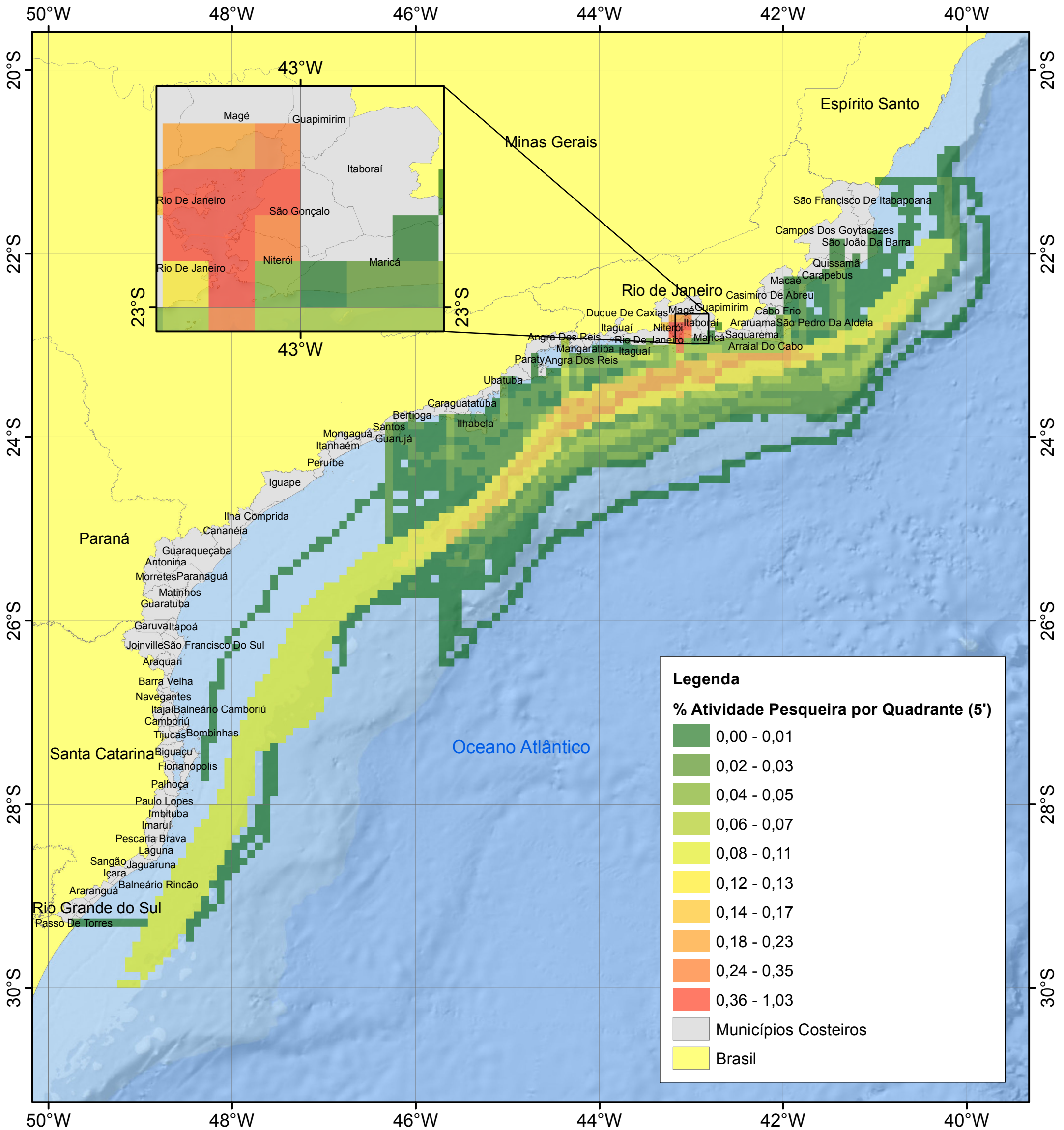
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Niterói, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de São Gonçalo, RJ



1:4.500.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

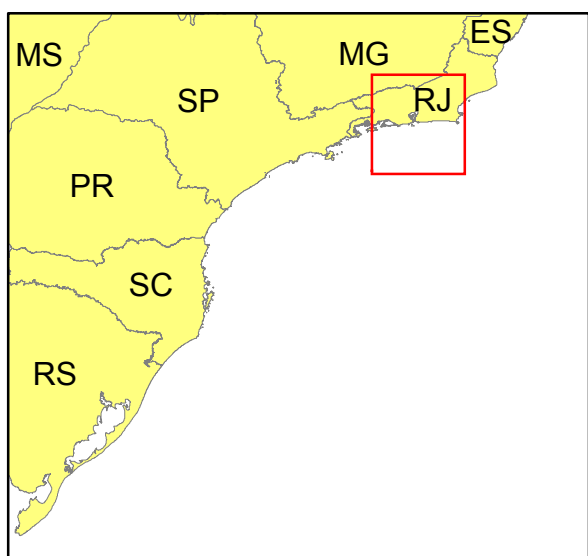
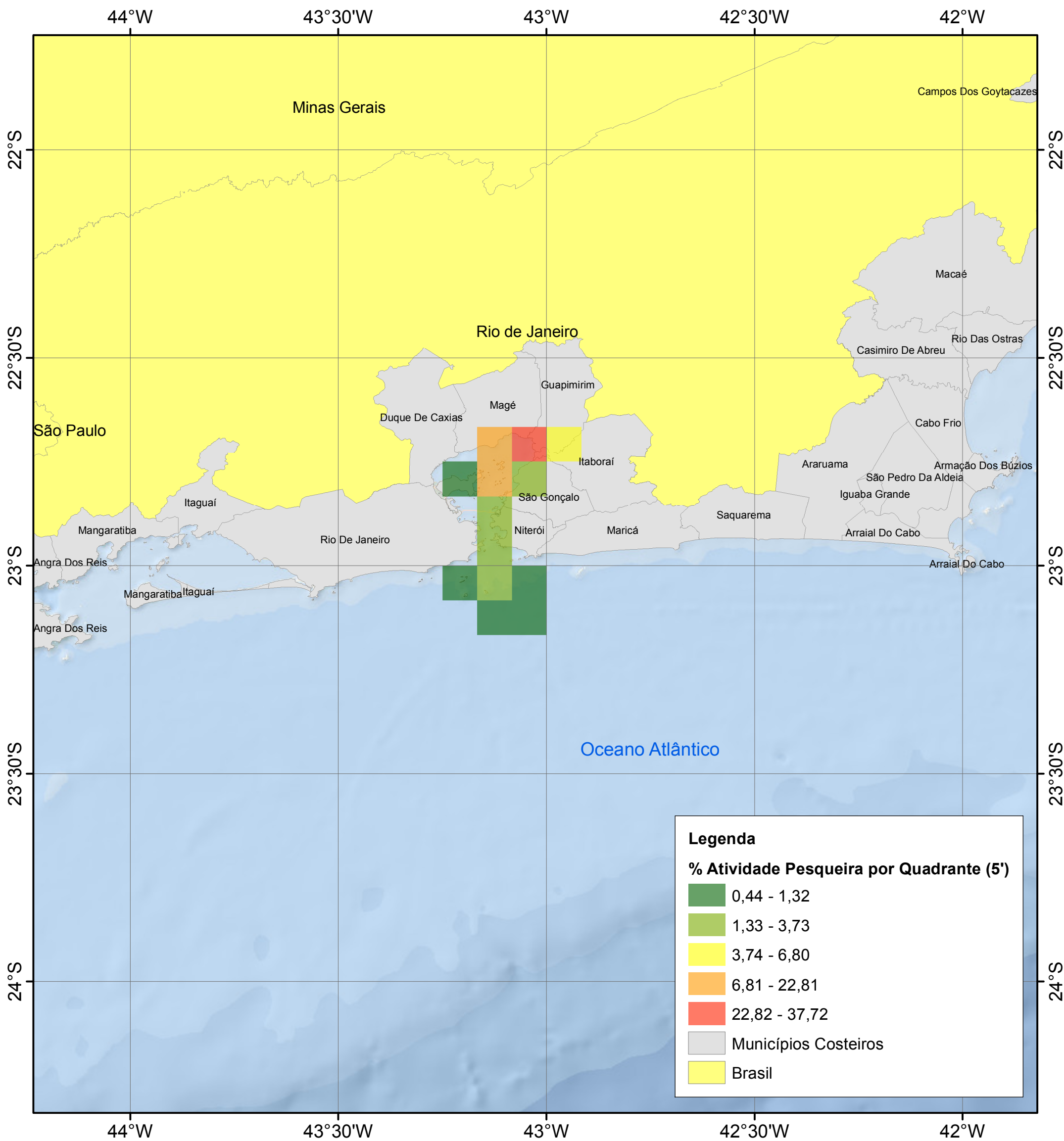


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de São Gonçalo, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Itaboraí, RJ



0 10 20 40 km

1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

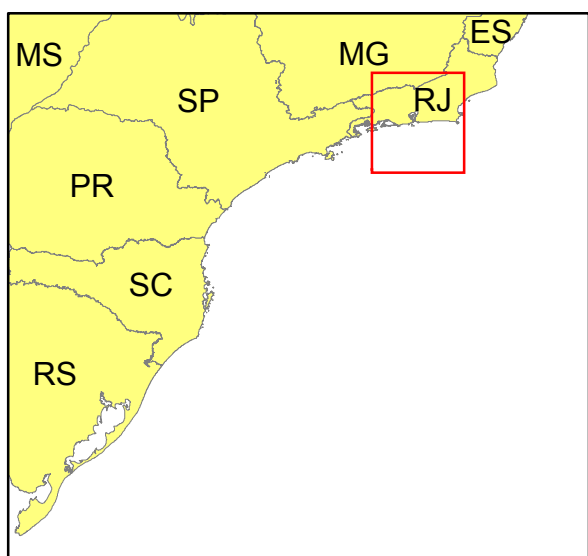
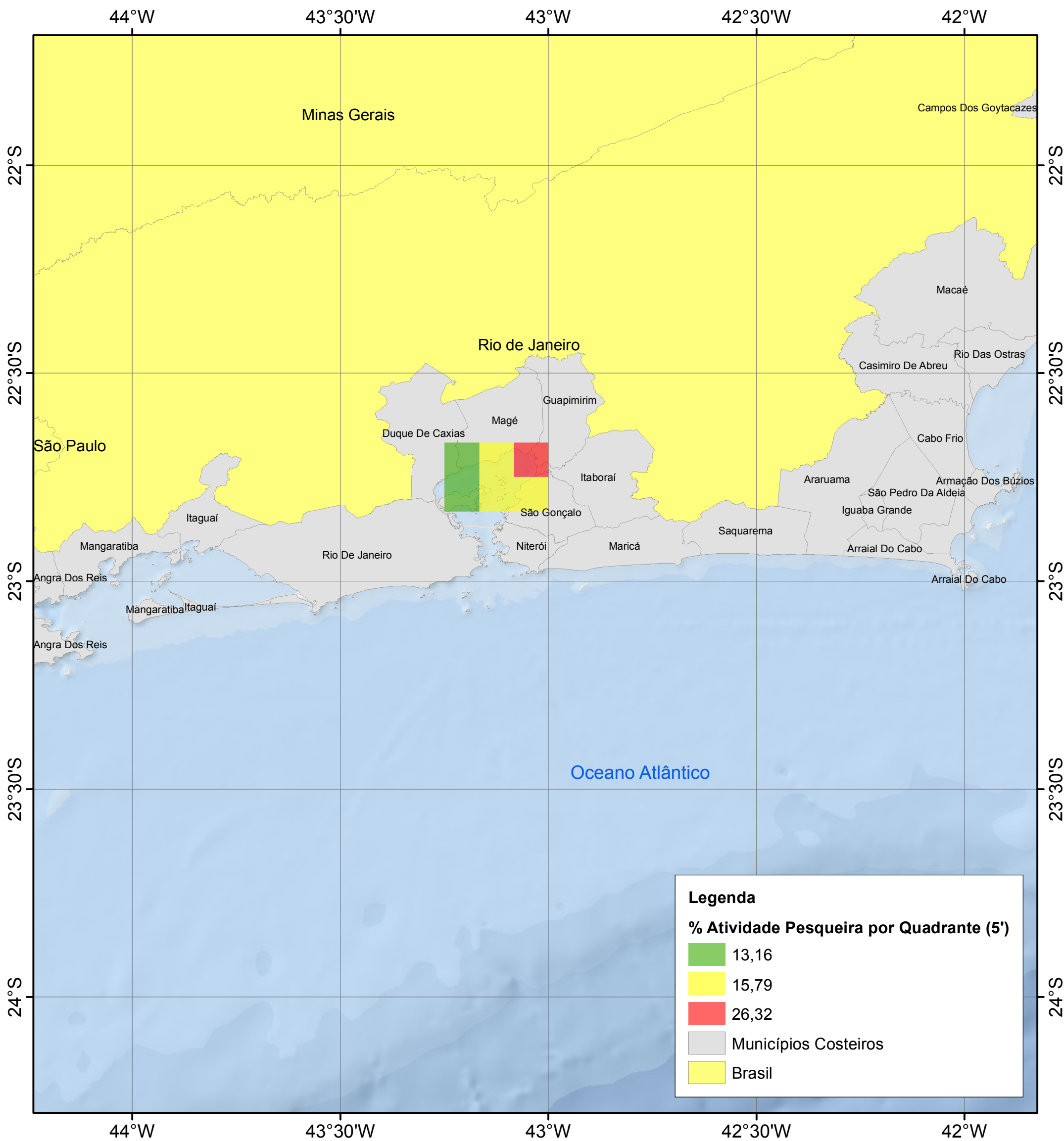


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Itaboraí, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Guapimirim, RJ



0 10 20 40 km

1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

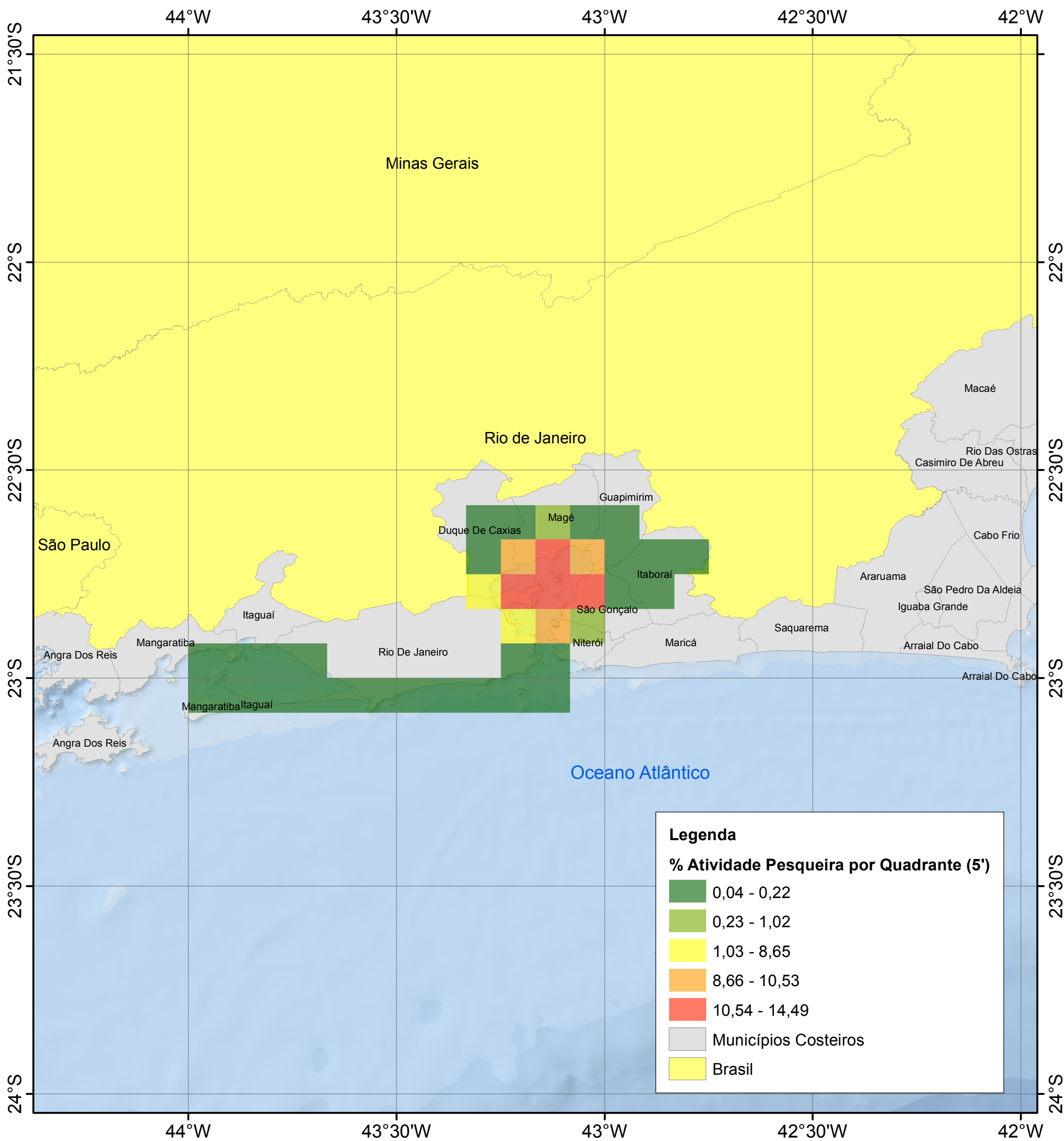


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Guapimirim, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

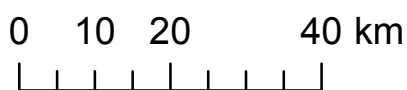
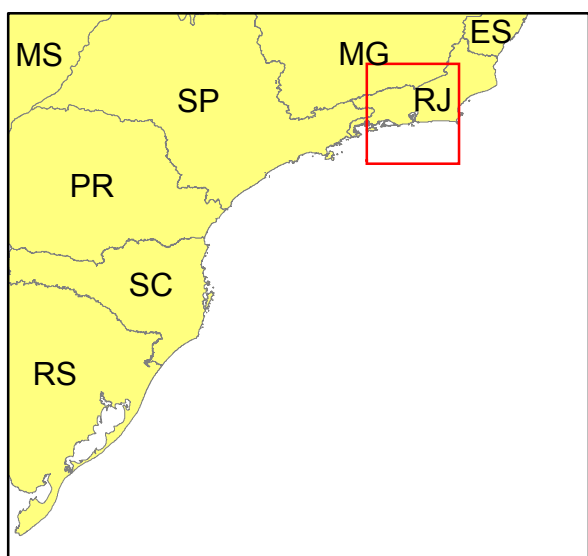
Áreas de Pesca - Município de Magé, RJ



Legenda

% Atividade Pesqueira por Quadrante (5')

- 0,04 - 0,22
- 0,23 - 1,02
- 1,03 - 8,65
- 8,66 - 10,53
- 10,54 - 14,49
- Municípios Costeiros
- Brasil



1:1.000.000



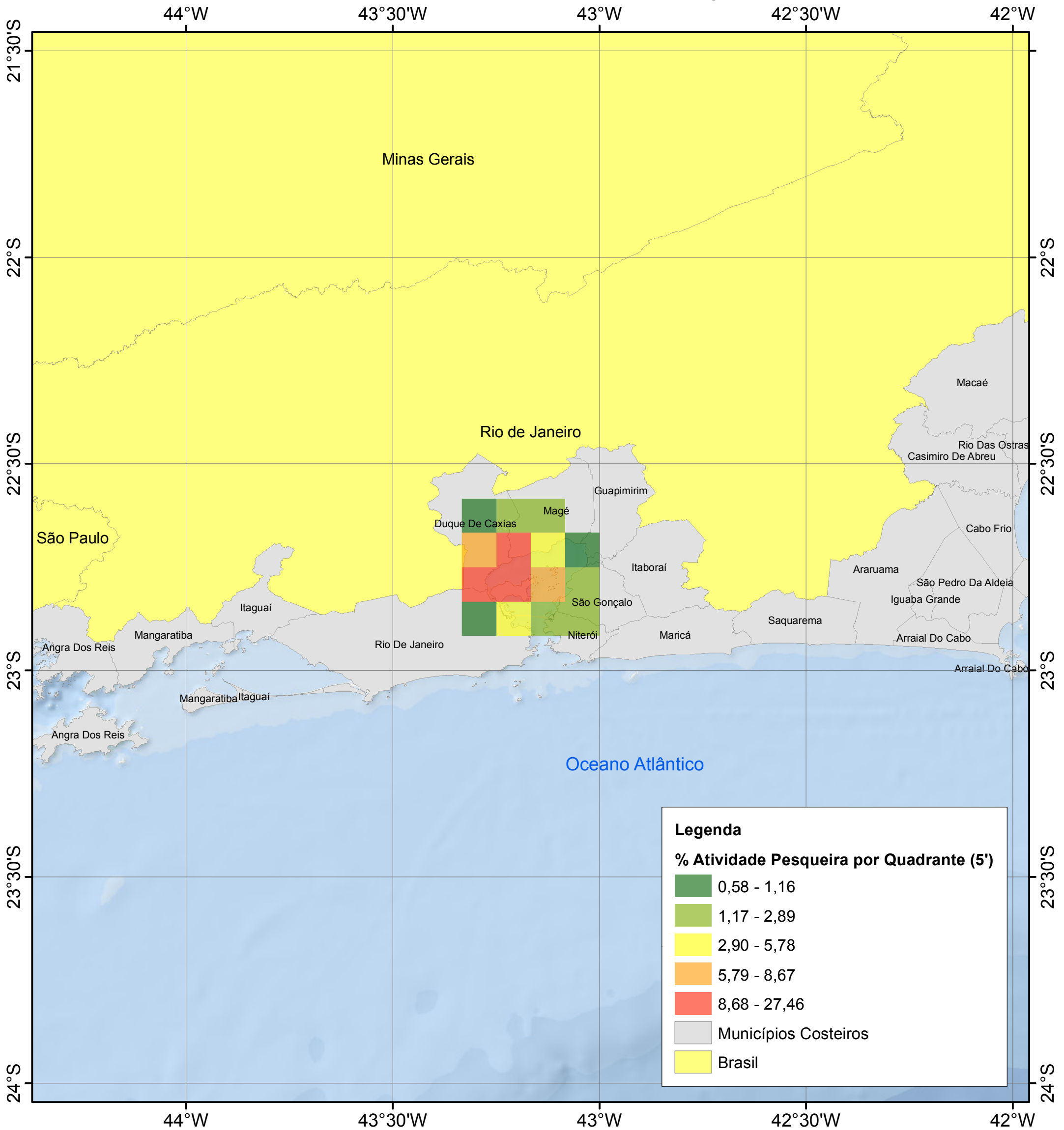
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Magé, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

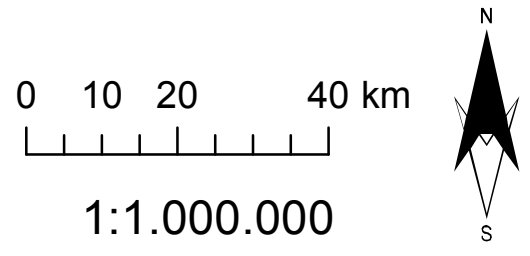
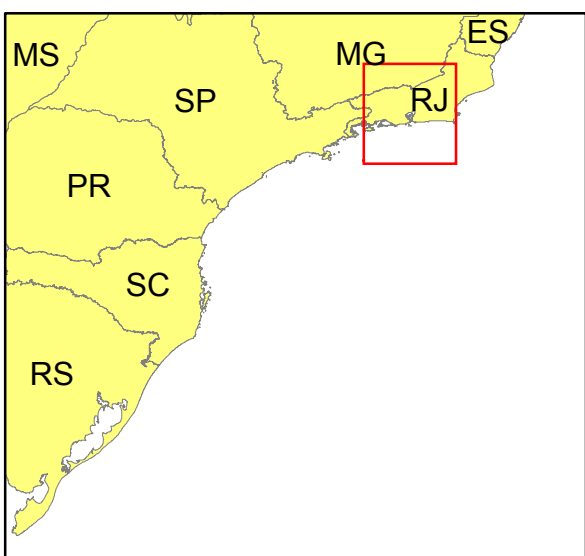
Áreas de Pesca - Município de Duque de Caxias, RJ



Legenda

% Atividade Pesqueira por Quadrante (5')

- 0,58 - 1,16
- 1,17 - 2,89
- 2,90 - 5,78
- 5,79 - 8,67
- 8,68 - 27,46
- Municípios Costeiros
- Brasil



1:1.000.000

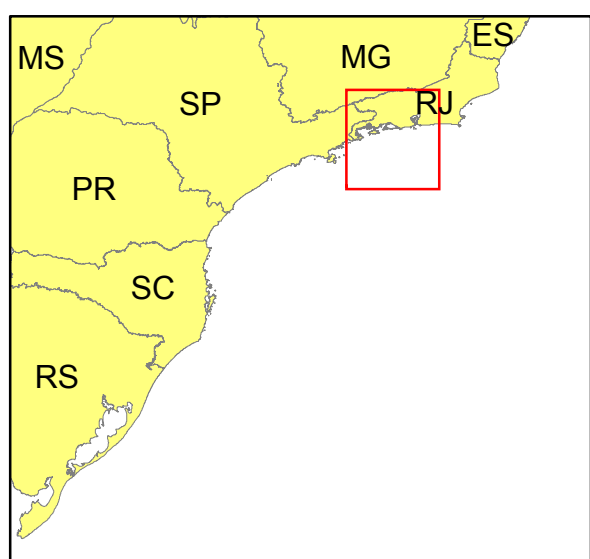
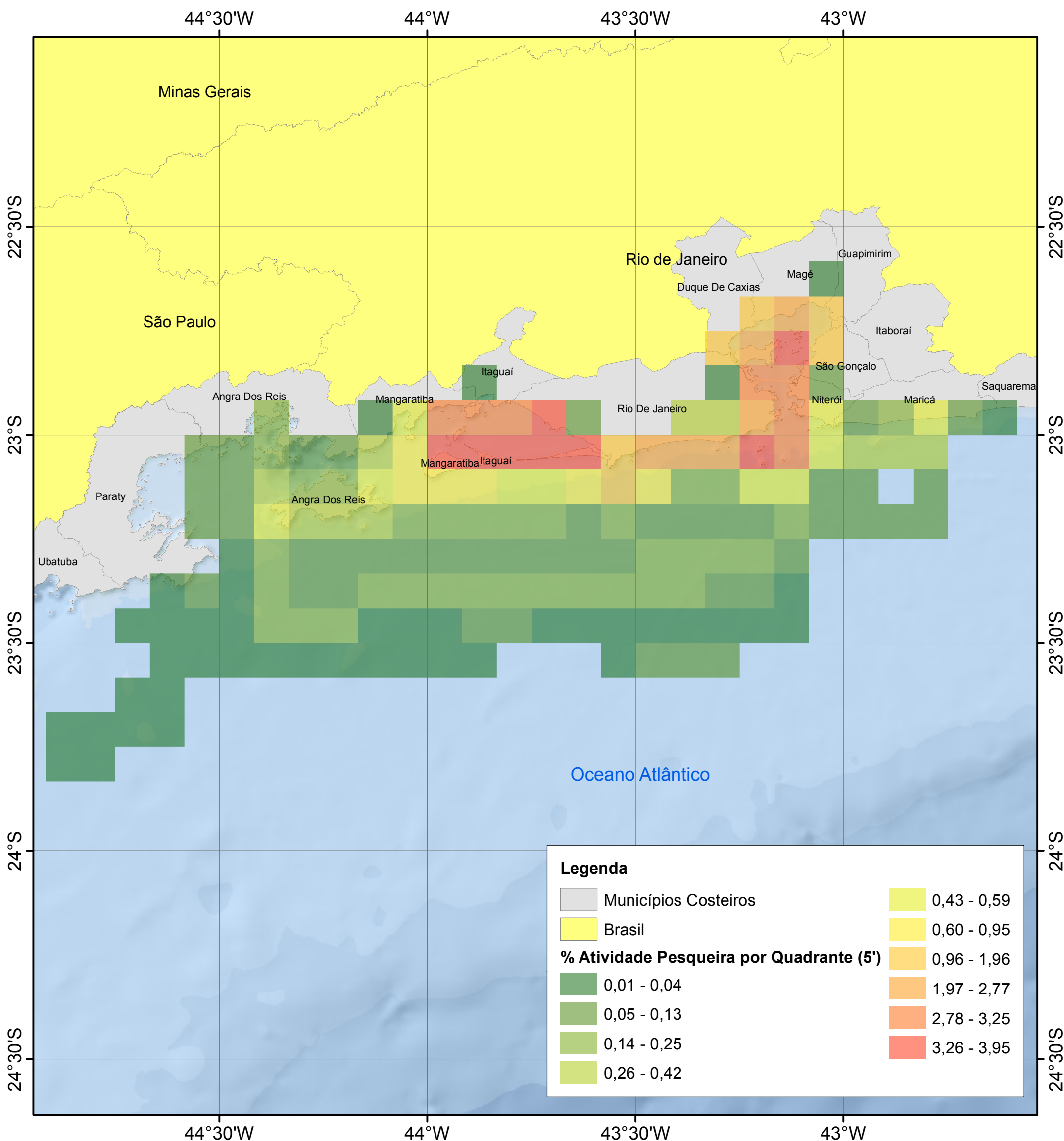
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Duque de Caxias, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município do Rio de Janeiro, RJ



0 10 20 40 km

1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

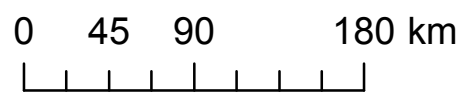
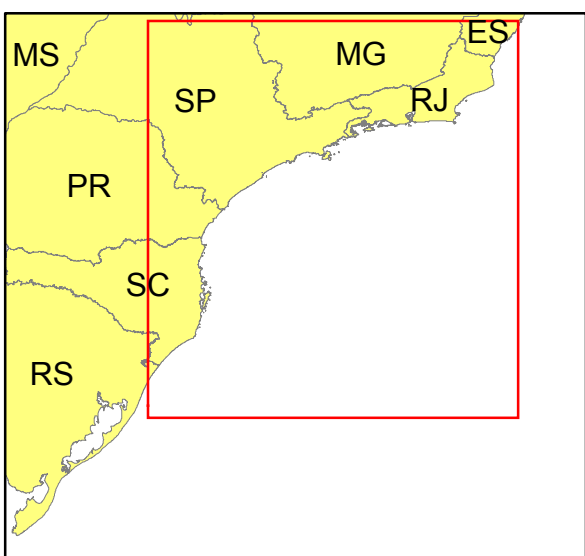
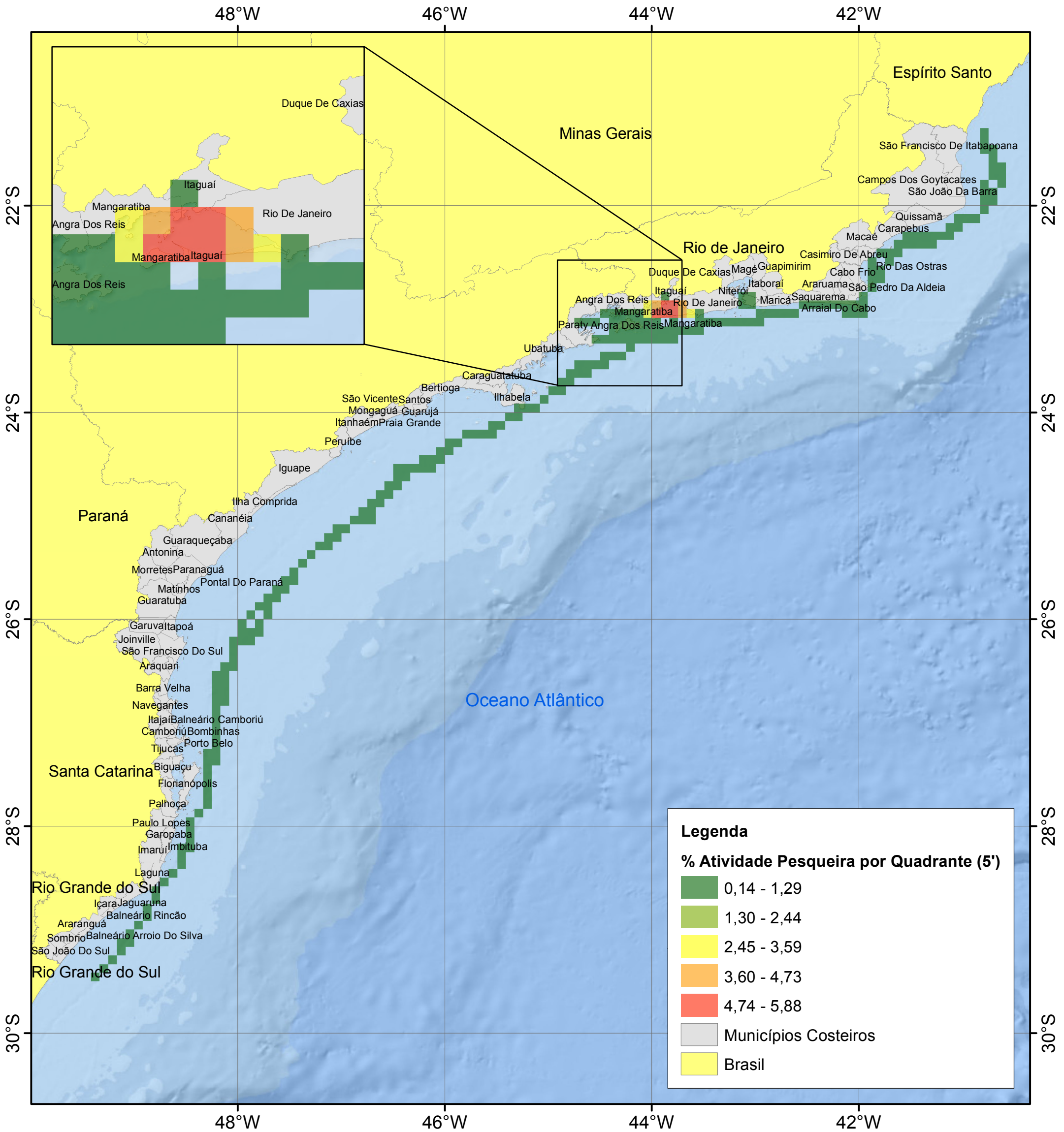


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município do Rio de Janeiro, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Itaguaí, RJ



1:4.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

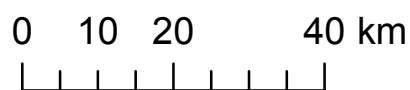
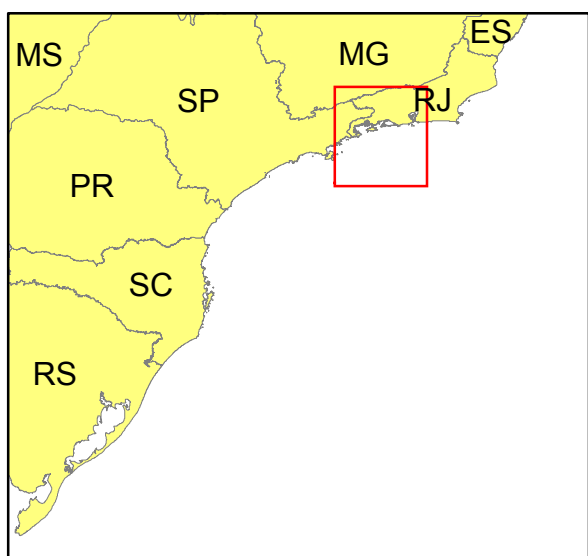
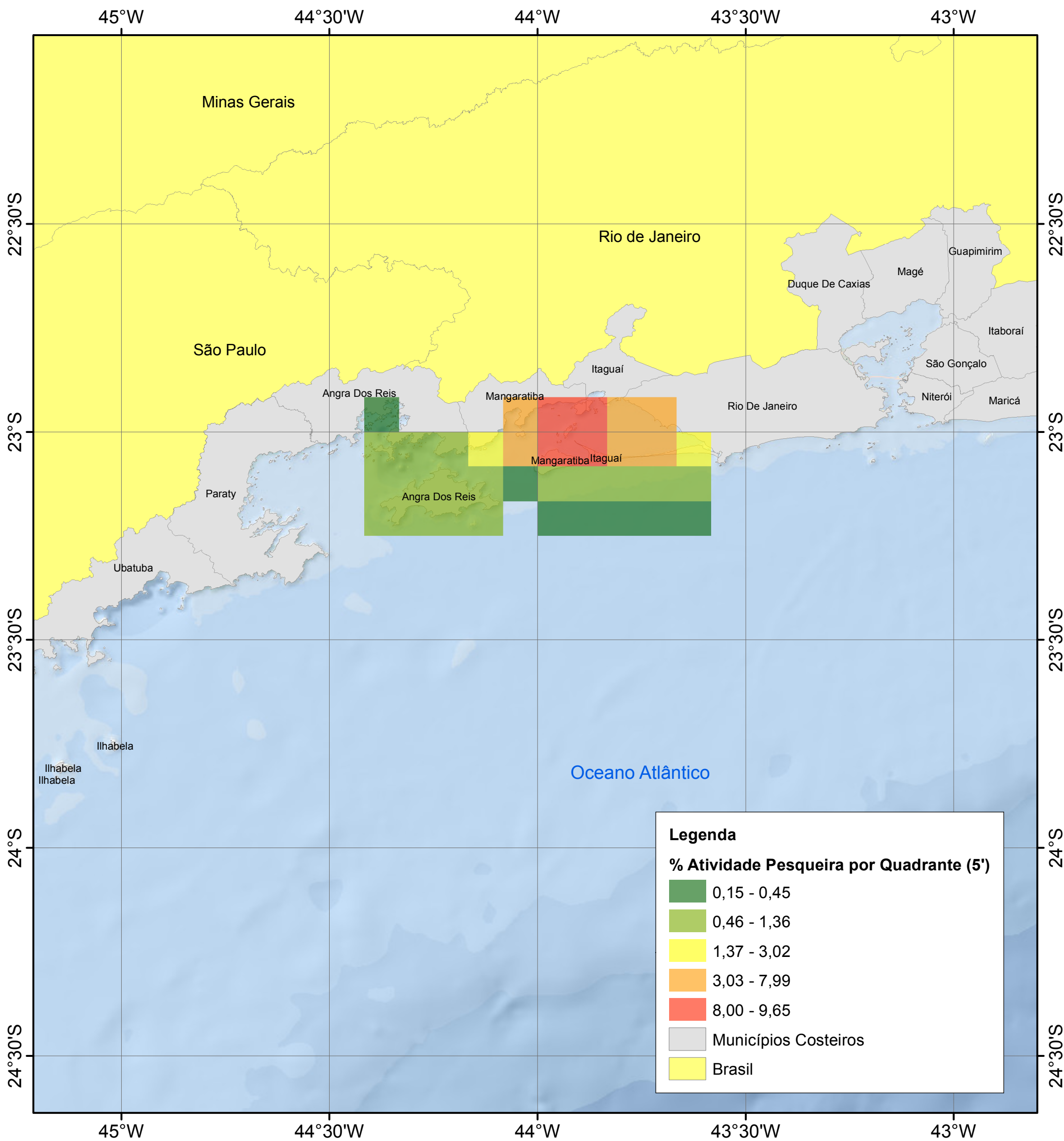


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Itaguaí, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Mangaratiba, RJ



1:1.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

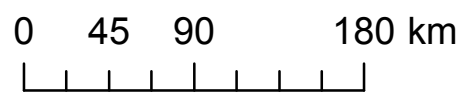
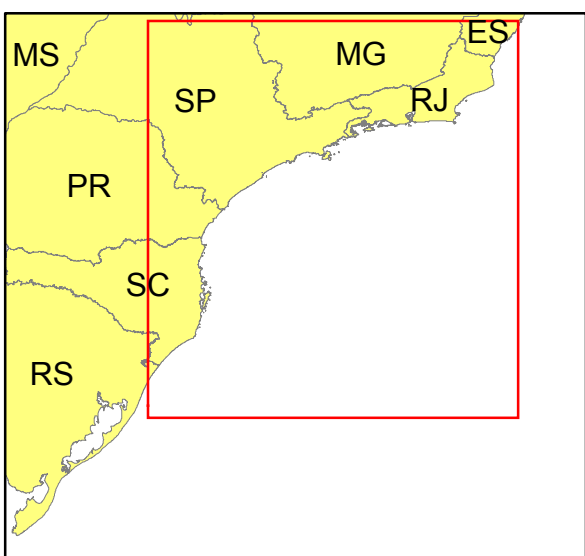
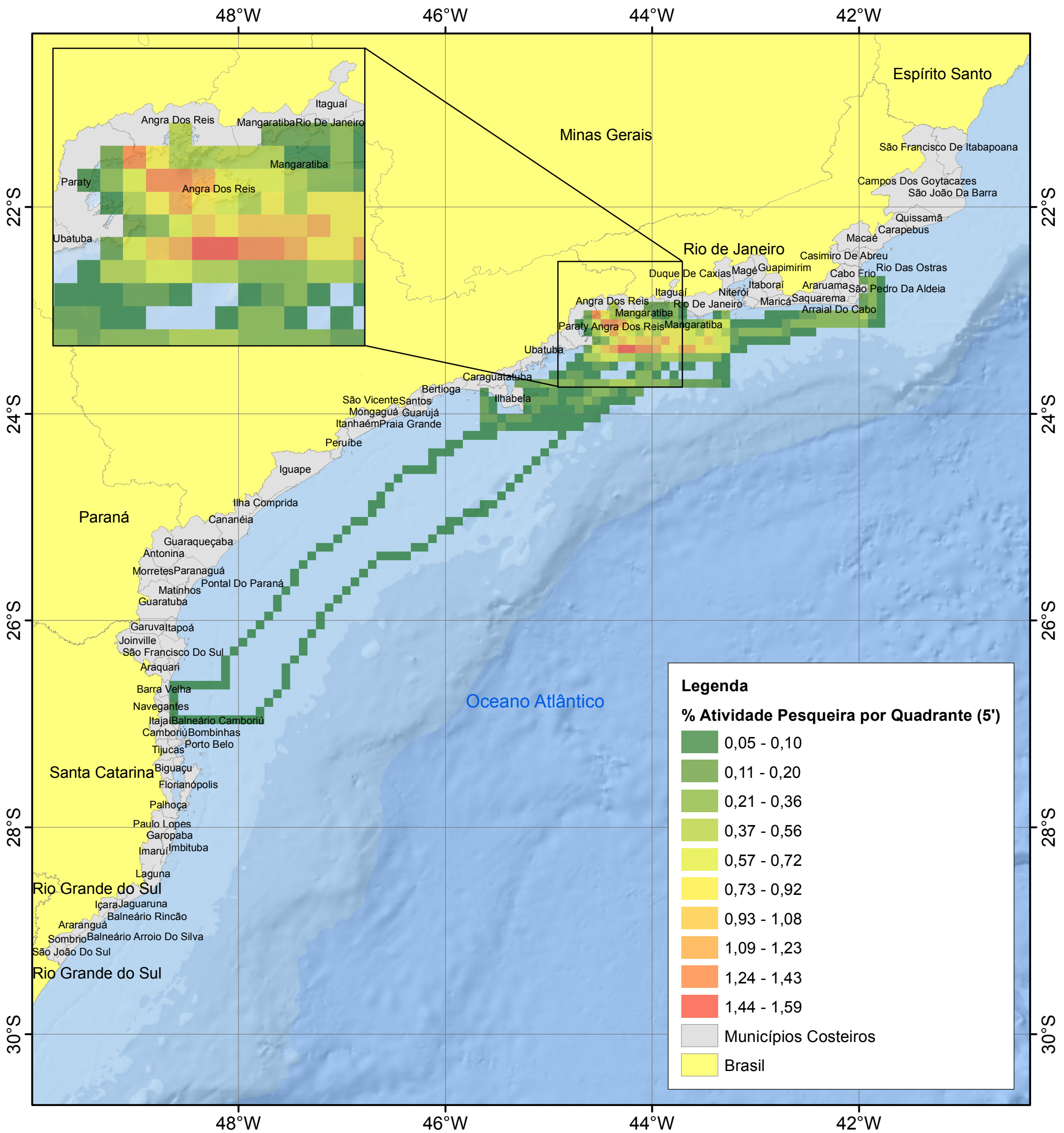


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Mangaratiba, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Angra dos Reis, RJ



1:4.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013

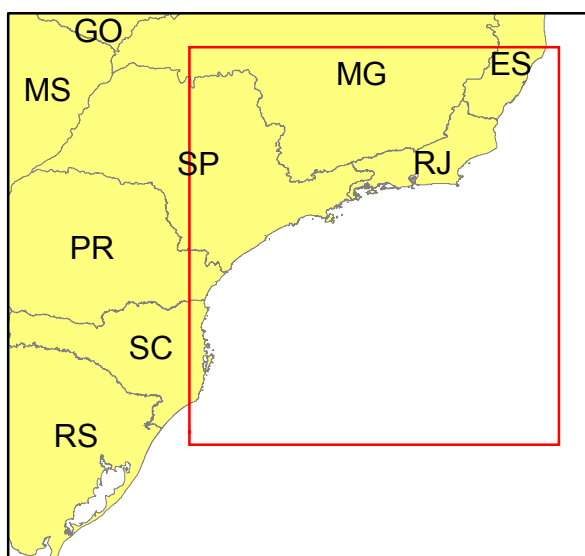
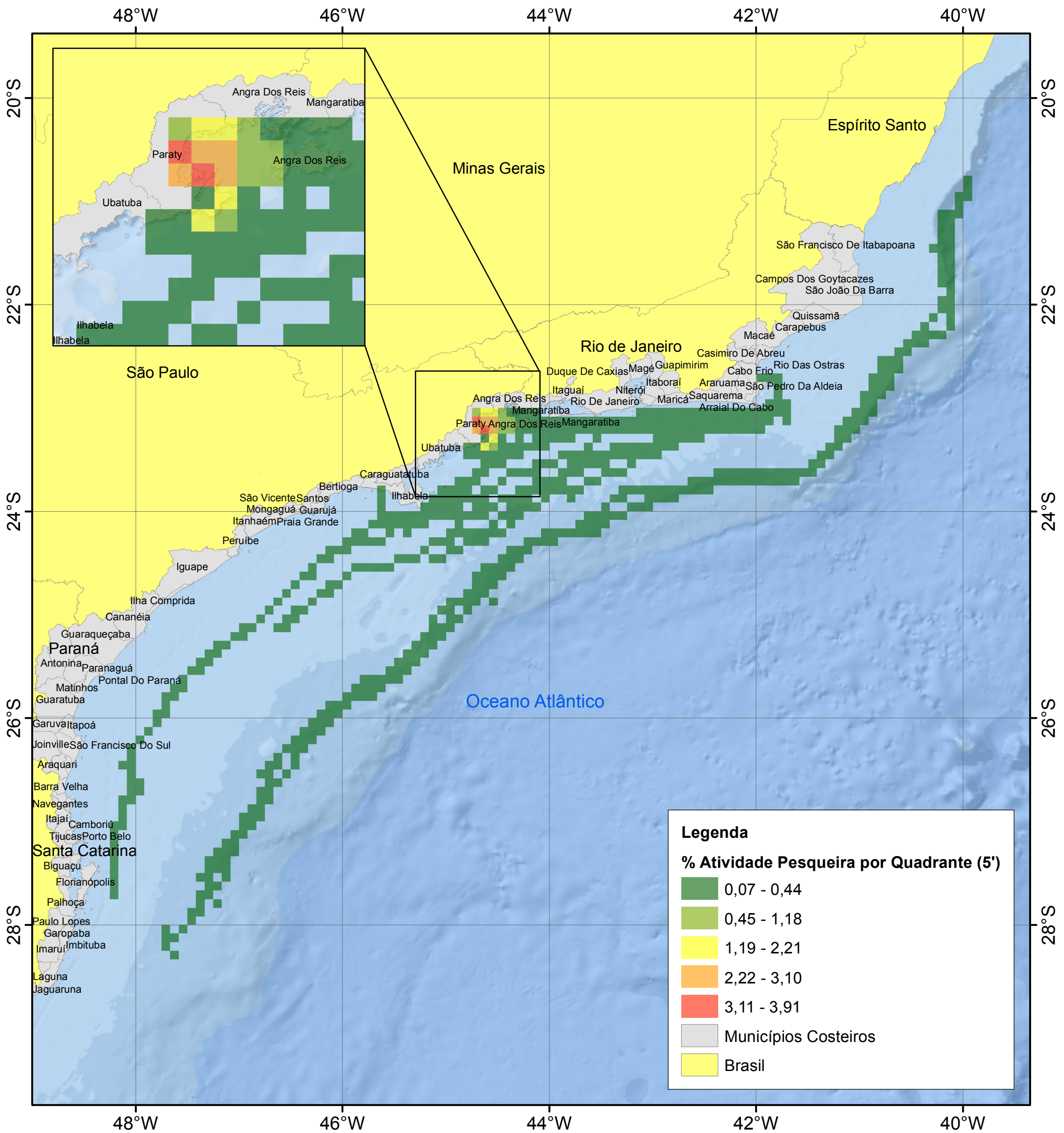


Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Angra dos Reis, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Áreas de Pesca - Município de Paraty, RJ



0 45 90 180 km

1:4.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Áreas de Pesca - Município de Paraty, RJ, gerada a partir de informe de desembarque pesqueiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ

25 de Fevereiro de 2015
Resp. Tec.: Daniel d'El Rei

Relatório da presença do vazamento de óleo na área do habitat dos botos-cinza na Baía de Sepetiba

Instituto Boto Cinza

Março 2015



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

Histórico sobre a população de botos-cinza da Baía de Sepetiba

Estudos de estimativa de tamanho populacional e distribuição observaram que a Baía de Sepetiba abriga a maior população já estimada para a espécie (FLACH et al. 2008a). Outros estudos sobre aspectos ecológicos constataram que a população forma grandes grupos chamados de agregações durante o ano todo e que os botos tem preferência por áreas mais profundas da baía (FLACH et al. 2008b). As agregações são mais frequentes nas primeiras horas do dia, apresentam quase sempre a atividade de forrageio, são maiores no interior da baía e apresentam uma maior presença de filhotes e neonatos (DIAS et al. 2009). Os botos-cinza da Baía de Sepetiba apresentam uma dieta tipicamente piscívora com variações entre inverno e verão e intraespecíficas para machos adultos, fêmeas adultas e juvenis. As presas mais importantes na dieta do boto-cinza da Baía de Sepetiba, segundo o índice de importância relativa, foram a sardinha (*Centregaulis edentulus*), corvina (*Micropogonias furnieri*), parati (*Mugill sp.*) (ARAÚJO, 2012).

Estudos genéticos realizados por Hollatz et al. (2011) indicaram uma estruturação genética marcada entre a Baía de Sepetiba e Paraty, sugerindo que os botos apresentam uma alta fidelidade de sítio e não se inter cruzam. Corroborando com os resultados de genética, estudos envolvendo a mensuração de isótopos estáveis de carbono, padrões de acumulação dos compostos organoclorados e características das emissões sonoras evidenciaram uma clara segregação entre os botos-cinza das baías de Sepetiba, Ilha Grande e Guanabara (ANDRADE et al. 2014; BISI et al. 2013). O processo de biomagnificação do mercúrio já foi constatado nos indivíduos da população de botos-cinza de Sepetiba e baías adjacentes (BISI et al. 2012). A fotoidentificação evidenciou ameaças sobre a população de botos-cinza da Baía de Sepetiba como lesões de pele, interação com artefatos de pesca, indivíduos emaciados (VAN BRESSEM et al. 2007, 2009), e anomalias anatómicas nos membros anteriores dos botos foram evidenciadas durante o estudo com as carcaças (MARIGO et al. 2013).



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

Devido ao seu hábito costeiro, o boto-cinza está suscetível a uma série de atividades humanas ao longo de sua distribuição, incluindo a captura incidental em atividades de pesca, poluição sonora, poluição química, perda de habitat, entre outros (REEVES et al. 2003; CRESPO et al. 2010). Embora a espécie esteja incluída na categoria "insuficientemente conhecida" pela IUCN (Internacional Union for Nature Conservation), devido à falta de informações adequadas para acessar direta ou indiretamente o seu risco de extinção baseado na sua distribuição e/ou status da população, no Brasil a espécie é considerada ameaçada e se encontra na categoria Vulnerável (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2014).

Monitoramento do vazamento de óleo na área do habitat dos botos-cinza na Baía de Sepetiba

Entre os dias 09/03/2015 e 17/03/2015 foram realizadas saídas a campo para o monitoramento da população de botos-cinza da Baía de Sepetiba. Durante o monitoramento foram observados grupos de botos-cinza com diferentes tamanhos, composição e atividades comportamentais (Tabela 1).

Tabela 1- Característica dos grupos de botos-cinza durante o monitoramento prévio a chegada da mancha de óleo na Baía de Sepetiba

Data	Número de grupos	Tamanho do grupo (médio)	Composição do grupo	Atividades comportamentais
09/03/2015	6	16,3	Filhote, Juvenil e Adulto	Forrageio, Deslocamento e Social
11/03/2015	11	19,6	Filhote, Juvenil e Adulto	Forrageio, Deslocamento e Social
12/03/2015	5	95	Neonato, Filhote, Juvenil e Adulto	Forrageio, Deslocamento e Social
13/03/2015	5	114,4	Neonato, Filhote, Juvenil e Adulto	Forrageio, Deslocamento e Social
16/03/2015	5	116	Neonato, Filhote, Juvenil e Adulto	Forrageio, Deslocamento e Social
17/03/2015	7	59,5	Neonato, Filhote, Juvenil e Adulto	Forrageio, Deslocamento e Social

Os grupos de botos-cinza foram observados na entrada e interior da Baía de Sepetiba, seguindo o mesmo padrão de distribuição dos botos-cinza já descrito em outros estudos (Dias et al. 2009)(Mapa 1).



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>



Figura 1- Grandes manchas de óleo na Baía de Sepetiba.



Figura 2- Rebocadores fazendo dispersão mecânica sobre o óleo na Baía de Sepetiba.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>



Figura 3- Peixe morto e grande mancha de óleo na entrada da Baía de Sepetiba.



Figura 4- Mancha de óleo (espuma à direita da foto) na entrada da Baía de Sepetiba.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

Durante o monitoramento, o IBC observou os primeiros grupos de botos-cinza (*Sotalia guianensis*) às 11:50, espécie da fauna brasileira em extinção, incluída na Portaria MMA n.º 444, de 17 de dezembro de 2014, em atividade de deslocamento e alimentação sobre a mancha de óleo (Figuras 5 e 6).



Figura 5- Botos-cinza deslocando e alimentando na mancha de óleo (na parte inferior da foto) na entrada da Baía de Sepetiba.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

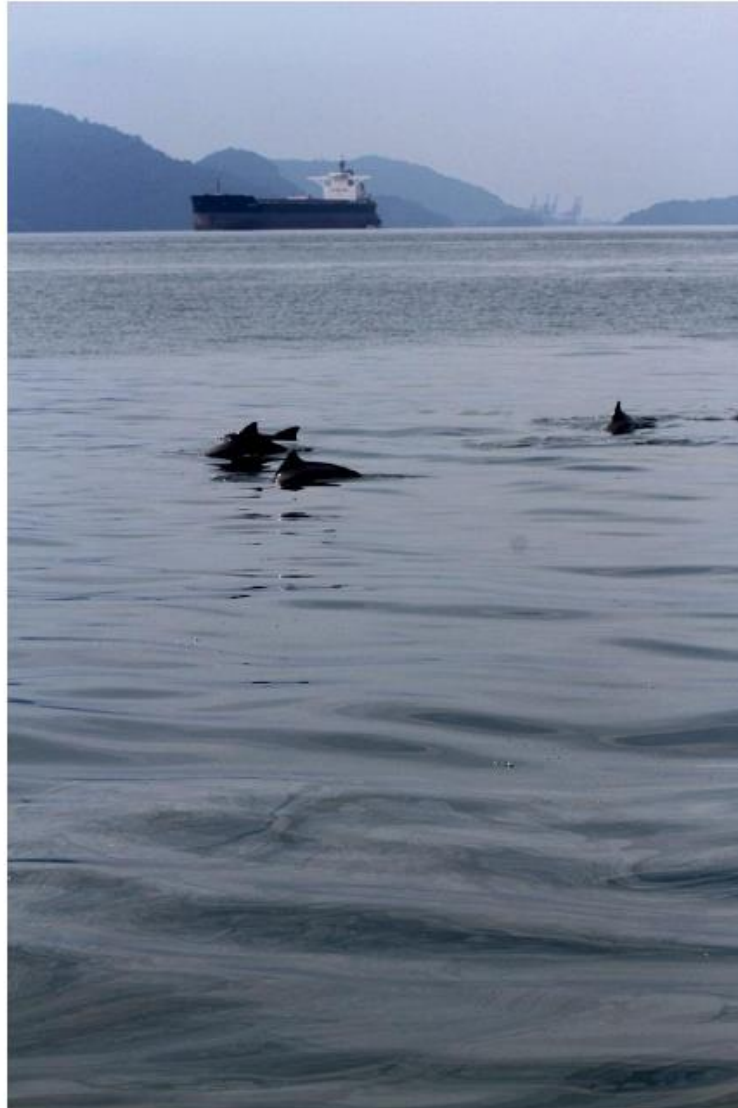


Figura 6- Grupo de botos-cinza deslocando e alimentando na mancha de óleo na entrada da Baía de Sepetiba.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

O IBC chegou na praia da Pescaria Velha na Ilha da Marambaia às 13:45 e constatou que as redes de pesca apresentavam boias com óleo. Seguimos em direção a parte externa da Ilha da Marambaia e encontramos várias manchas de óleo (Figura 7).



Figura 7- Rede do pescador da Ilha da Marambaia com presença de óleo na boia.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

O IBC continuou o monitoramento navegando pela Ilha Guaíba e às 14:20 verificou óleo em toda a extensão do costão e praia do lado de dentro da Ilha Guaíba e em frente a praia do Sahy (Figuras 8 e 9).



Figura 8- Óleo no costão e na praia da Tapera na Ilha Guaíba na entrada da Baía de Sepetiba.



Figura 9- Coleta de óleo em frente ao Sahy na Baía de Sepetiba.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

O IBC constatou várias manchas de óleo às 15:12 em frente a Muriqui (Mangaratiba) e em frente a Ilha Jurubaiba ou Bandolim (Figuras 10 e 11).



Figura 10- Mancha de óleo em frente a praia de Muriqui.



Figura 11- Mancha de óleo em frente a Ilha Jurubaiba ou Bandolim na Baía de Sepetiba.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

19/03/2015

O IBC durante o monitoramento continuou encontrando óleo em toda a extensão da Baía de Sepetiba, inclusive do lado de fora da Ilha da Marambaia (Figuras 12 e 13).



Figura 12- Mancha de óleo no lado de fora da Ilha da Marambaia.



Figura 13- Embalagens recolhidas com óleo na região do canal da Marambaia.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

20/03/2015

Durante o monitoramento dos botos-cinza foram observadas várias embarcações com barreiras de contenção e recolhimento do óleo.

Os botos-cinza se encontravam em atividade de forrageio e deslocamento próximos das barreiras de contenção do óleo. Os pescadores também estavam pescando na região onde se encontravam as manchas de óleo e as barreiras (Figuras 14 a16).



Figura 14- Pescador puxando a rede a (lado esquerdo da foto) com os botos-cinza e barreira de óleo (lado direito).



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>



Figura 15- Rebocadores fazendo dispersão mecânica e barreiras de contenção com os botos-cinza próximos.



Figura 16- Grupo de botos-cinza com filhote próximos da barreira de óleo na entrada da Baía de Sepetiba.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/..../Relatório-MPF.pdf>

Riscos, prejuízos e danos à população de botos-cinza em decorrência da falta de contenção de óleo derramado na região

Os mamíferos marinhos quando expostos a óleo cru apresentam uma grande probabilidade de inalar hidrocarbonetos voláteis evaporados da superfície que são potencialmente perigosos. As substâncias tóxicas podem acumular em tecidos como cérebro e fígado, causando disfunção neurológica e danos no fígado (Geraci and St. Aubin, 1982). Os cetáceos não tendem a acumular óleo diretamente da coluna da água, já que sua pele é relativamente impermeável ao óleo e a maioria dos mamíferos marinhos não bebe grande quantidade de água salgada (Geraci and St. Aubin, 1982).

Um estudo verificou uma grande diferença no estado de saúde de uma população de golfinhos costeiros exposta ao prolongado derramamento de óleo e uma que não foi exposta ao óleo. Os golfinhos expostos ao óleo foram 5 vezes mais propensos a apresentar doença pulmonar moderada a grave, geralmente caracterizada por síndrome significativa alveolar intersticial, massas pulmonares e consolidação pulmonar. Entre os 29 botos analisados, 48% foi dado um prognóstico reservado ou pior, e 17% foram considerados com baixa possibilidade de sobrevivência (Schwacke et al. 2013). As condições de doenças dos golfinhos expostos ao óleo foram significativamente maiores em prevalência e gravidade se comparada com a população de golfinhos que não foi exposta ao óleo. Além disso, muitas doenças foram incomuns as doenças descritas para outras populações de golfinhos selvagens, mas consistente com a exposição de hidrocarbonetos de petróleo e sua toxicidade (Schwacke et al. 2013).

Os dados do monitoramento evidenciam que a população de botos-cinza, principalmente os grupos que frequentam diariamente a área da entrada e região central da Baía de Sepetiba, foram expostos ao óleo durante vários dias em que isto permaneceu na superfície da água e estão sendo expostos durante a sua biodisponibilização no ambiente marinho.

A exposição da população de botos-cinza ao óleo deve ser considerada como um risco para a saúde da população de botos que habitam a Baía de



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/..../Relatório-MPF.pdf>

Sepetiba, principalmente para neonatos e filhotes ou indivíduos que já apresentam algum tipo de doença imunossupressora devido ao estresse ambiental. Os efeitos e danos para a população de botos-cinza só poderá ser observado com um monitoramento de longo prazo. Estudos sobre parâmetros populacionais e ecotoxicológicos devem ser priorizados para entender os efeitos e danos causados pelo derramamento de óleo na população de botos-cinza da Baía de Sepetiba.

Referências

ARAUJO, A.C.P.S. Dieta do botocinza (*Sotalia guianensis* Van Benédén, 1864) (Cetacea: Delphinidae) na Baía de Sepetiba (RJ). Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 101p, 2012.

ANDRADE, L.G., LIMA, I.M.S., MACEDO, H.M., CARVALHO, R., LAINSON BRITO, J., FLACH, L., AZEVEDO, A.F. Variation in Guiana dolphin (*Sotalia guianensis*) whistles: using broadband recording system to analyze acoustic parameters in three areas of southeastern Brazil. Acta Ethologica. DOI: 10.1007/s10211-014-183-7.

BISI, T., LEPOINT, G., LEPOINT, G., AZEVEDO, A.F., DORNELES, P.R., FLACH, L., MALM, O., LAILSONBRITO, J. Trophic relationships and mercury biomagnification in Brazilian tropical coastal food webs. Ecological Indicators. V 18, 291-302p, 2012.

BISI, T., LAILSONBRITO, J., LEPOINT, G., AZEVEDO, A.F., FLACH, L., MALM, O., DAS, K. 2013. Trophic relationships and Habitat Preferences of Delphinids from the Southeastern Brazilian Coast Determined by Carbon and Nitrogen Stable Isotope Composition. Plosone. V 8, 1-8p, 2013.

CRESPINO, E.A., ALARCON, D., ALONSO, M., BAZZALO, M., BOROBIA, M., CREMER, M., FILLA, G., LODI, L., MAGALHÃES, F.A., MARIGO, J., QUEIRÓZ, H.L., REYNOLDS, J.E., SCHAEFFER, Y., DORNELLES, P.R., LAILSONBRITO, J., WETZEL, D.L. Report of the Working Group on Major Threats and -Conservation. Latin American Journal of Aquatic Mammals. V 8, 47-56p, 2010.

DIAS, L.; HERZING, D.; FLACH, L. Aggregations of Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in Sepetiba Bay, Rio de Janeiro, south-eastern Brazil: distribution patterns and ecological characteristics. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 89, n. 5, p. 967-973, 2009. *Mammals*. V. 8, 31-38p, 2010.

FLACH, L.; FLACH, P. A.; CHIARELLO, A. G. Density, abundance and distribution of the estuarine dolphin (*Sotalia guianensis* Van Benédén, 1864), in



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

Sepetiba Bay, Southeast Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management*, v. 10, p. 31-36, 2008a.

FLACH, L.; FLACH, P. A.; CHIARELLO, A. G. Aspects of behavioral ecology of *Sotalia guianensis* in Sepetiba Bay, Southeast Brazil. *Marine Mammal Science*, v. 24, p. 503-5015p, 2008b.

GERACI, J.R., AND DJ. ST. AUBIN 1982. STUDY OF THE EFFECTS OF OIL ON CETACEANS. FINAL REPORT TO U.S. DEPARTMENT OF THE INTERIOR, BUREAU OF LAND MANAGEMENT, WASHINGTON, D.C. UNIVERSITY OF GUELPH ONTARIO, CANADA. 24 PP.

HOLLATZ, C.; FLACH, L.; BAKER, C. C.; SANTOS, F. R. Microsatellite data reveal fine genetic structure in male Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in two geographically close embayments at south-eastern coast of Brazil. *Marine Biology*. (Berlin), 2011.

MARIGO, J., PINTO, N.S., SIMÕES LOPES, P.C., AZEVEDO, A.F., LAILSON BRITO, J. Case Report of Flipper Anatomic Anomaly of *Sotalia guianensis* from Sepetiba Bay, Rio de Janeiro. *The Anatomical Record*. V 296, 1016-1018.

REEVES, R. R.; SMITH, B. D.; CRESPO, E.A.; NOTARBARTOLO DI SCIARA, G. *Dolphins, Whales and Porpoises - 2002-2010: Conservation Action Plan for the World's Cetaceans*, IUCN/SSC Cetacean Specialist Group Cambridge: Gland. 2003.

SCHWACKE L.H.; SMITH, C.R.; TOWNSEND, F.J.; WELLS, R.S.; HART, L.B.; BALMER, B.C.; COLLIER, T.K.; GUISE, S.D.; FRY, M.M.; GUILLETTE, L.J.; LAMB, S.V.; LANE, SM.; MCFEE, W.E.; PLACE, N.J.; TUMLIN, M.C.; YLITALO, G.M. ZOLMAN, E.S. ROWLESS, T.K. Health of Common Bottlenose Dolphins (*Tursiops truncatus*) in Barataria Bay, Louisiana, Following the Deepwater Horizon Oil Spill. *Environmental Science & Technology*. v. 48, p. 93-103, 2013.

VAN BRESSEM, M.F., VAN WAEREBEEK, K, REYES, J.C., FÉLK, F., ECHEGARAY, M., SICILIANO, S., DI BENEDITO, A.P., FLACH, L., VIDI, F., AVILA, I.C., HERRERA, J.C., TOBÓN I.C., BOLAÑOS, J., MORENO, I.B., OTT, P.H., SANINO, GP., CASTINEIRA, E., MONTES, D., CRESPO, E., FLORES, PAC, HAASE, B., MENDONÇA DE SOUZA, S.M.F., LAETA, M. AND FRAGOSO, A.B. A preliminary overview of skin and skeletal diseases and traumata in small cetaceans from South American waters. *LAJAM* V6, 7-42p, 2007a.

VAN BRESSEM, M.F., VAN WAEREBEEK, K, RAGA, J.A., JEPSON, P.D., DUIGNAN, P., DEAVILE, R., FLACH, L., VIDI, F., BAKER, J.R., DI BENEDITO, A.P., ECHEGARAY, M., GENOV, T, REYES, J.C., FELIX F., GASPAS, R., RAMOS, R, PEDDEMORS, V. AND SIEBERT, U. (2009B). Epidemiological pattern of tattoo skin disease: a potential general health indicator for cetaceans. *Diseases of Aquatic Organisms* 85: 225-237.



Disponível em <http://www.institutobotocinza.org.br/wp-content/uploads/2015/.../Relatório-MPF.pdf>

Resumo Executivo

Projeto Cidade da Pesca

Março/ 15

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

Projeto Cidade da Pesca

O Projeto Cidade da Pesca é um projeto de múltiplas dimensões que visa reestruturar o setor da pesca no Estado do Rio de Janeiro.

1. Localização e contextualização do projeto

Localiza-se na Ilha de Itaoca, a oeste do Município de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.



O local estratégico escolhido foi a Praia da Beira, na Ilha de Itaoca, em São Gonçalo. Um dos principais motivos para localização da Cidade da Pesca nessa região foi o fato da Petrobras ter escolhido essa área para a construção de um píer, o qual já foi executado, e de uma estrada que será utilizada para transportar equipamentos para o COMPERJ, cuja infraestrutura será utilizada pelo poder público municipal, após o término de uso pela Petrobras.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

Fig.3: Vista panorâmica da Praia da Beira. Foto: Luiz Barros, junho de 2013.



Fig. 4: Melhoria da conexão de Itaoca com o Centro de São Gonçalo, através da construção da Via UHOS. Fonte: Arquivo SEDRAP.

2. Breve Contextualização da Pesca no Estado do Rio de Janeiro

Analisando os dados da produção pesqueira do Estado do Rio de Janeiro ao longo das últimas décadas (Figura 5), observa-se que existe uma oscilação entre 51 mil ton/ano em 2008 e 228 mil ton/ano em 1973. Até o ano de 2007, a responsabilidade sobre a Estatística Pesqueira no Brasil esteve a cargo da SUDEPE, IBAMA e DPA/MAPA. Desde 2008, todavia, o MPA passou a ser o responsável pela divulgação e controle da produção pesqueira nacional.

Pelos dados do MPA, de 2008 à 2010, a produção pesqueira do Estado ficou próximo ao seu nível mínimo alcançado nesta década, com valores de 51 mil ton/ano, 57 mil ton/ano e 54 mil ton/ano, respectivamente. Estes valores estão abaixo do resultado de 2007, cuja produção alcançou o máximo das duas décadas, 83 mil ton/ano, e muito aquém dos valores observados na década de 1970 e meados da década de 1980. Contudo, deve-se fazer uma ressalva quanto ao método sobre o qual as produções disponíveis vêm sendo estimadas ao longo dos anos.

A produção pesqueira observou forte queda de volume em meados da década de 1980, como pode ser observado na Figura 5. Esta queda pode estar associada a uma redução nas reservas de pescado na costa do Estado do Rio de Janeiro, na mudança da dinâmica do setor ou pode ser resultado de alguma descontinuidade metodológica nos registros dos dados.

3



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



O Rio de Janeiro foi o terceiro maior produtor de pescados oriundos da pesca extrativa marinha do Brasil em 2011 (MPA, 2013) (Fig. 6). Em relação à 2010, houve um crescimento de 45 % dessa produção. Este fato foi motivado pelo aumento do esforço de coleta de dados pesqueiros no Estado, através do convênio firmado entre MPA e FIPERJ no segundo semestre de 2010, resultando no início do Projeto de Monitoramento da Pesca no Estado do Rio de Janeiro, o qual consiste no levantamento de dados sobre a produção pesqueira e operação da frota que utiliza o Rio de Janeiro para descarga de pescado, bem como de informações biológicas dos principais recursos desembarcados. Até o presente momento não foram divulgados dados oficiais da produção pesqueira nacional a partir de 2012.

Inicialmente eram monitorados 23 pontos de desembarque em 4 municípios: Cabo Frio, Niterói, São Gonçalo e Angra dos Reis. Em 2011, este número aumentou para 5 municípios e 39 pontos de desembarque, com a inclusão do município de São João da Barra. Foi com base nos resultados do levantamento do 3º trimestre de 2010 que o Ministério da Pesca e Aquicultura estimou os dados de produção pesqueira do estado para 2010.

Em 2012 foram monitorados 45 pontos de desembarque em 6 municípios: Búzios, Cabo Frio, Niterói, São Gonçalo, Angra dos Reis e São João da Barra. É importante ressaltar que a Estatística Pesqueira, apesar de monitorar importantes pontos de desembarque, não abrange todos e, conseqüentemente, os valores divulgados subestimam a produção do Estado. Mesmo com esses resultados, os dados de 2011, apontam para uma produção de 79mil ton/ano (Fig. 6), valor próximo ao máximo registrado em 2007 e de destaque na última década. O ano de 2012 corrobora a tendência de aumento da produção do Estado, entretanto, motivado principalmente pelo aumento do esforço de coleta dos dados pesqueiros.

Apesar do número de municípios monitorados em 2014 ter aumentado para 16, os resultados do monitoramento da pesca para os anos 2013 e 2014 indicam recuo do volume de produção, com valores de 77 e 76 mil toneladas, respectivamente. Estes valores, analisados em conjunto com o esforço de coleta de dados empregado neste período, não podem ser interpretados simplesmente como queda da atividade pesqueira do Rio de Janeiro. O que se observou foi a redução do esforço de coleta em termos de horas/homem, que culminou em redução da produção monitorada. A ampliação do número de pontos de coleta foi maior em municípios com características pesqueiras de baixa escala, fato que não compensou a redução da carga horária experimentada nos pontos tradicionais de monitoramento da pesca de grande escala.



Fig. 5: Gráfico com variações da Produção Pesqueira do Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1970 a 2014. Fonte: SEDEPE, IBAMA, MPA, FIPERJ.

4

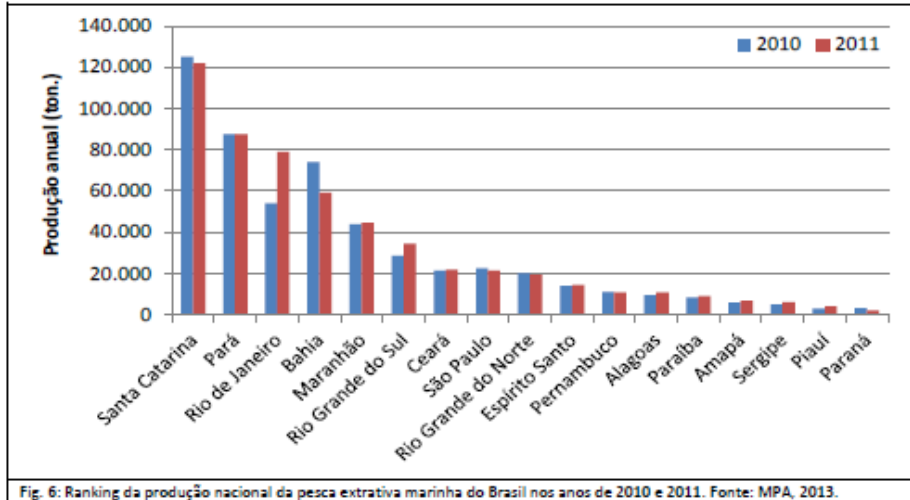


Fig. 6: Ranking da produção nacional da pesca extrativa marinha do Brasil nos anos de 2010 e 2011. Fonte: MPA, 2013.

Paralelamente à análise da produção pesqueira do estado, é necessário um olhar sobre o volume importado, que é a outra fonte de oferta de recursos pesqueiros para a região. Analisado os dados de 1997 à 2014 do gráfico da Figura 7, pode-se observar uma ampliação acentuada do volume de pescado importado acima do exportado pelo Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o período pós 2009.

O comportamento da produção e da importação de pescado reflete o crescimento econômico experimentado pelo Estado nos últimos anos e evidencia a crescente oferta do produto no Rio de Janeiro. Tal crescimento pode, em certa medida, justificar o crescimento do segmento de comércio atacadista. Uma parte importante do volume absorvido pelo estado não é captado pelos dados até aqui apresentados. Trata-se da produção comercializada com outros estados do país.

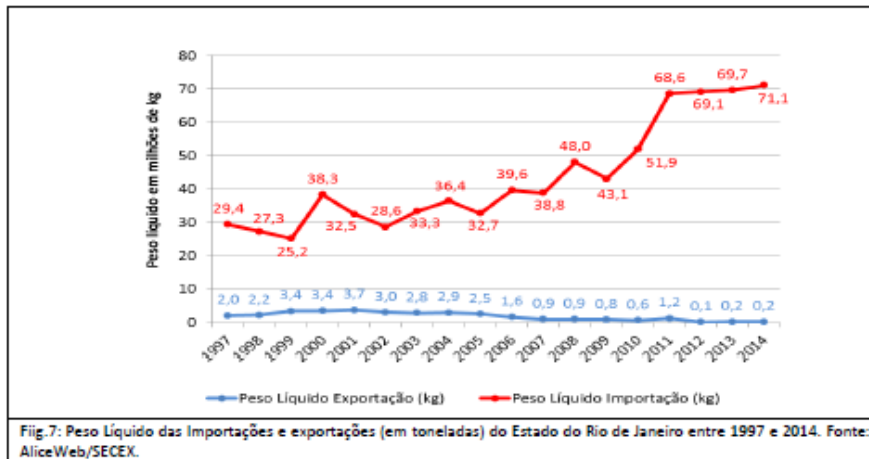


Fig. 7: Peso Líquido das Importações e exportações (em toneladas) do Estado do Rio de Janeiro entre 1997 e 2014. Fonte: AliceWeb/SECEX.

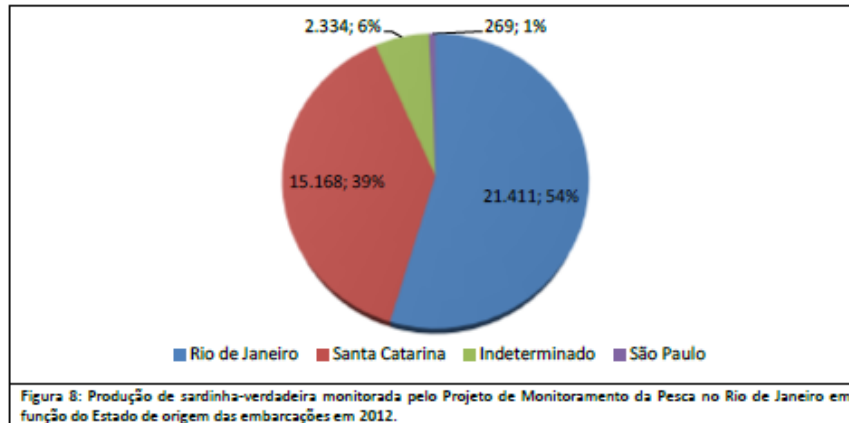
Como se pode observar, através da produção de sardinha-verdadeira do Rio de Janeiro, considerando o estado de origem das embarcações, existe grande participação de outros estados na



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



produção pesqueira desembarcada no Estado do Rio de Janeiro (Figura 8). Por outro lado, existe também grande volume de pescado que vem de outros estados e é comercializado na CEASA-Irajá e em outros estabelecimentos comerciais cujos dados não foram coletados por este trabalho.



3. Objetivos do Projeto Cidade da Pesca

Após ter sido apresentada a contextualização da produção pesqueira no Estado do Rio de Janeiro, é importante enaltecer os principais objetivos do projeto “Cidade da Pesca”:

- Recuperar a posição do Estado do Rio de Janeiro e, em particular de São Gonçalo, como protagonista no setor pesqueiro nacional;
- Impulsionar a atividade econômica através da vocação da região para a pesca e o turismo, além de promover o uso e a ocupação de forma sustentável;
- Ampliar e melhorar a cadeia produtiva do setor pesqueiro;
- Garantir o ordenamento urbano e ambiental, a proteção dos moradores tradicionais e a preservação histórica e ambiental da Ilha de Itaoca.

4. Dimensões do Projeto

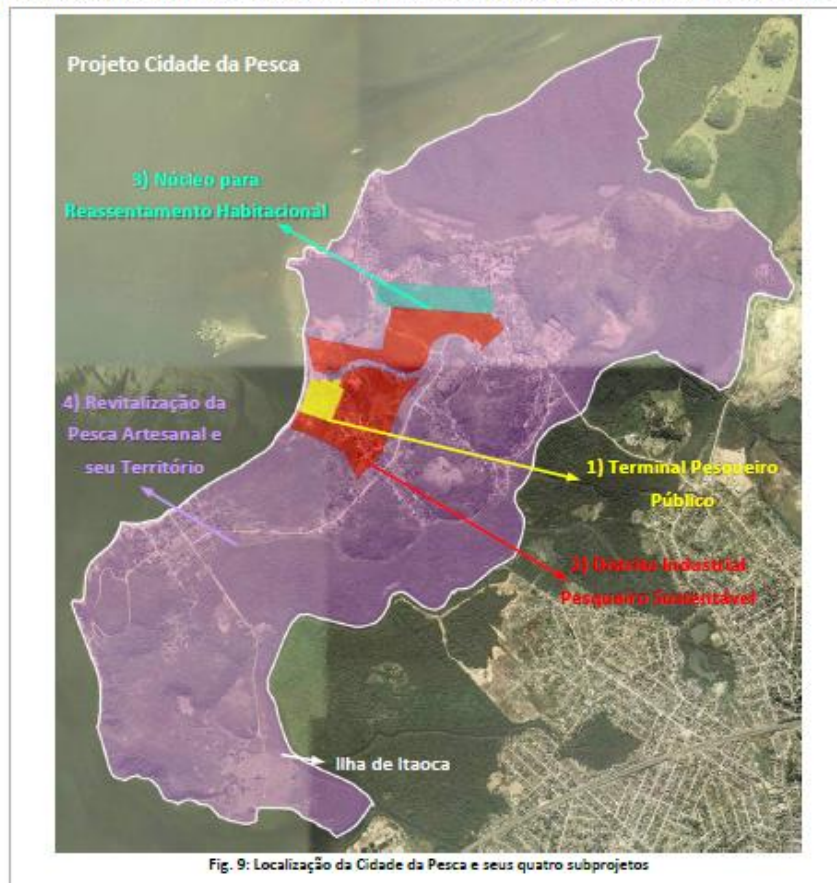
Como citado anteriormente, a “Cidade da Pesca” possui múltiplas dimensões e escalas de atuação onde o objetivo final é contribuir para a reestruturação do setor pesqueiro, tanto da pesca industrial, como artesanal, em todo o Estado do Rio de Janeiro, criando condições para sua reprodução. Dentre os pontos de atenção que permeiam todas as premissas do projeto, pode-se destacar:

- Dimensão Ambiental - Unidades de Conservação, Áreas de Preservação e Recreação;
- Dimensão Social - Associações da Pesca Artesanal e de Moradores (pescadores, catadores de caranguejo e escarnadeiras);
- Dimensão Urbanística - Uso e Ocupação do solo, Infraestrutura dos Núcleos Urbanos e Habitação;
- Dimensão Econômica - Infraestrutura de Apoio ao Setor Pesqueiro;
- Dimensão Cultural, Educativa e Turística - Áreas de Proteção Patrimonial, Preservação Histórica, Incentivo Turístico, Pesquisa, Capacitação e Aperfeiçoamento.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

Diante do exposto, o Projeto “Cidade da Pesca” se divide em 4 (quatro) grandes subprojetos com diferentes ações, prazos e encaminhamentos, sendo eles:

- 1) Terminal Pesqueiro Público (TPP), abrangendo cerca de 47.718m²;
- 2) Condomínio Industrial Pesqueiro Sustentável, com cerca de 466.350m²;
- 3) Núcleo Habitacional (reassentamento e produção de unidades), com 110.000m²;
- 4) Revitalização da Pesca Artesanal e seu Território, abrangendo cerca de 5.673.400m².



5. Atividades Preliminares aos Subprojetos

Os estudos e projetos voltados para a “Cidade da Pesca” foram precedidos pela elaboração de um Diagnóstico, que analisou as múltiplas dimensões do projeto, seguida de uma Proposta de Zoneamento para a Ilha de Itaoca.

Diagnóstico

O Diagnóstico elaborado pela SEDRAP possui uma contextualização da Ilha de Itaoca, apresentando justificativas para o projeto “Cidade da Pesca” e um breve relato acerca do escopo desse projeto.

7

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

Contém ainda um histórico que resgata a ocupação do bairro e os elementos patrimoniais que o mesmo abrange.

Contudo seu principal enfoque refere-se a uma breve caracterização acerca dos aspectos ambientais, socioeconômicos, de uso e ocupação do solo e de transportes na região, que devem ser detalhados e ampliados no momento da contratação do TR da Pesca Artesanal, como veremos mais adiante.

A análise do território, das condições de ocupação locais e dos grupos sociais residentes na região foi construída com base em mapas e bases cartográficas da região, além de consulta à legislação aplicada ao bairro, documentos técnicos e acadêmicos, informações secundárias e coletadas no local através de levantamentos, entrevistas e registros fotográficos.

Zoneamento

O reconhecimento e identificação do local permitiram elaborar o primeiro documento propositivo do território, especializado por meio de uma proposta de Zoneamento, que além de destinar áreas para a implantação do Terminal Pesqueiro Público (TPP) e do Condomínio Industrial Pesqueiro Sustentável, que possuem parâmetros especiais, teve a preocupação de propor um novo zoneamento para toda a Ilha de Itaoca, classificada pela legislação vigente (Plano Diretor) como uma única Zona de Dinamização (ZDI).

Desse modo foi proposto para a Ilha de Itaoca um novo zoneamento que delimita as áreas de preservação ambiental, sejam elas de manguezais ou para fins de turismo ecológico, além das zonas de uso e ocupação do solo para diversos fins, como pode ser observado no mapa da figura 11.

Além de delimitar as áreas já ocupadas como destinadas a habitação e reservar uma faixa ao longo da via principal para o uso comercial, o zoneamento proposto teve a preocupação de proteger os bens patrimoniais arquitetônicos e naturais e de reservar uma área para fins habitacionais, tendo em vista a necessidade de reassentamento de edificações localizadas nas áreas destinadas ao TPP e ao condomínio.

Em relação ao comércio e às unidades habitacionais, também foram estabelecidos parâmetros diferenciados de porte e adensamento para esses usos, tendo em vista demandas de intensificação de uso, por um lado, e a necessidade de proteção de determinadas áreas, de outro.



Fig. 10: Vista aérea da ilha de Itaoca com detalhe para a Praia da Luz, área mais adensada da ilha, onde são propostos residências e hotéis. Fonte: SEDRAP.



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

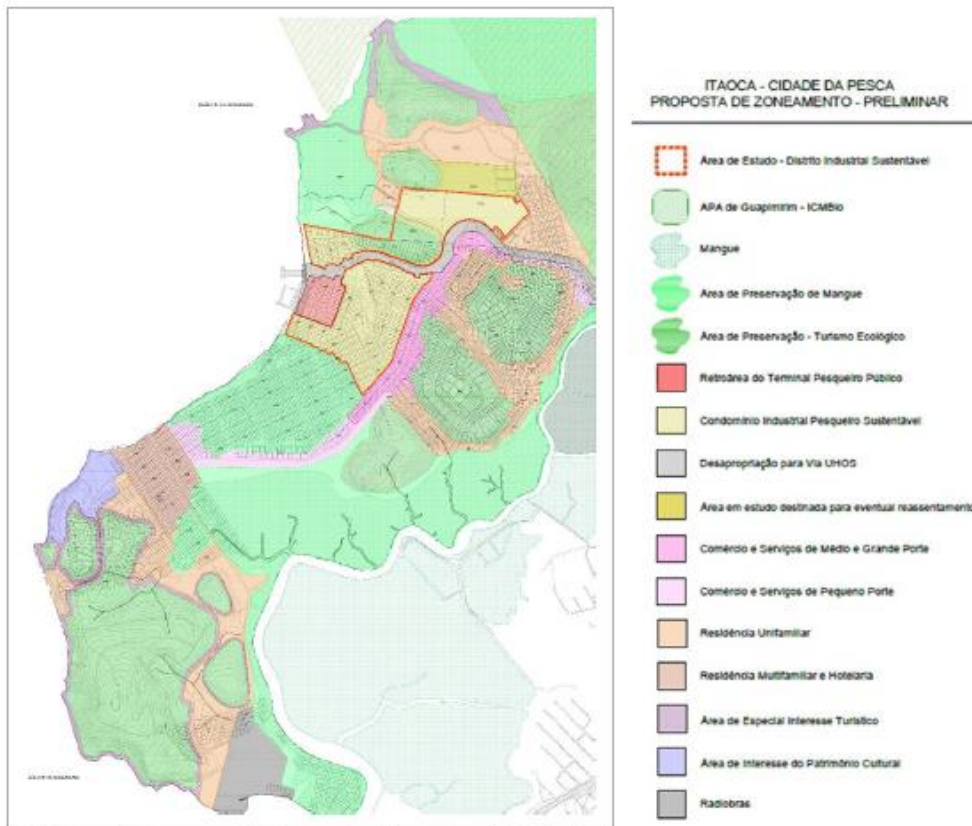


Fig. 11: Proposta de Zoneamento Preliminar para a Ilha de Itaoca. Fonte: SEDRAP, 2014.

6. Descrição dos Subprojetos da Cidade da Pesca

6.1. Terminal Pesqueiro Público (TPP)

Encontra-se em fase de concepção de projeto básico e estudos volumétricos, em elaboração pelo corpo técnico da própria Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca (SEDRAP), com apoio da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ).

Justificativa para a construção do TPP

- Os atuais locais de desembarque pesqueiro em Niterói e São Gonçalo são provisórios desde a desativação do terminal da Praça XV em 1992;
- Os locais de desembarque na Baía de Guanabara apresentam condições precárias, o que faz grande parte da frota fluminense desembarcar em outros estados e municípios, como Cabo Frio e Angra dos Reis no Estado do Rio de Janeiro e Itajaí em Santa Catarina;
- Não existe, no Estado, um Terminal Pesqueiro Público que atenda as demandas do setor e os espaços de desembarque na região estão sendo ameaçados com o crescimento do setor offshore;

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

- O pescado desembarcado em Cabo Frio e Angra dos Reis é transportado para a CEASA de Irajá, no município do Rio de Janeiro, por via rodoviária, e corresponde a 15-25% do volume comercializado na CEASA (Infopesca, 2010).

- Apenas 30% do pescado fresco no mercado da CEASA tem origem no Grande Rio (Infopesca, 2010).

Informações preliminares

- Área do Terreno: 47.718,00m²

- Imóveis abrangidos: 94 lotes, compreendendo 32 benfeitorias

- Custo de Topografia, Cadastro e Laudo de Avaliação dos Imóveis: R\$256.000,00¹

- Custo Estimado de Desapropriação: Aproximadamente R\$5.000.000,00²

Programa

1- Cais

- Recepção/Distribuição de Pescado:
- Ponte para recepção de sardinha/atum com acesso de caminhões
- Atracação para 10 embarcações de pesca de arrasto mais 4 embarcações para pesca de atum e sardinha.
- Capacidade de desembarque de até 2.400 ton de pescado
- Capacidade de armazenamento de pescado (até 4 dias): 897 ton
- Capacidade da fábrica de gelo: 2.000ton/dia

2- Prédio Principal

- Recepção de Pescado
- Lavagem
- Acondicionamento em Monoblocos
- Estocagem em Câmaras de Resfriamento
- Fábrica de gelo
- Despacho em caminhões

3- Prédio Anexo

- Estocagem em Câmaras de Resfriamento
- Despacho em caminhões

¹ Valores estimados com base na Ata de Registro de Preços 02/2014, referente a Prestação de Serviços de Pesquisa, Estudos Técnicos Profissionais, Consultoria e Levantamentos.

² Foram considerados os seguintes valores para essa estimativa: R\$25.000 o lote padrão de 360m², R\$35.000 para o lote padrão de 450m² e R\$70.000 para o valor médio das benfeitorias.



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

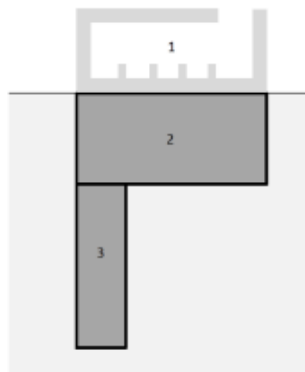


Fig. 12: Desenho esquemático da Setorização do TPP, incluindo:

- 1- Cais;
- 2- Prédio Principal;
- 3- Prédio Anexo.

Fonte: Arquivo SEDRAP.

Dados do Empreendimento

- Área Construída do Empreendimento: 16.547,85m²
- Taxa de Ocupação: 22%
- Taxa de Impermeabilização: 29,86%
- Quantidade de Vagas de Estacionamento:
 - Vagas para caminhões: 226
 - Vagas de caminhões nas docas: 77
 - Vagas para automóveis: 103
- Nº de pontos de descarga: 10 diretamente nas esteiras e 1 fora das esteiras. 10 berços de atracação ao longo dos piers em L.
- Quantidade de embarcações atendidas simultaneamente: 11 a 22 (dependendo do porte).
- Estimativa de desembarque do pescado (Toneladas/dia): 880ton – 1.760ton
- Principais espécies a serem desembarcadas: Sardinha, Atum, Camarão Rosa, Congro Rosa, Linguado, Merluza, namorado, batata, dentre outros.
- Horário de Funcionamento: 24 horas Decidido pelo operador.
- Capacidade de descarga: Considerando 1 embarcação descarregando por vez em cada berço de atracação, temos uma previsão média de 3 desembarques por dia/berço de atracação, totalizando 33 desembarques diários e 231 semanais.
- Estimativa de consumo:
 - Água: 1.600.000L/dia
 - Luz: Não determinado.
 - Gás: Não prevista utilização.



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

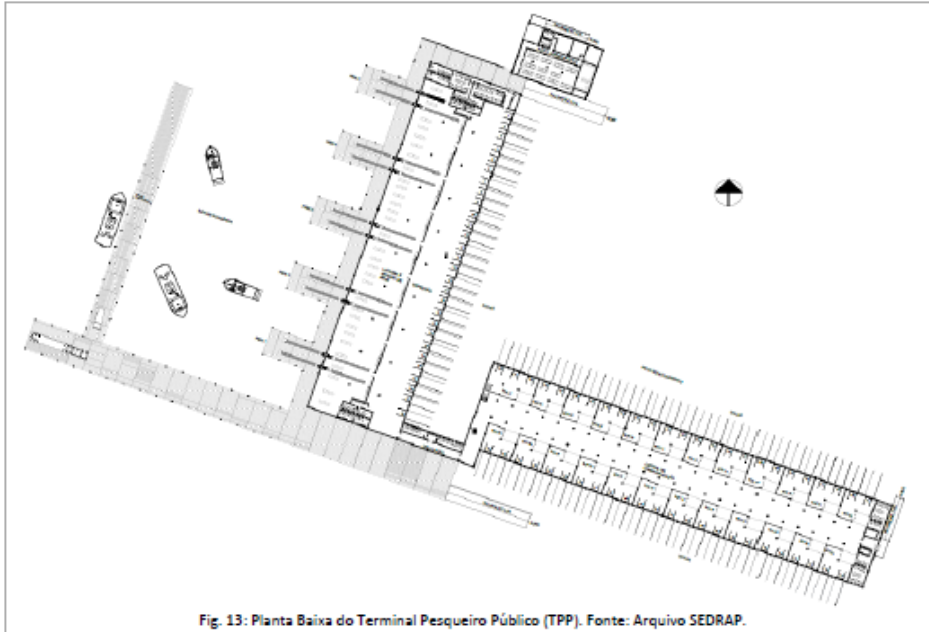


Fig. 13: Planta Baixa do Terminal Pesqueiro Público (TPP). Fonte: Arquivo SEDRAP.



Fig. 14: Fachada voltada para a Baía do Terminal Pesqueiro Público (TPP). Fonte: Arquivo SEDRAP.



Fig. 15: Corte longitudinal do Terminal Pesqueiro Público (TPP). Fonte: Arquivo SEDRAP.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

Fig. 16: Estudos volumétricos do Terminal Pesqueiro Público (TPP). Fonte: Arquivo SEDRAP.

Status do Projeto:

Projeto de referência. Orçamento para contratação de projetos executivos. Necessária a contratação de consultoria para indicar as condições de fundo de baía e maré. Necessária a contratação de batimetria local.

Benefícios a serem gerados:

Atualmente não existem entrepostos de pescado no Rio de Janeiro capaz de atender a demanda dos pescadores industriais do Estado. Desta forma, muitas embarcações seguem até Santa Catarina para desembarcar o pescado. O Terminal Pesqueiro Público (TPP) e a Cidade da Pesca, além de oferecer um local apropriado para desembarque, obedecendo as normas do Ministério da Agricultura, atrairão também diversas indústrias que trabalham com este produto, gerando empregos para o estado e mais diretamente para o município de São Gonçalo.

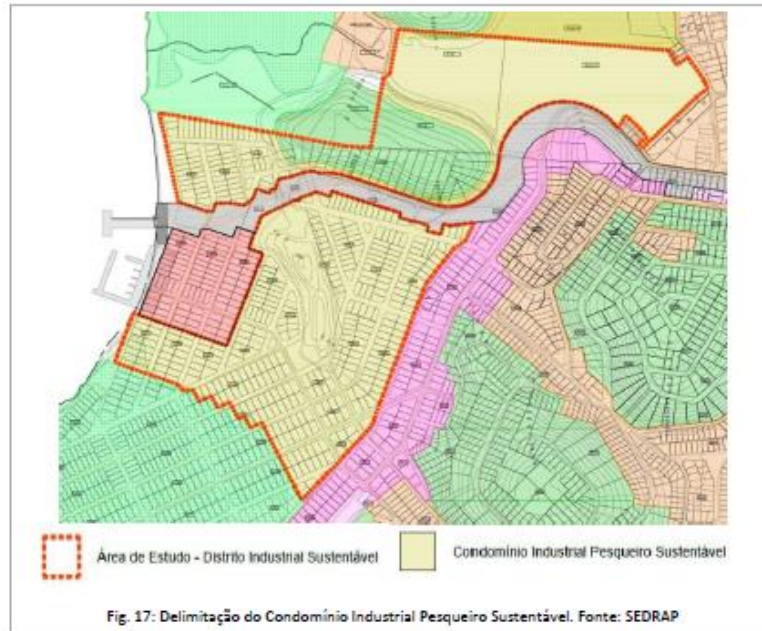
6.2. Condomínio Industrial Pesqueiro Sustentável

O objetivo do Condomínio é o de criar uma cluster de indústrias ligadas ao setor pesqueiro, incluindo toda a cadeia produtiva, desde a pesca ao aproveitamento do resíduo gerado. O Condomínio deve abrigar empresas do setor, nas mais variadas atividades e finalidades, preocupando-se com as mais modernas técnicas de produção e gestão do recurso pesqueiro e das matérias primas consumidas em todas as etapas.

13



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



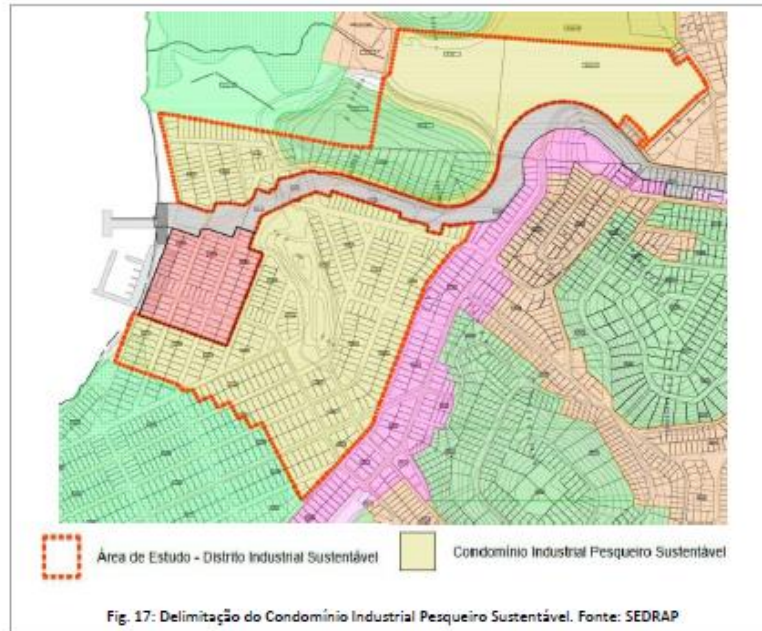
- Área do Condomínio: 515.400,00m²
- Áreas privativas das indústrias: 361.800,00m²
- TPP: 47.700,00m²
- Área de Arruamento: 41.400,00m²
- Áreas de Parque e Apoio à Pesca: 64.500m²
- Imóveis e Benfeitorias a serem indenizadas: 3 Glebas, 448 lotes e cerca de 78 benfeitorias.
- Custo de Topografia, Cadastro e Laudo de Avaliação dos Imóveis: R\$569.000,00
- Custo Estimado de Desapropriação: Aproximadamente R\$22.000.000,00
- Estimativa de Empregos a serem Gerados: 10.000 empregos diretos
- Estimativa de Consumo (com base nos dados da Empresa Cruzeó Foods):
 - Água: 36.000 ton/mês
 - Luz: 4.500 Kwh/mês
 - Gás: 2000m³/dia

Status do Projeto:

Foi necessária a elaboração de um Decreto Estadual que versa sobre a desapropriação das edificações e dos terrenos inseridos na área do Condomínio. Até o momento, outubro de 2014, encontra-se para aprovação e publicação por parte do Governo do Estado. Após aprovação serão iniciados os estudos de topografia, cadastro e laudos de avaliação dos terrenos e edificações.



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



- Área do Condomínio: 515.400,00m²
- Áreas privativas das indústrias: 361.800,00m²
- TPP: 47.700,00m²
- Área de Arruamento: 41.400,00m²
- Áreas de Parque e Apoio à Pesca: 64.500m²
- Imóveis e Benfeitorias a serem indenizadas: 3 Glebas, 448 lotes e cerca de 78 benfeitorias.
- Custo de Topografia, Cadastro e Laudo de Avaliação dos Imóveis: R\$569.000,00
- Custo Estimado de Desapropriação: Aproximadamente R\$22.000.000,00
- Estimativa de Empregos a serem Gerados: 10.000 empregos diretos
- Estimativa de Consumo (com base nos dados da Empresa Cruzeó Foods):
 - Água: 36.000 ton/mês
 - Luz: 4.500 Kwh/mês
 - Gás: 2000m³/dia

Status do Projeto:

Foi necessária a elaboração de um Decreto Estadual que versa sobre a desapropriação das edificações e dos terrenos inseridos na área do Condomínio. Até o momento, outubro de 2014, encontra-se para aprovação e publicação por parte do Governo do Estado. Após aprovação serão iniciados os estudos de topografia, cadastro e laudos de avaliação dos terrenos e edificações.



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Benefícios a serem gerados:

Instalação de aproximadamente 22 empresas, em uma região que será provida de infraestrutura de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica e gás, com uma estimativa de geração de 10.000 empregos diretos, fora os empregos indiretos.

- Qualificação das Empresas a serem instaladas

RAZÃO SOCIAL	CARTA DE INTENÇÃO	ATIVIDADES
Crusoe Foods Indústria, Importação e Exportação LTDA	---	Fabricação e Comercialização de conservas de peixes e frutos do mar
Costa Marine Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios LTDA	05/02/2014	Conserva de pescado e gelo
Lontro & Cia LTDA	05/02/2014	Varejo de instrumentos de pesca e artigos marítimos
Brasilmar Indústria e Comércio de Pescados LTDA	05/02/2014	Fabricação de conservas de atum e sardinha, e beneficiamento de pescados frescos e congelados
JS Captura e Comércio de Pescados LTDA	07/02/2014	Abastecimento de gelo e Abastecimento de óleo diesel marítimo
Fábrica de Gelo Ramia e Marques LTDA (Gelótimo)	07/02/2014	Fabricação de gelo
Eduardo Antonio da Silva Faustino	07/02/2014	Armazenagem, congelamento e transporte de pescado
Fridusa Frigoríficos Indústrias de Alimentos S.A.	07/02/2014	Fabricação de conservas de atum e sardinha, e descarga de barcos
GEHR Internacional e Cia LTDA	13/02/2014	Representação comercial e desenvolvimento de negócios
Peixaria Pop&Peixe LTDA	17/02/2014	Construção e comercialização de barcos
Jair Brito e Filhos Indústria e Comércio de Gelo LTDA	27/03/2014	Fabricação e comercialização de gelo
Efonape Consultoria Serviços e Desenvolvimento Tecnológico LTDA ME	---	Engenharia e cursos de qualificação
FOXWATER RJ, Serviços e Equipamentos Ambientais LTDA	06/06/2014	Tratamento de Efluentes Industriais
Indústria de Rações Patense LTDA	10/06/2014	Produção de ingredientes para ração animal
Ziranlog Logística LTDA	24/07/2014	Logística integrada, exportação e importação
Ziranlog Armazéns Gerais e Transportes LTDA	24/07/2014	Armazéns gerais, distribuição e transportes em geral
Ita Fortes Brasil LTDA	24/07/2014	Desenvolvimento de negócios e consultoria no segmento da pesca, equipamentos e implementos.
Auto Posto Mercúrio da Pavuna LTDA	06/06/2014	Abastecimento de combustível e lubrificantes
Frigorífico JAHU LTDA	09/09/2014	Beneficiamento e congelamento de pescados.
ORCA Comércio e Minerais	01/11/2014	Fornecimento de areia industrial
Mirante Construção e Comércio S/A	-	Fornecimento de areia industrial
THD Consultoria	01/11/2014	Extração e beneficiamento de areia marinha

Fig.18: Quadro das indústrias interessadas em se instalarem no Condomínio Industrial Pesqueiro Sustentável.

6.3. Núcleo Habitacional (reassentamento e produção de unidades)

Este subprojeto da Cidade da Pesca tem como objetivo construir unidades habitacionais para atender tanto a demanda gerada pela desapropriação da área destinada ao TPP e ao Condomínio Industrial Pesqueiro Sustentável, quanto para novos moradores atraídos para o local, por conta dos novos empreendimentos propostos. Sabendo-se da premissa do benefício social de realocar os moradores próximo ou mesmo dentro da área de origem das suas residências, foi definida uma área para a construção de unidades habitacionais que atendam a estes moradores.

- Área Destinada a Conjunto Habitacional: 110.000,00m²

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

- Área destinada à recuperação ambiental: 53.000,00m²
- Área do Loteamento: 57.000,00m²
- Imóveis a serem desapropriados: Gleba G e lotes adjacentes à mesma.
- Benfeitorias/edificações a serem indenizadas: não identificadas.
- Custos Gerais para Desapropriação das Moradias do Condomínio:
- Público Alvo a ser Atendido: aproximadamente 110 unidades habitacionais do loteamento “Praia da Beira” e unidades habitacionais adicionais para os trabalhadores do condomínio.

Status do Projeto:

Estão sendo elaborados estudos de viabilidade, planejamento para o cadastro das edificações e das famílias, tendo em vista o reassentamento de famílias residentes no Loteamento Praia da Beira, nas áreas destinadas ao Terminal Pesqueiro Público (TPP) e ao Condomínio Industrial Pesqueiro Sustentável, além da construção de unidades habitacionais para os trabalhadores do Complexo Industrial.

Benefícios a serem gerados:

O loteamento residencial visa garantir a manutenção das relações sociais da população afetada pela desapropriação de imóveis para a criação do TPP e do Condomínio, a proximidade com o seu lugar de origem e as novas oportunidades de emprego. Além disso, busca atender a demanda de moradia que irá aumentar com os novos empregos gerados a partir da implantação do projeto Cidade da Pesca.

6.4. Revitalização da Pesca Artesanal e seu Território

A Ilha de Itaoca ainda possui áreas que preservam características tradicionais da pesca artesanal, como por exemplo, a Praia da Luz, São Gabriel e Focinho de Porco e atividades como a de cata ao caranguejo nos remanescentes de mangue que ainda resistem a ação antrópica. Diante do exposto, é necessário pensar o setor pesqueiro na cadeia produtiva como um todo, tanto a contribuição da pesca industrial quanto a da pesca artesanal, justificando a necessidade de um projeto voltado para a revitalização da pesca artesanal, como subsistência, cultura e história e do território que este ocupa.

O Subprojeto

Deverão ser elaborados Estudos e Projetos Urbanísticos, Arquitetônicos, Socioeconômicos, Ambientais e Culturais de Apoio à Pesca Artesanal, bem como é prevista a execução de Serviços de Comunicação e Mobilização nas áreas de intervenção e de grupamentos habitacionais com ela relacionados.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

Fig. 19: Ranchos de pescadores artesanais, próximos à Praia de São Gabriel. Fonte: SEDRAP

Justificativa

A precariedade da infraestrutura de apoio à atividade, considerando a falta de locais adequados para o desembarque e o abastecimento das embarcações; as carências de equipamentos como atracadouros, guinchos e espaços de produção de gelo; o improvisado dos espaços utilizados como depósitos de barcos e redes; a deficiência das condições de higiene nos processos de beneficiamento, manipulação, acondicionamento e armazenamento do pescado entre outras condições, vêm provocando o empobrecimento dos pescadores e suas famílias, que chegam em alguns casos à condição de miserabilidade, passando a procurar outras formas de subsistência.

Os serviços técnicos a serem contratados tratam-se basicamente de um diagnóstico complementar e posteriormente pela elaboração de um conjunto de propostas, planos e projetos destinados à implantação e promoção de melhorias no local, sendo estes apresentados ao nível de projeto básico. A última etapa deverá constar da elaboração do orçamento para execução das intervenções propostas. Levantamentos topográficos e sondagens podem vir a ser também realizados para dar suporte aos projetos. Além destes os serviços solicitados de comunicação e mobilização constituem métodos de participação e devem ser executados ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.

Compõe-se das propostas de ordem urbanística, a melhoria dos grupamentos habitacionais e dos espaços de uso público, bem como o atendimento das necessidades dos locais da pesca artesanal, de pontos de especial relevância ambiental e das áreas de desenvolvimento atual ou potencial das atividades de turismo e lazer. Deverá considerar e contemplar, minimamente, os seguintes temas: Mobilidade, Infraestrutura, Urbanização, Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Lazer.

Status do Projeto:

Termo de Referência e Orçamento desenvolvidos aguardando a licitação.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA

Benefícios a serem gerados

Equacionamento dos conflitos identificados, socioeconômicos, ambientais, de uso e ocupação do solo, da atividade pesqueira, entre outros, priorizando a integração dos usos e a interface com as propostas, principalmente com relação ao Condomínio Industrial Pesqueiro Sustentável e Terminal Pesqueiro Público a serem implantados na região.

Atendimento às demandas relacionadas à atividade pesqueira artesanal e à vida cotidiana de moradores e usuários da área de intervenção contribuindo para o fomento da pesca artesanal local com vistas a melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida dos pescadores, com dimensionamento adequado de equipamentos e mobiliários essenciais para sua realização de acordo com o tamanho dos grupos identificados.

Aproveitamento dos aspectos físico-territoriais existentes para melhorias de usos e atividades (formais e informais), fluxos e meios de circulação, valorização dos locais de relevância socioeconômica, cultural, ambiental e paisagística, bem como das potencialidades existentes para o crescimento socioeconômico e cultural de pescadores, moradores e usuários, promovendo um desenvolvimento equilibrado para a região.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCARelatório de Vistoria

Local: Entorno da Ilha da Conceição – Município de Niterói

Apoio Logístico: GAM (Grupamento Aero-Marítimo)

Data: 29/11/2011 – Terça-feira

Participantes:

Técnicos da SEDRAP (Secretaria de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca) e FIPERJ (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro):

- João Batista – Arquiteto e Urbanista
- Juliana Vasconcellos – Geógrafa
- Matheus Dames – Comunicação
- Pedro Cascon – Chefe de Gabinete
- Ralph Lassance – Arquiteto e Urbanista

Em vistoria realizada no dia 29/11/2011, com início às 9:10h no Grupamento Aero-Marítimo (GAM) localizado à Avenida Feliciano Sodré, Centro, Niterói, estavam presentes além dos policiais do GAM, técnicos da Secretaria de Estado e Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca (SEDRAP), responsáveis pelo levantamento e mapeamento das embarcações que de alguma forma tornaram-se obstáculos à navegação.

O objetivo foi avaliar o estado das embarcações encontradas no canal de acesso ao Entrepasto Pesqueiro de Niterói – CIPAR (Centro Integrado de Pesca Artesanal), localizado à Avenida do Contorno, Barreto, Niterói, que ainda não está em funcionamento, assim como identificar as embarcações que encontram-se na mesma situação no canal entre a praça do pedágio (Ponte Rio Niterói) a Ilha do Caju e a Ilha da Conceição.

As áreas vistoriadas encontram-se na Baía de Guanabara (Canais localizados no entorno da Ilha da Conceição), município de Niterói, Rio de Janeiro. Percorreu-se toda a extensão de barco, com apoio do GAM, conforme descrito anteriormente e foi feita a identificação por fotografias e localização, a partir de GPS, das embarcações que de alguma forma dificultam e/ou impedem o acesso ao CIPAR, conforme descrito abaixo.

De acordo com Lei Federal nº 7542/1986 que dispõe sobre pesquisa, exploração, remoção e demolição de coisas ou bens afundados, submersos, encalhados e perdidos e dá outras providências, em seu Art. 5º, é competência da Autoridade Naval “...a seu exclusivo critério, poderá determinar ao responsável por coisas ou bens, referidos no art. 1º desta lei, sua **remoção ou demolição**, no todo ou em parte, **quando constituírem ou vierem a constituir perigo, obstáculo à navegação ou ameaça de danos a terceiros ou ao meio ambiente**”. (grifo nosso)

Considerando a ação de interesse público relevante e tendo como premissa a necessidade da remoção das embarcações para viabilizar o acesso e o pleno funcionamento do CIPAR além da melhoria dos fluxos de circulação aos estaleiros, segue para melhor entendimento, imagens com a localização das áreas vistoriadas (Figuras 1, 2, 3 e 4).

Importante ressaltar que por estas embarcações estarem em uma superfície que não é fixa, pode ocorrer uma variação de localização, pois muitas ainda possuem a capacidade de flutuar e com a mudança de maré as embarcações podem se movimentar.

1



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Fig.: 01: Áreas vistoriadas – Identificação das embarcações (Partes 1, 2 e 3 (P.1, P.2 e P.3) – Canal de acesso ao CIPAR e Parte 4 (P.4) – Canal de acesso a METALNAVE)

Optou-se por dividir a área em P.1, P.2, P.3 e P.4 para melhor visualização e identificação das embarcações nas figuras que seguem.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Fig.: 02: P.1 – Localização e identificação das embarcações na P.1, mais próxima ao CIPAR.

Nesta área foram identificadas um total de 18 embarcações (algumas em bom estado de conservação e outras praticamente destruídas, sobrando apenas as carcaças).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

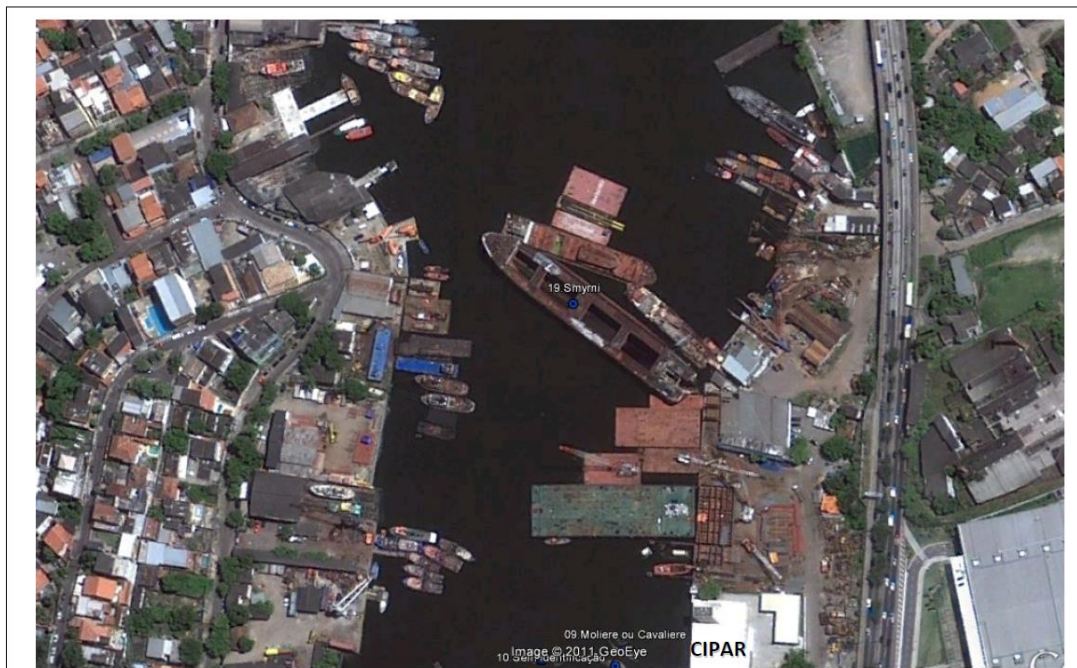


Fig.: 03: P.2 – Localização e identificação da embarcação.

Neste trecho apenas uma embarcação aparentemente abandonada, devido ao fato de possuir algumas espécies vegetais crescendo na sua estrutura e possuir uma pequena embarcação bem degradada sobre ela.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Fig.: 04: P.3 – Localização e identificação das embarcações.

Última área vistoriada neste canal. Aqui as condições de navegabilidade são bem melhores e há poucas embarcações e estruturas abandonadas, que dificultam a navegação.

Em relação ao levantamento fotográfico georreferenciado, utilizou-se as seguintes informações cartográficas:

Informações Cartográficas:

- Datum Horizontal: WGS 84
- Sistema de Coordenadas: Geográficas - Grau (°), Minuto (') e Segundo (")
- Disponibilização das informações em Google Earth e ArcGis

Segue então, levantamento e identificação das embarcações e cascos no canal de acesso ao CIPAR, a partir de fotografias no local.

Foram identificadas um total de 23 embarcações e/ou cascos que julga-se necessário a retirada tendo como premissa o interesse público relevante, pois a partir desta remoção, em conjunto com a dragagem do canal será possibilitado o acesso ao entreposto pesqueiro – Centro Integrado de Pesca Artesanal (CIPAR).


 GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

01



Nome da embarcação: Mar de Praia	Localização: 22°52'36.11"S 43° 6'45.02"O
Pequena embarcação de pescador, parcialmente submersa, quebrada e em mau estado de conservação. Encontra-se próximo ao final do canal em uma área que ainda apresenta fragmentos de mangue. No dia da vistoria, de acordo com o GAM, este local apresentava calado de aproximadamente 1,5m (Horário: 10:40h)	

02



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'31.97"S 43° 6'42.96"O
Não foi possível a identificação, tendo em vista o péssimo estado de conservação, restando apenas carcaça quebrada e parcialmente submersa. Esta embarcação encontra-se em frente ao entreposto pesqueiro (CIPAR). A área apresentava calado de aproximadamente 4,00m (Horário: 10:50h).	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

03



Nome da embarcação: Sem identificação – Embarcação e Carça	Localização: 22°52'31.51"S 43° 6'43.24"O
<p>Não foi possível a identificação de nenhuma das duas embarcações, tendo em vista o péssimo estado de conservação. A embarcação encontra-se parcialmente submersa (1) e a carça ao lado (2) quase totalmente. Também encontram-se próximo ao entreposto pesqueiro (CIPAR), dificultando a passagem de outras embarcações.</p>	

04



Nome da embarcação: Danash	Localização: 22°52'30.70"S 43° 6'43.38"O
<p>Embarcação em mau estado de conservação, tombada e com características de abandono. Encontra-se entre a embarcação acima citada e um pier de concreto abandonada, que abriga uma estrutura de ferro. Também está bem próxima ao entreposto pesqueiro (CIPAR).</p>	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



05

Nome da embarcação: U 44/U25

Localização: 22°52'30.32"S
43° 6'43.13"O

A única identificação que consta é a acima citada. Corresponde a uma carcaça de ferro bastante enferrujada e quebrada sobre pier de concreto. A estrutura também encontra-se próximo ao entreposto pesqueiro (CIPAR).



06

Nome da embarcação: Sem identificação

Localização: 22°52'30.67"S
43° 6'40.82"O

Não foi possível a identificação do nome da embarcação tendo em vista a impossibilidade de aproximação. A embarcação encontra-se em mau estado de conservação, enferrujada e tombada.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



07

Nome da embarcação: Crismar

Localização: 22°52'30.91"S
43° 6'41.35"O

A embarcação, assim como as do entorno está em péssimo estado de conservação, parcialmente submersa e quebrada. Crismar foi a única possível de ser identificada circundada na foto.



08

Nome da embarcação: Sem identificação

Localização: 22°52'30.81"S
43° 6'41.97"O

Impossível a identificação tendo em vista a embarcação está quase que totalmente submersa e em péssimo estado de conservação. Também encontra-se bem próxima ao entreposto pesqueiro.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

09



Nome da embarcação: Moliere ou Cavaliere	Localização: 22°52'30.15"S 43° 6'41.60"O
Não foi possível a identificação precisa tendo em vista que a embarcação está tombada e parcialmente submersa, sendo possível ler apenas um pedaço do nome. Em péssimo estado de conservação. Localiza-se próxima ao entreposto pesqueiro.	

10



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'30.42"S 43° 6'41.77"O
Impossível a identificação. A embarcação está em péssimo estado de conservação, parcialmente submersa e quebrada. Também encontra-se próxima ao entreposto pesqueiro (CIPAR).	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

11



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'30.42"S 43° 6'41.77"O
Impossível a identificação. Resta apenas a carcaça de uma embarcação em péssimo estado de conservação, encalhada e quebrada. Próximo ao entreposto pesqueiro (CIPAR).	

12



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'32.41"S 43° 6'42.67"O
Impossível a identificação. Resta apenas a carcaça de uma embarcação. Também encontra-se próxima ao entreposto pesqueiro (CIPAR).	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



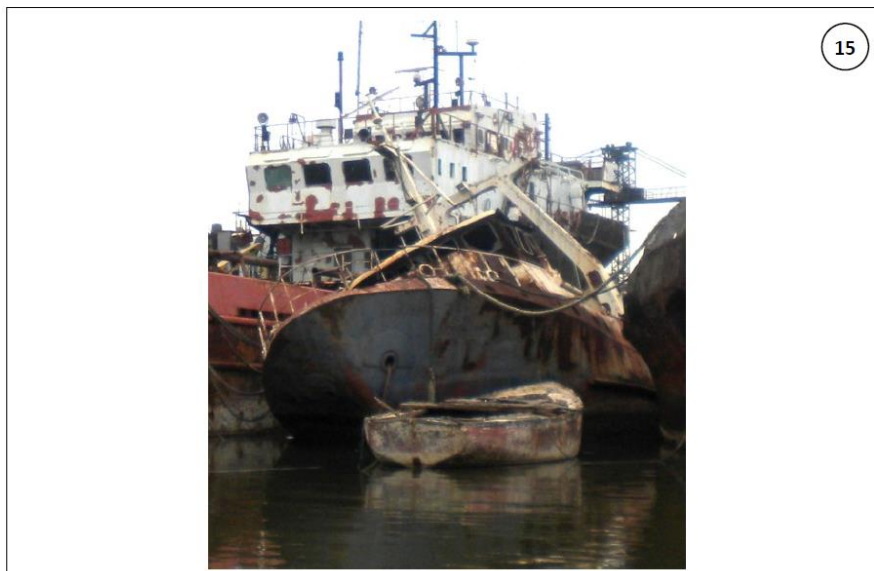
Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'32,49"S 43° 6'42,18"O
Impossível a identificação. Resta apenas a carcaça de uma embarcação em péssimo estado de conservação. No dia da vistoria estava disposta atrás da carcaça acima citada. Também encontra-se próxima ao CIPAR.	



Nome da embarcação: Adriático	Localização: 22°52'31,94"S 43° 6'44,82"O
Embarcação encontra-se enferrujada em mau estado de conservação e ligeiramente tombada. No dia da vistoria estava localizada mais próxima à margem oposta do entreposto pesqueiro (CIPAR).	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Nome da embarcação: Arpemis

Localização: 22°52'31.83"S
43° 6'45.20"O

Embarcação encontra-se enferrujada em mau estado de conservação e tombada. Encontra-se ao lado da embarcação denominada Adriático, citada acima.



Nome da embarcação: Sem nome - IMO 8516184

Localização: 22°52'31.67"S
43° 6'45,56"O

Grande embarcação encontra-se enferrujada em mau estado de conservação e ligeiramente tombada. Próxima a embarcação Arpemis.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA


17

Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'32.40"S 43° 6'45.02"O
Pequena embarcação encontra-se em mau estado de conservação. Localiza-se próxima as embarcações Adriático, Arpemis e IMO 8516184, na margem oposta do entreposto pesqueiro (CIPAR).	


18

Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'30.88"S 43° 6'45.13"O
Pequena embarcação encontra-se em péssimo estado de conservação e parcialmente submersa. Localiza-se próxima a embarcação com identificação IMO 8516184.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Nome da embarcação: Smyrni

Localização: 22°52'24.26"S
43° 6'42.55"O

Grande embarcação encontra-se em mau estado de conservação. Devido a seu tamanho ela dificulta a passagem das outras embarcações para a área e pier de acesso ao CIPAR. Está um pouco mais distante do entreposto pesqueiro, conforme localização na página 2 – figura P.2. Foi identificada uma pequena embarcação sobre esta e algumas pequenas árvores se desenvolvendo. Próximo a área foi identificado calado de aproximadamente 6,00m (Horário: 10:55h).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



20

Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°51'59.85"S 43° 6'49.53"O
Algumas embarcações estão dispostas na areia, aparentemente encalhadas e em mau estado de conservação. Também há uma carcaça parcialmente submersa parecida com uma espinha de peixe. Próximo a área foi identificado calado de aproximadamente 2,50m (Horário: 11:00h).	



21

Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°51'57.70"S 43° 6'47.87"O
Não foi possível identificar o nome da embarcação tendo em vista seu péssimo estado de conservação, além de estar parcialmente submersa e tombada. Encontra-se próxima a entrada do canal que dá acesso ao entreposto pesqueiro (CIPAR).	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

	
Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°51'56.80"S 43° 6'48.32"O
Pequena carcaça parcialmente submersa.	

	
Nome da embarcação: Sem identificação - Estrutura	Localização: 22°51'56.22"S 43° 6'47.54"O
Estrutura de metal e madeira, abandonada e em péssimo estado de conservação.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

QUADRO SÍNTESE
EMBARCAÇÕES LOCALIZADAS NO CANAL DE ACESSO AO ENTREPOSTO PESQUEIRO DE NITERÓI

Identificação da Embarcação	Condição	Estado de Conservação	Localização		Foto
			Latitude	Longitude	
Mar de Praia	Parcialmente submersa	Ruim	22°52'36.11"S	43° 6'45.02"O	01
Sem identificação	Carçaça/Parcialmente Submersa	Péssimo	22°52'31.97"S	43° 6'42.96"O	02
Sem identificação (1)	Parcialmente Submersa	Péssimo	22°52'31.51"S	43° 6'43.24"O	03
Sem identificação (2)	Submersa	Péssimo	22°52'31.51"S	43° 6'43.24"O	03
Danash	Parcialmente Submersa/Tombada	Ruim	22°52'30.70"S	43° 6'43.38"O	04
U 44/U25	Sobre píer de concreto	Ruim	22°52'30.32"S	43° 6'43.13"O	05
Sem identificação	Tombada	Ruim	22°52'30.67"S	43° 6'40.82"O	06
Crismar	Parcialmente Submersa/Tombada	Péssimo	22°52'30.91"S	43° 6'41.35"O	07
Sem identificação	Submersa	Péssimo	22°52'30.81"S	43° 6'41.97"O	08
Moliere ou Cavaliere	Parcialmente Submersa/Tombada	Péssimo	22°52'30.15"S	43° 6'41.60"O	09
Sem identificação	Carçaça/Parcialmente Submersa	Péssimo	22°52'30.42"S	43° 6'41.77"O	10
Sem identificação	Carçaça/Encalhada	Péssimo	22°52'30.42"S	43° 6'41.77"O	11
Sem identificação	Carçaça/Parcialmente Submersa	Péssimo	22°52'32.41"S	43° 6'42.67"O	12
Sem identificação	Carçaça/Parcialmente Submersa	Péssimo	22°52'32.49"S	43° 6'42.18"O	13
Adriático	Ligeiramente tombada	Ruim	22°52'31.94"S	43° 6'44.82"O	14
Arpemix	Tombada	Ruim	22°52'31.83"S	43° 6'45.20"O	15
IMO 8516184	Ligeiramente tombada	Ruim	22°52'31.67"S	43° 6'45.56"O	16
Sem identificação	Flutuante	Ruim	22°52'32.40"S	43° 6'45.02"O	17
Sem identificação	Parcialmente Submersa/Tombada	Péssimo	22°52'30.88"S	43° 6'45.13"O	18
Smyrni	Flutuante	Ruim	22°52'24.26"S	43° 6'42.55"O	19
Sem identificação (3)	Encalhadas/Carçaça submersa	Ruim/Péssimo	22°51'59.85"S	43° 6'49.53"O	20
Sem identificação	Carçaça/Parcialmente Submersa/Tombada	Péssimo	22°51'57.70"S	43° 6'47.87"O	21
Sem identificação	Carçaça submersa	Péssimo	22°51'56.80"S	43° 6'48.32"O	22
Estrutura – S/Identificação	Parcialmente Submersa	Péssimo	22°51'56.22"S	43° 6'47.54"O	23



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

Foram identificadas, também nesta vistoria, algumas embarcações que encontram-se sucateadas e em péssimo estado de conservação, área P.4, próximo a Empresa METALNAVE, localizada na Ilha da Conceição - Canal (entre a Ilha da Conceição e a Ilha do Caju e a Praça do Pedágio – CCR Ponte Rio-Niterói).



Fig.: 04: Identificação das embarcações no final do canal de acesso a METALNAVE

Nesta área foram identificadas 13 embarcações. Algumas em bom estado de conservação, mas a maioria bastante degradada e com sinais de abandono.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Nome da embarcação: Class G4 - 3810236926

Localização: 22°52'37.51"S
43° 6'54.89"O

A embarcação encontra-se semi afundada, encostada no muro da divisa da área da CCR Ponte, em mau estado de conservação e bastante enferrujada.



Nome da embarcação: METALNAVE 28


Localização: 22°52'37.04"S
43° 6'54.53"O

A embarcação encontra-se encalhada, tombada em péssimo estado de conservação



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

03



Nome da embarcação: Sem Identificação	Localização: 22°52'36.87"S 43° 6'54.77"O
A embarcação encontra-se entre a METALNAVE 28 e a METALNAVE 14. Em mau estado de conservação, aparentemente abandonada.	

04



Nome da embarcação: METALNAVE 14	Localização: 22°52'36.95"S 43° 6'54.92"O
Embarcação flutuante em bom estado de conservação, embora com sinais de abandono.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

05



Nome da embarcação: METALNAVE 3	Localização: 22°52'36.81"S 43° 6'56.52"O
Parte de uma embarcação semi-afundada, em péssimo estado de conservação.	

06




Nome da embarcação: METALNAVE 25	Localização: 22°52'36.27"S 43° 6'57.00"O
Parte de uma embarcação semi-afundada, em péssimo estado de conservação.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

07	
	
Nome da embarcação: METALNAVE 4	Localização: 22°52'36.16"S 43° 6'54.55"O
Embarcação encalhada, parcialmente afundada, em péssimo estado de conservação.	

08	
	
Nome da embarcação: Sem Identificação	Localização: 22°52'35.93"S 43° 6'54.55"O
Embarcação localizada entre a METALNAVE 4 e 10. Parcialmente afundada, tombada e em mau estado de conservação.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA


09

Nome da embarcação: METALNAVE 10	Localização: 22°52'35.79"S 43° 6'54.59"O
Embarcação ligeiramente tombada e em mau estado de conservação.	


10

Nome da embarcação: METALNAVE 16	Localização: 22°52'35.56"S 43° 6'54.59"O
Embarcação ligeiramente tombada e em mau estado de conservação.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

11



Nome da embarcação: METALNAVE 21	Localização: 22°52'35.47"S 43° 6'56.07"O
Embarcação flutuante em mau estado de conservação (bastante enferrujada).	

12



Nome da embarcação: METALNAVE 24	Localização: 22°52'35.72"S 43° 6'55.69"O
Embarcação parcialmente submersa em mau estado de conservação, bastante enferrujada.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

13



Nome da embarcação: Sem Identificação	Localização: 22°52'35.78"S 43° 6'57.04"O
Carcaça de embarcação, quase totalmente submersa, em péssimo estado de conservação.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

QUADRO SÍNTESE
EMBARCAÇÕES LOCALIZADAS NA ÁREA PRÓXIMA A METALNAVE

Identificação da Embarcação	Condição	Estado de Conservação	Localização		Foto
			Latitude	Longitude	
Class G4 - 3810236926	Parcialmente Submersa	Ruim	22°52'37.51"S	43° 6'54.89"O	01
METALNAVE 28	Tombada	Ruim	22°52'37.04"S	43° 6'54.53"O	02
Sem Identificação	Flutuante	Ruim	22°52'36.87"S	43° 6'54.77"O	03
METALNAVE 14	Flutuante	Bom	22°52'36.95"S	43° 6'54.92"O	04
METALNAVE 3	Submersa	Péssimo	22°52'36.81"S	43° 6'56.52"O	05
METALNAVE 25	Submersa	Péssimo	22°52'36.27"S	43° 6'57.00"O	06
METALNAVE 4	Parcialmente Submersa	Péssimo	22°52'36.16"S	43° 6'54.55"O	07
Sem Identificação	Parcialmente Submersa/Tombada	Ruim	22°52'35.93"S	43° 6'54.55"O	08
METALNAVE 10	Tombada	Ruim	22°52'35.79"S	43° 6'54.59"O	09
METALNAVE 16	Tombada	Ruim	22°52'35.56"S	43° 6'54.59"O	10
METALNAVE 21	Flutuante	Ruim	22°52'35.47"S	43° 6'56.07"O	11
METALNAVE 24	Parcialmente Submersa/Tombada	Ruim	22°52'35.72"S	43° 6'55.69"O	12
Sem Identificação	Carcaça/Submersa	Péssimo	22°52'35.78"S	43° 6'57.04"O	13

Responsáveis Técnicos:

Juliana Vasconcellos – Geógrafa
Mat.: 970.497-4

Ralph Lassance – Arquiteto e Urbanista
Mat.: 970.494-1

João Batista da S. Porto Júnior – Arquiteto e Urbanista
Mat.: 970.498-2

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCARelatório de Vistoria

Local: Entorno da Ilha da Conceição até a área de Desembarque Pesqueiro no Gradim – Municípios de Niterói e São Gonçalo – Estado do Rio de Janeiro

Apoio Logístico: GAM (Grupamento Aero-Marítimo)

Data: 31/01/2012 – Terça-feira

Participantes:

Técnicos da SEDRAP (Secretaria de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca) e FIPERJ (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro):

- Juliana Vasconcellos – Geógrafa
- Matheus Dames – Comunicação
- Priscila Fragoso – Economista e Gestora Ambiental
- Ralph Lassance – Arquiteto e Urbanista

A vistoria realizada no dia 31/01/2012, com início às 8:40h no Grupamento Aero-Marítimo (GAM) localizado à Avenida Feliciano Sodré, Centro, Niterói, com apoio dos policiais do GAM, teve como objetivo complementar as informações sobre o estado e localização das embarcações que, de alguma forma, por estarem parcialmente afundadas, encalhadas e/ou em péssimo estado de conservação, interferem na navegação e no fluxo de circulação.

A área vistoriada, na Baía de Guanabara, estende-se do entorno da Ilha da Conceição, no município de Niterói, até a área de desembarque de pesca artesanal no Gradim, município de São Gonçalo. Como na primeira vistoria (dia 29/11/2011), percorreu-se toda a extensão de barco e foi feita a identificação por fotografias e localização, a partir de GPS. Para melhor entendimento, segue imagem com a localização das áreas vistoriadas (Figuras xx).

Em relação ao levantamento fotográfico georreferenciado, utilizou-se as seguintes informações cartográficas:

Informações Cartográficas:

- Datum Horizontal: WGS 84
- Sistema de Coordenadas: Geográficas - Grau (°), Minuto (') e Segundo (")
- Disponibilização das informações em Google Earth e ArcGis

Segue então, levantamento e identificação das embarcações e cascos a partir de fotografias no local.

Foram identificadas um total de 17 embarcações e/ou estruturas que julga-se necessário a retirada tendo como premissa o interesse público relevante, pois a partir desta remoção, em conjunto com a dragagem do canal será possibilitado a melhor navegabilidade.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

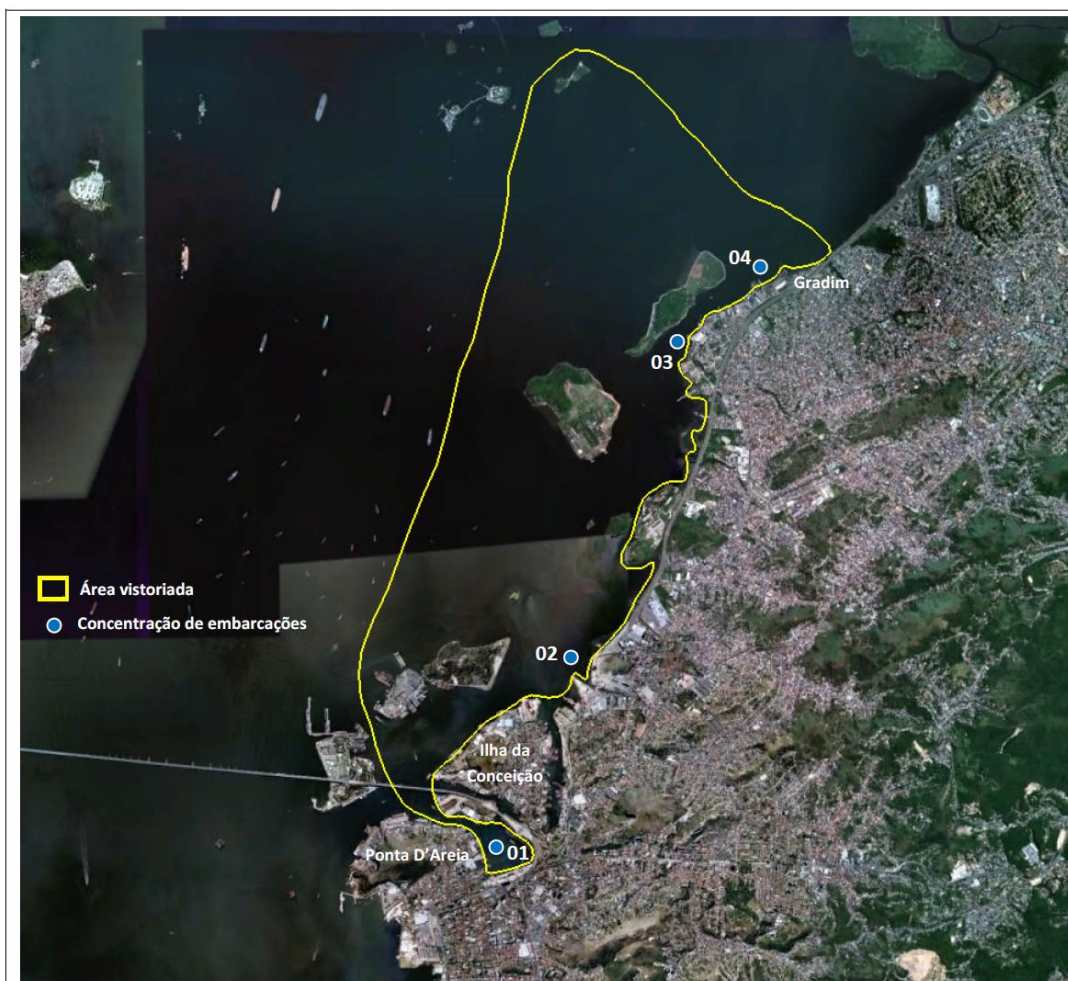


Figura.: 01: Área vistoriada – Identificação das embarcações e estruturas – Entorno da Ilha da Conceição até a área de Desembarque de Pesca Artesanal no Gradim.

Pontos em destaque estão relacionados a maior concentração de embarcações e/ou estruturas que devem ser removidas.

]



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Fig.: 04: 03-04 - Localização (03 e 04) e identificação das embarcações (P.10 a 16).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

01



Nome da embarcação: Plataforma - Chaparral	Localização: 22°52'52.89"S 43° 07'7.23"O
Antiga plataforma com sinais de abandono, em mau estado de conservação. Encontra-se bem próximo a área de embarque do GAM e ao final do Canal.	

02



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°51'39.27"S 43° 6'28.08"O
Não foi possível a identificação de nenhuma das embarcações, tendo em não conseguirmos nos aproximar e estarem parcialmente submersa. Esta embarcação encontra-se na área de ocupação de pescadores artesanais – próximo ao Estaleiro Renave. O calado, neste trecho é de aproximadamente 4,80m (Horário: 9:20h).	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

03



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°51'39.95"S 43° 6'29.23"O
<p>Não foi possível a identificação da embarcação, tendo em vista não conseguirmos nos aproximar e o péssimo estado de conservação. A embarcação encontra-se parcialmente tombada. Também encontra-se na área de ocupação de pescadores artesanais – próximo ao Estaleiro Renave.</p>	

04



Nome da embarcação: CN38	Localização: 22°51'34.21"S 43° 6'25.84"O
<p>Embarcação em mau estado de conservação, bastante enferrujada. Encontra-se próximo a orla e como ponto de referência podemos citar ao viaduto da Av. do Contorno (Barreto – Niterói).</p>	

7



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

05



Nome da embarcação: Chamon	Localização: 22°51'33.80"S 43° 6'25.88"O
Corresponde a uma balsa de ferro bastante enferrujada e quebrada. Encontra-se entre a embarcação CN38 e CN37, próximo citar ao viaduto da Av. do Contorno (Barreto – Niterói).	

06



Nome da embarcação: CN27	Localização: 22°51'33.77"S 43° 6'25.46"O
Embarcação em mau estado de conservação, bastante enferrujada. Encontra-se próximo a orla e como ponto de referência podemos citar ao viaduto da Av. do Contorno (Barreto – Niterói).	

8



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

07



Nome da embarcação: Estrutura de concreto	Localização: 22°51'33.33"S 43° 6'25.41"O
A estrutura de concreto encontra-se bastante deteriorada, em péssimo estado de conservação. Há uma estrutura metálica sobre ela também em péssimo estado de conservação, bastante enferrujada.	

08



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°51'34.56"S 43° 6'25.61"O
Não foi possível a identificação da embarcação. Encontra-se em mau estado de conservação, mas ainda possui a capacidade de flutuar. Também encontra-se próxima ao viaduto da Av. do Contorno (Barreto – Niterói).	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

09



Nome da embarcação: Sem identificação - Tanque	Localização: 22°51'33.43"S 43° 6'24.73"O
Não foi possível a identificação. Trata-se de um tanque em péssimo estado de conservação, parcialmente submerso e bastante enferrujado. Encontra-se próximo as embarcações acima descritas (4, 5, 6, 7 e 8).	

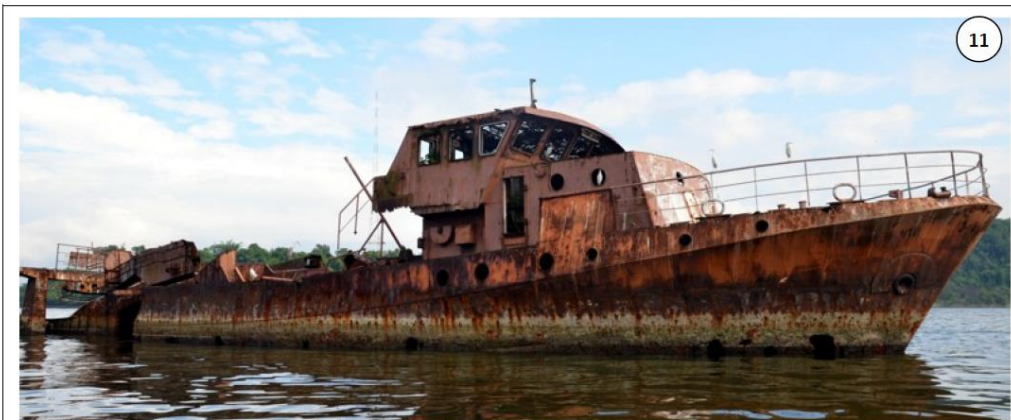
10



Nome da embarcação: Di Gregorio	Localização: 22°50'10.68"S 43° 6'1.33"O
Grande embarcação encontra-se em mau estado de conservação. Devido a seu tamanho ela dificulta a passagem das outras embarcações. Está localizado entre a Ilha do Engenho e a orla do bairro Porto Velho (São Gonçalo). Neste local o calado é de aproximadamente 13,00m.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Nome da embarcação: Arpem VIII

Localização: 22°49'54.72"S
43° 6'00.69"O

Grande embarcação encontra-se em péssimo estado de conservação, bastante enferrujada mas ainda mantém a capacidade de flutuar. Calado de aproximadamente 4,00m.



Nome da embarcação: Calamai II

Localização: 22°49'26.48"S
43° 5'42.87"O

Embarcação parcialmente afundada em mau estado de conservação, muito próxima a Ilha do Pontal (São Gonçalo). Calado de aproximadamente 3,70m.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

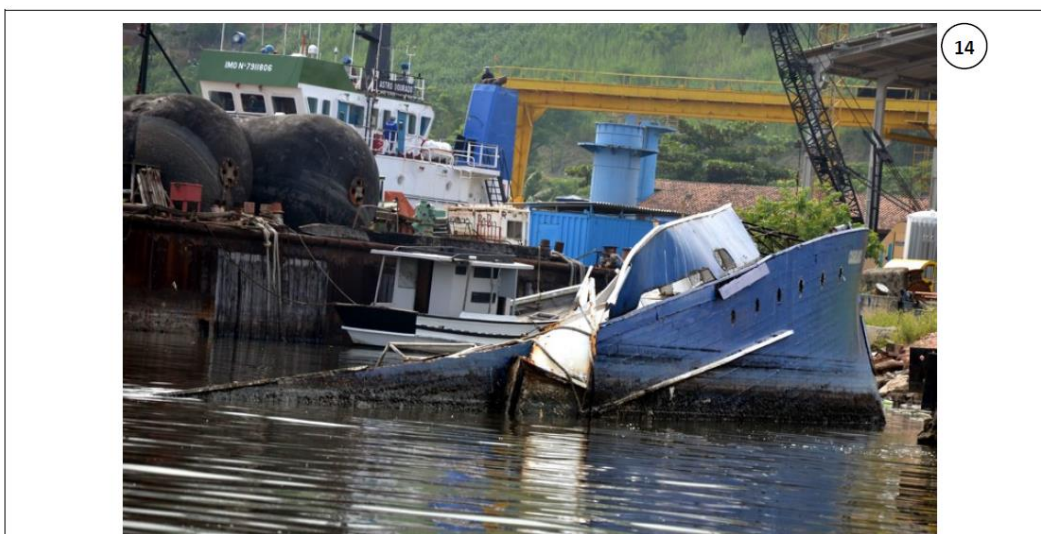


13

Nome da embarcação: Rainha Santa Isabel

Localização: 22°49'25.80"S
43° 5'41.80"O

Embarcação tombada, parcialmente submersa em péssimo estado de conservação. Encontra-se próxima ao Calamai II.



14

Nome da embarcação: Casablanca

Localização: 22°49'22.28"S
43° 5'25.50"O

Embarcação tombada, parcialmente submersa em mau estado de conservação. Encontra-se próxima ao Estaleiro Cassinú.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

15



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°49'19.75"S 43° 5'22.88"O
Embarcação encontra-se enferrujada em mau estado de conservação e parcialmente submersa. Encontra-se ao lado da embarcação denominada Adriático, citada acima.	

16



Nome da embarcação: D Compensação	Localização: 22°49'9.37"S 43° 5'1.01"O
Embarcação abandonada, bastante enferrujada, em péssimo estado de conservação e ligeiramente tombada. Próxima a área de desembarque de pesca artesanal do Gradim (São Gonçalo).	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'32.40"S 43° 6'45.02"O
Carcaça abandonada, submersa, em péssimo estado de conservação. Encontra-se entre a Ilha do Mocanguê e Ilha da Conceição.	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

QUADRO SÍNTESE
EMBARCAÇÕES LOCALIZADAS NO CANAL DE ACESSO AO ENTREPOSTO PESQUEIRO DE NITERÓI

Identificação da Embarcação	Condição	Estado de Conservação	Localização		Foto
			Latitude	Longitude	
Chaparral - Plataforma	Flutuante	Ruim	22°52'52.89"S	43° 07'07.23"O	01
Sem identificação	Parcialmente Submersa/Tombada	Ruim	22°51'39.27"S	43° 6'28.08"O	02
Sem identificação	Tombada	Péssimo	22°51'39.95"S	43° 6'29.23"O	03
CN 38	Flutuante	Ruim	22°51'34.21"S	43° 6'25.84"O	04
Chamon	Flutuante	Ruim	22°51'33.80"S	43° 6'25.88"O	05
CN 27	Flutuante	Ruim	22°51'33.77"S	43° 6'25.46"O	06
Estrutura de concreto	-	Péssimo	22°51'33.33"S	43° 6'25.41"O	07
Sem identificação	Flutuante	Ruim	22°51'34.56"S	43° 6'25.61"O	08
Sem identificação - Tanque	Tombada	Péssimo	22°51'33.43"S	43° 6'24.73"O	09
Di Gregorio	Flutuante	Ruim	22°50'10.68"S	43° 6'01.33"O	10
Arpem VIII	Flutuante	Ruim	22°49'54.72"S	43° 6'00.69"O	11
Calamai II	Parcialmente submersa	Ruim	22°49'26.48"S	43° 5'42.87"O	12
Rainha Santa Isabel	Parcialmente Submersa/Tombada	Péssimo	22°49'25.80"S	43° 5'41.80"O	13
Casablanca	Parcialmente Submersa/Tombada	Péssimo	22°49'22.28"S	43° 5'25.50"O	14
Sem identificação	Parcialmente Submersa	Ruim	22°49'19.75"S	43° 5'22.88"O	15
D Compensação	Parcialmente Submersa	Péssimo	22°49' 9.37"S	43° 5' 1.01"O	16
Sem identificação	Submersa	Péssimo	22°52'32.40"S	43° 6'45.02"O	17

Responsáveis Técnicos:

Juliana Vasconcellos – Geógrafa
Mat.: 970.497-4

Priscila Fragoso – Economista e Gestora Ambiental
Mat.: 969.765-7

Ralph Lassance – Arquiteto e Urbanista
Mat.: 970.494-1

15



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO

Relatório de Vistoria

Local: Entorno da Ilha da Conceição

Apoio Logístico: Instituto Estadual do Ambiente - INEA

Data: 04/03/2015

Participantes:

Técnicos da SEDRAP (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca), da Superintendência do Ministério da Pesca (MPA) e do Instituto do Estado do Ambiente (INEA)

SEDRAP

Juliana Vasconcellos - Geógrafa/Coordenadora de Geoinformação

Delfina Honrado - Geógrafa/Assessora da Coordenadoria de Geoinformação

Atilio Guglielmo - Contador/Assessor da Coordenadoria de Planos Regionais

MPA

Suely Amaral - Superintendente

Ícaro França - Engenheiro Mecânico da Superintendência

INEA

Augusto - 1ºSGT PM/ Coordenação Integrada de Combate aos Crimes Ambientais

Gabriel Sales - Coordenação Integrada de Combate aos Crimes Ambientais

CAPITÂNIA DOS PORTOS

Antônio Carlos

A vistoria realizada no dia 04/03/2015 com saída às 10:00h da manhã do Grupamento Aero marítimo (GAM) localizado à Avenida Feliciano Sodré, Centro, Niterói, teve como objetivo atualizar o levantamento feito em 29/11/2011, pela SEDRAP, em relação as embarcações e cascos soçobrados que de alguma forma prejudicam ou inviabilizam a navegação e o acesso ao Centro Integrado da Pesca Artesanal (CIPAR).

Após 3 anos e 3 meses, devido ao fato de ter ocorrido um leilão das embarcações, foi percebido que algumas delas foram retiradas integralmente ou parcialmente pelas empresas responsáveis, mas que a realidade da situação de navegabilidade no canal de acesso ao CIPAR ainda é problemática.

Manteve-se a mesma metodologia utilizada no levantamento anterior e as áreas vistoriadas seguem localizadas na figura 01.

Em relação ao levantamento fotográfico georreferenciado, utilizou-se as seguintes informações cartográficas:

Informações Cartográficas:

- Datum Horizontal: WGS 84

- Sistema de Coordenadas: Geográficas - Grau (°), Minuto (') e Segundo (")

- Disponibilização das informações em Google Earth e ArcGis



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 |
www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO



Fig.: 01: Áreas vistoriadas – Identificação das embarcações (Partes 1, 2 e 3 (P.1, P.2 e P.3) – Canal de acesso ao CIPAR e Parte 4 (P.4) – Canal de acesso a METALNAVE)

Optou-se por dividir a área em P.1, P.2, P.3 e P.4 para melhor visualização e identificação das embarcações nas figuras que seguem, além de manter a mesma dinâmica e facilitar a comparação com o relatório de 29/11/2011.

Das 23 embarcações levantadas no relatório de 29/11/2011 identificou-se que apenas 7 foram retiradas integralmente e/ou parcialmente na área do Canal de acesso ao CIPAR (P.1, P.2 e P.3) e que as restantes encontram-se em péssimo estado de conservação ainda dificultando o acesso, são elas:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 | www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO

01



Nome da embarcação: Mar de Praia	Localização: 22°52'36.28"S 43° 6'45.05"O
Pequena embarcação de pescador, parcialmente submersa, quebrada e em PÉSSIMO estado de conservação. Encontra-se próximo ao final do canal em uma área que ainda apresenta fragmentos de mangue. Esta embarcação já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011 e continua se deteriorando no local.	

02



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'32.11"S 43° 6'42.95"O
Não foi possível a identificação, tendo em vista o péssimo estado de conservação, restando apenas carcaça quebrada e parcialmente submersa. Esta embarcação encontra-se próximo ao entreposto pesqueiro (CIPAR) e também já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011.	



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 |
www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
 SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
 COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO


03

Nome da embarcação: U 44/U25	Localização: 22°52'30.45"S 43° 6'43.36"O
A única identificação que consta é a acima citada. Corresponde a uma carcaça de ferro bastante enferrujada e quebrada sobre pier de concreto. A estrutura encontra-se próximo ao entreposto pesqueiro (CIPAR). Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011 e continua se deteriorando no local.	


04

Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'32.55"S 43° 6'42.68"O
Impossível a identificação. A embarcação está em péssimo estado de conservação, quebrada e sem a parte superior. Também encontra-se próxima ao entreposto pesqueiro (CIPAR). Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011.	



SECRETARIA DE
 DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
 ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 |
www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional




GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO



05

Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'30.86"S 43° 6'41.65"O
Impossível a identificação. Resta apenas a carcaça de uma embarcação em péssimo estado de conservação, enclanhada e quebrada. Próximo ao entreposto pesqueiro (CIPAR). Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011 e continua se deteriorando no local.	



06

Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'32.58"S 43° 6'42.37"O
Impossível a identificação. A embarcação está em péssimo estado de conservação, quebrada e com árvores nascendo na estrutura. Também encontra-se próxima ao entreposto pesqueiro (CIPAR). Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011.	



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 |
www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
 SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
 COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO

07



Nome da embarcação: Arpemis	Localização: 22°52'31.95"S 43° 6'45.18"O
Embarcação encontra-se enferrujada em mau estado de conservação e tombada. Encontra-se ao lado da embarcação denominada Adriático, citada acima. Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011 e continua se deteriorando no local.	

08



Nome da embarcação: Adriático	Localização: 22°52'31.64"S 43° 6'44.83"O
Embarcação encontra-se enferrujada em mau estado de conservação e ligeiramente tombada. No dia da vistoria estava localizada mais próxima à margem oposta do entreposto pesqueiro (CIPAR). Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011.	



SECRETARIA DE
 DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
 ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 |
www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
 SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
 COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO


09

Nome da embarcação: Sem nome - IMO 8516184	Localização: 22°52'31.95"S 43° 6'45.18"O
Grande embarcação encontra-se enferrujada em mau estado de conservação e ligeiramente tombada. Próxima a embarcação Adriático e Arpemit. Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011 e continua se deteriorando no local.	


10

Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°52'35.61"S 43° 6'44.97"O
Pequena embarcação encontra-se em mau estado de conservação. Na vistoria do dia 29.11.2011 encontrava-se próxima as embarcações Adriático, Arpemit e IMO 8516184, mas hoje está isolada, mais próxima a embarcação Mar de Praia.	



SECRETARIA DE
 DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
 ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 |
www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO

11



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°51'58.26"S 43° 6'46.83"O
Não foi possível identificar o nome da embarcação tendo em vista seu péssimo estado de conservação, além de estar parcialmente submersa e tombada. Encontra-se próxima a entrada do canal que dá acesso ao CIPAR. Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011 e continua se deteriorando no local.	

12



Nome da embarcação: Sem identificação	Localização: 22°51'57.32"S 43° 6'48.30"O
Pequena carcaça parcialmente submersa. Encontra-se próxima a entrada do canal que dá acesso ao CIPAR. Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011 e continua se deteriorando no local.	



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 | www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO

13



Nome da embarcação: Sem identificação - Estrutura	Localização: 22°51'56.32"S 43° 6'47.60"O
Estrutura de metal e madeira, abandonada e em péssimo estado de conservação. Encontra-se próxima a entrada do canal que dá acesso ao CIPAR. Já tinha sido identificada no relatório de 29.11.2011 e continua se deteriorando no local.	

Importante ressaltar que ainda encontram-se no canal muitas partes das estruturas das embarcações parcialmente retiradas pelas empresas que ganharam o leilão. Na margem do CIPAR foram deixados alguns restos de embarcação também, que não estavam na última vistoria. Não foram identificadas novas embarcações, além das existentes na vistoria de 29.11.2011, no canal de acesso ao CIPAR.



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 | www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE AÇÕES FINALÍSTICAS - SSA
COORDENADORIA DE GEOINFORMAÇÃO - CGEO

QUADRO SÍNTESE
EMBARCAÇÕES LOCALIZADAS NO CANAL DE ACESSO AO ENTREPOSTO PESQUEIRO DE NITERÓI

Identificação da Embarcação	Condição	Estado de Conservação	Localização		Foto
			Latitude	Longitude	
Mar de Praia	Parcialmente submersa	Péssimo	22°52'36.28"S	43° 6'45.05"O	01
Sem identificação	Carcaça quebrada/ Parcialmente Submersa	Péssimo	22°52'32.11"S	43° 6'42.95"O	02
U 44/U25	Carcaça quebrada sobre píer de concreto	Ruim	22°52'30.45"S	43° 6'43.36"O	03
Sem identificação	Carcaça/Parcialmente Submersa	Péssimo	22°52'32.55"S	43° 6'42.68"O	04
Sem identificação	Carcaça/ Encalhada	Péssimo	22°52'30.86"S	43° 6'41.65"O	05
Sem identificação	Carcaça/estrutura com árvores nascendo	Péssimo	22°52'32.58"S	43° 6'42.37"O	06
Arpemix	Tombada	Ruim	22°52'31.95"S	43° 6'45.18"O	07
Adriático	Ligeiramente tombada	Ruim	22°52'31.64"S	43° 6'44.83"O	08
IMO 8516184	Ligeiramente tombada	Ruim	22°52'31.95"S	43° 6'45.18"O	09
Sem identificação	Flutuante	Ruim	22°52'35.61"S	43° 6'44.97"O	10
Sem identificação	Carcaça/ parcialmente Submersa/ Tombada	Péssimo	22°51'58.26"S	43° 6'46.83"O	11
Sem identificação	Carcaça Submersa	Péssimo	22°51'57.32"S	43° 6'48.30"O	12
Estrutura – S/Identificação	Parcialmente Submersa	Péssimo	22°51'56.32"S	43° 6'47.60"O	13

Juliana Vasconcellos - Geógrafa
Coordenadora de Geoinformação - SEDRAP
ID: 4366934-4

Delfina Honrado - Geógrafa
Assessora da Coord. de Geoinformação – SEDRAP
ID: 4426556-5



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
ABASTECIMENTO E PESCA



Praça Fonseca Ramos, s/n, Centro - Niterói - RJ | CEP.: 24.030-000 | Telefone: (21) 2705-7060 |
www.rj.gov.br/desenvolvimentoregional